AURÉLIO
BUARQUE DE HOLANDA
FERREIRA

ENRIQUEÇA O SEU VOCABULÁRIO



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

AURÉLIO BUARQUE
DE HOLANDA FERREIRA

(Da Academia Brasileira de Letras,
da Academia Brasileira de Filologia, e
de The Hispanic Society of America)
Autor do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*,
do *Dicionário da Língua Portuguesa* (*Médio*) e
do *Minidicionário da Língua Portuguesa*.
Organizador da seção "Enriqueça o Seu Vocabulário",
das *Seleções do Reader's Digest*.

ENRIQUEÇA O SEU VOCABULÁRIO

4ª EDIÇÃO, REVISTA E AUMENTADA
1.900 palavras — 100 locuções



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

Direitos adquiridos para a língua portuguesa pela
EDITORA NOVA FRONTEIRA S/A
Rua Maria Angélica, 168 — Lagoa — CEP: 22.461 — Tel.: 286-7822
Endereço Telegráfico: NEOFRONT
Rio de Janeiro — RJ

Revisão
MARCO ANTÔNIO VARELA ALLIZ
URANGA
PAULO GUANAES
HENRIQUE TARNAPOLSKY

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-
F439e Enriqueça o seu vocabulário / Aurélio Buarque de Holanda Fer-
4.ed. reira. — 4ª ed. — Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.

Bibliografia

1. Português — Vocabulários, glossários etc. I. Título

CDD — 469.3
83.0892 CDU — 806.90-13

SUMÁRIO

PARTE I: QUESTIONÁRIO

PARTE II: RESPOSTAS

À
MARINA,
colaboradora admirável.

BIBLIOGRAFIA
de AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA (ou AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA)

A. *LIVROS*

Dois Mundos (contos). (Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras.) Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1942. (V. *O Chapéu de Meu Pai.*)

√*Mar de Histórias* (*Antologia do Conto Mundial*). (Em colaboração com Paulo Rónai.) Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1945: I vol.; 1951: II vol.; 1958: III vol.; 1963: IV vol. [Estes volumes estão sendo reeditados, segundo um novo plano, e acrescidos de uns dez ou mais volumes, pela Editora Nova Fronteira, que os vem lançando desde 1978.]

Contos Gauchescos e Lendas do Sul, de Simões Lopes Neto. (Edição crítica, com amplo estudo sobre a linguagem e estilo do autor, e variantes, notas e glossário.) Porto Alegre, Editora Globo, 1949. (Esgotado na 5ª edição.)

O Romance Brasileiro (de 1752 a 1930). (Colaboração, notas, revisão, e um estudo sobre Teixeira e Sousa.) Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1952. (Esgotado.)

Apresentação de Vitorino Nemésio (plaquete). Lisboa, 1953. (Esgotado.)

Roteiro Literário do Brasil e de Portugal (Antologia da Língua Portuguesa). (Em colaboração com Álvaro Lins.) Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1956. (Esgotado na 2ª edição.)

Território Lírico (ensaios). Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1958. (Esgotado.)

Enriqueça o Seu Vocabulário. São Paulo, Editora Cultrix, 1958. (Esgotado na 3ª edição.)

Discurso de Posse na Academia. Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1964. (Esgotado.)

Vocabulário Ortográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, Editorial Bruguera, 1969. (Esgotado na 2ª edição.)

Discursos de Posse e de Recepção (na Academia Brasileira, recebendo a Marques Rebelo). (Separata.) Rio de Janeiro, 1972.

Discursos de Posse e de Recepção (na Academia Brasileira, recebendo a Ciro dos Anjos). (Separata.) Rio de Janeiro, 1972.

Discursos de Posse e de Recepção (na Academia Brasileira, recebendo a Bernardo Elis). Rio de Janeiro, Livraria Editora Cátedra, 1983.

O Chapéu de Meu Pai (3ª edição, revista e reduzida, de *Dois Mundos*). Brasília, Editora Brasília, 1974.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1975. (Em 13ª impressão.)

Minidicionário da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1977. (Em 5ª impressão.)

Dicionário da Língua Portuguesa. (*Médio Dicionário Aurélio.*) Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1980.
Seleta em Prosa e Verso. Organização, estudo e notas do Prof. Paulo Rónai. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1979.

B. *TRADUÇÕES*

Os Gazéis, de Hafiz. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1944. (Esgotado.)
O Jardim das Rosas, de Saadi. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1944. (Esgotado na 2ª edição.)
As Pombas dos Minaretes, de Franz Toussaint. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1945. (Esgotado.)
Vinho, Vida e Amor, de Hafiz e Saadi. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1946. (Esgotado.)
Poemas de Amor, de Amaru. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1949. (Esgotado.)
Pequenos Poemas em Prosa, de Charles Baudelaire. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1950. (Em 4ª edição, lançada, como a anterior, pela Editora Nova Fronteira.)
Meu Coração Desnudado, de Charles Baudelaire. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1981.
O Caminho da Perdição, de Upton Sinclair (em colaboração com Olívia Krähenbühl). Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1943. (Esgotado.)
Amor e Psique, de Lúcio Apuleio (em colaboração com Paulo Rónai). Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1956. (Esgotado.)
Sete Lendas, de Gottfried Keller (em colaboração com Paulo Rónai). Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1956. (Esgotado.)
Servidão e Grandeza Militares, de Alfred de Vigny (em colaboração com Paulo Rónai). Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1960. (Em 3ª edição.)

PREFÁCIO DA 1ª EDIÇÃO

O interesse que tem despertado a seção "Enriqueça o Seu Vocabulário", mantida por mim em *Seleções do Reader's Digest* desde 1950, animou-me a reunir em volume — com a devida autorização, que me apresso em agradecer, da direção daquela revista — a quase totalidade do material publicado durante um período de mais de oito anos.

Enfeixando em livro esse material, que atinge as cifras de 1.560 palavras e 40 locuções[1], resolveu o autor submetê-lo a cuidadosa revisão, retocando e melhorando aqui e ali, registrando maior número de etimologias e ampliando largamente as abonações[2]

Em relação às etimologias, preferi, de modo geral, dar as mais interessantes, e quase sistematicamente fugi às duvidosas e controversas. Muitas vezes estão seguidas apenas do sentido primitivo, fundamental[3].

Quanto às abonações, servi-me, para elas, de autores de todas as fases da língua, menos da arcaica. Perto de 50% das palavras consignadas neste livro vêm acompanhadas de passagens de escritores portugueses e brasileiros — mais de duzentos, ultrapassando a casa dos trezentos o número das obras citadas —, desde Camões até autores de nossos dias[4] Busquei, quanto pude, escolher exemplos que encerrassem uma noção útil ou curiosa, ou, dentro dos naturais limites, notáveis por alguma peculiaridade de estilo.

Nas definições, tive a preocupação da síntese, sem prejuízo da clareza. Em vários casos deixei de dar acepções menos usuais dos termos registrados.

Dentre as palavras constantes neste livro, a maioria, está claro, são termos gerais — muitos, entre eles, de uso corrente, mas em cuja significação freqüentemente se erra; outras, nomes técnicos, especializados, de ciência, de artes, etc. Pareceu-me interessante à curiosidade do leitor o registro de umas quantas palavras bem raras, umas duas dezenas de brasileirismos, outros tantos monossílabos, alguns vocábulos de uso poético.

Considerando que o pleno conhecimento de um vocábulo implica o de sua exata grafia e pronúncia, chamo sempre a atenção para estes aspectos, quando é o caso.

Para tornar mais útil esta obra, consignam-se numerosos sinônimos, diversos antônimos, e — quando tem cabimento — faz-se confronto, após as definições, com homônimos e parônimos.

---

1. Nesta 4ª edição há 1.900 palavras e 100 locuções.
2. Todos estes melhoramentos se reforçaram de modo considerável nesta edição.
3. Entre os dicionários etimológicos de que me utilizei sobressai o de Antenor Nascentes.
4. Na presente edição as abonações chegam a cerca de 96%; o número de autores citados vai quase a 400; e as respectivas obras montam a 770, mais ou menos.

Por outro lado, na parte das Respostas se apontam, inúmeras vezes, as palavras correspondentes a uma ou mais das acepções inexatas figurantes no Questionário. Um exemplo. No Questionário está: "**Sagitado**, *adj*. I. Armado de setas. II. Que tem forma de seta. III. Que tem forma de dedo. IV. Parecido com a ponta da lança." Nas Respostas se lê: "**Sagitado**: II. Que tem forma de seta, sagital. [O sent. I cabe a *sagitífero*, termo poético; o III, a *digitado* ou *digitiforme*; o IV, a *lanceolado* ou *lanceolar*.]" Assim, o leitor, ao mesmo tempo que aprende o sentido de *sagitado*, toma conhecimento da significação de cinco palavras mais: *sagitífero, digitado, digitiforme, lanceolado, lanceolar*. De modo que, rigorosamente, *Enriqueça o Seu Vocabulário* oferece ao leitor a possibilidade de conhecer a verdadeira acepção não apenas de 1.600, mas de cerca de 2.500 vocábulos[5].

Insisto em que muitos dos termos averbados na presente obra não são de emprego corrente; mas nem por isso deixam de fazer parte de uma boa cultura geral. O propósito desta obra é dotar o consulente não só de variado vocabulário ativo, para seu uso na conversação ou na escrita, mas sobretudo de um rico vocabulário passivo, que, permitindo-lhe, de modo geral, a compreensão imediata de um texto, o poupe à exaustiva consulta dos dicionários da língua.

A bibliografia, no fim da obra, fornece ao leitor indicações completas a respeito dos trezentos e poucos livros citados na parte das Respostas[6].

AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA

5. Na presente edição este número é bem maior.

6. V. a nota 4.

ÚTIL INDA BRINCANDO[1]

ESTE DÍSTICO do velho chafariz do Passeio Público, aproveitado com tanta graça num conto de Artur Azevedo, daria uma ótima epígrafe para o novo livro de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, *Enriqueça o Seu Vocabulário*[2]. O título envolve mais do que um convite a um passatempo inócuo; na realidade ele designa um objetivo de grande importância de qualquer programa educacional.

Todo professor, por menos dado que seja à observação, há de ter notado a extrema pobreza vocabular das novas gerações, uma das prováveis causas do escasso rendimento do ensino entre nós. Os ecos de um artigo que a esse respeito publiquei, há anos[3], mostraram-me que muitos educadores estavam tão apreensivos com o fenômeno quanto eu. Dotando de um vocabulário maior a "geração sem palavras", estaremos munindo-a de armas e utensílios indispensáveis à sua futura atuação intelectual. Daí a satisfação com que venho assinalar o aparecimento de uma obra destinada a facilitar sensivelmente a realização dessa tarefa.

Não se diz nenhuma novidade ao afirmar que as palavras, ao mesmo tempo que veiculam o pensamento, lhe condicionam a formação. Há século e meio Herder já proclamava[4] que um povo não podia ter uma idéia sem que para ela possuísse uma palavra. Num momento em que a hegemonia milenar do verbo escrito e falado se vê, pela vez primeira, seriamente ameaçada pelo prestígio crescente da imagem visual, o culto consciente da expressão vocabular ganha nova e premente atualidade.

Esse culto, aliás, impõe-se principalmente às pessoas que se exprimem em determinados idiomas, entre eles o português. O vocabulário abstrato coloca um indivíduo de língua neolatina ou inglesa em presença de dificuldades que um russo, um alemão ou um húngaro desconhecem. Com efeito, nos idiomas destes últimos a terminologia abstrata deixa à vista os elementos indígenas de

---

1. Artigo publicado no *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, por ocasião do lançamento da 1ª edição desta obra.

2. AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, *Enriqueça o Seu Vocabulário*. Editora Cultrix, São Paulo, 1958.

3. Incluído em meu livro *Como Aprendi o Português, e Outras Aventuras*. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1956, pág. 98.

4. *Ap.* HUGO VON HOFMANNSTHAL, *Wert und Ehre deutscher Sprache, in Zeugnissen*. Fischer Bücherei, Frankfurt am Main, 1957, pág. 66.

que os vocábulos são formados, de modo que estes se integram naturalmente num sistema mental de conexões. Ao contrário, aqueles cuja língua materna herdou já prontas, de outras, inúmeras palavras derivadas, são privados dessa compreensão espontânea de parte importante do léxico: ao ouvirem um termo "culto" pela primeira vez, normalmente não lhe associam o respectivo sentido. Esse inconveniente, apontado por W. V. Wartburg no francês, língua em que "às relações semânticas entre as noções não correspondem relações entre as palavras"[5], existe em português também, e em grau quase igual.

Quanto ao conhecimento do vocabulário concreto, será preciso encarecer-lhe a importância num país como o Brasil, mostruário imenso de espécies animais e vegetais, ao mesmo tempo que repositório de variado patrimônio sociológico e cultural, incessantemente ampliado pela contribuição das correntes imigratórias e do intercâmbio comercial?

Mesmo que se admita como ponto pacífico a utilidade especial do enriquecimento sistemático e consciente do vocabulário, resta saber qual é o método mais prático para consegui-lo. Em geral, recomenda-se o manuseio assíduo dos bons autores; mas por si só ele não é suficiente, pois varia de indivíduo para indivíduo a capacidade de tirar dessa freqüentação material léxico para uso próprio. Às vezes recomenda-se a leitura dos próprios dicionários; De Amicis, que costumava fazê-lo em relação ao idioma italiano, um dos mais bem dicionarizados do mundo, confessa[6] que o conselho pouco adianta à maioria dos leitores, a quem a composição densa e miúda dos calepinos fatalmente convida ao sono.

Salvo engano, foi nos países anglo-saxões, especialmente nos Estados Unidos, que mais cedo se sentiu a necessidade de obras que, isentas de bolor e de efeito soporífero, facilitassem a aquisição suave de boas doses de vernáculo. Não se contam os livrinhos engenhosos e práticos que oferecem ao leitor ianque um aumento rápido e indolor de vocabulário dentro de poucos meses, ou mesmo semanas. Os autores são mestres em encontrar *slogans* sugestivos, capazes de espicaçar a curiosidade.

"O seu chefe tem um vocabulário maior do que você. É esta precisamente uma das razões por que é o seu chefe" — proclamam Funk & Lewis[7]. O segundo destes autores, noutro opúsculo, recorre à estatística para nos impressionar: "Se você é um adulto médio, não aprende mais que cinqüenta palavras por ano, e o seu léxico é apenas uma vez e meia o de uma criança de dez anos."[8] Outro filólogo cita Kipling, em cujo entender "as palavras são a droga mais poderosa usada pela humanidade", enquanto o editor de seu livrinho aproveita a contracapa para prometer ao consulente maiores lucros na sua atividade profissional, mais afeto e amor na sua vida sentimental[9].

5. W. C. WARTBURG. *Evolution et structure de la langue française.* A. Francke A. G., Berne, 1950, pág. 286.

6. EDMONDO DE AMICIS, *L'Idioma Gentile*. Fratelli Treves, Milano, 1943, pág. 119.

7. WILFRED FUNK & NORMAN LEWIS, *30 Days to a more Powerful Vocabulary.* Pocket Books Inc., New York, 1949, pág. 1.

8. NORMAN LEWIS, *World Power Made Easy. The Complete Three Week Vocabulary Builder.* Permabooks, New York, 1949, pág. 3.

9. J. L. STEPHENSON. *Anyone Can Have a Great Vocabulary*. Avon Publishing Co., New York, 1950.

Ao lado de tais obras, de tiragens elevadíssimas, várias revistas dedicam seções permanentes ao assunto. A mais conhecida de todas é mantida no *Reader's Digest*, baseada num espirituoso sistema de testes. Da edição inglesa a iniciativa estendeu-se depois às edições não inglesas da popularíssima revista; na de língua portuguesa a seção está confiada desde o início a mestre Aurélio, *the right man in the right place*, cuja vida se passa, em grande parte, em melhorar as relações entre homens e palavras e em restituir a estas a sua dignidade primitiva. Mantendo embora as características essenciais da seção, o nosso filólogo foi aos poucos aperfeiçoando-a e imprimindo-lhe feição pessoal. Esta se nos revela nitidamente no volume que, sob o próprio título da seção, reúne o material espalhado numa centena de números de *Seleções*. Nascido sob o signo inequívoco do *best-seller*, o livro — a primeira obra do gênero em português — presta-se igualmente à diversão amena e à consulta mais séria, a maratonas intelectuais e a jogos de salão; interessante, vivo, sem qualquer pedantismo, oferece em forma acessível os resultados de uma erudição sólida e extensa.

A idéia básica do sistema do *Digest* consiste em apresentar uma palavra "difícil", confundível e freqüentemente confundida, e desafiar o leitor não a dar-lhe o significado, mas a escolhê-lo entre quatro acepções sugeridas, das quais três pertencem a homônimos, parônimos ou outros vocábulos que qualquer associação poderia aproximar do termo focalizado. Os 2.000 verbetes que contêm tais palavras (ou locuções) difíceis e as soluções propostas para escolha formam a primeira parte do livro.

As respostas certas, reunidas na segunda parte, poderiam ter sido dadas pela mera indicação numérica dos significados convenientes. Mas aí é que entra decisiva a vocação pedagógica do Professor Aurélio. Não seria ele que deixasse passar tão boa oportunidade de ensinar mais alguma coisa ao consulente. Depois de enveredá-lo no bom caminho, ainda lhe dá de quebra, na grande maioria dos casos, uma ou várias informações proveitosas. Por exemplo, no verbete *exergo*, depois de assinalar o verdadeiro entre os significados propostos — "I. Face da medalha ou moeda em que se vê a efígie ou o emblema. II. Lado oposto ao principal. III. Extirpação cirúrgica. IV. Espaço de uma moeda ou medalha onde se grava a data ou qualquer legenda." — revela-lhe os termos similares que correspondem aos demais sentidos, elucida a origem de *exergo*, e ainda ajuda a pronunciá-lo. Valoriza essas informações o fato de nada terem de esquemático e de rígido e serem dadas num tom natural de conversação. É o caso dos conselhos sobre pronúncia, cada vez que cabem: em *acervo* ("Atenção: é aberto o *e*."), ou em *amavio* ("Note bem: a sílaba tônica é *vi*."); ou das advertências no tocante à grafia, como em *aborígine* ("Observe a grafia: com *gi*, e não *ge*."), ou em *assaz* ("Repare: *z* final, e não *s*."). Etimologias são lembradas quando contribuem para a melhor compreensão do sentido, e às vezes para chamar a atenção para algum fenômeno curioso da história das palavras e dos costumes (cf. *alicantina, credência, estro*), mas nunca por ostentação; nem são submetidas ao leitor quando duvidosas e sujeitas a discussão. Em se tratando de nomes de objetos mal conhecidos, não se peja em descrevê-los (ver *cambariçu*).

Bem sabendo que parte do sentido se esclarece pelo contexto em que a palavra atua, o dicionarista faz questão de apresentar os seus vocábulos em expressões e frases, abonando-os freqüentemente com citações extraídas de

larga parte do acervo das letras portuguesas e brasileiras. Na escolha desses extratos, quase sempre bem ilustrativos, revela-se um espírito livre de preconceitos, igualmente à vontade entre clássicos e modernos; o rigor com que se lhes indica a fonte trai um escrúpulo raro, mesmo entre lexicógrafos.

Leitores letrados talvez impliquem com a inclusão de palavras decididamente fáceis; mas o fato é que diariamente vemos e ouvimos mal-empregados mesmo termos tão corriqueiros como *confabular*, *depredar* ou *dissipar*. Para uns, *difundir* é de clareza cristalina; outros baralham-no com *infundir*, *efundir* ou *refundir*. Quantos não se perdem no labirinto onde *conscrição* vizinha com *proscrição*, *prescrição* e *rescrição*! Até o leitor que saberá distinguir facilmente *descriminar* e *discriminar* terá de dar tratos à bola ante *assenso*, *ascenso* e *acenso*; e *borraina*, *escólio*, *espenda*, *espertina* e *parasanga* porão à prova os aficionados mais tenazes das palavras cruzadas.

Quer dizer que todos encontrarão nesta obra a poderosa droga de que fala Kipling. Apenas, é bom não perder de vista que, tomada em doses excessivas ou aplicada à toa, esta possui também os seus perigos. Daí a oportunidade da distinção entre vocabulário ativo e passivo, feita pelo autor numa advertência lúcida. Convém conhecermos palavras como *amplexo*, *conúbio* ou *nefando*, mais para identificá-las de longe e tirar-lhes o chapéu do que para nos comprometermos exibindo-nos em sua companhia.

PAULO RÓNAI

INSTRUÇÕES PARA O USO DESTE LIVRO

Este livro pode ser usado de duas maneiras: como fonte de testes de conhecimento vocabular, ou como um pequeno dicionário especializado, de palavras mais ou menos difíceis.

No primeiro caso, deverá o leitor escolher, na Parte I do volume — Questionário —, certo número de vocábulos, assinalando em cada um deles, dentre as quatro acepções, a que lhe parecer a verdadeira, e procedendo, depois, a um confronto com as Respostas, que constituem a Parte II e obedecem à mesma numeração do Questionário.

No segundo caso, irá o leitor diretamente à Parte II.

Deverá o consulente, em ambos os casos, recorrer à Parte I quando, após a definição, encontrar referências a outro ou outros significados que não o relativo à palavra definida.

ABREVIATURAS E SINAIS CONVENCIONAIS

acepç.	acepção
adj.	adjetivo
adv.	advérbio
afr.	africano, a
al.	alemão
Anat.	Anatomia
ant.	antigo
antiq.	antiquado, a
antôn.	antônimo(s)
ár.	árabe
arc.	arcaico, arcaísmo
Arquit.	Arquitetura
Artilh.	Artilharia
atr.	através
b-latim	baixo-latim
BA	Bahia
Bot.	Botânica
bras.	brasileirismo
cat.	catalão
CE	Ceará
chin.	chinês
cing.	cingalês
Cir.	Cirurgia
col.	coluna
desin.	desinência
dim.	diminutivo
ed.	edição
esp.	espanhol
f.	feminino
fem.	feminino
fig.	figurado
fr.	francês
gên.	gênero
Geom.	Geometria
germ.	germânico
GO	Goiás
gr.	grego
Gram.	Gramática
Heráld.	Heráldica
hebr.	hebraico
hol.	holandês
hom.	homônimo
ib.	ibidem
Id.	idem
ingl.	inglês
intr.	intransitivo
it.	italiano
jap.	japonês
jur.	jurídico
lat.	latim, latino
loc.	locução
lus.	lusitanismo, lusitano
m.	masculino
Med.	Medicina
MG	Minas Gerais
Náut.	Náutica
or.	origem
ox.	oxítono
p.	pouco
PA	Pará
pág(s).	página(s)
par.	parônimo
parox.	paroxítono
PE	Pernambuco
p. ex.	por exemplo
pl.	plural
poét.	poético
pop.	popular
por ext.	por extensão
port.	português
PR	Paraná
pr.	pronome, pronominal
pref.	prefixo
pron.	pronome
proparox.	proparoxítono
prov.	provençal, provincianismo
q. v.	queira ver
rad.	radical
rel.	relativo
RS	Rio Grande do Sul
s.	substantivo
sânscr.	sânscrito
sent.	sentido(s)
sign.	significado(s)
síl.	sílaba
sin.	sinônimo(s)
SP	São Paulo
suf.	sufixo
sup.	superlativo
t.	termo, tomo(s)
tb.	também
tôn.	tônica
top.	topônimo
tr.	transitivo
tr. rel.	transitivo-relativo
us.	usado, a
v.	verbo, veja
var.	variante
vol(s).	volume(s)
Zool.	Zoologia

| .... Indica mudança de parágrafo.
/ .... Indica separação de versos.
// .... Indica separação de estrofes.

PARTE I

Questionário

1) Palavras

A

1) **Abencerrage,** *s. m.* I. Almoxarife. II. Membro de uma tribo moura que dominou em Granada no século XV. III. Companheiro fiel. IV. Combatente denodado.

2) **Abespinhar**, *v.* I. Ferir de leve. II. Espicaçar, estimular. III. Discordar de. IV. Irritar, assanhar.

3) **Abjeto,** *adj.* I. Humilhante. II. Bajulador. III. Vil, desprezível. IV. Obsceno.

4) **Abjurar,** *v.* I. Renunciar. II. Renunciar solenemente a (religião, crença). III. Amaldiçoar. IV. Desprezar, rejeitar.

5) **Ablação,** *s. f.* I. Purificação por meio da água. II. Devastação, assolação. III. Ação de tirar por força. IV. Oferenda; sacrifício a Deus.

6) **Ablegar,** *v.* I. Libertar. II. Abster-se. III. Desprezar. IV. Exilar.

7) **Abluir,** *v.* I. Derramar. II. Liquefazer. III. Lavar; purificar lavando. IV. Escoar.

8) **Aborígine,** *adj.* I. Estrangeiro, forasteiro. II. De origem suspeita. III. Originário do país onde vive. IV. Antigo.

9) **Abra,** *s. f.* I. Clareira. II. Foz, embocadura. III. Abertura. IV. Ancoradouro.

10) **Abracadabrante,** *adj.* I. Misterioso; excêntrico, singular. II. Pavoroso. III. Grandioso. IV. Imenso.

11) **Abrasivo,** *adj.* I. Arrasador. II. Abrasador. III. Diz-se de substâncias muito duras capazes de arrancar, por fricção, partículas de outros corpos. IV. Esbraseado.

12) **Ab-rogar,** *v.* I. Fazer recair sobre alguém. II. Anular, suprimir. III. Prorrogar. IV. Rogar insistentemente.

13) **Abrupto,** *adj.* I. Violento, irascível. II. Desordenado, desarranjado. III. Esfacelado, despedaçado. IV. Escarpado, íngreme.

14) **Abstruso,** *adj.* I. Rude, rústico. II. Confuso; obscuro. III. Imprudente, precipitado. IV. Funesto, sinistro.

15) **Abúlico,** *adj.* I. Grosseiro, brutal. II. Doido, louco. III. Sem vontade. IV. Excêntrico, extravagante.

16) **Acendalha,** *s. f.* I. Isqueiro. II. Cavacos; gravetos. III. Fogacho, pequena labareda. IV. Faísca, fagulha.

17) **Acenso,** *s. m.* I. Anuência, consentimento. II. Antiga dignidade eclesiástica. III. Subida, elevação. IV. Antigo oficial subalterno.

18) **Acepipe,** *s. m.* I. Aperitivo. II. Guisado bem-feito; guloseima. III. Bebida fina. IV. Bebida alcoólica.

19) **Acerado,** *adj.* I. Aguçado. II. Encerado. III. Amargurado. IV. Amargo.

20) **Acervo,** *s. m.* I. Terreno arroteado ou desbastado em volta de herdades, de matas e coivaras, para evitar comunicação de incêndios. II. Migalha. III. Montão; grande quantidade. IV. Grande porção de livros.

21) **Achamboado,** *adj.* I. Estúpido, boçal. II. Reles, desprezível. III. Tosco; deselegante. IV. Achatado.

22) **Achavascado,** *adj.* I. Grosseiro, tosco. II. Achatado. III. Ríspido, intratável. IV. Emaranhado.

23) **Acicate,** *s. m.* I. Antigo instrumento musical. II. Certa arma de fogo. III. Espora de um só aguilhão. IV. Tecido fino de lã.

24) **Acicular,** *adj.* I. Polido, brunido; luzente. II. Que tem forma de agulha. III. Ligeiramente ácido. IV. Azedo, ácido.

25) **Acídia,** *s. f.* I. Azedume; aspereza. II. Preguiça; frouxidão. III. Despeito. IV. Calúnia.

26) **Acirrar,** *v.* I. Enredar, emaranhar. II. Agarrar. III. Incitar; estimular. IV. Agredir.

27) **Acne,** *s. f.* e *m.* I. O ponto mais alto, o clímax. II. Erupção que afeta as glândulas sebáceas. III. Borbulha que se forma na pele (especialmente a do rosto), espinha. IV. Sarda, lentigem.

28) **Açodar,** *v.* I. Apressar. II. Importunar. III. Perseguir, acossar. IV. Debilitar.

29) **Acoroçoar,** *v.* I. Irritar. II. Envaidecer. III. Estimular. IV. Desanimar.

30) **Acrimônia,** *s. f.* I. Pilhéria. II. Azedume. III. Ironia. IV. Violência extrema.

31) **Acrópole,** *s. f.* I. Cidadela na parte mais alta das cidades gregas. II. Cidade situada a grande altitude. III. Metrópole. IV. Cemitério.

32) **Acuidade,** *s. f.* I. Ferocidade, perversidade. II. Loquacidade, verbosidade. III. Susceptibilidade. IV. Qualidade do que é agudo; perspicácia.

33) **Acúleo,** *s. m.* I. Certo instrumento de tortura. II. Espécie de mocho. III. Espinho. IV. Urze.

34) **Adaga,** *s. f.* I. Sabre de folha curta e larga. II. Arma branca, mais larga e maior que o punhal. III. Espadim. IV. Pequeno punhal.

35) **Adejar,** *v.* I. Emagrecer, adelgaçar. II. Levantar vôo. III. Circunvoar, voar em redor de. IV. Esvoaçar.

36) **Adimplemento,** *s. m.* I. Acréscimo. II. Ato de preencher, de completar. III. Cumprimento, execução. IV. Desenvolvimento, incremento.

37) **Adinamia,** *s. f.* I. Preguiça, indolência. II. Insensibilidade. III. Desinteresse. IV. Prostração física ou geral.

38) **Aditar,** *v.* I. Tornar desditoso. II. Introduzir no ádito. III. Adicionar, acrescentar. IV. Fornecer, ministrar.

39) **Ádito,** *s. m.* I. Palácio de antigos soberanos orientais. II. Sala de audiências. III. Ante-sala de gabinete ministerial. IV. Câmara secreta, nos templos antigos; lugar recôndito.

40) **Admoestar,** *v.* I. Repreender asperamente. II. Desafiar. III. Amansar, abrandar. IV. Advertir de falta.

41) **Adrede,** *adv.* I. Furtivamente, à socapa. II. De propósito. III. Precipitadamente. IV. De repente.

42) **Adro,** *s. m.* I. Cabo para içar velas ou bandeiras. II. Espaço, na igreja, desde a entrada ao santuário. III. Pátio. IV. Terreno em frente de uma igreja.

43) **Adscrever,** *v.* I. Abolir, extinguir. II. Acrescentar ao que está escrito. III. Determinar, preceituar. IV. Restringir, limitar.

44) **Adufe,** *s. f.* I. Pandeiro quadrado. II. Qualquer pandeiro. III. Espécie de zabumba. IV. Pequeno bandolim.

45) **Adunco,** *adj.* I. Rude, áspero. II. Rígido. III. Arredondado. IV. Recurvado.

46) **Adusto,** *adj.* I. Muito escuro. II. Fúnebre. III. Abrasado, ardente. IV. Forte, vigoroso.

47) **Aduzir,** *v.* I. Subtrair. II. Expor, apresentar (razões). III. Acrescentar. IV. Persuadir; aconselhar.

48) **Aedo,** *s. m.* I. Poeta inspirado. II. Cantor popular da Grécia antiga; poeta. III. Cantor profissional. IV. Poetastro.

49) **Aeródromo,** *s. m.* I. Conduto de ar nas instalações de ventilação. II. Recinto com instalações próprias para o serviço de aviões. III. Terreno onde se realizam corridas de velocípedes. IV. Tremor violento do ar.

50) **Aferir,** *v.* I. Cotejar; avaliar. II. Despedir, lançar; soltar. III. Deduzir. IV. Colher; obter.

51) **Aforismo,** *s. m.* I. Alheamento. II. Máxima. III. Veredicto. IV. Conselho, aviso.

52) **África,** *s. f.* I. Negócio muito vantajoso. II. Façanha, proeza. III. Grande aventura amorosa. IV. Grande êxito financeiro.

53) **Agorafobia,** *s. f.* I. Medo mórbido de atravessar praças, largos, ruas, etc. II. Medo de dormir. III. Horror ao tempo atual. IV. Horror à luz.

54) **Al,** *pron.* I. Alguma coisa. II. Outra coisa. III. Alguém. IV. Nada.

55) **Alabarda,** *s. f.* I. Antiga arma de caça. II. Espécie de espada curta. III. Arma antiga, constituída de longa haste de madeira rematada em largo ferro pontiagudo atravessado por outro em forma de meia-lua. IV. Maça, clava.

56) **Álacre,** *adj.* I. Impulsivo. II. Alegre. III. Lesto, ligeiro. IV. Feliz.

57) **Alancear,** *v.* I. Ferir gravemente. II. Pungir; afligir. III. Arremessar, lançar. IV. Tostar.

58) **Alapardar-se,** *v.* I. Retirar-se, afastar-se. II. Agachar-se; esconder-se cosido

com o chão. III. Tornar-se escuro, escurecer. IV. Alargar-se, ampliar-se.

59) **Albornoz,** *s. m.* I. Certo calçado grego. II. Espécie de touca. III. Grande manto de lã com capuz, usado pelos árabes. IV. Barrete turco.

60) **Alcantil,** *s. m.* I. Rocha talhada a pique. II. Poleiro de falcão. III. Cimo de monte, cume. IV. Rochedo.

61) **Alcatéia,** *s. f.* I. Rebanho de gado grosso. II. Manada de porcos, para engorda. III. Bando de lobos; quadrilha de malfeitores. IV. Tapete grande com que se reveste o chão.

62) **Aleatório,** *adj.* I. Que aliena. II. Contingente; fortuito. III. Diz-se de vegetais dispostos em aléias. IV. Efêmero, transitório.

63) **Alectório,** *adj.* I. Relativo ao porco. II. Referente à andorinha. III. Relativo ao galo. IV. Respeitante às aves de rapina.

64) **Aléia,** *s. f.* I. Alameda. II. Fileira, ala. III. Pequeno jardim. IV. Caminho estreito, vereda.

65) **Aleive,** *s. m.* I. Calúnia. II. Mentira, peta. III. Simulação. IV. Perversidade.

66) **Alfanje,** *s. m.* I. Viveiro de plantas. II. Sabre de folha curta e larga. III. Sabre usado por turcos e árabes. IV. Antiga arma de arremesso.

67) **Alfarrábio,** *s. m.* I. Livro muito velho e sujo. II. Livro antigo ou velho e de pouco préstimo. III. Livro muito mal impresso. IV. Livro em muitos volumes.

68) **Alfombra,** *s. f.* I. Almofada. II. Escova de ferro para limpar cavalgaduras. III. Colcha luxuosa. IV. Alcatifa; tapete.

69) **Algaravia,** *s. f.* I. Discussão, bate-boca. II. Linguagem confusa e ininteligível. III. Desordem, confusão. IV. Luta entre mouros e cristãos.

70) **Algeroz,** *s. m.* I. Espécie de bornal. II. Cavalo árabe adestrado na guerra. III. Abertura por onde entram os peixes na rede. IV. Cano que dá vazão às águas do telhado.

71) **Álgido,** *adj.* I. Lívido. II. Apático, indiferente. III. Muito frio. IV. Límpido.

72) **Algoz,** *s. m.* I. Cangaceiro. II. Carrasco, verdugo. III. Beleguim, esbirro, agente de polícia. IV. Indivíduo sádico.

73) **Alicantina,** *s. f.* I. Injúria, doesto. II. Astúcia, treta. III. Algazarra. IV. Levante, motim.

74) **Aliciar,** *v.* I. Fazer entrar na liça, no combate. II. Angariar. III. Tornar lícito. IV. Enganar, burlar.

75) **Alienígena,** *adj.* I. Alheio, que pertence a outrem. II. Adverso, contrário. III. Louco, alienado. IV. Estrangeiro.

76) **Alijar,** *v.* I. Aplacar, suavizar. II. Alienar, transferir. III. Esconder. IV. Lançar fora da embarcação.

77) **Aljava,** *s. f.* I. Calçado rústico. II. Arco, arma de atirar setas. III. Coldre ou estojo em que se metiam as setas. IV. Espécie de espada antiga.

78) **Almenara,** *s. f.* I. Pequena torre. II. Castelo medieval. III. Antiga arma de guerra. IV. Facho que se acendia nas torres ou nos castelos.

79) **Almo,** *adj.* I. Celestial. II. Espiritual. III. Criador; que alimenta. IV. Desejoso.

80) **Almude,** *s. m.* I. Antiga medida itinerária, equivalente a uns 100 quilômetros. II. Medida antiga, de 12 canadas. III. Antiga medida de superfície. IV. Barrilzinho, barrilete.

81) **Almuédão,** *s. m.* I. Antiga medida de 12 canadas. II. Venda em hasta pública; leilão. III. Mouro que, dos minaretes das mesquitas, chama o povo à prece. IV. Religioso muçulmano.

82) **Alocução,** *s. f.* I. Deslocamento. II. Discurso breve, proferido em ocasião solene. III. Reunião de palavras que equivale a uma só. IV. Forma de se exprimir falando ou escrevendo.

83) **Alônimo,** *s. m.* I. Aquele que se serve do nome de outrem na assinatura. II. O que dá ou empresta o seu nome a alguma coisa. III. Nome próprio de lugar. IV. Pseudônimo.

84) **Alor,** *s. m.* I. Agilidade. II. Estímulo; ímpeto. III. Voracidade. IV. Azáfama, grande afã.

85) **Altruísmo,** *s. m.* I. Amor ao próximo; abnegação. II. Grande heroísmo. III. Vocação religiosa. IV. Despreocupação.

86) **Aluir,** *v.* I. Extinguir, exterminar. II. Rebentar. III. Evaporar. IV. Desmoronar-se.

87) **Alvadio,** *adj.* I. Alvacento. II. Muito branco. III. Branco e reluzente. IV. Branco-esverdeado.

88) **Alvar,** *adj.* I. Tolo, aparvalhado. II. Turbulento, irrequieto. III. Pálido. IV. Estrondoso, estrepitoso.

89) **Alvedrio,** *s. m.* I. Célula do favo de mel. II. Hesitação. III. Arbítrio. IV. Alvitre, sugestão.

90) **Alvíssaras,** *s. f. pl.* I. Parabéns. II. Notícia auspiciosa. III. Gorjeta, propina. IV. Prêmio a quem anuncia boas-novas.

91) **Amainar,** *v.* I. Abrandar, serenar. II. Descansar, repousar. III. Sustar, deter. IV. Desbaratar, destroçar.

92) **Amarfanhado,** *adj.* I. Quebrado com violência, rebentado. II. Machucado. III. Exausto. IV. Sujo, imundo.

93) **Amarugem,** *s. f.* I. Sabor levemente amargo. II. Angústia. III. Lodo em que há substâncias salinas. IV. Gosto fortemente amargo.

94) **Amavio,** *s. m.* I. Carinho. II. Harmonia. III. Afeto. IV. Feitiço, encanto.

95) **Ambíguo,** *adj.* I. Proveniente de duas espécies diversas. II. Hipócrita. III. De mais de um sentido; equívoco. IV. Cambiante, furta-cor.

96) **Âmbito,** *s. m.* I. Fronteira. II. Recinto fechado. III. Campo de ação. IV. Anfiteatro.

97) **Amouco,** *s. m.* I. Homem servil. II. Servo, escravo. III. Possesso, energúmeno. IV. Idiota, palerma.

98) **Amplexo,** *s. m.* I. Aperto, arrocho. II. Beijo, ósculo. III. Abraço. IV. Aperto de mão.

99) **Ampulheta,** *s. f.* I. Relógio de areia. II. Redoma; frasco. III. Relógio de água. IV. Relógio de sol.

100) **Amputar,** *v.* I. Tosquiar. II. Cortar (membro do corpo). III. Atribuir (a alguém) a responsabilidade de. IV. Separar.

101) **Amuleto,** *s. m.* I. Feitiço, bruxaria. II. Tatuagem. III. Ídolo africano. IV. Talismã.

102) **Anacoreta,** *s. m.* I. Religioso ou penitente que vive na solidão. II. Indivíduo tristonho. III. Religioso muçulmano; daroês. IV. Avarento.

103) **Anafado,** *adj.* I. Cansado, estafado. II. Gordo, luzidio. III. Atarefado, azafamado. IV. Suarento.

104) **Anagrama,** *s. m.* I. Poesia breve e satírica. II. Palavra formada pela transposição das letras de outra palavra. III. Espécie de enigma. IV. Sinal que não exprime letra nem som, mas diretamente uma idéia, como os algarismos.

105) **Analecto,** *s. m.* I. Estola de frades gregos. II. Antologia. III. Antiga composição poética. IV. Excerto, trecho.

106) **Anátema,** *s. m.* I. Clamor. II. Dito injurioso. III. Cólera, ira. IV. Excomunhão; maldição.

107) **Ancestrais,** *s. m. pl.* I. Antepassados, avós. II. Antepassados ilustres. III. Figuras do passado. IV. Os deuses do Olimpo.

108) **Ancila,** *s. f.* I. Escrava, serva. II. Companheira. III. Dama de companhia. IV. Camareira.

109) **Andrajo,** *s. m.* I. Roupa malfeita. II. Vestuário pobre. III. Farrapo, trapo. IV. Imundície.

110) **Anelo,** *s. m.* I. Desejo intenso, aspiração. II. Capricho, fantasia. III. Aspiração irrealizável. IV. Sensualidade, lascívia.

111) **Anexim,** *s. m.* I. Dito sentencioso. II. Pequeno anexo ou dependência. III. Antiga composição poética. IV. Sátira.

112) **Anfiguri,** *s. m.* I. Trecho ou discurso feito para não ser inteligível. II. Espécie de logogrifo. III. Rodeio de palavras, circunlóquio. IV. Lengalenga.

113) **Anfitrião,** *s. m.* I. O que recebe convivas à sua mesa. II. Comensal. III. Indivíduo pródigo. IV. Devasso.

114) **Angariar,** *v.* I. Rogar, suplicar. II. Aliciar, atrair; obter. III. Dar, oferecer. IV. Conseguir por meios ilícitos.

115) **Angra,** *s. f.* I. Litoral. II. Grande golfo. III. Ancoradouro. IV. Pequena baía.

116) **Anho,** *s. m.* I. Porco novo e pequeno. II. Novilho. III. Poldro, potro. IV. Cordeiro.

117) **Animismo,** *s. m.* I. Animalidade. II. Viveza; entusiasmo. III. Religião em que há pluralidade de deuses. IV. Teoria segundo a qual os povos naturais atribuem a todos os seres da natureza uma ou várias almas.

118) **Animosidade,** *s. f.* I. Aversão persistente. II. Animação, movimento. III. Perfídia. IV. Crueldade.

119) **Anódino,** *adj.* I. Diz-se de obra sem autenticidade. II. Que mitiga as dores; inofensivo. III. Sem dentes. IV. Que não tem umbigo.

120) **Antagonismo,** *s. m.* I. Oposição, rivalidade. II. Antipatia. III. Discussão acalorada. IV. Anteposição.

121) **Anteface,** *s. f.* I. Véu com que se cobre o rosto. II. Antolhos. III. Anteló-quio, prefácio. IV. Barreira, obstáculo.

122) **Antibiótico,** *s. m.* I. Substância que suprime a dor. II. Substância produzida por seres vivos capazes de impedir o crescimento de microrganismos. III. Contraveneno, antídoto. IV. Substância venenosa.

123) **Antinomia,** *s. f.* I. Heterogeneidade. II. Oposição recíproca. III. Antipatia. IV. Dissidência, discordância.

124) **Antonomásia,** *s. f.* I. Emprego de antônimos. II. Antítese. III. Alcunha. IV. Paixão pelas flores.

125) **Anuir,** *v.* I. Lesar, prejudicar. II. Acrescentar, adicionar. III. Ponderar ou examinar com atenção. IV. Estar de acordo.

126) **Apanágio,** *s. m.* I. Pendor, tendência. II. Vício. III. Propriedade característica; atributo. IV. Prêmio, galardão.

127) **Apatia,** *s. f.* I. Espanto, assombro. II. Insensibilidade; indolência. III. Hesitação, perplexidade. IV. Desleixo, negligência.

128) **Apeadeiro,** *s. m.* I. Poial ou tronco que facilita a alguém apear-se da cavalgadura ou montá-la. II. Lugar de repouso. III. Lugar da linha férrea onde o trem por vezes pára só a fim de deixar ou receber passageiros. IV. Qualquer lugar onde alguém apeia.

129) **Apogeu,** *s. m.* I. Cume de um monte. II. Escavação subterrânea em que os antigos depositavam seus mortos. III. O mais alto grau; o auge. IV. Parte saliente de um osso.

130) **Apostasia,** *s. f.* I. Traição. II. Hipocrisia. III. Deserção da fé. IV. Rebeldia.

131) **Apotegma,** *s. m.* I. Preceito, norma. II. Aforismo, máxima. III. Dogma. IV. Norma jurídica.

132) **Apropinquar,** *v.* I. Apropriar. II. Aproximar. III. Aprumar. IV. Afastar.

133) **Apupo,** *s. m.* I. Vaia. II. Algazarra. III. Bajulação. IV. Insulto, injúria.

134) **Aquilino,** *adj.* I. Arrebitado (nariz). II. Referente ao abutre. III. Relativo ao tendão de Aquiles. IV. Pertencente à águia, ou próprio dela.

135) **Aranzel,** *s. m.* I. Altercação. II. Lengalenga. III. Lugar onde as aranhas se recolhem. IV. Barafunda, confusão.

136) **Arauto,** *s. m.* I. Intermediário. II. Cortesão, áulico. III. Peregrino. IV. Mensageiro.

137) **Aravia,** *s. f.* I. Desordem, confusão. II. Briga, conflito. III. Lamúria. IV. Linguagem ininteligível.

138) **Arazóia,** *s. f.* I. Fraldão de penas usado pelas mulheres indígenas. II. Certa ave do Brasil. III. Fraldão de penas usado pelos guerreiros índios. IV. Certa árvore.

139) **Arcabuz,** *s. m.* I. Antiga arma de fogo portátil. II. Canhão. III. Pequena pistola. IV. Espada grande, espadagão.

140) **Arcano,** *s. m.* I. Segredo; mistério. II. Máquina usada na indústria de chapéus. III. Abismo. IV. Arcada.

141) **Arção,** *s. m.* I. Correia dupla que sustenta o estribo. II. Estribo de sela. III. Peça arqueada e proeminente da sela. IV. Máquina empregada na indústria de chapéus.

142) **Arconte,** *s. m.* I. Aquele que peleja com arco. II. Certa dignidade eclesiástica. III. Título honorífico, na Roma antiga. IV. Antigo magistrado grego.

143) **Ardentia,** *s. f.* I. Fosforescência marítima. II. Coragem; gênio insofrido. III. Ardor, queimor. IV. Entusiasmo.

144) **Ardil,** *s. m.* I. Mentira. II. Manha. III. Malícia. IV. Afã.

145) **Arensar,** *v.* I. Gaguejar. II. Soltar a voz (o cisne). III. Altercar, discutir. IV. Soltar a voz (a pega).

146) **Aréola,** *s. f.* I. Área pequena, estreita. II. Círculo pigmentado em volta do mamilo. III. Coroa luminosa que cinge a cabeça dos santos, resplendor. IV. Terreno ajardinado.

147) **Aresto,** *s. m.* I. Decisão judicial. II. Apreensão de bens ou objetos por decisão judicial. III. Indulto. IV. Decisão.

148) **Argentino,** *adj.* I. Cristalino. II. Muito harmonioso. III. De timbre fino como o da prata. IV. De ouro e prata.

149) **Aríete,** *s. m.* I. Espadim. II. Antiga máquina de guerra para lançar projetis. III. Metralhadora. IV. Antiga máquina de guerra para abater muralhas.

150) **Armento,** *s. m.* I. Rebanho de cabras. II. Curral. III. Tecido fino de linho. IV. Rebanho.

151) **Armistício,** *s. m.* I. Declaração de guerra. II. Espírito belicoso. III. Guerra incessante. IV. Suspensão de guerra.

152) **Arrabil,** *s. m.* I. Doutor da lei judaica. II. Rabeca mourisca. III. Espécie de harpa. IV. Antiga composição poética.

153) **Arraiada**, *s. f.* I. Alvorada. II. Rede de tucum para pescar arraias. III. Plebe, arraia-miúda. IV. Rajada.

154) **Arrais**, *s. m.* I. Comandante de navio. II. Jangadeiro. III. Patrão de barco. IV. Piloto.

155) **Arras**, *s. f. pl.* I. Feitos militares. II. Penhor; prova. III. Caretas, esgares. IV. Páreas, tributo que um soberano ou um Estado pagava a outro, em vassalagem.

156) **Arrebol**, *s. m.* I. O nascer do Sol. II. Claridade deslumbrante. III. Vermelhidão da aurora ou do sol-posto. IV. Crepúsculo vespertino.

157) **Arrecada**, *s. f.* I. Enfeite que se traz pendente da cadeia do relógio. II. Adorno, enfeite. III. Adorno para as orelhas. IV. Qualquer jóia.

158) **Arrefecer**, *v.* I. Vender por preço vil. II. Tornar-se frio. III. Esquentar, aquecer. IV. Tornar um tanto frio.

159) **Arrepelar**, *v.* I. Arrebatar. II. Puxar, arrancar (pêlos, penas, etc.). III. Rebentar. IV. Tornar repelente.

160) **Arresto**, *s. m.* I. Decisão judicial. II. Prisão, captura. III. Apreensão de bens ou objetos por decisão judicial. IV. Apreensão.

161) **Arroio**, *s. m.* I. Pequena cascata. II. Regato intermitente. III. Fonte, nascente. IV. Charco, pântano.

162) **Arroubo**, *s. m.* I. Aturdimento. II. Ousadia, arrojo. III. Irritação. IV. Enlevo, êxtase.

163) **Artimanha**, *s. f.* I. Ousadia, audácia. II. Artifício, ardil. III. Hipocrisia. IV. Artesanato.

164) **Arúspice**, *s. m.* I. Feiticeiro, bruxo. II. Sacerdote que predizia o futuro pelo exame das entranhas das vítimas. III. Prestidigitador, ilusionista. IV. Chefe militar, entre os romanos.

165) **Ascender**, *v.* I. Elevar-se espiritualmente. II. Subir, elevar-se. III. Subir a altas posições. IV. Tornar-se glorioso, glorificar-se.

166) **Ascese**, *s. f.* I. Espírito de renúncia. II. Exercício espiritual de devoção e de meditação religiosa. III. Abstinência. IV. Maceração, mortificação.

167) **Asceta**, *s. 2 gên.* I. Santo. II. Indivíduo solitário. III. Esquisitão. IV. Pessoa que vive em práticas de devoção e penitência.

168) **Ascua**, *s. f.* I. Labareda. II. Brasa viva. III. Borralho. IV. Fornalha.

169) **Aspergir**, *v.* I. Espalhar, difundir. II. Dissipar, esbanjar. III. Triturar. IV. Respingar, borrifar.

170) **Assacar**, *v.* I. Atribuir caluniosamente. II. Ensacar. III. Insultar. IV. Dar forma de saco a.

171) **Assaz**, *adv.* I. Excessivamente. II. Mais ou menos. III. Muito pouco. IV. Bastante.

172) **Assecla**, *s. 2 gên.* I. Companheiro, camarada. II. Êmulo, rival. III. Inimigo. IV. Sequaz, sectário.

173) **Assédio**, *s. m.* I. Aproximação. II. Cerco posto a um reduto para tomá-lo. III. Aprisionamento. IV. Ataque.

174) **Assenso**, *s. m.* I. Oficial antigamente adjunto a alto funcionário romano. II. Subida, elevação. III. Consentimento, anuência. IV. Acordo, ajuste.

175) **Assestar**, *v.* I. Apontar. II. Arremeter. III. Fazer a sesta, sestear. IV. Aquietar.

176) **Astenia**, *s. f.* I. Excesso de força. II. Debilidade, fraqueza orgânica. III. Perturbação motora que não permite manter a postura vertical. IV. Neurastenia.

177) **Astracã**, *s. m.* I. Certo tecido de seda. II. Barrete turco. III. Antigo tecido de lã. IV. Pele de cordeiro, de pêlo frisado, usada em agasalhos.

178) **Atabalhoado**, *adj.* I. Tolo. II. Abatido, prostrado. III. Indeciso, perplexo. IV. Feito às pressas; atrapalhado.

179) **Atabaque**, *s. m.* I. Antigo tambor em forma de meia laranja. II. Antigo instrumento musical, semelhante a castanholas. III. Tambor de guerra usado na Ásia e na África. IV. Massa formada de manteiga e caseína.

180) **Ataraxia**, *s. f.* I. Perplexidade. II. Tranqüilidade; apatia. III. Desajustamento. IV. Desequilíbrio.

181) **Atascar**, *v.* I. Devastar. II. Transformar em tasca ou taberna. III. Meter em atoleiro. IV. Afundar.

182) **Ataviar**, *v.* I. Aprontar, preparar. II. Adornar. III. Desviar, deslocar. IV. Atamancar.

183) **Atavismo**, *s. m.* I. Hereditariedade. II. Adorno, enfeite. III. Herança de caracteres de ascendentes remotos. IV. Culto do passado.

184) **Ater-se**, *v.* I. Limitar-se, restringir-se. II. Deter-se, parar. III. Privar-se, despojar-se. IV. Encostar-se, arrimar-se.

185) **Atinente**, *adj.* I. Prudente, sensato. II. Que diz respeito a. III. Aplicado, atento. IV. Correlativo.

186) **Atoarda**, *s. f.* I. Balbúrdia, confusão. II. Enredo, intriga. III. Aturdimento. IV. Boato; notícia vaga.

187) **Atonia**, *s. f.* I. Ausência de acento tônico. II. Assombro, admiração. III. Frouxidão; inércia. IV. Inquietação.

188) **Atônito**, *adj.* I. Espantado, assombrado. II. Indeciso. III. Violento, impetuoso. IV. Idiota, palerma.

189) **Atreito**, *adj.* I. Propenso. II. Adverso. III. Jungido, atrelado. IV. Atrasado.

190) **Augúrio**, *s. m.* I. Anelo, desejo veemente. II. Mau pressentimento. III. Certa adivinhação antiga. IV. Prognóstico, presságio.

191) **Áulico**, *s. m.* I. Indivíduo interesseiro. II. Cortesão. III. Bobo do rei. IV. Valido, favorito.

192) **Aulido**, *s. m.* I. Estampido. II. Murmúrio. III. Algazarra. IV. Uivo.

193) **Auricular**, *adj.* I. Que tem aurículas. II. Referente ao ouvido. III. Em forma de orelha pequena. IV. Áureo.

194) **Auriflama**, *s. f.* I. Bandeira. II. Coroa luminosa que circunda a cabeça dos santos. III. Ouropel, ouro falso. IV. Brilho do ouro.

195) **Austero**, *adj.* I. Rígido de caráter; severo. II. Cruel, perverso. III. Mal-humorado, birrento, ranzinza. IV. Imparcial no julgamento, equânime.

196) **Austral**, *adj.* I. Que fica do lado do norte. II. Oriental. III. Ocidental. IV. Que fica do lado do sul.

197) **Autêntico**, *adj.* I. Puro, imaculado. II. Verdadeiro; genuíno. III. Íntegro, reto. IV. Altivo.

198) **Autismo**, *s. m.* I. Estado mental em que a pessoa tende a alhear-se do mundo exterior e ensimesmar-se. II. Obsessão de ser livre, independente. III. Egoísmo feroz. IV. Auto-adoração.

199) **Autóctone**, *adj.* I. Oriundo da terra onde vive; aborígine. II. Autônomo. III. Que existe por si próprio. IV. Autoritário.

200) **Autofagia**, *s. f.* I. Culto de si mesmo. II. Estado do animal que se nutre à custa da própria carne ou substância. III. Antropofagia. IV. Auto-suficiência.

201) **Aval**, *s. m.* I. Bônus de guerra. II. Promissória. III. Garantia de pagamento dada por terceiro. IV. Avaliação.

202) **Avantesma**, *s. m.* e *f.* I. Palerma, idiota. II. Fantasma. III. Leva-e-traz. IV. Pessoa muito feia.

203) **Avatar**, *s. m.* I. Metamorfose. II. Predição, vaticínio. III. Movimento progressivo, evolução. IV. Aventura.

204) **Avença**, *s. f.* I. Concórdia, paz. II. Ajuste; acordo entre litigantes. III. Amizade. IV. Pacto secreto.

205) **Aversão**, *s. f.* I. Irritação, exacerbação. II. Objeção. III. Discordância. IV. Ódio; repulsão.

206) **Avuncular**, *adj.* I. Relativo a tio ou tia maternos. II. Referente aos avós. III. Respeitante a sobrinho ou sobrinha. IV. Relativo a neto ou neta.

207) **Axioma**, *s. m.* I. Problema. II. Máxima, sentença. III. Espécie de enigma. IV. Emblema.

208) **Az**, *s. m.* I. Carta de jogar. II. Batalhão. III. Soberano fenício. IV. Esquadrão.

209) **Azado**, *adj.* I. Oportuno; apropriado. II. Facilmente compreensível. III. Amável, maneiroso. IV. Feliz, venturoso, próspero.

210) **Azáfama**, *s. f.* I. Barulho, desordem. II. Delírio, desvario. III. Rodopio. IV. Muita pressa; grande afã.

211) **Azêmola**, *s. f.* I. Moinho movido por água. II. Égua nova. III. Cadela. IV. Besta de carga que forma récua com outras.

212) **Aziago**, *adj.* I. De mau agouro. II. Irritado, aziumado. III. Perigoso. IV. Um tanto ácido.

213) **Azo**, *s. m.* I. Confiança, familiaridade. II. Ensejo; ocasião, motivo. III. Hesitação. IV. Aparência.

214) **Azoinar**, *v.* I. Entontecer. II. Importunar; aturdir. III. Lograr, ludibriar. IV. Desesperar.

215) **Azorrague**, *s. m.* I. Espécie de lança antiga. II. Calamidade. III. Látego; açoite. IV. Explosão de cólera.

B

216) **Babalaô**, *s. m.* I. Sacerdote do culto iorubano. II. Tanga de índios. III. Personagem da farsa popular bumba-meu-boi. IV. Curandeiro.

217) **Babaréu**, *s. m.* I. Hesitação, indecisão. II. Barulheira: gritaria. III. Tolice, baboseira. IV. Desordem, tumulto.

218) **Babucha**, *s. f.* I. Chinela oriental, sem salto. II. Sapato descoberto, de sola muito fina. III. Tamanco muito grosseiro. IV. Véu com que as mulheres orientais cobrem o rosto.

219) **Báculo**, *s. m.* I. Antigo instrumento musical de sopro. II. Vareta de guarda-sol. III. Clava, maça. IV. Bastão episcopal.

220) **Bafio**, *s. m.* I. Sopro brando. II. Baforada. III. Ar exalado dos pulmões. IV. Cheiro peculiar à umidade e falta de renovação do ar.

221) **Baia**, *s. f.* I. Compartimento ao qual se recolhe o animal, nas cavalariças e estábulos. II. Cavalariça, estrebaria. III. Cavalariça real ou imperial. IV. Curral de porcos, pocilga.

222) **Baixel**, *s. m.* I. Banco de areia. II. Pequeno navio ou barco. III. Planície. IV. Instrumento musical semelhante ao fagote.

223) **Baixela**, *s. f.* I. Baixada, planície entre montanhas. II. Baixio. III. Conjunto dos utensílios usados no serviço de mesa. IV. Faqueiro.

224) **Balção**, *s. m.* I. Gorro. II. Insígnia ou bandeira antiga. III. Emblema, insígnia. IV. Bandeira de uma nação.

225) **Balda**, *s. f.* I. Encontrão da sorte; desventura. II. Carência, privação. III. Defeito habitual; mania. IV. Baldeação.

226) **Balela**, *s. f.* I. Boato falso. II. Bala pequena. III. Hipocrisia. IV. Difamação, calúnia.

227) **Balestilha**, *s. f.* I. Instrumento náutico para tomar a altura dos astros. II. Antigo instrumento musical de sopro. III. Máquina de guerra com que se arremessavam flechas, pedras, etc. IV. Certo instrumento musical de cordas.

228) **Balir**, *v.* I. Gritar (ovelha ou cordeiro). II. Rugir. III. Berrar longamente. IV. Chorar baixinho.

229) **Balordo**, *adj.* I. Sujo; bronco, estúpido. II. Baixo e gordo. III. Balofo. IV. Desordeiro, arruaceiro.

230) **Bambinela**, *s. f.* I. Cortina para adorno interior de portas e janelas. II. Braço ou bico de gás preso à parede. III. Sanefa de cortinado de porta ou janela. IV. Tapete.

231) **Bandarilhar**, *v.* I. Farpear. II. Partir em duas bandas. III. Esbandalhar. IV. Reunir em bando.

232) **Bandó**, *s. m.* I. Cada parte do cabelo que, em certo penteado feminino, assenta de cada lado da testa. II. Melena, cabelo solto e desgrenhado. III. Madeixa, trança. IV. Franja, cabelo puxado para a testa e aparado.

233) **Bandoleira**, *s. f.* I. Cinto de suspender o polvorinho. II. Cinto larguíssimo e grosseiro. III. Cartucheira. IV. Correia que se põe a tiracolo e na qual se prende a arma.

234) **Bandurra**, *s. f.* I. Faixa, atadura. II. Certo pássaro. III. Instrumento de sopro. IV. Espécie de guitarra de braço curto.

235) **Banzo**, *s. m.* I. Nostalgia mortal dos negros da África. II. Melancolia profunda. III. Barulho, desordem. IV. Saudade.

236) **Barbacã**, *s. f.* I. Torre muito alta. II. Forte, fortaleza. III. Muralha baixa que ficava adiante do muro, nas fortificações medievais. IV. Castelo medieval.

237) **Bardo**, *s. m.* I. Trovador; vate. II. Poetastro. III. Fidalgo, gentil-homem. IV. Guerreiro ilustre.

238) **Barrito**, *s. m.* I. Bramido. II. Voz do elefante. III. Berro. IV. A voz do veado, da onça, etc.

239) **Basilisco**, *s. m.* I. Pequena basílica. II. Serpente fabulosa. III. Pequeno inseto. IV. Ungüento de pez, resina, azeite e cera.

240) **Bátega**, *s. f.* I. Chuva torrencial. II. Pulsação, palpitação. III. Pancada (de chuva). IV. Batida, ação de bater.

241) **Bateia**, *s. f.* I. Pequena embarcação sem quilha. II. Gamela de madeira para a lavagem das areias auríferas. III. Certa arma antiga. IV. Batida, batedura.

242) **Batel**, *s. m.* I. Pequeno barco. II. Grande navio. III. Jangada. IV. Barco de pesca.

243) **Bazófia**, *s. f.* I. Orgulho desmedido. II. Audácia, intrepidez. III. Loquacidade, verbosidade. IV. Fanfarrice, bravata.

244) **Bei**, *s. m.* I. Título de nobreza, na Roma antiga. II. Juiz, entre os muçulmanos. III. Governador de província turca. IV. Governador de algumas províncias muçulmanas.

245) **Belbute**, *s. m.* I. Casaco de lã para senhoras. II. Tecido de algodão aveludado. III. Certo tecido misto, de algodão e linho. IV. Gargantilha, colar que se usa ajustado em torno do pescoço.

246) **Belonave**, *s. f.* I. Navio de guerra. II. Certa embarcação de pesca. III. Qualquer dos aparelhos por meio dos quais se navega no ar. IV. Navio mercante.

247) **Beluíno**, *adj.* I. Relativo à guerra. II. Gracioso. III. Relativo ou pertencente a feras. IV. Guerreiro, belicoso.

248) **Beneplácito**, *s. m.* I. Rendimento paroquial. II. Benemerência. III. Consentimento. IV. Benevolência.

249) **Benesse**, *s. m.* e *f.* I. Bonacheirice. II. Benevolência, condescendência. III. Benefício. IV. Lucro gratuito.

250) **Besta**, *s. f.* I. Antigo canhão. II. Pequena espingarda de caça. III. Arma antiga com que se disparavam pelouros ou setas. IV. Florete, arma branca usada na esgrima.

251) **Bestiário**, *s. m.* I. Antigo gladiador. II. Indivíduo bestial. III. Bestialógico, discurso disparatado. IV. Grupo de bestas.

252) **Bibliátrica**, *s. f.* I. Descrição e conhecimento dos livros. II. Adivinhação por meio de um livro que se abre ao acaso. III. Adoração dos livros. IV. Arte de restauração de livros.

253) **Bicanca**, *s. f.* I. Bico enorme. II. Nariz grande. III. Queixo muito saliente. IV. Pé muito grande, pata.

254) **Bífido**, *adj.* I. Que dá fruto duas vezes ao ano. II. Que tem duas caras; traiçoeiro. III. Que tem dois gumes. IV. Dividido por uma fenda em duas partes.

255) **Bilontra**, *adj.* e *s. m.* I. Diz-se de, ou indivíduo dado a conquistas amorosas. II. Caloteiro. III. Bajulador. IV. Traiçoeiro.

256) **Bioco**, *s. m.* I. Xale. II. Mantilha para envolver o rosto. III. Esconderijo. IV. Biombo.

257) **Bisonho**, *adj.* I. Covarde. II. Inexperiente. III. Tristonho. IV. Pouco inteligente.

258) **Bitácula**, *s. f.* I. Medida reguladora; padrão. II. Bússola. III. Habitação pequena e acanhada. IV. Caixa de bússola.

259) **Blaterar**, *v.* I. Urrar. II. Berrar. III. Soltar a voz (o camelo). IV. Soltar a voz (o cisne).

260) **Bolçar**, *v.* I. Desprender. II. Entufar, enrugar. III. Lançar fora, vomitar. IV. Derramar.

261) **Boldrié**, *s. m.* I. Pequeno gorro. II. Rebenque. III. Bordão. IV. Correia a tiracolo, à qual os militares prendem uma arma.

262) **Bonifrate**, *s. m.* I. Poltrão, covarde. II. Indivíduo generoso. III. Títere, fantoche. IV. Bonachão.

263) **Bonzo**, *s. m.* I. Juiz, entre os muçulmanos. II. Sacerdote budista. III. Manipanso, ídolo africano. IV. Régulo, soberano de um estado bárbaro.

264) **Borborigmo**, *s. m.* I. Golfada, borbotão. II. Ruído surdo dos intestinos produzido pelos gases. III. Grande agitação. IV. Rumor subterrâneo.

265) **Borbotão**, *s. m.* I. Burburinho. II. Grande quantidade. III. Jacto impetuoso; golfada. IV. Repelão, encontrão.

266) **Boré**, *s. m.* I. Veneno com que os ameríndios empeçonhavam as flechas. II.

Mingau de milho verde. III. Certo peixe de rio. IV. Espécie de trombeta de guerra.

267) **Boreal,** *adj.* I. Oriental. II. Ocidental. III. Do lado do norte. IV. Do lado do sul.

268) **Borralna,** *s. f.* I. Grande quantidade de borra. II. Bebedeira, borracheira. III. Almofada interior dos arções das selas. IV. Cinzas quentes.

269) **Borrifar,** *v.* I. Orvalhar; salpicar. II. Sujar com pequenos borrões. III. Encharcar. IV. Embeber.

270) **Borzeguim,** *s. m.* I. Botina de elástico. II. Tamanco muito rústico. III. Chinelo velho. IV. Botina cujo cano é fechado por meio de cordões.

271) **Bosquejo,** *s. m.* I. Passeio por um bosque. II. Esboço, rascunho. III. Pequeno bosque. IV. Pesquisa.

272) **Botaréu,** *s. m.* I. Contraforte de reforço a paredes. II. Abóbada. III. Armadilha para caça graúda. IV. Pilar.

273) **Brandão,** *s. m.* I. Grande vela de cera. II. Facho breado que se acende para alumiar, archote. III. Castiçal. IV. Lampadário, candelabro.

274) **Brandir,** *v.* I. Atirar para o alto. II. Agarrar. III. Agitar com a mão antes de arremessar. IV. Arremessar.

275) **Breviário,** *s. m.* I. Lista de abreviaturas. II. Guia de viagens. III. Livro de rezas quotidianas. IV. Missal.

276) **Bricabraque,** *s. m.* I. Taverna, tasca. II. Estabelecimento que compra e vende obras de arte, ferro velho e objetos usados. III. Desordem. IV. Loja onde se vendem livros usados; sebo.

277) **Briche,** *s. m.* I. Certa embarcação. II. Tecido de lã, castanho. III. Fenda, frincha. IV. Tecido de linho.

278) **Brigue,** *s. m.* I. Certa embarcação de dois mastros. II. Espécie de jangada. III. Navio mercante com vários sistemas de mastreação. IV. Galera.

279) **Britar,** *v.* I. Partir, quebrar em pedacinhos. II. Tremer com frio. III. Friccionar. IV. Arrasar, destruir.

280) **Brocardo,** *s. m.* I. Estofo entretecido com fios de ouro e prata. II. Axioma, aforismo, máxima. III. Veste suntuosa, da cor da púrpura. IV. Tecido semelhante ao cetim.

281) **Bródio,** *s. m.* I. Refeição alegre. II. Bebida espirituosa. III. Refeição farta. IV. Bebedeira.

282) **Bronco,** *adj.* I. Obtuso; rude; grosseiro, estúpido. II. Arbitrário, despótico. III. Súbito, imprevisto. IV. Precipitado, imprudente.

283) **Broquel,** *s. m.* I. Certo tecido de lã. II Espécie de pua. III. Escudo antigo. IV. Broca pequena.

284) **Brunir,** *v.* I. Esgarçar, desfiar. II. Polir, aprimorar. III. Limpar. IV. Escurecer.

285) **Bruxulear,** *v.* I. Hesitar. II. Dar-se a práticas de feitiçaria. III. Tiritar. IV. Brilhar frouxamente.

286) **Bucólico,** *adj.* I. Romântico. II. Suave, doce. III. Sombrio, umbroso. IV. Campestre.

287) **Bufarinheiro,** *s. m.* I. Indivíduo bufador. II. Bufão, bobo. III. Sujeito brincalhão, trocista. IV. Vendedor ambulante de bugigangas.

288) **Bulcão,** *s. m.* I. Borbulhão, borbotão. II. Sorvedouro. III. Nevoeiro espesso que precede a borrasca. IV. Vulcão.

289) **Bulício,** *s. m.* I. Rumor intensíssimo. II. Rumor contínuo e vago de coisas ou de vozes. III. Sucessão de estalos. IV. Ruído intenso e muito demorado.

290) **Burel,** *s. m.* I. Mingau de milho verde. II. Faixa estreita e repetida, no campo do escudo. III. Claustro. IV. Hábito de frade ou freira.

291) **Burgrave,** *s. m.* I. Cascalho. II. Magistrado principal, em municípios belgas, alemães, etc. III. Antigo dignitário, na Alemanha. IV. Antigo posto militar.

292) **Burlesco,** *adj.* I. Estúpido, boçal. II. Muito ordinário, reles. III. Risonho, alegre. IV. Ridículo; grotesco.

293) **Busílis,** *s. m.* I. Quebra-cabeça. II. Situação difícil. III. O ponto principal da dificuldade em resolver uma coisa. IV. Balbúrdia, confusão.

C

294) **Cabaia,** *s. f.* I. Túnica de mangas largas. II. Espécie de xale. III. Sandália oriental. IV. Espécie de turbante.

295) **Cabal,** *adj.* I. Secreto. II. Inteiriço. III. Firme, seguro. IV. Completo, perfeito.

296) **Cabriola,** *s. f.* I. Salto súbito. II. Salto de grande altura. III. Salto de vara. IV. Cambalhota.

297) **Cachinada,** *s. f.* I. Gargalhada zombeteira. II. Paulada. III. Troça, zombaria. IV. Zoada.

298) **Cadafalso,** *s. m.* I. Estrado alto sobre o qual se põe o féretro; essa. II. Torreão. III. Cadeia. IV. Forca.

299) **Cadente,** *adj.* I. Que vai caindo. II. Que caduca; decadente. III. Muito maduro. IV. Que está em brasa.

300) **Cádi,** *s. m.* I. Magistrado, na Grécia antiga. II. Juiz, entre os muçulmanos. III. Antigo soberano persa. IV. Chefe de uma falange grega.

301) **Cadinho,** *s. m.* I. Utensílio de ferro, sobre o qual se batem e amoldam metais. II. Fornalha. III. Vaso destinado a calcinar uma substância. IV. Instrumento de aço para gravar.

302) **Caduceu,** *s. m.* I. Cetro mitológico de Netuno. II. Vara com duas serpentes enroscadas, insígnia de Mercúrio. III. Enfeite usado nas orelhas por bailarinas indianas. IV. Antigo instrumento de percussão.

303) **Cafetã,** *s. m.* I. Espécie de turbante. II. Chapéu rústico de abas largas. III. Peça de artilharia. IV. Veste turca.

304) **Cáfila,** *s. f.* I. Bando de leões. II. Grande quantidade de camelos que transportam mercadorias. III. Bando indisciplinado. IV. Rebanho de cabras.

305) **Cairel,** *s. m.* I. Debrum; borda, beira. II. Ornato, adorno. III. Abismo. IV. Ribanceira.

306) **Calabouço,** *s. m.* I. Descampado; ermo. II. Cadafalso, forca. III. Pardieiro. IV. Cárcere.

307) **Calabre,** *s. m.* I. Corda grossa, cabo. II. Ponta de cabo para açoite. III. Cordel. IV. Tira de couro, correia.

308) **Calceta,** *s. m.* I. Indivíduo condenado a trabalhos forçados. II. Empedrador. III. Condenado à morte. IV. Espécie de calçado antigo.

309) **Calhau,** *s. m.* I. Pedra solta; seixo. II. Pedra grande, pedregulho. III. Pedra de amolar, mó. IV. Entulho.

310) **Calheta,** *s. f.* I. Montículo. II. Enseada estreita. III. Banco de areia, baixio. IV. Escolho, recife.

311) **Califa,** *s. m.* I. Juiz, entre os muçulmanos. II. Vizir. III. Soberano da Pérsia. IV. Soberano muçulmano.

312) **Caligem,** *s. f.* I. Substância negra que a fumaça deposita nas paredes das cozinhas, etc. II. Caliça. III. Nevoeiro espesso. IV. Tempestade, procela.

313) **Camafeu,** *s. m.* I. Pérola oriental. II. Pedra semipreciosa, com duas camadas de cor diferente. III. Anel de brilhantes. IV. Jóia de grande preço.

314) **Cambaricú,** *s. m.* I. Certo pássaro. II. Aparelho de caça dos indígenas. III. Nome de um roedor. IV. Espécie de telégrafo primitivo usado por índios.

315) **Camerlengo,** *s. m.* I. Embaixador do Papa. II. Cardeal que faz as vezes do Papa na falta deste. III. Antigo posto militar. IV. Doutor da lei judaica.

316) **Camucim,** *s. m.* I. Espécie de moringa. II. Vaso para flores. III. Pote pequeno de barro preto. IV. Espécie de taça.

317) **Camunhengue**, *adj.* I. Medíocre; inferior. II. Covarde. III. Enfermiço. IV. Leproso.

318) **Cancioneiro**, *s. m.* I. Poeta, trovador. II. Aquele que faz canções. III. Coleção de canções: designação de várias coleções de antigas poesias líricas. IV. Cançonetista.

319) **Candente**, *adj.* I. Que vai caindo. II. Resplandecente. III. Que está em brasa; rubro-claro. IV. Espumante.

320) **Cândido**, *adj.* I. Alvo, imaculado. II. Alourado. III. Amarelado. IV. Branco e luminoso.

321) **Canéfora**, *s. f.* I. Estátua de herói. II. Estátua eqüestre. III. Estátua decorativa com uma cesta à cabeça. IV. Estatueta.

322) **Canhestro**, *adj.* I. Obtuso, falto de inteligência. II. Incompetente. III. Desajeitado; acanhado. IV. Tolo, basbaque.

323) **Canitar**, *s. m.* I. Adorno dos índios, para a cabeça. II. Fraldão de penas das mulheres indígenas. III. Espécie de maracá. IV. Dança africana.

324) **Canjerê**, *s. m.* I. Certa planta. II. Filho varão. III. Espécie de canja. IV. Reunião para a prática de feitiçarias.

325) **Cantaria**, *s. f.* I. Torre altíssima. II. Pedra tosca. III. Pedra lavrada, para construções. IV. Talha francesa.

326) **Cantina**, *s. f.* I. Pequeno vaso para transportar líquidos em viagem. II. Pedra lavrada para construções. III. Cantilena. IV. Taberna em acampamentos, etc.

327) **Canzil**, *s. m.* I. Ajuntamento de cães. II. Pau de canga. III. Cão pequeno. IV. Cangalha.

328) **Caos**, *s. m.* I. Grande confusão ou desordem. II. Escuridão profunda. III. Abismo, sorvedouro. IV. Lugar ermo.

329) **Capcioso**, *adj.* I. Que captura. II. Manhoso, ardiloso. III. Desonesto. IV. Insidioso, pérfido.

330) **Capitoso**, *adj.* I. Que embriaga. II. Fundamental, capital. III. Muito saboroso. IV. Fascinante.

331) **Caquexia**, *s. f.* I. Estado de desnutrição profunda. II. Decrepitude. III. Fraqueza moral. IV. Inércia, indolência.

332) **Carapaça**, *s. f.* I. Crosta. II. Estojo que protege o tronco dos cágados e das tartarugas. III. Barrete de forma cônica. IV. Máscara de papelão.

333) **Caravançarai**, *s. m.* I. Guia de caravanas. II. Grande caravana. III. Edifício para pousada gratuita das caravanas, nos desertos. IV. Oásis.

334) **Carcás**, *s. m.* I. Coldre em que se punham as setas, e que se trazia pendente do ombro. II. Flecha, seta. III. Antiga arma de fogo. IV. Espingarda de caça.

335) **Cardão**, *adj.* I. De pêlo branco ou preto (touro). II. Referente ao cardo. III. Ruço. IV. Rubro.

336) **Cardiovascular**, *adj.* I. Referente às doenças do coração. II. Referente aos vasos sangüíneos. III. Relativo ao coração e aos vasos sangüíneos. IV. Relativo às pulsações do coração.

337) **Carente**, *adj.* I. Decadente. II. Necessitado. III. Meigo, caricioso. IV. Precário, incerto.

338) **Cariátide**, *s. f.* I. A parte principal da coluna, entre o capitel e a base. II. Cornija. III. Figura de mulher, sobre a qual assenta uma cornija ou arquitrave. IV. A parte superior da cornija.

339) **Carisma**, *s. f.* I. Mistério, enigma. II. Dom da graça divina. III. Sacramento da confirmação. IV. Aparição ou revelação da divindade.

340) **Carme**, *s. m.* I. Poesia satírica. II. Poema; versos líricos. III. Antiga composição poética. IV. Poema épico.

341) **Caroável**, *adj.* I. Carinhoso; afeiçoado. II. Amado, querido. III. Volúvel, inconstante. IV. Afeito.

342) **Carquilha**, *s. f.* I. Ruga. II. Nódoa. III. Cicatriz. IV. Cavidade.

343) **Cartapácio**, *s. m.* I. Calhamaço. II. Cartaz de propaganda. III. Pilha, ruma. IV. Grande volume.

344) **Casquinada**, *s. f.* I. Zombaria, troça. II. Gargalhada descomedida. III. Risada de escárnio. IV. Grande bulha.

345) **Casulo**, *s. m.* I. Vestimenta sacerdotal que se põe sobre a alva. II. Casinha. III. Invólucro filamentoso formado pela larva do bicho-da-seda. IV. Orifício.

346) **Cataclismo**, *s. m.* I. Terremoto. II. Revolução. III. Matança, chacina. IV. Desastre social; derrocada.

347) **Catadura**, *s. f.* I. Semblante; aspecto; aparência. II. Fisionomia torva, carregada. III. Careta. IV. Fealdade.

348) **Catafalco**, *s. m.* I. Forca, patíbulo. II. Essa. III. Catadupa. IV. Torre muito alta.

349) **Catapulta**, *s. f.* I. Antiga máquina de guerra para abater muralhas. II. Máquina de guerra com que se arremessam

projetis. III. Pequena espada curva. IV. Certa embarcação à vela.

350) **Catecúmeno,** *s. m.* I. Aquele que não foi crismado. II. Novato, inexperiente. III. O que não foi batizado. IV. O que se prepara para receber o batismo.

351) **Catequese,** *s. f.* I. Instrução metódica e oral sobre coisas religiosas. II. Manha, astúcia. III. Sermão, prédica. IV. Proselitismo.

352) **Catilinária,** *s. f.* I. Afronta, injúria. II. Repreensão áspera. III. Desavença. IV. Acusação violenta.

353) **Catre,** *s. m.* I. Leito pobre e tosco. II. Colchão muito velho. III. Leito conjugal. IV. Cama de hospital.

354) **Cauto,** *adj.* I. Desconfiado. II. Calado, reservado. III. Acautelado; prudente. IV. Honrado, probo.

355) **Cavatina,** *s. f.* I. Música e dança dos napolitanos, de movimento muito vivo. II. Certa música árabe. III. Antiga composição poética. IV. Pequena ária, ordinariamente intercalada num recitativo.

356) **Cediço,** *adj.* I. Que cede facilmente. II. Sabido de todos. III. Que costuma chegar cedo. IV. Sem importância.

357) **Cefalalgia,** *s. f.* I. Dor de cabeça crônica. II. Enxaqueca. III. Dor de cabeça. IV. Dor nos dentes.

358) **Cefaléia,** *s. f.* I. Dor de cabeça crônica. II. Dor de cabeça. III. Síncope, desmaio. IV. Esgotamento, exaustão.

359) **Celagem,** *s. f.* I. Antiga armadura de ferro para a cabeça. II. Encerramento em cela. III. A vida dos religiosos em suas celas. IV. A cor do céu ao nascer e ao pôr do Sol.

360) **Celerado,** *s. m.* I. Indivíduo colérico. II. Salteador. III. Homem apressado. IV. Facínora.

361) **Célere,** *adj.* I. Veloz. II. Ativo, expedito. III. Precipitado, arrebatado. IV. Esperto, finório.

362) **Celeuma,** *s. f.* I. Vozearia de homens que trabalham. II. Azáfama. III. Desordem, confusão. IV. Desassossego.

363) **Celibato,** *s. m.* I. O estado da pessoa que se mantém solteira. II. Solidão. III. Qualidade de pessoa solteira. IV. Horror ao casamento.

364) **Cendal,** *s. m.* I. Caminho estreito. II. Véu para o rosto ou para todo o corpo. III. Espécie de túnica. IV. Tecido grosso, de lã.

365) **Cendrado,** *adj.* I. Alvacento, esbranquiçado. II. Da cor da cinza. III. Esverdeado. IV. Arroxeado.

366) **Cenóbio,** *s. m.* I. Cenário. II. Cenáculo. III. Convento. IV. Aquele que vive a fazer cenas.

367) **Cenotáfio,** *s. m.* I. Monumento fúnebre. II. Sepultura. III. Inscrição tumular. IV. Esquife.

368) **Cepilho,** *s. m.* I. Tesoura de unhas. II. Plaina pequena, para alisar madeira. III. Pequeno formão. IV, Escova de cabelo.

369) **Cerâmica,** *s. f.* I. Substância extraída das velas de cera. II. Arte da fabricação de louça de barro cozido. III. Arte da fabricação de louça. IV. Ungüento de cera e outros ingredientes.

370) **Céramo,** *s. m.* I. Tipo de choupana africana e asiática. II. Vaso de barro cozido. III. Substância extraída das velas de cera. IV. O que trabalha em cerâmica.

371) **Cercania,** *s. f.* I. Arredores, vizinhança. II. Cercadura. III. Fronteira. IV. Cerco, ato de cercar.

372) **Cerce,** *adv.* I. Pela raiz; pela parte mais baixa. II. Pelo lado esquerdo. III. Pelo lado direito. IV. Pelo alto, pela cabeça.

373) **Cercear,** *v.* I. Transgredir, violar. II. Limitar, restringir. III. Rodear, cercar. IV. Evitar.

374) **Cerda,** *s. f.* I. Corda grossa. II. Pêlo espesso e áspero do javali e doutros animais. III. Tecido de lã muito encorpado. IV. Crosta.

375) **Cernelha,** *s. f.* I. Parte do corpo de alguns animais onde se juntam as espáduas. II. Coluna vertebral. III. Nervo ou tendão da perna dos quadrúpedes. IV. A parte inferior e mais dura do lenho das árvores.

376) **Chacota,** *s. f.* I. Admoestação enérgica, repreensão. II. Narração fastidiosa, lengalenga. III. Zombaria, troça. IV. Atrevimento, afoiteza, insolência.

377) **Chafurdar,** *v.* I. Zombar, escarnecer. II. Revolver-se (em chiqueiro ou lamaçal); perverter-se. III. Misturar. IV. Enlamear.

378) **Chanfalho,** *s. m.* I. Pequeno punhal. II. Faca de ponta. III. Navalha. IV. Espada velha e ferrugenta.

379) **Chapinhar,** *v.* I. Agitar a água com as mãos ou com os pés. II. Bater de

chapa. III. Pôr pequena chapa em. IV. Aparar os ramos inúteis de (árvores).

380) **Charneca,** *s. f.* I. Planalto. II. Terreno inculto. III. Monte escarpado. IV. Pequena floresta.

381) **Chiste,** *s. m.* I. Bom humor. II. Dito gracioso. III. Pilhéria de mau gosto. IV. Atrativo, encanto.

382) **Chocarrice,** *s. f.* I. Tagarelice. II. Palhaçada. III. Obscenidade. IV. Chalaça grosseira.

383) **Chorrilho,** *s. m.* I. Conciliábulo, conluio. II. Série. III. Súcia, malta. IV. Plebe, populacho.

384) **Chorume,** *s. m.* I. Banha. II. Lamúria, choradeira. III. Coisa de pouco valor. IV. Sumo, suco.

385) **Choutar,** *v.* I. Andar a cavalo a chouto. II. Galopar. III. Cavalgar com imperícia. IV. Montar o animal em pêlo, sem fazer uso da sela.

386) **Chufa,** *s. f.* I. Insulto grosseiro. II. Velhacada, tratantice. III. Gargalhada. IV. Caçoada, motejo, chacota.

387) **Chulo,** *adj.* I. Insultuoso. II. Grosseiro; usado pela ralé. III. Obsceno. IV. Mal-amanhado.

388) **Chusma,** *s. f.* I. Grande quantidade. II. Populacho, ralé. III. Bando indisciplinado, horda. IV. Grande agitação.

389) **Cibório,** *s. m.* I. Alimento (especialmente das aves). II. Alimento de aves bravas. III. Vaso onde se guardam as hóstias. IV. Vaso que contém vinho ou água para a missa.

390) **Ciclismo,** *s. m.* I. Qualquer competição esportiva. II. O esporte das corridas de bicicleta. III. Corrida de velocípede. IV. Corrida de motocicletas, motociclismo.

391) **Cimalha,** *s. f.* I. Moldura que remata uma cornija. II. Cume ou cimo muito elevado. III. Altivez. IV. A parte superior da cornija.

392) **Cimélio,** *s. m.* I. Cimo, cume. II. Ornato no cimo do capacete. III. Moldura que remata uma cornija. IV. Objeto raro e precioso.

393) **Cimitarra,** *s. f.* I. Espada de lâmina larga e curva. II. Instrumento semelhante à guitarra. III. Antiga arma de fogo. IV. Certo instrumento de pesca.

394) **Cincerro,** *s. m.* I. Sino grande. II. Campainha que se pendura ao pescoço da besta que serve de guia às outras. III. Campainha. IV. Ferradura.

395) **Cindir,** *v.* I. Cortar; separar. II. Rebentar. III. Perfurar. IV. Cair, incorrer.

396) **Cinegética,** *s. f.* I. Parte da mecânica que estuda os movimentos independentemente das forças. II. Cinematografia. III. Arte de adestrar falcões para caça. IV. Arte de caçar com cães.

397) **Cinéreo,** *adj.* I. Relativo a cinzas. II. Fúnebre, funéreo. III. Cinzento. IV. Semelhante a cinza.

398) **Cingel,** *s. m.* I. Lugar onde se aperta o cinto. II. Cinzel. III. Cinto. IV. Junta de bois.

399) **Cíngulo,** *s. m.* I. Espécie de mantelete branco que os clérigos usam sobre a batina. II. Fita larga que os sacerdotes põem por cima da alva. III. Túnica usada pelos antigos romanos. IV. Cordão com que o sacerdote aperta a alva na cintura.

400) **Cintilar,** *v.* I. Luzir fracamente, entreluzir. II. Brilhar repentinamente. III. Ofuscar, deslumbrar. IV. Tremeluzir; resplandecer.

401) **Circunlóquio,** *s. m.* I. Reviravolta. II. Giro, volta. III. Viagem ao redor da Terra. IV. Rodeio de palavras.

402) **Cireneu,** *s. m.* I. Aquele que auxilia. II. Guia, orientador. III. Amigo fiel. IV. Companheiro.

403) **Cisterna,** *s. f.* I. Açude. II. Poço, cacimba. III. Lago artificial. IV. Poça.

404) **Citaredo,** *s. m.* I. Fabricante de cítaras. II. O que tem a mania de citar. III. Porção de cítaras. IV. Cantor que se fazia acompanhar de cítara.

405) **Citrino,** *adj.* I. Vermelho. II. Alaranjado. III. Cítrico. IV. Da cor do limão.

406) **Cizânia,** *s. f.* I. Orgulho, soberba. II. Intriga, mexerico. III. Loucura, insânia. IV. Desarmonia, rixa.

407) **Clâmide,** *s. f.* I. Manto dos antigos gregos. II. Espécie de perneira dos soldados da Grécia antiga. III. Paramento de diáconos e subdiáconos. IV. Tecido acetinado.

408) **Claudicar,** *v.* I. Hesitar, vacilar. II. Tropeçar, esbarrar. III. Coxear; cometer falta. IV. Trair, atraiçoar.

409) **Claustro,** *s. m.* I. Aposento de frades ou freiras, nos conventos. II. Recinto fechado; reclusão. III. Pátio. IV. Convento.

410) **Clepsidra,** *s. f.* I. Relógio de parede, que dá horas por música. II. Relógio

de sol. III. Clarabóia. IV. Relógio de água.

411) **Cleptomania,** *s. f.* I. Impulso mórbido para a ingestão de grande quantidade de bebidas alcoólicas. II. Tendência doentia para a mentira. III. Impulsão mórbida para o roubo. IV. Mania das grandezas.

412) **Coadunar-se,** *v.* I. Resignar-se. II. Unir-se, ligar-se. III. Conformar-se, harmonizar-se. IV. Habituar-se.

413) **Coarctar,** *v.* I. Restringir, reduzir. II. Forçar, coagir. III. Infringir, violar. IV. Destruir.

414) **Coçado,** *adj.* I. Um tanto arranhado. II. Esfaqueado. III. Gasto e sujo. IV. Gasto pelo atrito ou roçaduras.

415) **Côdea,** *s. f.* I. Migalha. II. Pedaço de pão. III. Casca de árvore. IV. Casca, crosta.

416) **Coeso,** *adj.* I. Petrificado, empedernido. II. Infrangível, inquebrável. III. Rijo, duro. IV. Unido, ligado.

417) **Coevo,** *adj.* I. Compatriota, compatrício. II. Coexistente. III. Contemporâneo. IV. Coestaduano.

418) **Cofiar,** *v.* I. Alisar, desenrugar. II. Aguçar, afiar. III. Acarinhar, acariciar. IV. Alisar, afagar (a barba ou o cabelo).

419) **Cognome,** *s. m.* I. Sobrenome. II. Apelido, alcunha. III. Alcunha injuriosa. IV. Pseudônimo, criptônimo.

420) **Cogula,** *s. f.* I. Túnica larga de religiosos. II. Batina de padre, sotaina. III. Certo chapéu alto. IV. Chapéu cardinalício.

421) **Colaço,** *s. m.* I. Irmão de criação. II. Primo irmão. III. Irmão por parte de pai. IV. Irmão de leite.

422) **Coldre,** *s. m.* I. Cada um dos dois estojos de couro pendentes do arção da sela, e em que se metem pistolas. II. Alforje. III. Cartucheira. IV. Correia a tiracolo, à qual os militares prendem uma arma.

423) **Colear,** *v.* I. Andar, fazendo ziguezagues. II. Hesitar. III. Retorcer. IV. Esgueirar-se.

424) **Coligir,** *v.* I. Ajuntar (o que está esparso). II. Unir, coligar. III. Pesquisar, investigar. IV. Selecionar.

425) **Colubrino,** *adj.* I. Relativo à cobra. II. Referente a pombo ou pomba. III. Semelhante ao pescoço ou colo. IV. Que anda de rastos.

426) **Comborço,** *s. m.* I. Companheiro, camarada. II. Aquele que é amante duma mulher, em relação ao marido, ou ao outro amante, dessa mulher. III. Amante infiel. IV. Indivíduo bilontra, dado a conquistas amorosas.

427) **Comburir,** *v.* I. Queimar. II. Incandescer. III. Incinerar. IV. Enfraquecer, abalar.

428) **Cominar,** *v.* I. Impor, prescrever (pena). II. Punir severamente. III. Abalar, solapar. IV. Repelir.

429) **Comissura,** *s. f.* I. Linha de junção; sutura; fenda. II. Depressão. III. Funções de comissário. IV. Pena em que incorre o que falta a certas condições de um contrato ou lei.

430) **Cômoro,** *s. m.* I. Montanha. II. Pequena elevação de terreno. III. Cimo, cume. IV. Duna.

431) **Compassivo,** *adj.* I. Vagaroso, cadenciado. II. Que tem ou revela compaixão. III. Que facilmente se compadece. IV. Brando, tenro.

432) **Compleição,** *s. f.* I. Constituição física atlética. II. Constituição física mesquinha, débil. III. Constituição física de alguém. IV. Constituição física gigantesca.

433) **Compulsar,** *v.* I. Manusear; folhear, consultando. II. Segurar pelos pulsos. III. Repelir. IV. Ler atentamente.

434) **Concernente,** *adj.* I. Conexo; dependente. II. Relativo, atinente. III. Semelhante. IV. Igual.

435) **Conciliábulo,** *s. m.* I. Congregação. II. Reunião, assembléia. III. Conciliação. IV. Assembléia secreta.

436) **Conciso,** *adj.* I. Claro, evidente. II. Rápido, ligeiro. III. Resumido; lacônico. IV. Rude, áspero.

437) **Concitar,** *v.* I. Concordar. II. Suscitar, provocar. III. Excitar, incitar. IV. Citar juntamente com outra coisa.

438) **Conculcar,** *v.* I. Comprimir, recalcar. II. Convocar. III. Conspirar, tramar. IV. Espezinhar; aviltar.

439) **Concupiscência,** *s. f.* I. Hipocrisia. II. Apetite sexual. III. Gula. IV. Indolência; apatia.

440) **Concussão,** *s. f.* I. Crime de explorar, estimular ou facilitar a prostituição ou a devassidão. II. Trepidação. III. Extorsão cometida por funcionário público. IV. Desmoronamento.

441) **Conexão,** *s. f.* I. Entendimento perfeito entre duas pessoas. II. Ligação, vínculo; nexo, relação, coerência. III. União perfeita. IV. União conjugal.

442) **Confabular**, *v.* I. Mexericar. II. Comentar. III. Comparar fábulas entre si. IV. Conversar; trocar idéias.

443) **Confiscar**, *v.* I. Eliminar, suprimir. II. Apreender. III. Apreender em proveito do fisco. IV. Fiscalizar.

444) **Conflagração**, *s. f.* I. Guerra generalizada. II. Desacordo, discordância. III. Detonação. IV. Trepidação.

445) **Confluir**, *v.* I. Concordar, anuir. II. Correr (um rio) para o mar. III. Colaborar, cooperar. IV. Juntarem-se (dois rios) e depois correrem num leito comum.

446) **Confranger**, *v.* I. Atormentar, angustiar. II. Franzir, franger. III. Sobressaltar. IV. Refranger, refratar.

447) **Confutar**, *v.* I. Confundir, baralhar. II. Refutar; impugnar. III. Iludir, lograr. IV. Violar, transgredir.

448) **Congênito**, *adj.* I. Conforme ao gênio ou índole de alguém. II. Do mesmo gênero. III. Semelhante. IV. Nascido com o indivíduo.

449) **Congérie**, *s. f.* I. Desordem, confusão. II. Bando indisciplinado, horda. III. Acervo; acumulação de coisas. IV. Congestão.

450) **Congraçar**, *v.* I. Perdoar. II. Unir, ligar. III. Reconciliar; harmonizar. IV. Condecorar; agraciar.

451) **Conjuntura**, *s. f.* I. Dificuldade, lance embaraçoso. II. Ajuntamento; reunião. III. Urgência, pressa. IV. Suposição; hipótese.

452) **Consectário**, *s. m.* I. Condiscípulo. II. Conseqüência. III. Correligionário. IV. Companheiro, camarada.

453) **Consentâneo**, *adj.* I. Permitido, tolerado. II. Apropriado, adequado. III. Imediato, consecutivo. IV. Que sente juntamente com outrem.

454) **Consistório**, *s. m.* I. Assembléia de cardeais presidida pelo Papa. II. Assembléia de párocos e de outros padres. III. Reunião para a eleição do Papa. IV. Corporação dos cônegos de uma catedral.

455) **Conspícuo**, *adj.* I. Perspicaz, perspícuo. II. Notável, distinto; respeitável. III. Solene, majestoso. IV. Consciencioso, escrupuloso.

456) **Conspurcar**, *v.* I. Achincalhar. II. Corromper; macular. III. Destruir. IV. Insultar; injuriar.

457) **Consternação**, *s. f.* I. Desalento profundo. II. Persistência, constância. III. Contrariedade, desgosto. IV. Súplica.

458) **Constringir**, *v.* I. Coagir, violentar. II. Apertar em volta. III. Estreitar, limitar, reduzir. IV. Conter, reprimir.

459) **Consuetudinário**, *adj.* I. Adequado, consentâneo. II. Prudente, sensato. III. Vulgar, trivial. IV. Habitual; fundado nos costumes.

460) **Contemptor**, *adj.* I. Adulador. II. Prazenteiro. III. Desprezador. IV. Contemporizador.

461) **Contextura**, *s. f.* I. Ligação entre as partes de um todo. II. Confronto de um texto com a transcrição dele. III. Ato de edificar, edificação. IV. Conjunto.

462) **Contingente**, *adj.* I. Efêmero, transitório. II. Imperfeito. III. Intermitente, não contínuo. IV. Eventual; incerto.

463) **Contravir**, *v.* I. Manifestar-se hostil a alguém. II. Responder, retorquir. III. Vir em direção contrária. IV. Voltar para o lado oposto.

464) **Contrição**, *s. f.* I. Arrependimento de haver ofendido a Deus. II. Aperto. III. Arrependimento. IV. Desgosto, pesar.

465) **Contubérnio**, *s. m.* I. Corja, súcia. II. Vida em comum; familiaridade. III. Balbúrdia. IV. Invectiva, injúria.

466) **Contumélia**, *s. f.* I. Obstinação. II. Injúria, insulto. III. Lábia, manha. IV. Admoestação.

467) **Conúbio**, *s. m.* I. Aliança secreta. II. Aproximação. III. Intimidade. IV. Casamento; matrimônio.

468) **Convênio**, *s. m.* I. Convenção; pacto internacional. II. Conveniência, vantagem. III. Harmonia, concórdia. IV. Convicção.

469) **Convício**, *s. m.* I. Injúria, doesto. II. Vício comum a várias pessoas. III. Perdição, ruína. IV. Convivência, familiaridade.

470) **Convolar**, *v.* I. Mudar (de estado ou de foro). II. Voar juntamente. III. Transformar. IV. Contribuir.

471) **Coorte**, *s. f.* I. Porção de gente armada; magote. II. Bando indisciplinado, horda. III. Fileira. IV. Pilha, ruma.

472) **Corcel**, *s. m.* I. Poldro, potro. II. Cavalo. III. Cavalo que corre muito. IV. Cavalo pequeno e de pouco valor, cavalicoque.

473) **Cordato**, *adj.* I. Prudente; que tem bom senso. II. Puxado por corda. III. Cordial. IV. Movido por cordéis.

474) **Cordiforme**, *adj.* I. Semelhante a uma cordilheira. II. Aparentemente cor-

dial. III. Que tem forma de coração. IV. Que tem forma de corda.

475) **Cordovão**, *s. m.* I. Couro de cabra curtido e preparado, especialmente para calçado. II. Sapatos pobres, muito grosseiros. III. Espécie de batina. IV. Meia muito grossa, de lã.

476) **Coribante**, *s. m.* I. Chefe de coro, no teatro antigo. II. Sacerdote que dançava ao som de flautas e outros instrumentos. III. Cultor de ciências ocultas, adivinho. IV. Curandeiro.

477) **Corifeu**, *s. m.* I. Precursor, pioneiro. II. Chefe de seita; caudilho. III. Ajudante. IV. Homem ilustre.

478) **Cornaca**, *s. m.* I. Objeto feito de corno ou chifre. II. Indivíduo encarregado de guiar elefantes. III. Corno ou chifre muito grande. IV. Excrescência nos chifres de um animal.

479) **Cornamusa**, *s. f.* I. Certa pedra preciosa. II. Espécie de flauta. III. Gaita de foles. IV. Ave da família dos falconídeos.

480) **Corroborar**, *v.* I. Auxiliar, ajudar. II. Corrigir. III. Derrocar, desmoronar. IV. Fortalecer; confirmar.

481) **Coruchéu**, *s. m.* I. Remate piramidal de edifício. II. Cimo, crista. III. Cornija. IV. Remate de coluna.

482) **Coruscar**, *v.* I. Trovejar. II. Fulgurar, resplandecer. III. Esbravejar, enfurecer-se. IV. Retorquir, replicar.

483) **Cosmo**, *s. m.* I. O Universo. II. Abismo, precipício, voragem. III. O mundo antigo. IV. Recanto bucólico.

484) **Cotejar**, *v.* I. Anotar. II. Taxar, avaliar. III. Distribuir. IV. Confrontar.

485) **Cotim**, *s. m.* I. Certo tecido de linho ou de algodão. II. Lona muito espessa. III. Tecido finíssimo de seda. IV. Espécie de morim.

486) **Coturno**, *s. m.* I. Borzeguim usado outrora pelos atores trágicos. II. Tamanco. III. Sandália. IV. Bota de cano alto.

487) **Crás**, *s. m.* I. Guincho. II. Onomatopéia de coisa que se rasga. III. Som imitativo da voz do corvo. IV. Onomatopéia de coisa que se quebra.

488) **Crasso**, *adj.* I. Ignorante. II. Espesso; grosseiro, grande. III. Muito gordo. IV. Imbecil.

489) **Crebro**, *adj.* I. Freqüente, amiudado. II. Crepitante. III. Tétrico, fúnebre. IV. Crestado.

490) **Credência**, *s. f.* I. Ações ou títulos que abonam uma pessoa. II. Crédito, boa reputação. III. Credulidade. IV. Mesa onde se põem acessórios de missa.

491) **Crestomatia**, *s. f.* I. Antologia, florilégio. II. Calhamaço, alfarrábio. III. Antologia de poetas. IV. Antologia de prosadores.

492) **Cripta**, *s. f.* I. Esconderijo. II. Penhasco. III. Cavidade. IV. Caverna, gruta.

493) **Criselefantino**, *adj.* I. Feito de ouro e de marfim. II. Feito de prata e marfim. III. Alvo e/ou liso como o marfim. IV. De ouro, prata e marfim.

494) **Cróceo**, *adj.* I. Da cor do açafrão. II. Da cor da violeta. III. Azul-escuro. IV. Alaranjado.

495) **Crocitar**, *v.* I. Bramir. II. Soltar a sua voz (o corvo). III. Rugir. IV. Soltar a voz (o elefante).

496) **Cubata**, *s. f.* I. Senzala. II. Rancho, cabana. III. Aldeia de índios. IV. Tapera.

497) **Cuinhar**, *v.* I. Rosnar. II. Rinchar, relinchar. III. Gritar (o porco). IV. Latir, ladrar.

498) **Cumeada**, *s. f.* I. Cume arredondado de um monte. II. Série de cumes de montanhas. III. Cume agudo de um monte. IV. Colinas, cerro.

499) **Cunicultura**, *s. f.* I. Criação de abelhas. II. Criação de cães. III. Criação de coelhos. IV. Cultura de arroz.

500) **Curial**, *adj.* I. Próprio, conveniente. II. Curioso. III. Excelente. IV. Decente, decoroso.

501) **Curiboca**, *s. 2 gên.* I. Filho de negro e índio. II. Pessoa rústica. III. Mestiço de sangue europeu e de índio. IV. Pateta.

D

502) **Dalmática,** *s. f.* I. Cortinado. II. Paramento usado por diáconos e subdiáconos. III. Sobrecasaca. IV. Fita larga que os sacerdotes põem por cima da alva.

503) **Daroês,** *s. m.* I. Sacerdote da religião de Brama. II. Religioso muçulmano. III. Chefe militar, entre os incas. IV. Religioso confucionista.

504) **Datilado,** *adj.* I. Azul escuro. II. Da cor da tâmara. III. Semelhante a um dedo. IV. Verde-claro.

505) **Dealbar,** *v.* I. Passear. II. Vaguear. III. Branquear. IV. Alvorecer, amanhecer.

506) **Deambular,** *v.* I. Passear. II. Hesitar. III. Peregrinar. IV. Distrair-se, recrear-se.

507) **Debelar,** *v.* I. Reprimir; curar (doença). II. Devastar, assolar. III. Afear, enfear. IV. Paliar, aliviar.

508) **Debuxar,** *v.* I. Esboçar. II. Rabiscar. III. Pesquisar. IV. Lobrigar, entrever.

509) **Decano,** *s. m.* I. Ancião. II. Espaço de dez anos. III. O membro mais antigo de uma classe ou corporação. IV. Homem muito respeitável.

510) **Decrépito,** *adj.* I. Extenuado, exausto. II. Muito velho ou idoso, caduco. III. Rugoso, enrugado. IV. Antiquado, desusado, obsoleto.

511) **Decúbito,** *s. m.* I. Posição de quem está deitado. II. Posição de quem se acha encostado. III. Posição daquele que está de bruços. IV. Decadência.

512) **Dédalo,** *s. m.* I. Perplexidade. II. Encruzilhada. III. Labirinto; confusão. IV. Grande multidão.

513) **Dedignar-se,** *v.* I. Praticar ato desonroso, desonrar-se. II. Julgar indigno de si; não se dignar. III. Irar-se, indignar-se. IV. Renunciar honrarias.

514) **Defecção,** *s. f.* I. Deficiência. II. Deserção. III. Depauperamento. IV. Evacuação, despejo.

515) **Defeso,** *adj.* I. Abandonado. II. Vedado, proibido. III. Cansado. IV. Definhado, debilitado.

516) **Defluir,** *v.* I. Desfazer, desmanchar. II. Derivar; ir correndo; manar. III. Deixar de correr, de manar. IV. Voltar (para o ponto de origem).

517) **Deglutir,** *v.* I. Engolir. II. Mastigar. III. Digerir. IV. Beber aos goles, bebericar.

518) **Deletério,** *adj.* I. Que destrói; danoso. II. Pútrido. III. Sujo, imundo. IV. Alquebrado.

519) **Deletrear,** *v.* I. Perder o juízo por ler muito. II. Andar sem rumo certo, divagar. III. Silabar IV. Soletrar; ler mal.

520) **Delibar,** *v.* I. Emergir à superfície; aflorar. II. Deleitar, deliciar. III. Infamar. IV. Provar, bebendo; saborear.

521) **Delinqüir,** *v.* I. Desmaiar. II. Praticar violências. III. Desfazer, destruir. IV. Cometer crime.

522) **Delíquio,** *s. m.* I. Destruição. II. Exaltação, delírio. III. Debilidade. IV. Síncope, desmaio.

523) **Delir,** *v.* I. Prostrar. II. Sujar. III. Debilitar. IV. Apagar; destruir.

524) **Demiurgo,** *s. m.* I. Possesso, energúmeno. II. Espírito mau. III. Bruxo. IV. O criador dos homens.

525) **Denodo,** *s. m.* I. Coragem, bravura, destemor. II. Dedicação extrema. III. Petulância, insolência. IV. Imprudência, temeridade.

526) **Deprecar,** *v.* I. Suplicar. II. Rebaixar, aviltar. III. Excomungar. IV. Talar, devastar.

527) **Depredar,** *v.* I. Suplicar. II. Agredir. III. Devastar. IV. Afligir, torturar.

528) **Depreender,** *v.* I. Inferir, deduzir. II. Desligar, desprender. III. Compreender bem. IV. Tentar; delinear.

529) **Derrisão,** *s. f.* I. Desmoronamento. II. Gargalhada. III. Escárnio. IV. Irritação, exasperação.

530) **Derrocada,** *s. f.* I. Desmoronamento; ruína. II. Desabamento de um edifício. III. Desmoronamento muito ruidoso. IV. Perda, derrota.

531) **Derrogar,** *v.* I. Anular; abolir. II. Destroçar, derrotar. III. Implorar, rogar. IV. Exilar.

532) **Derruir,** *v.* I. Rebentar, fazer estalar. II. Fundir, derreter. III. Esfarelar. IV. Desmoronar, derribar.

533) **Desaguisado,** *s. m.* I. Desajustamento. II. Desorientação. III. Balbúrdia, algazarra. IV. Conflito; rixa.

534) **Desazado,** *adj.* I. Louco, desatinado. II. Indeciso, perplexo. III. Que tem as asas partidas ou caídas. IV. Maljeitoso; impróprio.

535) **Desazo,** *s. m.* I. Descortesia. II. Imprudência. III. Falta de jeito. IV. Despudor.

536) **Descalabro,** *s. m.* I. Descomedimento, excesso. II. Desleixo, negligência. III. Desmoronamento. IV. Grande dano; ruína.

537) **Desfiladeiro,** *s. m.* I. Planície ou depressão entre montes. II. Grande desfile. III. Passagem estreita entre montanhas. IV. Precipício, despenhadeiro.

538) **Desforço,** *s. m.* I. Luta corporal. II. Agravo, injúria. III. Desforra. IV. Perda de energia.

539) **Desgarre,** *s. m.* I. Desembaraço; audácia; elegância. II. Cantiga popular ao desafio. III. Perda das garras. IV. Impulso violento.

540) **Desiderato,** *s. m.* I. Plano, projeto. II. Intenção, propósito. III. Idéia fixa. IV. Aquilo que se deseja; aspiração.

541) **Desídia,** *s. f.* I. Deslealdade. II. Desdém. III. Intriga, mexerico. IV. Desleixo.

542) **Despicar,** *v.* I. Desforrar, vingar. II. Despeitar. III. Desbastar. IV. Tirar os espinhos a.

543) **Despiciendo,** *adj.* I. Desnecessário. II. Depreciativo. III. Inconveniente. IV. Que deve ser desprezado.

544) **Dessorar,** *v.* I. Tirar a substância a; enfraquecer. II. Desanimar, desalentar. III. Descolorir. IV. Deslustrar, empanar.

545) **Desvão,** *s. m.* I. Abismo. II. Lugar ermo. III. Escavação. IV. Recanto, esconderijo.

546) **Detrair,** *v.* I. Encurtar, contrair. II. Difamar, infamar. III. Irritar, encolerizar. IV. Subtrair, diminuir.

547) **Detrimento,** *s. m.* I. Ataque, assalto, investida. II. Injúria, afronta. III. Atrevimento, ousadia, petulância. IV. Dano; perda; prejuízo.

548) **Deturpar,** *v.* I. Destruir. II. Perturbar. III. Truncar, mutilar. IV. Desfigurar; corromper.

549) **Devaneio,** *s. m.* I. Exaltação. II. Pesadelo. III. Desvio. IV. Capricho da imaginação; fantasia.

550) **Diácono,** *s. m.* I. O superior de um convento. II. Clérigo no segundo grau das ordens maiores, imediatamente inferior ao presbítero ou padre. III. Cônego. IV. Religioso budista.

551) **Diadema,** *s. m.* I. Faixa ornamental com que os soberanos cingem a cabeça. II. Espécie de colar. III. Fulgor, esplendor. IV. Vestimenta luxuosa.

552) **Diáfano,** *adj.* I. Opaco. II. Luzidio. III. Óbvio. IV. Transparente.

553) **Diátese,** *s. f.* I. Tendência para o crime. II. Diagnóstico. III. Espaço sem dentes nas mandíbulas dos mamíferos. IV. Predisposição mórbida.

554) **Diatribe,** *s. f.* I. Animosidade. II. Grosseria, estupidez. III. Sofreguidão. IV. Crítica acerba.

555) **Difundir,** *v.* I. Verter, entornar. II. Insuflar, insinuar. III. Disseminar, divulgar. IV. Reformar, corrigir.

556) **Difuso,** *adj.* I. Prolixo, redundante. II. Denso, compacto. III. Abundante; exuberante. IV. Complicado.

557) **Dilapidar,** *v.* I. Petrificar. II. Apedrejar. III. Desbastar. IV. Dissipar.

558) **Dileto,** *adj.* I. Muito querido. II. Ilustre, eminente. III. Volúvel, inconstante. IV. Carinhoso.

559) **Diligente,** *adj.* I. Ativo; zeloso; rápido. II. Hábil, destro. III. Sagaz, astuto, perspicaz. IV. Maneiroso.

560) **Dimanar,** *v.* I. Derivar, provir. II. Divergir. III. Desperdiçar. IV. Difundir, divulgar.

561) **Dinastia,** *s. f.* I. Majestade. II. A nobreza, os nobres. III. Série de soberanos

pertencentes a uma mesma família. IV. Família real.

562) **Dipsomania,** *s. f.* I. Tendência doentia para a mentira. II. Impulso mórbido para o roubo. III. Mania das grandezas. IV. Alcoolismo.

563) **Dirimir,** *v.* I. Agravar. II. Anular; decidir, resolver. III. Destruir, exterminar. IV. Calcar, premir.

564) **Discernir,** *v.* I. Distinguir; ver claro. II. Ver confusamente; entrever. III. Preferir. IV. Avistar ao longe.

565) **Díscolo,** *adj.* e *s. m.* I. Áspero no trato; desordeiro; dissidente. II. Discreto. III. Diz-se de, ou atleta lançador de disco. IV. Displicente.

566) **Discrepar,** *v.* I. Discutir; altercar. II. Provocar, desafiar. III. Discordar, dissentir. IV. Infringir, violar.

567) **Discretear,** *v.* I. Dizer alguma coisa em segredo. II. Discorrer com discrição sobre um assunto. III. Manter-se discreto, reservado. IV. Ter hábitos discretos.

568) **Diserto,** *adj.* I. Verboso, loquaz. II. Que se exprime de modo simples e elegante. III. Desabitado, ermo. IV. Extravagante.

569) **Disfasia,** *s. f.* I. Qualquer dificuldade no falar. II. Dificuldade na deglutição. III. Alteração da voz e da palavra. IV. Alteração mórbida; mal-estar.

570) **Dislalia,** *s. f.* I. Dificuldade em articular palavras. II. Perda da capacidade de falar, sem perturbação da inteligência. III. Qualquer dificuldade no falar. IV. Diminuição ou perda da memória.

571) **Dislate,** *s. m.* I. Grosseria, incivilidade. II. Tolice, disparate. III. Distúrbio, perturbação. IV. Leviandade, imprudência.

572) **Dispnéia,** *s. f.* I. Dificuldade em digerir. II. Suspensão da respiração. III. Enfraquecimento da memória. IV. Dificuldade na respiração.

573) **Disquisição,** *s. f.* I. Pesquisa, investigação. II. Desagregação. III. Dissensão, divergência. IV. Dissimulação.

574) **Dissentir,** *v.* I. Perceber imperfeitamente. II. Deixar de sentir. III. Insensibilizar. IV. Divergir, discordar.

575) **Dissídio,** *s. m.* I. Divergência, desavença. II. Dissipação, desperdício. III. Dissolução. IV. Rancor.

576) **Dissipar,** *v.* I. Devastar. II. Fazer cessar; desperdiçar. III. Debilitar. IV. Dissimular.

577) **Ditame,** *s. m.* I. Lei muito severa, draconiana. II. Aquilo que a consciência e a razão dizem que deve ser. III. Determinação, ordem. IV. Ordem absurda.

578) **Diuturno,** *adj.* I. Diurno. II. Diário, cotidiano. III. Que vive ou dura muito. IV. Lúgubre, soturno.

579) **Divinatório,** *adj.* I. Divino. II. Relativo a adivinhação. III. Divinizador. IV. Enganoso, ilusório.

580) **Dobrez,** *s. f.* I. Falta de sinceridade. II. Qualidade daquilo que é dobrável. III. Hesitação. IV. Ato de dobrar.

581) **Doçaina,** *s. f.* I. Instrumento musical, espécie de charamela, que se usou do século XII ao XVII. II. Flautim. III. Flauta doce. IV. Antiga flauta de som suavíssimo.

582) **Doença-do-mundo,** *s. f.* I. Certa moléstia da pele. II. Doença venéréa. III. Moléstia cardíaca. IV. Sífilis.

583) **Doesto,** *s. m.* I. Altercação, bate-boca. II. Injúria; acusação desonrosa; afronta. III. Ferimento grave. IV. Controvérsia, polêmica.

584) **Doge,** *s. m.* I. Antigo magistrado grego. II. Príncipe hindu. III. Juiz, entre os muçulmanos. IV. Magistrado da antiga Veneza.

585) **Dogma,** *s. m.* I. Máxima. II. Afirmação peremptória. III. Proibição terminante. IV. Ponto indiscutível de uma doutrina religiosa.

586) **Dolente,** *adj.* I. Magoado, lastimoso, lamentoso. II. Aflito, amargurado, doloroso. III. Fúnebre, mortuário. IV. Adoentado.

587) **Dólmen,** *s. m.* I. Monumento druídico. II. Veste militar com alamares. III. Monumento egípcio. IV. Antiga veste sacerdotal.

588) **Dossel,** *s. m.* I. Tapete grande com que se reveste o chão. II. Cortina. III. Armação que encima altar, trono, leito, etc. IV. Cortina luxuosa.

589) **Drástico,** *adj.* I. Enérgico (em relação a medidas de economia, etc.). II. Impulsivo, violento. III. Aniquilador, exterminador. IV. Repressivo.

590) **Dríade,** *s. f.* I. Ninfa dos bosques. II. Mulher franzina e delicada; sílfide. III. Profetisa, pitonisa. IV. Monstro fabuloso, com rosto de mulher e corpo de abutre.

591) **Drogomano,** *s. m.* I. Intérprete das legações e consulados do Oriente. II. Indivíduo que tem o vício de tomar dro-

gas. III. Droguista. IV. Estofo ordinário de lã, seda e algodão.

592) **Dúbio,** *adj.* I. Duvidoso; vago. II. Hipócrita. III. Duplo. IV. Leviano.

593) **Dúctil,** *adj.* I. Duro, consistente. II. Flexível, maleável. III. Quebradiço. IV. Macio.

594) **Duna,** *s. f.* I. Grande planície. II. Montículo. III. O ponto mais elevado da popa do navio. IV. Monte de areia móvel formado pela ação do vento.

595) **Durindana,** *s. f.* I. Antigo canhão. II. Espada. III. Antiga arma de arremesso. IV. Espada velha.

E

596) **Ebúrneo,** *adj.* I. Da cor do ébano. II. De marfim. III. Soturno. IV. Da cor da pérola.

597) **Eclampsia,** *s. f.* I. Síncope, desmaio. II. Doença convulsiva que se manifesta nas crianças e nas parturientes. III. Hemorragia. IV. Caquexia, estado de desnutrição profunda.

598) **Écloga,** *s. f.* I. Poema semelhante à balada. II. Pequeno poema épico. III. Poesia pastoril, geralmente dialogada. IV. Composição em versos soltos, sem rimas.

599) **Ecologia,** *s. f.* I. Estudo da planta, do animal ou do homem em relação com o meio. II. Repetição automática das palavras ouvidas. III. Tratado sobre os ecos. IV. Cálculo da reflexão dos sons.

600) **Ecumênico,** *adj.* I. Sibilino, enigmático. II. Acidental. III. Efêmero, transitório. IV. Universal.

601) **Edema,** *s. m.* I. Tumor maligno. II. Acúmulo, em qualquer tecido ou órgão, de líquido proveniente do sangue. III. Abscesso. IV. Quisto sebáceo.

602) **Efebo,** *s. m.* I. Jovem forte. II. Aquele que serve bebida aos convidados. III. Criança recém-nascida. IV. Homem que chegou à puberdade.

603) **Efêmero,** *adj.* I. Que dura um só dia. II. Incerto, precário. III. Rápido, célere. IV. Súbito, inesperado.

604) **Efígie,** *s. f.* I. Figura, representação de uma pessoa. II. Esboço. III. Painel. IV. Espectro, fantasma.

605) **Eflúvio,** *s. m.* I. Emanação. II. Expansão, efusão. III. Enlevo, arrebatamento. IV. Fluência.

606) **Efundir,** *v.* I. Verter, derramar. II. Fazer passar (um líquido) de um recipiente para outro. III. Insuflar; insinuar. IV. Reformar, corrigir.

607) **Egotista,** *adj.* e *s. 2 gên.* I. Que, ou pessoa que tem exagerado sentimento do seu eu. II. Diz-se de, ou quem trata só de seus interesses. III. Que, ou pessoa que tem o culto de si mesma. IV. Ambicioso.

608) **Eivar,** *v.* I. Destruir. II. Difamar, caluniar. III. Contaminar, infectar. IV. Irritar.

609) **Elação,** *s. f.* I. Altivez; elevação. II. Suposição. III. Dedução, conclusão. IV. Adiamento, prorrogação; delonga.

610) **Elenco,** *s. m.* I. Grande quantidade. II. Conjunto dos artistas de uma companhia teatral. III. Nomenclatura das peças representadas por uma companhia teatral, etc. IV. Conjunto das produções de um autor, bagagem literária.

611) **Elfo,** *s. m.* I. Sátiro. II. Certo animal selvagem. III. Gênio aéreo da mitologia escandinava. IV. Bruxo, feiticeiro.

612) **Elmo,** *s. m.* I. Armadura antiga para a cabeça. II. Antiga armadura em forma de camisa, feita de malhas ou pequenos anéis de metal entrelaçados. III. Luva de ferro, na armadura antiga. IV. Arma semelhante à adaga.

613) **Elo,** *s. m.* I. Pequeno anel. II. Anel. III. Argola de cadeia. IV. Corrente de relógio.

614) **Eludir,** *v.* I. Esclarecer, explicar. II. Refutar, rebater. III. Evitar com destreza. IV. Eliminar, suprimir.

615) **Emascular,** *v.* I. Tirar a virilidade a. II. Torturar. III. Tornar másculo. IV. Enfeitiçar.

616) **Embair,** *v.* I. Abranger, compreender. II. Enredar, intrigar. III. Obstar, impedir. IV. Enganar; iludir.

617) **Emboras,** *s. m. pl.* I. Aplausos veementes a um ator. II. Parabéns, felicita-

ções. III. Parabéns muito calorosos. IV. Parabéns pelo nascimento de filho ou neto.

618) **Embuçar,** *v.* I. Cobrir o rosto até os olhos; disfarçar. II. Pôr em (a parede) a primeira camada de argamassa ou de cal. III. Esconder. IV. Intrigar, enredar.

619) **Embuste,** *s. m.* I. Hipocrisia. II. Orgulho exagerado. III. Deslealdade. IV. Mentira artificiosa; ardil.

620) **Emérito,** *adj.* I. Talentoso. II. Notável pelo talento e pelo caráter. III. Insigne, ilustre. IV. Que exerce poderio, poderoso.

621) **Emético,** *adj.* I. Relativo ao fígado. II. Que provoca vômito. III. Antifebril, antipirético. IV. Que serve para estancar hemorragias.

622) **Emitir,** *v.* I. Narrar, contar. II. Revelar, descobrir. III. Pôr em circulação; exprimir. IV. Arremessar, atirar.

623) **Empáfia,** *s. f.* I. Ardil, embuste. II. Garbo, donaire. III. Soberba; orgulho vão. IV. Hipocrisia, falsidade.

624) **Empedernido,** *adj.* I. Petrificado; insensível. II. Empedrado. III. Teimoso, obstinado. IV. Feito de pedra.

625) **Empertigado,** *adj.* I. Teso, direito; orgulhoso. II. Muito alto. III. Muito magro, escanifrado. IV. Muito alto e magro.

626) **Empírico,** *adj.* I. Simples, fácil. II. Superficial, pouco profundo. III. Fundado exclusivamente na experiência. IV. Rude, tosco.

627) **Êmulo,** *adj.* e *s. m.* I. Competidor, rival. II. Adversário encarniçado. III. Igual. IV. Superior.

628) **Encetar,** *v.* I. Ensaiar. II. Concluir. III. Principiar. IV. Estimular.

629) **Energúmeno,** *s. m.* I. Indivíduo grosseiro, sem modos. II. Débil mental. III. Sujeito perverso. IV. Fanático; possesso.

630) **Enfaro,** *s. m.* I. Soberba, arrogância. II. Impostura, embuste. III. Cansaço, fadiga. IV. Enjôo, aborrecimento.

631) **Ênfase,** *s. f.* I. Orgulho, soberba. II. Excesso. III. Luxo, esplendor. IV. Maneira empolada de se exprimir; pompa afetada.

632) **Enfezado,** *adj.* I. Mal-educado, incivil. II. Pequeno, acanhado. III. Irascível, colérico. IV. Brigão, rixoso.

633) **Engalanar,** *v.* I. Enganar com falsas promessas. II. Iludir, lograr. III. Ornar de galas; enfeitar. IV. Ostentar.

634) **Enleio,** *s. m.* I. Temor. II. Perturbação; perplexidade. III. Isolamento. IV. Astúcia.

635) **Enlevo,** *s. m.* I. Encanto, êxtase. II. Distração. III. Esquecimento, olvido. IV. Dúvida, perplexidade.

636) **Ensiforme,** *adj.* I. Que tem forma de espada. II. Semelhante à víbora. III. Que tem forma de punhal. IV. Em forma de rosário ou colar.

637) **Entremez,** *s. m.* I. Farsa. II. Trigo tremês, que nasce e amadurece em três meses. III. Dramalhão. IV. Poema dramático.

638) **Entressachar,** *v.* I. Interpenetrar. II. Entrelinhar. III. Sachar ligeiramente. IV. Meter (entre outras coisas); intervalar.

639) **Enxerga,** *s. f.* I. Cama, leito. II. Colchão velho. III. Cama pobre. IV. Cama de hospital.

640) **Enxerir-se,** *v.* I. Interceder, intervir (a favor de alguém). II. Intrometer-se; procurar namorar. III. Intrigar, mexericar. IV. Agir por interesse.

641) **Enxovia,** *s. f.* I. Cárcere térreo ou subterrâneo. II. Antro, caverna. III. Enxovalhamento. IV. Cadafalso, forca.

642) **Epifenômeno,** *s. m.* I. Fenômeno de investigação difícil. II. Fenômeno cuja presença ou ausência não modifica o fenômeno que se toma principalmente em consideração. III. Fenômeno de ocorrência raríssima. IV. Fenômeno vital.

643) **Epinício,** *s. m.* I. Poema elegíaco. II. Moralidade duma fábula. III. Marcha fúnebre, entre os antigos gregos. IV. Hino triunfal.

644) **Epitalâmio,** *s. m.* I. Canto ou poema nupcial. II. Inscrição tumular. III. Hino. IV. Poema satírico.

645) **Epíteto,** *s. m.* I. Certa composição poética. II. Palavra ou frase que qualifica uma pessoa ou coisa. III. Compêndio; sinopse. IV. Sobrenome.

646) **Epítome,** *s. m.* I. Livro didático. II. Apêndice, parte anexa a uma obra. III. Índice. IV. Compêndio; resumo.

647) **Epônimo,** *s. m.* I. Pseudônimo. II. Certa composição poética. III. O que dá ou empresta seu nome a alguma coisa. IV. Homônimo.

648) **Equânime,** *adj.* I. Que tem eqüidade em julgar, imparcial. II. Eqüidistante. III. Bondoso, magnânimo. IV. Equivalente.

649) **Eqüestre**, *adj.* I. Relativo à cavalaria ou a cavaleiros. II. Referente ao cavalo. III. Relativo à víbora. IV. Coevo, contemporâneo.

650) **Equimose**, *s. f.* I. Mancha escura causada por hemorragia sob a pele. II. Contusão, pisadura. III. Cicatriz profunda. IV. Endurecimento de um órgão pelo aumento do tecido conjuntivo intersticial.

651) **Eqüipendente**, *adj.* I. Eqüitativo. II. Equivalente. III. Equilibrado; igual. IV. Que têm patas de igual comprimento.

652) **Eretismo**, *s. m.* I. Erétilidade; qualidade do que é erétil. II. Integridade, retidão. III. Excitação sexual. IV. Estado de excitação, de exaltação.

653) **Ergástulo**, *s. m.* I. Cárcere, enxovia. II. Guindaste. III. Patíbulo, forca. IV. Mortificação, tortura.

654) **Ermida**, *s. f.* I. Capela fora do povoado; igrejinha rústica. II. Lugar onde vivem eremitas. III. Igreja velha, abandonada. IV. Lugar ermo.

655) **Erradicar**, *v.* I. Extrair a raiz de. II. Arrancar pela raiz. III. Persistir no erro. IV. Aprofundar.

656) **Esbaforido**, *adj.* I. Apavorado, aterrado. II. Esbandalhado. III. Afobado, azafamado. IV. Ofegante.

657) **Esboroar**, *v.* I. Quebrar com estrondo, rebentar. II. Devastar. III. Reduzir a pó; desmoronar. IV. Liquefazer.

658) **Escabelo**, *s. m.* I. Desgrenhamento. II. Cadeira de espaldar muito alto. III. Antigo instrumento de suplício. IV. Banco pequeno para descanso dos pés.

659) **Escabichar**, *v.* I. Garatujar. II. Estrebuchar, debater-se. III. Escalavrar, esfolar. IV. Examinar minuciosamente.

660) **Escabujar**, *v.* I. Agitar-se, tremer. II. Babar-se. III. Descascar; expurgar. IV. Estrebuchar.

661) **Escalão**, *s. m.* I. Depressão, baixa de terreno. II. Grande escala. III. Craveira, padrão. IV. Degrau.

662) **Escalpelo**, *s. m.* I. Cabeleira separada do crânio com a pele, e que para muitas tribos de índios americanos serve de troféu de guerra. II. Punhal de lâmina fina; sonda cirúrgica. III. Instrumento cirúrgico de um ou dois gumes, que serve para dissecar. IV. Banco pequeno para descanso dos pés.

663) **Escanhoar**, *v.* I. Barbear com apuro. II. Esfolar. III. Eliminar, excluir. IV. Desconjuntar, escangalhar.

664) **Escanifrado**, *adj.* I. Alto e magro. II. Muito pálido. III. Muito magro. IV. Mal-amanhado, desajeitado.

665) **Escaninho**, *s. m.* I. Pequeno cofre. II. Armário. III. Escrínio, guarda-jóias. IV. Pequeno compartimento em caixa, gaveta, etc.

666) **Escanzelado**, *adj.* I. Magro que nem cão faminto. II. Ossudo. III. Magro e muito alto. IV. Tuberculoso.

667) **Escapular**, *adj.* I. Relativo ao baço. II. Relativo ao dedo polegar. III. Respeitante à coxa. IV. Relativo ao ombro.

668) **Escapulário**, *s. m.* I. Prego de cabeça dobrada em ângulo para suspender qualquer objeto. II. Tira de pano que frades trazem sobre o peito. III. Rosário. IV. Redoma de vidro.

669) **Escara**, *s. f.* I. Escoriação, esfoladura. II. Crosta escura resultante da mortificação de partes de um tecido. III. Equimose. IV. Sarda.

670) **Escarafunchar**, *v.* I. Esgaravatar; remexer. II. Saracotear. III. Corroer; carcomer. IV. Desperdiçar.

671) **Escarcela**, *s. f.* I. Alarido; gritaria. II. Alforje. III. Espécie de espátula. IV. Bolsa de couro que se prende à cintura.

672) **Escarmento**, *s. m.* I. Menosprezo, zombaria. II. Castigo; exemplo. III. Agonia, angústia. IV. Progresso, evolução.

673) **Escarpa**, *s. f.* I. Sapato descoberto, de sola muito fina. II. Quina, aresta. III. Vertente, encosta. IV. Ladeira íngreme, alcantilada.

674) **Esclerótica**, *s. f.* I. Membrana branca e fibrosa que reveste o globo ocular. II. A membrana sensível do olho, e a mais interna, que é o instrumento essencial da visão. III. Pupila. IV. Tumor duro por abundância de tecido conjuntivo.

675) **Escólio**, *s. m.* I. Rochedo à flor da água, recife. II. Antigo instrumento musical de sopro. III. Comentário para tornar inteligível um autor clássico. IV. Certa composição poética.

676) **Escombros**, *s. m. pl.* I. Restos. II. Migalhas. III. Destroços, ruínas. IV. Lavas de vulcão.

677) **Esconso**, *adj.* I. Áspero, rude. II. Escusado. III. Hirsuto, emaranhado. IV. Inclinado; oblíquo.

678) **Escopo**, *s. m.* I. Alvo, mira, intento. II. Causa; motivo. III. Instrumento de lavrar madeira, pedra, etc. IV. Decisão.

679) **Escorço,** *s. m.* I. Trajeto, percurso. II. Dissertação. III. Resumo. IV. Compressão.

680) **Escória,** *s. f.* I. Esfoladura. II. Ruínas, destroços. III. Bagaço. IV. Restos; coisa desprezível; ralé.

681) **Escorraçar,** *v.* I. Esbanjar, dissipar. II. Afugentar; expulsar. III. Estraçalhar, estracinhar. IV. Esmagar.

682) **Escorreito,** *adj.* I. Resvaladiço. II. Esbelto, elegante. III. Escorrido. IV. Que não tem defeito ou lesão.

683) **Escrínio,** *s. m.* I. Jóia de alto preço. II. Pulseira de ouro ou de prata. III. Bracelete. IV. Guarda-jóias.

684) **Escroque,** *s. m.* I. Indivíduo que se apropria do alheio por manobras fraudulentas. II. Larápio, gatuno. III. Indivíduo falso, hipócrita. IV. Batedor de carteiras.

685) **Escrutar,** *v.* I. Penetrar, invadir. II. Investigar, pesquisar. III. Concluir, deduzir. IV. Remexer, revolver.

686) **Escrutínio,** *s. m.* I. Guarda-jóias. II. Prudência, tino. III. Votação em urna. IV. Perspicácia, descortino.

687) **Escumalha,** *s. f.* I. Borra, lia. II. Grande quantidade de escuma. III. Ralé, plebe. IV. Espuma do mar.

688) **Escumilha,** *s. f.* I. Tecido finíssimo de linho. II. Tecido semelhante à estopa. III. Tecido muito fino, de lã ou de seda. IV. A escuma do melado.

689) **Esfuziar,** *v.* I. Ribombar. II. Sibilar; soprar rijo e forte. III. Apitar. IV. Fulgurar, resplandecer.

690) **Esgueirar-se,** *v.* I. Sair antes da hora. II. Retirar-se aborrecido. III. Retirar-se sorrateiramente. IV. Sair correndo desabaladamente.

691) **Esmadrigar,** *v.* I. Esmaecer, desbotar. II. Despedaçar. III. Tirar do rebanho. IV. Desperdiçar.

692) **Esmar,** *v.* I. Desmaiar. II. Orçar, avaliar. III. Andar a esmo. IV. Pesquisar, investigar.

693) **Espairecer,** *v.* I. Distrair, recrear. II. Desaparecer. III. Caminhar à toa. IV. Dar-se a divertimentos frívolos.

694) **Espaldar,** *s. m.* I. Anteparo de fortificação. II. O assento da cadeira. III. Instrumento com que se bate o linho. IV. As costas da cadeira.

695) **Espavento,** *s. m.* I. Imprudência, estouvamento. II. Ousadia, audácia, atrevimento. III. Espanto; ostentação. IV. Azáfama, grande afã.

696) **Especiaria,** *s. f.* I. Qualquer droga aromática, com que se condimentam iguarias. II. Iguaria fina. III. Substância corante. IV. Condimento, tempero.

697) **Especioso,** *adj.* I. Ilusório; sedutor. II. De várias espécies. III. Específico. IV. Que contém especiarias.

698) **Espenda,** *s. f.* I. Peça arqueada e proeminente de sela. II. Estribeira. III. Parte da sela em que assenta a coxa do cavaleiro. IV. Brida.

699) **Espertina,** *s. f.* I. Argúcia. II. Insônia. III. Habilidade maliciosa, esperteza. IV. Ato de despertar.

700) **Espevitar,** *v.* I. Afiar. II. Adelgaçar. III. Desafiar. IV. Aparar o morrão de (candeeiro, vela, etc.).

701) **Espólio,** *s. m.* I. Ação de despolir. II. Indivíduo que foi espoliado. III. Ato de espolinhar-se ou espojar-se. IV. Despojo; restos.

702) **Esporádico,** *adj.* I. Inesperado. II. Espantoso. III. Efêmero, transitório. IV. Raro; acidental.

703) **Espórtula,** *s. f.* I. Auxílio, ajuda. II. Gorjeta; esmola. III. Arrecadação. IV. Súplica.

704) **Espurcícia,** *s. f.* I. Covardia. II. Imundície. III. Desleixo, desmazelo. IV. Tolice desmarcada.

705) **Espúrio,** *adj.* I. Imundo; sórdido. II. Ilegítimo; adulterado. III. Grosseiro, rude. IV. Desprezível.

706) **Esquadrinhar,** *v.* I. Dividir em quadrinhos. II. Serrar ou cortar em esquadria. III. Partir os quadris a; desancar. IV. Investigar, pesquisar.

707) **Esquálido,** *adj.* I. Sujo, imundo. II. Esquelético. III. Cheio de escamas. IV. Trôpego.

708) **Esquipático,** *adj.* I. Esquivo, intratável. II. Esquisito, extravagante. III. Extremamente magro. IV. Desengonçado.

709) **Esquírola,** *s. f.* I. Rachadura. II. Graveto. III. Ruptura. IV. Lasca de osso.

710) **Esquivo,** *adj.* I. Intratável; desdenhoso. II. Excêntrico, esquisito. III. Repugnante. IV. Longínquo, remoto.

711) **Estadear,** *v.* I. Manter em certo estado ou condição. II. Alardear, ostentar. III. Custear a estada de. IV. Impingir.

712) **Estafermo,** *s. m.* I. Pessoa sem préstimo; empecilho. II. Indivíduo enfer-

miço. III. Indivíduo muito velho. IV. Pessoa pouco inteligente.

713) **Estalão,** *s. m.* I. Craveira, medida, padrão. II. Estábulo. III. Instrumento musical de sopro. IV. Estampido, fragor.

714) **Estamenha,** *s. f.* I. Fio de tecelagem. II. Tecido fino de algodão. III. Tecido grosseiro de lã. IV. Fio de lã ou de seda.

715) **Estapafúrdio,** *adj.* I. Estúpido, grosseiro. II. Estupendo. III. Muito feio. IV. Extravagante, excêntrico.

716) **Estarrecer,** *v.* I. Aterrar, apavorar. II. Importunar. III. Refrear, conter. IV. Emudecer.

717) **Estático,** *adj.* I. Enlevado, absorto. II. Firme; imóvel. III. Indeciso. IV. Relativo ao Estado, estatal.

718) **Estela,** *s. f.* I. Parte interna do caule e da raiz. II. Pedestal. III. Espécie de coluna. IV. Remate de coluna.

719) **Estema,** *s. m.* I. Lasca de madeira. II. Sinal infamante, ferrete. III. Coroa, grinalda. IV. Inscrição; legenda.

720) **Estetoscópio,** *s. m.* I. Instrumento para auscultar o peito. II. Sonda cirúrgica. III. Instrumento cirúrgico para raspar. IV. Pequeno punhal.

721) **Estigmatizar,** *v.* I. Censurar; condenar. II. Injuriar. III. Louvar ardentemente. IV. Aniquilar.

722) **Estilha,** *s. f.* I. Erupção cutânea. II. Sulco; traço; aresta. III. Lasca de madeira. IV. Risca, traço.

723) **Estiolar,** *v.* I. Devastar, assolar. II. Causar definhamento ou fraqueza a; debilitar. III. Despedaçar. IV. Embotar, insensibilizar.

724) **Estipêndio,** *s. m.* I. Salário, paga. II. Ajuste, contrato. III. Estímulo. IV. Ajuda de custo.

725) **Estirpe,** *s. f.* I. Qualidade, jaez. II. Ascendência nobre. III. Caule das palmeiras. IV. Linhagem; ascendência.

726) **Estólido,** *adj.* I. Estúpido, grosseiro. II. Excêntrico, extravagante. III. Impetuoso, violento. IV. Tolo, parvo.

727) **Estomatite,** *s. f.* I. Inflamação da membrana mucosa da boca. II. Inflamação do estômago. III. Inflamação dos intestinos. IV. Inflamação das veias.

728) **Estorcegar,** *v.* I. Agonizar. II. Estremecer. III. Entortar. IV. Torcer, deslocar.

729) **Estratagema,** *s. m.* I. Hipocrisia. II. Mentira. III. Estrépito. IV. Ardil, astúcia.

730) **Estreme,** *adj.* I. Último, final; distante. II. Demarcado; dividido. III. Muito amado ou querido. IV. Puro, genuíno.

731) **Estrênuo,** *adj.* I. Incorruptível. II. Exagerado, excessivo. III. Impetuoso, arrebatado. IV. Denodado; esforçado.

732) **Estridor,** *s. m.* I. Tremor, estremecimento. II. Choque violento. III. Abalo sísmico. IV. Estrondo.

733) **Estro,** *s. m.* I. Ardor, paixão. II. Estampido, estrondo. III. Inspiração. IV. Vivacidade.

734) **Estrugir,** *v.* I. Estrondear; vibrar fortemente. II. Estalar, crepitar. III. Destruir. IV. Circundar estreitamente.

735) **Estrupido,** *s. m.* I. Rangido. II. Estrago, deterioração. III. Grande estrondo, tropel. IV. Dano, malefício.

736) **Estuar,** *v.* I. Regozijar-se. II. Estrondar. III. Ferver; agitar-se. IV. Estremecer.

737) **Estugar,** *v.* I. Apressar ou aligeirar (o passo). II. Irritar, agravar. III. Açoitar, fustigar. IV. Estacar, parar de repente.

738) **Estultícia,** *s. f.* I. Tolice. II. Estupefação. III. Covardia. IV. Imperícia.

739) **Esvurmar,** *v.* I. Talar, devastar. II. Esgotar. III. Limpar de pus (a ferida, espremendo-a). IV. Limpar.

740) **Etário,** *adj.* I. Próprio da idade avançada. II. Relativo à idade escolar. III. Referente à idade. IV. Moral; ético.

741) **Etiologia,** *s. f.* I. Origem de uma palavra. II. Estudo das causas. III. Tratado sobre usos e costumes. IV. Diagnóstico.

742) **Eufonia,** *s. f.* I. Doçura, suavidade. II. Alteração da voz e da palavra. III. Boa maneira de falar, boa dicção. IV. Som agradável ao ouvido.

743) **Euforia,** *s. f.* I. Ventura, felicidade. II. Júbilo, grande alegria. III. Força física. IV. Sensação de bem-estar.

744) **Eupepsia,** *s. f.* I. Facilidade de respirar. II. Facilidade de digestão. III. Sensação de bem-estar. IV. Boa maneira de falar.

745) **Eutrapelia,** *s. f.* I. Sossego de espírito. II. Maneira chistosa de zombar. III. Tumulto. IV. Pilhéria de mau gosto.

746) **Evanescente,** *adj.* I. Que se esvaece; que desaparece. II. Brando, suave. III. Esbranquiçado. IV. Incorpóreo.

747) **Evasiva**, *s. f.* I. Dubiedade, indecisão. II. Subterfúgio. III. Fraude, burla. IV. Fuga.

748) **Evento**, *s. m.* I. Acontecimento. II. Vinda, chegada. III. Acontecimento funesto. IV. Acontecimento feliz.

749) **Eversão**, *s. f.* I. Destruição; ruína. II. Volta ao primeiro estado. III. Transformação, conversão. IV. Catástrofe.

750) **Eviscerar**, *v.* I. Desenraizar. II. Introduzir nas vísceras; entranhar. III. Estripar. IV. Cortar as vísceras de.

751) **Exacerbar**, *v.* I. Irritar, agravar. II. Exalar. III. Provocar, ocasionar. IV. Exaltar.

752) **Exangue**, *adj.* I. Magro e pálido; macilento. II. Sem sangue. III. Covarde, poltrão. IV. Doentio, achacadiço.

753) **Exarar**, *v.* I. Animar, exortar. II. Consignar por escrito. III. Transcrever. IV. Extrair.

754) **Exator**, *s. m.* I. Cobrador de impostos e contribuições. II. Delegado dos imperadores de Bizâncio. III. Agente de polícia, esbirro. IV. Delator.

755) **Excelso**, *adj.* I. Orgulhoso, soberbo. II. Elevado; excelente; sublime. III. Muito brilhante, resplandecente. IV. Exagerado, excessivo, desmedido.

756) **Execrar**, *v.* I. Detestar, abominar. II. Afugentar, enxotar. III. Depreciar, menoscabar. IV. Expatriar, banir.

757) **Êxedra**, *s. f.* I. Pórtico circular com assentos, onde os antigos filósofos se reuniam para discutir. II. Colunata. III. Vestíbulo. IV. Nave de igreja.

758) **Exegese**, *s. f.* I. Digressão. II. Comentário para esclarecimento de um texto. III. Qualquer explanação. IV. Preleção.

759) **Exeqüível**, *adj.* I. Aconselhável. II. Domável. III. Dócil. IV. Que se pode executar.

760) **Exergo**, *s. m.* I. Face de medalha ou moeda em que se vê a efígie ou o emblema. II. Lado oposto ao principal. III. Extirpação cirúrgica. IV. Espaço de uma moeda ou medalha onde se grava a data ou qualquer legenda.

761) **Exício**, *s. m.* I. Perdição; ruína. II. Amargura. III. Suplício, tortura. IV. Matança, chacina.

762) **Exíguo**, *adj.* I. Escasso, diminuto. II. Excelente, insigne. III. Mirrado. IV. Esquisito, exótico.

763) **Eximir**, *v.* I. Isentar, desobrigar. II. Desterrar, exilar. III. Excelir, avantajar-se. IV. Exalar.

764) **Êxodo**, *s. m.* I. Saída; emigração. II. Desterro, banimento. III. Exalação. IV. Evacuação.

765) **Exoftalmia**, *s. f.* I. Retração anormal do olho. II. Estrabismo. III. Saliência exagerada do globo ocular. IV. Conjuntivite.

766) **Exorar**, *v.* I. Exaltar. II. Pedir com instância. III. Consignar por escrito; lavrar. IV. Esgotar.

767) **Exorcismo**, *s. m.* I. Feitiço, bruxaria. II Esconjuro. III. Aversão, repulsão. IV. Incitação, exortação.

768) **Exortar**, *v.* I. Aclamar. II. Animar, incitar. III. Adestrar. IV. Convocar.

769) **Expender**, *v.* I. Expor minuciosamente. II. Lançar de si, expelir. III. Tender, propender. IV. Censurar.

770) **Expiar**, *v.* I. Praticar friamente (um crime). II. Remir (culpa), cumprindo pena; sofrer as conseqüências de. III. Eliminar, excluir. IV. Fugir à responsabilidade de.

771) **Exprobrar**, *v.* I. Devastar. II. Exterminar. III. Difamar. IV. Censurar, repreender.

772) **Expugnar**, *v.* I. Combater, pelejar. II. Refutar. III. Conquistar à força de armas. IV. Desprezar, rejeitar.

773) **Expungir**, *v.* I. Banir, expulsar, desterrar. II. Tomar de assalto. III. Ferir superficialmente, escoriar. IV. Apagar; eliminar.

774) **Extenuar**, *v.* I. Externar, exteriorizar. II. Exaurir; debilitar. III. Fortalecer. IV. Adelgaçar; diminuir.

775) **Êxul**, *adj.* I. Exilado, desterrado. II. Tristonho, melancólico. III. Que tem grande alegria, jubiloso. IV. Errante, vagabundo, nômade.

776) **Exultar**, *v.* I. Induzir, persuadir. II. Regozijar-se. III. Nobilitar, glorificar. IV. Tiranizar, oprimir.

777) **Exumar**, *v.* I. Exilar. II. Deduzir, inferir. III. Desenterrar. IV. Expulsar, expelir.

778) **Ex-voto**, *s. m.* I. Escultura tosca. II. Quadro ou imagem que se oferece e expõe em igreja em comemoração de promessa cumprida. III. Dádiva. IV. Cumprimento de promessa.

F

779) **Facção,** *s. f.* I. Parcialidade; partido político. II. Corja, súcia. III. Ala, fileira. IV. Multidão.

780) **Facécia,** *s. f.* I. Pilhéria grosseira. II. Amabilidade. III. Desacato. IV. Dito chistoso.

781) **Facóide,** *adj.* I. Em forma de espada. II. Que tem forma de lentilha. III. Que tem forma de lâmina de faca. IV. Oval.

782) **Factício,** *adj.* I. Que pode ser feito. II. Imaginário: ilusório. III. Falaz. IV. Imitado pela arte: artificial.

783) **Facundo,** *adj.* I. Fértil, produtivo. II. Alegre, jucundo. III. Prodigioso. IV. Eloqüente.

784) **Fagueiro,** *adj.* I. Aprazível, ameno. II. Gracioso, atraente. III. Licencioso, libidinoso. IV. Insolente, atrevido.

785) **Fagulha,** *s. f.* I. Carvão incandescente, brasa. II. Raio de sol. III. Luz mortiça. IV. Partícula ígnea ou luminosa que se desprende de um corpo incandescente.

786) **Falaz,** *adj.* I. Dotado da faculdade de falar. II. Enganoso, ilusório. III. Falador, loquaz. IV. Bem-falante.

787) **Falda,** *s. f.* I. Antigo tecido finíssimo de seda. II. Pequeno povoado ao pé de morro. III. Sopé, abas de monte. IV. Ladeira íngreme.

788) **Falerno,** *s. m.* I. Vinho bom, generoso. II. Vento brando, aprazível. III. Embarcação usada no Mediterrâneo. IV. Bebida deliciosa, néctar.

789) **Falésia,** *s. f.* I. Costa talhada a pique em alcantis. II. Morro. III. Pequeno planalto. IV. Terreno sem mata, mas com árvores esparsas.

790) **Falua,** *s. f.* I. Embarcação de velas, semelhante ao bote. II. Embarcação do Mediterrâneo, de vela e remos. III. Pequena jangada. IV. Embarcação costeira dos marroquinos.

791) **Famigerado,** *adj.* I. Cruel, sanguinário. II. Faminto. III. Gerado pela fome. IV. Famoso.

792) **Famulento,** *adj.* I. Próprio de fâmulo. II. Famoso. III. Faminto. IV. Molambento, esfarrapado.

793) **Fanal,** *s. m.* I. Pendão, estandarte. II. Meta, mira. III. Proteção, amparo. IV. Farol: guia; norte.

794) **Farândola,** *s. f.* I. Dança de cadeia, na Provença: súcia. II. Balbúrdia. III. Azáfama. IV. Certo brinquedo infantil.

795) **Farelhão,** *s. m.* I. Pequeno promontório: ilhota escarpada. II. Promontório. III. Cordilheira. IV. Arquipélago.

796) **Fariseu,** *s. m.* I. Sujeito bajulador. II. Indivíduo hipócrita. III. Embusteiro, impostor. IV. João-ninguém.

797) **Farragem,** *s. f.* I. Amontoado de coisas: mistura. II. Farraparia. III. Ranchada que vai para romaria ou divertimento. IV. Vida de farrista.

798) **Fartum,** *s. m.* I. Cheiro nauseante. II. Abundância, fartura. III. Aroma. IV. Fastio, tédio.

799) **Fastígio,** *s. m.* I. Cume: posição eminente. II. Vôo das aves. III. Ostentação, fausto. IV. Renome, fama.

800) **Fatídico,** *adj.* I. Fatal, irrevogável. II. Prejudicial. III. Profético: sinistro. IV. Que faz vaticínios: que é oráculo.

801) **Fatiota,** *s. f.* I. Roupa de criança. II. Traje muito pobre. III. Traje, roupa. IV. Vestes de cerimônia.

802) **Fátuo,** *adj.* I. Tolo, néscio. II. Altivo. III. Grosseiro, estúpido. IV. Simplório.

803) **Felonia,** *s. f.* I. Vileza. II. Bajulação. III. Traição. IV. Hipocrisia.

804) **Fenecer,** *v.* I. Desmaiar. II. Alimentar de feno. III. Ocultar-se, desaparecer. IV. Extinguir-se; morrer.

805) **Feral,** *adj.* I. Fértil. II. Perverso, feroz. III. Lúgubre. IV. Que fere fundamente.

806) **Feraz,** *adj.* I. Bravio; perverso. II. Fértil. III. Estéril. IV. Severo.

807) **Ferrete,** *s. m.* I. Emblema, insígnia. II. Cicatriz. III. Ferradura. IV. Sinal de ignomínia; labéu.

808) **Férula,** *s. f.* I. Antiga arma branca. II. Palmatória de aula. III. Fera ainda nova. IV. Látego, açoite.

809) **Fescenino,** *adj.* I. Licencioso, obsceno. II. Encantador, fascinante. III. Chistoso, espirituoso. IV. Irreverente.

810) **Festão,** *s. m.* I. Coroa real. II. Banquete; festim. III. Grinalda; ramalhete. IV. Festividade.

811) **Fez,** *s. m.* I. Turbante chinês. II. Antigo traje oriental. III. Véu com que se cobre o rosto. IV. Barrete turco.

812) **Fifó,** *s. m.* I. Instrumento musical. II. Candeeiro de folha-de-flandres. III. Certo peite de rio. IV. Mamadeira.

813) **Filantropo,** *adj.* e *s. m.* I. Amigo da humanidade. II. Filaucioso. III. Que, ou o que detesta a sociedade. IV. Que, ou o que gosta dos animais.

814) **Filáucia,** *s. f.* I. Desonestidade. II. Presunção, vaidade. III. Atrevimento. IV. Manha, astúcia.

815) **Filisteu,** *s. m.* I. Indivíduo hipócrita. II. Sujeito esnobe. III. Homem simplório. IV. Burguês de espírito vulgar e estreito.

816) **Fímbria,** *s. f.* I. Ressalto, saliência. II. Dobra, prega. III. Reentrância. IV. Franja; orla.

817) **Fisga,** *s. f.* I. Parte do anzol ou do arpão que fisga o peixe. II. Talho, corte. III. Fenda, frincha. IV. Sulco.

818) **Fissura,** *s. f.* I. Conjunto das vísceras de alguns animais. II. Fragmento, pedaço. III. Corte. IV. Fenda.

819) **Flácido,** *adj.* I. Hesitante, indeciso. II. Fluido, fluente. III. Covarde, poltrão. IV. Mole; adiposo; frouxo.

820) **Flavo,** *adj.* I. Arroxeado. II. Escarlate. III. Louro; fulvo. IV. Suave.

821) **Flébil,** *adj.* I. Frágil, fraco. II. Lacrimoso, lastimoso. III. Hesitante, indeciso. IV. Trêmulo.

822) **Flebite,** *s. f.* I. Pulsação das veias. II. Inflamação das veias. III. Ruptura de uma veia. IV. Dilatação de uma veia.

823) **Fleuma,** *s. f.* I. Ociosidade; preguiça. II. Inflamação do tecido celular. III. Pachorra. IV. Covardia.

824) **Flexuoso,** *adj.* I. Flexível. II. Flexional. III. Tortuoso. IV. Untuoso, melífluo.

825) **Fluir,** *v.* I. Tornar fluido. II. Correr em estado líquido. III. Desfrutar, gozar. IV. Sobrenadar.

826) **Fobia,** *s. f.* I. Ódio, rancor. II. Manifestação de cólera violenta. III. Qualquer das espécies de medo mórbido. IV. Loucura.

827) **Fofoca,** *s. f.* I. Intriga, mexerico. II. Mentira leve. III. Mitomania, tendência mórbida para a mentira. IV. Mexericos da alta-roda.

828) **Forâneo,** *adj.* I. Que paga foro. II. Relativo aos tribunais. III. Exterior. IV. Forasteiro.

829) **Forragem,** *s. f.* I. Desforra. II. Ato de forrar ou alforriar. III. Plantas e grãos para alimentação do gado. IV. Alimento muito substancioso.

830) **Forreta,** *s. 2 gên.* I. Pessoa esquiva, arisca. II. Doidivanas. III. Pessoa avara, mesquinha. IV. Leva-e-traz.

831) **Fortuito,** *adj.* I. Efêmero, passageiro. II. Afortunado. III. Casual; inopinado. IV. Veloz, rápido.

832) **Frago,** *s. m.* I. Excremento de animais silvestres. II. Penhasco. III. Monturo. IV. Excremento.

833) **Fragor,** *s. m.* I. Estampido. II. Aspereza. III. Sussurro. IV. Desmoronamento.

834) **Fragrante,** *adj.* I. Diz-se do ato em que a pessoa é surpreendida ao praticá-lo. II. Odorífero, perfumado. III. Penhascoso, áspero; de acesso difícil. IV. Violento, brutal.

835) **Franças,** *s. f. pl.* I. Conjunto das ramificações menores da copa das árvores. II. Ramagem, ramaria. III. Cabelos muito ralos na cabeça. IV. Fragmentos miúdos, resquícios.

836) **Frascário,** *adj.* I. Libertino. II. Relativo a frascos. III. Vil, abjeto. IV. Que tem forma de frasco.

837) **Fremir,** *v.* I. Ruir, desmoronar-se. II. Friccionar. III. Tremer com frio, tiritar. IV. Rugir; bramir; tremer.

838) **Frender,** *v.* I. Tremer. II. Rachar: rasgar. III. Ranger os dentes. IV. Desmoronar-se.

839) **Fresta,** *s. f.* I. Fenda, greta, II. Corte transversal. III. Pequena abertura, orifício. IV. Depressão.

840) **Fretenir,** *v.* I. Fazer ouvir a sua voz (a cigarra). II. Fremir, bramir, III. Soltar a voz (o pato). IV. Tilintar.

841) **Friável,** *adj.* I. Escorregadio. II. Que se resfria facilmente. III. Friorento. IV. Que pode reduzir-se a fragmentos.

842) **Frincha,** *s. f.* I. Orifício. II. Depressão, baixa de terreno. III. Arranhadura. IV. Fenda, greta.

843) **Frioleira,** *s. f.* I. Discussão, bate-boca. II. Bagatela. III. Frio intenso. IV. Fanfarronada.

844) **Fronde,** *s. f.* I. A parte superior e convexa da ramagem de uma árvore. II. Haste das plantas. III. Moita. IV. Ramagem de árvore.

845) **Frouxel,** *s. m.* I. Penugem de aves. II. Rumor de folhas. III. Languidez, frouxidão. IV. Floco de neve.

846) **Frugal,** *adj.* I. Que dá frutos, frutífero. II. Sóbrio, moderado na alimentação. III. Rude, agreste. IV. Friorento.

847) **Fulcro,** *s. m.* I. Ponto de partida. II. Ponto de apoio da alavanca. III. Centro, núcleo. IV. Ponto terminal.

848) **Fuligem,** *s. f.* I. Nevoeiro espesso. II. Lodo em que há substâncias salinas. III. Substância negra que a fumaça deposita nas paredes e tetos das cozinhas e nos canos das chaminés. IV. Fumaça.

849) **Fulvo,** *adj.* I. Escarlate. II. Esverdeado. III. Alourado. IV. Azulado.

850) **Fundibulário,** *s. m.* I. Fundador. II. Aquele que trabalha em fundição. III. Incendiário. IV. Aquele que combate com a funda.

851) **Fungiforme,** *adj.* I. Relativo ou semelhante ao linho. II. Que tem o feitio de um bago. III. Que tem forma de gancho. IV. Semelhante a cogumelo.

852) **Fungível,** *adj.* I. Flexível. II. Que se pode gozar ou gastar. III. Que se pode fundir. IV. Perecível.

853) **Fustigar,** *v.* I. Afugentar. II. Assolar, devastar. III. Quebrar, partir. IV. Vergastar, açoitar.

G

854) **Gafe**, *s. f.* I. Pergunta indiscreta. II. Indiscrição involuntária. III. Falta de urbanidade, grosseria. IV. Resposta incivil.

855) **Gaifona**, *s. f.* I. Gargalhada. II. Gargalhada zombeteira. III. Trejeito obsceno. IV. Careta, trejeito.

856) **Gaio**, *adj.* I. Sensual, lascivo. II. Muito brincalhão. III. Alegre, jovial. IV. Exaltado, apaixonado.

857) **Galhofa**, *s. f.* I. Júbilo, grande alegria. II. Gritaria. III. Gracejo; zombaria. IV. Risadaria.

858) **Gâmbia**, *s. f.* I. Perna. II. Perna muito arqueada. III. Perna de animal. IV. Perna muito fina.

859) **Gambiarra**, *s. f.* I Rampa de luzes, nos palcos. II. Molde ou arco de madeira para construir uma abóbada. III. Tramóia, trampolinice. IV. Proscênio.

860) **Gândara**, *s. f.* I. Planície. II. Charneca. III. Monte de areia móvel, formado pela ação do vento. IV. Oásis.

861) **Gardingo**, *s. m.* I. Ministro de príncipe muçulmano. II. Chefe militar romano. III. Guerreiro ilustre. IV. Homem da classe nobre, entre os visigodos.

862) **Garnacha**, *s. f.* I. Espécie de sobretudo. II. Capote de mangas, capuz e cabeção. III. Pelerine. IV. Vestimenta talar de magistrados e sacerdotes.

863) **Garrido**, *adj.* I. Atrevido, audaz. II. Expedito, desembaraçado. III. Brilhante. IV. Muito enfeitado; janota.

864) **Gárrulo**, *adj.* I. Palrador, tagarela. II. Álacre, alegre. III. Estróina, boêmio. IV. Brincalhão.

865) **Gávea**, *s. f.* I. Conjunto de cabos fixos que seguram os mastros e mastaréus. II. Espécie de tabuleiro ou plataforma, a certa altura de um mastro e atravessada por ele. III. Barra do leme; o próprio leme. IV. Pequena embarcação de pesca.

866) **Geena**, *s. f.* I. Prisão subterrânea. II. Meandro, sinuosidade. III. Cárcere. IV. O inferno; lugar de suplício.

867) **Gelha**, *s. f.* I. Manchas no rosto ou no corpo, pano. II. Grão de cereal com a película enrugada. III. Depressão de terreno. IV. Cicatriz.

868) **Genocídio**, *s. m.* I. Chacina, carnificina. II. Crime praticado com a intenção de destruir um grupo humano. III. Morte de todo o gênero humano. IV. Morte violenta.

869) **Genuflectir**, *v.* I. Curvar-se, dobrar-se. II. Recuar, retroceder. III. Cambalear. IV. Ajoelhar-se.

870) **Gerir**, *v.* I. Administrar, dirigir (uma grande empresa). II. Administrar, dirigir, reger. III. Presidir, dirigir como presidente. IV. Dirigir como governador.

871) **Gesta**, *s. f.* I. Fanfarronada. II. Gestação. III. Façanha; feitos guerreiros. IV. Qualquer das manifestações tóxicas surgidas no decurso da gravidez.

872) **Gilvaz**, *s. m.* I. Cicatriz profunda. II. Golpe ou cicatriz na cara. III. Qualquer cicatriz. IV. Lanho, golpe de instrumento cortante.

873) **Glabro**, *adj.* I. Sem pêlos ou barba. II. Peludo. III. Ressequido. IV. Verde-mar.

874) **Glauco**, *adj.* I. De cor amarela tostada. II. Azul muito carregado, azul-ferrete. III. Verde-mar. IV. Louro-avermelhado, ruivo.

875) **Gleba**, *s. f.* I. Terra natal, pátria. II. Latifúndio improdutivo. III. Região estéril. IV. Torrão; solo de cultura.

876) **Gliptoteca**, *s. f.* I. Seção das bibliotecas em que se colecionam jornais e re-

vistas. II. Coleção de filmes. III. Coleção de pedras preciosas. IV. Coleção de pedras gravadas.

877) **Gloríola**, *s. f.* I. A glória dos humildes. II. Glória pouco duradoura. III. Glória vã, tirada de coisas frívolas. IV. Mania de glória.

878) **Glote**, *s. f.* I. Canal que vai da faringe ao estômago. II. Abertura da laringe, circunscrita pelas cordas vocais inferiores. III. Garganta, gorja. IV. Faringe.

879) **Glúteo**, *adj.* I. Aglutinado. II. Relativo às nádegas. III. Pegajoso, viscoso. IV. Sem pêlos ou barba.

880) **Gnomo**, *s. m.* I. Nome dado a espíritos que habitam o interior da Terra. II. Relógio solar. III. Satanás. IV. Feiticeiro.

881) **Gnu**, *s. m.* I. Ave européia. II. Espécie de antílope africano. III. Espécie de símio. IV. Certa planta medicinal.

882) **Goiva**, *s. f.* I. Chave de fenda. II. Espécie de formão. III. Verruma longuíssima. IV. Antigo machado.

883) **Goleta**, *s. f.* I. Canal de acesso a um porto. II. Pequena gola. III. Foz. IV. Esôfago.

884) **Gomil**, *s. m.* I. Pequena taça. II. Jarro de boca estreita. III. Moringa. IV. Espécie de bacia.

885) **Gorja**, *s. f.* I. Parte da armadura, para defesa do pescoço. II. Esôfago. III. Garganta. IV. Pomo-de-adão.

886) **Grã**, *s. f.* I. Tecido tinto de escarlate. II. Certo pássaro. III. Nome de um batráquio. IV. Lã tinta de azul.

887) **Grabato**, *s. m.* I. Choça. II. Leito pequeno e pobre. III. Destroços, ruínas. IV. Cacaréus.

888) **Grácil**, *adj.* I. Dado ou feito de graça. II. Angélico. III. Delicado; fino. IV. Gracejador.

889) **Gracitar**, *v.* I. Escorregar lentamente. II. Soltar a voz (o cisne). III. Murmurar. IV. Soltar a voz (o pato).

890) **Grainha**, *s. f.* I. Semente de uva, etc. II. Película externa dos frutos, epicarpo. III. Pevide, semente. IV. Polpa de certas frutas.

891) **Gral**, *s. m.* I. Pequeno cântaro. II. Almofariz. III. Dorna. IV. Certa medida de peso.

892) **Granizo**, *s. m.* I. Excremento de cabras, ovelhas, etc. II. Saraiva, chuva de pedra. III. Geada. IV. Tromba-d'água.

893) **Graveolência**, *s. f.* I. Mau cheiro. II. Aroma, odor. III. Cheiro resultante da decomposição de cadáveres. IV. Situação perigosa.

894) **Grazinada**, *s. f.* I. Apupo, vaia. II. Vozearia confusa e incômoda. III. Asneira, tolice. IV. Rumor longínquo.

895) **Gregotim**, *s. m.* I. Letra desenhada a capricho. II. Linguagem pedantesca, arrevesada. III. Rabisco, garatuja. IV. Linguagem confusa, algaravia.

896) **Grei**, *s. f.* I. Plebe, populaça. II. Rebanho de gado miúdo. III. Súcia, corja. IV. Espécie, laia.

897) **Gridelém**, *adj.* I. Acinzentado. II. De cor semelhante à da flor do linho. III. Cinzento-azulado, gris. IV. Arroxeado.

898) **Grilhão**, *s. m.* I. Bordão. II. Algema. III. Corrente de ouro para relógio. IV. Corda muito grossa.

899) **Grimpar**, *v.* I. Subir, trepar. II. Prosperar; enriquecer. III. Subir lentamente. IV. Praticar o montanhismo ou alpinismo.

900) **Grinfar**, *v.* I. Zurrar. II. Soltar a voz (a andorinha ou a calhandra). III. Gritar estridentemente. IV. Soltar a voz (o cisne).

901) **Gris**, *adj.* I. Arroxeado. II. Esbranquiçado. III. Castanho-claro. IV. Cinzento-azulado.

902) **Grou**, *s. m.* I. Quadrúpede asiático. II. Pássaro dentirrostro. III. Ave pernalta. IV. Nome de um inseto.

903) **Gual**, *s. m.* I. Alarido, gritaria. II. Sussurro III. Grito, berro. IV. Ai, lamento.

904) **Gualaca**, *s. f.* I. Bolsa para dinheiro. II. Cesto. III. Cinto que serve para porte de armas, etc. IV. Planta tintorial.

905) **Gualdrapa**, *s. f.* I. Espécie de manta que se estende debaixo da sela. II. Espécie de capote. III. Antiga arma de arremesso. IV. Selim.

906) **Guante**, *s. m.* I. Elmo, espécie de capacete. II. Antigo instrumento musical. III. Antiga arma de guerra. IV. Luva de ferro, da armadura antiga.

907) **Guapeca**, *s. m.* I. Cão pequeno, de raça ordinária. II. Cão tinhoso. III. Cão de caça. IV. Cão de fina raça.

908) **Guapo**, *adj.* I. Alto e cheio de corpo. II. Generoso, liberal. III. Valente; bonito; elegante. IV. Manhoso, astucioso.

909) **Guarita**, *s. f.* I. Casebre. II. Cubículo. III. Casinha portátil de madeira para abrigar sentinelas. IV. Abrigo, refúgio.

910) **Gusla,** *s. f.* I. Espécie de tambor. II. Antiga arma branca. III. Espécie de rabeca. IV. Metal fundido, que se emprega como lastro em navios.

911) **Gutural,** *adj.* I. Retumbante. II. Esganiçado. III. Relativo à garganta. IV. Rouco e profundo (som).

H

912) **Habitáculo,** *s. m.* I. Esconderijo. II. Caixa de bússola. III. Habitação pequena, acanhada. IV. Habitação.

913) **Hacanéia,** *s. f.* I. Égua de raça. II. Égua muito resistente. III. Cavalgadura bem-proporcionada, mansa e de tamanho regular. IV. Cadela.

914) **Hagiológio,** *s. m.* I. Biografia de santos. II. Guerra santa; martirológio. III. Tratado acerca da vida dos santos. IV. Cerimônia litúrgica.

915) **Haicai,** *s. m.* I. Antiga composição poética em versos brancos, isto é, não rimados. II. Canção melancólica, endecha. III. Ave africana. IV. Poema japonês.

916) **Haríolo,** *s. m.* I. Bruxo, feiticeiro. II. Adivinho. III. Aquele que invoca os mortos. IV. Sacerdote.

917) **Harpagão,** *s. m.* I. Sujeito hipócrita. II. Homem ganancioso. III. Indivíduo avarento. IV. Valentão.

918) **Harpia,** *s. f.* I. Certa ave de rapina. II. Monstro fabuloso, com rosto de mulher e corpo de abutre. III. Megera. IV. Feiticeira.

919) **Harto,** *adj.* I. Duro, rijo. II. Forte, robusto. III. Orgulhoso, soberbo. IV. Ríspido, grosseiro.

920) **Haurir,** *v.* I. Enxugar. II. Aspirar; sorver. III. Tirar, colher, auferir. IV. Desejar ardentemente, aspirar.

921) **Hausto,** *s. m.* I. Filamento que, nos cogumelos, faz as vezes de raiz. II. Sorvo. III. Fôlego. IV. Deglutição.

922) **Hebetar,** *v.* I. Entupir. II. Tornar bronco, obtuso. III. Atrapalhar. IV. Causar grande susto a.

923) **Hecatombe,** *s. f.* I. Matança humana. II. Ruína, destruição. III. Calamidade, desgraça pública. IV. Terremoto.

924) **Hediondo,** *adj.* I. Muito triste. II. Depravado; sórdido; repulsivo; horrendo. III. Aflitivo. IV. Lastimoso, lamentável.

925) **Hedonismo,** *s. m.* I. Paixão das coisas belas. II. Doutrina filosófica que faz do prazer o fim da vida. III. Gozo com o sofrimento alheio. IV. Doutrina que declara o absoluto inacessível ao espírito humano.

926) **Hegemonia,** *s. f.* I. Poder absoluto. II. Altivez, arrogância. III. Preponderância de uma cidade ou povo. IV. Homogeneidade.

927) **Hematose,** *s. f.* I. Hemorragia numa articulação. II. Transformação do sangue venoso em arterial, nos pulmões. III. Glóbulo vermelho do sangue. IV. Horror ao sangue.

928) **Hemeroteca,** *s. f.* I. Pequena biblioteca. II. Seção das bibliotecas na qual se colecionam jornais e revistas. III. Coleção de mapas. IV. Estante para livros.

929) **Herdade,** *s. f.* I. Granja, casal. II. Condição de quem é herdeiro. III. Povoado. IV. Grande propriedade rural.

930) **Heril,** *adj.* I. Hereditário. II. Próprio do senhor, com relação ao escravo. III. Revestido de hera. IV. Herético, próprio de herege.

931) **Herma,** *s. f.* I. Quadro mural. II. Estátua. III. Busto em que o peito, as costas e os ombros são cortados por planos verticais. IV. Estátua eqüestre.

932) **Hermenêutica,** *s. f.* I. Dissertação. II. Arte de interpretar leis. III. Explicação minuciosa. IV. Sofisma; chicana.

933) **Hesitar,** *v.* I. Alcançar vitória, bom resultado. II. Gaguejar, tartamudear. III. Mostrar-se preocupado. IV. Vacilar, ficar indeciso.

934) **Heteróclito,** *adj.* I. Singular, excêntrico. II. De diferente natureza. III. Que tem ângulos diferentes. IV. Enigmático.

935) **Heterodoxo,** *adj.* I. Composto de elementos diversos pela estrutura. II. De diferente natureza. III. Oposto aos princípios de uma religião ou doutrina. IV. Que apresenta formas muito diversas dentro de uma mesma espécie.

936) **Hialino,** *adj.* I. Granítico. II. Relativo ao vidro. III. Referente à arte da fabricação do vidro. IV. Respeitante ao dedo polegar.

937) **Híbrido,** *adj.* I. Tumultuário, desordenado. II. Resultante do cruzamento de espécies diferentes. III. Esquisito, excêntrico. IV. Obscuro, confuso.

938) **Hierofante,** *s. m.* I. Mago, feiticeiro. II. Prestidigitador. III. Antigo sacerdote egípcio. IV. Sacerdote que presidia aos mistérios de Elêusis.

939) **Higrômetro,** *s. m.* I. Termômetro. II. Instrumento com que se avalia o grau de umidade da atmosfera. III. Instrumento para medir a força e a velocidade do vento. IV. Barômetro.

940) **Hilaridade,** *s. f.* I. Hábito de dar gargalhadas. II. Volubilidade, inconstância. III. Zombaria, troça. IV. Alegria; riso.

941) **Hilota,** *s. m.* I. Escravo, servo. II. Servo da gleba. III. Condenado, réprobo. IV. Indivíduo servil.

942) **Himeneu,** *s. m.* I. Casamento. II. Canto ou poema nupcial. III. Bodas festivas. IV. Bodas de ouro.

943) **Hiperbóreo,** *adj.* I. Do extremo norte da Terra. II. Exagerado. III. Meridional. IV. Desordenado, caótico.

944) **Hipnofobia,** *s. f.* I. Horror ao hipnotismo. II. Medo de dormir. III. Medo mórbido de atravessar praças, largos, ruas, etc. IV. Medo doentio de passar ou estar em lugares fechados (quartos, p. ex.).

945) **Hipocondria,** *s. f.* I. Estado mental caracterizado por depressão e preocupação doentia com o funcionamento dos órgãos. II. Diminuição de forças. III. Deficiência de nutrição. IV. Debilidade mental.

946) **Hipocorístico,** *s. m.* I. Nome familiar carinhoso. II. Qualquer apelido ou alcunha. III. Alcunha depreciativa. IV. Sobrenome derivado do nome do pai, patronímico.

947) **Hipogrifo,** *s. m.* I. Monstro fabuloso, metade homem, metade cavalo. II. Animal fabuloso, alado, metade cavalo, metade grifo. III. Esfinge. IV. Fantasma.

948) **Hipostilo,** *adj.* I. Destinado a corridas de cavalos. II. Sustentado por colunas. III. Hipócrita, fingido. IV. Que escreve em estilo afetado.

949) **Hircino,** *adj.* I. Eriçado. II. Referente à andorinha. III. Relativo ao bode. IV. Débil, franzino.

950) **Hirsuto,** *adj.* I. Ríspido, intratável. II. Rude, bronco. III. Emaranhado. IV. Anguloso.

951) **Hirto,** *adj.* I. Muito magro, macérrimo. II. Longo. III. Lívido. IV. Inteiriçado.

952) **Hirundino,** *adj.* I. Relativo ao bode. II. Referente à andorinha. III. Que diz respeito a aves de rapina. IV. Respeitante à raposa.

953) **Híspido,** *adj.* I. Intratável, ríspido. II. Pontiagudo. III. Cortante. IV. Hirsuto; eriçado.

954) **Hissope,** *s. m.* I. Planta medicinal da família das labiadas. II. Turíbulo, incensório. III. Certo instrumento musical. IV. Instrumento de madeira ou metal, com que se asperge água benta.

955) **Histrião,** *s. m.* I. Indivíduo hipócrita. II. Palhaço. III. Sujeito exibicionista. IV. Salteador.

956) **Hodierno,** *adj.* I. Do(s) dia(s) de hoje; moderno. II. Que está rigorosamente na moda. III. Muito elegante. IV. Civilizado.

957) **Homilia,** *s. f.* I. Sermão muito longo. II. Conversa enfadonha. III. Esconderijo, valhacouto. IV. Prática sobre coisas de religião.

958) **Horda,** *s. f.* I. Bando de aves. II. Bando indisciplinado. III. Porção de animais bravios. IV. Quadrilha de ladrões.

959) **Hoste,** *s. f.* I. Tropa; chusma. II. Multidão amotinada. III. Conjunto de inimigos. IV. Manada.

960) **Hostil,** *adj.* I. Traiçoeiro. II. Adverso, contrário. III. Feroz. IV. Medonho, horrendo.

961) **Huri,** *s. f.* I. Bruxa, feiticeira. II. Cada uma das lindas virgens que, segundo o Alcorão, hão de desposar os crentes no paraíso muçulmano. III. Mulher que inspira. IV. Divindade fabulosa dos rios.

I

962) **Içã,** *s. f.* I. Saúva. II. A fêmea da saúva. III. Certo molusco. IV. Um crustáceo.

963) **Ícone,** *s. m.* I. Medalha. II. Fetiche, manipanso. III. Imagem pintada que representa a Virgem ou um santo. IV. Antiga moeda grega.

964) **Idílio,** *s. m.* I. Conversação amistosa. II. Grande paixão amorosa. III. Carinho. IV. Amor poético e suave.

965) **Igaçaba,** *s. f.* I. Certa árvore brasileira. II. Dança indígena. III. Urna funerária dos índios. IV. Canoa feita geralmente de um só toro de madeira escavado, canoa.

966) **Igarité,** *s. f.* I. Grande canoa, entre os tupis. II. Estreito canal natural entre duas ilhas, ou entre uma ilha e a terra firme. III. Canoa pequena e esguia. IV. Embarcação de um mastro e dez a quinze palmos de boca.

967) **Ignaro,** *adj.* I. Indolente; covarde. II. Brutal, violento. III. Ignorante. IV. Vil, ignóbil.

968) **Ignavo,** *adj.* I. Ignorante. II. Covarde. III. Boçal. IV. Relativo ao fogo.

969) **Ígneo,** *adj.* I. Luzidio, nítido. II. Indolente; covarde. III. Relativo ao fogo. IV. Feito de cobre, bronze ou arame.

970) **Ignóbil,** *adj.* I. Desprezível, abjeto. II. Covarde, poltrão. III. Indolente. IV. Ridículo.

971) **Ignomínia,** *s. f.* I. Grande desonra; opróbrio. II. Calúnia, difamação. III. Ignorância. IV. Covardia.

972) **Ilação,** *s. f.* I. Dedução, conclusão. II. Altivez; elevação. III. Denúncia. IV. Argüição, acusação.

973) **Ilaquear,** *v.* I. Anular, invalidar. II. Fazer cair em logro. III. Quebrar, partir. IV. Cobrir com laca, laquear.

974) **Ileso,** *adj.* I. Destemido. II. Sem meios de subsistência. III. Restabelecido de grave doença. IV. São e salvo, incólume.

975) **Ilhal,** *s. m.* I. Arquipélago. II. Ilhéu, natural de ilha. III. Cada uma das depressões laterais do cavalo. IV. Quadris, anca.

976) **Ilidir,** *v.* I. Rebater, refutar. II. Suprimir, eliminar. III. Constranger, coagir. IV. Fazer entrar em lides.

977) **Iluminura,** *s. f.* I. Iluminação intensa. II. Pintura a cores em livros da Idade Média. III. Iluminação. IV. Clarão rápido e ofuscante.

978) **Imã,** *s. m.* I. Oxido que tem a propriedade de atrair o ferro. II. Ministro da religião muçulmana. III. Jaculatória da liturgia da macumba. IV. Dança de macumbeiros.

979) **Imanente,** *adj.* I. Muito grande; desmedido. II. Que existe sempre num dado objeto e inseparável dele. III. Imaculado. IV. Que não se pode manejar.

980) **Imarcessível,** *adj.* I. Inexorável, inabalável. II. Que não murcha. III. Imaterial. IV. Incansável.

981) **Imbricar,** *v.* I. Intercalar, interpor. II. Enredar, implicar, embaraçar. III. Dispor (coisas) de modo que se sobreponham só em parte umas às outras, como as telhas de um telhado. IV. Sobrepor.

982) **Imemorial,** *adj.* I. Que não se pode memorizar. II. Antiqüíssimo. III. Que não se recorda, esquecido. IV. Eterno.

983) **Iminente,** *adj.* I. Que ameaça acontecer em breve. II. Que existe num objeto e inseparável dele. III. Alto, sublime, excelente. IV. Infausto, desastroso.

984) **Imolar,** *v.* I. Molestar, melindrar. II. Tornar enérgico. III. Sacrificar em holocausto. IV. Prejudicar.

985) **Impender,** *v.* I. Tender, inclinar-se. II. Cumprir, ser necessário. III. Pender para dentro. IV. Empurrar, impelir.

986) **Impetrar,** *v.* I. Arremessar. II. Impedir. III. Rogar; requerer. IV. Petrificar.

987) **Impropério,** *s. m.* I. Emprego de palavras impróprias. II. Repreensão injuriosa. III. Injustiça. IV. Ação má.

988) **Imune,** *adj.* I. Liberto, solto. II. Desprovido. III. Isento. IV. Curado.

989) **Inalar,** *v.* I. Ingerir. II. Impregnar, embeber. III. Introduzir. IV. Absorver com o hálito, aspirar.

990) **Inane,** *adj.* I. Vazio; fútil. II. Não armado. III. Inócuo, inofensivo. IV. Desanimado.

991) **Inaudito,** *adj.* I. Excelente. II. Que nunca se ouviu dizer. III. Imperceptível. IV. Maravilhoso, deslumbrante.

992) **Incidir,** *v.* I. Teimar, recalcitrar. II. Dividir, separar. III. Fazer incisão ou corte em. IV. Recair; cair.

993) **Incinerar,** *v.* I. Queimar. II. Crestar, chamuscar. III. Queimar até reduzir a cinzas. IV. Destruir, devastar.

994) **Incipiente,** *adj.* I. Estimulante, incitante. II. Ignorante. III. Principiante. IV. Cortante, incisivo.

995) **Ínclito,** *adj.* I. Talentoso. II. Egrégio, ilustre. III. Culto. IV. Bravo, valente.

996) **Incoercível,** *adj.* I. Irreprimível. II. Insubmisso. III. Irrespondível. IV. Imutável.

997) **Íncola,** *s. 2 gên.* I. Selvagem brasileiro. II. Conquistador. III. Índio ferocíssimo. IV. Habitante.

998) **Incólume,** *adj.* I. São e salvo; ileso. II. Íntegro, reto. III. Saudável. IV. Incompleto.

999) **Incompossível,** *adj.* I. Incompatível. II. Irrespondível. III. Inaproveitável. IV. Insopitável, incontrolável.

1000) **Inconcusso,** *adj.* I. Inviolável. II. Irreparável. III. Incontestável. IV. Inexeqüível, inexecutável.

1001) **Inconho,** *adj.* I. Bisonho, inexperiente. II. Diz-se de fruto que nasce pegado a outro. III. Macambúzio. IV. Desconhecido.

1002) **Inconsútil,** *adj.* I. Inconsistente. II. Sem costuras; inteiriço. III. Incoerente; inconseqüente. IV. Sagrado.

1003) **Incremento,** *s. m.* I. Entusiasmo. II. Ascensão, elevação. III. Desenvolvimento; aumento. IV. Estímulo.

1004) **Increpar,** *v.* I. Repreender asperamente; censurar. II. Discordar, dissentir. III. Hostilizar. IV. Cobrir de crepe.

1005) **Incriminar,** *v.* I. Inocentar, descriminar. II. Levar à prática de um crime. III. Declarar ou ter por criminoso. IV. Incluir no rol dos criminosos.

1006) **Incruento,** *adj.* I. Renhido. II. Intricado, emaranhado. III. Desalmado. IV. Em que não se derramou sangue.

1007) **Inculpar,** *v.* I. Acusar; censurar. II. Desculpar; inocentar. III. Castigar, punir. IV. Fazer incorrer em culpa.

1008) **Incunábulo,** *s. m.* I. Raridade bibliográfica. II. Livro publicado nos primeiros anos da arte de imprimir. III. Códice, volume manuscrito e antigo. IV. Objeto raro e precioso.

1009) **Incúria,** *s. f.* I. Desatino, loucura. II. Falta de cuidado; desleixo. III. Indecência. IV. Desconexão.

1010) **Indefectível,** *adj.* I. Infalível. II. Intransigente. III. Invencível. IV. Inevitável.

1011) **Indefesso,** *adj.* I. Que persiste no erro ou no crime. II. Intrépido. III. Incansável. IV. Sem meios de defesa.

1012) **Indelével,** *adj.* I. Que não se pode apagar, indestrutível. II. Eterno. III. Inesquecível. IV. Indescritível.

1013) **Indigitar,** *v.* I. Cortar os dedos a. II. Tomar as impressões digitais de. III. Indicar, apontar. IV. Culpar, acusar.

1014) **Indulgente,** *adj.* I. Carinhoso. II. Covarde, pusilânime. III. Clemente; tolerante. IV. Vacilante, indeciso.

1015) **Indulto,** *s. m.* I. Liberdade condicional. II. Complacência. III. Privilégio odioso. IV. Comutação de pena; perdão.

1016) **Indumento,** *s. m.* I. Toga. II. Véu. III. Vestuário. IV. Túnica.

1017) **Inebriar,** *v.* I. Estontear, entontecer. II. Suavizar. III. Perfumar. IV. Embriagar.

1018) **Inefável,** *adj.* I. Que não se pode exprimir por palavras. II. Suave, brando. III. Ineficaz. IV. Inaudito, incrível.

1019) **Inerente,** *adj.* I. Que por natureza está inseparavelmente ligado a alguma coisa. II. Aderente. III. Intricado, emaranhado. IV. Inevitável.

1020) **Inerme,** *adj.* I. Sem atividade. II. Covarde. III. Não armado. IV. Sem aptidão, inepto.

1021) **Inexorável,** *adj.* I. Insaciável. II. Perverso. III. Inevitável. IV. Que não se move a rogos: implacável.

1022) **Inextricável,** *adj.* I. Invencível, inexpugnável. II. Infalível, indefectível. III. Inexprimível. IV. Emaranhado.

1023) **Infando,** *adj.* I. Inofensivo. II. Infrutífero, inútil. III. Abominável. IV. Infiel.

1024) **Infausto,** *adj.* I. Indigno de se dizer; abominável. II. Infame: torpe. III. Infeliz: agourento. IV. Estéril. sáfaro.

1025) **Infenso,** *adj.* I. Infeliz, infausto. II. Inimigo; contrário. III. Indeciso. IV. Indiferente.

1026) **Inferir,** *v.* I. Tirar por conclusão, deduzir. II. Calcular, avaliar. III. Ferir profundamente. IV. Desferir, fazer vibrar.

1027) **Infesto,** *adj.* I. Pestilento. II. Não festivo. III. Íngreme; ladeirento. IV. Molesto: nocivo.

1028) **Inflectir,** *v.* I. Tornar inflexível. II. Violar, transgredir. III. Ajoelhar-se. IV. Dobrar; curvar.

1029) **Infligir,** *v.* I. Transgredir, violar. II. Ameaçar. III. Apavorar, amedrontar. IV. Cominar, aplicar.

1030) **Influxo,** *s. m.* I. Lugar onde se juntam dois ou mais rios. II. Movimento de maré vazante. III. Inflamação. IV. Influência.

1031) **In-fólio,** *s. m.* I. Livro em brochura. II. Livro em que cada folha é dobrada apenas em duas. III. Calhamaço, cartapácio. IV. Livro de pequeno formato.

1032) **Infrangível,** *adj.* I. Íntegro, incorrutível. II. Indestrutível. III. Inquebrável. IV. Inflexível, indobrável.

1033) **Infrene,** *adj.* I. Audaz, intrépido. II. Paciente, não frenético. III. Trepidante. IV. Sem freio; desordenado.

1034) **Infundibuliforme,** *adj.* I. Que tem forma de espada. II. Que tem forma de sabre. III. Que tem forma de funda. IV. Afunilado.

1035) **Ingênito,** *adj.* I. Muito grande, enorme. II. Engenhoso. III. Imaturo. IV. De nascença, inato.

1036) **Ingente,** *adj.* I. Muito grande. II. Eminente, ilustre. III. Inato, ingênito. IV. Titânico.

1037) **Ingerência,** *s. f.* I. Administração, direção. II. Intervenção. III. Qualidade do que nada gera, do que é infecundo. IV. Petulância.

1038) **Íngreme,** *adj.* I. Escorregadio, resvaladiço. II. Montanhoso. III. Muito perigoso. IV. Difícil de subir.

1039) **Ingurgitar,** *v.* I. Engolir avidamente: intumescer. II. Vomitar. III. Ruminar, remastigar. IV. Expectorar.

1040) **Inibir,** *v.* I. Complicar, dificultar. II. Importunar. III. Impedir: impossibilitar. IV. Humilhar, abater.

1041) **Iníquo,** *adj.* I. Rude, grosseiro. II. Inofensivo. III. Justiceiro. IV. Extremamente injusto.

1042) **Injunção,** *s. f.* I. Complicação: dificuldade. II. Desligamento, separação. III. Pressão das circunstâncias. IV. Discordância, desarmonia.

1043) **Inócuo,** *adj.* I. Sem cheiro. II. Inoperante. III. Desleixado. IV. Que não faz dano.

1044) **Inodoro,** *adj.* I. Que tem cheiro nocivo. II. Fétido, malcheiroso. III. Sem cheiro. IV. Inofensivo.

1045) **Inópia,** *s. f.* I. Penúria. II. Inércia. III. Incapacidade, inaptidão. IV. Ignorância.

1046) **Inopinado,** *adj.* I. Rude, áspero. II. Desconhecido; inusitado. III. Não esperado; imprevisto. IV. Não julgado.

1047) **Inquerir,** *v.* I. Apertar, comprimir. II. Apertar a carga de (animais). III. Indagar, investigar. IV. Desprezar.

1048) **Inquinar,** *v.* I. Acusar. II. Desfazer as quinas ou arestas de. III. Induzir, instigar. IV. Manchar, sujar.

1049) **Inquirir,** *v.* I. Censurar, condenar. II. Indagar, investigar. III. Apertar a carga de (animais). IV. Humilhar, rebaixar.

1050) **Insano,** *adj.* I. Imenso. II. Insensato, demente. III. Vaidoso. IV. Doente, enfermo.

1051) **Insídia,** *s. f.* I. Abatimento do corpo e do espírito: preguiça. II. Emboscada: estratagema: perfídia. III. Sinal distintivo: emblema. IV. Sugestão, insinuação.

1052) **Insipiente,** *adj.* I. Ignorante. II. Insípido. III. Principiante, que está em começo. IV. Insidioso.

1053) **Ínsito,** *adj.* I. Introvertido. II. Íntimo. III. Congênito: inato. IV. Ignorante, insciente, inscio.

1054) **Insólito**, *adj.* I. Contrário ao uso, às regras. II. Que não é batido de sol. III. Atrevido. IV. Pretensioso.

1055) **Insonte**, *adj.* I. Inocente. II. Insosso, desenxabido. III. Lúgubre, fúnebre. IV. Insonoro.

1056) **Instilar**, *v.* I. Embeber, absorver. II. Deitar às gotas; insuflar. III. Ingerir. IV. Inalar, aspirar.

1057) **Insueto**, *adj.* I. Desusado. II. Contrário ao uso, às regras. III. Excêntrico, original. IV. Insubordinado.

1058) **Insuflar**, *v.* I. Sublevar, insurgir. II. Encher em demasia, abarrotar. III. Encher de ar, soprando; (fig.) insinuar; incutir. IV. Invadir.

1059) **Insurgir**, *v.* I. Provocar, incitar. II. Revolucionar, revoltar. III. Irritar, indignar. IV. Achar-se oculto.

1060) **Intemerato**, *adj.* I. Puro, incorrupto. II. Destemido. III. Infenso a temeridades. IV. Intempestivo.

1061) **Intercadente**, *adj.* I. Metediço. II. Intercalado. III. Intermitente, não contínuo. IV. Interveniente, interferente.

1062) **Interceptar**, *v.* I. Intervir a favor de alguém. II. Proibir, vedar. III. Contradizer. IV. Interromper; deter.

1063) **Intercessão**, *s. f.* I. Intervenção. II. Ato de interceptar. III. Intercalação. IV. Ponto onde se cortam duas linhas ou superfícies.

1064) **Intercurso**, *s. m.* I. Intervenção. II. Intercalação. III. Comunicação, trato. IV. Intervalo.

1065) **Intermitente**, *adj.* I. Contínuo, ininterrupto. II. Intermediário. III. Não contínuo. IV. Teimoso, renitente.

1066) **Interregno**, *s. m.* I. Descanso, repouso. II. Intervalo muito longo. III. Interferência. IV. Interrupção; intervalo.

1067) **Interseção**, *s. f.* I. Ato de interceder. II. Interrupção. III. Auxílio, ajuda. IV. Ponto onde se cortam duas linhas.

1068) **Interstício**, *s. m.* I. Covil, toca. II. Intervalo; fenda. III. Intromissão. IV. Interpenetração.

1069) **Intimorato**, *adj.* I. Arrojado, precipitado. II. Íntegro, puro. III. Austero, severo, intransigente. IV. Destemido.

1070) **Intonso**, *adj.* I. Duro. II. Hirsuto, emaranhado. III. Denso. IV. Agreste, rústico.

1071) **Intrínseco**, *adj.* I. Que está dentro de uma coisa e lhe é próprio e essencial. II. Corajoso, intrépido. III. Obscuro, intricado. IV. Denso, espesso.

1072) **Intróito**, *s. m.* I. Começo, princípio, entrada. II. O começo de um romance. III. Longa introdução a uma obra. IV. Breve introdução a uma obra.

1073) **Inúbia**, *s. f.* I. Trombeta de guerra dos tupis-guaranis. II. Espécie de maracá. III. Arma guerreira dos indígenas. IV. Flauta rústica.

1074) **Inumar**, *v.* I. Absorver com o hálito, aspirar. II. Incinerar. III. Sepultar, enterrar. IV. Esconder.

1075) **Invectivar**, *v.* I. Anular, invalidar. II. Censurar com brandura. III. Desbaratar, destroçar. IV. Atacar violentamente.

1076) **Inveterado**, *adj.* I. Radicado profundamente. II. Viciado, corrupto. III. Incorrigível, reincidente no erro ou no crime. IV. Incansável.

1077) **Ínvio**, *adj.* I. Intricado, confuso. II. Em que não há caminho. III. Enviesado. IV. Inexeqüível, inexecutável.

1078) **Iridescente**, *adj.* I. Faiscante. II. Incandescente. III. Que mostra as cores do arco-íris. IV. Resplandecente.

1079) **Irrefragável**, *adj.* I. Incontestável, irrecusável. II. Inquebrável. III. Irrepreensível. IV. Inexorável, implacável.

1080) **Irremissível**, *adj.* I. Irreprimível. II. Que não se pode perdoar. III. Que não se pode remir ou resgatar. IV. Irrepreensível.

1081) **Irrisão**, *s. f.* I. Zombaria, escárnio. II. Hábito de rir de tudo. III. Risada. IV. Tendência para não rir.

1082) **Írrito**, *adj.* I. Nulo, vão. II. Irritadiço. III. Indiferente aos ritos. IV. Irritante.

1083) **Irrogar**, *v.* I. Suplicar. II. Apropriar-se de. III. Exigir. IV. Atribuir, imputar.

1084) **Irrorar**, *v.* I. Impor, infligir. II. Regar, irrigar. III. Borrifar; orvalhar. IV. Implorar.

1085) **Isócrono**, *adj.* I. Que tem coloração uniforme. II. Que se realiza com intervalos iguais, ou ao mesmo tempo. III. Que tem as mesmas dimensões. IV. Que tem ângulos iguais.

J

1086) **Jacá**, *s. m.* I. Pequena jangada. II. Chefe superior de várias tribos africanas. III. Espécie de cesto. IV. Designação do charque em alguns estados do Brasil.

1087) **Jactar-se**, *v.* I. Queixar-se. II. Apiedar-se, condoer-se. III. Irritar-se, abespinhar-se. IV. Gabar-se, vangloriar-se.

1088) **Jaculatória**, *s. f.* I. Oração curta e fervorosa. II. Tiro de artilharia. III. Ladainha. IV. Imprecação, praga.

1089) **Jaez**, *s. m.* I. Espécie, qualidade. II. Adorno, enfeite. III. Linhagem, estirpe. IV. Proeminência, primazia, superioridade.

1090) **Jalne**, *adj.* I. Amarelado. II. Da cor do limão. III. Amarelo-vivo; da cor do ouro. IV. Arroxeado.

1091) **Jangalamarte**, *s. m.* I. Certo brinquedo de meninos. II. Embarcação de pesca. III. Fogo-fátuo, em estados do Nordeste. IV. Indivíduo desengonçado.

1092) **Jarrete**, *s. m.* I. Calcanhar. II. Peito do pé. III. Tornozelo. IV. Parte da perna situada atrás da articulação do joelho.

1093) **Javardo**, *s. m.* I. Animal pré-histórico. II. Animal feroz. III. Indivíduo cruel. IV. Javali.

1094) **Jigajoga**, *s. f.* I. Antiga dança italiana. II. Lufa-lufa. III. Ludíbrio. IV. Movimento oscilatório.

1095) **Joeirar**, *v.* I. Escolher, separando o bom do mau. II. Desbastar. III. Ceifar. IV. Escolher.

1096) **Jogral**, *s. m.* I. Aventureiro. II. Bobo, truão. III. João-ninguém. IV. Ludíbrio, joguete.

1097) **Jolda**, *s. f.* I. Súcia; ajuntamento de gente ordinária. II. Horda, bando indisciplinado. III. Grande quantidade. IV. Coleção de objetos de arte.

1098) **Jovial**, *adj.* I. Perdulário. II. Expansivo, comunicativo. III. Alegre; chistoso. IV. Franco, sincero.

1099) **Jubileu**, *s. m.* I. Festim. II. Cinqüentenário de casamento, de exercício de uma função, etc. III. Grande júbilo, alegria muito intensa. IV. Bodas de prata.

1100) **Jucundo**, *adj.* I. Alegre, prazenteiro. II. Soturno, lúgubre. III. Delicioso. IV. Ágil, ligeiro.

1101) **Judicioso**, *adj.* I. Referente à justiça. II. Íntegro. III. Impiedoso. IV. Que julga com acerto; sensato.

1102) **Jugular**[1], *adj.* I. Relativo ao casamento. II. Que debela, que domina. III. Referente à garganta. IV. Relativo ao baço.

1103) **Jugular**[2], *v.* I. Ligar por meio de jugo. II. Abater (reses) pela seção da medula espinhal. III. Debelar; subjugar, vencer. IV. Prevenir, evitar.

1104) **Julavento**, *s. m.* I. Vento do sul. II. Borda do navio da parte de onde sopra o vento. III. Vento quente do sueste, sobre o Mediterrâneo. IV. Borda do navio oposta à direção de onde sopra o vento.

1105) **Justa**, *s. f.* I. Combate; torneio. II. Ajustamento. III. Peleja sangrenta. IV. Altercação, bate-boca.

1106) **Justafluvial**, *adj.* I. Situado entre rios. II. Próprio dos rios. III. Justaposto. IV. Que está na margem de um rio.

1107) **Justar**, *v.* I. Combater. II. Proceder com justiça. III. Justapor. IV. Justificar.

L

1108) **Lábaro,** *s. m.* I. Archote, facho. II. Pendão, bandeira. III. Emblema. IV. Bordo revirado de certas conchas.

1109) **Labrego,** *adj.* e *s. m.* I. Néscio, inepto. II. Sujo, imundo. III. Trampolineiro, trapaceiro. IV. Rústico; grosseiro.

1110) **Lacticínio,** *s. m.* I. Alimento feito com leite. II. Leite em pó. III. Iguaria fina feita de leite. IV. Leite desnatado.

1111) **Lai,** *s. m.* I. Estrofe de quatro versos, quadra. II. Certo poema japonês. III. Pequeno poema que os jograis da Idade Média cantavam com acompanhamento de harpa. IV. O último verso de um soneto.

1112) **Laia,** *s. f.* I. Aparência, aspecto. II. Corja, súcia. III. Aptidão, capacidade. IV. Qualidade; casta.

1113) **Laico,** *adj.* I. Que vive no mundo, ou relativo a ele, ou próprio dele: do século. II. Ateu, ímpio. III. Subversivo. IV. Ignorante.

1114) **Lais,** *s. m.* I. A ponta da verga. II. Vela que se enverga na carangueja do mastro da ré. III. Vela grande do mastro da proa. IV. Vela triangular que se iça à proa dos navios.

1115) **Laivo,** *s. m.* I. Cicatriz. II. Sulco. III. Pegada, vestígio que o pé deixa no solo. IV. Mancha: sinal.

1116) **Lancinante,** *adj.* I. Apavorante. II. Pungente, aflitivo. III. Tristonho, sorumbático. IV. Lânguido.

1117) **Lanho,** *s. m.* I. Rasgão. II. Golpe com instrumento cortante. III. Incisão profunda. IV. Tira.

1118) **Lápide,** *s. f.* I. Laje; lousa. II. Rochedo. III. Sepultura. IV. Laje que cobre uma sepultura.

1119) **Lapuz,** *adj.* I. Muito ignorante. II. Impulsivo. III. Analfabeto. IV. Rude, labrego.

1120) **Lardo,** *s. m.* I. Toicinho. II. Presunto. III. Paio. IV. Toicinho rançoso.

1121) **Lascivo,** *adj.* I. Arrogante, insolente. II. Sensual, libidinoso. III. Vagaroso, lento. IV. Ligeiro, ágil.

1122) **Lassidão,** *s. f.* I. Cansaço; prostração de forças. II. Preguiça. III. Sonolência. IV. Fraqueza de caráter.

1123) **Lasso,** *adj.* I. Perdulário, dissipador. II, Leve, ágil. III. Fatigado; frouxo. IV. Esbelto, esvelto.

1124) **Latagão,** *s. m.* I. Homem asselvajado; brutamontes. II. Indivíduo muito valente; valentão. III. Homem robusto e de grande estatura. IV. Indivíduo obeso, extremamente gordo.

1125) **Látego,** *s. m.* I. Cajado, bordão. II. Chicote de couro cru. III. Clava, maça. IV. Açoite, azorrague.

1126) **Latente,** *adj.* I. Que está ao lado. II. Claro, evidente. III, Duvidoso. IV. Oculto: subentendido.

1127) **Latíbulo,** *s. m.* I. Masmorra. II. Bordel, prostíbulo. III. Açoite, látego. IV. Esconderijo.

1128) **Lato,** *adj.* I. Largo; extenso. II. Límpido, transparente. III. Enorme, desmarcado. IV. Oculto; subentendido.

1129) **Latrocínio,** *s. m.* I. Roubo ou extorsão violenta, à mão armada. II. Furto. III. O crime de explorar, estimular ou facilitar a prostituição. IV. Trapaça.

1130) **Lausperene,** *s. m.* I. Louvor. II. Ladainha, litania. III. Adoração permanente do Santíssimo Sacramento. IV. Hino litúrgico.

1131) **Lauto,** *adj.* I. Orgulhoso, soberbo. II. Amplo, vasto. III. Suntuoso; abundante. IV. Cheio, repleto.

1132) **Lazeira,** *s. f.* I. Miséria; lepra. II. Epizootia dos suínos. III. Esfalfamento. IV. Ócio, vagar.

1133) **Lazer,** *s. m.* I. Inquietação, agitação. II. Irresolução, perplexidade. III. Prostração, enfraquecimento. IV. Ócio, vagar.

1134) **Leguleio,** *s. m.* I. João-ninguém, lagalhé. II. Tartamudo, tatibitate, gago. III. Indivíduo ignorante e grosseiro. IV. Rábula, advogado chicaneiro.

1135) **Leigo,** *adj.* I. Inocente, puro. II. Analfabeto. III. Estranho ou alheio a um assunto. IV. Simplório.

1136) **Lenimento,** *s. m.* I. Remédio para suavizar dores. II. Fortificante. III. Medicamento untuoso, destinado a fricções. IV. Medicamento que excita a secreção da bílis.

1137) **Lépido,** *adj.* I. Ligeiro, expedito. II. Leve. III. Efêmero, transitório. IV. Amável, delicado.

1138) **Lesto,** *adj.* I. Ligeiro, rápido; ativo, expedito. II. Leviano, inconsiderado. III. Decidido, resoluto. IV. Inconseqüente, contraditório.

1139) **Letal,** *adj.* I. Momentâneo. II. Mortal. III. Perigoso. IV. Tristonho.

1140) **Leucócito,** *s. m.* I. Glóbulo branco do sangue. II. Célula orgânica capaz de envolver e digerir micróbios e partículas orgânicas e inorgânicas. III. Glóbulo vermelho do sangue. IV. Mancha branca na córnea transparente.

1141) **Levadiço,** *adj.* I. Formado de telhas soltas (telhado). II. Um tanto traquinas. III. Portátil. IV. Que se pode levantar ou baixar facilmente.

1142) **Levitar,** *v.* I. Tornar-se leve. II. Erguer-se, levantar-se. III. Erguer-se acima do solo sem que nada visível o suspenda. IV. Pairar, librar-se.

1143) **Lezíria,** *s. f.* I. Terra plana e alagadiça nas margens de um rio. II. Lamaçal. III. Depressão de terreno. IV. Escolho, recife.

1144) **Lhano,** *adj.* I. Brando, macio. II. Rasteiro, humilde. III. Quebradiço. IV. Franco; despretensioso.

1145) **Lia,** *s. f.* I. Imundície. II. Ligação, liame. III. Borra. IV. Cipó lenhoso.

1146) **Liame,** *s. m.* I. Ligação. II. Corda muito grossa. III. Fezes, borras. IV. Feixe.

1147) **Liana,** *s. f.* I. Certo arbusto. II. Cipó lenhoso. III. Atadura, ligadura. IV. Cipó.

1148) **Libré,** *s. f.* I. Veste luxuosa. II. Uniforme de criado de casas nobres. III. Farda. IV. Roupa velha.

1149) **Lícito,** *adj.* I. Certo, exato. II. Lépido, expedito. III. Gracioso, elegante. IV. Permitido por lei; justo.

1150) **Lídimo,** *adj.* I. Apurado, esmerado. II. Íntegro, inatacável. III. Legítimo. IV. Estrênuo, denodado.

1151) **Lienal,** *adj.* I. Referente às maçãs do rosto. II. Suave, brando. III. Relativo ao baço. IV. Calmante, sedativo.

1152) **Limiar,** *s. m.* I. Margem, orla. II. Soleira da porta. III. Pátio interno. IV. Prefácio, prólogo.

1153) **Lipotimia,** *s. f.* I. Tumor formado pela proliferação de células gordurosas. II. Melancolia ou delírio depressivo, que não raro leva ao suicídio. III. Prostração. IV. Desfalecimento; desmaio.

1154) **Lisonja,** *s. f.* I. Impudência, descaramento. II. Franqueza, sinceridade. III. Adulação. IV. Falsidade, mentira.

1155) **Litígio,** *s. m.* I. Dúvida, incerteza. II. Questão; pendência. III. Agitação, perturbação. IV. Revolta, motim.

1156) **Litosfera,** *s. f.* I. A parte líquida da superfície do globo terrestre. II. A parte sólida da Terra. III. Parte interna do globo terrestre, supostamente ígnea. IV. Esfera luminosa do Sol.

1157) **Liturgia,** *s. f.* I. Misticismo, tendência para crer no sobrenatural. II. Oração curta e fervorosa que se reza nas novenas e em outras devoções. III. Complexo das cerimônias eclesiásticas. IV. Culto prestado às pedras.

1158) **Lívido,** *adj.* I. Esbranquiçado. II. Muito magro. III. Amarelado. IV. Extremamente pálido.

1159) **Ló,** *s. m.* I. Tecido fino como escumilha. II. Tecido de linho cru. III. Certo pássaro. IV. Lona muito grossa.

1160) **Lôbrego,** *adj.* I. Soturno, triste. II. Muito feio. III. Trêmulo. IV. Misterioso.

1161) **Lobrigar,** *v.* I. Entrever. II. Vacilar, hesitar. III. Destrinçar. IV. Ver claramente.

1162) **Locupletar,** *v.* I. Inteirar, completar. II. Tirar o máximo proveito de. III. Importunar. IV. Encher, saciar.

1163) **Logomaquia,** *s. f.* I. Guerra santa. II. Grande verbosidade. III. Espécie de enigma. IV. Questão sobre palavras.

1164) **Longanimidade,** *s. f.* I. Longitude. II. Magnanimidade. III. Longura, comprimento. IV. Vida longa, dilatada.

1165) **Longevo,** *adj.* I. Que tem bico comprido. II. Que tem muita idade. III. Distante, longínquo. IV. Muito longo, longueirão.

1166) **Loquaz,** *adj.* I. Maledicente. II. Falador; verboso. III. Leviano. IV. Alegre.

1167) **Loquete,** *s. m.* I. Gazua, chave falsa. II. Cadeado; ferrolho. III. Pequeno parafuso. IV. Dobradiça.

1168) **Loriga,** *s. f.* I. Saio de malha. II. Armadura antiga para a cabeça. III. Correia dupla que sustenta o estribo. IV. Antiga arma de arremesso.

1169) **Lorpa,** *adj.* I. Preguiçoso. II. Remanchão. III. Indeciso. IV. Parvo, pateta.

1170) **Loução,** *adj.* I. Pomposo. II. Feito de louça. III. Garrido; elegante, gracioso. IV. Travesso, irrequieto.

1171) **Lucilar,** *v.* I. Esclarecer, explicar. II. Tremeluzir. III. Vacilar, hesitar. IV. Acender, atear.

1172) **Lucubração,** *s. f.* I. Análise minuciosa. II. Meditação grave; cogitação profunda. III. Preocupação. IV. Sofreguidão, impaciência.

1173) **Ludíbrio,** *s. m.* I. Escárnio. II. Indiferença. III. Desventura. IV. Tristeza.

1174) **Lúdico,** *adj.* I. Relativo a jogos ou divertimentos. II. Divertido, folgazão. III. Sensual, lascivo. IV. Cômico.

1175) **Lufada,** *s. f.* I. Bafejo, alento. II. Chicotada. III. Lufa-lufa, azáfama. IV. Rajada de vento.

1176) **Lugar-tenente,** *s. m.* I. Assistente, assessor. II. Tenente-coronel. III. Sucessor em cargo ou dignidade. IV. Aquele que desempenha provisoriamente as funções de outrem.

1177) **Lugre,** *s. m.* I. Espécie de jangada. II. Navio mercante com vários sistemas de mastreação. III. Galera. IV. Embarcação de pesca.

1178) **Lunático,** *adj.* I. Distraído. II. Relativo ou pertencente à Lua. III. Apático. IV. Maníaco; visionário.

1179) **Lupanar,** *s. m.* I. Covil de lobos. II. Bacanal. III. Certa embarcação de pesca. IV. Prostíbulo.

1180) **Lura,** *s. f.* I. Abrigo, asilo. II. Orifício. III. Toca, covil. IV. Cavidade.

1181) **Lúrido,** *adj.* I. Úmido. II. Escanifrado, muito magro. III. Fúnebre, lúgubre. IV. Lívido, pálido.

1182) **Lustral,** *adj.* I. Que dura cinco anos ou um lustro. II. Lustroso. III. Que serve para purificar. IV. Que ocorre de cinco em cinco anos.

1183) **Lutulento,** *adj.* I. Afeito à luta. II. Fúnebre, triste. III. Lamacento. IV. Vagaroso no lutar.

M

1184) **Macabro,** *adj.* I. Fúnebre. II. Repelente. III. Cruel. IV. Maléfico.

1185) **Macaréu,** *s. m.* I. Pântano. II. Vaga impetuosa. III. Despenhadeiro. IV. Encosta escarpada.

1186) **Macilento,** *adj.* I. Embaciado. II. Magro e pálido. III. Um tanto macio. IV. Lúgubre, fúnebre.

1187) **Mácula,** *s. f.* I. Nódoa, mancha. II. Borrão. III. Calúnia. IV. Qualquer defeito.

1188) **Maculo.** *s. m.* I. Espécie de diarréia. II. Erva medicinal. III. Nome de várias aves da família dos tiranídeos. IV. Impureza do sangue.

1189) **Madeixa,** *s. f.* I. Carapinha. II. Porção de cabelos da cabeça; trança. III. Cabeleira basta. IV. Penugem de aves.

1190) **Malar,** *adj.* I. Que tem forma de martelo. II. Referente às maçãs do rosto. III. Semelhante a mala. IV. Relativo à malária.

1191) **Malbaratar,** *v.* I. Maltratar. II. Gastar mal, desperdiçar. III. Destroçar, desbaratar. IV. Baratear um pouco.

1192) **Maléolo,** *s. m.* I. Osso da coxa. II. Tornozelo. III. Saliência óssea do tornozelo. IV. Maçã do rosto.

1193) **Malferir,** *v.* I. Ferir de leve. II. Ferir mortalmente. III. Ferir por maldade. IV. Maltratar.

1194) **Maliforme,** *adj.* I. Que tem forma de martelo. II. Diz-se de um ácido tirado da maçã e de outros frutos. III. De má aparência. IV. Que tem forma de maçã.

1195) **Malsão,** *adj.* I. Doentio, insalubre. II. Perverso, malvado. III. Malicioso, finório. IV. Contrário, adverso.

1196) **Malsinar,** *v.* I. Praguejar, proferir imprecações. II. Rejeitar, repelir. III. Odiar. IV. Censurar; condenar.

1197) **Mandatário,** *s. m.* I. Mandachuva. II. Aquele que manda, que autoriza. III. Executor de mandatos. IV. Mandão; déspota.

1198) **Manducar,** *v.* I. Degustar, saborear. II. Comer pequena quantidade, debicar. III. Comer com avidez, devorar. IV. Comer.

1199) **Manipanso,** *s. m.* I. Soba, chefe de tribo africana. II. Bruxo, feiticeiro. III. Ídolo africano. IV. Bonzo, sacerdote budista.

1200) **Manirroto,** *adj.* I. Que tem defeito nas mãos. II. Grande gastador, perdulário. III. Inescrupuloso. IV. Caridoso.

1201) **Manuê,** *s. m.* I. Nome de um inseto. II. Instrumento de pesca. III. Bolo de fubá de milho, mel, etc. IV. Certo guisado.

1202) **Manumissão,** *s. f.* I. Transmissão de bens. II. Alforria. III. Manuseio. IV. Adestramento.

1203) **Maravalhas,** *s. f. pl.* I. Detritos. II. Aparas de madeira. III. Subterfúgios. IV. Folhas secas.

1204) **Margrave,** *s. m.* I. Governador das províncias de fronteira, na Alemanha, antigamente. II. Magistrado, na Grécia antiga. III. Título de alguns príncipes alemães. IV. Antigo posto na marinha de guerra.

1205) **Marnel,** *s. m.* I. Charco, pântano. II. Grande planície. III. Despenhadeiro. IV. Riacho.

1206) **Mastaréu,** *s. m.* I. Antiga embarcação de dois mastros. II. Mastro muito

grande. III. Pequeno mastro suplementar. IV. Conjunto dos mastros de uma embarcação.

1207) **Maticar**, *v.* I. Sussurrar. II. Ladrar. III. Gaguejar, tartamudear. IV. Dar sinal (o cão que vai na pista da caça).

1208) **Matilha**, *s. f.* I. Grupo de cães de caça; II. Bando de salteadores. III. Multidão. IV. Ajuntamento de cães.

1209) **Matiz**, *s. f.* I. Cor berrante. II. Aparência. III. Gradação de cores. IV. Cor muito clara.

1210) **Matula**, *s. f.* I. Manada de porcos, para engorda. II. Súcia, corja. III. Designação antiga do vaso em que se urina. IV. Grande multidão.

1211) **Mausoléu**, *s. m.* I. Sepulcro suntuoso. II. Monumento em forma de agulha piramidal. III. Sepultura. IV. Túmulo de rei.

1212) **Mavioso**, *adj.* I. Cortês, delicado. II. Voluptuoso, lânguido. III. Harmonioso. IV. Insinuante.

1213) **Mealheiro**, *s. m.* I. Fazenda pública, erário; tesouro. II. Tesouro enterrado, botija. III. Cofrezinho com uma fenda por onde se põe dinheiro a juntar. IV. Cofre luxuoso.

1214) **Meandro**, *s. m.* I. Desvio. II. Encruzilhada. III. Porção de fios dobados. IV. Sinuosidade.

1215) **Mefítico**, *adj.* I. Diabólico. II. Pestilento. III. Sujo. IV. Corrosivo.

1216) **Megalomania**, *s. f.* I. Estilo pomposo. II. Mania das grandezas. III. Tendência doentia para a mentira. IV. Paixão pela música.

1217) **Melena**, *s. f.* I. Cabelo crespo. II. Cabelo cacheado. III. Cabelo comprido. IV. Penugem.

1218) **Melífluo**, *adj.* I. Suave: harmonioso. II. Melindroso. III. Tímido. IV. Doce como o mel.

1219) **Mênade**, *s. f.* I. Ninfa (divindade fabulosa). II. Bruxa, feiticeira. III. Mulher que inspira, egéria. IV. Bacante.

1220) **Mendaz**, *adj.* I. Indeciso, perplexo. II. Adulador. III. Que mendiga, mendicante. IV. Mentiroso: falso.

1221) **Menecma**, *s. m.* I. Pessoa que tem grande semelhança física com outra. II. Homônimo, xará. III. Certo magistrado, na Grécia antiga. IV. Companheiro inseparável.

1222) **Menestrel**, *s. m.* I. Bom poeta. II. Músico excelente. III. Poeta medieval. IV. Indivíduo galanteador.

1223) **Mentecapto**, *adj.* I. Indeciso, perplexo. II. Distraído. III. Louco furioso. IV. Alienado: idiota.

1224) **Mercancia**, *s. f.* I. Mercantilismo. II. Parte da ciência do comércio que se ocupa de compra e venda. III. Feira. IV. Mercadoria.

1225) **Merencório**, *adj.* I. Melancólico. II. Magro e pálido, macilento. III. Monótono. IV. Soturno, lúgubre.

1226) **Meseta**, *s. f.* I. Mesinha. II. Colina. III. Certa embarcação antiga. IV. Pequeno planalto.

1227) **Meta**, *s. f.* I. Causa, razão. II. Baliza: alvo: mira. III. Itinerário. IV. Grande distância.

1228) **Meteco**, *s. m.* I. Mequetrefe. II. Estrangeiro domiciliado num país. III. Indivíduo metediço. IV. Indivíduo de má índole.

1229) **Metempsicose**, *s. f.* I. Transformação. II. Conjunto dos fenômenos psíquicos. III. Estudo dos fenômenos psíquicos anormais. III. Transmigração das almas de um para outro corpo.

1230) **Miasma**, *s. m.* I. Micróbio: germe. II. Podridão. III. Mofo, bolor. IV. Emanação oriunda de animais ou plantas em decomposição.

1231) **Miçanga**, *s. f.* I. Pequeno enfeite que se traz pendente da cadeia do relógio. II. Espécie de colar. III. Miscelânea, mistifório, confusão. IV. Contas variegadas e miúdas, de vidro.

1232) **Micante**, *adj.* I. Que contém mica. II. Brilhante. III. Trepidante. IV. Mesquinho.

1233) **Microcosmo**, *s. m.* I. O Universo; cosmo. II. Pequeno país. III. Mundo pequeno. IV. Migalha.

1234) **Milhentos**, *num.* I. Designa um número indeterminado superior a mil ou equivalente a vários milhares. II. Numerosos. III. Infinitos, infindos. IV. Acumulados, amontoados.

1235) **Minaz**, *adj.* I. Corrosivo. II. Transbordante. III. Pavoroso. IV. Ameaçador.

1236) **Miocárdio**, *s. m.* I. Membrana serosa que envolve o coração. II. A parte muscular do coração. III. Membrana que forra interiormente o coração. IV. Base do pulmão.

1237) **Mirabolante**, *adj.* I. Espalhafatoso. II. Miraculoso. III. Fantástico, imaginário. IV. Mentiroso, falso.

1238) **Miríade**, *s. f.* I. Porção de insetos. II. Mil pessoas. III. Grande quantidade. IV. Multidão humana.

1239) **Mirífico**, *adj.* I. Maravilhoso. II. Inexato. III. Terrível. IV. Maléfico.

1240) **Miscigenação**, *s. f.* I. Mistura, mescla. II. Cruzamento entre raças. III. Mixórdia, embrulhada. IV. Mistificação, burla.

1241) **Misógino**, *adj.* I. Que tem repulsa mórbida às mulheres. II. Que tem aversão a tudo quanto é novo. III. Que tem horror ao casamento. IV. Que tem medo mórbido dos contatos.

1242) **Misoneísmo**, *s. m.* I. Horror ao raciocínio, às ciências. II. Repulsão doentia às mulheres. III. Horror ao casamento. IV. Aversão a tudo quanto é novo.

1243) **Mistagogo**, *s. m.* I. Iniciador, mentor. II. Mistificador. III. Chefe de facções populares. IV. Magistrado grego que resolvia questões de direito comercial marítimo.

1244) **Mistifório**, *s. m.* I. Vozearia, algazarra. II. Miscelânea, confusão. III. Falso misticismo. IV. Mistificação.

1245) **Mitigar**, *v.* I. Gotejar. II. Abrandar: aliviar. III. Esmigalhar, fragmentar. IV. Limitar, restringir.

1246) **Mitomania**, *s. f.* I. Desejo irresistível de bebidas espirituosas ou fermentadas. II. Mania de grandezas. III. Tendência mórbida para a mentira. IV. Paixão pela mitologia.

1247) **Mixórdia**, *s. f.* I. Confusão, embrulhada. II. Briga, conflito. III. Conversa fastidiosa. IV. Algazarra.

1248) **Módulo**, *adj.* I. Aprazível. II. Melodioso. III. Ondulante. IV. Ritmado, rítmico.

1249) **Mole**, *s. f.* I. Edifício em ruínas. II. Massa informe. III. Grande quantidade. IV. Muralha.

1250) **Moliço**, *s. m.* I. Limos e outras plantas aquáticas que se colhem para adubo de terras. II. Moenda de cana-de-açúcar. III. Espécie de cão de fila. IV. Pedra para moer tintas.

1251) **Molosso**, *s. m.* I. Brutamontes. II. Espécie de cão de fila. III. Homenzarrão. IV. Certo animal feroz.

1252) **Momentoso**, *adj.* I. Momentâneo. II. Que aparece a cada momento. III. Relativo a momento. IV. Grave, importante.

1253) **Monacal**, *adj.* I. Eclesiástico. II. Referente a monge. III. Relativo a macaco, simiesco. IV. Sacerdotal.

1254) **Monco**, *s. m.* I. Sangue coalhado. II. Resina. III. Humor espesso segregado pelas mucosas do nariz. IV. Pus.

1255) **Moquém**, *s. m.* I. Espécie de armadilha. II. Grelha de varas para assar ou secar a carne ou o peixe. III. Certo instrumento musical dos índios. IV. Carne assada.

1256) **Morigerado**, *adj.* I. Maneiroso, amável. II. Comedido, prudente. III. Tímido. IV. Que tem bons costumes.

1257) **Moroso**, *adj.* I. Hesitante. II. Demorado. III. Ameno, suave. IV. Monótono.

1258) **Morubixaba**, *s. m.* I. Índio valente. II. Chefe espiritual dos indígenas. III. Magnata. IV. Chefe temporal dos índios.

1259) **Mosteiro**, *s. m.* I. Estabelecimento de ensino religioso. II. Igreja, templo. III. Sacristia. IV. Habitação de monges ou monjas.

1260) **Mosto**, *s. m.* I. Sumo de uvas antes de terminar a fermentação. II. Suco, sumo. III. Sedimento, borra. IV. Fermento.

1261) **Motejo**, *s. m.* I. Profanação. II. Zombaria, troça. III. Desafio, provocação. IV. Injúria.

1262) **Multifário**, *adj.* I. De muitos aspectos, variado. II. Multicor. III. Volúvel. IV. Abundante.

1263) **Multímodo**, *adj.* I. Que tem muitas formas ou se apresenta de vários modos. II. Caprichoso, fantasista. III. Que é muito seguidor das modas. IV. Volúvel, inconstante.

1264) **Mungir**, *v.* I. Extrair, extirpar. II. Extrair leite das tetas de. III. Zumbir. IV. Amamentar.

1265) **Munificência**, *s. f.* I. Riqueza, opulência. II. Altivez, orgulho. III. Generosidade, liberalidade. IV. Fartura.

1266) **Múnus**, *s. m.* I. Trabalho árduo. II. Sinecura. III. Cargo diplomático. IV. Encargo, incumbência.

1267) **Mussitar**, *v.* I. Coaxar. II. Silvar, assobiar. III. Gaguejar. IV. Murmurar; cochichar.

N

1268) **Náfego,** *adj.* I. Que não tem um dos braços. II. Diz-se do animal aleijado que coxeia. III. Mutilado. IV. Caolho.

1269) **Napéia,** *s. f.* I. Ninfa dos bosques e dos prados. II. Ninfa dos rios e fontes, náiade. III. Ninfa. IV. Mulher belíssima.

1270) **Nastro,** *s. m.* I. Nó corredio, laçada. II. Fita estreita de algodão ou de linho. III. Faixa ou tira de gaze para curativos; atadura. IV. Cordel, cordão.

1271) **Necedade,** *s. f.* I. Asneira, disparate. II. Ingenuidade, simplicidade. III. Falsidade, hipocrisia. IV. Fraqueza de caráter.

1272) **Necrodulia,** *s. f.* I. Adivinhação pela invocação dos espíritos. II. Culto dos mortos. III. Culto prestado especialmente a Nossa Senhora. IV. Culto prestado aos santos e aos anjos.

1273) **Necrópole,** *s. f.* I. Cidade morta. II. Cidadela na parte mais alta das cidades gregas. III. Cemitério. IV. Lugar ermo.

1274) **Nédio,** *adj.* I. Transparente. II. Luzidio, nítido. III. Muito alvo. IV. Corado.

1275) **Nefando,** *adj.* I. Abominável, execrando. II. Aterrorizante. III. Funesto, trágico. IV. Desagradável, incômodo.

1276) **Nefasto,** *adj.* I. Trágico, funesto. II. Abominável, execrável. III. Tristonho, taciturno. IV. Abjeto, vil.

1277) **Negaça,** *s. f.* I. Vacilação. II. Engodo; logro. III. Negação fraca. IV. Desdém, esquivança.

1278) **Negregado,** *adj.* I. Desgraçado, infausto. II. Muito negro. III. Quase negro. IV. Assustador.

1279) **Nemoroso,** *adj.* I. Murmurante. II. Sombreado de árvores. III. Brando, suave. IV. Saudoso.

1280) **Nênia,** *s. f.* I. Canto fúnebre. II. Narrativa popular, em verso. III. Canto ou poema nupcial. IV. Poema de felicitações a alguém pelo seu aniversário natalício.

1281) **Neófito,** *s. m.* I. Noviço; principiante. II. Sacristão. III. Seminarista. IV. Ator jovem.

1282) **Nepotismo,** *s. m.* I. Favoritismo. II. Impotência, fraqueza. III. Demagogia. IV. Prepotência.

1283) **Néscio,** *adj.* I. Ingênuo. II. Ignorante. III. Hipócrita. IV. Tímido.

1284) **Nica,** *s. f.* I. Enredo, mexerico, trica. II. Esquisitice, excentricidade. III. Teima, obstinação. IV. Ninharia, bagatela.

1285) **Nimbar,** *v.* I. Adornar. II. Cingir, cercar. III. Alumiar. IV. Aureolar.

1286) **Nímio,** *adj.* I. Exagerado, excessivo. II. Extraordinário, excepcional. III. Assombroso. IV. Prolixo.

1287) **Nirvana,** *s. m.* I. A morte. II. A beatitude budística. III. Silêncio profundo. IV. Renúncia aos bens terrenos.

1288) **Nitrir,** *v.* I. Soltar a voz (o camelo). II. Rinchar, relinchar. III. Uivar. IV. Ladrar.

1289) **Noete,** *s. m.* I. Parte da chave que movimenta a lingüeta da fechadura. II. Rodízio onde se reúnem as varetas do guarda-chuva. III. Nó pequeno, nódulo. IV. Gonzo de porta.

1290) **Nomenclatura,** *s. f.* I. Estudo das leis que presidem aos fenômenos naturais. II. Conjunto de termos peculiares a uma arte ou ciência. III. Fama, nomeada. IV. Conjunto de nomes de pessoas.

1291) **Nosocômio,** *s. m.* I. Manicômio. II. Asilo de órfãos. III. Hospital. IV. Edifício suntuoso.

1292) **Nosofobia,** *s. f.* I. Horror à luz. II. Medo de adoecer, que leva uma pessoa a tratar-se de doenças que não tem. III. Medo mórbido de contatos. IV. Aversão à sociedade, aos homens.

1293) **Notório,** *adj.* I. Conhecido de todos. II. Notável, importante. III. Escandaloso. IV. Notificatório.

1294) **Novel,** *adj.* I. Novo; inexperiente. II. De poucos anos. III. Novelesco. IV. Promissor.

1295) **Núbil,** *adj.* I. Grácil, delicado, fino. II. Nublado, nubloso. III. Que vaga pelas nuvens, nefelibata. IV. Que está em idade de casar.

1296) **Nuga,** *s. f.* I. Ninharia, bagatela. II. Asneira, tolice. III. Barulho, rusga. IV. Erro, falha.

1297) **Nume,** *s. m.* I. Demônio. II. Fantasma, espectro. III. Gênio do mal. IV. Divindade mitológica; divindade.

1298) **Núncio,** *s. m.* I. Cardeal que faz às vezes do Papa na falta deste. II. O decano dos cardeais. III. Embaixador do Papa. IV. Secretário do Papa.

O

1299) **Obcecar,** *v.* I. Importunar, maçar. II. Ofuscar; obscurecer; desvairar. III. Afligir, torturar. IV. Preocupar.

1300) **Obeso,** *adj.* I. Atarracado. II. Muito gordo. III. Túmido, inchado. IV. Luzidio, de pele lustrosa.

1301) **Óbice,** *s. m.* I. Contrariedade, transtorno. II. Ultraje, afronta. III. Limite, restrição. IV. Impedimento, obstáculo.

1302) **Óbito,** *s. m.* I. Morte violenta. II. Ânsia de morte, agonia. III. Morte prematura. IV. Falecimento.

1303) **Objurgatória,** *s. f.* I. Censura; repreensão violenta. II. Objeção. III. Perfídia, traição. IV. Injúria, insulto.

1304) **Oblata,** *s. f.* I. Fervor místico. II. Oferta piedosa. III. Oferta. IV. Grande paixão.

1305) **Obliterar,** *v.* I. Apagar, destruir. II. Esquecer, olvidar. III. Cortar pela raiz. IV. Ofuscar, encandear.

1306) **Oblívio,** *s. m.* I. Abandono, desamparo. II. Inclinação. III. Consolação, refrigério. IV. Esquecimento.

1307) **Oblongo,** *adj.* I. Excessivamente longo. II. Remoto, longínquo. III. Muito estreito. IV. Mais comprido que largo.

1308) **Obnubilar,** *v.* I. Obscurecer. II. Olvidar. III. Preterir. IV. Ofender gravemente.

1309) **Obsoleto,** *adj.* I. Mal-amanhado. II. Que caiu em desuso; antiquado. III. Entupido, obstruído. IV. Ridículo.

1310) **Obstinado,** *adj.* I. Teimoso. II. Valente. III. Insensato. IV. Volúvel.

1311) **Obtuso,** *adj.* I. Violento, brutal. II. Desajeitado, inábil. III. Rombo; rombudo; bronco. IV. Desmemoriado.

1312) **Obumbrar,** *v.* I. Cobrir de sombras; toldar. II. Gotejar; verter. III. Deslumbrar. IV. Tirar da sombra.

1313) **Óbvio,** *adj.* I. Claro, evidente. II. Desnecessário, inútil. III. Ostensivo. IV. Oculto, secreto.

1314) **Ocara,** *s. f.* I. Instrumento musical feito de barro, e que emite sons como os da flauta. II. Praça de taba. III. Cabana de índios. IV. Aldeia abandonada.

1315) **Oclocracia,** *s. f.* I. Governo da populaça. II. Governo de poucas pessoas. III. Aristocracia. IV. Anarquia, falta de governo.

1316) **Oclusão,** *s. f.* I. Ato de fechar; cerramento momentâneo de uma abertura natural. II. Ato ou efeito de encerrar. III. Ato de desabrochar. IV. Desmoronamento.

1317) **Odorante,** *adj.* I. Cheiroso, aromático. II. Fétido, malcheiroso. III. Que cheira a rosas. IV. Que cheira a mofo.

1318) **Odre,** *s. m.* I. Saco feito de pele. II. Espécie de tigela. III. Barril. IV. Botija.

1319) **Ofegar,** *v.* I. Estremecer. II. Ficar perplexo, hesitar. III. Respirar com dificuldade. IV. Suar, transpirar.

1320) **Ofiomancia,** *s. f.* I. Arte de adivinhar pela observação das serpentes. II. Arte de adivinhar pela observação dos ventos. III. Arte de adivinhar por meio do sal. IV. Adivinhação por meio de varinha mágica.

1321) **Ominoso,** *adj.* I. Agourento; execrável. II. Cruel, desumano. III. Severo, grave. IV. Pungente.

1322) **Onerar,** *v.* I. Complicar, embaraçar. II. Oprimir, vexar. III. Adulterar, falsificar. IV. Vencer, suplantar.

1323) **Oniromancia,** *s. f.* I. Arte de interpretar os sonhos. II. Adivinhação baseada no nome da pessoa. III. Adivinhação por meio de varinha mágica. IV. Adi-

vinhação que se fazia olhando o movimento das águas das fontes.

1324) **Onomatopéia,** *s. f.* I. Lista de nomes próprios. II. Descrição dos costumes e paixões dos homens. III. Adivinhação baseada no nome da pessoa. IV. Palavra cuja pronúncia imita o som da coisa significada.

1325) **Ônus,** *s. m.* I. Trabalho árduo. II. Encargo. III. Maçada. IV. Condenação.

1326) **Onzenário,** *s. m.* I. Alcoviteiro, onze-letras. II. Período de onze anos. III. Agiota. IV. Coleção de onze objetos.

1327) **Opaco,** *adj.* I. Que não deixa atravessar a luz. II. Que perdeu o fio, o gume; embotado. III. Ressequido. IV. Denso, compacto.

1328) **Opado,** *adj.* I. Muito pálido. II. Inchado; balofo. III. Gordíssimo, obeso. IV. Ofegante.

1329) **Opimo,** *adj.* I. Excelente; rico; fértil. II. Que auxilia, que socorre. III. Remoto, longínquo. IV. Culto, ilustrado.

1330) **Opíparo,** *adj.* I. Suculento. II. Esplêndido; lauto. III. Que auxilia, que socorre. IV. Delicioso.

1331) **Opróbrio,** *s. m.* I. Tormento, aflição. II. Opressão. III. Ignomínia; grande desonra. IV. Pobreza extrema.

1332) **Orago,** *s. m.* I. Oratório. II. Adivinho. III. Ermida, capela fora do povoado. IV. O santo da invocação que dá nome a um templo ou freguesia.

1333) **Orbe,** *s. m.* I. Esfera; globo; mundo. II. Caminho percorrido por um corpo celeste. III. Planeta. IV. Firmamento.

1334) **Ordenhar,** *v.* I. Espremer as tetas de (um animal) para tirar leite. II. Amamentar. III. Pastorear. IV. Recolher ao curral.

1335) **Organdi,** *s. m.* I. Espécie de lona muito espessa. II. Tecido semelhante à lonita. III. Cambraia de linho finíssima. IV. Musselina muito leve, transparente, e como que engomada.

1336) **Orilha,** *s. f.* I. Despenhadeiro. II. Margem de um rio. III. Borda; orla. IV. Abismo onde eram precipitados os criminosos em Atenas.

1337) **Orla,** *s. f.* I. Margem, beira. II. Encosta, vertente. III. Extremidade. IV. Ornato, adorno.

1338) **Ornejar,** *v.* I. Zurrar. II. Ornar, enfeitar. III. Berrar. IV. Farejar.

1339) **Ostracismo,** *s. m.* I. Pobreza extrema. II. Solidão. III. Abandono, desamparo. IV. Afastamento das funções públicas.

1340) **Ourela,** *s. f.* I. Tontura de cabeça; vertigem. II. Dobra, prega. III. Orla, margem. IV. Revestimento de ouro.

1341) **Ouropel,** *s. m.* I. Ouro antigo. II. Grande porção de ouro, ourama. III. Ouro falso. IV. Lâmina de ouro.

1342) **Outorgar,** *v.* I. Opinar. II. Alegar. III. Vender a preço vil. IV. Consentir em; conceder; facultar.

1343) **Ovino,** *adj.* I. Que produz ovos. II. Ovelhum. III. Que tem ova. IV. Relativo a ovos.

P

1344) **Pacóvio,** *s. m.* e *adj.* I. Ignorante. II. Inábil. III. Mentiroso. IV. Toleirão; idiota.

1345) **Palafita,** *s. f.* I. Habitação pré-histórica. II. Ornato na pala de certos bonés. III. Palácio dos antigos soberanos persas. IV. Conjunto de mastros, vergas, etc., de embarcação pequena.

1346) **Palafrém,** *s. m.* I. Cavalo elegante, destinado especialmente a senhoras. II. Palanque. III. Cão de caça. IV. Potro, poldro.

1347) **Paliar,** *v.* I. Atenuar, aliviar. II. Cobrir com o pálio. III. Dar a forma de pala a. IV. Segurar com estacas.

1348) **Paliçada,** *s. f.* I. Paulada. II. Trincheira. III. Muralha. IV. Estacada defensiva.

1349) **Palimpsesto,** *s. m.* I. Manuscrito em pergaminho. II. Relíquia. III. Livro impresso nos primeiros anos da arte da imprensa. IV. Calhamaço.

1350) **Palinódia,** *s. f.* I. Censura. II. Repetição de idéia ou de palavra. III. Recaída de uma doença. IV. Retratação.

1351) **Palinuro,** *s. m.* I. Piloto; guia. II. Leme. III. Guia espiritual. IV. Mastro de embarcação.

1352) **Pálio,** *s. m.* I. Chapéu de três bicos, tricórnio. II. Sobrecéu portátil que se leva em procissões para cobrir o sacerdote que conduz a custódia. III. Guarda-chuva. IV. Capuz.

1353) **Palmilhar,** *v.* I. Esconder na palma da mão. II. Percorrer palmo a palmo. III. Percorrer a pé. IV. Aplaudir batendo palmas, palmear.

1354) **Paludamento,** *s. m.* I. Espécie de tambor tártaro. II. Formação de paludes ou pântanos. III. Paludismo. IV. Manto dos generais da antiga Roma.

1355) **Palúrdio,** *adj.* I. Muito tímido. II. Palustre, paludoso. III. Imbecil, lorpa. IV. Bruto, grosseiro.

1356) **Pamonha,** *s. f.* I. Bolo feito de milho verde, leite de coco, manteiga, canela, erva-doce e açúcar. II. Bolo de arroz. III. Prato típico feito com fígado de galinha. IV. Certo bife de panela.

1357) **Panacéia,** *s. f.* I. Remédio para todos os males. II. Sedativo. III. Sinecura. IV. Mistificação, burla.

1358) **Panapaná,** *s. m.* I. Nuvem de gafanhotos. II. Bando de borboletas. III. Certo tecido de linho. IV. Bando de aves migradoras.

1359) **Pandemia,** *s. f.* I. Epidemia generalizada. II. Doença que ataca muitos animais ao mesmo tempo e num mesmo lugar. III. Tumulto, balbúrdia. IV. Doença muito grave.

1360) **Pandemônio,** *s. m.* I. Loucura, insânia. II. Conjunto de gênios do mal. III. Tormento, tortura. IV. Tumulto, balbúrdia.

1361) **Panegírico,** *s. m.* I. Louvor intenso. II. Louvor afetado, bajulação. III. Louvor muito comedido. IV. Louvor, elogio.

1362) **Panejar,** *v.* I. Embaciar, empanar. II. Abanar, agitar-se (pano de navio). III. Cobrir de pão ralado. IV. Forrar com pano.

1363) **Pantofobia,** *s. f.* I. Horror à luz. II. Medo de atravessar praças, largos, ruas, etc. III. Medo de tudo. IV. Aversão à sociedade, aos homens.

1364) **Panturrilha,** *s. f.* I. Barriga da perna. II. Pança. III. Pequeno osso que termina inferiormente à coluna vertebral. IV. Perna fina.

1365) **Papalvo**, *s. m.* I. Indivíduo burro. II. Indivíduo simplório, tolo. III. Ignorantão. IV. Sujeito inocente.

1366) **Papangu**, *s. m.* I. Aquele que se fantasia no carnaval ou em reisados: mascarado. II. Homenzinho atarracado. III. Palhaço de circo. IV. Lobisomem.

1367) **Paquife**, *s. m.* I. Espécie de bilhar chinês. II. Ornatos que, saindo do elmo, guarnecem o escudo de um e do outro lado. III. Cobertura de besta sobre a qual se põe a sela: xairel. IV. Tecido encorpado, muito resistente, para roupa de homem.

1368) **Paradigma**, *s. m.* I. Modelo de virtudes. II. Preceito. III. Modelo, padrão. IV. Regra sem exceção.

1369) **Paradoxo**, *s. m.* I. Opinião contrária à comum. II. Exagero. III. Mentira deslavada. IV. Contradição.

1370) **Páramo**, *s. m.* I. Planície deserta: o firmamento. II. Lugar onde se pára: paragem. III. Região paradisíaca. IV. Grande altitude.

1371) **Parasceve**, *s. f.* I. Sexta-feira, entre os judeus. II. Dia santo, na liturgia católica. III. Medida itinerária persa equivalente a 3 milhas e 1/4. IV. Entre os judeus, o sábado.

1372) **Parcel**, *s. m.* I. Escolho, recife. II. Pequena parte. III. Penedo. IV. Vertente, encosta.

1373) **Parcimônia**, *s. f.* I. Poupança, economia. II. Acanhamento. III. Avareza. IV. Comedimento, moderação.

1374) **Parco**, *adj.* I. Poupador: sóbrio. II. Despretensioso. III. Cauteloso. IV. Áspero, ríspido.

1375) **Pardieiro**, *s. m.* I. Casinha. II. Casa em ruínas. III. Casarão. IV. Casa de cômodos.

1376) **Parental**, *adj.* I. Relativo a tio materno. II. Relativo a pai ou mãe. III. Que é amigo ou protetor dos parentes. IV. Relativo a parentes.

1377) **Pária**, *s. m.* I. Velhaco, trampolineiro. II. Homem excluído da sociedade. III. Mendigo, pedinte. IV. Vagabundo.

1378) **Paroxismo**, *s. m.* I. Palpitação, vibração. II. Crise, alteração sobrevinda no curso de uma doença. III. A maior intensidade de um acesso, dor, etc. IV. Lance embaraçoso, conjuntura.

1379) **Pascácio**, *s. m.* I. Indivíduo irresoluto. II. Homem ignorante. III. Idiota, lorpa. IV. Indivíduo difamador, maldizente.

1380) **Passamanes**, *s. m. pl.* I. Arabescos. II. Fitas ou galões entretecidos a prata, ouro ou seda. III. Mesuras excessivas, salamaleques. IV. Arreios luxuosos.

1381) **Patacho**, *s. m.* I. Aumentativo de pato. II. Tolo, pateta. III. Embarcação de dois mastros. IV. Pato ainda novo.

1382) **Pátena**, *s. f.* I. Instrumento agrícola. II. Vaso sagrado, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia. III. Espécie de taça usada nos sacrifícios antigos. IV. Camada, geralmente verde, que se forma no cobre ou no bronze.

1383) **Patético**, *adj.* I. Deslumbrante. II. Sinistro. III. Tolo, idiota. IV. Que comove a alma.

1384) **Paul**, *s. m.* I. Despenhadeiro. II. Terreno argiloso. III. Pântano, brejo. IV. Parcel, recife.

1385) **Pávido**, *adj.* I. Lívido, que tem cor cadavérica. II. Medroso; assustado. III. Orvalhado. IV. Medonho, pavoroso.

1386) **Pavonáceo**, *adj.* I. Da cor da violeta. II. Referente ao pavão. III. Muito vaidoso, cheio de si. IV. Da cor do aço.

1387) **Peanha**, *s. f.* I. Pedestal sobre o qual assenta imagem, cruz, etc. II. Parte inferior do navio. III. Correia que serve para prender o boi à canga, pelos paus. IV. Lugar onde se peiam as cavalgaduras.

1388) **Pecha**, *s. f.* I. Defeito, balda. II. Traição, perfídia. III. Erro, incorreção. IV. Aberração.

1389) **Pechisbeque**, *s. m.* I. Rebotalho, refugo. II. Ouro falso, ouropel. III. Bagatela, ninharia. IV. Mequetrefe, joão-ninguém.

1390) **Pechoso**, *adj.* I. Melindroso, suscetível. II. Intrigante. III. Que tem defeito; que acha defeito em tudo. IV. Teimoso.

1391) **Peculato**, *s. m.* I. Reserva de dinheiro; bens. II. Furto de dinheiro público. III. Falsificação de firma. IV. Extorsão.

1392) **Pecúnia**, *s. f.* I. Riqueza. II. Dinheiro acumulado por economia. III. Dinheiro. IV. Papel-moeda.

1393) **Pedrouço**, *s. m.* I. Porção de pedras de cantaria. II. Montão de pedras. III. Pedra grande, penedo. IV. Pedreira.

1394) **Pegão**, *s. m.* I. Voragem, abismo. II. Parte de um objeto por onde se lhe

pega. III. Tempestade. IV. Grande pé-de-vento.

1395) **Pegureiro,** *s. m.* I. Açougueiro, carniceiro. II. Camponês. III. Guardador de gado; pastor. IV. Troveiro, trovador.

1396) **Peji,** *s. m.* I. Negro feiticeiro. II. Santuário das divindades do candomblé. III. Dança africana. IV. Bruxaria, feitiço.

1397) **Pélago,** *s. m.* I. Charco, paul, pântano. II. Mar encapelado. III. Rio profundo e encachoeirado. IV. Mar alto: abismo; profundidade.

1398) **Pelourinho,** *s. m.* I. Bala de metal outrora empregada em peças de artilharia. II. Coluna de pedra junto da qual se castigavam criminosos. III. Forca. IV. Algemas.

1399) **Pelúcia,** *s. f.* I. Veludo. II. Tecido de lã, ou de seda, etc., com felpa de um lado. III. Tapete grande, de chão; alcatifa. IV. Capote de couro peludo.

1400) **Pendência,** *s. f.* I. Inclinação, propensão. II. Contenda; briga. III. Declive. IV. Hesitação.

1401) **Penúria,** *s. f.* I. Lamúria, choradeira. II. Miséria extrema. III. Extremo abatimento físico. IV. Sofrimento moral.

1402) **Peplo,** *s. m.* I. Entre os antigos, túnica sem mangas, presa ao ombro por fivela. II. Antiga veste militar. III. Toga de magistrado. IV. Vestidura real.

1403) **Percalço,** *s. m.* I. Incerteza, hesitação. II. Erro, falta. III. Logro, burla. IV. Transtorno, incômodo.

1404) **Percuciente,** *adj.* I. Perfurante. II. Ajuizado, atilado. III. Perito. IV. Penetrante, profundo.

1405) **Percutir,** *v.* I. Insinuar, infundir no ânimo de. II. Bater; ferir; tocar. III. Abalar, tremer; fazer tremer. IV. Perfurar.

1406) **Peremptório,** *adj.* I. Terminante, decisivo. II. Impetuoso, arrebatado. III. Eterno. IV. Ríspido, intratável.

1407) **Perene,** *adj.* I. Eterno. II. Muito antigo. III. Que dura todo o ano. IV. Efêmero, transitório.

1408) **Perfunctório,** *adj.* I. Superficial, ligeiro. II. Perfurante. III. Enganoso, ilusório. IV. Pedante, pernóstico.

1409) **Pérgula,** *s. f.* I. Caramanchão. II. Passeio ou abrigo, nos jardins, feito de duas séries de colunas paralelas, que servem de suporte a trepadeiras. III. Penduricalho, pingente. IV. Coreto.

1410) **Periclitar,** *v.* I. Vacilar, hesitar. II. Perecer. III. Tiritar. IV. Correr perigo.

1411) **Perífrase,** *s. f.* I. Circunferência. II. Tradução livre ou desenvolvida. III. Exagero. IV. Rodeio de palavras.

1412) **Peripécia,** *s. f.* I. Sucesso imprevisto. II. Desastre. III. Façanha. IV. Perigo.

1413) **Périplo,** *s. m.* I. Rota, rumo de um navio. II. Navegação à volta de um mar ou de um país. III. Circunavegação. IV. Navegação costeira.

1414) **Peristilo,** *s. m.* I. Galeria de colunas em torno de um pátio. II. Fachada de um templo ornada de colunas. III. Saguão. IV. Obelisco.

1415) **Perito,** *adj.* I. Experimentado; sabedor. II. Astuto, manhoso. III. Inteligente. IV. Prudente, circunspecto.

1416) **Perlongar,** *v.* I. Distanciar, afastar. II. Tornar mais longo, prolongar. III. Ir ao longo de; costear. IV. Tornar menos longo.

1417) **Perlustrar,** *v.* I. Dar lustre a. II. Percorrer observando. III. Tornar mais lustroso. IV. Manusear às pressas.

1418) **Permutar,** *v.* I. Trocar (dinheiro). II. Trocar; dar reciprocamente. III. Trocar vantajosamente. IV. Oferecer.

1419) **Perplexo,** *adj.* I. Aterrorizado. II. Irresoluto, indeciso. III. Atoleimado. IV. Atarefado.

1420) **Perquirir,** *v.* I. Divagar. II. Espiar, espreitar. III. Investigar com escrúpulo. IV. Percorrer.

1421) **Perscrutar,** *v.* I. Esquadrinhar, indagar. II. Perseguir. III. Decifrar. IV. Observar, notar.

1422) **Persignar-se,** *v.* I. Benzer-se, fazendo três cruzes com o polegar da mão direita. II. Rezar, orar. III. Comungar. IV. Orar com fervor.

1423) **Perspícuo,** *adj.* I. Claro, manifesto. II. Circunspecto. III. Notável, ilustre. IV. Severo, austero.

1424) **Perspirar,** *v.* I. Respirar a custo. II. Transpirar insensivelmente em toda a superfície. III. Suspirar. IV. Transpirar.

1425) **Pertinaz,** *adj.* I. Concernente, atinente. II. Obstinado. III. Provocador. IV. Invencível.

1426) **Pertinente,** *adj.* I. Prudente, discreto. II. Teimoso, obstinado. III. Próprio, apropositado. IV. Perturbador.

1427) **Petulante,** *adj.* I. Impostor, pedante. II. Ousado: insolente. III. Bravo, valente. IV. Ardoroso, exaltado.

1428) **Peúga,** *s. f.* I. Meia curta. II. Meia grosseira, rústica. III. Luva de fino acabamento. IV. Meia comprida, de lã.

1429) **Piá,** *s. m.* I. Criança muito pobre. II. Índio jovem: menino. III. Menino mendigo. IV. Menino muito sadio.

1430) **Picaresco,** *adj.* I. Malicioso, mordaz. II. Burlesco; cômico. III. Pungente. IV. Ardiloso, astuto.

1431) **Pícaro,** *adj.* I. Ardiloso, astuto. II. Picante. III. Devasso, dissoluto. IV. Ferino.

1432) **Pichel,** *s. m.* I. Copo de pé. II. Caneco de folha-de-flandres. III. Vasilha antiga para tirar vinho das pipas ou dos tonéis. IV. Taça de cristal finíssimo.

1433) **Pífio,** *adj.* I. Covarde, pusilânime. II. Obsceno. III. Esquelético. IV. Reles; vil.

1434) **Pigmeu,** *adj.* e *s. m.* I. Ignorante. II. Covarde. III. Anão. IV. Intrigante.

1435) **Pileca,** *s. f.* I. Égua nova, poldra. II. Cavalgadura ordinária e escanzelada. III. Cadela muito velha. IV. Égua trotadora.

1436) **Pinacoteca,** *s. f.* I. Pequena biblioteca. II. Coleção de gravuras, retratos, etc. III. Coleção de quadros. IV. Coleção de mapas e cartas geográficas.

1437) **Pingalim,** *s. m.* I. Peça pela qual se desarma uma armadilha. II. Qualquer chicote. III. Chicote delgado e comprido. IV. Cacete, porrete.

1438) **Pingente,** *s. m.* I. Candelabro. II. Broche. III. Pequeno objeto pendente. IV. Gota de orvalho.

1439) **Pingue,** *adj.* I. Escasso. II. Que pinga. III. Avarento. IV. Produtivo; rendoso.

1440) **Pintalgar,** *v.* I. Pintar de cores variegadas. II. Pintar mal. III. Sujar, manchar. IV. Picotar.

1441) **Piracema,** *s. f.* I. Bando de borboletas. II. Bando de aves. III. Cardume de peixes. IV. Nuvem de gafanhotos.

1442) **Pirexia,** *s. f.* I. Estado febril; febre. II. Febre de mau caráter. III. Febre alta. IV. Febre intermitente.

1443) **Pisciforme,** *adj.* I. Que tem forma de pêra. II. Semelhante ao pez ou alcatrão. III. Que tem forma de peixe. IV. Do tamanho e da forma da ervilha.

1444) **Piscoso,** *adj.* I. Relativo a peixe. II. Referente a pesca ou a pescadores. III. Em que há muito peixe. IV. Que tem forma de peixe.

1445) **Plácido,** *adj.* I. Ponderado, prudente. II. Insensível, impassível. III. Sereno; pacífico. IV. Compassivo.

1446) **Plangente,** *adj.* I. Entorpecido, dormente. II. Vagaroso, lento. III. Lastimoso, triste. IV. Calmo, tranqüilo.

1447) **Plantel,** *s. m.* I. Núcleo de animais de raça fina. II. Plantação, plantio. III. Planta mirrada. IV. Rebanho pequeno.

1448) **Platirrínio,** *adj.* I. Que tem nariz achatado. II. Que tem o rosto estreito. III. Cujo nariz é delgado. IV. Que tem bico ou focinho largo.

1449) **Plaustro,** *s. m.* I. Carro descoberto. II. Paço, palácio real ou episcopal. III. Antigo instrumento musical. IV. Pompa, fausto.

1450) **Plectro,** *s. m.* I. Varinha de marfim com que os antigos faziam vibrar as cordas da lira. II. Insígnia real ou de comando. III. Bastão episcopal. IV. Antigo instrumento musical.

1451) **Pletora,** *s. f.* I. Expansão. II. Vigor. III. Seiva das plantas. IV. Superabundância, exuberância.

1452) **Plinto,** *s. m.* I. Pedestal de estátua. II. Remate de coluna. III. A parte principal da coluna, entre o capitel e a base. IV. Coluna muito alta.

1453) **Plúmbeo,** *adj.* I. Esverdeado. II. Lúgubre, fúnebre. III. De chumbo; da cor do chumbo. IV. Que encerra o chumbo, e particularmente o chumbo divalente.

1454) **Plutocrata,** *s. 2 gên.* I. Pessoa influente e preponderante pelo seu dinheiro. II. Soberano absoluto e independente. III. Sectário ou partidário da escravatura. IV. Pessoa que vive na voluptuosidade.

1455) **Pluvial,** *adj.* I. Relativo a lago. II. Da chuva; relativo à chuva. III. Referente a rio; próprio dos rios. IV. Que diz respeito à geada.

1456) **Poalha,** *s. f.* I. Poeira, pó. II. Ipecacuanha. III. Migalha. IV. Poeira leve em suspensão no ar.

1457) **Poção,** *s. f.* I. Medicamento líquido para se beber. II. Bebida espirituosa. III. Bebida deliciosa, néctar. IV. Xarope.

1458) **Pocema,** *s. f.* I. Dança dos índios. II. Grito de guerra. III. Taquara de que se fazem cestos. IV. Beberagem enfeitiçada.

1459) **Pocilga,** *s. f.* I. Curral de porcos. II. Estábulo. III. Catre. IV. Pântano.

1460) **Podengo,** *s. m.* I. Cão para a caça de coelhos. II. Cão de guardar gado. III. Cão amestrado na caça de lebres. IV. Molosso, espécie de cão de fila.

1461) **Podestade,** *s. f.* I. Grandiosidade, magnificência. II. A divindade. III. Primeiro magistrado, na Idade Média. IV. Poder espiritual.

1462) **Poleá,** *s. m.* I. Mendigo, pedinte. II. Proletário. III. Pária. IV. Chefe militar, na Índia antiga.

1463) **Poliantéia,** *s. f.* I. Coleção de escritos em homenagem a homem ilustre. II. Governo exercido por muitos. III. Matrimônio de mulher com vários homens. IV. Pequeno molho de flores.

1464) **Policromo,** *adj.* I. Que produz muito. II. Que tem muito cabelo. III. De diversas cores. IV. Que come de tudo.

1465) **Poluir,** *v.* I. Triturar. II. Umedecer. III. Manchar; corromper. IV. Empoeirar.

1466) **Poncho,** *s. m.* I. Camisa de meia. II. Camisa esporte. III. Capa quadrangular, de lã grossa, com uma abertura por onde passa a cabeça. IV. Suéter ou pulôver.

1467) **Pônei,** *s. m.* I. Certo cão de caça. II. Cavalo da Bretanha, pequeno. III. Cão policial. IV. Cavalo pequeno e desnutrido.

1468) **Pope,** *s. m.* I. Sacerdote do rito grego. II. Monge budista. III. Antigo magistrado grego. IV. Líder político, em alguns países orientais.

1469) **Poracé,** *s. m.* e *f.* I. Peixe fluvial. II. Espécie de canoa. III. Dança dos índios. IV. Certo pássaro.

1470) **Portaló,** *s. m.* I. Frontispício, portada. II. Grande portal. III. Portão. IV. Lugar por onde se entra em um navio.

1471) **Portento,** *s. m.* I. Fausto, ostentação. II. Coisa ou sucesso maravilhoso. III. Fascinação, deslumbramento. IV. Prodigalidade.

1472) **Portulano,** *s. m.* I. Entrada de edifício nobre ou de templo. II. Livro em que se descrevem portos de mar, sua profundidade, etc. III. Portinhola. IV. Vila próxima a um porto.

1473) **Postergar,** *v.* I. Censurar com aspereza. II. Espostejar, esquartejar. III. Deixar para trás; preterir; desprezar. IV. Anular.

1474) **Postre,** *s. m.* I. Banquete. II. A primeira refeição do dia. III. Sobremesa. IV. Boa merenda.

1475) **Postular,** *v.* I. Pedir com instância, suplicar. II. Asseverar, assegurar. III. Destruir, devastar. IV. Preterir, deixar de parte.

1476) **Preamar,** *s. f.* I. Mar agitado, encapelado. II. Alto-mar. III. Maré-cheia. IV. Maré vazante.

1477) **Preboste,** *s. m.* I. Antigo sacerdote romano. II. Chefe da comunidade, na Rússia. III. Antigo cobrador de rendas eclesiásticas. IV. Antigo magistrado da justiça militar.

1478) **Precário,** *adj.* I. Difícil; insustentável. II. Ilusório; falso. III. Perigoso. IV. Raquítico.

1479) **Precatar,** *v.* I. Acautelar, prevenir. II. Esconder, recatar. III. Predizer. IV. Amimar.

1480) **Precípuo,** *adj.* I. Principal, essencial. II. Imprudente, precipitado. III. Elevado, nobre. IV. Preclaro, ilustre, eminente.

1481) **Precito,** *s. m.* I. Réprobo; maldito. II. Assassino. III. Bandido. IV. Indivíduo perverso.

1482) **Preconizar,** *v.* I. Precatar, precaver. II. Preceder, anteceder. III. Aconselhar, recomendar, com louvor. IV. Preceituar, ordenar.

1483) **Prédica,** *s. f.* I. Sermão; discurso. II. Predicado, virtude. III. Repreensão. IV. Discurso enfadonho.

1484) **Pregresso,** *adj.* I. Egrégio, preclaro. II. Premeditado. III. Excelente. IV. Decorrido anteriormente.

1485) **Preito,** *s. m.* I. Vassalagem; homenagem. II. Estima profunda. III. Demanda; litígio. IV. Bajulação.

1486) **Prelibar,** *v.* I. Prognosticar, profetizar. II. Gozar com antecipação. III. Preferir. IV. Preceder, anteceder.

1487) **Préllo,** *s. m.* I. Máquina tipográfica de impressão. II. Dissensão, divergência. III. Luta, batalha, peleja. IV. Rivalidade.

1488) **Premer,** *v.* I. Resolver com antecipação. II. Prevenir, premunir. III. Esmigalhar. IV. Calcar; apertar.

1489) **Premissa,** *s. f.* I. Cada uma das duas primeiras proposições de um silogismo. II. Hipótese. III. Afirmação categórica. IV. Predominância.

1490) **Prepotência,** *s. f.* I. Violência inútil. II. Atrocidade, barbaridade. III. Opressão; despotismo. IV. Superioridade.

1491) **Prescindir,** *v.* I. Cortar antecipadamente. II. Dispensar; pôr de lado. III. Repelir; não admitir. IV. Prevenir, evitar.

1492) **Preservar,** *v.* I. Defender, resguardar. II. Preencher. III. Esconder. IV. Preterir.

1493) **Presságio,** *s. m.* I. Primazia, precedência. II. Mau agouro. III. Previsão; prognóstico. IV. Conjetura; suposição.

1494) **Pressuroso,** *adj.* I. Descuidado, desatento. II. Cheio de pressa, apressado. III. Agoniado, aflito. IV. Preocupado com sérios problemas de ordem moral.

1495) **Prestímano,** *s. m.* I. Prestidigitador. II. Equilibrista de corda bamba. III. Descuidista. IV. Campeão.

1496) **Préstito,** *s. m.* I. Pequeno cortejo. II. Cortejo fúnebre. III. Cortejo; procissão. IV. Cortejo real.

1497) **Primevo,** *adj.* I. Principal. II. Primaveril. III. Referente aos tempos primitivos. IV. Excelente, primoroso.

1498) **Primigênio,** *adj.* I. Primoroso. II. Primitivo, primordial. III. Principal. IV. Principesco.

1499) **Primórdio,** *s. m.* I. Base, fundamento. II. Antecipação. III. Origem, princípio. IV. Primazia.

1500) **Privança,** *s. f.* I. Vida privada; intimidade; amizade. II. Privação. III. Intimidade entre pessoas poderosas. IV. Intimidade entre pessoas de má nota.

1501) **Probo,** *adj.* I. Muito trabalhador. II. Dedicado, devotado. III. Pontual. IV. Honrado.

1502) **Procela,** *s. f.* I. Tempestade. II. Mau tempo. III. Ventania. IV. Trovoada.

1503) **Procrastinar,** *v.* I. Adiar, delongar. II. Proibir, impedir. III. Profanar, macular. IV. Abreviar.

1504) **Proêmio,** *s. m.* I. Capítulo de uma obra. II. Prefácio. III. Saliência, proeminência. IV. Promoção.

1505) **Proficiência,** *s. f.* I. Proeminência, saliência. II. Competência; capacidade. III. Amor à humanidade, filantropia. IV. Orgulho, altivez.

1506) **Profligar,** *v.* I. Adiar, protelar. II. Procurar destruir com argumentos; verberar. III. Talar, devastar. IV. Atraiçoar.

1507) **Prófugo,** *adj.* I. Dissipador, pródigo. II. Fugitivo. III. Copioso, abundante. IV. Progressivo.

1508) **Profusão,** *s. f.* I. Propagação, divulgação. II. Grande porção; superabundância. III. Confusão, desordem. IV. Profundidade.

1509) **Progênie,** *s. f.* I. Privilégio. II. Produção. III. Prodigalidade. IV. Prole.

1510) **Prognóstico,** *s. m.* I. Falsa suposição. II. Antecipação. III. Presságio, profecia. IV. Mau agouro.

1511) **Prolixo,** *adj.* I. De grande prole. II. Muito longo. III. Que luta em prol de alguma coisa. IV. Exorbitante.

1512) **Prolóquio,** *s. m.* I. Prólogo, prefácio. II. Dilação, adiamento. III. Máxima; provérbio. IV. Antecipação.

1513) **Promanar,** *v.* I. Adiar, delongar. II. Proceder, derivar. III. Aprofundar. IV. Proferir.

1514) **Promíscuo,** *adj.* I. Suspeito, duvidoso. II. Vil, reles, desprezível. III. Favorável, propício. IV. Misturado, indistinto.

1515) **Promissão,** *s. f.* I. Promessa por escrito. II. Prerrogativa. III. Missão muito importante. IV. Promessa.

1516) **Promontório,** *s. m.* I. Cabo formado de rochas elevadas ou alcantis. II. Planalto. III. Istmo. IV. Grande montanha.

1517) **Promulgar,** *v.* I. Ordenar a publicação de (lei). II. Dar impulso a, promover. III. Sancionar. IV. Elaborar.

1518) **Propelir,** *v.* I. Propender, tender. II. Expulsar, repelir. III. Delongar, adiar. IV. Impelir para diante.

1519) **Propício,** *adj.* I. Peculiar, privativo. II. Combinado, ajustado, pactuado. III. Favorável; oportuno. IV. Deleitoso, delicioso.

1520) **Propinar,** *v.* I. Dar a beber, ministrar. II. Dar propina a. III. Receber como propina. IV. Pedir propina a.

1521) **Propugnar,** *v.* I. Opor-se a; refutar. II. Pugnar com muito ardor. III. Sugerir, insinuar. IV. Defender, combatendo.

1522) **Prosápia,** *s. f.* I. Elevação moral. II. Jactância, fanfarrice. III. Dislate, disparate, despautério. IV. Dolo, trapaça.

1523) **Proscrever,** *v.* I. Desterrar; abolir. II. Determinar, preceituar. III. Censurar. IV. Escrever a favor de.

1524) **Prosopopéia,** *s. f.* I. Paralisia facial. II. Composição poética semelhante à epopéia. III. Figura pela qual se dá vida a coisas inanimadas. IV. Espécie de epopéia em prosa.

1525) **Protelar,** *v.* I. Adiar. II. Vacilar. III. Favorecer. IV. Promover.

1526) **Protervo,** *adj.* I. Impudente, descarado. II. Cruel, desumano. III. Ignorante. IV. Imprudente, inconveniente.

1527) **Protótipo,** *s. m.* I. Figurão. II. Protagonista de uma peça. III. Modelo. IV. Plutocrata.

1528) **Protrair,** *v.* I. Adiar, espaçar. II. Trair em benefício de terceiro. III. Encurtar, contrair. IV. Delimitar.

1529) **Protuberância,** *s. f.* I. Excesso, demasia. II. Abundância. III. Saliência. IV. Insolência.

1530) **Provecto,** *adj.* I. Notável, insigne. II. Útil, proficuo. III. Impulsivo, impetuoso. IV. Experimentado; muito sabedor.

1531) **Provento,** *s. m.* I. Proveito, lucro. II. Sucesso, acontecimento. III. Vinda, chegada. IV. Juro excessivo, usura.

1532) **Próvido,** *adj.* I. Munido, abastecido. II. Prudente, cauteloso. III. Diligente. IV. Experimentado; perito.

1533) **Prurido,** *s. m.* I. Comichão; tentação, desejo forte. II. Explosão. III. Vontade imperfeita, veleidade. IV. Algazarra, balbúrdia.

1534) **Psilo,** *s. m.* I. O que guia o elefante e cuida dele. II. Domesticador de serpentes. III. Adivinho, na Grécia antiga. IV. Gênero de insetos hemípteros.

1535) **Psique,** *s. f.* I. Temperamento. II. Constituição física. III. Espiritualidade. IV. A alma.

1536) **Psitacismo,** *s. m.* I. Doença microbiana dos papagaios, transmissível ao homem. II. Dificuldade de expressão. III. Vício de linguagem que consiste em empregar palavras vazias de sentido. IV. Gaguez.

1537) **Publicano,** *s. m.* I. Homem público. II. Aquele que gosta de publicidade. III. Cobrador de rendimentos públicos. IV. Publicista.

1538) **Púcaro,** *s. m.* I. Cofrezinho de metal. II. Pequena moringa. III. Pequeno vaso com asa. IV. Espécie de cesto.

1539) **Pudendo,** *adj.* I. Que atenta contra o pudor. II. Libertino, dissoluto. III. Fútil, pueril. IV. Envergonhado; pudico.

1540) **Pueril,** *adj.* I. Simples, singelo. II. Atoleimado. III. Ingênuo; fútil. IV. Imprudente.

1541) **Pugilo,** *s. m.* I. Luta a murros. II. Corja, súcia. III. Batalha cruenta. IV. Magote, grupo.

1542) **Pugna,** *s. f.* I. Desafio, provocação. II. Duelo. III. Altercação, discussão acalorada. IV. Briga, peleja; luta.

1543) **Pulular,** *v.* I. Acometer, atacar. II. Saltitar. III. Dar grandes pulos. IV. Ser em grande número, abundar.

1544) **Puníceo,** *adj.* I. Relativo a Cartago ou aos cartagineses. II. Da cor do aço. III. Da cor da violeta. IV. Da cor da romã.

1545) **Pupilar,** *v.* I. Viver como pupilo de alguém. II. Deixar passar através da pupila os raios luminosos. III. Gritar (o pavão). IV. Rosnar.

1546) **Pusilânime,** *adj.* I. Indeciso, hesitante. II. Covarde, poltrão. III. Pérfido. IV. Trêmulo.

Q

1547) **Quebrada,** *s. f.* I. Sopé, base de montanha. II. Quebramento, ato ou efeito de quebrar. III. Quebreira, prostração. IV. Encosta, vertente, declive de monte.

1548) **Quedo,** *adj.* I. Tímido, acanhado. II. Imóvel, quieto. III. Vacilante, irresoluto. IV. Prostrado, derribado.

1549) **Querela,** *s. f.* I. Censura, repreensão. II. Lengalenga. III. Combate cruento. IV. Discussão: pendência.

1550) **Quício,** *s. m.* I. Dobradiça de porta. II. Pequeno ferrolho. III. Vão de janela ou porta. IV. Fechadura.

1551) **Quipo,** *s. m.* I. Espécie de cardo rasteiro do Nordeste do Brasil. II. Cordão cheio de nós, usado pelos aborígines peruanos. III. Certa ave. IV. Talismã.

1552) **Quite,** *adj.* I. Desforçado, vingado. II. Afastado, separado. III. Desprovido, desprevenido. IV. Que pagou as suas dívidas.

R

1553) **Rabo-de-tatu,** *s. m.* I. Certo calçado rústico. II. Certo prato típico. III. Punhal muito comprido. IV. Rebenque feito de couro trançado.

1554) **Rafeiro,** *adj.* e *s. m.* I. Bajulador. II. Intrigante. III. Mentiroso. IV. Diz-se de, ou cão de guardar gado.

1555) **Ramalhar,** *v.* I. Agitar (o vento) os ramos das árvores. II. Sussurrar com o vento (os ramos). III. Partir violentamente os ramos de. IV. Abrigar-se à sombra de uma árvore.

1556) **Ramerrão,** *s. m.* I. Monotonia. II. Repetição. III. Ruído ininterrupto. IV. Rotina.

1557) **Rapace,** *adj.* I. Violento. II. Apressado. III. Devastador. IV. Que rouba.

1558) **Rapsodo,** *s. m.* I. Poeta. II. Equilibrista que anda na corda bamba. III. Peregrino. IV. Poeta épico.

1559) **Rás,** *s. m.* I. Chefe abissínio. II. Juiz, entre os muçulmanos. III. Chefe militar, na Grécia antiga. IV. Alto funcionário árabe.

1560) **Ratificar,** *v.* I. Tornar reto: corrigir, emendar. II. Dispor em linha reta. III. Transformar em reta (uma curva). IV. Confirmar, corroborar.

1561) **Ratinhar,** *v.* I. Dividir proporcionalmente. II. Regatear. III. Furtar. IV. Roer.

1562) **Razia,** *s. f.* I. Ataque inesperado. II. Morticínio, chacina. III. Guerra cruenta e prolongada. IV. Destruição.

1563) **Reboar,** *v.* I. Bradar. II. Ruir. III. Explodir. IV. Retumbar, repercutir.

1564) **Rebuço,** *s. m.* I. Disfarce. II. Hesitação. III. Receio, temor. IV. Retoque.

1565) **Recalcitrar,** *v.* I. Não ceder: teimar; obstinar-se. II. Reforçar. III. Recalcar, reprimir. IV. Recusar, rejeitar.

1566) **Recesso,** *s. m.* I. Asilo, abrigo. II. Recanto, retiro. III. Recuo. IV. Ermo, descampado.

1567) **Rechã,** *s. f.* I. Base de montanha, sopé. II. Planalto, chapada. III. Campina, planície. IV. Despenhadeiro.

1568) **Rechaçar,** *v.* I. Repelir; desbaratar. II. Invalidar, inutilizar. III. Retorquir, replicar. IV. Retroceder, retrogradar.

1569) **Rechinar,** *v.* I. Estremecer. II. Rebentar. III. Ribombar. IV. Produzir o som do ferro em brasa sobre a carne.

1570) **Rechonchudo,** *adj.* I. Gorducho, gordo; bronco, estúpido. II. Muito baixo e um tanto gordo. III. Baixote e muito rosado. IV. Gordinho e risonho.

1571) **Reciário,** *s. m.* I. Gladiador romano. II. Chefe militar dos gregos antigos. III. Estrategista. IV. Juiz, entre os antigos egípcios.

1572) **Recidivo,** *adj.* I. Teimoso, obstinado. II. Destemido, intrépido. III. Reincidente. IV. Impulsivo.

1573) **Recôndito,** *adj.* I. Dissimulado, disfarçado. II. Profundamente enterrado. III. Escondido. IV. Sinuoso, flexuoso.

1574) **Recrudescer,** *v.* I. Tornar-se frio, arrefecer. II. Prosseguir. III. Recriminar. IV. Aumentar; agravar-se.

1575) **Recúbito,** *s. m.* I. Posição de quem está em pé. II. Posição de quem está agachado. III. Posição de quem está deitado. IV. Posição de quem está encostado.

1576) **Redargüir,** *v.* I. Teimar, obstinar-se. II. Replicar. III. Recuar, retroceder. IV. Repreender fortemente.

1577) **Redil,** *s. m.* I. Pequena rede. II. Espécie de rede de varandas largas. III. Curral. IV. Objeto em forma de rede.

1578) **Rédito,** *s. m.* I. Lucro. II. Repetição. III. Restituição. IV. Desconto.

1579) **Redolente,** *adj.* I. Muito dolente. II. Aromático. III. Lânguido. IV. Dormente.

1580) **Redondel,** *s. m.* I., Verso de cinco ou sete sílabas. II. Objeto redondo. III. Arredores. IV. Arena redonda.

1581) **Refego,** *s. m.* I. Corte transversal. II. Retração. III. Sulco profundo. IV. Dobra.

1582) **Refém,** *s. m.* I. Prisioneiro de guerra. II. Pessoa, praça, etc., que fica em poder do inimigo para garantia da execução de um pacto. III. Soldado morto em combate. IV. Soldado muito bravo.

1583) **Refrão,** *s. m.* I. Provérbio. II. Repetição. III. Certa composição poética. IV. Apólogo.

1584) **Regougar,** *v.* I. Gritar (a raposa). II. Soltar a voz (a calhandra). III. Clamar. IV. Trinar.

1585) **Régulo,** *s. m.* I. Cacique, morubixaba. II. Juiz, entre os gregos antigos. III. Rei poderoso. IV. Soberano de um Estado bárbaro.

1586) **Regurgitar,** *v.* I. Engolir avidamente; enfartar. II. Regozijar-se. III. Estar muito cheio, repleto. IV. Engolir.

1587) **Reiterar,** *v.* I. Recair, reincidir. II. Recomeçar. III. Repetir. IV. Retorquir, objetar.

1588) **Reixa,** *s. f.* I. Veneziana. II. Frincha, greta. III. Orifício. IV. Grade de janela, gelosia.

1589) **Relevar,** *v.* I. Levar novamente. II. Descobrir, mostrar. III. Absolver, perdoar. IV. Tornar a elevar, reerguer.

1590) **Remanescer,** *v.* I. Prosseguir. II. Renascer. III. Sobrar, restar. IV. Restaurar.

1591) **Remissão,** *s. f.* I. Ato ou efeito de remitir; perdão. II. Ato ou efeito de remir; resgate. III. Remessa. IV. Ato de tornar a emitir.

1592) **Remisso,** *adj.* I. Indolente. II. Indulgente. III. Atoleimado. IV. Que remete para outro lugar.

1593) **Remoque,** *s. m.* I. Injúria, afronta. II. Investida, arremetida. III. Refutação, réplica. IV. Dito picante; zombaria.

1594) **Remorado,** *adj.* I. Distante, remoto. II. Penoso, difícil. III. Retardado. IV. Moratório, dilatório.

1595) **Renhido,** *adj.* I. Porfiado; encarniçado. II. Renitente. III. Árduo, custoso. IV. Incessante.

1596) **Renitir,** *v.* I. Pelejar. II. Obstinar-se; persistir. III. Repercutir. IV. Perdoar; ter como perdoado.

1597) **Renque,** *s. m.* e *f.* I. Cercado. II. Fileira. III. Série, seqüência ininterrupta. IV. Alameda.

1598) **Repa,** *s. f.* I. Chinó, peruca. II. Cabelos ralos, escassos. III. Fio de cabelo branco. IV. Cacho de cabelo.

1599) **Reposteiro,** *s. m.* I. Cortina ou peça de estofo pendente das portas interiores da casa. II. Grosso cobertor de lã. III. Fino lençol de linho. IV. Cortina pesada e de ornamentação muito rica.

1600) **Represália,** *s. f.* I. Desforra, vingança. II. Ato de represar; represamento. III. Repressão. IV. Hostilidade.

1601) **Reprimenda,** *s. f.* I. Zombaria, escárnio. II. Censura, repreensão. III. Agravo, ofensa. IV. Tirania, opressão.

1602) **Repudiar,** *v.* I. Injuriar, difamar. II. Rejeitar, repelir. III. Retrucar, replicar. IV. Repreender.

1603) **Rescindir,** *v.* I. Anular (contrato). II. Renunciar, abdicar. III. Tornar a cortar. IV. Retificar, corrigir.

1604) **Resenha,** *s. f.* I. Síntese, resumo. II. Anotação. III. Descrição minuciosa. IV. Lengalenga, narração fastidiosa.

1605) **Resipiscência,** *s. f.* I. Arrependimento de um pecado, com propósito de emenda. II. Reincidência. III. Humildade. IV. Obstinação, teima.

1606) **Resmonear,** *v.* I. Resistir, oporse. II. Zombar, motejar. III. Resvalar. IV. Resmungar, rezingar.

1607) **Respigar,** *v.* I. Rezingar, recalcitrar. II. Tornar a criar espiga. III. Coligir, compilar. IV. Procurar, buscar.

1608) **Resquício,** *s. m.* I. Refugo, rebotalho. II. Bagatela, ninharia. III. Porção ínfima. IV. Resíduo; vestígio.

1609) **Ressarcir,** *v.* I. Readquirir. II. Teimar, recalcitrar. III. Ressecar. IV. Compensar, indenizar.

1610) **Ressupino,** *adj.* I. Repentino, inesperado. II. Deitado de costas. III. Deitado de bruços. IV. Exausto.

1611) **Retaliação,** *s. f.* I. Calúnia. II. Despedaçamento. III. Vingança. IV. Escárnio, mofa.

1612) **Reticulado,** *adj.* I. Quadriculado. II. Retilíneo. III. Retificado, corrigido. IV. Que tem forma de rede.

1613) **Reverberar,** *v.* I. Tremeluzir. II. Irromper, brotar. III. Brilhar, refletindo-se; resplandecer. IV. Brilhar frouxamente, bruxulear.

1614) **Revocar,** *v.* I. Retorquir, replicar. II. Tornar a evocar. III. Revolver, remexer. IV. Restituir, fazer voltar.

1615) **Révora,** *s. f.* I. Agitação. II. Revoada. III. Reverdecimento. IV. Tempo da puberdade.

1616) **Ricto,** *s. m.* I. Contração. II. Rugosidade. III. Ruga. IV. Cicatriz.

1617) **Rifão,** *s. m.* I. Máxima de profunda sabedoria. II. Indireta. III. Provérbio; adágio. IV. Dito espirituoso.

1618) **Ril,** *s. m.* I. Canção popular espanhola. II. Espécie de dança. III. Certo tecido fino e resistente. IV. Gaita usada pelos bascos.

1619) **Rilhar,** *v.* I. Fustigar; açoitar. II. Roer; trincar. III. Triturar. IV. Comer; devorar.

1620) **Rinchavelhada,** *s. f.* I. Chifrada. II. Rincho prolongado. III. Gargalhada descomedida. IV. Sucessão de relinchos.

1621) **Roborar,** *v.* I. Roçar, esfregar. II. Invalidar. III. Objetar, retorquir. IV. Confirmar.

1622) **Rocim,** *s. m.* I. Orvalho. II. Cavalo pequeno e fraco. III. Cavalo pequeno, mas belo e ligeiro. IV. Cavalo ainda novo.

1623) **Rolho,** *adj.* I. Gordo, obeso, anafado. II. De pequenininíssima estatura. III. Muito gordo e corado. IV. Intrigante, mexeriqueiro.

1624) **Romaico,** *s. m.* I. Romeno. II. A língua moderna dos gregos. III. A língua da antiga Roma. IV. Dança nacional dos gregos modernos.

1625) **Romança,** *s. f.* I. Língua dos ciganos do Oriente da Europa. II. Antiga composição satírica. III. Dialeto falado em parte da Suíça. IV. Canção de assunto histórico.

1626) **Ronceiro,** *adj.* I. Hipócrita. II. Manhoso, sonso. III. Vagaroso, lento. IV. Astuto, sagaz.

1627) **Rondel,** *s. m.* I. Arena redonda. II. Rondó. III. Poesia de duas quadras e uma quintilha. IV. Certa poesia malaia, em quadras.

1628) **Rorejar,** *v.* I. Molhar. II. Encharcar, alagar. III. Brotar, irromper. IV. Brotar em gotas; borbulhar.

1629) **Rotundo,** *adj.* I. Soturno, lúgubre. II. Esfarrapado. III. Sinuoso, tortuoso. IV. Redondo.

1630) **Roupeta,** *s. f.* I. Batina. II. Roupa de criança. III. Sobrecasaca. IV. Roupagem, vestimenta.

1631) **Rubicundo,** *adj.* I. Atarracado. II. Gordo. III. Vermelho. IV. Ruivo.

1632) **Rúbido,** *adj.* I. Ruivo. II. Branco e vermelho. III. Vermelho muito claro. IV. Vermelho.

1633) **Ruir,** *v.* I. Desmoronar-se. II. Pulverizar-se. III. Bramir, rugir. IV. Estremecer.

1634) **Ruma,** *s. f.* I. Pilha de papéis. II. Pilha, montão. III. Grande quantidade. IV. Coisas em desordem.

1635) **Rupestre,** *adj.* I. Que se pode romper; quebradiço. II. Rural. III. Que apresenta rupturas. IV. Que cresce sobre os rochedos.

1636) **Rusga,** *s. f.* I. Pequena briga ou desinteligência entre dois ou mais indivíduos. II. Ninharia, bagatela. III. Altercação, bate-boca. IV. Conflito muito grave.

1637) **Rutilar,** *v.* I. Surgir, brotar. II. Triturar. III. Brilhar muito. IV. Ressoar.

S

1638) **Saduceu,** *s. m.* I. Membro de uma seita hebraica que negava a imortalidade da alma. II. Membro de uma seita judaica que hipocritamente ostentava grande santidade. III. Aquele que goza com o sofrimento alheio. IV. Hebreu.

1639) **Sáfaro,** *adj.* I. Rugoso. II. Estéril, maninho. III. Reles. IV. Ressequido.

1640) **Saga,** *s. f.* I. Lenda escandinava. II. Conto de fadas. III. Certa composição poética. IV. Conto popular.

1641) **Sagitado,** *adj.* I. Armado de setas. II. Que tem forma de seta. III. Que tem forma de dedo. IV. Parecido com a ponta da lança.

1642) **Sainete,** *s. m.* I. Tecido de lã, próprio para forros. II. Comédia curta, de duas ou três personagens. III. Antiga composição satírica. IV. Censura leve, lembrete.

1643) **Salaz,** *adj.* I. Impudico: libertino. II. Safardana, salafrário. III. Leviano. IV. Enganador.

1644) **Salmo,** *s. m.* I. Canto gregoriano. II. Cada um dos cânticos atribuídos a Davi. III. Ladainha. IV. Prece, oração.

1645) **Salso,** *adj.* I. Salgado. II. Um tanto salgado: salpreso. III. Rude, áspero. IV. Amargo.

1646) **Salsugem,** *s. f.* I. Gosto de sal. II. Lodo em que há substâncias salinas. III. Aguaceiro. IV. Confusão, embrulhada.

1647) **Saltério,** *s. m.* I. Certa dança popular veneziana. II. Rede para pescar tainhas. III. Instrumento musical de cordas. IV. Antigo instrumento de sopro.

1648) **Saltimbanco,** *s. m.* I. Desordeiro, tranca-ruas. II. Ladrão de estrada, salteador. III. Indivíduo hipócrita, fingido. IV. Pelotiqueiro: charlatão de feira.

1649) **Sanha,** *s. f.* I. Azáfama, lufa-lufa. II. Ira, rancor. III. Rebeldia. IV. Destemor, intrepidez.

1650) **Sápido,** *adj.* I. Lépido, ligeiro, expedito. II. Límpido, transparente. III. Que tem sabor. IV. Astuto, sagaz.

1651) **Sarabanda,** *s. f.* I. Saracoteio. II. Certa dança: (fig.) grande agitação: tumulto. III. Desvario, vertigem. IV. Buzina: porta-voz.

1652) **Saragoça,** *s. f.* I. Tecido de linho. II. Tecido de lã escura. III Espécie de baeta. IV. Tecido grosseiro.

1653) **Sarau,** *s. m.* I. Qualquer festa íntima. II. Reunião de academia. III. Reunião festiva, noturna, em casa particular, clube ou teatro. IV. Baile muito animado.

1654) **Sarcasmo,** *s. m.* I. Orgulho. II. Zombaria insultuosa. III. Gracejo leve. IV. Crueldade.

1655) **Sazão,** *s. f.* I. Messe, campo cultivado. II. Colheita. III. Época. IV. Estação do ano.

1656) **Sebe,** *s. f.* I. Conjunto de algas de várias espécies, com que se adubam terras. II. Alcantil. III. Cerca de arame farpado. IV. Tapume de ramos ou de varas, para vedar terrenos.

1657) **Secessão,** *s. f.* I. Ato ou efeito de cortar. II. Divergência, desinteligência. III. Separação. IV. Extirpação.

1658) **Sedativo,** *adj.* I. Sedoso. II. Que mata a sede. III. Que torna macio como a seda. IV. Calmante.

1659) **Sedestre,** *adj.* I. Que representa alguém sentado. II. Relativo à sede. III. Que provoca sede. IV. Que reside na sede.

1660) **Sedição,** *s. f.* I. Separação, afastamento. II. Alívio, refrigério. III. Ardor, entusiasmo. IV. Perturbação da ordem pública.

1661) **Segar**, *v.* I. Ceifar; cortar. II. Arrancar violentamente. III. Despolpar. IV. Debulhar, esbagoar.

1662) **Segregar**, *v.* I. Perverter. II. Pôr de lado, separar. III. Quebrar, partir. IV. Mutilar, truncar.

1663) **Senectude**, *s. f.* I. Idade madura. II. Velhice extrema. III. Debilidade mental. IV. Fraqueza orgânica, astenia.

1664) **Senil**, *adj.* I. Que consta de seis unidades. II. Tolo, idiota. III. Débil, fraco. IV. Muito velho; decrépito.

1665) **Séquito**, *s. m.* I. Cortejo nupcial. II. Comitiva, cortejo, acompanhamento. III. Comitiva real. IV. Peregrinação a local religioso; romaria.

1666) **Serôdio**, *adj.* I. Tardio. II. Circunspecto. III. Muito velho. IV. Desusado.

1667) **Servil**, *adj.* I. Mentiroso, potoqueiro. II. Bajulador, subserviente. III. Inescrupuloso. IV. Abominável, detestável.

1668) **Sesquipedal**, *adj.* I. Monstruoso, disforme. II. Que tem seis pés. III. Extravagante, estrambótico. IV. Que tem pé e meio de comprimento.

1669) **Sestro**, *s. m.* I. Careta, momice. II. Vinco dos lábios ou da face. III. Propensão, tendência. IV. Vício, cacoete.

1670) **Sevícia**, *s. f.* I. Rudeza, aspereza. II. Maus-tratos. III. Falsa aparência. IV. Ferimento grave.

1671) **Sibarita**, *s. 2 gên.* I. Pessoa que vive na voluptuosidade, ou que é efeminada. II. Patife, biltre. III. Indivíduo indolente. IV. Milionário.

1672) **Sibila**, *s. f.* I. Fada. II. Mulher que inspira. III. Profetisa, entre os antigos. IV. Mulher muito velha.

1673) **Sibilar**, *v.* I. Assobiar, assoviar, silvar. II. Apitar. III. Murmurar, sussurrar. IV. Sair em repuxo, esguichar.

1674) **Sibilino**, *adj.* I. Esquivo, intratável. II. Sibilante. III. Enigmático. IV. Sagaz, perspicaz.

1675) **Sicário**, *s. m.* I. Salteador. II. Facínora. III. Alarve, brutamontes. IV. Indivíduo desonesto.

1676) **Sicofanta**, *s. 2 gên.* I. Pessoa mentirosa ou velhaca. II. Facínora. III. Pessoa capaz de todas as violências e indignidades. IV. Cultor de ciências ocultas, adivinho.

1677) **Sideral**, *adj.* I. Relativo aos astros. II. Fulminante. III. Interplanetário. IV. Estratosférico.

1678) **Siderar**, *v.* I. Traspassar. II. Fulminar; (fig.) pôr perplexo. III. Talar, devastar. IV. Aterrorizar, aterrar.

1679) **Siderismo**, *s. m.* I. Adoração dos astros. II. Depósito de ferro em um órgão. III. Siderurgia. IV. Influência atribuída a um astro na vida ou na saúde de alguém.

1680) **Sigla**, *s. f.* I. Letra usada como abreviatura. II. Bandeira, estandarte. III. Senha, sinal. IV. Sigilo, segredo.

1681) **Sílfide**, *s. f.* I. Mulher franzina e delicada. II. Mulher de beleza extraordinária. III. Ninfa, divindade dos rios, bosques e montes. IV. Mulher provocante.

1682) **Silhueta**, *s. f.* I. Perfil, aspecto. II. Desenho a bico de pena. III. Desenho que representa o perfil de uma pessoa segundo os contornos que a sombra dela projeta. IV. Esboço.

1683) **Simonia**, *s. f.* I. Semelhança, parecença. II. Simulação. III. Traição, felonia. IV. Tráfico criminoso de coisas santas.

1684) **Simulacro**, *s. m.* I. Imitação; aparência. II. Manha, astúcia, ardil. III. Espantalho. IV. Similitude, semelhança.

1685) **Sinapismo**, *s. m.* I. Compressa. II. Chumaço de algodão. III. Esparadrapo. IV. Cataplasma de mostarda.

1686) **Sinergia**, *s. f.* I. Ato ou esforço simultâneo de diversos órgãos na realização de uma função. II. Sensação secundária, despertada por outra, que vem por outro sentido. III. Doutrina segundo a qual a salvação do homem é alcançada pela colaboração da graça divina com a vontade humana. IV. Reunião de ossos por meio de ligamentos.

1687) **Singrar**, *v.* I. Cortar, cindir. II. Atravessar. III. Rachar. IV. Navegar à vela, velejar.

1688) **Sinistrismo**, *s. m.* I. Qualidade do que é sinistro. II. Uso predominante da mão esquerda. III. Acontecimento sinistro. IV. Sucessão de desastres.

1689) **Sínodo**, *s. m.* I. Assembléia de cardeais para a eleição do Papa. II. Assembléia de párocos e de outros padres. III. Assembléia de cardeais presidida pelo Papa. IV. Sindicato.

1690) **Sinopse**, *s. f.* I. Preleção. II. Prefácio. III. Análise minuciosa. IV. Síntese, resumo.

1691) **Sinuoso,** *adj.* I. Que tem forma de sino. II. Ondulado; tortuoso. III. Diz-se de órgãos vegetais que têm lóbulos salientes ou arredondados. IV. Cheio de sinais.

1692) **Sinusite,** *s. f.* I. Inflamação dos intestinos. II. Inflamação dos seios. III. Inflamação da membrana mucosa da boca. IV. Inflamação num dos seios nasais ou paranasais.

1693) **Sionismo,** *s. m.* I. Venda ilícita de coisas sagradas. II. Doutrina e movimento que visavam a estabelecer na Palestina um Estado israelita autônomo. III. Simpatia pelos judeus. IV. Semitismo.

1694) **Siroco,** *s. m.* I. Vento quente do sueste. II. Zéfiro. III. Vento muito quente que sopra do centro da África para o norte. IV. Vendaval.

1695) **Sísmico,** *adj.* I. Diz-se da linha que indica a direção de um terremoto. II. Sinistro, funesto. III. Referente a maremotos. IV. Relativo a terremotos.

1696) **Sismógrafo,** *s. m.* I. Aparelho para medir velocidade. II. Instrumento destinado a medir a pressão atmosférica. III. Pára-raios. IV. Instrumento que registra os terremotos.

1697) **Soabrir,** *v.* I. Abrir na parte inferior. II. Abrir a custo. III. Entreabrir. IV. Escancarar.

1698) **Sobrepeliz,** *s. f.* I. Espécie de jaqueta antiga. II. Sobrecasaca. III. Espécie de mantelete branco, usado pelos clérigos sobre a batina. IV. Batina de padre, sotaina.

1699) **Sobrestar,** *v.* I. Ficar sobre alguma coisa. II. Parar; deter-se. III. Mostrar-se arrogante, sobranceiro. IV. Sobressair.

1700) Soçobrar, *v.* I. Hesitar, vacilar. II. Escorregar. III. Restar, sobejar. IV. Afundar-se, naufragar; perder-se.

1701) **Soez,** *adj.* I. Grosseiro, rude. II. Bravio, feroz. III. Vil; torpe. IV. Ignorante.

1702) **Sofisma,** *s. m.* I. Lábia; astúcia. II. Hipocrisia. III. Logro. IV. Argumento falso, para induzir outros em erro.

1703) **Sofraldar,** *v.* I. Soltar ao vento, desfraldar. II. Conter, reprimir. III. Levantar. IV. Suportar o peso de.

1704) **Sofrear,** *v.* I. Calcar. II. Frear subitamente. III. Reprimir, conter. IV. Suportar.

1705) **Solapar,** *v.* I. Corromper, infetar. II. Minar; abalar. III. Investir, acometer. IV. Quebrar.

1706) **Solário,** *s. m.* I. Indivíduo solitário. II. Cientista especializado no estudo do Sol. III. Herdade ou morada de família nobre e antiga. IV. Varanda para tomar banhos de sol.

1707) **Solerte,** *adj.* I. Sagaz; manhoso. II. Insolente, descarado. III. Isolado, solitário. IV. Hipócrita.

1708) **Solevar,** *v.* I. Conduzir disfarçadamente. II. Incitar à revolta, amotinar. III. Sobraçar. IV. Erguer um pouco, soerguer; levantar.

1709) **Solho,** *s. m.* I. Tablado, estrado. II. Soalho, assoalho. III. Chão cimentado. IV. Soalho antigo.

1710) **Solidéu,** *s. m.* I. Corpo muito sólido. II. Assento real; trono. III. Barrete com que os padres cobrem a coroa. IV. Veste pontifícia.

1711) **Solilóquio,** *s. m.* I. Diálogo. II. Vida solitária, solidão. III. Monólogo. IV. Solidão absoluta.

1712) **Solipsismo,** *s. m.* I. Descrença absoluta. II. Retiro espiritual. III. Doutrina filosófica que considera o eu como única realidade no mundo. IV. Horror doentio à solidão.

1713) **Somenos,** *adj.* I. Inferior; reles. II. Infame, torpe. III. Humilde. IV. Mesquinho, avaro.

1714) **Sonido,** *s. m.* I. Som prolongado. II. Qualquer som. III. Zumbido. IV. Som agudo.

1715) **Sopé,** *s. m.* I. Despenhadeiro, precipício. II. Leito de rio, etc.; álveo. III. Ladeira, flanco, vertente. IV. Base (de montanha).

1716) **Sopesar,** *v.* I. Apresar; tomar de assalto. II. Pesar fraudulentamente. III. Colocar sob os pés; calcar; refrear. IV. Tomar, com a mão, o peso de.

1717) **Sopitar,** *v.* I. Extinguir, destruir. II. Deturpar, desfigurar. III. Dominar, conter. IV. Derribar.

1718) **Sopor,** *s. m.* I. Sono. II. Indolência. III. Modorra, sonolência. IV. Hesitação.

1719) **Sorrateiro,** *adj.* I. Silencioso. II. Trapaceiro, trampolineiro. III. Imperceptível. IV. Que faz as coisas manhosamente; matreiro.

1720) **Sortilégio,** *s. m.* I. Felicidade. II. Êxtase. III. Bruxaria. IV. Adivinhação pela invocação dos espíritos.

1721) **Sorumbático,** *adj.* I. Sombrio, triste, macambúzio. II. Estranho, excêntrico, extravagante. III. Aluado, amalucado. IV. Turbulento, agitado.

1722) **Sotopor,** *v.* I. Pôr por baixo. II. Supor. III. Antepor. IV. Impor.

1723) **Suasório,** *adj.* I. Brando, suave. II. Persuasivo. III. Que faz suar. IV. Que emite suor.

1724) **Sublevação,** *s. f.* I. Muita pressa, azáfama. II. Indignação. III. Rebelião. IV. Descida.

1725) **Substrato,** *s. m.* I. Base, fundamento. II. Subsídio, ajuda. III. O que forma a parte essencial do ser. IV. Subterrâneo.

1726) **Subtender,** *v.* I. Diminuir a tensão de. II. Estender muito. III. Supor ou admitir mentalmente. IV. Estender por baixo.

1727) **Sucata,** *s. f.* I. Coisa excelente. II. Depósito de ferro velho. III. Pechincha. IV. Mamata.

1728) **Súcia,** *s. f.* I. Bando de desordeiros. II. Malta, corja. III. Grupo de ladrões. IV. Bando de assassinos.

1729) **Sucinto,** *adj.* I. Claro, facilmente inteligível. II. Prolixo. III. Superficial. IV. Resumido.

1730) **Sulfúreo,** *adj.* I. Da cor do enxofre. II. Em cuja composição entra o enxofre. III. Muito escuro. IV. Violáceo.

1731) **Sumaca,** *s. f.* I. Pequena embarcação de dois mastros. II. Planta medicinal. III. Embarcação semelhante à galera. IV. Espécie de jangada.

1732) **Supeditar,** *v.* I. Subordinar. II. Fornecer, ministrar. III. Ajudar. IV. Acrescentar ao que já foi ditado.

1733) **Supérfluo,** *adj.* I. Muito fino, da melhor qualidade. II. Pouco profundo; superficial. III. Superposto, sobreposto. IV. Inútil, desnecessário.

1734) **Surriada,** *s. f.* I. Risadaria. II. Relincho. III. Assobio. IV. Troça; apupo.

1735) **Suserania,** *s. f.* I. Condição ou poder de senhor feudal. II. Superioridade. III. Orgulho, altivez. IV. Realeza.

1736) **Sustar,** *v.* I. Fazer parar. II. Suportar, sustentar. III. Proibir. IV. Assustar.

T

1737) **Tá,** *interj.* I. Irra! II. Oh! III. Bravo! IV. Basta!

1738) **Tacanho,** *adj.* I. Acanhado, tímido. II. Tristonho, taciturno. III. Mesquinho, avarento. IV. Incivil, descortês.

1739) **Tachar,** *v.* I. Lançar imposto sobre. II. Pregar tachas ou brochas em. III. Meter no tacho. IV. Pôr defeito em; censurar.

1740) **Tácito,** *adj.* I. Explícito. II. Tristonho. III. Que não se exprime por palavras. IV. Moroso, demorado.

1741) **Taciturno,** *adj.* I. Tristonho. II. Implícito, subentendido. III. Meditativo. IV. Lento, vagaroso.

1742) **Tagante,** *s. m.* I. Chicote de couro. II. Varapau. III. Instrumento cortante. IV. Açoite antigo.

1743) Talagarça, *s. f.* I. Certo tecido de algodão. II. Entretela. III. Pano de fios ralos, sobre o qual se borda. IV. Tecido esgarçado.

1744) **Talar,** *v.* I. Assolar, devastar. II. Cortar. III. Incendiar. IV. Fazer estalar; rebentar.

1745) **Talude,** *s. m.* I. Passagem estreita entre montanhas. II. Porção de água estagnada, pântano. III. Rampa, escarpa. IV. Colina, morro.

1746) **Tangapema,** *s. f.* I. Clava dos índios. II. Avental multicor. III. Antiga arma de fogo. IV. Corda com que os índios atavam os prisioneiros.

1747) **Tangenciar,** *v.* I. Desviar. II. Tocar; roçar por. III. Atravessar. IV. Inclinar.

1748) **Taquicardia,** *s. f.* I. Respiração curta e acelerada. II. Pulsação anormalmente rápida do coração. III. Qualquer moléstia do coração. IV. Dor súbita no coração.

1749) **Tarantela,** *s. f.* I. Doença causada pela mordedura da aranha chamada tarântula. II. Perturbação, atarantação. III. Música e dança dos napolitanos. IV. Certo tecido.

1750) **Tartamudo,** *adj.* I. Gago. II. Surdo-mudo. III. Coxo. IV. Surdo.

1751) **Tartufo,** *s. m.* I. Indivíduo avarento. II. Burguês de espírito vulgar e estreito. III. Homem hipócrita. IV. Indivíduo cínico.

1752) **Taumaturgo,** *s. m.* I. O que faz milagres. II. Propagador de uma idéia ou doutrina. III. Homem poderoso. IV. Catequista.

1753) **Tautologia,** *s. f.* I. Repetição excessiva do mesmo som. II. Verbosidade. III. Incoerência. IV. Vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa.

1754) **Taxidermia,** *s. f.* I. Dissecação de animais. II. Classificação científica. III. Arte de empalhar animais. IV. Ciência das classificações.

1755) **Tédio,** *s. m.* I. Pesar profundo pela morte de alguém. II. Aborrecimento, desgosto, nojo. III. Desgosto que leva ao suicídio. IV. Sentimento vivo de solidão.

1756) **Teiró,** *s. m.* e *f.* I. Teima; implicância, birra. II. Ódio entranhado. III. Mania. IV. Controvérsia, polêmica.

1757) **Tejadilho,** *s. m.* I. Teto muito baixo. II. Espécie de cambraia. III. Pequeno formão. IV. Teto de veículo.

1758) **Templário,** *s. m.* I. Cavaleiro da Ordem do Templo. II. Aquele que freqüenta templos. III. Construtor de templos. IV. Templo suntuoso.

1759) **Temporão,** *adj.* I. Transitório. II. Súbito, repentino. III. Prematuro. IV.

Que vem ou sucede no tempo próprio; oportuno.

1760) **Tentame,** *s. m.* I. Tentação, desejo veemente. II. Tentativa, ensaio. III. Atenção; tino. IV. Concurso.

1761) **Teofania,** *s. f.* I. Misticismo exagerado. II. Aparição ou revelação da divindade. III. Fé cega. IV. Espécie de loucura em que o doente se considera Deus, ou por Ele inspirado.

1762) **Teratologia,** *s. f.* I. Parte da medicina que estuda as doenças. II. Descrição da Natureza e dos fenômenos naturais. III. Estudo das monstruosidades. IV. Xifopagia.

1763) **Terebrar,** *v.* I. Furar com verruma; perfurar. II. Cortar fundamente. III. Extirpar. IV. Convulsionar.

1764) **Tergiversar,** *v.* I. Errar, falhar. II. Tiritar. III. Usar de subterfúgios. IV. Versar um tema de modo inseguro.

1765) **Terso,** *adj.* I. Teimoso. II. Áspero, intratável. III. Teso, rígido. IV. Puro, limpo; correto, vernáculo.

1766) **Tertúlia,** *s. f.* I. Assembléia de comerciantes. II. Assembléia literária. III. Reunião de sábios. IV. Congresso, assembléia.

1767) **Testilha,** *s. f.* I. Parte dianteira; frente. II. Testa pequena. III. Insulto, afronta. IV. Briga, discussão.

1768) **Teta** (ê), *s. f.* I. Mamilo, bico do peito. II. Seio muito volumoso. III. Glândula mamária; ubre. IV. Seios flácidos.

1769) **Tétrico,** *adj.* I. Trêmulo. II. Fúnebre, medonho. III. Que aparece em grupos de quatro. IV. Repelente, repugnante.

1770) **Têxtil,** *adj.* I. Tecido, urdido. II. Próprio para ser tecido. III. Relativo ao texto. IV. Frágil; quebradiço.

1771) **Tiara,** *s. f.* I. Espécie de turbante. II. Sandália grega. III. A mitra do Pontífice. IV. Veste talar.

1772) **Tíbio,** *adj.* I. Frouxo, fraco. II. Tímido, receoso. III. Hesitante. IV. Lascivo.

1773) **Timoneiro,** *s. m.* I. Remeiro, remador. II. Aquele que governa o leme das embarcações. III. Cocheiro. IV. Piloto.

1774) **Tintinabular,** *v.* I. Soar, ressoar. II. Tinir. III. Badalar. IV. Estremecer.

1775) **Tisana,** *s. f.* I. Emplastro. II. Bebida espirituosa muito forte. III. Certa substância venenosa. IV. Certo medicamento líquido.

1776) **Tisne,** *s. m.* I. Mancha arroxeada. II. Cicatriz. III. Nódoa indelével. IV. Cor que o fogo ou a fumaça produzem na pele.

1777) **Tombadilho,** *s. m.* I. A parte mais alta de um navio, entre a proa e o mastro da mezena. II. Ladeira, vertente, encosta. III. Terreno escorregadio. IV. O último andar de um edifício.

1778) **Torpor,** *s. m.* I. Cansaço extremo. II. Tontura, vertigem. III. Aborrecimento, fastio, tédio. IV. Inação; preguiça; entorpecimento.

1779) **Tórrido,** *adj.* I. Muito quente. II. Caudaloso, torrencial. III. Morno, tépido. IV. Torrado, seco.

1780) **Torso,** *s. m.* I. Costas, lombo. II. Coluna vertebral. III. Busto de pessoa ou de estátua. IV. Tornozelo.

1781) **Toscanejar,** *v.* I. Hesitar, vacilar II. Tosquiar. III. Dormir a sono solto. IV Cabecear de sono.

1782) **Traineira,** *s. f.* I. Espécie de jangada. II. Alvarenga. III. Pequeno bote IV. Pequena embarcação de pesca.

1783) **Tramontar,** *v.* I. Esconder-se além dos montes (o Sol). II. Transpor um monte. III. Delirar. IV. Vacilar, trepidar

1784) **Tranquibérnia,** *s. f.* I. Orgia, bacanal. II. Algazarra, balbúrdia. III. Fraude, trapaça. IV. Bancarrota.

1785) **Transato,** *adj.* I. Futuro. II. Posterior. III. Hodierno, moderno. IV. Anterior; pretérito.

1786) **Transcender,** *v.* I. Transparecer II. Ser superior a; ultrapassar. III. Transpassar. IV. Sublimar, exaltar.

1787) **Transfazer,** *v.* I. Transmitir. II Desorganizar; transtornar. III. Refazer IV. Transformar.

1788) **Transfixar,** *v.* I. Atravessar de lado a lado. II. Fixar em outra parte. III Fixar bem. IV. Crucificar.

1789) **Transgredir,** *v.* I. Avançar, progredir. II. Violar (a lei); desobedecer a, infringir. III. Difundir, espalhar; divulgar IV. Transferir, deslocar.

1790) **Transmontar,** *v.* I. Passar por cima de (monte); ultrapassar. II. Estar situado além de um monte. III. Transbordar. IV. Reformar, remontar.

1791) **Transunto,** *s. m.* I. Transferência. II. Traslado, cópia. III. Resumo, síntese. IV. Transpiração.

1792) **Transverter,** *v.* I. Transgredir violar (a lei). II. Transpor. III. Transto

nar; transformar. IV. Transparecer, transluzir.

1793) **Trasgo,** *s. m.* I. Indivíduo muito feio. II. Comilão, glutão. III. Monstro marinho. IV. Aparição fantástica; duende.

1794) **Traumatismo,** *s. m.* I. Maus-tratos, sevícias. II. Conjunto das perturbações causadas por ferimento grave. III. Ferimento leve. IV. Trepidação.

1795) **Trautear,** *v.* I. Troçar, escarnecer. II. Cantar em falsete. III. Cantarolar. IV. Afligir, maltratar.

1796) **Tredo,** *adj.* I. Triste, fúnebre. II. Tremente. III. Traiçoeiro, falso. IV. Tenebroso, escuro.

1797) **Trêfego,** *adj.* I. Lépido, jovial. II. Oscilante. III. Conversador. IV. Irrequieto; astuto.

1798) **Trejeito,** *s. m.* I. Contorção. II. Desarticulação, desconjuntamento. III. Inabilidade. IV. Careta; esgar.

1799) **Tremedal,** *s. m.* I. Abismo. II. Pântano. III. Tremura. IV. Aquilo que assusta, que faz tremer.

1800) **Tremulina,** *s. f.* I. Reflexo trêmulo da luz na superfície das águas levemente agitadas. II. Tremor contínuo. III. Tremor intermitente. IV. Malária, tremedeira.

1801) **Trepa-moleque,** *s. m.* I. Bolo feito com massa de mandioca puba. II. Pente muito alto. III. Espécie de penteado. IV. Instrumento agrícola.

1802) **Trépido,** *adj.* I. Terrível, tremendo. II. Hesitante, indeciso. III. Tiritante. IV. Trêmulo de susto.

1803) **Tresandar,** *v.* I. Delirar, tresvariar. II. Cheirar (mal). III. Apodrecer. IV. Suar, transpirar.

1804) **Trescalar,** *v.* I. Exalar (mau cheiro). II. Intercalar. III. Escalar três vezes. IV. Exalar cheiro forte.

1805) **Triclínio,** *s. m.* I. Velocípede de três rodas. II. Sala de refeições, com três leitos dispostos em torno de uma mesa. III. Banco de três pés. IV. Cetro mitológico de Netuno.

1806) **Tridente,** *s. m.* I. Cetro mitológico de Netuno. II. Insígnia de Mercúrio. III. Qualquer objeto com três dentes ou pontas. IV. Indivíduo natural de Trento, tridentino.

1807) **Trilo,** *s. m.* I. Canto melodioso e melancólico. II. Trinado, gorjeio. III. Canto de rouxinol e de sabiá. IV. Assobio muito agudo.

1808) **Trintanário,** *s. m.* I. Período de trinta anos. II. Grupo de trinta pessoas. III. Criado que vai ao lado do cocheiro. IV. Conjunto de trinta.

1809) **Trintário,** *s. m.* I. Grupo de trinta pessoas ou coisas. II. Período de trinta dias. III. Exéquias no trigésimo dia do falecimento. IV. Aquele que tem trinta anos.

1810) **Trissar,** *v.* I. Cacarejar. II. Soltar a voz (o camelo). III. Trincar. IV. Soltar a voz (a andorinha).

1811) **Trivial,** *adj.* I. Diário, cotidiano. II. Reles. III. Comum, vulgar. IV. Repulsivo.

1812) **Troço,** *s. m.* I. Corpo de tropas. II. Exército numeroso. III. Conjunto de coisas miúdas. IV. Batalhão.

1813) **Troglodita,** *s. 2 gên.* I. Pessoa que sabe ou fala muitas línguas. II. Pessoa bárbara, sem civilização. III. Religioso que vive na solidão. IV. Habitante de cavernas.

1814) **Tropilha,** *s. f.* I. Bando. II. Porção de cavalos com o mesmo pelame. III. Junta de bois. IV. Pequena tropa.

1815) **Trucidar,** *v.* I. Apunhalar. II. Cantar (o tordo). III. Extirpar. IV. Matar barbaramente.

1816) **Truculento,** *adj.* I. Violento, irascível. II. Inesperado, inopinado. III. Audaz, intrépido. IV. Bárbaro, feroz.

1817) **Truísmo,** *s. m.* I. Verdade banal. II. Rifão, provérbio. III. Pilhéria. IV. Momice ou gracejo de bobo, truanice.

1818) **Tubular,** *adj.* I. Que tem forma de tubo. II. Em forma de tuba. III. Em forma de pequeno tubo. IV. Material para fazer tubos.

1819) **Tugir,** *v.* I. Falar baixinho. II. Gaguejar. III. Hesitar, vacilar. IV. Retumbar.

1820) **Túmido,** *adj.* I. Áspero, rugoso. II. Repleto. III. Inchado, proeminente. IV. Oleoso.

1821) **Turba,** *s. f.* I. Multidão em desordem; o povo. II. Proletariado. III. Grande quantidade. IV. Bando de animais.

1822) **Túrgido,** *adj.* I. Saliente. II. Túmido; inchado. III. Embaciado, turvo. IV. Incendido, afogueado.

1823) **Turíbulo,** *s. m.* I. Vaso em que se queima incenso nos templos. II. Pia de água benta. III. Vaso sagrado, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia. IV. Candelabro.

1824) **Turícremo,** *adj.* I. Que cheira a incenso. II. Em que se queima incenso. III. Que o produz. IV. Que gosta do cheiro do incenso.

1825) **Turra,** *s. f.* I. Descompostura. II. Teima; altercação. III. Discussão violenta. IV. Luta corpo a corpo.

1826) **Turturinar,** *v.* I. Fazer ouvir a sua voz (o rouxinol). II. Soltar a voz (o peru). III. Gemer (a rola). IV. Soltar a voz (a rã).

U

1827) **Ubertoso,** *adj.* I. Muito gordo, obeso. II. Túmido, túrgido. III. Portentoso, maravilhoso. IV. Fértil, produtivo.

1828) **Ubíquo,** *adj.* I. Não perpendicular. II. Sinuoso, tortuoso. III. Que está ao mesmo tempo em toda parte. IV. Paralelo.

1829) **Ultrajar,** *v.* I. Trair, atraiçoar. II. Traspassar. III. Ultrapassar. IV. Insultar; difamar.

1830) **Umbroso,** *adj.* I. Que vive nas sombras. II. Que tem ou produz sombra. III. Lastimoso, plangente. IV. Úmido.

1831) **Usufruir,** *v.* I. Gozar de. II. Usar, utilizar. III. Usurar, emprestar com usura. IV. Consumir.

1832) **Usurpar,** *v.* I. Destruir, desbaratar. II. Adquirir com fraude. III. Corromper, adulterar. IV. Reduzir, restringir.

1833) **Utopia,** *s. f.* I. Loucura, insensatez. II. Leviandade. III. Inconseqüência, incongruência. IV. Quimera, fantasia.

V

1834) **Vadear,** *v.* I. Passar vida ociosa. II. Atravessar a vau. III. Transpor a pé enxuto. IV. Atravessar nadando.

1835) **Vagido,** *s. m.* I. Rumor prolongado, bulício. II. Choro de criança recém-nascida. III. Pranto. IV. Soluço, choro entrecortado de suspiros.

1836) **Valetudinário,** *adj.* I. Enfermiço. II. Que serve para tudo. III. Valoroso, forte. IV. Consuetudinário, costumeiro.

1837) **Valhacouto,** *s. m.* I. Antro, furna. II. Abrigo, asilo; proteção. III. Preponderância, predomínio. IV. Lugar ermo.

1838) **Vaqueano,** *s. m.* I. Conhecedor de caminhos ou de uma região. II. Capataz. III. Vaqueiro. IV. Tropeiro, condutor de tropa.

1839) **Varga,** *s. f.* I. Várzea. II. Pântano. III. Terreno acidentado. IV. Várzea alagadiça.

1840) **Vaticínio,** *s. m.* I. Suposição. II. Ânsia, anelo. III. Afirmação. IV. Predição, profecia.

1841) **Veemente,** *adj.* I. Impetuoso; intenso. II. Aflitivo. III. Perturbador. IV. Grandioso, magnificente.

1842) **Veiga,** *s. f.* I. Prado. II. Morro, oiteiro. III. Planalto. IV. Planície cultivada e fértil.

1843) **Veleidade,** *s. f.* I. Vontade imperfeita; utopia. II. Disparate. III. Fanfarronice. IV. Hesitação.

1844) **Velo,** *s. m.* I. Fio de seda. II. Fio de lã. III. Vigília. IV. Lã de carneiro, ovelha ou cordeiro.

1845) **Venatório,** *adj.* I. Interesseiro; egoísta. II. Referente a veias. III. Relativo à caça. IV. Que se vende facilmente, vendável.

1846) **Vênia,** *s. f.* I. Licença, permissão. II. Autorização legal. III. Obséquio, favor. IV. Respeito, acatamento.

1847) **Venial,** *adj.* I. Que se deixa peitar. II. Referente ao planeta Vênus. III. Ligeiro, veloz. IV. Perdoável, desculpável.

1848) **Venoso,** *adj.* I. Relativo a veias. II. Suave, harmonioso. III. Cheio de vênias ou mesuras. IV. Relativo à deusa Vênus.

1849) **Verberar,** *v.* I. Reprovar energicamente. II. Registrar, anotar. III. Irritar. IV. Castigar, punir.

1850) **Verdoengo,** *adj.* I. Verde muito tenro. II. Verde-amarelo. III. Diz-se de fruto ainda não bem maduro. IV. Verde-azul.

1851) **Verdugo,** *s. m.* I. Valentão, ferrabrás. II. Bandido, salteador. III. Ladrão, gatuno. IV. Carrasco, algoz.

1852) **Vergasta,** *s. f.* I. Pequeno rebenque. II. Certa arma branca. III. Aguilhão, ferrão. IV. Chibata.

1853) **Vergel,** *s. m.* I. Jardim; pomar. II. Correia que prende ao carro as cavalgaduras. III. Bosque. IV. Grande floresta.

1854) **Vernal,** *adj.* I. Correto, puro, no falar e escrever. II. Invernal, hibernal. III. Outonal. IV. Relativo à primavera.

1855) **Versátil,** *adj.* I. Perito, experimentado. II. Variegado, de várias cores. III. Inconstante, volúvel. IV. Versejador.

1856) **Versicolor,** *adj.* I. De várias cores, variegado. II. Volúvel, versátil. III. Furta-cor. IV. De um colorido muito vivo.

1857) **Vertente,** *s. f.* I. Base de montanha. II. Declive de montanha. III. Foz, embocadura. IV. Passagem estreita entre montanhas.

1858) **Vesânia,** *s. f.* I. Loucura furiosa. II. Desarmonia, rixa. III. Quimera. IV.

Designação genérica das diversas espécies de alienação mental.

1859) **Vestal,** *s. f.* I. Casaco de couro usado pelos vaqueiros. II. Veste suntuosa. III. Sacerdotisa de Vesta. IV. Vestíbulo.

1860) **Vetusto,** *adj.* I. Inabalável. II. Empoeirado. III. Muito velho. IV. Venerando.

1861) **Vezo,** *s. m.* I. Hábito inveterado. II. Cacoete, sestro. III. Costume vicioso ou censurável. IV. Defeito físico.

1862) **Vianda,** *s. f.* I. Carne de aves. II. Meio de transporte, viatura. III. Qualquer espécie de alimento. IV. Iguaria delicada.

1863) **Vibrissas,** *s. f. pl.* I. Pêlos que se desenvolvem nas fossas nasais. II. Pêlos das axilas. III. Penugem. IV. Pêlos dos animais.

1864) **Vicissitude,** *s. f.* I. Tendência para o vício. II. Eventualidade; revés. III. Vício muito arraigado. IV. Crime.

1865) **Viela,** *s. f.* I. Rua tortuosa. II. Praça pública. III. Alameda, avenida. IV. Rua estreita.

1866) **Vigilenga,** *s. f.* I. Habitação rústica. II. Espécie de alforje. III. Tipo de canoa de pesca, quase redonda. IV. Pequeno bote.

1867) **Vilegiatura,** *s. f.* I. Permanência numa vila. II. Temporada no campo; estação recreativa. III. Exercício da magistratura numa vila. IV. Peregrinação.

1868) **Vilipêndio,** *s. m.* I. Destruição, ruína. II. Salário, paga. III. Menoscabo; aviltamento. IV. Traição, perfídia.

1869) **Vindita,** *s. f.* I. Exigência em nome da lei; reclamação. II. Ato de violência. III. Repreensão áspera. IV. Vingança, represália.

1870) **Viperino,** *adj.* I. Referente a abutre. II. Cortante, agudo. III. Obsceno. IV. Relativo ou semelhante à víbora.

1871) **Viradinho,** *s. m. Bras.* I. Assado de porco. II. Ovos inexidos. III. Prato típico da cozinha paulista, e cuja base é o feijão. IV. Espécie de bife.

1872) **Virago,** *s. f.* I. Mulher de mau gênio, megera. II. Mulher robusta ou de maneiras varonis. III. Feiticeira, bruxa. IV. Mulher muito alta e magra.

1873) **Virente,** *adj.* I. Resplandecente. II. Vibrante. III. Varonil, viril. IV. Verde.

1874) **Viseira,** *s. f.* I. Armadura antiga para a cabeça. II. Mirante. III. Visão, fantasma. IV. Parte anterior do capacete.

1875) **Viso,** *s. m.* I. Visão, aparição fantástica. II. Ato de visar. III. Olhadela. IV. Aspecto; vislumbre.

1876) **Vitando,** *adj.* I. Vicioso. II. Que se deve evitar. III. Vivedouro; duradouro. IV. Pavoroso.

1877) **Vitualhas,** *s. f. pl.* I. Maravalhas, aparas de madeira. II. Resquícios, vestígios. III. Víveres. IV. Iguarias finas.

1878) **Vizir,** *s. m.* I. Ministro do imperador da Turquia. II. Vidente; profeta. III. Chefe militar, na Roma antiga. IV. Antigo sacerdote hindu.

1879) **Volição,** *s. f.* I. Vontade. II. Ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa. III. Adejo, ato de esvoaçar. IV. Volubilidade.

1880) **Voltário,** *adj.* I. Que dá muitas voltas. II. Volúvel, inconstante. III. Ávido, sôfrego. IV. Que está de volta.

1881) **Voragem,** *s. f.* I. Sorvedouro; abismo. II. Desvario, vertigem. III. Voracidade. IV. Chacina, matança.

1882) **Vórtice,** *s. m.* I. Curva de estrada. II. Ponto onde se reúnem os dois lados de um ângulo. III. Turbilhão; voragem. IV. Afã; azáfama.

1883) **Vulnerar,** *v.* I. Injuriar. II. Ferir; melindrar. III. Conquistar à força de armas. IV. Repreender.

1884) **Vulpino,** *adj.* I. Relativo ao lobo. II. Relativo à raposa. III. Referente à vulpina (matéria corante extraída de um líquen). IV. Referente ao abutre.

1885) **Vulturino,** *adj.* I. Relativo ao abutre. II. Vultoso; volumoso. III. Referente à raposa. IV. Vultuoso; congestionado.

X

1886) **Xá,** *s. m.* I. Chefe do governo, na Arábia. II. Magistrado, na Índia. III. Soberano da Pérsia. IV. Título honorífico, na Abissínia.

1887) **Xácara,** *s. f.* I. Quinta. II. Narrativa popular em verso. III. Grande fazenda de criação de gado. IV. Epopéia.

1888) **Xenofobia,** *s. f.* I. Aversão a tudo quanto é novo. II. Ódio à sociedade, aos homens. III. Medo mórbido de atravessar praças, largos, ruas, etc. IV. Aversão às pessoas e coisas estrangeiras.

1889) **Xilógrafo,** *s. m.* I. Adivinho. II. Linotipista. III. Aquele que grava em madeira. IV. Inseto que rói a madeira.

Z

1890) **Zagalote,** *s. m.* I. Antiga arma de fogo. II. Zangarelha, tarrafa de arrastar. III. Pequeno zagal ou pastor. IV. Balinha de chumbo para espingarda.

1891) **Zanguizarra,** *s. f.* I. Cantiga monótona e persistente. II. Tarrafa de arrastar. III. Bate-boca. IV. Algazarra; tumulto.

1892) **Zanzar,** *v.* I. Caminhar lentamente. II. Andar aos pulos. III. Coxear, capengar. IV. Andar à toa, vaguear.

1893) **Zebrar,** *v.* I. Manchar. II. Matizar; listrar. III. Proceder como pessoa estúpida, como zebra. IV. Soltar a voz (a zebra).

1894) **Zéfiro,** *s. m.* I. Vento abrasador que sopra na África, do sul para o norte. II. Vento que sopra de terra para o mar ou para um rio. III. Vento quente do sueste sobre o Mediterrâneo. IV. Vento suave e fresco.

1895) **Zigoma,** *s. m.* I. Osso da maçã do rosto. II. Parte posterior do pé. III. Nó da garganta. IV. Osso longo situado na parte interna do antebraço.

1896) **Zimbório,** *s. m.* I. A parte mais alta e exterior da cúpula de um edifício. II. Vaso em que se guardam as hóstias. III. Nave de igreja. IV. Planta, também chamada junípero.

1897) **Zoilo,** *s. m.* I. Ignorantão. II. Indivíduo pedante. III. Mau crítico. IV. Indivíduo grosseiro.

1898) **Zoolatria,** *s. f.* I. Adoração do Sol. II. Adoração das plantas. III. Adoração dos animais. IV. Adoração dos astros.

1899) **Zumbaia,** *s. f.* I. Zumbido. II. Amabilidade. III. Salamaleque. IV. Zombaria, vaia.

1900) **Zurrapa,** *s. f.* I. Vinho de mesa. II. Cachaça. III. Vinho mau, ou estragado. IV. Vinho muito velho.

PARTE I

Questionário

2) Locuções

1901) **À boca pequena.** I. Em surdina. II. Insinceramente. III. Com pouco apetite. IV. Na intimidade.

1902) **À desfilada.** I. Em desfile, desfilando. II. Em arriscada competição. III. Em carreira veloz, a toda a brida. IV. Em disputa, numa competição esportiva.

1903) **A Deus e à ventura.** I. Com toda a confiança em Deus. II. À disparada. III. Enfrentando os maiores perigos. IV. Ao acaso, à toa.

1904) **A duras penas.** I. Com extraordinário esforço físico. II. À custa de muito trabalho. III. Custe o que custar. IV. Com grande risco de vida.

1905) **À falsa fé.** I. Falsamente, deslealmente. II. Fingindo acreditar. III. Com hesitação. IV. Sem confiança.

1906) **A flux.** I. Aos jorros, aos borbotões. II. Suavemente. III. Naturalmente, espontaneamente. IV. Em grande quantidade.

1907) **À gandaia.** I. Descuidadamente. II. Desordenadamente. III. À vontade. IV. À toa, sem destino.

1908) **A horas mortas.** I. Em época muito remota. II. Fora de tempo. III. Tarde da noite. IV. Em noites sossegadas.

1909) **À laia de.** I. À imitação de. II. A propósito de. III. À maneira de, à moda de. IV. A despeito de, não obstante.

1910) **À mão-tente.** I. Com precaução. II. Com mão firme. III. Impetuosamente. IV. A mancheias.

1911) **A meias.** I. De sociedade. II. A meio caminho. III. Em parte. IV. Incompletamente.

1912) **Andar por ceca e meca.** I. Andar muito apressadamente. II. Andar sem rumo certo. III. Bater a muitas portas, pedindo auxílio. IV. Percorrer várias terras.

1913) **Ao arrepio de.** I. Em atitude de provocação contra. II. Ao contrário de, ao revés de. III. Em radical oposição a. IV. Visando a destruição de.

1914) **A páginas tantas.** I. Em lugar incerto. II. Fora de horas, a desoras. III. Em época muito remota. IV. Em certo momento.

1915) **À porfia.** I. Ao acaso, a esmo. II. À mão armada. III. Pouco a pouco. IV. À competência, com rivalidade.

1916) **A pospelo.** I. Ao revés. II. Até à raiz do cabelo, até mais não poder ser. III. Superficialmente. IV. Na direção dos cabelos.

1917) **À puridade.** I. Com toda a pureza. II. Em segredo. III. Duvidosamente. IV. A título precário.

1918) **À revelia.** I. Em oposição. II. Em luta acesa contra alguém. III. Sem conhecimento ou sem audiência do réu. IV. Com desrespeito às autoridades constituídas.

1919) **A revezes.** I. Incessantemente. II. Alternadamente; de vez em quando. III. A esmo, ao acaso, à toa. IV. Às avessas, ao revés.

1920) **Arrepiar caminho.** I. Arrepender-se. II. Desandar, retroceder. III. Amedrontar-se. IV. Mudar de rumo.

1921) **Às canhas.** I. Às cegas. II. Precipitadamente. III. Desajeitadamente. IV. Com brutalidade.

1922) **À socapa.** I. Às claras. II. Com violência. III. Furtivamente. IV. Com precipitação.

1923) **Assentar a mão.** I. Adquirir destreza ou segurança numa atividade manual ou noutra qualquer. II. Especializar-se em trabalhos manuais. III. Gesticular com elegância e naturalidade. IV. Adquirir segurança no escrever.

1924) **Assinar de cruz.** I. Assinar de maneira ilegível. II. Assinar sem ler. III. Assinar documento importante. IV. Assinar escritura de compra e venda.

1925) **Às turras.** I. A ferro e fogo. II. Aos gritos. III. Em contenda, em questiúnculas. IV. Atarantadamente, às tontas.

1926) **A todas as luzes.** I. Claramente, nitidamente. II. Com iluminação deslumbrante. III. Sob todos os aspectos; de todos os pontos de vista. IV. Para todos os efeitos.

1927) **Calendas gregas.** I. Dia ou tempo que nunca há de vir. II. Época muito remota. III. Era mitológica. IV. Fase de grande prosperidade.

1928) **Casa de orates.** I. Asilo de mendicidade. II. Hospital, nosocômio. III. Casa sem ordem, onde ninguém se entende. IV. Hospital de doidos, manicômio.

1929) **Cavalo de Tróia.** I. Argumento principal, em que se insiste. II. Inimigo encoberto. III. Cavalo muito árdego. IV. Indivíduo falso.

1930) **Com ambas as mãos.** I. Da melhor vontade, com o maior prazer. II. Com o máximo de respeito. III. Recorrendo a todos os meios. IV. Com insistência que raia pela grosseria.

1931) **Comprar na bacia das almas.** I. Comprar demasiado barato. II. Comprar artigos de má qualidade. III. Comprar a retalho. IV. Comprar em abundância, e do melhor.

1932) **Cortar largo.** I. Gastar largamente: não dar importância ou valor a pequenas coisas. II. Cortar desatentamente uma peça de vestuário, inutilizando-a. III. Andar freqüentemente por terras muito longínquas. IV. Cortar muitos gastos, na elaboração de um orçamento.

1933) **Cré com cré, lé com lé.** I. Aos pares. II. Confusamente. III. Cada um com os de sua igualha. IV. Entrelaçadamente.

1934) **Dar água pela barba.** I. Provocar distúrbios. II. Dar grande trabalho. III. Ser muito fundo. IV. Sobressaltar.

1935) **Dar às de vila-diogo.** I. Sair correndo desabaladamente. II. Fugir, escapar-se. III. Fugir para lugar incerto. IV. Despedir-se.

1936) **Dar de si.** I. Abater, ceder; estar abalado (tratando-se de uma construção). II. Afirmar que foi alvo de grandes elogios. III. Ocupar-se muito e elogiosamente de si mesmo. IV. Cair precipitadamente.

1937) **Dares e tomares.** I. Avanços e recuos. II. Liberalidades seguidas de mesquinharias. III. Desavenças, altercações. IV. Indecisões.

1938) **Dar por paus e por pedras.** I. Caminhar atravessando mil obstáculos. II. Enfurecer-se, irritar-se; cometer desatinos; desvairar. III. Andar por caminhos íngremes. IV. Acidentar-se gravemente por imprudência.

1939) **Dar tento de.** I. Emitir sua opinião a qualquer pretexto. II. Compreender, perceber (coisa difícil). III. Decifrar, matar (charada ou outro tipo de enigma). IV. Reparar em; ponderar, considerar.

1940) **De afogadilho.** I. Em tempo de se afogar. II. De modo rápido, com precipitação; atabalhoadamente. III. Com o maior esforço. IV. Com ânsia mal contida.

1941) **De alto coturno.** I. De profundo e variado saber. II. De alto nível moral. III. De família abastada. IV. Socialmente importante; de alta hierarquia.

1942) **De assentada.** I. Firmemente; energicamente. II. Devagar, vagarosamente. III. De uma só vez; sem parar. IV. Com minúcia exagerada.

1943) **De atalaia.** I. Na expectativa. II. Examinando as possibilidades de perigo. III. Em atitude hostil. IV. Com muita ponderação.

1944) **De boa sombra.** I. Com extrema paciência. II. Com prazer; de bom grado. III. Com aparência muito tranqüila. IV. Sem rancor.

1945) **De fonte limpa.** I. Com grande atenção à fonte de onde extrai suas afirmações. II. De origem insuspeita, ou oficial. III. Muito claramente; nitidamente. IV. De origem divina.

1946) **De fora em fora.** I. Em demasia. II. De quando em quando. III. Cada vez mais. IV. Impetuosamente.

1947) **De lana-caprina.** I. Insignificante, de pouca monta. II. Superficial, sem profundeza. III. Sujeito a dúvidas, controverso. IV. Vão, inútil.

1948) **De lés a lés.** I. De um lado ao outro. II. De tempos em tempos. III. De alto a baixo. IV. De fora para dentro.

1949) **De longada.** I. Em toda a extensão. II. Ao correr dos anos. III. De passagem. IV. Para longe.

1950) **De meia-tigela.** I. Sem valor, sem importância, ordinário. II. Extraordinariamente pobre. III. Sem brilho intelectual. IV. Fisicamente fraco.

1951) **De ponto em branco.** I. Disposto a tudo. II. Vestido inteiramente de branco. III. Pronto para agir. IV. Vestido com todo o apuro.

1952) **De roldão.** I. Fora do tempo próprio, intempestivamente. II. Repentinamente, de súbito. III. Com grande violência. IV. Em tropel, atropeladamente.

1953) **De rota batida.** I. Diretamente, sem paragens nem desvios. II. Por estrada conhecida. III. Com toda a segurança. IV. Depressa, velozmente.

1954) **De soslaio.** I. De súbito. II. Com ímpeto, de arremesso. III. Para trás. IV. De esguelha, de lado.

1955) **Em barda.** I. Assustadamente. II. À desfilada, a toda a pressa. III. Em abundância. IV. Desordenadamente.

1956) **Em pêlo.** I. Sem nenhum vestuário, nu. II. Em trajes íntimos. III. Seminu. IV. Em traje de banho de mar.

1957) **Em pés de lã.** I. Mansamente, sorrateiramente. II. De meias mas sem sapatos. III. Com agilidade extrema. IV. Com surpresa.

1958) **Em peso.** I. Na totalidade, inteiramente. II. Com ímpeto violento. III. Com vivo entusiasmo. IV. Com toda a firmeza.

1959) **Entre a cruz e a caldeirinha.** I. Em perigo de vida. II. Em dúvida muito séria. III. Prestes a expirar. IV. Em situação crítica.

1960) **Entre lobo e cão.** I. Ao amanhecer. II. Entre dois grandes perigos. III. Sem saber como decidir-se. IV. Ao lusco-fusco.

1961) **Fazer cruzes a.** I. Aborrecer, abominar, detestar. II. Manifestar-se hostil, adverso a. III. Esconjurar; fazer figas a. IV. Evitar por todas as maneiras possíveis (algum mal).

1962) **Fazer do sambenito gala.** I. Vangloriar-se de coisa vergonhosa. II. Fazer das fraquezas força. III. Mostrar-se indiferente ao perigo. IV. Enfrentar o perigo com superioridade.

1963) **Fazer mão baixa em.** I. Assolar, devastar. II. Rapinar, furtar. III. Espancar. IV. Eliminar, suprimir.

1964) **Fazer ouvidos de mercador.** I. Não atender pedido de ninguém. II. Não prestar atenção a nada. III. Fingir que não vê. IV. Ouvir a muito custo.

1965) **Fazer-se de vela.** I. Navegar com vento favorável. II. Navegar a todo o pano. III. Navegar contra o vento. IV. Sair do porto; começar a navegar.

1966) **Fazer vista grossa a.** I. Deixar de ver. II. Fingir que não vê. III. Ver mal. IV. Não ver com bons olhos.

1967) **Fazer vulto.** I. Fazer-se notar pela corpulência. II. Notabilizar-se, distinguir-se, sobressair. III. Brilhar pela inteligência e cultura. IV. Ser volumoso.

1968) **Fé conjugal.** I. Crença que têm muitos na felicidade dos cônjuges. II. Fidelidade exemplar. III. A fidelidade que devem guardar entre si os casados. IV. Crença religiosa dos cônjuges.

1969) **Fé púnica.** I. Fé imperfeita, não raro abalada pela dúvida. II. Amizade para a vida e para a morte. III. Fé inabalável, inquebrantável. IV. Perfídia, deslealdade.

1970) **Ir ao barro.** I. Ser enterrado em vala comum. II. Ir ao chão, cair. III. Prostrar-se; prosternar-se. IV. Humilhar-se, arrependido.

1971) **Levar a cruz ao Calvário.** I. Ser profundamente infeliz. II. Expor-se a situação muito vexatória. III. Levar a cabo empresa muito difícil. IV. Sofrer tudo com a maior resignação.

1972) **Levar a palma.** I. Tirar a glória de outrem. II. Ir ao fim de seu intento. III. Alcançar a vitória. IV. Premiar alguém.

1973) **Levar as lampas a.** I. Prejudicar. II. Levar vantagem a. III. Auxiliar. IV. Explicar, esclarecer.

1974) **Mão por mão.** I. De mãos dadas. II. Minuciosamente. III. Cada um por sua vez, de per si. IV. Familiarmente, em intimidade.

1975) **Meter-se em camisa de onze varas.** I. Ser muito vaidoso, dado a exibir-se. II. Meter-se em trabalho ou empresa. III. Ocupar posição ou cargo para que não tem a devida competência. IV. Ser ambicioso em excesso.

1976) **Não dar ponto sem nó.** I. Não descuidar-se. II. Não fazer nada sem visar a algum interesse. III. Ser previdente. IV. Agir com prudência.

1977) **Não ter mão de si.** I. Ter muitíssimo que fazer, não ter mãos a medir. II. Estar atordoado, não saber a quantas an-

da. III. Ser pródigo, mão-aberta. IV. Não se conter.

1978) **Não tugir nem mugir.** I. Não dar um passo; não se mexer. II. Evitar quaisquer rumores. III. Estar ou permanecer calado; não fazer nada. IV. Não dar opinião proveitosa.

1979) **Nó górdio.** I. Trabalho penoso. II. Tumulto, confusão. III. Situação extremamente perigosa. IV. Grande dificuldade.

1980) **Pedir quartel.** I. Pedir misericórdia e proteção. II. Pedir abrigo. III. Implorar auxílio. IV. Pedir licença para servir em quartel.

1981) **Pôr a mão na consciência.** I. Meditar a fim de reconhecer se está em falta ou erro. II. Mostrar-se vivamente arrependido. III. Sentir a consciência pesada de mal cometido. IV. Pesar o resultado de mau procedimento.

1982) **Por artes mágicas.** I. De modo pouco airoso, pouco digno. II. Com flagrante desonestidade. III. Num abrir e fechar de olhos. IV. Com mil artimanhas.

1983) **Pôr as barbas de molho.** I. Enfrentar perigo com extraordinário destemor. II. Acautelar-se contra perigo iminente. III. Ficar à espera de algo prometido. IV. Não se deixar enganar pela segunda vez.

1984) **Pôr a vida a preço.** I. Preferir morrer a sofrer humilhações. II. Arrostar animosamente uma situação muito difícil. III. Arriscar a vida. IV. Mostrar-se temerário, arrojado, atrevido.

1985) **Pôr cobro a.** I. Evitar (ato de loucura). II. Levar ao conhecimento público (um escândalo administrativo). III. Fazer que cesse (um abuso). IV. Impedir os impulsos de (a consciência).

1986) **Por desenfado.** I. Para distrair de tarefa muito penosa. II. Como passatempo; por distração. III. Para livrar de canseiras. IV. Por via das dúvidas.

1987) **Por fás ou por nefas.** I. A torto e a direito. II. Por este ou por aquele motivo. III. Às claras ou às ocultas. IV. Com razão ou sem ela.

1988) **Por mor de.** I. Por devoção a. II. Em sinal de agradecimento a. III. Por causa de. IV. Por meio de.

1989) **Pôr por obra.** I. Terminar, levar a cabo. II. Apresentar como trabalho realizado. III. Dar por concluído. IV. Levar a efeito, realizar.

1990) **Pôr-se de mal.** I. Jurar vingar-se de alguém. II. Desejar todos os males a alguém. III. Malquistar-se, tornar-se inimigo. IV. Rogar pragas.

1991) **Por sua alta recreação.** I. Por sua vontade, por seu querer; espontaneamente. II. Para seu prazer. III. Para deleite do espírito. IV. Com toda a boa vontade.

1992) **Por um és-não-és.** I. Irrefletidamente, à toa. II. Por milagre. III. Talvez, porventura. IV. Por muito pouco, por um triz.

1993) **Por via de regra.** I. Por amor à praxe. II. Através de caminhos já dantes percorridos. III. Com absoluta obediência às regras. IV. Geralmente, ordinariamente, de ordinário.

1994) **Puxar pelos cordões da bolsa.** I. Gostar de exibir sua riqueza. II. Ser perdulário, mãos-rotas. III. Fazer as despesas, pagar. IV. Procurar não pagar.

1995) **Sob color de.** I. A pretexto de. II. A propósito de. III. Em risco de. IV. Sob os auspícios de.

1996) **Tirar a sardinha com a mão do gato.** I. Procurar obter um proveito sorrateiramente, servindo-se de terceiro e pondo-o em risco. II. Furtar indiretamente. III. Agir com cautela. IV. Tirar todas as vantagens possíveis.

1997) **Tomar a nuvem por Juno.** I. Iludir-se com aparências. II. Mudar de opinião. III. Amedrontar-se ante a perspectiva de um mal. IV. Ficar perplexo.

1998) **Trabalho de Sísifo.** I. Trabalho que, terminado, se tem de recomeçar. II. Tarefa monótona. III. Esforço para destruir reputação. IV. Trabalho gratuito.

1999) **Trocas e baldrocas.** I. Desordem, confusão. II. Mudanças imprevistas. III. Permutas sucessivas. IV. Negócios fraudulentos; tretas; tricas.

2000) **Vitória de Pirro.** I. Aquela em que o vitorioso sai lesado. II. Vitória difícil, renhida. III. Vitória muito fácil. IV. Vitória duradoura.

PARTE II

Respostas

1) Palavras

A

1) **Abencerrage** (ou **abencerragem**): II. Membro de uma tribo moura que dominou em Granada no século XV: "os descendentes dos conquistadores de Espanha, a b e n c e r r a g e s e zegris, caíram no abismo" (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 234). [Do ár. *Aben as-serraj*, 'filho do seleiro', nome de certa família do califado de Granada, famosa no século XV pela sua rivalidade com os zegris, e de cujo extermínio, ocorrido no Alambra, apenas se salvou um membro.]

2) **Abespinhar:** IV. *Tr.* e *pr.* Irritar, exasperar, assanhar: "Então Iexu ponderou decisivamente, a b e s p i n h a n d o a multidão que se conformou, sem outro jeito, mas murmurando aleives contra o Messias" (Almáquio Dinis, *A Carne de Jesus*, pág. 181); "e um tenor da 'Trindade' a b e s p i n h o u - s e até à raiz dos cabelos vendo no cartaz o seu nome composto em tipo mais pequeno do que o da cançonetista Suzete da 'Rua dos Condes'" (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, págs. 163-164). [De *bespa*, var. de *vespa*. — Quase só se usa como pr.]

3) **Abjeto:** III. Imundo; vil, desprezível; baixo: "entre os malaios, o feudalismo, conservado além do que a norma das cousas o consente, deu lugar a instituições tão a b j e t a s , tão monstruosas, como as que observamos na Índia imperial." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 289.)

4) **Abjurar:** II. Renunciar solenemente a (religião, crença): "Ele diz estar convencido, em 1870, que, terminada a guerra franco-prussiana, o imperador, a b j u r a n d o os erros, entrará na Igreja Católica e depois no Céu." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 344); renunciar a (opinião, doutrina); desdizer-se, retratar-se de (uma opinião): "O artista .... desdiz todos os votos, a b j u r a todos os princípios, renega todos os cânones" (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, pág. 166). [A acepção nº III corresponde *esconjurar*.]

5) **Ablação:** III. Ação de tirar por força; (Cir.) ação de cortar uma parte do corpo: "O cirurgião Dupuytren contava o caso de um desses tímidos .... que suportou, descloroformizado, a a b l a ç ã o da maxila, despedaçada ao escopro, sem um grito, sem um gemido, sem um único gesto de dor." (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, t. XI, págs. 293-294.) [A palavra tem outros sentidos técnicos, menos correntes. — O sent. I cabe a *ablução*; o IV, a *oblação*.]

6) **Ablegar:** IV. Mandar para longe; exilar, desterrar: "É natural que grandes populações sertanejas, de par com as que se constituíam no médio São Francisco, se formassem ali com a dosagem preponderante do sangue tapuia. E lá ficassem a b l e g a d a s , evolvendo em círculo apertado durante três séculos, até à nossa idade, num abandono completo, de todo alheias dos nossos destinos" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 107). [Pronuncia-se *ab-legar*. — O sign. III corresponde a *relegar*.]

7) **Abluir:** III. *Tr.* e *pr.* Lavar; purificar, lavando: "Sempre a obsessão de supor (o Prof. Ernesto Carneiro Ribeiro) que, com indigitar nódoas minhas, s e a b l u i r i a das suas." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 279.)

8) **Aborígine:** III. Originário do país onde vive; nativo: "Tupi — é uma expressão recente, e tão nova que já foi atribuída a von Martius, um dos primeiros que ten-

taram ordenar com alguma inteligência os materiais etnográficos, esparsos, das raças a b o r í g i n e s." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 54.) [Também us. como s. — Observe a grafia: com *gi*, e não *ge*.]

9) **Abra:** IV. Enseada com ancoradouro seguro para embarcações: ancoradouro: "São os recortes dessa penedia que formam todas as embocaduras, todas as baías, todos os portos, todas as a b r a s da costa brasileira." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 117.)

10) **Abracadabrante:** I. Misterioso: extraordinário; excêntrico, singular: "comprimida .... à lufa-lufa, em casas de ocasião, quartos de hotel, com maus jantares de mesa redonda, e a b r a c a d a b r a n t e s *saraus* dramático-musicais" (Fialho d'Almeida. *Pasquinadas*, pág. 316).

11) **Abrasivo:** III. Diz-se, genericamente, de substâncias muito duras, como o diamante, o esmeril, etc., capazes de arrancar, por fricção, partículas de outros corpos.

12) **Ab-rogar:** II. Anular, suprimir, cassar, revogar: *a b - r o g a r uma lei, um regulamento;* "A b - r o g a n d o a lei antiga, ... Chindasvinto e seu filho Recesvinto quiseram substituir, como já notei, o direito territorial ao direito pessoal" (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. V, pág. 282). [Do lat. *abrogare*, em que *rogare* quer dizer 'propor'. — O sent. I cabe a *irrogar* (q. v.).]

13) **Abrupto:** IV. Escarpado, íngreme: "A cordilheira vem dos abismos do oceano, surde, emerge, levanta-se a b r u p t a" (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 117); (fig.) áspero, rude; súbito, inopinado: "Joanito com pouca demora retirou-se. A maneira a b r u p t a por que o fez deixou aos outros a impressão de que não tornaria à casa de Augusta." (Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, pág. 29). [Do lat. *abruptu*, 'rompido, escarpado'. — Pronuncia-se *ab-rupto*.]

14) **Abstruso:** II. Confuso; obscuro; difícil de compreender: *linguagem a b s t r u s a; exposição a b s t r u s a;* "Os nomes, ou elogios, que os químicos dão à pedra crisopéia, ou filosofal (que é o mais a b s t r u s o mistério de sua arte, em cujo alcance suam todos eles há muitos séculos), verdadeiramente são magníficos, e excitadores de grandes esperanças." (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4º tomo, pág. 254.)

15) **Abúlico:** III. *Adj.* e *s. m.* Que, ou aquele que sofre de abulia, que não tem ou quase não tem vontade: "Os doentes da vontade, chamados a b ú l i c o s, são freqüentemente surpreendidos por crises ansiosas, que redundam em crises de torpor, de inércia, de mandriice enfim, e que só podem ser vencidas à custa de energias supremas, ou por ordem imperiosa de outrem." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 103.) [De *abulia*, que por sua vez provém do gr. *aboulía*, 'privação de vontade'.]

16) **Acendalha:** II. Cavacos; gravetos; tudo o que serve para fazer lume: "Traçam-se, porém, ao lado, impenetráveis renques de macambiras. É ainda um recurso. Incendeia-os, batendo o isqueiro nas a c e n d a l h a s das folhas ressequidas para os despir, em combustão rápida, dos espinhos." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 138.) [De *acender*.]

17) **Acenso:** IV. Antigo oficial subalterno, adjunto a alto funcionário romano. [Ao sign. nº I corresponde *assenso* (q. v.) ou *assentimento*; ao III, *ascenso* ou *ascensão*.]

18) **Acepipe:** II. Guisado bem-feito; guloseima: "Nos vossos lábios ainda prurem as saborosas lembranças dos a c e p i p e s principescos" (Mário de Alencar, *Alguns Escritos*, pág. 131). [Do ár. *azzibib*, 'passa'.]

19) **Acerado:** I. Que tem a têmpera do aço; que fere profundamente; exacerbado; aguçado: "Logo a inocente Dafne evita Apolo, / Correndo como os perseguidos gamos / Sob uma chuva de a c e r a d a s setas" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. X, pág. 156); cortante.

20) **Acervo:** III. Montão, cúmulo; grande quantidade: "Formávamos juntos um a c e r v o de trastes, valíamos tanto como as bagagens trazidas lá de baixo e as mercadorias a que nos misturávamos." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 1º vol., pág. 194.) [Atenção: é aberto o *e*. — O sent. I corresponde a *aceiro*.]

21) **Achamboado:** III. Grosseiro, tosco; malfeito: "uma alcatéia de lobos, dois ruços, medonhos em tudo, e três medianos, de grossa e robusta patorra, focinheira o que há de mais brutesco e a c h a m b o a d o" (Aquilino Ribeiro, *Quando ao Ga-*

vião Cai a Pena, pág. 107); deselegante; mal vestido.

22) **Achavascado:** I. Grosseiro, tosco: *móvel achavascado; tamanco achavascado;* "Vinha-lhe daí um certo apuro na linguagem, destoante do achavascado ambiente glóssico da fazenda, onde morava." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 60.)

23) **Acicate:** III. Espora de um só aguilhão: "Um clérigo velho, montado em uma alentada mula branca, ... espicaçava os ilhais da cavalgadura com seus acicates de prata." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 71); (fig.) estímulo, incentivo: "Se fugiu [Alexandre Magno], diga-o o seu Bucéfalo, em que montado e transmontado se salvou dos perigos da guerra índica; sendo-lhe tão fiel, que as mesmas lanças, que o crivaram, teve por acicates para correr melhor até o pôr em seguro" (P.e Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4º tomo, pág. 270).

24) **Acicular** (ou **aciculado**): II. Que tem forma de agulha. [O sent. I refere-se a *açacalado*; o III, a *acídulo*.]

25) **Acídia:** II. Abatimento de corpo e de espírito; preguiça; frouxidão: "A inércia, a acídia e o desânimo intoxicam a existência e conduzem-nos involuntariamente ao desgosto e ao mal." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. VII, pág. 129.)

26) **Acirrar:** III. Incitar; açular (cães); irritar; estimular: "O episódio da *boîte* deixou-nos abatidos por muito tempo. Acirrou o nosso ódio contra os altos." (Aníbal M. Machado, *Histórias Reunidas*, pág. 148.) [Também us. como pr.]

27) **Acne:** II. Erupção, resultante de inflamação com secreção acumulada, que afeta as glândulas sebáceas: "o acne marcava-lhe o rosto de vermelhidões repulsivas" (Joaquim Paço d'Arcos, *Carnaval e Outros Contos*, pág. 169). [Do ingl. *acne*, atr. do fr. *acné*. — O sent. I corresponde a *acme*.]

28) **Açodar:** I. *Tr.* e *pr.* Apressar; incitar, instigar: "em toda a Europa de além Pireneus os povos se açodavam a construir uma cultura, a melhorar e a dignificar a vida" (Fidelino de Figueiredo, "*... um pobre homem da Póvoa de Varzim...*", pág. 114).

29) **Acoroçoar:** III. Dar ânimo a; estimular: "A pouca densidade demográfica corrigiu, em certas regiões, as primeiras veleidades de separatismo acoroçoado pela geografia anticentralista." (Cassiano Ricardo, *Marcha para Oeste*, 1º vol., pág. 15.) [De *a-*, *coração* e *-ar*.]

30) **Acrimônia:** II. Sabor amargo; azedume; aspereza: "Entre esses motivos, os excessos oratórios dos padres e de outros religiosos que, do púlpito, censuravam, com acrimônia, os colonos, em termos pouco caridosos" (Mecenas Dourado, *A Conversão do Gentio*, pág. 137).

31) **Acrópole:** I. Cidadela na parte mais alta das cidades gregas: "Demos .... que o engenho helênico chegara ao máximo cultivo e expansão; que a arte multiplicara aos olhos dos helenos em cada cidade e em cada burgo, nos templos e nas acrópoles, as suas infinitas maravilhas" (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. CDIX). [Ao sent. nº IV corresponde *necrópole* (q. v.).]

32) **Acuidade** (u-i): IV. Qualidade do que é agudo; agudeza de percepção; perspicácia; finura: "Sá-Carneiro não deixará de continuar a beneficiar da sua imaginação metafórica riquíssima, da sua acuidade sensual invulgar" (João Gaspar Simões, *Liberdade do Espírito*, pág. 53). [Do rad. lat. de *acus*, 'agulha' + *-i-* e suf. *-dade*.]

33) **Acúleo:** III. Ponta aguçada, pua; espinho: "A cabeça-de-frade abrolha de espaço em espaço, vegetando isoladamente em lugares pedregosos, ofensiva como o ouriço-cacheiro. .... É semelhante a um bolbo talhado em arestas, inapreensível, todo cravejado de acúleos rijos, em forma de rosetas" (Xavier Marques, *Terras Mortas*, págs. 173-174); (fig.) estímulo, incentivo. [O sent. I cabe a *ecúleo*; o II, a *éculo*.]

34) **Adaga:** II. Arma branca, mais larga e maior que o punhal: "A colheita era abundante, os cadáveres aos centos, os trajos ricos, e muitos os anéis e alfinetes, as adagas e punhais tauxiados de ouro e prata com jóias engastadas." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1º, pág. 257.) [Do lat. *daca* (subentende-se *sica*), 'punhal dácio'. — O sign. I cabe a *alfanje* (q. v.).]

35) **Adejar:** IV. *Intr.*: esvoaçar, voejar; pairar; librar as asas: "Ao cheiro da fumaça, as vespas levantaram o vôo; adejaram sobre a cabeça da mulher e parti-

ram" (Amadeu de Queirós, *Os Casos do Carimbamba*, pág. 54); *tr.*: agitar: *a d e j a r o lenço no ar.* [Do lat. *ala*, 'asa', e suf. *-ejar*, com a troca do *l* em *d.*]

36) **Adimplemento:** II. Ato de preencher, de completar, de cumprir: (jur.) ato de adimplir, isto é, de cumprir, de executar (contrato): "Quando se diz que a propriedade e a posse se transferirão no dia tal, ... necessariamente se acordou na transmissão, como a d i m p l e m e n t o ou modo de a d i m p l e m e n t o do contrato de compra-e-venda." (Pontes de Miranda, *Tratado de Direito Privado*, t. XXXIX, pág. 58.) [Ao sent. III corresponde *implemento.*]

37) **Adinamia:** IV. Prostração física ou geral; debilidade geral: "Imóveis largo tempo, um em frente ao outro, abrigados na mesma sombra, parecendo refletir a a d i n a m i a do mesmo esgotamento — espiavam-se, solertes, traiçoeiros, tocaiando-se." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 584.) [Do gr. *adýnamos*, 'sem força', e suf. *-ia.*]

38) **Aditar:** III. Adicionar, acrescentar; fazer aditamentos: "meu papel, subalterno e pouco menos de anônimo, limitado a corrigir, suprimir e a d i t a r em obra alheia, não seria susceptível de comparação nenhuma com o do Professor Clóvis [Clóvis Beviláqua]" (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 53). [*Aditar* — com outra etimologia — significa, ainda, 'tornar feliz, ditoso'. — A acepção n.º IV refere-se a *supeditar* (q. v.).]

39) **Ádito:** IV. Câmara secreta, nos templos antigos; compartimento reservado; lugar recôndito: "densa abóbada de folhagem verde-negra cobria o á d i t o agreste, reservado aos mistérios do rito bárbaro" (José de Alencar, *Iracema*, pág. 46); entrada, abertura. [Do gr. *ádyton*, pelo lat. *adytu.*]

40) **Admoestar:** IV. Advertir de falta: "sofrei as ignorâncias de vosso marido, porque assim vos é necessário; .... a d m o e s t a i-o com brandura" (Diogo de Paiva de Andrada, *Casamento Perfeito*, pág. 172); censurar com brandura; aconselhar, exortar: "concluiu a d m o e s t a n d o a pobre senhora a que soubesse ser mãe" (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 216).

41) **Adrede** (ê): II. De propósito; por acinte; de caso pensado: "Embaixo, a d r e d e construída, desde a véspera, vê-se uma jangada de quatro paus boiantes" (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 91). [Note: é fechado o *e* tônico.]

42) **Adro:** IV. Terreno em frente ou, às vezes, em torno de uma igreja: "— Pois vamos ver, disse Delfino com determinação, a vista perdida entre os profetas do a d r o da igreja lá fora, trágicos e esverdeados contra o céu azul e nublado, um céu que já lhe parecia o mar coalhado de velas brancas." (Antônio Calado, *A Madona de Cedro*, págs. 22-23.) [Do lat. *atriu.* — À acepção I corresponde *adriça* ou *driça*; à II, *nave.*]

43) **Adscrever:** II. Acrescentar ao que está escrito: "Nos intervalos editava ordens ao Chalaça, acalentava-se nas prosternações das mensagens que lhe eram enviadas e redigia ao Coronel João de Castro uma carta em que a própria D. Domitila a d s c r e v i a um pós-escrito" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 145); registrar, inscrever. [O sent. n.º I cabe a *proscrever* (q. v.); o n.º III, a *prescrever.*]

44) **Adufe:** I. Pandeiro quadrado: "muitas personagens .... tangendo pandeiros, a d u f e s e castanhetas" (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, tomo I, pág. 83). [Do ár. *ad-duff*. Var.: *adufo.*]

45) **Adunco:** IV. Curvo em forma de garra ou gancho; recurvado: "Tinha o nariz curvo, a d u n c o, de ave de pilhagem, as barbas grisalhas e ralas." (Júlio Brandão, *Contos Escolhidos*, pág. 54.)

46) **Adusto:** III. Queimado, abrasado, ardente: ".... Sopra um cinzento ar, / Que empeçonha a cidade e as areias a d u s t a s" (Gomes Leal, *O Anticristo*, pág. 84).

47) **Aduzir:** II. Expor, apresentar (razões): "Vieira, com a habilidade de costume, a d u z as várias razões" (Afonso Pena Júnior, *A Arte de Furtar e o Seu Autor*, 1.º vol., pág. 157); trazer, conduzir. [O sent. I cabe a *deduzir.*]

48) **Aedo:** II. Cantor popular da Grécia antiga; poeta: "Ninguém suspeita ainda de nem longe que o discurso proferido para acudir pela salvação ou pela honra da república, possa ter alguma coisa de comum com as formosas composições, que os rapsodes e a e d o s vão descantando pela Grécia" (Latino Coelho, *A Oração da Co-

roa, págs. CDIII-CDIV). [Do gr. *aoidós*, 'cantor'. — É aberto o *e*.]

49) **Aeródromo:** II. Recinto com instalações próprias para o serviço de aviões, com campo de pouso, etc.: "Dez minutos depois do avião levantar vôo, o a e r ó d r o m o de Haia, donde partiu, era ocupado pelo invasor." (Joaquim Paço d'Arcos, *Neve sobre o Mar*, pág. 225.) [Do gr. *aer*, 'ar', e *drómos*, 'corrida'. — O sent. nº I cabe a *aeroduto*; o nº III, a *velódromo*; o nº IV, a *aeromoto*.]

50) **Aferir:** I. Conferir (pesos, medidas, etc.) com os respectivos padrões; cotejar, comparar; avaliar, julgar: "Isto de clareza, como não se tacteia à mão, não se determina por conta, peso ou medida, nem se a f e r e a regras de sintaxe, deixa em opinião entre os apreciadores o fazerem, cada qual segundo o seu paladar, ou interesse, da opacidade transparência e da transparência opacidade." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 206.) [À acepção nº IV corresponde *auferir*; à nº III, *inferir* (q. v.); à nº II, *desferir*.]

51) **Aforismo:** II. Sentença moral breve e conceituosa; máxima: "Esse outro aspecto .... está resumido num a f o r i s m o que gostava [Machado de Assis] de repetir, com ligeiras variações, o de que a morte é séria e não admite ironia." (Barreto Filho, *Introdução a Machado de Assis*, págs. 20-21.) [Do gr. *aphorismós*, 'delimitação', 'definição precisa', atr. do lat. *aphorismu*. — Note: com *o* final, e não *a*.]

52) **África:** II. Façanha, feito, proeza: "esgotar poço de pouca água não era nenhuma á f r i c a" (Mário de Andrade, *Contos Novos*, pág. 82). [Do top. *África*, por alusão às famosas façanhas ali praticadas.]

53) **Agorafobia:** I. Medo mórbido de atravessar praças, largos, ruas, etc.: "Westphal descreveu a a g o r a f o b i a, isto é, horror das praças, dos lugares extensos e descobertos, sobretudo das cidades." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 52.) [Do gr. *agorá*, 'praça', *phob*, raiz de *phobéō*, 'ter horror', e suf. *-ia*. — O sent. nº II cabe a *hipnofobia* (q. v.); o nº IV, a *fotofobia*.]

54) **Al:** II. *Ant.* Outra coisa: "A l não disse, e fitando olhos ardentes / Na moça, que de enleio enrubescia, / Com discursos mais fortes e eloqüentes / Na exposição do caso prosseguia; / A pouco e pouco as mãos inteligentes / Travaram-se; ...." (Machado de Assis, *Poesias Completas*, pág. 154). [O emprego de *al* por Machado de Assis, e por algum outro autor moderno, é esporádico. — O sent. nº I cabe a *algo*.]

55) **Alabarda:** III. Arma antiga, constituída de longa haste de madeira rematada em largo ferro pontiagudo atravessado por outro em forma de meia-lua: "um broquel mourisco, a l a b a r d a s, espadões, ... bacamartes de 1820" (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, pág. 199).

56) **Álacre:** II. Alegre; vivo, entusiasmado: "falas com torrencial abundância e com á l a c r e mobilidade, todo cheio de tua deliberação e todo iluminado por ela." (Amadeu Amaral, *O Elogio da Mediocridade*, pág. 36.) [Note bem: é proparox.]

57) **Alancear:** II. Ferir com lança; pungir; afligir: "um pressentimento de morte próxima e violenta, punhal ou veneno, a l a n c e i a o padre" (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 167); estimular.

58) **Alapardar-se:** II. Agachar-se; esconder-se cosido com o chão; esconder-se: "Punha-se de guarda, ... a l a p a r d a n d o - s e nas moitas de camará." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 137.)

59) **Albornoz:** III. Grande manto de lã com capuz, usado pelos árabes, e também por outros povos: "Um largo a l b o r n o z de lã grossa, em riscas pardas, orlado de franjas azuis, cobria-o até aos pés" (Eça de Queirós, *A Relíquia*, pág. 230); casaco com capuz ou gola grande: "A tia Ana Joaquina, de sessenta anos, uma estriga branca de cabelo caído sobre o a l b o r n o z, é que ainda se não deitou" (Pina de Morais, *Sangue Plebeu*, pág. 177). [Do ár. *alburnus*, do lat. *burrus*, gr. *bírros*. — Atenção: o *o* tônico é aberto.]

60) **Alcantil:** I. Rocha talhada a pique; despenhadeiro escarpado: "As águas caudalosas de dois rios, juntando-se num delta, corriam algum tempo soltas, numa levada tranqüila, até uma apertada garganta, entre a l c a n t i s" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 269); píncaro: "É o Gerez em toda a sua imponência. Formidável! Belo! Anfractuoso, de cristas recortadíssimas, a l c a n t i s sobre a l c a n t i s, massas azuis para além de outras massas azuis" (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Por-*

tugal, pág. 202). [À acepção II corresponde *alcândora*.]

61) **Alcatéia:** III. Bando de lobos (também se usa com relação a outros animais ferozes): "os agentes ciclistas surgem e somem-se velozes e silenciosos como a l c a t é i a de tigres nas selvas" (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, pág. 166); bando (de malfeitores); corja: "O que esbravejava aí era uma a l c a t é i a de crapulosas muito cabeludas, convulsionadas pelo espírito das tavernas e das sacristias." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 72.) [Do ár. *alkatiya*, 'rebanho'.]

62) **Aleatório:** II. Que depende de acontecimentos futuros incertos; contingente: "Por longa e penosa experiência, sabia que o pagamento dos *pro labore* era coisa muito incerta e a l e a t ó r i a, dependendo de imprevisíveis caprichos e circunstâncias." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 241); fortuito, casual. [Do lat. *aleatoriu*, 'relativo aos jogos de azar'. — O sent. I cabe a *alheatório*.]

63) **Alectório:** III. Relativo ao galo. [Do lat. *alectoriu*, do gr. *aléktor*, 'galo'. — À acepção I cabe *suíno* ou *porcino*; à II, *hirundino* (q. v.); à IV, *acipitrino*.]

64) **Aléia:** I. Renque ou fileira de arbustos ou de árvores; alameda: "Adiante, a lividez do luar alumiou-lhes o passo por uma a l é i a de buxos aparados e de cheirosos canteiros de alfazema." (Gustavo Barroso, *A Ronda dos Séculos*, pág. 234.) [Evite a forma *álea*.]

65) **Aleive:** I. Calúnia: "Não se disse também em público e raso que a mulher do ministro da Guerra, uma senhora de grande nobreza moral, avessa no seu porte simples ao *clinquant*, sempre no seu vestido *tailleur*, não ostentara numa recepção o colar de diamantes que lhe trouxera um embaixador aliado como arras do suborno, e o a l e i v e não correu e ficou impune?" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 137): fraude; traição.

66) **Alfanje** (ou **alfanja**): II. Sabre de folha curta e larga: "No calor da peleja que se trava, / Parte-se a folha da ligeira espada / E o a l f a n j e, como anjo de extermínio, / Prostra exangues, sem dó, esses valentes / Que em cem batalhas não tremeram nunca!" (Casimiro de Abreu, *Obras*, págs. 23-24): "Entra: é só dele este serralho inteiro: / Guardam-no eunucos mil de fronte baça, / E a l f a n j a s mil a dardejar faíscas..." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 60). [Do ár. *alkhanjar*, 'punhal'. — Atenção: *j*, e não *g*. — *Alfanja* é forma p. us. — A acepção I refere-se a *alfobre*; a III, a *iatagã*.]

67) **Alfarrábio:** II. Livro antigo ou velho e de pouco préstimo, ou valioso por ser antigo: "Um dia num a l f a r r á b i o / Eu li que um louco vivia,/ Toda a noite e todo o dia, / Uma estátua a namorar." (Guimarães Passos, *Versos de um Simples*, pág. 35.) [Do ár. *Alfārābi*, nome de um filósofo antigo.]

68) **Alfombra:** IV. Alcatifa; tapete; chão arrelvado: "entre dormir a sesta numa a l f o m b r a tapetada de folhas e numa laja à torreira, prefere [a cabra] a laja" (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 88). [Do ár. *alkhumra*. — O sent. nº II cabe a *almofaça*.]

69) **Algaravia:** II. Linguagem árabe; confusão de vozes, falatório; linguagem confusa e ininteligível: "Pôs-se a falar, na sua a l g a r a v i a que a comoção ainda tornava menos compreensível." (João Alphonsus, *Rola-Moça*, pág. 122.) [Cuidado: a síl. tôn. é *vi*.]

70) **Algeroz:** IV. Cano que dá vazão às águas do telhado: "E assim ela se conservara algum tempo ao pé da espádua erguida do morro, no prédio vetusto de adufas desusadas e biqueiras muito sobressaídas dos a l g e r o z e s." (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, pág. 197.) [Do ár. *azzurūb*, pl. de *azzarb*, 'canal'. — O *o* é aberto. — O sent. II cabe a *alfaraz*; o III, a *algirão*.]

71) **Álgido:** III. Muito frio, glacial; que faz experimentar viva sensação de frio: "Uma noite de novembro caía neve, e os aspectos do céu profundamente frio tinham umas estrelas trêmulas, lucilantes, e um luar á l g i d o que dava às concavidades nevadas a claridade nítida duns lagos de prata fundida." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 180.) [Sin.: *algente*.]

72) **Algoz** (ô): II. Carrasco, verdugo: "Vingas-te! Já o a l g o z tremendo me conduz / Ao cadafalso; e horror! já sobre mim reluz / O aço triangular da guilhotina! ...." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 181); pessoa cruel. [Do ár. *al-gozz*, tribo à qual geralmente iam buscar os carrascos. — Atenção: *o* fechado.]

73) **Alicantina:** II. Manha, astúcia, treta; fraude. "Reconheço a minha inferiori-

dade em nutrir uma antecipação absurda pelos que coxeiam e suponho que me veio a tara ao avaliar as malas-artes de Mercúrio, deus das alicantinas e patifarias, que arrastava a perna tão lastimosamente." (Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, pág. 30.) [Do esp. *alicantina*. Os naturais de Alicante, na Espanha, tinham fama de velhacos.]

74) **Aliciar:** II. Atrair a si; seduzir: "história que não é .... sem complicação que alicie a curiosidade" (Hernâni Cidade, em *Obras Completas de Luís de Camões*, vol. IV, pág. VII); angariar: "enquanto se aliciavam adeptos ...., Seu Ramiro nos visitou com freqüência." (Graciliano Ramos, *Infância*, pág. 262); subornar. [Do lat. hipotético *alliciare*, por *allicere*, 'atrair'. — A acepção IV cabe a *iliçar*.]

75) **Alienígena:** IV. Estrangeiro, de outro país: "Naquela pequena sociedade encontrava-se a representação fiel do ambiente nacional. Nem mesmo faltavam exemplares de origem alienígena." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 180.) [Antôn.: de *indígena*.]

76) **Alijar:** IV. Lançar fora da embarcação: *alijar a carga de um navio*; desembaraçar-se de; atirar, arremessar: "O poeta, afinal, convida os pessimistas a que vão, dromedários do tédio, alijar no cemitério a carga que os derreia" (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 92). [Do fr. *alléger*.]

77) **Aljava:** III. Coldre ou estojo em que se metiam as setas, e que se trazia pendente do ombro: "Pendura a um verde tronco as várias penas, / E o arco, e as setas, e a sonora aljava" (Basílio da Gama, *O Uraguai*, canto III, pág. 52). [Do ár. *aljaba*. — Sin.: *carcás* (q. v.), *fáretra*.]

78) **Almenara:** IV. Facho ou farol que se acendia nas torres ou nos castelos para dar sinal ao longe: "o clarão das almenaras, ou o rebate das trombetas não consentia nem leve repouso aos defensores da verdadeira lei." (Rebelo da Silva, *Contos e Lendas*, pág. 19.) [Do ár. *alminara*, 'lugar onde está o fogo ou a luz', 'a torre da mesquita'.]

79) **Almo:** III. Criador; que alimenta; bom; benigno; adorável: "Doura-lhe o fino lábio nacarado / Almo sorrir de amor, puro, inocente..." (Gonçalves Crespo, *Obras Completas*, pág. 172).

80) **Almude:** II. Medida antiga, de 12 canadas, equivalente a 31,94 litros: "Já mais de dez vezes atravessou as serras e os pinhais, ... a levar almudes de azeite e medidas de milho." (Mário Braga, *Serranos*, pág. 34.) [Do ár. *al-mudd*.]

81) **Almuédão** (ou **almuadem**): III. Mouro que, dos minaretes das mesquitas, chama o povo à prece: "A cruz hasteava-se outra vez sobre o crescente quebrado; os coruchéus das mesquitas convertiam-se em campanários de sés, e a voz do almuadem trocava-se por toada de sinos, que chamavam à oração entendida por Deus." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 84.) [Do ár. *almu'addin*, 'aquele que chama para rezar'. — Sin.: *muezim*; esta forma, condenada por puristas como galicismo, é a de uso mais largo. — A acepção I corresponde *almude*; à II, *almoeda*; à IV, *daroês* (q. v.).]

82) **Alocução:** II. Discurso breve, proferido em ocasião solene: "A Academia Brasileira de Letras, de que ele [Valentim Magalhães] era um dos mais conspícuos membros, fez-se representar nesse ato [o seu enterro] pelo seu secretário Rodrigo Otávio, que proferiu sentida alocução à memória do morto" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 580). [O sent. III cabe a *locução*; o IV, a *elocução*.]

83) **Alônimo:** I. Aquele que se serve do nome de outrem na assinatura. [Também us. como adj. — O sent. II cabe a *epônimo* (q. v.); o III, a *topônimo*.]

84) **Alor** (ô): II. Estímulo, incitamento; ímpeto: "Mas também nos é impossível calar impulsos profundos do nosso alor vital" (Fidelino de Figueiredo, *Música e Pensamento*, pág. 130); movimento: "eram vultos afilados, de alvas e longas túnicas, movendo-se em meneios espectrais, por vezes, em alor sereno, como se subissem em ascensão de fumo" (Coelho Neto, *Rei Negro*, págs. 266-267).

85) **Altruísmo:** I. Amor ao próximo; filantropia; abnegação: "Em terras pequenas raro faz lei social a aceitação de responsabilidade por altruísmo puro e sem lucro." (Fialho d'Almeida, *Vida Errante*, pág. 92.)

86) **Aluir:** IV. *Tr.:* abalar, arruinar: "se o Dr. Carneiro houvesse atentado a notação ortográfica, e não se esquecesse de ir perguntar-lhe ao próprio Whitney pela significação, teria visto que ela dá em terra

com o seu castelo etimológico, a l u i n d o - o pela base." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 342); *intr.* e *pr.*: ameaçar ruína; desmoronar-se; cair: "Uma prepotência desabusada surgira — e a l u i a m muralhas de papel." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, vol. I, pág. 98.)

87) **Alvadio:** I. Alvacento, esbranquiçado: "Trajava de cetim escuro, fitas nas madeixas grisalhas, ... envolta em uma capa a l v a d i a roçagante." (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. 16.)

88) **Alvar:** I. Alvacento (antiq. neste sentido): ingênuo, cândido; tolo, aparvalhado: "E a Srª Fernandinha, hipopótamo enorme, flácida, com aquela cara a l v a r e espapaçada, sorria-lhe alarvemente." (Antônio Madeira, *Caminhos Magnéticos*, pág. 35); próprio de tolo: *riso a l v a r*.

89) **Alvedrio:** III. Arbítrio, resolução que depende só da vontade: "Deixo ao a l v e d r i o de cada leitor pontuar o período à medida do seu pasmo." (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 22.) [De *arbitrio*, que vem do lat. *arbitriu*. — Atenção: a sil. tôn. é *dri*. — O sent. I cabe a *alvéolo*.]

90) **Alvíssaras:** IV. Prêmio que se dá a quem anuncia boas-novas ou entrega coisa que se perdera: "Dou a V. M. de a l v í s s a r a s, pelas boas novas de Lamego, as mortificações que lhe tenho dado; que esta é a melhor moeda daqueles que em Deus são amigos." (Fr. Antonio das Chagas, *Cartas Espirituais*, pág. 141.) [Do ár. *albishãra*, 'notícia boa'. — Cuidado: *ss* em vez de *ç*.)

91) **Amainar:** I. *Tr.* e *intr.* Colher (as velas): "sabia governar um escaler ou uma canoa, a m a i n a r com destreza a vela num temporal" (Aluísio Azevêdo, *Demônios*, pág. 240); abrandar, acalmar, serenar: "E a Senhora o manto abria / e a m a i n a v a as procelas" (*Os Versos de Afonso Lopes Vieira*, pág. 119); "Enfim, a tempestade a m a i n o u." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 66).

92) **Amarfanhado:** II. Amachucado, machucado, amarrotado: "o menino um pouco atrás, a camisa aberta toda a m a r f a n h a d a" (Lígia Fagundes Teles, *O Jardim Selvagem*, pág. 159).

93) **Amarugem:** I. Sabor levemente amargo; amargura: "Provando a horrenda a m a r u g e m, / Os paralíticos rugem / Nas contorções do terror." (Martins Fontes, *Poesias*, 5º vol., pág. 79.) [O sent. III cabe a *salsugem* (q. v.).]

94) **Amavio:** IV. Filtro amatório; meio de sedução; feitiço, encanto: "Aprazaram-no para a noite seguinte se encontrar, num quarto apropriado, com uma sultana, cujos a m a v i o s descreveram a tão atraentes cores que o poeta se embutiu de 'pílulas do Serralho' e nunca mais sossegou." (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 131.) [Mais us. no pl. — Note bem: a sil. tônica é *vi*.]

95) **Ambíguo:** III. De mais de um sentido; equívoco: *resposta a m b í g u a*; incerto, indeterminado: "Já não tinha o aspecto indeciso de solteirona, a feição de sexo neutro, o ar a m b í g u o como das frutas que antes de maduras engelham no galho." (Mário de Alencar, *Contos e Impressões*, pág. 79); hesitante. [O sign. nº I refere-se a *ambígeno*.]

96) **Âmbito:** III. Recinto fechado: "Habituei-me a uma paisagem confinada a um horizonte quase doméstico. No seu â m b i t o poucas são as imagens do presente, e muitas as do passado." (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 22); contorno, circunferência: "Estando de cima contemplando a horrenda furna e estômago do monte, cuja disforme boca mostra ter uma légua de â m b i t o, ouviu três estálidos grandíssimos, como tiros de artilharia grossa" (Pᵉ Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 227); horizonte, campo de ação.

97) **Amouco:** I. *S. m.*: homem servil, sempre disposto a bajular e defender os seus superiores; homem que, na Índia, jura morrer pelo seu chefe; (por ext.) indivíduo apaixonado, fanático, na defesa das suas opiniões, das suas admirações: "A conclusão, hábil e de rara profundidade, a profundidade dum elevado espírito (o de Eça de Queirós) que acha — embora tarde — o seu verdadeiro caminho, é digna de citar-se, até porque nos justifica plenamente contra os a m o u c o s e os ingênuos que nos acoimaram de facciosos." (José Agostinho, *Eça de Queirós*, págs. 167-168); *adj.*: votado à morte; desesperado.

98) **Amplexo** (cs): III. Abraço: "o fogueteiro é abraçado pelo juiz da festa, ele mesmo o abraça também num a m p l e -

xo hercúleo" (Ramalho Ortigão, *John Bull*, pág. 216).

99) **Ampulheta** (ê): I. Relógio de areia, isto é, aparelho composto de dois vasos cônicos de vidro que se comunicam nos vértices por um pequeno orifício, e usado para medir o tempo mediante a passagem de certa porção de areia muito fina do vaso superior para o inferior: "Noutra parte suprimo e arredo estas idéias — como suprimo e arredo o tempo. Mas aqui tenho sempre presentes a idéia de Deus e a idéia da morte e vejo o tempo medir minuto a minuto na ampulheta a vida que passa." (Raul Brandão, *As Ilhas Desconhecidas*, pág. 50.) [Do esp. *ampolleta*, dim. de *ampolla*, 'ampola'. — Ao sent. nº II corresponde *ampula*; ao nº III, *clepsidra* (q. v.).]

100) **Amputar:** II. Cortar (membro do corpo); mutilar: "Essa deslocação de um velho carinho quase paterno doía-lhe como se amputassem um dos seus membros." (Menotti del Picchia, *Salomé*, pág. 21); reduzir; eliminar: "E isto confirma mais uma vez o que eu disse acerca da singular monomania que leva os nossos homens de letras, ainda moços ...., a abdicarem da sua própria personalidade, amputando os dons de origem, para entrarem a macaquear .... qualquer semideus canonizado pelas gerações anteriores." (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, pág. 251.) [Do lat. *amputare*, 'cortar dos dois lados'. — A acepção III cabe a *imputar*.]

101) **Amuleto** (ê): IV. Objeto vivo ou inanimado da natureza, ao qual se atribui o poder de afastar desgraças ou malefícios; preservativo; talismã: "Velhos abaçanados, escaveirados, ... a camisa de madapolão desabotoada, deixando ver os bentinhos e os amuletos pendurados do pescoço, com as mãos cruzadas nos joelhos, não se moviam" (Coelho Neto, *A Conquista*, págs. 361-362).

102) **Anacoreta** (ê): I. Religioso ou penitente que vive na solidão: "ou porque Ifigênia se lhe figurasse algum daqueles serafins que visitavam os anacoretas na Tebaida ...." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 209); aquele que vive afastado do convívio social.

103) **Anafado:** II. Bem nutrido, gordo, luzidio: "anjinhos anafados, com cintos de rosas caindo-lhes nos quadris roliços, abraçavam os fustes de colunazinhas" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 118).

104) **Anagrama:** II. Palavra formada pela transposição das letras de outra palavra: "Pelo seu próprio conteúdo, a *Menina e Moça* (de Bernardim Ribeiro) não pode deixar de ter um fundo autobiográfico, de ser, pelo menos em parte, um 'roman à clef', como sugerem numerosos anagramas transparentes: Bimnarder (Bernardim), Aônia (Joana), Avalor (Álvaro), Arima (Maria), Donanfer (Fernando), etc." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 211.) [A acepção I cabe a *epigrama*; a IV, a *ideograma*.]

105) **Analecto:** II. Coleção de escritos; antologia, florilégio; coleção de aforismos ou ditos célebres. [Do gr. *análektos*, 'apanhado, recolhido', atr. do lat. *analectu*. — Ao sign. nº I corresponde *analabo*.]

106) **Anátema:** IV. *S. m.*: excomunhão: "Ter o Bispo encerrado no paço, ou fulminando anátemas desde Roma, ... eis o ideal dos cidadãos do Porto." (Jaime Cortesão, *A Carta de Pero Vaz de Caminha*, pág. 54); maldição; reprovação: "Era como se aquele cão obstinado à minha cola denunciasse em mim o anátema que pesava na noite sobre a humanidade inteira pelo crime ainda não resgatado" (Fernando Sabino, *O Homem Nu*, pág. 228); *s. 2 gên.*: pessoa excomungada, anatematizada: "Quem foi o anátema que se atreveu a tal sacrilégio?..." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 361). [Note: proparox.]

107) **Ancestrais:** I. Antepassados, antecessores, avós: "Durante 10 anos, o Dr. Charles J. Glueck .... acompanhou famílias cujos ancestrais revelaram longevidade." (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, p. 11.) [Pl. de *ancestral*, do fr. *ancestral*.]

108) **Ancila:** I. Escrava, serva: "De todas as artes a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil, é .... a arte da palavra. De todas as mais se entretece e se compõe. São as outras como ancilas e ministras; ela soberana universal." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. XVII); (fig.) coisa que serve de auxílio ou subsídio a outra.

109) **Andrajo:** III. Farrapo, trapo: "Os destroços do exército de López .... caíam aos pedaços despencando .... os seus sol-

dados imberbes, nos a n d r a j o s de fardas esfarrapadas, desmaiados de cansaço e de fome..." (Vicente de Carvalho, *Luisinha*, pág. 110.) [Mais us. no pl.]

110) **Anelo:** I. Desejo intenso, veemente: aspiração, anélito: "A fábrica é uma iniciativa particular, o bispado foi um a n e l o geral." (Marques Rebelo, *Cenas da Vida Brasileira*, pág. 162.) [Do lat. *anhelu.*]

111) **Anexim:** I. Rifão; dito sentencioso: "Com tais elementos acha-se, ou pelo menos achava-se naquele tempo facilmente, um marido; não desses que justificam o a n e x i m : — nunca falta um chinelo velho para um pé doente — mas um marido regular, capaz de direitos e obrigações." (França Júnior, *Folhetins*, págs. 626-627.) [Do ár. *annexid*, 'coplas recitadas'. — Atenção: o *x* tem o som chiante.]

112) **Anfiguri:** I. Trecho ou discurso feito para não ser inteligível: qualquer peça literária desordenada e sem sentido. [Do gr. *amphí*, 'ao redor', e *gyros*, 'círculo'.]

113) **Anfitrião:** I. O que recebe convivas à sua mesa; o que paga as despesas de uma comezaina: "A fortuna de Rubião é dissipada, como a de Timão de Atenas, em rasgos de filantropia e liberalidades de a n f i t r i ã o ." (Eugênio Gomes, *Espelho contra Espelho*, pág. 100.) [Fem.: *anfitrioa* e *anfitriã.*]

114) **Angariar:** II. Aliciar, atrair: "Mas eu ainda espero a n g a r i a r as simpatias da opinião, e o primeiro remédio é fugir a um prólogo explícito e longo." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. X): recrutar; obter: *a n g a r i a r anúncios para um jornal.* [Do persa, atr. do gr. *aggareúō*, 'pôr em requisição', e do lat. *angariare.*]

115) **Angra:** IV. Pequena baía; enseada: "Já lá fora, da ourela azul das enseadas, / Das a n g r a s verdes, onde as águas repousadas / Vêm, borbulhando, à flor dos cachopos cantar; / Das abras e da foz dos tumultuosos rios, / — Tomadas de pavor, dando contra os baixios, / As pirogas dos teus fugiam pelo mar..." (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 260.)

116) **Anho:** IV. Cordeiro: "Breves faz o Senhor as noites macias do mês de Nizã, quando se come em Jerusalém o a n h o branco de Páscoa: e bem cedo o céu se vestiu d'alvo do lado do país de Moabe." (Eça de Queirós, *A Relíquia*, pág. 182.) [Do lat. *agnu.* — A acepção I corresponde *bácoro.*]

117) **Animismo:** IV. Teoria criada em 1871 por E. B. Tylor, segundo a qual os povos naturais atribuem a todos os seres da Natureza uma ou várias almas: "Para explicar as crenças primitivas do selvagem (religião, magia, etc.) a escola antropológica inglesa (Tylor, Lang, Frazer...) acariciou a hipótese do a n i m i s m o . O Professor Tylor .... foi o criador da célebre teoria. Foi buscar a palavra *a n i m i s m o* em velhas concepções do espírito humano, tão caras aos filósofos da Antiguidade, retomando-a, na acepção extensa de uma filosofia primitiva geral, onde, para a mente do selvagem, almas e espíritos animam todas as cousas, vivas e inertes, do Universo." (Artur Ramos, *O Negro Brasileiro*, 1º vol., pág. 289.) [Do lat. *anima*, 'alma', e suf. *-ismo.* — O sent. II cabe a *animação*; o III, a *politeísmo.*]

118) **Animosidade:** I. Coragem; aversão persistente; rancor: *É injusta a sua a n i m o s i d a d e contra o rapaz*; "Nisto, os Mestres do Romantismo não procederam, originariamente, por a n i m o s i d a d e contra uma classe cujos modos, gostos, interesses, lhes repugnassem" (Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, pág. 166).

119) **Anódino:** II. Que mitiga as dores (medicamento); medíocre; insignificante; inofensivo: "O enredo interessante está todo nas obscuras intrigas do nosso inconsciente ...., ficando no meio do palco, a n ó d i n o , inerme, com as mãos abanando, o Ego consciente." (Gustavo Corção, *Lições de Abismo*, pág. 279.) [Atenção: proparox. — O sent. I cabe a *apócrifo*; o III, a *anodonte*; o IV, a *anônfalo.*]

120) **Antagonismo:** I. Oposição de idéias ou de sistemas; rivalidade; incompatibilidade: "A brusca solução de continuidade entre o século XVI e a Idade Média .... revela-se nitidamente na dualidade artística, no a n t a g o n i s m o das duas escolas da poesia, da pintura, da arquitetura e da ourivesaria." (Teófilo Braga, *História da Literatura Portuguesa — II — Renascença*, pág. 6.)

121) **Anteface** (ou **antifaz**): I. Véu com que se cobre o rosto: "Ainda se dançava quando alguns *chasseurs*, caprichosamente fardados, começaram a fazer uma larga distribuição de prendas aos convidados: chapéus e barretinas de papel, grinaldas

de flores, disfarces burlescos, pequenas antefaces de seda..." (Gastão Cruls, *4 Romances*, págs. 380-381).

122) **Antibiótico:** II. *Adj.:* destruidor da vida; que produz a morte; *s. m.:* substância produzida por seres vivos capazes de impedir o crescimento de microrganismos: "Gilman diz ser necessário um novo estudo sobre o emprego da penicilina, devendo ser abandonada a idéia de que esse antibiótico é uma panacéia, um cura-tudo." (A. da Silva Melo, *Nordeste Brasileiro*, pág. 61.) [O sent. I cabe a *analgésico* ou *analgético*.]

123) **Antinomia:** II. Contradição entre duas leis ou princípios; oposição recíproca: "Vereis, entretanto, que a antinomia entre os dois aspectos extremos de sua vida [de Machado de Assis] é apenas aparente, pois em verdade, aqui como quase sempre, os extremos se tocam." (Moisés Velinho, *Letras da Província*, pág. 178.) [Do gr. *antinomía*, 'oposição de leis', atr. do lat. *antinomia.*]

124) **Antonomásia:** III. Substituição de um nome próprio por um comum ou uma perífrase, ou vice-versa; alcunha: "E o cronista [Fernão Lopes], chamado por antonomásia o pai da História, ... demonstra superabundantemente a vacuidade de tal pretensão." (Aquilino Ribeiro, *Príncipes de Portugal*, pág. 79); "Informou-me da história das capelas .... o sacristão, conhecido pela antonomásia de Bucho-de-Piaba" (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, pág. 161). [Do gr. *antonomasía*, 'nome contrário à idéia', atr. do lat. *antonomasia.* — A acepção I cabe a *antonímia*; a IV, a *antomania.*]

125) **Anuir:** IV. Estar de acordo, assentir, consentir; condescender: *anuir à proposta de alguém*; "Os holandeses, não menos cavilosos da sua parte, anuíram de boa mente à mesma cláusula" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. IV, pág. 39); "Lélio escutava, anuindo com a cabeça" (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 267).

126) **Apanágio:** III. Propriedade característica; atributo; *A clareza é apanágio do espírito francês*; "naquele país de montanhas [a Beira Alta] habita a mais bela, a mais laboriosa, e a mais típica raça portuguesa, poetizada por todas as melancolias da pobreza, e opulenta entretanto das virtudes familiais que foram apanágio dos antigos povos pastores." (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, págs. 330-331.)

127) **Apatia:** II. Insensibilidade; indiferença; indolência; falta de energia: "Era uma insurreição .... que desejava, acima de tudo, marcar a diferença .... entre a apatia e o dinamismo" (Alceu Amoroso Lima, *Quadro Sintético da Literatura Brasileira*, pág. 100). [Do gr. *apátheia*, 'ausência de paixão', atr. do lat. *apathia.*]

128) **Apeadeiro:** III. Lugar da linha férrea onde o trem por vezes pára só a fim de deixar ou receber passageiros: "Algum sumido apeadeiro, onde o trem se atardava, esfalfado, resfolgando." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, pág. 191.) [De *apear.*]

129) **Apogeu:** III. O ponto da órbita de um astro mais distante da Terra; (fig.) o mais alto grau, o auge: "A ventura das armas mocelemanas tinha chegado ao apogeu, e a sua declinação começava, finalmente." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 286.)

130) **Apostasia:** III. Deserção da fé; abjuração: "Prescinde-se também .... da apostasia, quando se desampara o Mosteiro, ou o hábito" (Pe. Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, págs. 507-508); mudança de crença; abandono de um partido ou de antiga opinião. [Do gr. *apostasía*, 'defecção', atr. do lat. *apostasia.*]

131) **Apotegma:** II. Dito sentencioso de pessoa célebre; aforismo: "Não sabemos se estas pretensões de inovador se referem .... ao estilo, com a sua hipertrofia de anexins, provérbios, sentenças ou reflexões em forma proverbial, apotegmas" (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 256).

132) **Apropinquar:** II. *Tr.* e *pr.* Aproximar: "ó praias do país que se alongínqua, à medida que se apropínqua o turbulento país do carvão" (Adelino Magalhães, *Obras Completas*, 1º vol., pág. 623). [Mais us. como pr.]

133) **Apupo:** I. Vaia: "Então o Diabo, fazendo horribilíssimos biocos, ... fugiu pela igreja fora, com grandes apupos e doestos dos espectadores." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, pág. 262); vozearia de tropa; arruaça; buzina que produz sons desafinados.

134) **Aquilino:** IV. Pertencente à águia, ou próprio dela; adunco, como o bico da

águia: "o nariz a q u i l i n o do ministro arriscava-se farejando os importunos" (Rebelo da Silva, *De Noite Todos os Gatos São Pardos*, pág. 95); penetrante, como os olhos da águia (olhar). [Do lat. *aquilinu*, de *aquila*, 'águia'. — A acepção II cabe a *vulturino* (q. v.): a nº III, a *aquileu*.]

135) **Aranzel:** II. Discurso prolixo ou confuso, e por isso tedioso; lengalenga: "O deputado, entre sério e risonho, prolongou por três quartos de hora, em estilo declamativo, um a r a n z e l de lugares-comuns, ... com referência à degeneração da sociedade, no capítulo casamento." (Camilo Castelo Branco, *Amor de Salvação*, pág. 150.) [O sent. nº III cabe a *aranhol*.]

136) **Arauto:** IV. Oficial que, nas monarquias da Idade Média, fazia as publicações solenes, anunciava a guerra e proclamava a paz: "Tinham um grande pendão com S. Jorge, e outros balções à mistura, livremente, pois, não havendo rei d'armas, nem a r a u t o, nessa corte ontem nascida no intervalo de duas batalhas, faltava a etiqueta, e cada qual se armava e preparava com as insígnias preferidas." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 262); pregoeiro, núncio; (fig.) mensageiro: "As praias e as restingas, as serras e as matas nos chamavam, enviando-nos a sua mensagem naquele trrriii insistente que saudava o Sol e o calor. E assim acostumei-me a ver nas cigarras a r a u t o s da liberdade e da alegria." (Vivaldo Coaraci, *91 Crônicas Escolhidas*, pág. 90).

137) **Aravia:** IV. Linguagem ininteligível: "Pela noite, sentindo a viela deserta, vinham bater-lhe surdamente na porta, ou cantar-lhe fados de alcouce, numa a r a v i a baixa" (Fialho d'Almeida, *A Cidade do Vício*, pág. 113). [Do ár. *arabiya*, 'árabe', isto é, língua árabe.]

138) **Arazóia** (var. de **araçóia**): I. *Bras.* Fraldão de penas usado pelas mulheres indígenas: "Meus olhos outros olhos nunca viram, / Não sentiram meus lábios outros lábios, / Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas / A a r a z ó i a na cinta me apertaram." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 17.) [Do tupi. — A acepção III corresponde *enduape*.]

139) **Arcabuz:** I. Antiga arma de fogo, portátil, espécie de bacamarte: "Tendo ouvido os tiros de a r c a b u z e s, esperavam com ansiedade o resultado da expedição." (José de Alencar, *O Guarani*, vol. II, pág. 456.) [Do neerlandês *kakebus*, pelo fr. *arquebuse*.]

140) **Arcano:** I. *S. m.*: segredo; mistério; lugar recôndito: "esconder nos recônditos a r c a n o s de sua alma o amor e o nome del-rei" (Camilo Castelo Branco, *A Filha do Regicida*, pág. 39); *adj.*: misterioso, enigmático; secreto: ".... no encalço da ventura, / O basilisco fabuloso, a a r c a n a / Pedra filosofal busca, procura!" (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 196.) [Do lat. *arcanu*, 'coisa que se guarda em arca para ninguém ver'. — O sent. nº II cabe a *arcão*.]

141) **Arção:** III. Peça arqueada e proeminente da sela: "surgiu na curva do caminho um homem a cavalo e de espingarda atravessada no a r ç ã o da sela." (Herberto Sales, *Além dos Marimbus*, pág. 105.) [O sent. nº IV cabe a *arcão*.]

142) **Arconte:** IV. Antigo magistrado grego, que a princípio tinha poder de legislar e depois de Sólon passou a simples executor das leis: "Na Grécia, o a r c o n t e epônimo, a cargo de quem o Estado delegava as despesas das representações, esmava o dispêndio de cada uma em dois talentos" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 44). [Do gr. *árchõn*, *árchontos*, 'chefe', atr. do lat. *archonte*. — "O que peleja com arco" (sent. nº I) é *arqueiro*.]

143) **Ardentia:** I. Fosforescência marítima: "Lembrando o lucilar das a r d e n t i a s / Pelas noites do mar." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, pág. 188); calor intenso, ardor: "aroma de matas, frescuras de água corrente e a r d e n t i a s de sol" (Herman Lima, *Tijipió e Garimpos*, pág. 268). [De *ardente*. — O sent. II cabe a *ardidez* ou *ardideza*.]

144) **Ardil:** II. Manha, astúcia; sutileza; estratagema: "O a r d i l de Pelágio para resistir com vantagem aos mocelemanos, cem vezes mais numerosos que os cristãos, surtira o desejado efeito." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 287.)

145) **Arensar:** II. Soltar a voz, cantar (o cisne): "A Lira fulge! O Cisne a r e n s a !" (Martins Fontes, *Poesias*, 5º vol., pág. 164.) [A acepção nº IV refere-se a *palrar*.]

146) **Aréola:** II. Canteiro de jardim; círculo pigmentado em volta do mamilo, halo: "Tive como que um estremecimento ao ver aqueles dois peitinhos pontudos de

aréolas retintas." (Fontes Ibiapina, *Congresso de Duendes*, pág. 51.) [Do lat. *areola*. — Não confundir com *auréola* (acepç. III).]

147) **Aresto:** I. Caso julgado; decisão judicial: "Tanto a praxe como a boa hermenêutica aconselhariam apresentar queixa em juízo contra o delinqüente e prosseguir na causa, julgando-a desde o sumário até o aresto final." (Alberto Rangel, *Fura-Mundo!*, pág. 155.) [Ao sent. nº II corresponde *arresto* (q. v.).]

148) **Argentino:** III. Prateado, ou feito de prata; de timbre fino como o da prata: "ouvia-se .... um tinir argentino de guizos, um som baço de adufe" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 30). [Do lat. *argentinu*.]

149) **Aríete:** IV. Antiga máquina de guerra para abater muralhas: "aríetes poderosos procuravam aluir a muralha, marrando e tornando a marrar os grossos silhares e juntoiros, ao passo que turmas de mineiros buscavam a raiz dos alicerces para provocar o desmoronamento." (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 115); máquina para elevar água (acionada pela própria água). [Do lat. *ariete*, 'carneiro': esse engenho bélico trazia esculpida na extremidade uma cabeça de carneiro. — **Atenção:** é proparox. — O sign. nº II prende-se a *catapulta* (q. v.).]

150) **Armento** (ou **armentio**)**:** IV. Rebanho, especialmente de gado vacum: "E no aprisco fechado o pobre armento / Pelo triste Pastor em vão balava." (Domingos dos Reis Quita, *Obras*, t. I, pág. 144); "O armentio real, que ao longe a relva / No monte anda a pascer, dirige à praia." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses*, pág. 110.) [O sent. nº I cabe a *fato*.]

151) **Armistício:** IV. Tréguas de curta duração; suspensão de guerra: "Diante desta perspectiva aqueles ânimos, quebrados já pela miséria, pela fome e pela doença originada de tantos cadáveres insepultos, vergaram diante do iminente risco e depuseram as armas, erguendo as mãos e pedindo um armistício até a manhã seguinte, para se tratar da capitulação." (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. I, pág. 393.)

152) **Arrabil:** II. Rabeca mourisca: "Pensando triste [a castelã senil] nos ditosos dias / Em que a seus pés um menestrel vibrava / O mimoso arrabil." (Gonçalves Crespo, *Obras Completas*, pág. 141). [Do ár. *arrabab*, 'violino de uma ou duas cordas'. — Ao sent. nº I corresponde *rabino* ou *rabi*.]

153) **Arraiada:** I. Alvorada: "Ao quebrar da barra — a arraiada ainda hesitante." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 37.) [A acepção II cabe a *arraieira*.]

154) **Arrais:** III. Patrão de barco: "Era uma solidão, um vasto silêncio de terra morta, apenas docemente quebrado pela cadência dos remos e pelo canto dolente do arrais..." (Eça de Queiros, *A Correspondência de Fradique Mendes*, pág. 35.) [Do ár. *arra'is*, 'capitão'.]

155) **Arras:** II. Penhor, prova: "Depois daquela festa, onde tudo se unira, / Para dar ao gigante arras de um grande amor, / Tudo estava tranqüilo, e tudo enfim dormira" (Luís Delfino, *A Angústia do Infinito*, pág. 115); garantia ou sinal de um contrato; bens dotais que, por contrato, o noivo assegura à esposa.

156) **Arrebol:** III. Vermelhidão da aurora ou do sol-posto; rosicler: "veio a loucura do arrebol da tarde a pôr no horizonte lumaréus de fogueira" (Adelaide Félix, *Cada qual com Seu Milagre...*, pág. 198).

157) **Arrecada:** III. Adorno, vulgarmente em forma de argola, para as orelhas: "Têm nas orelhas grossas arrecadas, / Nas mãos (com luvas) *trinta moedas*, em anéis, / Ao pescoço serpentes de cordões" (Antônio Nobre, *Só*, pág. 32). [À acepção I corresponde *berloque*.]

158) **Arrefecer:** II. Tornar-se frio, perder o calor: "Esse beijo da manhã, que foi quente alguns anos, arrefecera." (José Vieira, *Espelho de Casados*, pág. 10); perder a energia; afrouxar, desanimar: "A palestra arrefecera em torno das brasas extintas. Cada qual se isolava em suas reflexões." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 187.) [O sent. I cabe a *arrefeçar*; o IV, a *arrefentar*.]

159) **Arrepelar:** II. *Tr.*: puxar, arrancar (pêlos, penas, etc.): "De vez em quando, parecia-lhe que uma cousa lhe arrepelava os cabelos" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 25); *pr.*: puxar os próprios cabelos ou a barba: "Chora, arrepela-se, promete matar-se, se a morte não vier espontaneamente." (Camilo Castelo

Branco, *Cenas da Foz*, pág. 162); lastimar-se, arrependido.

160) **Arresto:** III. Apreensão de bens ou objetos por decisão judicial; embargo; confisco. [O sent. nº I corresponde a *aresto* (q. v.).]

161) **Arroio:** II. Regato intermitente; pequena corrente de qualquer líquido: "murmurava um a r r o i o de água pura; os medronheiros estavam cobertos de frutos maduros" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 58).

162) **Arroubo:** IV. Enlevo, êxtase, arrebatamento: "Recordo-me de que tive agitados a r r o u b o s de amor carnal, e as ambições minaram-me a alma, umas como um fogo lento que vai lavrando; outras como um caruncho vil, que vai roendo ..." (Júlio Brandão, *Contos Escolhidos*, pág. 185.) [De *a-* e *roubar.*]

163) **Artimanha:** II. Artifício, ardil, astúcia: "E este, primeiro, com a simplez e tendência para a credulidade próprias dos orientais, depois com o poder de a r t i m a n h a e cilada, que não lhes é menos peculiar e poderá mesmo ser o corolário daqueles atributos, numa ceia a que o convidou, mandá-lo decapitar com todo o seu séquito foi tão simples como beber um copo de água." (Aquilino Ribeiro, *Constantino de Bragança*, pág. 379.) [De *arte* e *manha.*]

164) **Arúspice:** II. Sacerdote romano, que predizia o futuro pelo exame das entranhas das vítimas: "Entretanto os a r ú s p i c e s famosos / Na falsa opinião, que em sacrifícios / Antevém [= 'antevêem'] sempre os casos duvidosos, / Por sinais diabólicos e indícios, / Mandados do rei próprio, estudiosos / Exercitavam a arte e seus ofícios" (Camões, *Os Lusíadas*, VIII, 45).

165) **Ascender:** II. Subir, elevar-se: *a s c e n d e r socialmente*; "A s c e n d e m a setecentas e tantas as cartas de Lawrence que Aldous Huxley compilou e fez editar." (Eugênio Gomes, *D. H. Lawrence e Outros*, pág. 59.) [Do lat. *ascendere.*]

166) **Ascese:** II. Exercício espiritual de devoção e de meditação religiosa: "A literatura e a vida religiosa tinham para ele [Charles Du Bos] o mesmo grau de elevação, de a s c e s e, de êxtase no seio do Criador." (João Gaspar Simões, *Crítica. I*, pág. 49.) [Do gr. *áskēsis*, 'meditação'.]

167) **Asceta:** IV. Pessoa que vive em práticas de devoção e penitência: "Simeão por si mesmo escolheu o deserto que lhe convinha, nas terras sagradas da Palestina, ao longo de Jerusalém. Ali a princípio habitou uma *laura*, como lhe chamavam, espécie de aldeia de monges e a s c e t a s separados em cabanas esparsas como ilhas de desolação e de morte." (João Ribeiro, *Floresta de Exemplos*, págs. 33-34.) [Do gr. *askētēs*, 'que se exercita' (espiritualmente).]

168) **Áscua:** II. Brasa viva: "ao chegar com o rostro ao brasido, deitava a língua fora mui comprida, e a passava pelas á s c u a s" (Pe. Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 476); chispa que se escapa do ferro em brasa ao ser malhado: "— Eu sou o Ferro. E tu? — Eu sou o Homem. — Perdoa! / Teu martelo a bater nas bigornas reboa; / Torço-me, ranjo, estalo e espirro á s c u a s sutis, / Partículas de fogo, efêmeros fuzis ...." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 179.)

169) **Aspergir:** IV. Respingar, borrifar; orvalhar; borrifar com o hissope ou um ramo molhado: "E tu .... irás resignada à quietude final que bem ganhaste, ao pé da igreja onde te batizaste, comungaste pela primeira vez, recebeste a um latagão e ferrador por marido e é onde a s p e r g i r ã o de água benta o teu caixão de defunta." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, págs. 115-116.) [O sent. nº I corresponde a *espargir* ou *esparzir.*]

170) **Assacar:** I. Atribuir caluniosamente: *A s s a c a m -lhe delitos que ele nunca praticou*; "Como podia suportar-lhe os modos sobranceiros .... e o descoco com que lhe a s s a c a a responsabilidade de insucessos e fiascos?" (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, pág. 224.)

171) **Assaz:** IV. Bastante, suficientemente: "O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está a s s a z alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens." (Machado de Assis, *Quincas Borba*, pág. 360.) [Repare: *z* final, e não *s.*]

172) **Assecla:** IV. Partidário, sequaz, sectário: "Falo de doutrinas constituídas em plena independência crítica pelos pensadores e não por a s s e c l a s e caudatários de déspotas, que tratam de se legitimar com vãs filosofias." (Fidelino de Fi-

gueiredo, *O Medo da História*, pág. 79.) [Atenção: parox.]

173) **Assédio:** II. Cerco posto a um reduto para tomá-lo; sítio: "Na Holanda, quando, ao levantar-se o cerco de Leide pelo Duque de Alba, o povo se reúne no templo para entoar o coral de Lutero, a grande multidão, dilacerada pelas resistências do a s s é d i o e pelas devastações da fome, esquece-se da sua própria dor" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, págs. 128-129); (fig.) insistência impertinente, junto de alguém, com perguntas, pretensões, etc.: "Foi aí, ainda no limiar da adolescência, que começou a sofrer o a s s é d i o dos seres do outro sexo que a perseguiam com olhares e propostas." (Amando Fontes, *2 Romances*, pág. 177.)

174) **Assenso:** III. Assentimento, anuência, consentimento, aprovação: "nem por isso o poder temporal fica inibido de negar o seu a s s e n s o às resoluções sinodais." (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. I, pág. 286.) [O sent. I cabe a *acenso* (q. v.); o II, a *ascenso, ascensão.*]

175) **Assestar:** I. Apontar; dirigir; disparar; enristar; pôr (luneta, binóculo, etc.) na direção de alguém ou de alguma coisa: "Laura, a esposa do Comendador Viana, trouxe-lhe o binóculo, que ele a s s e s t o u contra o homem do caramanchão." (Artur Azevedo, *Contos fora da Moda*, págs. 197-198.)

176) **Astenia:** II. Debilidade, fraqueza orgânica: "o Dr. Filomeno historiou-lhe longamente todos os transes da sua doença, em que entravam cefaléias e insônias freqüentes, a s t e n i a profunda, um fastio quase que absoluto, crises de angústia e depressão" (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 141). [Do gr. *asthéneia*, 'fraqueza'. — À acepção I corresponde *estenia*; à III, *astasia.*]

177) **Astracã:** IV. Pele de cordeiro, de pêlo frisado, usada em agasalhos: "Os menores atos da sua vida, a gola de a s t r a c ã do seu casaco, o seu modo de enrolar o cigarro, ... tudo foi miudamente e clamorosamente contado ao mundo" (Eça de Queirós, *Ecos de Paris*, pág. 188). [De *Astracã*, cidade russa onde primeirâmente se preparava essa pele.]

178) **Atabalhoado:** IV. Feito às pressas: "Só agora caio em mim e me apercebo de que me deram quinze minutos para esta palestra a t a b a l h o a d a e desconexa." (Leonardo Mota, *Violeiros do Norte*, pág. 30); atrapalhado; precipitado.

179) **Atabaque:** III. Tambor de guerra, usado na Ásia e na África, semelhante a um barril com couro só de uma banda, onde se toca com as mãos: "Entretanto, cruzam-se no espaço os sons dos a t a b a q u e s e as moças começam a dançar, nuas, só com o sexo tapado por um pedacito de pele, fazendo tilintar as pulseiras e as anilhas de cobre reluzente que lhes cingem os tornozelos." (Castro Soromenho, *Rajada e Outras Histórias*, pág. 116.) (Ao sign. I corresponde *atabale* ou *timbale*; ao II, *crótalo*; ao IV, *atabefe.*)

180) **Ataraxia** (cs): II. Tranqüilidade; apatia, insensibilidade, indiferença: "pretendem singularizar-se e celebrizar-se, afirmando a sua superioridade psíquica, a sua completa libertação das idéias e das paixões vulgares, a sua perfeita a t a r a x i a diante dos sofrimentos comuns." (Olavo Bilac, *Conferências Literárias*, págs. 337-338); serenidade estóica. [Do gr. *ataraxía*, 'ausência de perturbação'.]

181) **Atascar:** III. *Tr.* e *pr.* Meter (em atoleiro ou atascadeiro); enlamear; degradar (no vício): "O moço arrancou do seio puro o coração, esvaziou-o das lágrimas, a t a s c o u - o nas orgias e encheu-o de lama." (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 234.) [Mais us. como pr.]

182) **Ataviar:** II. *Tr.* e *pr.* Adornar, enfeitar; aformosear: "e como por castigo do Céu ficou a ilha quase toda maninha, com os cimos pelados, sem a verdura que a t a v i a suas irmãs do arquipélago" (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 5); "Aos seus feitiços D. Ana, / Como cúmplices, alia / O leque com que se abana, / A flor com que se a t a v i a ..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 354.)

183) **Atavismo:** III. Herança de certos caracteres físicos ou psíquicos de ascendentes remotos: "Quanto mais homens conheceres, mais diferentes almas sentirás em ti. Folias com os alegres; sonhas com os poetas; os aristocratas, criados entre artifícios, amam em ti, pelo a t a v i s m o de seus apetites grosseiros, teus instintos rudes, e tu amas neles suas fidalgas maneiras" (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, págs. 168-169). [Do lat. *atavu*, 'antepassado, do trisavô para trás', e suf. *ismo*. — Ao sentido nº II corresponde *atavio.*]

184) **Ater-se:** IV. Encostar-se, arrimar-se, estribar-se: *A t e n h o - m e à proteção de um amigo; a t e v e - s e a boas razões*: "O mais necessário cânon, em que de certo modo todos os outros se consubstanciam, é o a t e r m o - n o s unicamente aos testemunhos síncronos ou quase síncronos, aos testemunhos daqueles que presenciaram os fatos" (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. III, págs. 97-98).

185) **Atinente:** II. Relativo, que diz respeito, referente, concernente: *Conhece bem os problemas a t i n e n t e s à educação*; "qualquer coisa de trágico, afinal, em que o pensamento já não era pensamento, mas sorte de mistificação formal das faculdades espirituais a t i n e n t e s a cada homem." (João da Silva Correia, *Os Outros*, pág. 196.)

186) **Atoarda:** IV. Boato; balela; notícia vaga: "quando eles, partindo da a t o a r d a , que vagamente corria, de que o Mestre sempre fora um pouco amoroso da rainha, repetiam a si, aflitos, tais perguntas, logo se respondiam com esta solução política: — E se nós casássemos o Mestre com Leonor?" (Antero de Figueiredo, *Leonor Teles*, pág. 310.)

187) **Atonia:** III. Frouxidão; inércia; fraqueza; debilidade geral: "A magreza extrema, a a t o n i a e lividez do semblante, estavam indicando uma moléstia grave." (José de Alencar, *Sonhos d'Ouro*, pág. 100.) [Do gr. *atonía*, 'falta de tensão', pelo lat. *atonia*.]

188) **Atônito:** I. Espantado, assombrado, pasmado, estupefato: "O goiano olhava a t ô n i t o aquele xadrez de divisas, e perguntava: — Tanta cerca, guardando o quê?" (Raquel de Queirós, *A Donzela e a Moura Torta*, pág. 25.) [Do lat. *attonitu*, 'assustado pelo rumor do trovão'; a extensão do sentido veio depois.]

189) **Atreito:** I. Sujeito; propenso, inclinado: "Grande angústia é que o homem superior seja também a t r e i t o a tentações pequenas." (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, pág. 159); acostumado, habituado. [Do lat. *attractu*, 'atraído', 'inclinado para'.]

190) **Augúrio:** IV. Prognóstico, presságio, agouro, predição: "não menos significativo é, no nosso poeta, o vôo das estriges que pairam sinistramente sobre Maqueronte, como um a u g ú r i o fatídico" (Onestaldo de Pennafort, *O Festim, a Dança e a Degolação*, pág. 58).

191) **Áulico:** II. *Adj.*: que pertence à corte (*aula* no port. ant.); *s. m.*: cortesão, palaciano: "E Fernão de Magalhães padeceu os opróbrios do rei e dos á u l i c o s ." (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, pág. 206.) [Do gr. *aulikós*, atr. do lat. *aulicu*, 'da corte'.]

192) **Aulido:** IV. Uivo: "Opondo todo o seu veneno, e brio, / E com a u l i d o s fúnebres gemendo, / Quer estorvar aos pobres peregrinos, / Que não prossigam seus santos destinos." (Manuel de Santa Maria Itaparica, *Eustáquidos*, in Sérgio Buarque de Holanda, *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*, vol. I, pág. 161); grito de animais. [Atenção: parox.]

193) **Auricular:** II. Referente à orelha ou ao ouvido: *confissão a u r i c u l a r* (a que se faz ao ouvido do confessor); "A publicidade fazia-se de boca em boca, no gozo lareiro, verbal e a u r i c u l a r de indagar do alheio e o recortar." (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, págs. 129-130.) [Do lat. *auriculare*, 'da orelha'. — A acepção I corresponde *auriculoso* ou *auriculífero*; à III, *auriculiforme*.]

194) **Auriflama** (var.: **oriflama**): I. Antigo estandarte vermelho dos reis de França; bandeira: "Esvoaça o tênue véu, como a u r i f l a m a / triunfal, em torno do afogueado rosto" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Vida e Sonho*, pág. 114); "A cinco léguas dessa localidade aglomeram-se rochedos de diferente coloração, ... representando ora um templo, ora um palácio, abóbadas, cúpulas, torreões, um mastro com a o r i f l a m a , arruamentos de casas com telhados, becos e praças." (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, pág. 269). [Do lat. *auriflamma*; 'chama de ouro'. — O sent. nº II cabe a *auréola*.]

195) **Austero:** I. Rígido de caráter; severo: "A voz a u s t e r a da verdade incomoda-os, por isso fingem não a escutar." (Eça de Queirós, *Prosas Esquecidas*, III, pág. 29.) Sério; penoso; grosseiro; adstringente. [Do gr. *austerós*, pelo lat. *austeru*. — Atenção: é parox.]

196) **Austral:** IV. Que fica, ou procede, do lado do austro ou sul: "Para o sul, ... as pastagens infindáveis, mordidas pelos ventos a u s t r a i s , corriam em ondulações meio fulvas, à maneira dum campo

de milho." (Virgílio Várzea, *Contos de Amor*, pág. 233.) [Sin.: *meridional*. — O sent. nº I corresponde a *setentrional* ou *boreal* (q. v.).]

197) **Autêntico:** II. Que é do autor a quem se atribui; que faz fé: *documento autêntico*; "Das atas em que se lançou este singular juramento transcreveram-se diversos exemplares autênticos" (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. 3º, pág. 43); verdadeiro, genuíno: *um autêntico homem de bem*; "Ali haviam demorado por vários séculos alguns monges autênticos, de cuja pobreza os restos do convento — acanhadíssima construção térrea de pedra e barro — perpetuavam o atestado suficiente." (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 9.)

198) **Autismo:** I. *Med.* Estado mental em que a pessoa tende a alhear-se do mundo exterior e ensimesmar-se: "No autismo, como no delírio, são comuns as ilusões da memória, as falsificações das lembranças que trazem em suas deformações a marca da catatimia." (José Leme Lopes, *A Psiquiatria de Machado de Assis*, pág. 77.) [Do gr. *autós*, 'próprio', + *-ismo*.]

199) **Autóctone:** I. Oriundo da terra onde vive; aborígine, indígena: "A anatomia, a fisiologia, o próprio espírito é o autóctone, independente das origens exóticas." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 227.) [Do gr. *autóchthon*, 'da própria terra', atr. do lat. *autochthone*. — Observe: é proparox. — Antôn.: *alóctone*. — A acepção nº III corresponde a *autógeno*.]

200) **Autofagia:** II. Estado do animal que se nutre à custa da própria carne ou substância: "E, em vez de comerem, eram comidos pela própria fome numa autofagia erosiva." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 14.) [Do gr. *autós*, 'próprio', *phag*, raiz de *phagein*, 'comer', e suf. *-ia*. — O sent. I cabe a *autolatria*.]

201) **Aval:** III. Garantia de pagamento dada por terceiro; caução. [Pl.: *avales*, ou melhor, *avais*. — Do fr. *aval*.]

202) **Avantesma** (ê) (var. de **abantesma**): II. Fantasma, espectro: "Remorsos tardios encaneceram-no quando adiante do espectro da morte lhe saiu a avantesma do assassinado, com o peito aberto até às costas por um palmo de aço da choupa de um marmeleiro." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 176.) [Do gr. *phántasma*.]

203) **Avatar:** I. Encarnação de um deus, particularmente de Vixenu, na teologia bramânica; transformação, transfiguração, metamorfose: "Aqui era a laranjeira cravo junto da qual o vira, como em um avatar, como em uma transfiguração, risonho, franco, comunicativo, sob o aspecto que em um momento a cativara." Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 91.) [Do sânscr. *avatãr*, 'descida', quer dizer, descida de um ente divino do Céu à Terra.]

204) **Avença:** II. Ajuste; acordo entre litigantes: "estes [os arrematantes dos contratos], por sua vez, cobrem-se contra qualquer eventualidade por meio de avenças com os produtores, ajuste prévio em que são avaliados os possíveis lucros e se fixa antecipadamente o imposto." (Miran de Barros Latif, *As Minas Gerais*, pág. 59); quantia paga por serviços durante certo prazo; quantia certa paga antecipadamente por conta de impostos de consumo, etc.

205) **Aversão:** IV. Ódio; antipatia; repulsão: "Embora deteste que o classifiquem assim, pelo seu horror às fronteiras, pela sua aversão ao patriotismo literário, ... tornou-se [Arturo Farinelli] um magistral cultor dos estudos de literatura comparada" (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 290).

206) **Avuncular:** I. Relativo a tio ou tia maternos: "É que o antropólogo da Universidade de Londres chegou à conclusão ..., que ali o sentimento contra o pai se tornaria complexo avuncular, isto é, contra o tio materno e não contra o pai." (Gilberto Freire, *Problemas Brasileiros de Antropologia*, pág. 106); relativo a tio ou tia. [Do lat. *avunculu*, 'tio materno', e suf. *ar*. — "Referente aos avós" (acepç. II) é *avoengo*.]

207) **Axioma** (cs): II. Proposição evidente, que dispensa demonstração; máxima, sentença: "É bem vulgar o axioma de que os bens não são desejados, senão quando se perdem." (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 506.) [Do gr. *axiõma*, 'opinião', 'dogma', atr. do lat. *axioma*.]

208) **Az:** IV. Ala do exército: "Havia vários modos de combater .... Um era o az, formatura em linha extensa a um de fundo" (Oliveira Martins, *A Vida de*

Nun'Álvares, pág. 156): esquadrão; fileira: cerco, com que se emprazam e matam lobos, feito por gente em ala ou fileira. [Ao sent. nº I corresponde *ás*.]

209) **Azado:** I. Jeitoso: oportuno, apropriado, adequado: "Em casa indagou: — Que é mulher à-toa? / O pai ouviu e, agora que Cristiana perdera a mãe, julgou a z a d o falar-lhe." (Geraldo França de Lima, *O Nó Cego*, pág. 5): cômodo; propício. [De *azo* e *-ado*.]

210) **Azáfama:** IV. Muita pressa: atrapalhação; grande afã: "Dentro em pouco havia a z á f a m a pela casa, idas e vindas, arcas e cofres abertos, águas de purificação e de perfume, como se preparassem grande festim." (Afrânio Peixoto, *Viagem Sentimental*, pág. 119.) [Do ár. *azzahma*, 'pressa', 'aperto'.]

211) **Azêmola:** IV. Besta de carga, que forma récua com outras: "Três dias depois, de noite, a Petronilha, em coche da Casa Real, seguida .... de trinta a z ê m o l a s carregadas de pratas e de alfaias, saía da corte com destino desconhecido." (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 241): besta velha e cansada: (fig.) pessoa sem inteligência e sem préstimo. [Do ár. *azzâmila*, 'animal de carga'. — À acepção I corresponde *azenha*.]

212) **Aziago:** I. Infausto, infeliz: "Mais vale a morte que esta vida a z i a g a !" (João Penha, *Rimas*, pág. 53); de mau agouro: "Às sextas-feiras, dias a z i a g o s , as codornas podiam vir mariscar no terreiro" (Coelho Neto, *Sertão*, pág. 285). [Do lat. *aegyptiacu* (*dies*), 'dia de infelicidade'. — Note: parox.]

213) **Azo:** II. Ensejo: ocasião, motivo; pretexto: *Sua resposta não pode dar a z o a dúvidas*: "Há segredos nisto que dão a z o a conjeturas vagas" (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 142). [Note: com *z*, e não *s*.]

214) **Azoinar:** II. Importunar falando muito: "E o fogoso Pelides: 'Sem rebuço, / Dial sangue e astutíssimo Laércio, / Declaro-te o que sinto, em que hei sentado: / Nem mais teimem comigo, nem me a z o i n e m .'" (Manuel Odorico Mendes, *Ilíada de Homero*, pág. 115); aturdir: "Debalde Brás esforçava-se por fazê-la sair daquele estado, cuja verdadeira causa ignorava, desde que Iolanda nada lhe dissera das dúvidas e escrúpulos que lhe a z o i n a v a m o espírito" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 343); incomodar com ruído: "Os mosquitos — zim!... zim!... — .... a z o i n a v a m -lhe o ouvido" (Carvalho Ramos, *Tropas e Boiadas*, pág. 95).

215) **Azorrague:** III. Látego, açoite: "Sacrificadas assim à satisfação de todas as paixões infrenes, as suas carnes palpitam alternativamente, ou ao contacto de carícias impuras, ou aos golpes do a z o r r a g u e sangrento" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. III, págs. 145-146): (fig.) flagelo; punição.

B

216) **Babalaô:** I. *Bras.* Sacerdote do culto iorubano (são propriamente os adivinhos): "Os sacerdotes iorubanos chamam-se *babalaôs* ou *ababaloalôs*, como ouvi em nossos dias, na Bahia." (Artur Ramos, *O Negro Brasileiro*, 1º vol., pág. 59.) [O sent. nº II corresponde a *babal*; o III, a *babau*.]

217) **Babaréu** (ou **babaré**)**:** II. Barulheira; gritaria: "Pedro foi de novo distraído por uma onda de gente que despejava o beco, fazendo estrepitoso babaréu." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, pág. 300.)

218) **Babucha:** I. Chinela oriental de couro de cor, sem salto: "os homens com babuchas vermelhas, turbantes de cores e cabaias brancas, moles de ademanes e sinuosos" (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 20). [O sent. nº II cabe a *escarpim*.]

219) **Báculo:** IV. Bastão episcopal: "O metropolita, segundo os costumes daquela época, tinha deposto o báculo de pastor para cingir a espada de guerreiro" (Alexandre Herculano, *Eurico*, págs. 79-80); cajado; bordão. [Do lat. *baculu*, 'bastão'. — À acepção nº II corresponde *baqueta*.]

220) **Bafio:** IV. Cheiro peculiar à umidade e falta de renovação do ar; mofo: "Vai remexer no que estava sepultado há dois mil anos, no bolor e no bafio, nas paredes compactas da Sé, nos santos imóveis nos seus nichos, na inutilidade e no hábito." (Raul Brandão, *Húmus*, pág. 57.) [Cuidado: a sílaba tônica é *fi*. — O sent. I cabe a *bafagem*; o III, a *bafo*.]

221) **Baia:** I. Compartimento ou espaço ao qual se recolhe o animal, nas cavalariças e estábulos: "Relincham em minha baia / Hacanéias de invejar." (Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*, pág. 26.) [Do quimbundo *baia*, abrev. de *ribaia*, 'tábua'. — Sin.: *boxe*.]

222) **Baixel:** II. Pequeno navio ou barco; embarcação: "Já esses baixéis fermosos, que a tantas ondas e perigos contrastaram, dobrado enfim o cabo da boa esperança, avistam as espaçosas e alegres praias do Reino de Deus, e aportam ao Oriente da vida." (Pe. Manuel Bernardes, *Exercícios Espirituais*, 2º vol., pág. 370.) [O sent. nº I cabe a *baixio* ou *baixo*; o nº IV, a *baixão*.]

223) **Baixela:** III. Conjunto de utensílios usados no serviço de mesa ou do culto divino: "E, naquele tempo, Sr. Presidente, Portugal ainda se banqueteava com a baixela d'oiro do Pegu" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 62).

224) **Balção:** II. Insígnia ou bandeira antiga: "Tinham um grande pendão com S. Jorge, e outros balções à mistura, livremente" (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 262); grande estandarte dos Templários. [Atenção: com *ç*, e não com *s*.]

225) **Balda:** III. Defeito habitual: "pelo conjunto total das suas prendas e das suas baldas, é por excelência .... o que na familiaridade da linguagem se chama — o bom rapaz." (Ramalho Ortigão, *John Bull*, pág. 12); mania; carta inútil para a vaza. [Ao sent. I corresponde *baldão*.]

226) **Balela:** I. Boato falso; notícia ou dito sem fundamento: "Pessoas vindas dos morros próximos contaram que não houvera batalha alguma; desmenti esse princípio de balela, referindo tudo o que vira, que foi muito, longo e áspero." (Machado de Assis, *A Semana*, 2º vol., p. 61.)

227) **Balestilha:** I. Instrumento náutico para tomar a altura dos astros: "Com a b a l e s t i l h a e o oitante achava [Bocage] ao meio-dia a latitude" (Vitorino Nemésio, "Vida de Bocage", em Bocage, *Sonetos*, pág. 13); instrumento de alveitaria, para sangrar. [Ao sent. III corresponde *balista*.]

228) **Balir:** I. Gritar (ovelha ou cordeiro): "No céu, as aves. / E, na relva, b a l i a m os carneiros." (Alberto da Costa e Silva, *As Linhas da Mão*, pág. 122.) [Tb. se diz *balar*.]

229) **Balordo** (ô): I. Sujo; bronco, estúpido: "O júri absolveu o incriminado por unanimidade e um voto de abstenção. No dia seguinte estalava na imprensa forte celeuma e aranzel: uns que aplaudiam a obra da justiça, outros que verberavam as alicantinas do causídico e a sentimentalidade b a l o r d a do júri." (Aquilino Ribeiro, *Mônica*, pág. 253.) [No sent. de 'bronco, estúpido', é palavra antiq. e de maior uso como s.]

230) **Bambinela:** I. Cortina para adorno interior de portas e janelas: "A luz brava do Sul, que as cortinas de cassa e as b a m b i n e l a s mal conseguiam atenuar, chamejava no estúdio como numa eira." (Aquilino Ribeiro, *Mônica*, pág. 116.) [Ao sent. II corresponde *arandela*; ao III, *bambolim*.]

231) **Bandarilhar:** I. Cravar bandarilhas em; farpear: *b a n d a r i l h a r um touro*; (fig.): "Uma alusão eriçada, se não ouriçada de pontas ambíguas vale, não raro, muito e muito, para farpear ou b a n d a r i l h a r os cornacas da fama, os diretores espirituais da burguesia letrada." (Agripino Grieco, *Caçadores de Símbolos*, pág. 276.) [*Bandarilha* (do esp. *banderilla*, 'bandeirinha') é uma farpa enfeitada que, nas corridas de touros, se lhes crava no cachaço.]

232) **Bandó:** I. Cada parte do cabelo que, em certo penteado feminino, assenta de cada lado da testa: "o seu rosto aparecia-me emoldurado por dois b a n d ó s muito lisos e negros, lembrando uma dessas imagens litográficas de madona popular, de uma tocante banalidade." (Cornélio Pena, *Fronteira*, pág. 51.) [Do fr. *bandeau*.]

233) **Bandoleira:** IV. Correia que se põe a tiracolo e na qual se prende a arma: "O clavinoteiro ali entra .... Traz .... a arma à b a n d o l e i r a." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 221.) [Do esp. *bandolera*. — O sent. I corresponde a *bandola*.]

234) **Bandurra:** IV. Espécie de guitarra de braço curto, cordas de tripa, e bordões: "No dongolodrom dos adufes, no trastalastrás das castanholas, as b a n d u r r a s malaguenhas repenicam com frenesi" (Martins Fontes, *Fantástica*, pág. 147). [O sent. I cabe a *bandagem*.]

235) **Banzo:** I. *S. m.*: nostalgia mortal dos negros da África: "Uma moléstia estranha, que é a saudade da pátria, uma espécie de loucura nostálgica ou suicídio forçado, o *b a n z o*, dizima-os pela inanição e fastio, ou os torna apáticos e idiotas." (João Ribeiro, *História do Brasil*, pág. 207); *adj.* (bras.): triste; abatido; pensativo; pasmado. [À acepção III corresponde *banzé*.]

236) **Barbacã:** III. Muralha baixa que ficava adiante do muro, nas fortificações medievais: "as b a r b a c ã s de velhíssimos castelos, onde houvessem embatido, outrora, assaltos sobre assaltos que os desmantelaram e aluíram" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 268); fresta de muralha.

237) **Bardo:** I. Poeta heróico, entre os celtas e gálios; trovador, vate; poeta: "Leva-to [o teu nome] além das passadouras eras / Do b a r d o misterioso o eterno canto" (Almeida Garrett, *Camões*, pág. 113). [Do lat. *bardu*, de origem céltica. — A palavra tem outros sent., com étimos diferentes.]

238) **Barrito:** II. Ato de barrir; voz do elefante [e de outros animais]: "Ou será simplesmente o clangor sincopado de um *klaxon*? O b a r r i t o de algum elefante?" (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, pág. 86.) [O veado, a onça, etc. *bramam*.]

239) **Basilisco:** II. Serpente fabulosa, que, segundo se cria, matava somente com o olhar, o bafo ou o contacto: "... no encalço da ventura, / O b a s i l i s c o fabuloso, a arcana / Pedra filosofal busca, procura!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 290); canhão antigo: "Com este artifício chegaram os mouros a senhorear a cava da fortaleza, onde assentaram dezoito b a s i l i s c o s, com que tiraram [= 'atiraram'] quinze dias contínuos" (Jacinto Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, págs. 107-108); réptil americano. [Do gr. *basilískos*, dim. de *basileús*, 'rei', atr. do lat. *basiliscu*. A

idéia de *rei* prende-se, está claro, ao extraordinário poder dessa serpente. — A acepç. IV cabe a *basilição*.]

240) **Bátega:** III. Espécie de bacia metálica, antiga: "Esses tipos principais [de vasilhas portuguesas] são a talha, o pote, o cântaro, o caneco, o tenor, a tarefa, a púcara, o gomil, a escudela, a tigela, a infusa, ...a bátega, a pichorra, a botija, a cabaça, a malga, etc." (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, pág. 148); porção de líquido que essa bacia levava; pancada (de chuva): "E as bátegas vieram, furiosas, em cordas-d'água a prumo, como devia ser no chuveiro bíblico do dilúvio universal." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 292); aguaceiro grosso.

241) **Batela:** II. Gamela de madeira para a lavagem das areias auríferas ou do cascalho diamantífero: "Não verás separar ao hábil negro / do pesado esmeril a grossa areia, / e já brilharem os granetes de oiro / no fundo da bateia." (Tomás Antônio Gonzaga, *Marília de Dirceu*, pág. 167.) [Correspondente do sent. nº I: *bateira*.]

242) **Batel:** I. Pequeno barco: "Por ti eu me embarquei, cantando e rindo, / — Marinheiro de amor — no batel curvo, / Rasgando afouto em hinos d'esperança / As ondas verde-azuis dum mar que é turvo." (Casimiro de Abreu, *Obras*, pág. 49); canoa.

243) **Bazófia:** IV. Vaidade; fanfarrice, bravata; jactância, gabolice: "não o queria formado em escolas modernas, como o outro, o Vasques, ... e vários outros que saíam dos estudos, dizia, cheios de bazófia, com muitas farfalhices modernas, e doente que lhes caísse nas unhas era defunto." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 189.)

244) **Bei** (ou, menos us., **begue**): IV. Governador de algumas províncias muçulmanas: "De outra vez, ... o bei de Túnis e o rei de Granada, aliados ao Marroquino, queriam de novo atacar Ceuta." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 426.) [Do turco *beg*, 'senhor'. — À acepção II corresponde *cádi*; à III, *paxá*.]

245) **Belbute:** II. Tecido de algodão aveludado: "Por duas vezes já o punhal de Álvaro, roçando-lhe o pescoço, tinha cortado o talho de seu gibão de belbute." (José de Alencar, *O Guarani*, t. I, pág. 241.) [Do ingl. *velvet*.]

246) **Belonave:** I. Navio de guerra: "desenhava dois navios de guerra, um diante do outro, enchia-os de marinheiros, ... e içava nas duas belonaves as bandeiras da França, da Itália, ou da Alemanha" (Humberto de Campos, *Memórias*, pág. 184). [Ao sent. III corresponde *aeronave*.]

247) **Beluíno:** III. Relativo ou pertencente a feras: "ante seus olhos lumes fátuos fagulhavam, ... e ele tomava-os pela fosforescência iriada das pupilas beluínas." (Coelho Neto, *Banzo*, págs. 129-130); selvagem, rude.

248) **Beneplácito:** III. Consentimento; licença; aprovação: "Não há mulher alguma civilizada que se atreva a atar uma gravata, a calçar uma botina, ... a pregar um alfinete no vestido sem que a parisiense lhe tenha dado primeiro o seu conselho ou o seu beneplácito." (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, pág. 159.) [A acepção I cabe a *benesse* (q. v.).]

249) **Benesse:** IV. Rendimento paroquial; pé-de-altar: "As ventanias, as chuvas, as noitadas através das serras revertiam inteiramente, como a côngrua e os benesses, em benefício, se não do corpo, ao menos da alma do reverendo prior." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 132); lucro gratuito.

250) **Besta:** III. Arma antiga com que se disparavam pelouros ou setas: "um tiro de besta disparado por engano." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, pág. 75). [Do lat. *balista*. — Atenção: é aberto o *e*.]

251) **Bestiário:** I. Antigo gladiador que combatia no circo com as feras; na Idade Média, coleção de fábulas ou dados acerca de animais reais ou imaginários: "Que muito! se todos os selvagens, quase todos, tinham o seu totem, se reputavam descendentes de um bicho; se os brasões dos seus avós se confundiam com o bestiário das suas paisagens nativas!" (João Ribeiro, *O Folclore*, pág. 16.)

252) **Bibliátrica:** IV. Arte de restauração de livros: "A arte de restaurar velhos livros, chamada bibliátrica, é uma arte delicada e difícil" (Eduardo Frieiro, *Os Livros Nossos Amigos*, pág. 128). [Do gr. *biblíon*, 'livro', e *iatrikê*, 'medicina'. — O sent. nº I cabe a *bibliografia*; o nº II, a *bibliomancia*; o nº III, a *bibliolatria*.]

253) **Bicanca:** II. Nariz grande; narigão: "Só tem cabelos e nariz. E que b i c a n c a ! Parece mais uma telha encravada no meio da cara." (Gastão Cruls, *De Pai a Filho*, pág. 77); (bras.) chute que se dá com o bico da chuteira.

254) **Bífido:** IV. Dividido por uma fenda em duas partes; aberto ao meio: "Os bamburrais .... e os marmeleiros de florinhas b í f i d a s e rubras como línguas de víboras, derramavam por tudo um forte olor selvagem" (Antônio Sales, *Aves de Arribação*, pág. 193). [Sin.: *bifendido*. — Os sent. I, II e III cabem, respectivamente, a *bífero*, *bifronte* e *bigúmeo* ou *bigume*.]

255) **Bilontra:** I. Espertalhão; (bras.) diz-se de, ou indivíduo dado a conquistas amorosas: "Da mesma maneira, aquela senhora já cinqüentona, que nada sentiria se não se consumisse ralada de ciúmes pelo marido, um tipo ainda sacudido e elegante, que tudo fazia prever fosse um b i l o n t r a de marca" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 470); freqüentador de lupanares.

256) **Bioco** (ô): II. Mantilha para envolver o rosto: "atravessou o mercado, muito hirta, corpo a gotejar um suor frio, b i o c o descido quase até à ponta do nariz" (Adelaide Félix, *Cada qual com Seu Milagre...*, pág. 177); capuz: "Alguém lhe tirara o capote de cima dos ombros, e da cabeça o b i o c o de burel que a encapuchava." (Fialho d'Almeida, *Aves Migradoras*, págs. 84-85); (fig.) simulação de modéstia ou de virtude: "Os solteiros aceitam, sem b i o c o s de honra, as mulheres infamadas que lhes estimulam o cio ou o interesse." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 70.)

257) **Bisonho:** II. *Adj.*: inexperiente: "O recrutamento do reino produzira apenas 9.000 soldados b i s o n h o s , bando de gente miserável e perdida" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2, pág. 60); "— Não danço, Senhor Duque, a não mandardes o contrário. Enquanto às damas, tão bem servidas as vejo dos seus cavalheiros, que seria importuná-las aumentar um servo b i s o n h o num serviço tão melindroso, e que requer muita experiência e arte." (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Dinis*, pág. 137); novato; inábil; acanhado, tímido: "Eu contava apenas dezasseis a dezassete anos, era um rapaz b i s o n h o e sem nenhum uso do mundo" (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 86); *s. m.*: recruta, soldado inexperiente.

258) **Bitácula:** IV. Caixa coberta de vidro, dentro da qual está a bússola; (gír.) nariz; (bras., MG) pequena venda ou botequim. [Do lat. *habitaculu*, 'habitação'. — À acepção nº I corresponde *bitola*; à nº III, *habitáculo* (q. v.).]

259) **Blaterar:** III. Soltar a voz (o camelo); tagarelar; falar ou clamar com violência contra pessoas ou coisas, deblaterar: "Vencido o anjo revel, b l a t e r a e se constrange / Ante os resíduos maus das extintas cidades..." (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 102). [O cisne *arensa*, v. *arensar*.]

260) **Bolçar:** III. Lançar fora, vomitar: "abaixando-se, b o l ç o u para o chão grosso jacto de sangue, que o deixou pouco menos de asfixiado." (Valdomiro Silveira, *Mixuangos*, pág. 84.) [Do lat. *vomitiare*. — O sent. II cabe a *bolsar*.]

261) **Boldrié:** IV. Correia a tiracolo, à qual os militares prendem uma arma (sin.: *talim*, *talabarte* e *tiracolo*): "Fica-lhe bem [a Camões] o veludo negro da coura e do calção de corte; e a longa espada fina, de bainha preta e copos de aço polido, pendente do b o l d r i é chapeado de prata, condiz harmonicamente com a linha altiva do seu porte dominativo, grave e marcial, de artista, de bacharel e de gentil-homem." (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 160); cinturão.

262) **Bonifrate:** III. Títere, fantoche: "A decadência do teatro espanhol e o custo proibitivo da ópera italiana para uma parte do público dos antigos *pátios* fomentou ainda outro tipo novo de espetáculo: o teatro de bonecos articulados, ou b o n i f r a t e s , cujas cenas principais rematavam por árias ou minuetes cantados a solo, a duo, a trio ou, excepcionalmente, ainda por uma ou duas vozes mais." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 451); (fig.) pessoa casquilha, ridícula, leviana. [Do lat. *bonus frater*, 'bom irmão'.]

263) **Bonzo:** II. Sacerdote budista (sin.: *saí*): "É natural que absorvesse, intactas, todas as tendências do homem extraordinário da qual a aparência protéica — de santo exilado na Terra, de fetiche de carne e osso e de b o n z o claudicante — estava

adrede talhada para reviver os estigmas degenerativos de três raças." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 190); (bras.) hipócrita.

264) **Borborigmo** (ou **borborismo**): II. Ruído surdo, rouco, dos intestinos, produzido pelos gases: "a tília para os chás das velhas que impam e arrotam com grandes borborigmos de gases" (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 164).

265) **Borbotão:** III. Jacto impetuoso; jorro; golfada; cachão: "Com a convulsa mão súbito arranca / A lâmina fulgente da bainha, / E sobre o duro ferro penetrante / Arroja o tenro cristalino peito: / E em borbotões de espuma murmurando / O quente sangue da ferida salta" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 383).

266) **Boré:** IV. *Bras*. Espécie de trombeta dos índios: "Se as matas estrujo / Coos sons do boré, / Mil arcos se encurvam, / Mil setas lá voam, / Mil gritos reboam" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 1º tomo, pág. 25). [Do tupi. — A acepção I cabe a *bororé*; a nº II, a *buré*.]

267) **Boreal:** III. Do lado do norte; situado ao norte: "Cruzando os oceanos polares durante o verão, quer nas regiões boreais, quer nas austrais, esse gigante das vagas, desde que casara, ... encetara o comando de navios baleeiros" (Virgílio Várzea, *Contos de Amor*, pág. 73). [Sin.: *setentrional*. Antôn.: *austral* (q. v.), *meridional*, que correspondem, pois, à acepção IV.]

268) **Borraina:** III. Almofada interior dos arções das selas: "Basta dizer que a água me chegou quase às borrainas da sela e, do outro lado, cavalo, cavaleiro e defunto — tudo pingava!" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 16.) [O sent. IV corresponde a *borralho*.]

269) **Borrifar:** I. *Tr.* e *pr.*: orvalhar; salpicar; molhar com pequeninas gotas: "As gotas esparsas borrifavam-lhe o rosto como punhados de alfinetes." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 179); "Antes de subir, joga água em si mesma, apressadamente, borrifando-se no rosto, no vestido, como mulher que se perfuma." (Aníbal M. Machado, *Histórias Reunidas*, pág. 251); *intr.*: chuviscar.

270) **Borzeguim:** IV. Botina cujo cano é fechado por meio de cordões: "Nos pés, os borzeguins de elástico." (Juarez Barroso, *Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal*, pág. 51.) [Do hol. *Broseken*, 'sapatinho', atr. do fr. *brosequin*.]

271) **Bosquejo** (ê): II. Primeiros traços; rascunho; esboço, descrição sumária: "São vários os princípios da moral positivista; seria impossível em pequeno bosquejo condensar toda a obra harmônica de conceito de Augusto Comte." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. V, pág. 200.) [À acepção nº III corresponde *bosquete*.]

272) **Botaréu:** I. Contraforte de reforço a paredes: "Com a pouca espessura relativa das paredes .... e a ausência .... de botaréus, escoras ou quaisquer obras de reforço, internas ou externas, a manutenção da gigantesca igreja em pé, parece assombro" (Fialho d'Almeida, *Estâncias d'Arte e de Saudade*, pág. 188); pegão; escora. [O sent. III cabe a *botara*, bras.]

273) **Brandão:** I. Grande vela de cera; círio, tocha: "Milhares de brandões de cera .... para serem empunhados, acesos, ... à passagem do féretro." (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, pág. 216.)

274) **Brandir:** III. *Tr.*: agitar com a mão, ou na mão, antes de arremessar ou de descarregar o golpe: "Quando a lança brandia heroicamente / No flórido verdor da gentileza, / Vos prognosticam todos na destreza / De general o cargo preminente" (Botelho de Oliveira, *Música do Parnasso*, t. I, pág. 109); menear; acenar com; *intr.*: vibrar; oscilar.

275) **Breviário:** III. Livro de rezas cotidianas dos clérigos: "e o bom abade de S. José, com os dedos entre o breviário fechado, movia os lábios, numa lenta, murmurosa reza" (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, pág. 257); (fig.) livro predileto; resumo, sinopse.

276) **Bricabraque:** II. Estabelecimento comercial que compra e vende obras de arte, ferro velho e objetos usados: "A luz do candeeiro dava um ar esfumado à sala, ao espelho chinês — aquele espelho que o pai descobrira num bricabraque" (José-Augusto França, *Despedida Breve*, pág. 170). (Aportug. do fr. *bric-à-brac*.)

277) **Briche:** II. Tecido de lã, castanho, felpudo: "Calisto Elói vestia de briche da Golegã, e dos alfaiates de Miranda." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 53.)

278) **Brigue:** I. Embarcação de guerra ou mercante, de dois mastros, sendo o maior deles inclinado para trás: "E à sinfonia disparatada e louca da tormenta infrene, o b r i g u e rolara, dia e noite, aos boléus, sobre as vagas fugidoras." (Virgílio Várzea, *Contos de Amor*, pág. 180.) [Do ingl. *brig*. — O sent. nº III cabe a *lugre*.]

279) **Britar:** I. Partir, quebrar em pedacinhos: "estrepitam, b r i t a n d o e esfarelando as pedras, torrentes de cascos pelos tombadores" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 128); contundir; moer; reduzir a nada; invalidar. [Do anglo-saxão *brittian*, 'despedaçar'. — À acepção II corresponde *tiritar*.]

280) **Brocardo:** II. Axioma jurídico; axioma, aforismo, máxima, sentença: "Tens uma árvore e um livro: falta um filho / — clama a sábia exigência do b r o c a r d o." (Hermes-Fontes, *Ciclo da Perfeição*, pág. 63.) [Ao sent. nº I corresponde *brocado*.]

281) **Bródio:** I. Refeição alegre: "calvário no claustro, para os fiéis, e b r ó d i o de amêndoas e vinho para os irmãos, na sacristia" (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, pág. 129); comezaina; patuscada.

282) **Bronco:** I. Obtuso; rude, tosco; grosseiro, estúpido: "soldados b r o n c o s e marinheiros rudes um dia se partiram das suas praias, não mais tornaram" (Graça Aranha, *A Estética da Vida*, pág. 88).

283) **Broquel:** III. Escudo antigo, redondo e pequeno: "Conquistadores chegaram na planura: / Passa um penacho de elmo e a cor de um brial! / Ora um fulgor de esplêndida armadura, / Ora um b r o q u e l de ouro polido! ...." (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 158.)

284) **Brunir:** II. Polir; tornar brilhante, luzidio: "Outra gema era um esplêndido ônix, representando Minerva, distraída, tendo nos braços Amor, que esfregava e b r u n i a a couraça da deusa para mirar-se como num espelho." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, págs. 55-56); dar lustre a (roupa engomada); aprimorar, aperfeiçoar.

285) **Bruxulear:** IV. Tremeluzir; brilhar frouxamente: "os caminhos de Elêusis eram vários, pois b r u x u l e a v a , agora, em cada coração, a luz de um amor independente" (Ronald de Carvalho, *Pequena História da Literatura Brasileira*, pág. 211). [Atenção: *u*, e não *o*, depois do *x*.]

286) **Bucólico:** IV. Campestre; pastoril: "Cabras andam à cata de poetas b u c ó l i c o s que as celebrem." (Agripino Grieco, *São Francisco de Assis e a Poesia Cristã*, pág. 8); inocente; simples, singelo.

287) **Bufarinheiro:** IV. Vendedor ambulante de bufarinhas, isto é, de bugigangas, quinquilharias: "uma caixa de pinho chata e quadrada, em que os b u f a r i n h e i r o s trazem as agulhas, as linhas, as rendas, os lenços finos de cambraia e a coleção dos sabonetes." (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 63.)

288) **Bulcão:** III. Nevoeiro espesso que precede a borrasca: "Os b u l c õ e s conglobados corriam um para o outro e multiplicavam-se, vomitando novos castelos de nuvens, que se difundiam, flutuando enoveladas com formas incertas." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 52); nuvem de fumaça: "Chaminés enormes .... atiram aos ares b u l c õ e s de fumo, enovelados, densos." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 136.) [De *vulcão*. — O sign. I cabe a *cachão*.]

289) **Bulício:** II. Rumor contínuo e vago de coisas ou de vozes: "A manhã toda, toda a tarde, o b u l í c i o é enorme. Varinas apregoam peixe por todos os cantos." (Armindo Rodrigues, *A Vida perto de Nós*, pág. 166); agitação; burburinho; tumulto. [De *bulir*.]

290) **Burel:** IV. Tecido de lã, simples e grosseiro: "Dize que o Religioso bom, não o fazem os hábitos de pano, ou de b u r e l , senão os das virtudes." (Pᵉ Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 151); hábito de frade ou de freira: "Os filhos, ... ou fugiam renunciando a todos os direitos na casa paterna, se eram homens, ou se amortalhavam para sempre, se eram mulheres, num hábito humilde de capucha ou num b u r e l branco de carmelita calçada." (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 190); (fig.) luto. [O sent. I corresponde a *buré*; o II, *burela*, t. de Heráld.]

291) **Burgrave:** III. Antigo dignitário, senhor de cidade, na Alemanha: "o medalhão amável de Erasmo, do amigo de Tomás Morus, do humanista sem soberba e sem insolência, sem solenidade de b u r g r a v e " (Agripino Grieco, *Vivos e Mortos*, pág. 201). [Do al. *Burggraf*, 'conde do

burgo'. — Ao sent. nº I corresponde *burgau*; ao nº II, *burgomestre*.]

292) **Burlesco** (ê): IV. Ridículo; grotesco, caricato: *ato burlesco*; *indivíduo burlesco*: "Tão enfático e pedantesco é o esdrúxulo que ainda hoje é largamente explorado nas composições cômicas e nos versos burlescos." (João Ribeiro, *A Língua Nacional*, pág. 13); zombeteiro, chocarreiro. [Do it. *burlesco*.]

293) **Busílis:** III. O ponto principal da dificuldade em resolver uma coisa; o xis da questão: *Aí é que está o busílis*; "Aqui está o busílis. Alinhar palavras é fácil; mais difícil é alinhar idéias." (João Gaspar Simões, *Crítica. I*, pág. 315).

C

294) **Cabaia:** I. Túnica de mangas largas: "uma holandesa pálida, anêmica, ... olha indiferente e nostálgica para a água do canal, em que um diligente letrado chinês, de c a b a i a e óculos, navega em piroga" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 290); seda muito leve. [Do ár. vulgar *kabāya*.]

295) **Cabal:** IV. Completo, pleno, perfeito: *deu c a b a l desempenho à sua tarefa*; "É que a entonação .... reconstitui a ingênita simplicidade, na c a b a l inteligência da frase." (Aires da Mata Machado Filho, *Crítica de Estilos*, pág. 221.) [De *cabo* e suf. *-al*.]

296) **Cabriola:** IV. Salto de cabra; cambalhota: "Atirava as mãos para o chão, dava uma c a b r i o l a , repulava sobre os pés." (Eça de Queirós, *A Capital*, pág. 507.) [Do it. *capriola*.]

297) **Cachinada:** I. Gargalhada zombeteira: "Explodiram risinhos e c a c h i n a d a s , ditos zombeteiros" (Coelho Neto, *Miragem*, pág. 113).

298) **Cadafalso:** IV. Andaime; tablado ou estrado erguido em lugar público para sobre ele se executarem condenados: "O c a d a f a l s o , construído durante a noite, estava úmido. As rodas e as aspas dos tormentos gotejavam sobre o pavimento de pinho." (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. 15); patíbulo, forca. [O sent. nº I cabe a *catafalco* (q. v.).]

299) **Cadente:** I. Que vai caindo: "Mas da guitarra caíam agora umas notas tão molhadas, tão longas, que sulcavam a escuridão de estrelas c a d e n t e s ou lembravam a onda, em noites lascivas, espraiando-se na areia e apagando-se longe, em veladas melodias, dentro das furnas úmidas..." (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 235); que tem cadência. [O sign. nº II cabe a *caducante*; o nº III, a *cadivo* (p. us.); o nº IV, a *candente* (q. v.).]

300) **Cádi:** II. Juiz, entre os muçulmanos. [Do ár. *kādi*, 'juiz'.]

301) **Cadinho:** III. Vaso de porcelana, metal, etc., destinado, as mais das vezes, a calcinar uma substância: "A arte não é invenção pura: o artista é como que um c a d i n h o em que se realiza a mistura dos ingredientes que são o pó da experiência." (Adolfo Casais Monteiro, *De Pés Fincados na Terra*, pág. 132.) [Sin.: *crisol*. — O sent. I prende-se a *bigorna*: o IV, a *buril*.]

302) **Caduceu:** II. Vara com duas serpentes enroscadas e com asas nas extremidades, insígnia do deus Mercúrio e de arautos e antigos parlamentários: "Na destra o c a d u c e u , nos pés as plumas, / O deus remonta ao ar ...." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses*, pág. 103.) [Ao sent. I corresponde *tridente* (q. v.): ao III, *caduca*.]

303) **Cafetã:** IV. Veste talar usada sobretudo por turcos e árabes. [Do persa *khăftān*, atr. do ár. e do turco *kaftān*.]

304) **Cáfila:** II. Grande quantidade de camelos que transportam mercadorias; (fig.) corja, súcia; bando: "Vejam a c á f i l a de vates sem miolo e sem leitura, sonâmbulos e pálidos" (Fialho d'Almeida, *Figuras de Destaque*, pág. 121). [Do ár. *kāfila*, 'companhia de viagem'. — "Bando indisciplinado" (sent. III) é *horda* (q. v.); "rebanho de cabras" (sent. IV) é *fato*.]

305) **Cairel:** I. Fita ou galão estreito para debruar; debrum; borda, beira: "O lavrador, já no c a i r e l do abismo, vendidas as melhores propriedades, quis rea-

gir." (Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, III, págs. 49-50.)

306) **Calabouço** (ou **calaboiço**): IV. Prisão subterrânea; cárcere: "Metiam-me em c a l a b o u ç o s, atavam-me correntes aos pés, e meus gritos ecoavam, despertando sonos, nos ermos das trevas povoadas de aves de mau agouro." (Luís Jardim, *As Confissões do Meu Tio Gonzaga*, pág. 233); lugar de detenção provisória ou definitiva; lugar sombrio.

307) **Calabre:** I. *Náut.* Corda grossa; cabo; amarra: "Diz Cristo que é mais fácil entrar um c a l a b r e pelo fundo de ũa agulha, que entrar um avarento no Reino do Céu" (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, 2º tomo, pág. 259). [Ao sent. nº II corresponde *calabrote.*]

308) **Calceta** (ê): I. Indivíduo condenado à calceta, isto é, à pena de trabalhos forçados; forçado, grilheta: "O Código Criminal, quanto à natureza da questão, era omisso, mesmo porque não podia cogitar de como aplicar a pena ao prelado (D. Vital), nem os trabalhos forçados que lhe devia exigir, reduzindo-o à condição de c a l c e t a." (Jorge de Lima, *Obra Completa*, I, pág. 1131.) ["Empedrador" (acepção II) é *calceteiro.*]

309) **Calhau:** I. Fragmento de rocha dura; pedra solta; seixo: "Deslizar como água corrente e pura por entre c a l h a u s e pedras ásperas." (Leonardo Arroio, *Absalão e o Rei*, pág. 40.)

310) **Calheta** (ê): II. Enseada estreita: "Foi por manhã de pardacenta bruma / Na c a l h e t a bravia, onde, investindo / Com as altas fragas, rola o oceano e ruge, / Que entre umas pedras o encontraram morto." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, pág. 205.)

311) **Califa:** IV. Soberano muçulmano: "eis que o Sultão inquieto, vendo Arabi e o xerife de Meca de mãos dadas sobre o túmulo do Profeta, remete a Arabi a grande ordem do Medjidieh, a mais nobre condecoração turca, o favor supremo que pode cair das mãos do c a l i f a; acompanhada de uma florida carta de amizade e duma esplêndida placa de diamantes." (Eça de Queirós, *Cartas de Inglaterra*, pág. 144.) [Do ár. *khalifa*, 'sucessor', 'lugar-tenente, substituto'. — Ao sent. I corresponde *cádi* (q. v.); ao III, *xá* (q. v.).]

312) **Caligem:** III. Nevoeiro espesso: "o arco-íris coloria a celagem como um arco de triunfo armado pelo Sol despeitado com a c a l i g e m que o obumbrava" (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 183); escuridão, trevas: "Esfuziavam relâmpagos, fosforeando na c a l i g e m das nuvens" (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 411); névoa nos olhos, catarata. [Correspondente ao sent. I: *fuligem* (q. v.).]

313) **Camafeu:** II. Pedra semipreciosa, com duas camadas de cor diferente, numa das quais se talha uma figura em relevo: "Impressionou-me .... uma senhora, ... trajada simplesmente, porém com um gracioso c a m a f e u a lhe enfeitar a blusa." (Genolino Amado, *O Reino Perdido*, pág. 123.) [Do fr. ant. *camaheu.*]

314) **Cambariçu:** IV. *Bras.* Espécie de telégrafo primitivo usado pelos índios miranhas, do alto Amazonas. É um cilindro de coqueiro posto no meio de uma cova de um metro de profundidade, com a parte superior fechada por uma tampa de couro ou borracha. Para comunicação entre duas malocas vizinhas, de uma delas bate-se com pesado martelo sobre o cambariçu, respondendo a outra da mesma forma, e realiza-se a conversa por pancadas convencionais. [Do tupi.]

315) **Camerlengo:** II. Cardeal que faz as vezes do Papa na falta deste: "Apenas se concluíra o escrutínio e o c a m e r l e n g o anunciara o resultado da votação [para preenchimento da vaga do Papa Gregório XIII, cujo sucessor foi Sisto V], viu-se uma cena inaudita, que, no entanto, nada tinha de miraculosa." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 433.) [Do germ. *kamerlinc*, 'inspetor de câmara', atr. do it. *camerlingo.* — A acepção I cabe a *núncio* (q. v.); a IV, a *rabino* ou *rabi.*]

316) **Camucim:** III. Pote pequeno de barro preto: "O c a m u c i m com água pra se beber." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 294); grande talha de barro em que os indígenas inumavam os cadáveres: "O c a m u c i m que recebeu o corpo de Iracema, embebido de resinas odoríferas, foi enterrado ao pé do coqueiro, à borda do rio." (José de Alencar, *Iracema*, pág. 154.) [Do tupi. — Note: *u*, e não *o*.]

317) **Camunhengue:** IV. *Adj.* e *s. 2 gên. Bras., Sul.* Leproso, morfético: "Sem compreender o que se passava, um abantesma, embrulhado em trapos imundos, perfilou

no ombro a vara da pedincha e espantado voltava para todos os lados a face roxa e tumefacta, em que a macutena roera as cartilagens das narinas... O c a m u - n h e n g u e, esquecendo a sua miséria física, resolveu seguir a turbamulta." (Alberto Rangel, *Fura-Mundo!*, pág. 60.) [O sent. nº 1 refere-se a *mambembe*.]

318) **Cancioneiro:** III. Coleção de canções: nome dado a várias coleções de antigas poesias líricas, portuguesas ou espanholas: "os mais antigos textos literários em língua portuguesa são composições em verso, conservadas em c a n c i o n e i r o s copiados em fins do século XIII e no século XIV, algumas das quais remontam a fins do século XII." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 44.) [A acepção nº II cabe a *cancionista*.]

319) **Candente:** III. Que está em brasa; rubro-claro: *ferro c a n d e n t e*; "Lançai o olhar em torno: / Arde a Terra abrasada / Debaixo da c a n d e n t e abóbada dum forno." (Guerra Junqueiro, *A Musa em Férias*, pág. 167); (fig.) ardoroso, arrebatado. [Ao sent. nº I corresponde *cadente* (q. v.).]

320) **Cândido:** I. Alvo, imaculado: "O lírio é menos c â n d i d o, a neve é menos pura / Que uma criança loira no berço adormecida" (Fagundes Varela, *Poesias Completas*, I, pág. 238); (fig.) puro, inocente, ingênuo. [Do lat. *candidu*.]

321) **Canéfora:** III. Estátua decorativa com uma cesta à cabeça: "Nos casamentos, mantém-se um ritual minucioso, e as amigas da noiva imitam as c a n é f o r a s atenienses, surgindo com cestas cheias de flores, frutos e cereais simbólicos" (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 80). [Do gr. *kanéphoros*, 'que carrega cesto', atr. do lat. *canephora(m)*.]

322) **Canhestro** (ê): III. Feito às canhas, às avessas, desajeitadamente: *Seu estilo é imitação c a n h e s t r a do de Machado de Assis*; desajeitado: "meras garatujas de aprendizes c a n h e s t r o s da arte de escrever." (Valdemar Cavalcanti, *Jornal Literário*, pág. 37); acanhado: "Eu freqüentava, ainda tímido e c a n h e s t r o, as rodas literárias da Rua do Ouvidor." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 213.)

323) **Canitar:** I. *Bras.* Adorno de penas usado na cabeça pelos índios, em solenidades: "Brilhante enduape no corpo lhe cingem, / Sombreia-lhe a fronte gentil c a n i t a r." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 19.) [Também se diz *acangatara*. — Ao sign. nº II corresponde *arazóia* ou *araçóia* (q. v.).]

324) **Canjerê:** IV. *Bras.* Reunião de pessoas, em geral de negros, para a prática de feitiçarias: "Julgava apenas [o Conselheiro Paulino José Soares de Sousa] que operá-la [a abolição] de modo repentino importaria em danificar senhores e escravos, os primeiros porque veriam os seus núcleos agrícolas despovoados em poucos dias, e os segundos porque, entregues a si próprios .... só poderiam cair, como de fato vieram a cair, no parasitismo rural, tocando harmônica, bebendo cachaça ou dando-se a burlescos ritos de mandingas e c a n j e r ê s." (Agripino Grieco, *Recordações de um Mundo Perdido*, pág. 232.) [T. africano. — Repare bem: escreve-se com *j*. — "Filho varão" (sent. nº II) é *canjira*.]

325) **Cantaria:** III. Pedra lavrada, para construções: "A pequena ermida da praça, construída com restos de c a n t a r i a da matriz incendiada no século XVI .... não é já do tempo do Infante-navegador." (Júlio Dantas, *Abelhas Doiradas*, págs. 133-134.)

326) **Cantina:** IV. Taberna em acampamentos, quartéis, arraiais, etc.: "Outros [trabalhadores] iam almoçar .... a uma espécie de c a n t i n a" (Branquinho da Fonseca, *Rio Turvo e Outros Contos*, pág. 35). [Do it. *cantina*, 'adega'. — Ao sent. I corresponde *cantil*; ao II, *cantaria*.]

327) **Canzil:** II. Cada um dos dois paus da canga entre os quais o boi mete o pescoço: "Todavia, ninguém boi tem culpa de tanta má-sorte, e lá vai ele .... pesando de quina contra as mossas e os dentes dos c a n z i s biselados" (João Guimarães Rosa, *Sagarana*, pág. 296). [O sent. nº I cabe a *canzoada*, *canzoeira* ou *cainçalha*; o nº III, a *canicho*.]

328) **Caos** (cá-us): I. Confusão de todos os elementos antes de se formar o mundo: "Assim, o Deus poderoso, ardente de vida, faz surgir do c a o s o homem, a mulher, os astros" (Graça Aranha, *A Estética da Vida*, págs. 51-52); grande confusão ou desordem.

329) **Capcioso** (ô): II. Manhoso, ardiloso; argucioso para iludir; insinuante, envolvente: "quando a doçura c a p c i o s a do crepúsculo e das mãos femininas nos

fazem gostar esquisitamente a hora melancólica." (Tristão da Cunha, *Cousas do Tempo*, pág. 221.)

330) **Capitoso** (ô): I. Cabeçudo, teimoso (p. us. neste sentido); que sobe à cabeça, que embriaga (no sent. próprio e no fig.): "De permeio com as jaculatórias, bebia-se muita jeropiga c a p i t o s a" (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 19); "descobriu nela o c a p i t o s o encanto com que nos embebedam as cortesãs" (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, pág. 17).

331) **Caquexia** (cs): I. Estado de desnutrição profunda, produzido por diversas causas; enfraquecimento geral: "para o exercício da magistratura ou sacerdócio paternal era necessária uma energia incompatível com a c a q u e x i a da senectude." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 64.) [Do gr. *kakexía*, 'má constituição física', 'má disposição moral', atr. do lat *cachexia*.]

332) **Carapaça:** II. Estojo formado por ossos chatos, revestidos de placas córneas, que protege o tronco dos cágados e das tartarugas: "Pelas várzeas combustas, onde a lama rachara ao sol, partindo-se em escamas escuras como a c a r a p a ç a de uma tartaruga monstruosa, branqueavam, aqui e ali, os esqueletos do gado morto de sede e fome." (Humberto de Campos, *O Monstro e Outros Contos*, pág. 151.) (O sent. III cabe a *carapuça*; o IV, a *caraça*.)

333) **Caravançarai** (ou **caravançará**): III. Edifício para pousada gratuita das caravanas, nos desertos; (bras., fig.) baralhamento, confusão, mescla: "Quão delicioso tudo isto ao misturarem-se, neste c a r a v a n ç a r á de raças, gregos, semitas, franceses, catalães, mouros, bizantinos, germânicos!" (Agripino Grieco, *Recordações de um Mundo Perdido*, pág. 60.) [Observe: com *ç*, e não *s*. — O sent. n.º I cabe a *caravaneiro*.]

334) **Carcás:** I. Coldre ou estojo em que se punham as setas, e que se trazia pendente do ombro: "Do pejado c a r c á s tira uma seta, / Na corda a ajeita, — o arco entesa e curva, / Atira, ..." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2.º tomo, pág. 317). [Sin.: *aljava* (mais us., q. v.) e *faretra*. — Cuidado: com *s*, e não *z*.]

335) **Cardão:** III. Que tem a cor da flor dos cardos; ruço: "O cavalo c a r d ã o, que ele montava, parecia compreendê-lo e auxiliá-lo na empresa" (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 35). [Sin.: *cárdeo*. — O sent. n.º I prende-se a *cardim*.]

336) **Cardiovascular:** III. Relativo ao coração e aos vasos sangüíneos: "Indivíduos que, consumindo ovos, manteiga e bifes gordurosos, têm altas taxas de colesterol no sangue e, no entanto, vivem aparentemente sem distúrbios c a r d i o v a s c u l a r e s." (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 9.) [Ao sent. I corresponde *cardiopático*.]

337) **Carente:** II. Que carece, isto é, que não tem, ou necessita; carecente, necessitado: "pouco lhe importava que seus olhos estacassem, c a r e n t e s de horizonte, num muro que as chuvas iam amarelando." (Ledo Ivo, *A Cidade e os Dias*, pág. 10.)

338) **Cariátide:** III. Figura de mulher, sobre a qual assenta uma cornija ou arquitrave: "Na platibanda de friso ladrilhado, que duas c a r i á t i d e s de gesso amparavam e guarneciam, um par bisbilhoteiro de janelinhas em guilhotina, levantando o telhado para ver a rua, proporcionava ao mirante uma vista circular sobre a cidade, com a curva da baía ao longe e o horizonte azul da barra mais além." (Josué Montello, *A Décima Noite*, pág. 1.) [A acepção I corresponde a *fuste*; a IV, a *cimalha*.]

339) **Carisma:** II. Dom da graça divina; graça do Céu: "Entorna sobre mim as soberanas / Inspirações que brotam dos Altares, / Ó c a r i s m a de amor que tudo irmanas, / Serva de Deus, Esposa dos Cantares." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 167.) [Do gr. *charísma*, 'graça, favor', atr. do lat. *charisma*. — O sent. n.º III cabe a *crisma*; o IV, a *teofania*.]

340) **Carme:** II. Canto; poema; versos líricos: "Virgílio só por si .... cinzelou mais profundamente nos seus c a r m e s os fatos do grande império do que o fizeram todos os trabalhos de Pompeu e todas as façanhas de Júlio César." (Latino Coelho, *Cervantes*, págs. 153-154.)

341) **Caroável:** I. Carinhoso: "Esses filhos ingratos, que deixavam / A mui c a r o á v e l mãe, que de seu leite / Nunca lhes consentiu terem secura" (Filinto Elísio, *Poesias*, pág. 37); afeiçoado: "Igualmente c a r o á v e i s da grandeza, pompa e luxo, desses magnates, ... à satisfação desse gosto imolam brios e melindres." (José Veríssimo, *História da Literatura*

Brasileira, pág. 42): (bras.) prediposto: susceptível.

342) **Carquilha:** I. Ruga, dobra, prega: "Desde os pés espalhados, ele vinha para cima retaco, baixote, poucos fios de barba no queixo, poucas c a r q u i l h a s nos cantos do rosto clareado austero, fundos olhos azuis, calvície nenhuma, e regularmente grisalho o cabelo, tosado baixo." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 152.)

343) **Cartapácio:** I. Carta muito grande; livro grande e antigo; coleção de documentos manuscritos em forma de livro; calhamaço, alfarrábio: "De cansada, rançosa poesia / Grosso volume na algibeira andava; / Em vendo gente, logo lá corria, / E o fatal c a r t a p á c i o lhe empurrava" (Nicolau Tolentino de Almeida, *Obras Poéticas*, t. I, pág. 111): pasta de papéis avulsos.

344) **Casquinada:** III. Risada de escárnio: "E, pensando em como pegara essa moda vinda de Sua Alteza, a ponto de trazerem todos as suas orelhas normais abafadas como se todos tiveram orelhas de burro a esconder, o príncipe soltou c a s q u i n a d a s de riso despedaçador e rouco." (José Régio, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, pág. 133.) [A acepção nº II corresponde *rinchavelhada* (q. v.).]

345) **Casulo:** III. Cápsula que encerra as sementes: "os curiangus saíam das moitas demandando a larga planura por onde a Lua, solitária no céu liso, como imenso c a s u l o de algodão aberto, estendia a sua claridade triste" (Coelho Neto, *Banzo*, pág. 120): invólucro filamentoso formado pela larva do bicho-da-seda, ou por outras: "um corpo servido e inútil — abandonado à toa, como um c a s u l o vazio de vespa" (Amadeu de Queirós, *Os Casos do Carimbamba*, pág. 71). [De *casa* e suf. *-ulo*. — O sent. I cabe a *casula*.]

346) **Cataclismo:** IV. Inundação; transformação geológica: "a Terra tremeu toda, o Sol afundou-se e o véu do firmamento partiu-se pondo um estrondo de c a t a c l i s m o no mundo" (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 15); desastre social; derrocada. [Do gr. *kataklysmós*, 'inundação, dilúvio', atr. do lat. *cataclysmos*. — Atenção: *o* final, e não *a*. — O sent. III cabe a *hecatombe* (q. v.).]

347) **Catadura:** I. Semblante, aspecto, aparência: "Tu, carregando a feia c a t a d u r a, / Que amedrenta os humanos, / Queres que eu chegue à triste sepultura / Cos dois Quintilianos?" (Nicolau Tolentino de Almeida, *Obras Poéticas*, t. I, pág. 74); "Visões de demônios, c a t a d u r a s horrendas de alimárias atacavam-no em sonhos." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 177); disposição de ânimo.

348) **Catafalco:** II. Essa, estrado alto sobre o qual se põe o féretro: "Na exposição do corpo [de Sidônio Pais] na Câmara Municipal, uma bicha enorme, uma bicha a quatro de largo, prolongava-se pela Rua dos Capelistas, ascendendo até ao c a t a f a l c o." (Raul Brandão, *Vale de Josafá*, pág. 99.) [O sent. I cabe ao par. *cadafalso* (q. v.).]

349) **Catapulta:** II. Antiga máquina de guerra, movimentada por cordas torcidas, com a qual se arremessavam projetis: "A maior parte dos edifícios desta espécie eram apenas então um agregado de grossas vigas, ... formando uma série de torres irregulares, cuja paredes .... mal resistiam aos golpes dos aríetes e aos tiros das c a t a p u l t a s" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 15); mecanismo que, em navios porta-aviões, nos aeródromos, etc., arremessa ao ar o avião. [A acepção I cabe a *aríete* (q. v.); a III, a *catana*.]

350) **Catecúmeno:** IV. Aquele que se prepara e instrui para receber o batismo: "Logo que regresse à pátria, na volta das longas navegações, terá mais que fazer [o marinheiro holandês] do que contar à lareira .... os perigos da viagem, as comoções dramáticas do imprevisto, nas terras longínquas e misteriosas em que não desembarcou como nós para hastear o pavilhão glorioso das quinas, para edificar a igreja em que se haviam de batizar os c a t e c ú m e n o s e para armar a forca em que se haviam de pendurar os heréticos." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 228.) [Do gr. *katechoúmenos*, 'aquele que é instruído de viva voz', atr. do lat. *catechumenu*. — "O que não foi batizado" (acepção III) é, como se sabe, *pagão*.]

351) **Catequese:** I. Instrução metódica e oral sobre coisas religiosas; doutrinação: "a viagem que fez então [o Pe. Joseph Crétin] à Europa tinha por fim, após visitar a família e a sua antiga paróquia de Ferney, conseguir missionários que o acompanhassem para encarregar-se da c a t e q u e s e

das numerosas tribos indígenas que povoavam o seu território." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 79.) [Do gr. *katéchesis*, 'ação de instruir de viva voz', atr. do lat. *catechese.*]

352) **Catilinária:** IV. Acusação violenta, como a que Cícero fez a Catilina: "teria sido oportuno que eu produzisse uma c a t i l i n á r i a patética contra o desaproveitamento desse moço digno, talentoso e honesto, que a insensibilidade da Administração deixou ir na enxurrada de um magote de demitidos." (Leonardo Mota, *Violeiros do Norte*, pág. 2.) [Do lat. *catilinaria* (*oratio*), isto é, 'discurso sobre Catilina', em alusão às violentas palavras de Cícero contra o conspirador que tem aquele nome.]

353) **Catre:** I. Cama de viagem; leito pobre e tosco: "E dali saiu, ... não para achar no rude c a t r e o sono da hora que ainda restava à noite" (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, pág. 39). [Ao sent. III corresponde *tálamo.*]

354) **Cauto:** III. Acautelado; prudente: "Se, carinhoso, c a u t o me movo, / É com receio de te magoar." (B. Lopes, *Val de Lírios*, pág. 19.) [Do lat. *cautu.*]

355) **Cavatina:** IV. Pequena ária, sem repetição nem segunda parte, ordinariamente intercalada num recitativo; pequena ária simples: "E das perdidas curvas das estradas, / De paragens distantes, / Como fantasmas de serenatas, / Ressonâncias sonâmbulas traziam / A longa, a pungentíssima saudade / De c a v a t i n a s e mandolinatas..." (Raul de Leoni, *Luz Mediterrânea*, pág. 52). [O sign. nº I cabe a *tarantela* (q. v.).]

356) **Cediço:** II. Corrupto; estagnado; (fig.) muito velho: "Esta questão de classificar em escola clássica, escola romântica, escola realista, é um tema c e d i ç o, um lugar-comum com que se entretêm os espíritos estéreis" (Labieno, *Vindiciae*, pág. 7); sabido de todos: *verdades c e d i ç a s*. [Us. em geral no sent. fig. — Atenção: *c* inicial, e não *s.*]

357) **Cefalalgia:** III. Dor de cabeça: "O doente dispéptico com mania de moléstia do coração, que discute medicina com o médico assistente; que chama as dores de cabeça *c e f a l a l g i a s*; que fala em caixa torácica, em fenômenos reflexos, em idiossincrasia, em mucosa intestinal" (França Júnior, *Folhetins*, págs. 525-526). [A acepção nº I cabe a *cefaléia* (q. v.); a nº IV, a *odontalgia.*]

358) **Cefaléia:** I. Dor de cabeça crônica: "A c e f a l é i a, porém, ia-se-lhe tornando insuportável: sentia a cabeça como apertada num capacete de ferro" (Coelho Neto, *Turbilhão*, pág. 117). [Do gr. *kephalaía*, 'dor de cabeça forte e persistente', atr. do lat. *cephalaea*. — O sent. II cabe a *cefalalgia* (q. v.).]

359) **Celagem:** IV. A cor do céu ao nascer e ao pôr do Sol: "Como no extremo horizonte / A primeira, desmaiada / C e l a g e m da madrugada, / Duas rosas transluziram / Nas faces da Virgem pura" (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. I, pág. 424); "Apenas mostras a esta febre o louro / Campo de trigo, múrmuro, às aragens, / E este engano do Poente incendido em c e l a g e n s / De ouro!" (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 16.) [Do lat. *caelu*, 'céu'. — O sent. nº I cabe a *celada.*]

360) **Celerado:** IV. Indivíduo criminoso, perverso, facinoroso; facínora: "Amedrontava-se com a idéia de que a sua habitação fosse acometida por bandos de c e l e r a d o s famintos" (Manuel de Oliveira Paiva, *Dona Guidinha do Poço*, pág. 56). [Também us. como adj.]

361) **Célere:** I. Veloz, rápido, ligeiro: "Enfiava-se por entre aquele povo indo e vindo, caminhava c é l e r e, esquecido de si" (João Pacheco, *Negra a caminho da Cidade*, pág. 47).

362) **Celeuma:** I. Vozearia de homens que trabalham; canto ou vozerio de barqueiros: "Aproa à terra, com c e l e u m a alegre, / A nau pujante" (Alexandre Herculano, *Poesias*, pág. 116); barulho, algazarra: "no meio do rebuliço, c e l e u m a e insensatez geral, ninguém fazia caso do poeta." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, II, pág. 217); alarma.

363) **Celibato:** I. O estado da pessoa que se mantém solteira: "Queimando publicamente em Wittenberg a bula papal que o condenava, refutando a tradição e o princípio da autoridade, os jejuns, o Purgatório, os votos monásticos, o c e l i b a t o eclesiástico, que era uma amputação, ... Lutero destrói num ímpeto de rebeldia sacrílega todas as crenças que constituíam a alma da Idade Média." (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 127.) [À acepção IV corresponde *misogamia.*]

364) **Cendal:** II. Tecido fino e transparente: véu para o rosto ou para todo o corpo: "C'um delgado c e n d a l as partes cobre / De quem vergonha é natural reparo, / Porém nem tudo esconde, nem descobre / O véu, dos roxos lírios pouco avaro" (Camões, *Os Lusíadas*, II, 37): "a maravilhosa sombra azul, diáfana, que dos penhascos se projetava sobre a água esmeraldina, como um c e n d a l tecido por fadas" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos do Amor e do Instinto*, pág. 110). [Atenção: com *c*, e não com *s*. — O sent. I cabe a *senda*.]

365) **Cendrado:** II. Da cor da cinza: "longa figura insinuante, de cabelos c e n d r a d o s e olhos negros" (Abel Botelho, *Próspero Fortuna*, pág. 184): apurado, acrisolado, acendrado. [Do esp. *cendrado*.]

366) **Cenóbio:** III. Convento, mosteiro: "Os princípios da biografia do frade são obscuros. Faz-se franciscano e retira-se ao c e n ó b i o de Castagnar" (Oliveira Martins, *História da Civilização Ibérica*, pág. 231). [Do gr. *koinóbion*, 'vida comum', 'lugar onde se vive em comum, comunidade', atr. do lat. *coenobiu*.]

367) **Cenotáfio:** I. Monumento fúnebre erigido à memória de alguém, mas que não lhe encerra o corpo (ex.: os cenotáfios de Gustavo Adolfo, em Lutzen, e de Camões, em Lisboa, no Mosteiro dos Jerônimos): "O assombroso, porém, ... é a confiança deste povo (o inglês) que vai para a frente, parando, quando muito, para saudar de soslaio o c e n o t á f i o do soldado que o defendeu com a máscara do incógnito." (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, pág. 114.) [Do gr. *kenotáphion*, 'túmulo vazio', atr. do lat. *cenotaphiu*). — "Inscrição tumular" (acepção nº III) é *epitáfio*.]

368) **Cepilho:** II. Plaina pequena, para alisar madeira: lima fina, para polir metais: parte anterior e elevada da sela: "A sela especial de c e p i l h o levantado era trazida, depois de escovada mais uma vez." (Fernando Sabino, *O Homem Nu*, pág. 61.) [Do esp. *cepillo*.]

369) **Cerâmica:** II. Arte da fabricação de louça de barro cozido; olaria: "A c e r â m i c a de Marajó entusiasmou ao americano Frederico Hart, que chega a compará-la à dos oleiros da Grécia antiga" (Afrânio Peixoto, *Noções de História da Literatura Brasileira*, pág. 36); obra ou conjunto de obras de cerâmica: "Dirão que a natureza dos achados raro atraiçoa um *cachet* de vida luxuosa, que os mosaicos, os mármores, as c e r â m i c a s, são geralmente grosseiros tratos d'indústrias imperfeitas" (Fialho d'Almeida, *Estâncias d'Arte e de Saudade*, págs. 193-194): "A mais rica c e r â m i c a da tribo — cântaros de formas caprichosas e igaçabas luxuosamente decoradas, ... — surgiram outra vez aos meus olhos" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 159); a matéria-prima daquela arte: "Havia na casa a madeira dos peitoris, das tábuas, das traves, dos caibros; a c e r â m i c a das telhas e dos tijolos que surgiam por debaixo do reboco nos buracos das paredes; o vidro das bandeiras e das vidraças ou o das clarabóias" (Thiers Martins Moreira, *O Menino e o Palacete*, pág. 75). [Correspondente do sent. nº I: *cerasina*: do nº IV: *ceroto*.]

370) **Céramo:** II. Vaso de barro cozido, de que os gregos se serviam à mesa. [Do gr. *kéramos*, 'vaso de barro'. — A acepão I cabe a *cerame*: a III, a *cerasina*: a IV, a *ceramista*.]

371) **Cercania:** I. Arredores, vizinhança, proximidades, imediações: "Há bem pouco tempo ainda, viam-se nas c e r c a n i a s da linda baía de Camamu, as ruínas de uma capela" (José de Alencar, *As Minas de Prata*, t. III, pág. 1010). [Mais us. no pl.]

372) **Cerce:** I. Pela raiz: pela parte mais baixa: rente: "Esse mulatão colhia-as (as varas de marmelo) longas e bem retas, cortava c e r c e os galhos secundários." (Pedro Nava, *Balão Cativo*, pág. 4.)

373) **Cercear:** II. Cortar cerce, rente, pela raiz, pela base: "O guerreiro fitou os olhos no chão: a fouce da morte, passando por ali, c e r c e a r a a derradeira esperança do império de Theoderik." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 119); cortar em roda; aparar; diminuir, limitar, restringir: "Os imitadores e sectários da escola autorizada por Samaniego e Iriarte, os cultores deste estilo desornado, por tal forma interpretaram em rigor os preceitos e os exemplos dos patriarcas desta religião poética, que as modestas jóias e adornos que aqueles dois haviam deixado às musas espanholas, lhos foram c e r c e a n d o" (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 231): depreciar; destruir. [Do lat. *circinare*, 'cortar circularmente'.]

374) **Cerda** (ê): II. Pêlo espesso e áspero do javali e de outros animais: "O pêlo finíssimo, imperceptível quase, ... eriçara-se todo, arrepiando-se como c e r d a s de caititu." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, págs. 77-78.) [Atenção para o *e* fechado. — Mais us. no pl. — Sin.: *sedas.*]

375) **Cernelha** (ê) (var. pop.: **sarnelha**): I. Parte do corpo de alguns animais onde se juntam as espáduas; fio do lombo: "O juiz de direito, sempre muito metódico e pachorrento, ainda se deteve alguns momentos a examinar se a sela não teria porventura pisado a c e r n e l h a do seu cavalo, que entregou ao criado, recomendando que lhe banhasse o lombo com aguardente." (Antônio Sales, *Aves de Arribação*, pág. 33); "É raridade um animal de sete palmos do casco à s a r n e l h a ." (Gustavo Barroso, *Terra de Sol*, pág. 93.) [Os sent. III e IV correspondem, respectivamente, a *jarrete* (q. v.) e *cerne.*]

376) **Chacota:** III. Zombaria, troça: "Em São Paulo, ... também existe o costume das cantigas ao desafio, e também consistem essas requestas em trocas de c h a c o t a s e de injúrias" (Amadeu Amaral, *Tradições Populares*, pág. 105); canção popular; trovas satíricas.

377) **Chafurdar:** II. *Intr.* e *rel.*: revolver-se em chafurda, isto é, chiqueiro ou lamaçal: "tufando o peito, a cauda aberta, c h a f u r d a n d o nos aguaçais, as galinhas, os perus, os patos" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 318); perverter-se: atolar-se, atascar-se (em vício ou vícios, ou em ambiente vicioso): "Um padre sem vocação, concupiscente, ambicioso e pervertido, c h a f u r d a d o num ignóbil ambiente de beatismo e devassidão, com o espírito aberto e pronto a se entregar ao primeiro sinal do pecado." (Álvaro Lins, *História Literária de Eça de Queirós*, págs. 69-70); *tr.*: macular, conspurcar: *c h a f u r d a r a honra da família.*

378) **Chanfalho:** IV. Espada velha e ferrugenta; sabre; facão: "a autoridade mais modesta e mais transitória que seja procura abandonar os meios estabelecidos em lei e recorre à violência, ao c h a n f a l h o , ao chicote, ao cano de borracha, à solitária a pão e água, e outros processos torquemadescos e otomanos." (Lima Barreto, *Marginália*, pág. 27); instrumento desafinado; utensílio deteriorado.

379) **Chapinhar:** I. *Tr.*: banhar, repetidas vezes, com a mão ou com um trapo embebido em líquido; agitar (a água) com as mãos ou com os pés: "e enquanto os três padres .... iam c h a p i n h a n d o as poças pela rua tenebrosa, por trás a chuva penetrante e sonora ia-os ironicamente fustigando!" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, pág. 276); *intr.*: bater de chapa com as mãos ou os pés na água, agitando-a; agitar a água com as mãos ou com os pés: "Poças, às vezes, faziam c h a p i n h a r os cavalos, respingando-nos de lama." (Medeiros e Albuquerque, *Contos Escolhidos*, pág. 29). [O sent. nº IV cabe *a chapotar.*]

380) **Charneca:** II. Terreno árido e inculto, onde medram somente rasteiras plantas silvestres: "tomamos o caminho para Palmela que são duas léguas não muito grandes, mas tudo c h a r n e c a tão áspera e desconversável como um labrego" (Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Inéditas*, pág. 18).

381) **Chiste:** II. Dito gracioso; pilhéria; facécia: "Graças, c h i s t e s , e facécias. que movem a riso, são para o tablado da Comédia, e não para o Púlpito" (Pᵉ Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 376).

382) **Chocarrice:** IV. Chalaça grosseira: "prosseguiu assim o torneio, com poucas vantagens para os dez que pleiteavam com um. Já este não podia surgir na pista sem que o populacho, com c h o c a r r i c e s de circo, aludisse aos outros" (Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, pág. 66); truanice; gracejo atrevido.

383) **Chorrilho:** II. Conjunto de coisas ou de pessoas mais ou menos semelhantes; série: "Sendo o português, por natureza, descomedido em palavras, como todos os povos do Sul, a Direção dos Correios, no seu interesse, pôs um travão ao c h o r r i l h o de frases que enchiam os simples cartões de visita preceituando um máximo de cinco palavras .... para essas fórmulas de cortesia, como sejam agradecimentos e felicitações." (M. Rodrigues Lapa, *Estilística da Língua Portuguesa*, págs. 7-8.) [O sent. nº I corresponde a *corrilho.*]

384) **Chorume:** I. Banha, pingo: "os olhos, os olhos como grandes pingos de c h o r u m e amarelo sobrenadando, sobressaindo, trementes como uma geléia" (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 2º

vol., pág. 531); (fig.) abundância; opulência. [O sent. nº III cabe a *chorumela*.]

385) **Choutar:** I. Andar a chouto (o chouto é um trote miúdo e incômodo): "O Marcos trepou na anca do animal cavalgado pelo tabaréu e partiram c h o u t a n d o." (Cardoso de Oliveira, *Dois Metros e Cinco*, pág. 298.)

386) **Chufa:** IV. Caçoada, motejo, chacota; dito picante: "O bibliômano do tempo dos Césares costumava dissipar sua riqueza em livros. Vai daí, o literato impecunioso alvejava-o com c h u f a s e zombarias." (Eduardo Frieiro, *Os Livros Nossos Amigos*, pág. 61.) [A palavra tem, ainda, outros sentidos, com diversa origem.]

387) **Chulo:** II. Grosseiro, rústico: "Imitava tudo. O turco regateador, a criada espevitada, a velha impertinente e rezingona, o botequineiro c h u l o e palavroso." (Lúcio Cardoso, *Maleita*, pág. 115); usado pela ralé: "a sua autoridade indiscutível de orador popular, fazia-lhe cair dos lábios, como um rosário de sons, as palavras graves, indecorosas, c h u l a s e poéticas, em misto turbulento e inteligente." (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 10); ordinário, reles; burlesco.

388) **Chusma:** I. Tripulação: "tirando alguns, que nos seus próprios navios, ou nos d'El-Rei, vão por mestres e pilotos, toda a mais c h u s m a e meneio das naus são mouros" (João de Lucena, *História da Vida do Padre Francisco de Xavier*, vol. I, pág. 223); grande quantidade (de pessoas ou de coisas): "acudiram em c h u s m a s com grão miúdo, grande cópia de farinha, e muita variedade de frutas" (Filinto Elísio, *ap.* Sousa da Silveira, *Trechos Seletos*, pág. 260); "Decerto, para quem já viveu bastante, há uma c h u s m a de tristezas neste mundo." (Álvaro Moreira, *As Amargas, não...*, pág. 43.) [Do gr. *kéleusma*, atr. do lat. *celeusma*, 'tripulação que rema um navio'.]

389) **Cibório:** III. Vaso onde se guardam as hóstias ou partículas consagradas: "E pela serra fora, caminho de casal remoto, vai o velho prior: adiante o sacristão com a lanterna e a âmbula da extrema-unção, e ele atrás com o c i b ó r i o." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 137.) [A acepção nº I cabe a *cibo*; a nº II, a *cibalho* ou *cibato*; a nº IV, a *galheta*.]

390) **Ciclismo:** II. A arte, o esporte de andar de bicicleta: "um programa de exercícios físicos que combinava marcha acelerada com c i c l i s m o" (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 12). [Do fr. *cyclisme*.]

391) **Cimalha:** IV. A parte superior da cornija; arquitrave: "lá foi debuxando o desenho da igreja, dos pés-direitos às c i m a l h a s e volutas, das portadas às janelas" (Leo Vaz, *Páginas Vadias*, pág. 212); saliência da parte mais alta da parede, onde assentam os beirais do telhado. [O sent. I cabe a *cimácio*.]

392) **Cimélio:** IV. Objeto raro e precioso, que se guarda com cuidado: "É mesmo uma jóia. Ou melhor, um c i m é l i o, no afortunado neologismo atribuído a Ramiz Galvão. Um *keimêlion*, como diriam nossos amigos gregos... Você vai ver, com esses olhos pecadores, nada menos que um autógrafo de Calderón de la Barca!" (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 367); alfaia preciosa de igreja. [Ao sign. nº II corresponde *cimeira*; ao III, *cimácio*.]

393) **Cimitarra:** I. Espada de lâmina larga e curva; alfanje: "entrechocam-se no ar os golpes de montantes, c i m i t a r r a s e maças de ferro nos muros de Santarém, ao longe" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 200). [Do persa *shimsir*, atr. do fr. *cimiterre*.]

394) **Cincerro** (ê): II. *Bras.*, *Sul, Centro-Oeste e MG.* Grande campainha que se pendura ao pescoço da besta que serve de guia às outras: "Os c i n c e r r o s tilintavam sempre, marcando o passo cansado das bestas." (Lúcio Cardoso, *Maleita*, pág. 14.)

395) **Cindir:** I. Cortar: "naquela face rígida, c i n d i d a de linhas incisivas e firmes .... um olhar dominador e duro, velado de tristeza indescritível." (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 2); separar: "C i n d e -se o incindível. Vêem-se dois negócios jurídicos onde só há um." (Pontes de Miranda, *Tratado de Direito Privado*, t. XXXIX, pág. 117.) [O sent. IV cabe a *incidir* (q. v.).]

396) **Cinegética:** IV. Arte de caçar com cães; (por ext.) arte da caça: "A c i n e g é t i c a .... não deixa de encerrar certas virtudes, para quem a pratica, é claro. .... não há dúvida que bater monte e empregar meia dúzia de cartuchos com os devidos matadores representa uma aptitude fí-

sica e técnica, em que estão empenhados todos os sentidos para lá do normal." (Aquilino Ribeiro, *O Homem da Nave*, págs. 47-48.) [A acepção I cabe a *cinemática* ou *cinética*; a III, a *falcoaria*.]

397) **Cinéreo:** III. Cinzento: "pareceu-me um pouco de cinza, de pulverulência talvez, ou do c i n é r e o pólen de alguma flor obscura, ou do que quer que a isso se assemelhava." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 591.) [O sent. I cabe a *cinerário*; o IV, a *cineriforme*.]

398) **Cingel:** IV. Junta de bois: "De permeio, c i n g é i s de bois arrastavam, tão lentamente que parece se fundiam na imobilidade da Terra, as máquinas de sítio, catapultas, aríetes, escórpiões." (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 113.) [Sin.: *cingelada, jugo, abesana.* — À acepção I corresponde *cingidouro.*]

399) **Cíngulo:** IV. Cordão com que o sacerdote aperta a alva na cintura: "Decorridos alguns anos, v., se voltar à cena com outro padre, fará obra doutra espécie. Colaborando na revolução sociológica, despir-lhe-á a batina e a sobrepeliz e a casula e o c í n g u l o" (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 216). [À acepção nº I corresponde *sobrepeliz* (q. v.); à nº II, *estola*.]

400) **Cintilar:** IV. Brilhar com uma espécie de trepidação rápida; tremeluzir: "Rondas de vaga-lumes c i n t i l a v a m nas trevas maciças." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, pág. 155); resplandecer.

401) **Circunlóquio** (ou **circunlocução**): IV. Rodeio de palavras; perífrase: "c i r c u n l ó q u i o s de todo o gênero, sendo mais aplaudidos os de maior rodeio" (Afonso Pena Júnior, *A Arte de Furtar e o Seu Autor*, 2º vol., pág. 418).

402) **Cireneu:** I. O natural de Cirene, cidade da Média; (fig.) aquele que auxilia (principalmente em trabalho penoso): "Não faltaram aqui os c i r e n e u s para a cruzada higiênica — dedicações desveladas e deslouvadas se mostraram e continuam" (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 289). [Do gr. *Kyrenáios*, 'de Cirene' (top.), atr. do lat. *Cyrenaeu*, Cireneu é a alcunha de um Simão que auxiliou Jesus Cristo a carregar a cruz na Via Dolorosa, em Jerusalém.]

403) **Cisterna:** II. Reservatório de águas da chuva; poço; cacimba: "Desejando Davi um dia .... um púcaro de água fria da c i s t e r n a de Belém, três valerosos cavaleiros arriscaram suas vidas .... e lhe trouxeram a água, que desejava." (Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, t. I, pág. 139.)

404) **Citaredo** (ê): IV. Cantor que se fazia acompanhar de cítara: ".... ama ainda [o povo grego], quase ingenuamente, / A saudade gloriosa dos seus deuses, / Nas canções ancestrais dos c i t a r e d o s / E nos epitalâmios do nascente..." (Raul de Leoni, *Luz Mediterrânea*, pág. 38); tocador de cítara, citarista.

405) **Citrino:** IV. Da cor do limão: "Quase sempre o via só, alto, enxuto, o passo cadenciado e longo, a cabeleira abundante e branca, a face glabra, c i t r i n a, e uns olhos um tanto esquivos atrás dos óculos e meio escondidos por baixo do chapéu desabado sobre a testa." (Eduardo Frieiro, *O Romancista Avelino Fóscolo*, pág. 15.) [Ao sent. nº I corresponde *cetrino*, t. poét.]

406) **Cizânia** (ou, menos us., **zizânia**): IV. Planta gramínea que nasce no meio do trigo (sin.: *joio*): "Mas o Inimigo sobresemeou z i z â n i a no bom trigo" (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4º tomo, pág. 396); (fig.) rixa, desarmonia, discórdia: "Na sua colônia [de Villegagnon] os teólogos lhe discutiam os pareceres e avisos e a c i z â n i a logo se manifestara." (João Ribeiro, *História do Brasil*, pág. 115.) [Do gr. *zizánion*, 'joio', atr. do lat. *zizania*. — Note: *c*, e não *s*.]

407) **Clâmide:** I. Manto rico dos antigos gregos, que se prendia, por um broche, ao pescoço ou ao ombro direito: "É bela assim! Desprende a c l â m i d e. Revolta, / Ondeante, a cabeleira, aos níveos ombros solta, / Cobre-lhe os seios nus e a curva dos quadris" (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 138). [O sent. II cabe a *cnêmide*; o III, a *dalmática* (q. v.).]

408) **Claudicar:** III. Coxear, manquejar: "uma pessoa arrimada à bengala, a c l a u d i c a r, indica-nos estragos físicos." (Graciliano Ramos, *Viagem*, pág. 40); (fig.) fraquejar; cometer falta ou erro; errar; apresentar imperfeição ou erro: "Demonstrado que a exposição preliminar e as notas c l a u d i c a m na linguagem, provado estará que o substitutivo não presta." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 353); incorrer em erro no cumprimento dos deveres; cometer fraude: "labutaria nalgum

obscuro ofício de mercancia, talvez c l a u - d i c a s s e no peso e na medida." (Tristão da Cunha, *À beira do Estix*, pág. 76.)

409) **Claustro:** IV. Pátio interior, descoberto e rodeado de arcarias, nos conventos ou edifícios que o foram; convento, mosteiro: "Saibamos alguma coisa da vida do frade, da sua vida no século, porque a do c l a u s t r o era nua e nula" (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 143); vida monástica; assembléia de professores universitários. [O sent. I cabe a *cela*; o II, a *clausura*.]

410) **Clepsidra:** IV. Relógio de água: "A c l e p s i d r a aponta a hora de sexta noturna, e ainda dura o sarau no solar do Conde de Biscaia" (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 29). [Atenção: parox. — O sent. nº I corresponde a *carrilhão*.]

411) **Cleptomania:** III. Impulso mórbido para o roubo: "Vasco relanceou o olhar pelas circunvizinhanças, não viu ninguém. O cinzeiro desapareceu no bolso direito da túnica. E, como para habituar-se basta começar, outro cinzeiro foi parar no bolso esquerdo. Não fora súbito ataque de c l e p t o m a n i a e sim a lembrança daquele bom e leal Zequinha Curvelo. Que melhor presente poderia levar-lhe, que melhor prova de amizade?" (Jorge Amado, *Os Velhos Marinheiros*, pág. 307.) [Do gr. *klept*, raiz de *kléptō*, 'furtar', e *manía*, 'loucura'. — O sent. I cabe a *dipsomania* (q. v.); o II, a *mitomania* (q. v.); o IV, a *megalomania* (q. v.).]

412) **Coadunar-se:** III. Conformar-se, harmonizar-se: "Muitos cavalheiros .... passam a vida acidentada à procura .... de um ofício definitivo que se c o a d u n e com o próprio temperamento" (João do Rio, *Cinematógrafo*, pág. 95).

413) **Coarctar (ou coartar):** I. Restringir, reduzir: *c o a r c t a r a liberdade pública*; "E a jurisdição amplíssima que se lhes havia concedido, foi sendo para logo sucessivamente c o a r c t a d a" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. III, pág. 76).

414) **Coçado:** IV. Gasto pelo atrito ou roçaduras: "com a batina muito c o ç a d a e cara de quem tem lombrigas!..." (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, pág. 5); esfregado ou roçado com as unhas: sovado, espancado.

415) **Côdea:** IV. Casca, crosta: "arrancavam-se, à unha, nacos de leitão, com a c ô d e a encoscorada" (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 100): nódoa solidificada na roupa: crosta do pão, do queijo, de massas endurecidas pelo cozimento: "Comprava aos garotos da rua, por uma c ô d e a de broa, os passarinhos que tinham aprisionado, às vezes estropiado." (José Régio, *Histórias de Mulheres*, págs. 169-170.) [Atenção: *o* fechado.]

416) **Coeso:** IV. Unido, associado: "Topo a tudo para servir o Partido, torná-lo c o e s o em torno do Governo, que é o único centro possível de interesses conservadores estáveis..." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, págs. 188-189); harmônico, coerente: "Porque só a base filosófica de uma doutrina c o e s a é capaz de imprimir disciplina ao espírito." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 201.) [Atenção: *e* aberto.]

417) **Coevo:** III. *Adj.* e *s. m.* Que, ou aquele que tem a mesma idade, que é da mesma época: "Quem nunca provou .... estas cabidelas de frango c o e v a s da Monarquia que enchem a alma, não pode realmente conhecer o que seja a especial bem-aventurança tão grosseira e tão divina, que no tempo dos frades se chamava a *comezaina*." (Eça de Queirós, *A Correspondência de Fradique Mendes*, págs. 216-217): "Admiramos hoje os grandes filósofos gregos: seus c o e v o s , porém, admiravam muito mais aos atletas vencedores no estádio." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 446). [Sin.: *contemporâneo* e *coetâneo*. — Repare bem: *é* aberto.]

418) **Cofiar:** IV. Alisar, afagar (a barba ou o cabelo): "era alto, magro, moreno, e usava barba grisalha, e em ponta, que c o f i a v a lentamente." (Humberto de Campos, *Memórias*, pág. 223.) [Do fr. *coiffer*, 'penetrar'.]

419) **Cognome:** II. Epíteto nominal: apelido: "A pena maior recairia sobre D. Pedro, que o cronista e secretário do seu filho bastardo, mestre de Aviz e depois rei, indulta das abomináveis ferezas ajoujando-o com o c o g n o m e de Justiceiro." (Aquilino Ribeiro, *Príncipes de Portugal*, pág. 77.)

420) **Cogula:** I. Túnica larga, de religiosos: "o outro .... tinha vestida uma c o - g u l a monastical, igualmente negra, segundo a usança dos monges bentos" (Ale-

xandre Herculano, *O Bobo*, pág. 41). [Do lat. *cuculla.*]

421) **Colaço:** IV. Criança em relação a outra que mamou do mesmo leite: irmão de leite: "Da mãe de Catão se escreve que para que seu filho saísse bem morigerado, criou juntamente a seus peitos outro menino, filho de bons pais; e como os dous eram c o l a ç o s, foram-se criando em amizade, e semelhança de costumes" (P.^e^ Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 418).

422) **Coldre:** I. Cada um dos dois estojos de couro pendentes do arção da sela, e em que se metem pistolas ou outras armas: "Larga catana à ilharga, trabuco a tiracolo e adaga à cinta, além dos pistoletes nos c o l d r e s, completavam o equipamento destes indivíduos" (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 28); estojo de revólver; (ant.) aljava para setas, virotes, etc.: "Dissera: abre, Cupido, o c o l d r e cheio, / E extrai, de mil farpões, o que Ela escolhe" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses de Ovídio*, págs. 250-251). [Observe: *o* aberto. — Correspondentes do sent. IV: *boldrié* (q. v.) e *talim.*]

423) **Colear:** I. *Intr.*: mover o colo (a serpente); andar fazendo ziguezagues; serpear; *pr.*: andar ou deslizar fazendo curvas; serpear, serpentear: "entrou a serpente c o l e a n d o - s e mansamente sem pés, mas com cabeça" (P.^e^ Antônio Vieira, *Sermões*, 4.º tomo, pág. 299). [De *colo* e desin. *-ear.*]

424) **Coligir:** I. Reunir em coleção: ajuntar (o que está esparso): "Poucos versos nos deixou ele [Carvalho Júnior], uma vintena de sonetos, que um piedoso e talentoso amigo, o Sr. Artur Barreiros, c o l i g i u com outros trabalhos e deu há pouco num volume, como obséquio póstumo." (Machado de Assis, *Crítica*, pág. 115); inferir, deduzir, concluir: "Pois assim como do aborrecimento, que os Anjos e Santos têm ao pecado, se c o l i g e bem sua graveza, por serem amigos de Deus; assim se pode c o l i g i r o mesmo do grande desejo com que o procura o Diabo, por ser este seu adversário declarado." (P.^e^ Manuel Bernardes, *Exercícios Espirituais*, t. I, págs. 131-132.)

425) **Colubrino:** I. Relativo ou semelhante à cobra; próprio da cobra: "Gira em volteios c o l u b r i n o s, / Lentos, elásticos, felinos, / Ao retumbar dos tamborinos." (Martins Fontes, *Fantástica*, pág. 120.) [Ao sign. n.º II corresponde *columbino.*]

426) **Comborço:** (ô): II. Aquele que é amante duma mulher, em relação ao marido, ou ao outro amante, dessa mulher: "Que fazer se aquele morto se levantava entre ambos como um fantasma, enxergando nele um c o m b o r ç o, nela uma adúltera, em ambos — dois infames?..." (Veiga Miranda, *Pássaros Que Fogem*..., pág. 69).

427) **Comburir:** I. *Tr.* e *intr.* Queimar: "E o remoinho vai, pelas terras em fora, engrossando cada vez mais, pelo meio da mata esfolhada, roncando, torcendo as garrancharias, que estralejam, como se um fogo invisível e violento as c o m b u r i s s e." (Herman Lima, *Tijipió e Garimpos*, pág. 14); "Sonho! A lava c o m b u r e, incandescendo os céus!" (Martins Fontes, *Poesias*, 5.º vol., pág. 8). ["Enfraquecer, abalar" (sent. IV) é *combalir.*]

428) **Cominar:** I. Ameaçar com pena; impor, prescrever (pena, castigo): "c o m i n a n d o severas penas aos infratores" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 105). [O sent. III cabe a *minar.*]

429) **Comissura:** I. Linha de junção: "Havia, isso sim, um rictus de amargura a vincar a c o m i s s u r a dos lábios agrestes" (Orlando Gonçalves, *Este Mundo dos Homens*, pág. 29); sutura, fenda, abertura. [Do lat. *commissura*, 'juntura'. — O sign. III cabe a *comissariaria*; o n.º IV, a *comisso.*]

430) **Cômoro:** II. Pequena elevação de terreno, montículo: "a luz correu, banhou, submergiu todos os c ô m o r o s, cerros, rechãs da cordilheira." (Afrânio Peixoto, *Bugrinha*, pág. 10); socalco; canteiro. [Do lat. *cumulu.*]

431) **Compassivo:** II. Que tem ou revela compaixão: "Deusa dos bosques! c o m p a s s i v a escuta / Nossos queixosos, míseros clamores" (Domingos dos Reis Quita, *Obras*, t. II, pág. 137). [Ao sent. n.º I corresponde *compassado*; ao n.º III, *compassível.*]

432) **Compleição:** III. Constituição física de alguém: "Apesar da c o m p l e i ç ã o robusta, nunca fora das melhores a saúde do escritor [Lima Barreto]." (Francisco de Assis Barbosa, *A Vida de Lima Barreto*, pág. 215); disposição de espírito; temperamento. [Do lat. *complexione.*]

433) **Compulsar:** I. Examinar, lendo; manusear; folhear; consultando: c o m - p u l s a r *um livro, um documento*; "E àqueles que, ainda assim, se enfadem com a muita transcrição, lembrarei, à guisa de *solatio miseris*, que ela representa parte ínfima do que tive de c o m p u l s a r e ler, para escrever o livro" (Afonso Pena Júnior, *A Arte de Furtar e o Seu Autor*, 1º vol., pág. 10).

434) **Concernente:** II. Relativo, atinente: "De todos os dados, porém, ... limitemo-nos a recolher os c o n c e r n e n t e s àqueles vultos que vivem na história do país" (Alberto Rangel, *Textos e Pretextos*, pág. 24); pertencente, respectivo. [De *concernir*, e êste do lat. *concernere*, 'peneirar em conjunto', 'misturar juntamente'.]

435) **Conciliábulo:** IV. Concílio de heréticos ou cismáticos; concílio de prelados católicos, sem convocação legítima e confirmação do Papa; assembléia secreta; conluio, conventículo: "Chamavam-se a c o n c i l i á b u l o s vários políticos graduados, alguns deles saídos da cadeia. Ofereciam-se medidas de reação, necessárias ao bom êxito da obra projetada. O nefasto plano, porém, não encontrava raízes para firmar-se." (Tobias Monteiro, *O Presidente Campos Sales na Europa*, pág. LVII.) [Do lat. *conciliabulu.*]

436) **Conciso:** III. Exposto em poucas palavras; resumido; lacônico; preciso, exato: "Aires .... enche a sua velhice .... anotando, um pouco irregularmente, nos cadernos do seu *Memorial*, com língua precisa e c o n c i s a , a substância do que vê e sente..." (Mário Casassanta, *Machado de Assis e o Tédio à Controvérsia*, pág. 18). [Do lat. *concisu.*]

437) **Concitar:** III. Excitar, incitar, mover: "O autor c o n c i t a v a , profeticamente, a mocidade patrícia a estar a postos, vigilante, firme" (Alcides Maia, *Ruínas Vivas*, pág. 97).

438) **Conculcar:** IV. Calcar aos pés; espezinhar; desprezar, aviltar: "Prontamente interesses tão poderosos que formavam uma verdadeira vertebração social e a ressurreição gradual e firme das velhas forças tradicionais, pela democracia c o n c u l c a d a s , fixaram o rumo dos sucessos num sentido muito diferente do que eu lhes futurara." (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 144.) [Do lat. *conculcare*, 'calcar aos pés', 'esmagar'.]

439) **Concupiscência:** II. Grande desejo de bens ou gozos materiais; apetite sexual: "Quem me livrará (coitado de mim) da c o n c u p i s c ê n c i a , raiz e seminário de todos os males humanos?" (D. Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, pág. 406.) [Do lat. *concupiscentia.*]

440) **Concussão:** III. Choque violento; abalo: "De vez em quando o rumor esbatido duma rajada, a surda c o n c u s s ã o dalguma bomba." (José Rodrigues Miguéis, *Onde a Noite se Acaba*, pág. 132); (fig.) extorsão ou peculato cometido por empregado público no exercício de suas funções: "E por outro lado, esse atuar de discussões sem hipocrisia e à luz clara, que causa as agitações superficiais vistosas, permite fiscalizar o funcionalismo público, atalhando desmandos, tiranias, c o n c u s s õ e s , rapinas." (Antônio Sérgio, *Cartas do Terceiro Homem*, pág. 57.)

441) **Conexão** (cs): II. Ligação, vínculo; nexo, relação, coerência: "Exige-se a c o n e x ã o entre a importância do que se diz e a forma de dizer." (Mauro Mota, *Modas e Modos*, pág. 21.) [Do lat. *connexione.*]

442) **Confabular:** IV. Conversar; trocar idéias: "Estive hoje em casa de Jandira e lá encontrei Redelvim. C o n f a b u l a v a m , certamente, pois, quando cheguei, percebi que ficaram desapontados com a minha presença e que esta foi interromper uma conversa ainda não acabada." (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 97); "Por isso, talvez os heróis antigos diziam c o n f a b u l a r com os deuses, ouviam-nos antes das batalhas." (João do Rio, *Sésamo*, pág. 117); conversar familiarmente por passatempo. [Do lat. *confabulare*, por *confabulari*, 'falar com, conversar'.]

443) **Confiscar:** III. Apreender em proveito do fisco; arrestar: "Se por seu lado a Inquisição não cessava de funcionar, queimando judeus para depurar a fé, c o n f i s c a n d o-lhes os bens para acudir às urgências do erário régio .... força é também confessar que, no decurso do século XVII e na primeira metade do seguinte, a Inquisição condena, castiga e queima os messias sebastianistas, freqüentemente padres" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2º, pág. 193); apoderar-se, apossar-se de, como em caso de confisco: "Na 'Mourisca' não recebia correio sem passagem pela mão da avó. Creio que ela se temeu de tudo e de todos e c o n f i s c o u -

me, nessa ocasião, a totalidade da correspondência." (Maria Archer, *Nada Lhe Será Perdoado*, pág. 73.)

444) **Conflagração:** I. Incêndio que se alastrou; (fig.) grande excitação de ânimo; excitação intensa: "perde-se na c o n f l a g r a ç ã o cerebral, numa revoada de sombras, de palavras, de idéias e sensações inextricáveis, todas sincopadas, tudo caótico, tudo caótico." (Ferreira de Castro, *A Tempestade*, pág. 258); revolução; guerra generalizada: "Ele [o poeta popular João Martins de Ataíde] descreveu humoristicamente o medo dos sertanejos, quando da entrada do Brasil na c o n f l a g r a ç ã o mundial." (Leonardo Mota, *Violeiros do Norte*, pág. 58.)

445) **Confluir:** IV. Correr, fluir (para o mesmo porto); juntarem-se (dois rios) e depois correrem num leito comum.

446) **Confranger:** I. *Tr.*: oprimir; atormentar, angustiar: *A mágoa lhe c o n f r a n g e a alma*; moer, esmigalhar; *pr.*: sentir-se mal; angustiar-se; contorcer-se: "o coração, que não tem para dar senão suspiros, no fundo do peito se c o n f r a n g e todo, e se espedaça." (Antônio Feliciano de Castilho, *O Presbitério da Montanha*, I, pág. 109.)

447) **Confutar:** II. Refutar, rebater; impugnar; reprimir: "pregue livremente a fé de ũa só Divindade, c o n f u t e a falsidade dos que ainda são chamados Deuses imortais" (P.^e Antônio Vieira, *Sermões*, 3.º tomo, pág. 196). [Do lat. *confutare.*]

448) **Congênito:** IV. Gerado ao mesmo tempo; nascido com o indivíduo: "É, em suma, a razão pela qual o gênio poético, c o n g ê n i t o ao homem e inseparável dele, não podia deixar estancar a poesia em tempos que sublevaram muitos dos velhos valores" (Vitorino Nemésio, *Conhecimento de Poesia*, pág. 330). [O sent. n.º I cabe a *congenial*; o n.º II, a *congênere.*]

449) **Congérie:** III. Reunião informe; acervo; acumulação de coisas: "Essa c o n g é r i e de profecias antigas .... podia animar a qualquer dos ousados capitães daquela 'cavalaria do oceano'" (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 178). [Do lat. *congerie.*]

450) **Congraçar:** III. Reconciliar; harmonizar: "Sentada no trono, já não ardia [Leonor Teles] em despeitos, nem ódios; pelo contrário, queria c o n g r a ç a r toda a gente, insinuar-se, seduzir, conquistar" (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 31).

451) **Conjuntura:** I. Encontro de acontecimentos; oportunidade, ensejo; dificuldade, lance embaraçoso: "Nesta c o n j u n t u r a a mãe por natureza e a mãe por amor porfiam cuidados para restituir a razão à pobre menina, e conseguem-no no fim do último ato." (Ramalho Ortigão, *Crônicas Portuenses*, pág. 196.) [A acepção n.º IV cabe a *conjetura.*]

452) **Consectário:** II. Conseqüência, resultado: "O desprezo dos nossos elementos bélicos, quando inopinado nos atacou o segundo López, era antes o resultado não da hostilidade ou desarmonia do Soberano para com o exército de Caxias e a marinha de Tamandaré, mas o c o n s e c t á r i o de uma política que, tendo criado a organização militar do Paraguai, e esperando que em boa e leal amizade frutificasse a sementeira de tal política, absolutamente não curava de agressões externas" (Carlos de Laet, *O Frade Estrangeiro e Outros Escritos*, pág. 107).

453) **Consentâneo:** II. Apropriado, adequado; congruente: "uma menina solteira a lidar com enjeitados figurou-se-lhe exercício menos c o n s e n t â n e o com a pureza e candura de anos tanto em flor." (Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, "Maria Moisés", 2.ª parte, pág. 25.)

454) **Consistório:** I. Assembléia de cardeais presidida pelo Papa: "Assim sucedeu ao Papa Urbano VI (arcebispo que fora de Bári antes de assunto), o qual repreendendo asperamente de avareza em público c o n s i s t ó r i o ao Cardeal de Amiens, este, tomado da ira repentina, se levantou, e apontando para o Papa com o dedo, disse: 'Tu, enquanto barense, mentes.'" (P.^e Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4.º tomo, págs. 21-22); qualquer assembléia onde se tratam assuntos magnos; assembléia, concílio; lugar onde se realiza assembléia ou reunião: "lembrando os perigos da noite nesse ermo — c o n s i s t ó r i o das almas penadas — ...." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 13). [Do lat. *consistoriu*, 'lugar onde a gente se senta'. — Os sent. II, III e IV cabem, respectivamente, a *sínodo* (q. v.), *conclave* e *cabido.*]

455) **Conspícuo:** II. Notável, distinto, ilustre; sério, respeitável: "um c o n s p í c u o erudito de rabona e óculos a procurar, entre as pedras — meticulosamente!

— o segredo do torvelinho distante dos homens" (Adelino Magalhães, *Obras Completas*, 2º vol., pág. 492). [Do lat. *conspicuu*, 'que faz convergir as vistas'.]

456) **Conspurcar:** II. Sujar, enodoar: corromper; macular: "A ignomínia que barbariza e desumana o escravo, c o n s - p u r c a a família livre, escandaliza no lar doméstico a pureza das virgens e a castidade das mães" (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 48).

457) **Consternação:** I. Desalento profundo; grande abatimento; aflição: "A hora em que ele expirava, hora de c o n s - t e r n a ç ã o e alaridos para todo um povo, era a única, talvez, em que pelos espíritos fuzilavam alguns relâmpagos de dúvidas sobre a justiça e a misericórdia do Ente Supremo" (Antônio Feliciano de Castilho, *O Presbitério da Montanha*, vol. I, pág. 113).

458) **Constringir:** II. Cingir, apertando; apertar em volta: "Jazem sobre o *toilette* alguns papéis revoltos, / Um livro de orações, marmorezinhos, laços, / A fita que c o n s t r i n g e os seus cabelos soltos, / Respirando ofegante os diurnos cansaços." (João Ribeiro, *Versos*, pág. 213.) [Correspondente da acepção nº I: *constranger*; da nº III: *restringir*.]

459) **Consuetudinário:** IV. Habitual, costumado, costumeiro: "Na vida de meu Pe. S. Filipe Néri se lê que impôs a um lascivo c o n s u e t u d i n á r i o esta só penitência: que em recaindo se tornasse a confessar; e deste modo veio a sarar do seu mal antigo." (Pe. Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 346): fundado nos costumes: *direito c o n s u e t u d i n á r i o*: "Triste naufrágio o do crítico que, fora dessas leis c o n s u e t u d i n á r i a s ou contra elas, pretende erguer o castelo aéreo de seus dogmas e reformações." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 54.)

460) **Contemptor** (ô): III. Desprezador: "opiniático, egoísta e algo c o n t e m p - t o r dos homens, isso fui" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 34).

461) **Contextura:** I. Ligação entre as partes de um todo; trama de um tecido; ligação das partes de um corpo animal ou vegetal: "Uma pulsação vigora as alamedas, nas ascendências inexauríveis da seiva, rebentando em folhagens de c o n - t e x t u r a fina" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 7): encadeamento: contexto.

462) **Contingente:** IV. *Adj.*: eventual: "Seria possível uma associação, embora c o n t i n g e n t e e passageira, entre as duas classes?" (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 1º vol., pág. 71): duvidoso; incerto: que pode suceder ou não: *s. m.*: cota: porção de homens que cada circunscrição territorial tem de dar para o serviço militar: "sabia que era esperado a toda a hora o vapor da Companhia do Amazonas, que devia levar o c o n t i n - g e n t e de recrutas para a capital." (Inglês de Sousa, *Contos Amazônicos*, pág. 23.) [Note: a 2ª síl. é *tin*, e não *ti*.]

463) **Contravir:** II. Infringir, transgredir (a lei): "Logo, toda lei adotada fora do círculo do art. 34 c o n t r a v é m à Constituição." (Rui Barbosa, *Trabalhos Jurídicos*, pág. 55): responder, retorquir, objetar: "A minha posição é excelente, porque lhes bato com a História; porém, se alguns argumentadores com uma ignorância muito acidulada ou com uma notável má-fé me c o n t r a v i e r e m que o meu método histórico é idiota e que o meu livro é bestial — lisonjas que eu já não estranharei — nem assim me desarmam os filisteus" (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, págs. X-XI): divergir, discordar: "Siá Marciana receitou-me um simples, bom para tudo aquilo: Próspero c o n t r a v e i o, aconselhando outra coisa." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, págs. 57-58.) [A acepção IV cabe a *controverter*.]

464) **Contrição:** I. Arrependimento ou dor profunda de haver ofendido a Deus: "exercita atos de c o n t r i ç ã o, pelo motivo de ser Deus quem é o ofendido" (Pe. Manuel Bernardes, *Exercícios Espirituais*, t. I, págs. 119-120). [Do lat. *contritione*, 'ato de esmagar, de triturar', 'destruição, ruína', 'prostração'. — O sent. nº II cabe a *constrição*.]

465) **Contubérnio:** II. Vida em comum, familiaridade: convivência: "Além de lhes ser molesto o c o n t u b é r n i o com idólatras, tinham suspeitas de que a pureza não fosse flor muito do seu canteiro." (Aquilino Ribeiro, *Portugueses das Sete Partidas*, pág. 297): camaradagem: mancebia: "Revoltava-se contra a raivação danada que a bestializava, vituperando, com

ódio frenético, quantos apanhava em c o n t u b é r n i o s ou conchavos concupiscentes." (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 34); tenda de campanha. ["Invectiva, injúria" (acepção IV) é *contumélia* (q. v.).]

466) **Contumélia:** II. Invectiva, injúria, insulto: "Consideremos que, por entre o rabeio dos políticos e a intromissão dos cortesãos, jamais se obscureceu em D. Pedro o siso que o levou, através das conturbações e c o n t u m é l i a s turvejantes dos seus dias no Brasil, a desenvolver os haras e as olarias" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 15). [O sign. I cabe a *contumácia*.]

467) **Conúbio:** IV. Casamento, núpcias: "Um homem não tem mais merecimento por nascer inteligente, que por nascer do c o n ú b i o do duque e de uma duquesa." (Santo Tirso, *Cartas de Algures*, pág. 11); união, aliança: "Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse c o n ú b i o." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. IX.) [Do lat. *connubiu*.]

468) **Convênio:** I. Convenção, acordo, pacto: "Espera-se que, no futuro, o escritor possa estabelecer c o n v ê n i o ou contrato eqüitativo com o editor de livros ou jornais" (Antônio Quadros, *A Existência Literária*, pág. 219); pacto internacional: "Para um povo de seis milhões de almas, entalado entre dois países aguerridos ...., elevado a Estado pelo artifício dos c o n v ê n i o s ...., a neutralidade era um verdadeiro maná." (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, págs. 91-92.)

469) **Convício:** I. Afronta com palavras injuriosas; injúria, doesto: "E logo depois, do alto, o espingardeamento, as pedradas, os c o n v í c i o s, os remoques." (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 93.) [Do lat. *conviciu*.] [Ao sent. nº III corresponde *exício* (q. v.).]

470) **Convolar:** I. Passar, mudar (de estado, ou de foro): "o texto do Gênesis declara que as bodas de Lia se consumaram, e que *sete dias depois* Jacó c o n v o l a v a a novas núpcias com Raquel" (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 22); mudar (de partido, de idéias).

471) **Coorte:** I. Parte de uma legião, entre os antigos romanos: "Viu a mansidão e paciência com que se deixou [Jesus Cristo] prender pelos soldados da c o o r t e romana" (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, t. VII, pág. 267); porção de gente armada; magote; multidão: "A sociedade recebeu-o prazenteiramente, deu-lhe a primeira linha na c o o r t e dos elegantes" (Camilo Castelo Branco, *Amor de Salvação*, pág. 134).

472) **Corcel:** III. Cavalo de campanha; cavalo que corre muito: "Era como a sensação sublime de galopar pelas alturas, num c o r c e l de lenda, crescido magnificamente, roçando as nuvens lustrosas..." (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, pág. 435.) [Note: com *c*, e não *s*.]

473) **Cordato:** I. Que tem bom senso; prudente, circunspecto, sensato: "Por que havia de ser que logo as pessoas tão c o r d a t a s, tão quietas, como a mãe de Manuelzão ou como o velho Camilo, é que davam de engraçar com gente solta assim, que nem Joana Xaviel?" (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 172.) [Do lat. *cordatu*, de *cor*, 'coração'.]

474) **Cordiforme:** III. Que tem forma de coração: "O vento ensaiava melodias na sua flauta mágica. Tremiam as espadanas, ao rés da água, e as folhas c o r d i f o r m e s dos choupos." (Garibaldino de Andrade, *O Sol e a Nuvem*, pág. 144.)

475) **Cordovão:** I. Couro de cabra curtido e preparado especialmente para calçado: "sapatos de c o r d o v ã o com fivela de prata" (José de Alencar, *Alfarrábios*, pág. 31).

476) **Coribante:** II. Sacerdote frígio de Cibele, que dançava, nas festas dessa deusa, ao som de flautas, címbalos e tambores: "Então, estrelas, mares, formas, sons, figuras, seres, entram a dançar num coro monstruoso de c o r i b a n t e s loucos" (Gilberto Amado, *A Dança sobre o Abismo*, pág. 200). [A acepção I cabe a *corifeu* (q. v.); a III, a *hierofante* (q. v.).]

477) **Corifeu:** II. Chefe de coro, no teatro grego; chefe de seita: "De cada escola filosófica brotam, com os discípulos de maior e mais fecundo engenho, os c o r i f e u s de novas seitas, os fundadores de sistemas novos, os propagadores de idéias originais e aventurosas." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. XXXIV); caudilho. [Do gr. *koryphaios*, 'que está no cume', atr. do lat. *coryphaeu*.]

478) **Cornaca:** II. Indivíduo encarregado de guiar um elefante e cuidar dele: "O cansado c o r n a c a, à sombra dos gi-

gantes, / Dorme na areia: ao sul há miragens ridentes; / Passam trombas ao norte; e beduínos distantes: / A alma do mar rodando em todo o areal pressentes." (Luís Delfino, *Algas e Musgos*, pág. 142); (por ext.) pessoa que guia e apadrinha outra. [Do cing. *kūruneka*, 'chefe de manada de elefantes'.]

479) **Cornamusa:** III. Gaita de foles, gaita galega: "Então, ondulam no ar diáfano e fluente / Suavidades idílicas, acordes / De avenas, c o r n a m u s a s e ocarinas / Que vêm de longe, da alma branca dos pastores" (Raul de Leoni, *Luz Mediterrânea*, pág. 38).

480) **Corroborar:** IV. Fortalecer; confirmar, comprovar: *c o r r o b o r a r uma afirmação*; "A tradução dos poetas latinos é a triaga em que S. Exª encontra mais virtudes medicinais. Esta opinião c o r r o b o r a -a o crítico com o antegosto da restauração próxima" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 37).

481) **Coruchéu:** I. Remate piramidal de edifício; zimbório; torre ou torreão que coroa um edifício: "não avistou, pois, a Lola, que do c o r u c h é u da casa paterna o seguia com o olhar." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, pág. 63). [Do fr. *clocher*, 'campanário'. — O sent. IV corresponde a *capitel*.]

482) **Coruscar:** II. Fulgurar, resplandecer, reluzir, rutilar: "o sol queimava, c o r u s c a n d o nas pedras" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 313); "Fachadas de cinemas c o r u s c a m, ostentando cartazes com caras públicas de celebridades da tela." (Agripino Grieco, *Gente Nova do Brasil*, pág. 387.) [Atenção: não se escreve com *rr*.]

483) **Cosmo:** I. O Universo: "Grandes coisas aconteceram no mundo que ele viu, das quais teve .... uma rápida percepção, desde o cometa de Halley à conquista do c o s m o pelo homem." (Ascendino Leite, *Passado Indefinido*, pág. 263.) [Do gr. *kósmos*. A forma *cosmos* é mais usada.]

484) **Cotejar:** IV. Examinar cotas, confrontando-as; comparar; confrontar: "C o t e j a n d o o *Anfitrião* de Antônio José com os de seus antecessores, vê-se o que ele imitou dos modelos, e o que de sua casa introduziu." (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, pág. 156.) [O correspondente da acepção nº II é *cotar*.]

485) **Cotim:** I. Certo tecido de linho ou de algodão: "os remendos das calças de c o t i m." (José Cardoso Pires, *O Delfim*, pág. 88.)

486) **Coturno:** I. Borzeguim de solas muito altas, usado outrora pelos atores trágicos: "As personagens da tragédia clássica eram representadas por atores de *c o t u r n o*, uma espécie de calçado que lhes dava uma estatura superior à média; o c o t u r n o simbolizava a sua alta categoria, pois tratava-se normalmente de deuses, semideuses ou personagens de alta estirpe." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 259); meia curta; peúga: "Vem aí a neve. Trago os pés como calhaus e olhe que pus dois pares de c o t u r n o s de lã, uns por cima dos outros." (Aquilino Ribeiro, *Caminhos Errados*, pág. 18); bota de meio cano baixo; botina.

487) **Crás:** III. Som imitativo da voz do corvo. [Também existe a palavra *crás* com o sentido de 'amanhã' (arc., do lat. *cras*). — "Onomatopéia de coisa que se quebra" (sent. nº IV) é *craque*.]

488) **Crasso:** II. Espesso; denso, cerrado; grosseiro; grande; completo: "E não poucos tomavam ao sério a burlesca proclamação literária e científica e iam no seio da vilipendiada corporação ditar regras e leis com entono e aprumo correspondentes à sua c r a s s a ignorância." (Visconde de Taunay, *O Encilhamento*, pág. 233.)

489) **Crebro:** I. Freqüente, amiudado, repetido: "A surdina merencória da tarde, precedendo o silêncio da noite, começava de velar os c r e b r o s rumores do campo." (José de Alencar, *Iracema*, pág. 62.) [Note: *e* aberto.]

490) **Credência:** IV. Mesa ao pé do altar, onde se põem galhetas, cálices e outros acessórios da missa; aparato, em sala de jantar, onde se colocam os objetos que devem servir durante a refeição: "Vendeu igualmente a velha mobília, que punha como que um perfume de grandeza extinta no arruinado casarão, as c r e d ê n c i a s marchetadas, os tremós de espelho partido ao meio, e em cuja moldura dançavam estranhas figurinhas" (Maria Amélia Vaz de Carvalho, *Contos e Fantasias*, pág. 101); armário em que se guardavam vidros, iguarias, etc., que haviam de servir na mesa do rei; mesa em que se recebiam, nas antigas basílicas, as ofertas do fiéis. [Do

it. *credenza*, 'crença', 'confiança'. Antes de serem servidas aos reis, as comidas e bebidas eram provadas pelos criados a fim de se certificarem se não estavam envenenadas. O ato transmitiu seu nome ao móvel em que se realizava, e o nome estendeu-se aos outros móveis. — O sent. I cabe a *credenciais*.]

491) **Crestomatia:** I. Seleta de bons autores; antologia, florilégio: "Amanhã os selecionadores e os antologistas hão de, em suas c r e s t o m a t i a s, citar trechos, artigos, ideais de Miguel Couto" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. X, pág. 27). [Do gr. *christomathéia*, 'instrução útil'.]

492) **Cripta:** IV. Galeria subterrânea; caverna; gruta: "A Torre de Marfim mudou-se em c r i p t a escura" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. III, pág. 139); (Anat.) pequena glândula das membranas mucosas.

493) **Criselefantino:** I. Feito de ouro e de marfim: "Moldei o homem tal qual a c r i s e l e f a n t i n a / Estátua modelar que Atenéia destina / À Febo-Apolo, Deus da Luz!" (Martins Fontes, *Nos Jardins de Augusto Comte*, pág. 95.) [Do gr. *chryselephántinos*. — A acepção III cabe a *ebúrneo, ebóreo*.]

494) **Cróceo:** I. Da cor do açafrão: "Veludo c r ó c e o, deslumbrante, quente, / Cheio d'alma odorosa das violetas" (Luís Delfino, *Algas e Musgos*, pág. 89). [Correspondente do sent. nº II: *pavonáceo* ou *pavonaço* (q. v.).]

495) **Crocitar:** II. Soltar a voz (o corvo); grasnar: "E ao pino do meio-dia, quando o Sol faiscava causticando nos rochedos — passava na direção da montanha, c r o c i t a n d o lugubremente, a esfaimada legião dos amaldiçoados corvos..." (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, pág. 208); imitar a voz do corvo; corvejar.

496) **Cubata:** I. Choça de pretos: "Naquela noite, Samba, a escrava bângala, mal dormira. No aconchego da c u b a t a, durante horas a sua voz rendeu-se em preces aos espíritos protetores" (Castro Soromenho, *Rajada e Outras Histórias*, pág. 118); senzala. [Ao sentido III corresponde *taba*.]

497) **Cuinhar** (u-i): III. Gritar (o porco); cuinchar: "Vinte índios, em fila, saem do mato, imitando uma vara de caititus, c u i n h a n d o, roncando, grunhindo." (Martins Fontes, *A Dança*, pág. 83.)

498) **Cumeada:** II. Série de cumes de montanhas: "Foi no chapadão extenso que chanfra as c u m e a d a s da grande cordilheira das Vertentes" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 109). [De *cume* e suf. *-ada*. — Também se diz *encumeada*. — Note: escreve-se com *e*, e não *i*. — A acepção I corresponde a *cabeço*; a acepção III, a *pico*.]

499) **Cunicultura:** III. Criação de coelhos. [Do lat. *cuniculu*, 'coelho', e *cultura*, 'criação'. — O sent. I cabe a *apicultura*; o II, a *canicultura*; o IV, a *orizicultura*.]

500) **Curial:** I. Pertencente ou relativo à cúria; (fig.) próprio, conveniente: "Não me tenhas por sacrílego, leitora minha devota; a limpeza da intenção lava o que puder haver menos c u r i a l no estilo." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 42.) [Do lat. *curiale*, 'da cúria'.]

501) **Curiboca** (var. de **cariboca**): III. *Bras.* Mestiço de sangue europeu e de índio: "À proporção que as mesclas se vão operando, que os novos descendentes se vão afastando dos tipos primitivos, surgem mestiços disfarçados que são então julgados semibrancos e c u r i b o c a s e, por fim, o chamado branco nacional" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. X, pág. 156); "O mestiço franco, o cabra, o fulo, o cafuzo, o c a r i b o c a, são talvez elementos frágeis que serão progressivamente dizimados pela força transformadora da vida" (Id., *ib.*, pág. 169). [O sent. nº I cabe a *cafuzo*, *cafuz* ou *caburé*.]

D

502) **Dalmática:** II. Paramento usado sobre a alva (veste talar de pano branco) por diáconos e subdiáconos: "Havia de tudo nesse tesouro episcopal de sobrepelizes, amitos, estolas, casulas e até uma d a l - m á t i c a chamalotada e incrustada de pérolas falsas." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 119.) [O sent. IV cabe a *estola.*]

503) **Daroês:** II. Religioso muçulmano: "afora outra muita grande cópia de d a - r o e s e s ...., os quais por insígnia do sacerdócio andam vestidos de roxo, com suas altirnas verdes sobraçadas, que são como entre nós as estolas, e as cabeças e barbas e sobrancelhas rapadas, e contas ao pescoço por onde rezam, mas não pedem esmola" (Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, vol. III, pág. 185). [Conquanto a boa forma seja *daroês*, a de uso geral, hoje, por influência francesa, é *dervixe.* — O sent. nº I cabe a *brâmane.*]

504) **Datilado:** II. Da cor da tâmara ou datil. [O sent. III cabe a *dactilino* ou *datilino.*]

505) **Dealbar:** III. Branquear; aclarar: "Subiu serena a Lua, d e a l b a n d o as entranhas do vale" (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 150); purificar. [O sign. I prende-se a *deambular* (q. v.).]

506) **Deambular:** I. Passear; vaguear: "Da tarde em diante, a população dá-se ainda ao prazer de d e a m b u l a r: anda pelos parques, vai até as fortificações, consulta os mudos horizontes." (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, pág. 243.)

507) **Debelar:** I. Sujeitar, subjugar; reprimir; vencer: "Era coisa capital d e b e - l a r essas insurreições" (João Ribeiro, *História do Brasil*, pág. 387); destruir; curar (doença).

508) **Debuxar:** I. Fazer o bosquejo ou debuxo de; esboçar, delinear: "Que multidão de males me repete, / Aterrada, a penosa fantasia! / Como com ígneos traços me d e b u x a / O quadro de meus males!..." (Marquesa de Alorna, *Poesias*, pág. 126); figurar, imaginar.

509) **Decano:** III. O membro mais antigo ou mais velho de uma classe ou corporação; deão: "Mais longe, no Uruguai, por exemplo, é português o venerando d e c a - n o da Universidade de Montevidéu." (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, pág. 253); (por ext.) o mais antigo ou mais velho dos membros de uma assembléia ou de uma reunião: "Concentraram-se sombriamente a extrair a moralidade da fábula .... que decorrera à vista deles e que nenhum percebera. Até que um, que não bebera nem fumara, chamou o d e c a n o da reunião, Ângelo, o bedel do copo sem fundo: — É agora a tua vez, amigo. És o mais velho de todos. Terás muito que nos contar." (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, págs. 222-223.) [Do lat. *decanu*, 'suboficial que comandava dez soldados'. — Atenção: é parox. — O sent. nº II cabe a *decênio* ou *década.*]

510) **Decrépito:** II. Muito velho ou idoso, caduco; muito usado e/ou em ruínas: "Uma d e c r é p i t a casa de janela fechada." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 59.) [Do lat. *decrepitu.*]

511) **Decúbito:** I. Posição de quem está deitado: "Qualquer delas mede de comprido a altura dum homem, por seis ou sete decímetros de largo, e tem lavrada a figura da personagem que protege, em d e - c ú b i t o dorsal, trajando ao tempo, e com sua inscrição circuitando a lâmina de redor." (Fialho d'Almeida, *Estâncias*

d'Arte e de Saudade, pág. 153.) [O sign. II cabe a *recúbito* (q. v.).]

512) **Dédalo:** III. Labirinto; confusão: "Que interessante d é d a l o de vielas, estreitinhas, ... ondulosas, cruzando-se, cambaleando, voltando atrás, abrindo panças, fazendo hemiciclos de roda das igrejas!" (Fialho d'Almeida, *Estâncias d'Arte e de Saudade*, pág. 32.) [De *Dédalo*, arquiteto grego que construiu o labirinto de Creta.]

513) **Dedignar-se:** II. Julgar indigno de si; não se dignar; desdenhar: "Os grandes, os nobres, que vinham a Tijuco, ... não se d e d i g n a v a m de render-lhe homenagem [a Chica da Silva], curvavam-se a beijar a mão à amante de um vassalo do Rei." (Joaquim Felício dos Santos, *Memórias do Distrito Diamantino*, pág. 160.)

514) **Defecção:** II. Desaparecimento, deserção: "Borges fugiu, em vez de pôr-se à frente dos elementos que sublevara, deixando-lhes da fuga um documento lamentável. Aos seus cúmplices, porém, ocultou os motivos verdadeiros da sua d e f e c ç ã o" (Craveiro Costa, *História das Alagoas*, pág. 82); apostasia; sublevação. [Do lat. *defectione*, 'falta'.]

515) **Defeso** (ê): II. Vedado, proibido: "Bebe-se diariamente [entre os índios fulniôs] a jurema, ralada e machucada numa cuia; é bebida d e f e s a às crianças e às mulheres (acreditam os índios que a jurema faz mal ao mênstruo)." (Estêvão Pinto, *Etnologia Brasileira*, pág. 113.) [O sent. n.º III corresponde a *defesso* (com *e* tônico aberto).]

516) **Defluir:** II. Derivar (um líquido); ir correndo; manar; derivar, decorrer: "A linguagem que o romancista [Machado de Assis] atribui às suas principais criações de semiloucos filósofos parece d e f l u i r de uma página inflamada de Artur de Oliveira, justamente pela ênfase romântica" (Eugênio Gomes, *Machado de Assis*, p. 139). [O sent. IV cabe a *refluir*.]

517) **Deglutir:** I. Engolir: "Nas horas cálidas, esticada a lona dos toldos, trapejando os panos esvaziados nas vergas, D. Leopoldina movia as pedras do gamão ou d e g l u t i a bocados de um prato apreciado, sozinha, com o apetite voraz de gulosa que o era." (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 144.)

518) **Deletério:** I. Que destrói; que corrompe; nocivo; danoso: "Perguntado por que deixara de tomar rapé, ... respondeu que alguns escritores modernos atribuíam ao amoníaco, parte componente do rapé, o deperecimento das faculdades retentivas, pela ação d e l e t é r i a que o poderoso álcali exercitava sobre a massa encefálica." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 159); *influências d e l e t é r i a s*. [Do gr. *dēlētērios*, 'destruidor'.]

519) **Deletrear:** IV. Soletrar; ler mal: "Repetiu as frases silabificando, quase d e l e t r e a n d o, com o olho esquerdo fechado, com a atenção concentrada." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 140); "Ponho-me a silabá-lo; e não descubro. Entro a d e l e t r e á -lo; e não percebo." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 110). [À acepção n.º I corresponde *tresler*.]

520) **Delibar:** IV. Libar; provar, bebendo: "Do seio intacto o leite / Inda eu não d e l i b a v a" (P.e Souza Caldas, *Salmos de Davi*, pág. 97); saborear: "Era-me grato petiscar, d e l i b a r aquela boa comida sergipana" (Gilberto Amado, *Presença na Política*, pág. 245).

521) **Delinqüir:** IV. Cometer delito, crime: "Que o mesmo rei .... os obrigava a pagar pesadas multas ...., com o pretexto de haverem d e l i n q ü i d o contra as leis civis" (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. III, pág. 106).

522) **Deliquio:** IV. Liquefação sob a ação da umidade do ar; síncope, desmaio: "Mas a carne não pôde com o espírito, as forças do corpo cederam: tomou-a um mortal d e l í q u i o, emudeceu, e.... suspendeu-se-lhe a vida." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 133.)

523) **Delir:** IV. *Tr.* e *pr.* Dissolver ou desfazer num líquido; apagar; destruir, desfazer: "Nas suturas das rochas, pelas brechas dos lançantes, escorrem teimosos fios d'água, que vão d e l i n d o a rigidez dos blocos e filtrando-lhes no imo a fúria com que arremetem uns contra os outros." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 102); "O seu sonhar não era devaneio vago, ..., nem os seus ataques à vida se d e l i a m em fumaradas como as que azulavam o ar nesse momento" (Alberto d'Oliveira, *Prosa e Verso*, t. 1.º, pág. 203). [Do lat. *delere*, 'apagar'.]

524) **Demiurgo:** IV. Designação dada, na filosofia platoniana, ao Deus criador:

"Já passou a época dos heróis, d e m i u r g o s e reis para a História, das catástrofes para a geologia — hoje é o átomo aqui, ali o infusório, acolá a vil plebe e a multidão dos pequeninos que definem, explicam e governam o mundo." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 56.)

525) **Denodo** (ô): I. Intrepidez, coragem, valor, bravura, destemor: "Estava .... dizendo palavras de sincera gratidão ao d e n o d o e humanidade com que ela se arriscara aos perigos." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 133): ímpeto, arrebatamento.

526) **Deprecar:** I. Suplicar, rogar, pedir com insistência: "com a boca em fogo, os lábios rachados de febre e sede, os olhos coruscantes, gemeu fundamente, como se d e p r e c a r a, numa prece suprema, a assistência divina a seu martírio." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 60.) [O sent. nº II cabe a *depreciar*; o nº IV, a *depredar* (q. v.).]

527) **Depredar:** III. Saquear; talar, assolar, devastar: *Os invasores d e p r e d a r a m a cidade*; "E o gládio a erguer, que arrasa e que d e p r e d a, / E o olhar que ante a ignomínia não desmaia, / Luta! E é forçoso que a lutar não caia, / Pois se cair o esmagarão na queda!" (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 164.) [O sent. I cabe a *deprecar* (q. v.).]

528) **Depreender:** I. Inferir, deduzir: "A muita lição do hipocondríaco Edgar Quinet, como d e p r e e n d o das epígrafes dos seus versos, ainda assim, não o saturou do sombrio menospreço das coisas boas da vida" (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 59).

529) **Derrisão:** III. Riso motejador; escárnio: "num tempo em que a mofa e o desprezo são o único patrimônio do frade, em que o escárnio, a d e r r i s ã o, o insulto .... são a nossa única esperança." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, págs. 124-125.) [Note: *rr*, e não *r*.]

530) **Derrocada:** I. Desmoronamento; ruína: "Na d e r r o c a d a do grande incêndio, pequenas irrupções de fumo ainda, aqui e além." (Vergílio Ferreira, *Alegria Breve*, pág. 122.)

531) **Derrogar:** I. Anular, abolir: "Da morte a férrea lei não se d e r r o g a; / Nas páginas fatais é tudo eterno! / O que se escreve ali jamais se risca!" (Bocage, *Poesias*, pág. 142): substituir (preceitos legais).

532) **Derruir:** IV. Desmoronar, derribar; destruir, anular: "Os românticos vieram tirar os últimos corolários da civilização cristã, por um lado, e por outro principalmente d e r r u i r os preconceitos fundamentais que dela restavam." (Nestor Vítor, *A Crítica de ontem*, pág. 57.)

533) **Desaguisado:** IV. Conflito entre pessoas; rixa: "uma feita, não sei por que chicos pleitos o General e o Coronel Onofre Pires tiveram um d e s a g u i s a d o: o General deu as costas, num pouco-caso, e o Coronel saiu, num rompante, batendo forte os saltos dos botins." (Simões Lopes Neto, *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, pág. 221): desordem; contenda.

534) **Desazado:** IV. Maljeitoso, desajeitado, desastrado: "Eu seria, talvez, d e s a z a d o, no conceito dos outros: era um demolidor que nada sabia ainda construir" (Xavier Marques, *A Cidade Encantada*, pág. 194); impróprio. [Ao sent. III corresponde *desasado*, com *s*.]

535) **Desazo:** III. Falta de jeito, inaptidão: "exclui os desvarios da paixão, os d e s a z o s da inépcia" (Machado de Assis, *Papéis Avulsos*, pág. 212): desmazelo; descuido. [Observe: *z*, e não *s*, na última sílaba.]

536) **Descalabro:** IV. Grande dano: "Os desacertos naturais à implantação do regime e os d e s c a l a b r o s, evitáveis ou inevitáveis, cunharam por aqui a idéia de 'republicanizar a República'." (João Neves da Fontoura, *Memórias*, vol. I, pág. 13): ruína; perda; derrota; desgraça. [Do esp. *descalabro*, 'ação de ferir na cabeça' e, figuradamente, 'ação de prejudicar'.]

537) **Desfiladeiro:** III. Garganta, passagem estreita entre montanhas: "No sopé da serrania, à esquerda, se abria o d e s f i l a d e i r o da direita, por onde se meteu atrevidamente, em disparada, o esquadrão de cavalaria." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, págs. 415-416.) [Ao sent. I corresponde *vale*.]

538) **Desforço** (ô): III. Vingança; desforra; desagravo: "Há quem se zangue quando recebe descomposturas sem nome de autor. O infeliz picado por um maribondo invisível ameaça Céus e Terra, procurando aquele de quem deva tirar d e s f o r ç o." (Constâncio Alves, *Figuras*, pág. 148.)

539) **Desgarre** (ou **desgarro**): I. Desembaraço; audácia: "amimada, acriançando-se em trejeitos e dizeres, descompondo os artifícios pueris com uns ares de d e s g a r r o e desenvoltura." (Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, I, pág. 12); garbo, elegância: "Bem entroncado, de porte esbelto, movimentos vivos e olhar inquieto, a sua pessoa tinha um d e s g a r r e natural" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 40). [O sent. nº II cabe a *desgarrada*; o nº IV, a *desgarrão*.]

540) **Desiderato:** IV. Aquilo que se deseja; aquilo a que se aspira, aspiração: *Tudo fez para atingir o seu d e s i d e r a t o*: "Ele [Camões] foi o poeta que, finalmente, levou a cabo a epopéia, d e s i d e r a t o do classicismo português" (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 307).

541) **Desídia:** IV. Preguiça, ociosidade, inércia; desleixo, negligência: *Sua d e s í d i a o levou à ruína*; "Julgo do meu dever consignar, no entanto, ..., que há muita d e s í d i a, negligência e até, como me pesa dizê-lo, má vontade em atender a gente que quer vir para o Brasil." (Gilberto Amado, *Sabor do Brasil*, pág. 80.)

542) **Despicar:** I. *Tr.* e *pr.* Desforrar, vingar: "essas e outras perturbações sentidas por Elza ..., evidenciavam a vitalidade de Helena, sempre vigilante, ..., a d e s p i c a r - s e da inércia a que se via obrigada, por meio daqueles ardis" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 280). [Do pref. *des-* e *picar*, 'ofender'. — Mais us. como pr.]

543) **Despiciendo:** IV. Que deve ser desprezado; digno de desdém: "as questões mais altas e os casos mais ao parecer d e s p i c i e n d o s revezam-se" (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 227).

544) **Dessorar:** I. Converter em soro; tirar a substância a; enfraquecer: "d e s s o r a d o pela influência debilitante de trezentos anos d'esmagadora educação jesuítica, perdeu a consciência nacional" (Ramalho Ortigão, *John Bull*, pág. 14); "Assim a música amolecia a sustância de um homem para as lidas, d e s s o r a v a o rijo de se sobresser." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 210.)

545) **Desvão:** IV. Espaço entre o telhado e o forro de uma casa, que se aproveita para despejo; pavimento superior de uma casa; recanto, esconderijo: "é [a análise proustiana] uma redescoberta da alma humana, dos seus infinitos d e s v ã o s, dos seus meandros complicados como vielas de cidade árabe." (Fidelino de Figueiredo, *Últimas Aventuras*, pág. 180.) [Pl.: *desvãos*.]

546) **Detrair:** II. Abater o crédito de; difamar, infamar; dizer mal: "E se são muitos os que se ajudam a d e t r a i r e maldizer do próximo, sucede-lhes espiritualmente o que sucedeu aos dous homens do seguinte caso bem raro." (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 247.) [Do lat. *detrahere*, 'tirar alguém da consideração de que desfruta'.]

547) **Detrimento:** IV. Dano; perda; prejuízo: *agir em d e t r i m e n t o de outrem*: "O escândalo que lhe causou a superestimação dos méritos de Malvino Reis em d e t r i m e n t o dos de Zacarias, não é senão uma reafirmação daquele sentimento" (R. Magalhães Júnior, *Machado de Assis Desconhecido*, pág. 121). [Do lat. *detrimentu*, 'diminuição pelo atrito'.]

548) **Deturpar:** IV. Tornar torpe; desfigurar, adulterar: "Sucede, até, d e t u r p a r e m - s e grosseiramente as flexões terminais do verbo." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 402); viciar; corromper; estragar; manchar, conspurcar. [Ao sent. nº II corresponde *deturbar*.]

549) **Devaneio:** IV. Capricho da imaginação; fantasia; quimera; sonho: "ela puxava-me para si e cobria-me de beijos, que me mergulhavam num longo d e v a n e i o" (Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, pág. 101). [De *devanear* — pref. *de*, adj. *vão* e suf. *-ear* — 'pensar em coisas vãs, ou dizê-las'.]

550) **Diácono:** II. Clérigo no segundo grau das ordens maiores, imediatamente inferior ao presbítero ou padre: "Preside a mesa o Reverendo; d i á c o n o s e presbíteros formam o Conselho." (Manuel Lobato, *Somos Todos Algarismos*, pág. 34.) [Do lat. *diaconu*.]

551) **Diadema:** I. Faixa ornamental com que os soberanos cingem a cabeça; ornato circular com que as damas enfeitam o toucado; coroa: "Na popa da galé, que varre com festões verdes as espumas, avulta em pé Anacreonte, manto de grã retinta a esvoaçar-se-lhe com as auras, d i a d e m a de bastas flores na cabeça, barbas perfumadas de essências, sobre

o peito a lira, e os olhos a cambiarem brilhantismo e alegria com o mar Jônio" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Lírica de Anacreonte*, pág. 16). [Do gr. *diádēma*, 'coisa que se liga através', pelo lat. *diadema.*]

552) **Diáfano:** IV. Que, sendo compacto, dá passagem à luz; transparente, translúcido: "Iam correndo assim as horas sobre esses suspiros, doces como prelúdios de harpa, e sobre a magreza d i á f a n a desse corpo que pesava uma folha de magnólia" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 270): (fig.) muito magro.

553) **Diátese:** IV. Disposição geral de que resulta ser alguém atacado de várias afecções locais da mesma natureza; disposição mórbida: "Ao 'cabano', se ajuntariam no correr do tempo o 'balaio', no Maranhão, o 'chimango', no Ceará, o 'cangaceiro', em Pernambuco, nomes diversos de uma d i á t e s e social única." (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 262.) [Do gr. *diáthesis*, 'disposição', atr. do lat. *diathese.* — O sent. III cabe a *diastema.*]

554) **Diatribe:** IV. Crítica acerba: escrito violento e injurioso: "Desde a mais desbragada d i a t r i b e , a sátira mais cruel, até à censura mais leve, a tudo se chama crítica." (Sílvio Romero, *Martins Pena*, pág. 49.) [Atenção: parox.]

555) **Difundir:** III. *Tr.* e *pr.* Espalhar; derramar; estender, prolongar: "no caminho a d i f u n d i r - s e em distância e mistério, passam, perpassam, diversos e contrários vultos" (Antônio Correia de Oliveira, *Líricas*, pág. 133); disseminar, divulgar: "A notícia se d i f u n d i r a com rapidez, e cada qual que a transmitia acrescentava, por conta própria, novos detalhes." (Herberto Sales, *Cascalho*, pág. 67.) [Aos sign. I; II e IV correspondem, respectivamente, *efundir* (q. v.), *infundir* e *refundir.*]

556) **Difuso:** I. Em que há difusão: disseminado, divulgado, generalizado; prolixo, redundante: *estilo d i f u s o* ; "O artigo de Lindolfo Xavier, 'O Ministério da Viação do Tempo de Machado de Assis e Artur Azevedo', ... é prolixo, d i f u s o e pouco informativo, no que toca às tarefas desempenhadas pelo primeiro." (R. Magalhães Júnior, *Machado de Assis Desconhecido*, pág. 178); (Med.) não circunscrito: *lesão d i f u s a.* [O sent. III cabe a *profuso* (v. profusão).]

557) **Dilapidar:** IV. Dissipar, desperdiçar, malbaratar, malgastar: *d i l a p i d a r os bens públicos*; "Não dando valor ao dinheiro, Nordeste d i l a p i d o u a pequena herança, com a imprevidência de um pródigo." (Vivaldo Coaraci, *91 Crônicas Escolhidas*, pág. 159.) [Do lat. *dilapidare*, Atenção: *dilapidar*, com *i*, e não *e*.]

558) **Dileto:** I. Muito querido: *amigo d i l e t o* : "Já que meu Deus foi tão misericordioso para com os homens, que os quis ensinar pela própria pessoa de seu d i l e t í s s i m o Filho, ... eu quero, mediante a sua graça, aprender por este exemplar." (Pe Manuel Bernardes, *Exercícios Espirituais*, t. I, pág. 47.)

559) **Diligente:** I. Ativo: "Assim, naquela vastidão de areias, que ondulava do Egito até à Arábia, sob essa imensa curva do céu onde se cansava a asa das águias e dos ventos, se movia aquela forma solitária, única entre tanta imensidade, sempre d i l i g e n t e como uma abelha que faz o seu mel." (Eça de Queirós, *Últimas Páginas*, pág. 227): zeloso; rápido, ligeiro.

560) **Dimanar:** I. Brotar; fluir, derivar; provir, proceder, emanar, promanar: *Da sua dedicação ao bem público d i m a n a o prestígio de que desfruta*; "São matinas e vésperas... Hosanas / E aleluias a ti por sobre os mares, / A ti, branca açucena que d i m a n a s . / Dos celestes jardins que não têm pares." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 167.)

561) **Dinastia:** III. Série de soberanos pertencentes a uma mesma família: *D. Pedro II pertencia à d i n a s t i a dos Braganças*: "No tempo do Império, a magnanimidade do soberano, o empenho de dar pompa e luzimento à coroa, a necessidade de celebrar e perpetuar os fastos da d i n a s t i a eram outros tantos incentivos à munificência com que se liberalizavam graças e recompensas a artistas e homens de letras." (Alberto Ramos, *Prosas de Ariel*, pág. 37.)

562) **Dipsomania:** IV. Impulso mórbido, periódico e irresistível, para a ingestão de grande quantidade de bebidas alcoólicas; alcoolismo: "Vê-se, nestes casos, o homem abandonar-se desesperadamente às bebidas (d i p s o m a n i a)" (A. Austregésilo, *Patologia Mental*, pág. 298). [Do

gr. *dípsa*, 'sede', e *manía*, 'loucura'. — O sent. nº I cabe a *mitomania* (q. v.); o nº II, a *cleptomania* (q. v.); o nº III, a *megalomania* (q. v.).]

563) **Dirimir:** II. Anular, extinguir, dissolver (p. us. hoje neste sentido); decidir, resolver, fazer cessar: *d i r i m i r uma questão: d i r i m i r uma contenda*: "Nenhuma pessoa educada d i r i m e as suas controvérsias a socos e bengaladas, com impropérios e violências." (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 42.) [Atenção: a sílaba inicial é *di*, e não *de*.]

564) **Discernir:** I. Discriminar, ver claro; distinguir; ver claro, apreciar: "permaneceria alheio ou indiferente em face de tudo isso, numa posição passiva de quem sofria os choques e os repelões dos acontecimentos sem curiosidade para buscar d i s c e r n i r -lhes, superficialmente que fosse, as causas e os fins" (Otávio Tarquínio de Sousa, *A Vida de D. Pedro I*, vol. I, pág. 142).

565) **Díscolo:** I. *Adj.:* áspero no trato; desordeiro; brigão; dissidente; *s. m.:* aquele que tem mau gênio ou que é brigão; dissidente: "Apeiam-se todos e o Imperador bate de modo particular à porta conhecida, a do 'Apostolado', coio de d í s c o l o s e enfáticos, refúgio da dissidência maçônica" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, págs. 324-325). ["Atleta lançador de disco" (sent. III) — que é só s.m. — é *discóbolo*.]

566) **Discrepar:** III. Divergir de opinião, discordar, dissentir: "Atacava agora a maneira injusta com que eram tratados todos quantos d i s c r e p a s s e m da opinião oficial e pugnassem pela felicidade do povo." (Albertino Moreira, *Gente de Serra acima*, pág. 250); diferir; desdizer-se; contradizer-se.

567) **Discretear:** II. Discorrer com discrição ou discernimento sobre um assunto; falar a propósito e com circunspecção: "Quem o ouvia d i s c r e t e a r de coisas de arte admirava-lhe o espírito culto e versado em todos os segredos da pintura, da poesia, da botânica, da numismática" (Lúcio de Mendonça, *Caricaturas Instantâneas*, pág. 158).

568) **Diserto:** II. Que se exprime de modo simples e elegante: "O autor é talentoso, campeador, d i s e r t o , e li-o com interesse e simpatia espontânea, não obstante o ímpeto e o furor ingênuo da sua investida e do seu ódio." (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. IV, pág. 247); facundo; claro. ["Desabitado, ermo" (acepção III) é, como se sabe, *deserto*.]

569) **Disfasia:** I. Qualquer dificuldade no falar. [A acepção II cabe a *disfagia*; a III, a *disfonia*; a IV, a *disforia*.]

570) **Dislalia:** I. Dificuldade em articular palavras. [Do gr. *dys*, 'dificuldade', *lal*, raiz de *lálō*, 'falar' e desin. *-ia*. — A acepção II cabe a *afasia*; a III, a *disfasia* (q. v.); a IV, a *amnésia* ou *amnesia*.]

571) **Dislate:** II. Tolice, disparate: *A sua deliberação de abandonar o cargo é um rematado d i s l a t e* ; "Aqui para nós, e o meu Reverendíssimo Prelado perdoe os meus d i s l a t e s , a eternidade mete-me medo." (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 168.)

572) **Dispnéia:** IV. Dificuldade na respiração: "A voz custava-lhe muito; era arrancada com ânsia, nos intervalos da d i s p n é i a " (Mário de Alencar, *Contos e Impressões*, pág. 131). [Antôn.: *eupnéia*. — O sent. I cabe a *dispepsia*; o II, a *apnéia*; o III, a *dismnésia* ou *dismnesia*.]

573) **Disquisição:** I. Pesquisa, investigação, indagação: *d i s q u i s i ç õ e s filosóficas*: "e há a emoção como choque brusco da realidade coetânea do investigador, o conjunto de sensações de prazer ou desagrado, com que um grande acontecimento vem perturbar a meditação do pensador ou a d i s q u i s i ç ã o do sábio." (Fidelino de Figueiredo, *Últimas Aventuras*, pág. 10.)

574) **Dissentir:** IV. Sentir diversamente; estar em desacordo; divergir, discrepar: "Pode-se d i s s e n t i r do seu parecer, ter uma opinião em contrário firmemente estabelecida" (Gonçalves Dias, *Meditação*, pág. 267).

575) **Dissídio:** I. Desavença, divergência, dissensão, dissentimento: "Isto tinha um importante sentido, que em breve se desvendaria com o espetacular d i s s í d i o havido na política baiana entre os grupos que obedeciam à chefia do Governador José Marcelino e do Ex-Governador Severino Vieira." (Afonso Arinos de Melo Franco, *Um Estadista da República*, vol. II, pág. 486.)

576) **Dissipar:** II. *Tr.*: dispersar; fazer cessar, desvanecer: "a iluminação a gás d i s s i p o u de uma vez para sempre as trevas" (Joaquim Manuel de Macedo, *Os

Romances da Semana, pág. 86): afastar; esbanjar, desperdiçar: *pr.*: dispersar-se: desvanecer-se: "Sentia uma moleza preguiçosa, vendo o fumo branco do charuto d i s s i p a r - s e em aroma." (Eça de Queirós, *A Capital*, pág. 339): desaparecer: "Não distinguindo perigos, supunha que eles se haviam d i s s i p a d o inteiramente." (Graciliano Ramos, *Infância*, pág. 90.) [Do lat. *dissipare*, 'espalhar cá e lá'.]

577) **Ditame:** II. Aquilo que se dita: aquilo que a consciência e a razão dizem que deve ser: "amar a quem nos ama, e fazer bem a quem nos faz, é d i t a m e do lume natural, que está impresso na mesma alma" (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 157); regra, aviso, doutrina: *os d i t a m e s da lei.* [Do lat. *dictamen.*]

578) **Diuturno** (i-u): III. Que vive muito; que tem longa duração: "A sua vida é uma conquista arduamente feita, em faina d i u t u r n a ." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 121.) [Não confundir com *diurno.*]

579) **Divinatório:** II. Relativo à divinação ou adivinhação: "Eu tenho que Isadora Duncan é um caso de gênio. Só o gênio, d i v i n a t ó r i o e subconsciente, podia assim com tão simples segurança penetrar sem guia no formoso mistério sem caminhos, e aí viver com a perfeição natural." (Tristão da Cunha, *Cousas do Tempo*, pág. 130.)

580) **Dobrez** (ê) (ou **doblez**) (ê): I. Duplicidade de ânimo: falta de sinceridade: "proponho, argumentando, definindo sem fingimento, sem d o b r e z e s , sem enganos, nem cavilações" (Fr. Luís de Sousa, *Vida de D. Fr. Bertolameu dos Mártires*, t. I, pág. 358); "Calisto Elói também não suscitou conversação relativa às senhoras, porque já a d o b l e z do espírito lhe tolhia a usual franqueza e familiaridade." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 160.)

581) **Doçaina:** I. Instrumento musical, espécie de charamela, que se usou do século XII ao XVII: "Violas e d o ç a i n a s acompanham as coplas dos trovadores." (Rebelo da Silva, *Contos e Lendas*, pág. 37.) [Do fr. ant. e medieval *douçaine.*]

582) **Doença-do-mundo:** II. *Bras.* Doença venérea: "A d o e n ç a - d o - m u n d o me operara uma transformação. Via-me mais alguma coisa que um menino." (José Lins do Rego, *Menino de Engenho*, pág. 135.)

583) **Doesto:** II. Injúria: acusação desonrosa: afronta: "e maltrataram ao licencioso monge, com d o e s t o s e pancadas, até à prisão." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, págs. 40-41.) [Note bem: *e* aberto.]

584) **Doge:** IV. Magistrado supremo das antigas repúblicas de Veneza e Gênova: "Quanto à diversidade de materiais do templo [a igreja de S. Marcos, em Veneza], explicou-a um historiador na constante rapinagem de Veneza aos povos vizinhos e no fato de serem os navegantes da República obrigados, por decreto do d o g e , a trazer sempre, de onde quer que retornassem, um dom qualquer à futura catedral." (Agripino Grieco, *O Sol dos Mortos*, pág. 138.) [Do veneziano *doge*, que se liga ao lat. *duce*, 'guia', 'chefe'. — Fem.: *dogesa*, *dogaresa* e *dogaressa.*]

585) **Dogma:** IV. Ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina religiosa, e, por extensão, de qualquer doutrina ou sistema: "O bispo excomungado, fiel ao princípio jansenista de que a Igreja só é infalível para fixar os d o g m a s e não para julgar os fatos, pôs de parte a demissão pontifícia e continuou como até aí a dirigir a sua diocese e a exercer todos os misteres episcopais." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 204); "Não se liam os *Lusíadas* no século [o XVIII] da intolerância e do despotismo, no século .... em que D. José definia o d o g m a da soberania absoluta e onisciente do rei, e D. Maria I, beata até à imbecilidade, convertia em instituições nacionais o histerismo devoto e a gulodice fradesca." (Id., *Figuras e Questões Literárias*, t. I, págs. 227-228.) [Do gr. *dógma*, 'decisão, decreto', atr. do lat. *dogma.*]

586) **Dolente:** I. Que sugere dor; magoado, lamentoso: "Em redor, d o l e n t e e negro, rumorejava um pinheiral." (Eça de Queirós, *A Relíquia*, pág. 6.)

587) **Dólmen:** I. Monumento druídico, formado de uma grande pedra chata colocada sobre duas outras verticais: "Gargântua é o herói de mil aventuras picarescas, ou maravihosas. .... Aqui, as pedras conservam traços de suas mãos e de seus pés. Ali, montões de rochedos são os seus resíduos. Acolá, um menir é um de seus dentes, um d ó l m e n é um de seus sapatos"

(Gustavo Barroso, *Através dos Folclores*, págs. 68-69). [Do gaélico *tolmen*, 'mesa de pedra'. — Não se confunda o *dólmen* com outro monumento antigo, o *menir*, grande pedra fixa verticalmente no solo. — Pl.: *dolmens*. — O sent. nº II cabe a *dólmã*.]

588) **Dossel:** III. Armação saliente, forrada e franjada, que encima altar, trono, leito, etc.: "Amplo d o s s e l de seda levantina, / Por colunas de jaspe sustentado, / Cobre os cetins e a caxemira fina / Do régio leito de ébano lavrado." (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 25); qualquer cobertura a meia altura no interior de um repartimento; (fig.) copa de verdura: "Alfredo aceitou com ares de contente um quarto que lhe deram, cuja janela enramada de trepadeiras parecia a graciosa avenida de uma gruta, abobadada externamente de d o s s é i s de hidranjas e baunilhas." (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 15); cobertura ornamental. [Veja bem: *ss*, e não *c*. — Ao sent. nº I corresponde *alcatifa*.]

589) **Drástico:** I. *Adj.*: diz-se de purgante enérgico; (por ext.) enérgico (em relação a medidas de economia, depuração, etc.): "Serpa, com medidas d r á s t i c a s a que a própria índole boêmia de Patrocínio teve que se submeter, consertou as finanças da *Cidade do Rio*." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 214): *s. m.*: purgante enérgico. [Do gr. *drastikós*, 'ativo', 'enérgico'.]

590) **Dríade** (ou **dríada**): I. Ninfa dos bosques: "vejo-a, e cuido uma d r í a d a estar vendo, / Por entre os claros de uma selva basta, / Aparecendo e desaparecendo..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 243); uma das grandes divisões geográficas da flora brasileira, conforme o critério de Martius. [Do gr. *drýás*, 'ninfa dos bosques' (de carvalhos), atr. do lat. *dryade*. — O sent. nº IV cabe a *harpia* (q. v.).]

591) **Drogomano:** I. Intérprete das legações e consulados, no Oriente. [Atenção: parox. — Sin.: *turgimão*. — O sign. nº IV cabe a *droguete*.]

592) **Dúbio:** I. Duvidoso; hesitante; difícil de definir; vago, indeciso: "Na sua alcova branca e silenciosa, à luz d ú b i a de uma lamparina de jaspe, vela uma criada" (Maria Amália Vaz de Carvalho, *Contos e Fantasias*, pág. 233).

593) **Dúctil:** II. Que se pode reduzir a fios sem se quebrar; flexível, maleável: *O ouro é metal muito d ú c t i l*; "bolinha de massa d ú c t i l como cera" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 180); "e na ânsia de agitar [Camilo Castelo Branco] expressões marasmadas, de tornar rútilas as esmaecidas, e d ú c t e i s as agrestes, desarticula prefixos, muda desinências, divorcia partículas verbalmente casadas" (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Portugal*, pág. 179); (fig.) dócil; contemporizador. [Do lat. *ductile*, 'que pode ser conduzido'.]

594) **Duna:** IV. Monte de areia móvel formado pela ação do vento: "praias longas, ondulando em d u n a s alvas" (Coelho Neto, *Turbilhão*, pág. 10); "As d u n a s brancas se amontoam de um lado e de outro, tapando mar e sol." (Cecília Meireles, *Giroflé Giroflá*, pág. 41.) [A acepção nº III cabe a *duneta*.]

595) **Durindana:** II. Espada grande; espada: "dir-se-ia um anjo vingador, armado de flamejante gládio, um herói manchego a brandir ferocíssima d u r i n d a n a" (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 459); (Bras., Sul) faca; punhal. [De *Durindana*, nome dado à espada de Roldão, célebre paladino, um dos doze pares de Carlos Magno.]

E

596) **Ebúrneo:** II. De marfim; alvo e liso como o marfim: "Os cabelos angélicos trazia / Pelos e b ú r n e o s ombros espalhados" (Camões, *Os Lusíadas*, III, 102). [Do lat. *eburneu*, 'de marfim'.]

597) **Eclampsia:** II. Doença convulsiva que se manifesta nas crianças e nas parturientes: "Em doenças nervosas, vê tu a inesgotável variedade e a exuberância de padrões! É tudo que vai do tique nervoso, tão patusco, às convulsões macabras da e c l a m p s i a ." (Fialho d'Almeida, *A Cidade do Vício*, pág. 221.) [Note: a sílaba tônica é *si*.]

598) **Écloga** (var.: **égloga**): III. Poesia pastoril, geralmente dialogada: "numa paisagem em que houvesse pastores de Teócrito, flautas de é c l o g a virgiliana e bíblicas Samaritanas" (Ronald de Carvalho, *Estudos Brasileiros*, 2ª série, pág. 95). [Sin.: *bucólica, pastoral*.]

599) **Ecologia:** I. Estudo da planta, do animal ou do homem em relação com o meio ou o ambiente: "O estudo da e c o l o g i a , estabelecendo 'as relações entre os organismos e as regiões (*habitats*) e, especificamente em antropologia, o estudo da adaptação da cultura humana a seus meios geográficos', não poderia deixar de ter importância relevante no folclore, porquanto os seus fatos se produzem no espaço e a ele se condicionam." (Renato Almeida, *Inteligência do Folclore*, pág. 208.) ["Repetição automática das palavras ouvidas" (sent. nº II) é *ecolalia*: "cálculo da reflexão dos sons" (sent. nº IV) é *ecometria*.]

600) **Ecumênico:** IV. Relativo a toda a Terra habitada; universal: "Porque ao lado do homem universal, ... ao lado do homem chamado e c u m ê n i c o , pela Igreja, por habitar dispersamente todas as partes conhecidas do planeta, havia, ainda, no mundo, ... uma série de monstros horrendos e pavorosos" (Afonso Arinos de Melo Franco, *O Índio Brasileiro e a Revolução Francesa*, pág. 9); diz-se do concílio para o qual se convocam todos os prelados da Igreja Católica. [Do gr. *oikoumenikós*, 'da Terra habitada', atr. do lat. *oecumenicu*.]

601) **Edema:** II. Acúmulo patológico, em qualquer tecido ou órgão, de líquido proveniente do sangue: "O pescoço e o peito da criança tinham uma cor fosca, pareciam soprados. O e d e m a branco alastrava insidiosamente, disfarçando o relevo dos músculos." (Fernando Namora, *Retalhos da Vida de um Médico*, pág. 65.) [Do gr. *oídêma*, 'inchação'.]

602) **Efebo** (ê): IV. Homem que chegou à puberdade; homem moço: "virgens de fronte luminosa e e f e b o s de corpos ágeis atropelavam-se pressurosos aos pórticos de bronze" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 336). [O sent. nº II cabe a *escanção*.]

603) **Efêmero:** I. Que dura um só dia; que dura pouco; passageiro, transitório: "todas as formas se mudam, decaem e perecem ou se transformam, são todas e f ê m e r a s e caducas, ao passo que a idéia ou substância é sempre viva, verde e eternal." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 87.) [Do gr. *ephémeros*, 'que dura um dia' (*hêméra*).]

604) **Efígie:** I. Figura, representação de uma pessoa; imagem, retrato (sobretudo em vulto ou relevo): "A sua e f í g i e , no cunho das suas moedas, é, em toda a Terra, a mais preciosa representação da riqueza" (Eduardo Prado, *Coletâneas*, vol.

I, pág. 254). [Do lat. *effigie*, de *effingere*, 'representar', 'retratar'.]

605) **Eflúvio:** I. Fluido sutil que emana dos corpos organizados: emanação, exalação; (poét.) perfume, aroma: "Todo e f l ú v i o brando e ardente / No tenro peito resumes: / Sopre o vento levemente / E corram os teus perfumes." (José Albano, *Rimas*, pág. 57.)

606) **Efundir:** I. *Tr.*: verter, derramar; entornar; respirar, exalar; *pr.*: espalhar-se, derramar-se, difundir-se: ".... E f u n d e m - s e nos ares / os perfumes panqueus das aras incendidas." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Geórgicas de Virgílio*, pág. 271.) [À acepção nº II corresponde *transfundir*; a nº III, *infundir*; à nº IV, *refundir*.]

607) **Egotista:** I. Que, ou pessoa que tem exagerado sentimento do seu eu, da sua personalidade: "Todos nós, românticos na juventude, sensíveis, imaginosos, e g o t i s t a s, acabamos, na idade madura, razoáveis, eruditos, reservados." (Afrânio Peixoto, *Ramo de Louro*, pág. 245.) [Ao sent. nº II corresponde *egoísta*; ao nº III, *ególatra*.]

608) **Eivar:** III. *Tr.*: contaminar, infectar (física ou moralmente): "Desde os onze anos entrou a admitir-me às anedotas reais ou não, e i v a d a s todas de obscenidade ou imundície." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 35); *pr.*: contaminar-se; principiar a apodrecer; rachar-se (o vidro).

609) **Elação:** I. Altivez; elevação; sublimidade: "e no garbo com que regia o seu fogoso cavalo, assomavam os realces de uma alma elevada que tem consciência de sua superioridade, e sente ao passar pela Terra a e l a ç ã o das asas celestes." (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 30.) [O sent. III cabe a *ilação* (q. v.); o IV, a *dilação*.]

610) **Elenco:** II. Lista, rol; "Enquanto a família, para alguns temperamentos, aparece como um e l e n c o de monstros de que é necessário fugir, ... no *atelier* da Avenida Mem de Sá o melhor impulso à obra de Visconti emanava de uma corrente de ternura a circular sempre entre o pintor, sua mulher e seus filhos" (Carlos Drummond de Andrade, *Fala, Amendoeira*, pág. 223); catálogo; índice; (bras.) conjunto dos artistas de uma companhia teatral, ou estação de rádio ou de televisão, ou que trabalham numa fita cinematográfica. [Do gr. *élegchos*, 'índice de livro', atr. do lat. *elenchu*. — O sent. III cabe a *repertório*.]

611) **Elfo:** III. Gênio aéreo da mitologia escandinava, o qual simboliza o ar, o fogo, a Terra, etc.: "E l f o s de Lua, gnomos, rondas fluidas, andavam no ar com o pólen dos jardins" (Antônio Patrício, *Serão Inquieto*, pág. 69).

612) **Elmo:** I. Armadura antiga para a cabeça; espécie de capacete: "A viseira do e l m o de diamante / Alevantando um pouco, mui seguro, / Por dar seu parecer se pôs diante / De Júpiter, armado, forte e duro" (Camões, *Os Lusíadas*, I, 37). [O sent. nº II cabe a *cota de malha*; o nº III, a *guante* (q. v.).]

613) **Elo:** III. Argola de cadeia: "Eis-me livre, qual ave nos espaços! / Quebrei os e l o s da fatal cadeia!" (João Penha, *Rimas*, pág. 35); (fig.) ligação, continuação. [Do lat. *anellu*, 'anel'.]

614) **Eludir:** III. Evitar com destreza; esquivar; furtar-se habilmente, ou astuciosamente, ao poder ou influência de; zombar: "a Natureza sabe e l u d i r todos os nossos estudos e conceitos; não é mais fácil no que mostra, do que no que esconde" (Matias Aires, *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, pág. 287). [Os sign. I, II e IV cabem, respectivamente, a *elucidar*, *ilidir* (q. v.) e *elidir*.]

615) **Emascular:** I. Tirar a virilidade, o caráter de másculo, a; desvirilizar: "Não se tente e m a s c u l a r a crítica em nome duma discrição farisaica, grotesca de todo, que tal magistratura só viril e livre pode tornar-se fecunda e suscitadora de beleza." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. I, pág. 19.)

616) **Embair:** IV. Enganar, embaçar; iludir, seduzir: "esses homens chãos e despidos, quando pilham termos gregos por onde os há, saem logo a campo para e m b a i r os incautos e ignorantes." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, págs. 12-13.)

617) **Emboras:** II. Parabéns, felicitações: "Não deve estranhar a minha pouca pressa em ir dar-lhe os e m b o r a s pela sua feliz viagem." (Júlio Dinis, *Uma Família Inglesa*, pág. 260.)

618) **Embuçar:** I. *Tr.*: cobrir (o rosto) até os olhos; disfarçar; encobrir; *pr.*: envolver-se em capa ou capote; disfarçar-se; encobrir-se: "Apesar da aversão que tenho

ao crime, / Inteiro m e e m b u c e i nos seus andrajos" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 1º tomo, pág. 270). [A acepção II cabe a *emboçar*.]

619) **Embuste:** IV. Mentira artificiosa: impostura: "E ela, só pelo acento quase gutural das palavras, começou a perceber quando havia verdade e quando havia e m b u s t e" (José Geraldo Vieira, *A Mulher Que Fugiu de Sodoma*, pág. 11): ardil; enredo.

620) **Emérito:** III. Aposentado; jubilado; sábio; muito versado em uma ciência ou arte: insígne, ilustre. [Do lat. *emeritu*.]

621) **Emético:** II. Que provoca o vômito: "O animal desconforme .... expelia insípido cheiro de água quente, cortado de exalações e m é t i c a s de óleos lubrificantes." (Xavier Marques, *A Cidade Encantada*, pág. 6.) [Também us. como s. m. — Do gr. *emetikós*, 'que faz vomitar'. — A acepção nº I corresponde a *hepático*; a nº IV, a *hemostático*.]

622) **Emitir:** III. Lançar fora de si; pôr em circulação; exprimir: "Uma boca enorme que se fecha sem e m i t i r palavras" (Raul Brandão, *Húmus*, pág. 113); expedir; publicar.

623) **Empáfia:** III. Altivez; soberba; orgulho vão: "o tal Sr. Augusto, com toda a e m p á f i a de um semidoutor, decidiu magistralmente que a moça tinha todos os defeitos possíveis." (Joaquim Manuel de Macedo, *A Moreninha*, pág. 64.)

624) **Empedernido:** I. Petrificado; desumano; insensível: "convertendo relapsos e embrandecendo muito coração e m p e d e r n i d o ." (Vitorino Nemésio, *A Mocidade de Herculano*, 1º vol., pág. 103.)

625) **Empertigado:** I. Teso, direito: "A seu lado, conspícuo, e m p e r t i g a d o , fato novo a pear-lhe os gestos, o marido tentava vãmente sofrear-lhe o choro com um gaguejar de palavras de consolação" (José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, pág. 128); ancho, vaidoso; orgulhoso. [Note bem: escreve-se com *e* inicial, e não com *i*.]

626) **Empírico:** III. Que se guia só pela experiência; fundado exclusivamente nela: "as calamidades ou os simples dissabores nas relações do coração provinham de que o amor era praticado de um modo e m p í r i c o ; faltava-lhe a base científica." (Machado de Assis, *Histórias sem Data*, pág. 193.)

627) **Êmulo:** I. Competidor, rival: "À roda do monarca [Afonso, o Sábio], organizador da atividade espiritual da Espanha, como D. Dinis, seu ê m u l o em poesia e letras, o foi em Portugal, modulava-se o idioma galego-português." (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 163.)

628) **Encetar:** III. *Tr.*: principiar: "Ia e vinha, trêmula, rodando como tonta, e n c e t a n d o serviços que deixava em meio para acudir às lágrimas da neta inconsolável" (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 110): começar a gastar ou a cortar; estrear; experimentar; *pr.*: estrear-se.

629) **Energúmeno:** IV. Endemoninhado; fanático; possesso: "redemoinhar sempre em fantásticos corrupios; como um doido, como um e n e r g ú m e n o , sempre, sempre, sempre" (Ramalho Ortigão, *Crônicas Portuenses*, pág. 29). [Do gr. *energoúmenos*, 'trabalhado, possuído' (por demônio).]

630) **Enfaro:** IV. Repugnância, enjôo, aborrecimento, enfado: "a voz do próprio tédio, do irremediável e n f a r o de viver..." (Olavo Bilac, *Ironia e Piedade*, pág. 123.)

631) **Ênfase:** IV. Maneira empolada de se exprimir; energia exagerada na fala e no gesto; pompa afetada; ostentação: "Ninguém lhe achará [em Raimundo Correia] ê n f a s e lacrimosa nem grandiloqüência vaga." (Tristão da Cunha, *Cousas do Tempo*, pág. 189.)

632) **Enfezado:** II. Raquítico, acanhado, pequeno: "uma criada, e n f e z a d a e sardenta, alumiava com um candeeiro" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, pág. 19); aborrecido, amolado. [Part. de *enfezar*, de *en-* + *fez*(*es*), e *-ar*.]

633) **Engalanar:** III. *Tr.* e *pr.* Ornar de galas; enfeitar, ataviar: "És suprema! Os meus átomos se ufanam / De pertencer-te, oh! Dor, ancoradouro / Dos desgraçados, sol do cérebro, ouro / De que as próprias desgraças s e e n g a l a n a m !" (Augusto dos Anjos, *Eu e Outras Poesias*, pág. 186.) [A acepção nº I cabe a *engabelar* ou *engambelar*.]

634) **Enleio:** II. Laço, enlace, enredo; embaraço; perturbação; dúvida; perplexidade: "os ultra-românticos caem numa espécie de e n l e i o religioso" (Jacinto do Prado Coelho, *Introdução ao Estudo da Novela Camiliana*, pág. 63); atrativo irresistível; encanto; êxtase: "E vamos por es-

ses prados, / Por esses campos extensos, / Como dous enamorados / No mesmo e n l e i o suspensos!" (João Penha, *Rimas*, pág. 95.) [De *enlear*, que por sua vez vem do pref. *em* e de *liar*, 'ligar'.]

635) **Enlevo** (ê): I. Encanto; deleite; êxtase, arroubamento: "A menina, interrompendo os e n l e v o s do devoto moço, que se deleitava em conjeturar a zanga do Conde de Merles, perguntou-lhe, com doce requebro, quando viria o dia suspirado de sua união." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 170.)

636) **Ensiforme:** I. Que tem forma de espada: "As suas folhas e n s i f o r m e s, lisas e lustrosas, como as da maioria dos vegetais sertanejos" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 41). [Correspondente do sent. II: *viperino* (q. v.); do IV: *moniliforme.*]

637) **Entremez** (ê): I. Breve composição teatral, burlesca ou jocosa; farsa: "Esse edifício além, aos outros sobranceiro, / Cheio de capitéis, de frisos e arabescos, / É teu palácio, ó Rei, o palco onde executas / E n t r e m e z e s brutais e sardanapalescos." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 172.) [O hom. *entremês*, prov. lus., é que significa "trigo tremês" (acepção II).]

638) **Entressachar:** IV. *Tr.-rel.* e *pr.* Meter (entre outras coisas); misturar: "Desse prefácio, como a generalidade se e n t r e s s a c h a na teia espiritual das relações entre ele [Eça de Queirós] e Camilo, recortamos as passagens essenciais." (Aquilino Ribeiro, *Camões, Camilo, Eça e Alguns mais*, pág. 195); intervalar: "o anadel começou a protestar, e n t r e s s a c h a n d o as suas manifestações oficiais com um chuveiro de pragas e ameaças" (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 299).

639) **Enxerga** (ê): Enxergão pequeno; cama pobre: "Josefa, perscrutando o leito do mago viu cintilar, entre a tábua da cabeceira e a e n x e r g a, o ouro de um bracelete." (Xavier Marques, *O Feiticeiro*, pág. 155.) [Note: *e* tônico fechado.]

640) **Enxerir-se:** II. *Bras., N. e N.E.* Intrometer-se, imiscuir-se; procurar namorar; dar confiança: "As negras faziam-me de homem. Não paravam as conversas quando eu chegava. E n x e r i a m - s e." (José Lins do Rego, *Menino de Engenho*, pág. 135.)

641) **Enxovia:** I. Cárcere térreo ou subterrâneo, escuro, úmido e frio: "Enquanto isto dura, o paciente anda de e n x o v i a em e n x o v i a, nos calabouços das fortalezas" (Eduardo Prado, *Fastos da Ditadura Militar no Brasil*, pág. 324). [Do ár. *al-jubb*, 'poço', e suf. *-ia.*]

642) **Epifenômeno:** II. Fenômeno cuja presença ou ausência não modifica o fenômeno que se toma principalmente em consideração: "Passou a desconfiar que o canto do coro não lhe bulia apenas com a sensibilidade, bulia também com o espírito, ou melhor, com o e p i f e n ô m e n o a que chamavam consciência..." (Ciro dos Anjos, *Explorações no Tempo*, pág. 90.)

643) **Epinício:** IV. Hino triunfal: "Forceja o vento, esplui o raio, o embate é rudo, / Mas vencem afinal as árvores. Olhai! / Um e p i n í c i o aos Céus de seus píncaros sai" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, págs. 192-193); cântico ou poema em que se celebra uma vitória. [Do gr. *epinikion*, 'que celebra uma vitória', atr. do lat. *epinicion.* — O sent. nº II cabe a *epimítio*; o nº III, a *epiódia.*]

644) **Epitalâmio:** I. Canto ou poema nupcial: "era preciso entulhar .... de rimadores d'e p i t a l â m i o s e de elegias, d'oradores academicamente impenitentes, o insondável sorvedouro das inutilidades públicas." (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. VIII, pág. 71.) [O sign. nº II cabe a *epitáfio.*]

645) **Epíteto:** II. Palavra ou frase que qualifica uma pessoa ou coisa; cognome: "Os calvinistas, atraídos ao seio da sua tirania [de Villegagnon] na América, puseram-lhe o infame e p í t e t o de Caim, para significar que assassinou os seus irmãos." (João Ribeiro, *História do Brasil*, pág. 114.) [Correspondente do sign. III: *epítome* (q. v.).]

646) **Epítome:** IV. Compêndio; resumo, sinopse, síntese: "Era [D. Pedro II], para a civilização tão distraída por infinitos assuntos mais urgentes e mais sérios, um índice abreviado onde ela aprendia de um lance os aspectos capitais da nossa vida: o e p í t o m e vivo do Brasil." (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 166.)

647) **Epônimo:** III. O que dá ou empresta seu nome a alguma coisa: "Velha palmeira solitária, testemunha sobrevivente do drama da conquista, que de ma-

jestade e de tristura não exprimes, venerável e p ô n i m o dos campos!" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 61.) [Também us. como adj.: *herói e p ô n i m o*.]

648) **Equânime:** I. Que tem igualdade de ânimo ante a adversidade e a prosperidade; que tem eqüidade em julgar, imparcial: "D. Pedro era um espírito liberal e e q u â n i m e, puro homem de bem, sem gosto nenhum pela política e as suas agitações." (Oliveira Viana, *O Ocaso do Império*, pág. 38.) [O sign. III cabe a *longânime*.]

649) **Eqüestre:** I. Relativo a cavalaria ou a cavaleiros; diz-se da estátua em que o esculpido é representado a cavalo: "Sobre uma das portas da cerca velha da cidade conserva-se a antiga estátua e q ü e s t r e de um homem armado" (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 254). [V. *sedestre*. — O sent. nº II cabe a *eqüino*; o nº III, a *equídnico, viperino* (q. v.); o nº IV, a *eqüevo*.]

650) **Equimose:** I. Mancha escura causada por hemorragia sob a pele e as mucosas e na superfície dos órgãos internos: "era uma ossada nodosa e cheia de vergões por sobre a flacidez da pele que a revestia, às e q u i m o s e s roxas pelo dorso" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 283). [Do gr. *ekchýmõsis*, 'extravasamento' (do sangue no tecido celular). — Ao sent. nº IV corresponde *esclerose*.]

651) **Eqüipendente:** III. Equilibrado; igual: "Povo forte e povo rico são expressões e q ü i p e n d e n t e s." (Alberto Torres, *O Problema Nacional Brasileiro*, pág. 188.) [A acepção IV cabe a *eqüípede*.]

652) **Eretismo:** IV. Estado de excitação, de exaltação: "A tonicidade nervosa, o e r e t i s m o, o orgasmo manifestava-se em tudo, no palpitar dos lábios túmidos, nos bicos dos seios cupidamente retesados." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 22.) [Do gr. *erethismós*, 'excitação'.]

653) **Ergástulo:** I. Cárcere; enxovia, masmorra, calabouço: "Meio século preso e débil... De repente, / Num assomo de fúria e de cólera ardente, / Partiu grilhões, abriu o e r g á s t u l o fatal / E voltou livre, livre! ao seu torrão natal!..." (Guerra Junqueiro, *Pátria*, pág. 62.) [Do gr. *ergázomai*, 'trabalhar', atr. do lat. *ergastulu*. Era, entre os romanos, uma prisão, muitas vezes subterrânea, onde se encerravam, com obrigação de trabalho, escravos e condenados.]

654) **Ermida:** I. Capela fora do povoado; igrejinha rústica: "Do alto da e r m i d a caíram as sete horas que um momento ficaram reboando pelo campo." (Adelaide Félix, *Cada qual com Seu Milagre...*, pág. 142.) [Correspondente do sent. nº II: *eremitério*.]

655) **Erradicar:** II. Arrancar pela raiz, desarraigar; extirpar: "Quanto vos odeio, ó homens que demolis sem poder construir; e quanto vos amo, ó vós que ides plantar e e r r a d i c a i s do nosso espírito e dos nossos sentimentos quanto nos prenda ao que deve morrer!" (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, pág. 210.)

656) **Esbaforido:** IV. Ofegante, cansado, esbofado: "O cozinheiro, e s b a f o r i d o, organizava a remessa de fornalhas, geleiras, bocais de trufas, latas de conservas, bojudas garrafas de águas minerais." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, págs. 176-177.). [O par. *espavorido* é que significa 'apavorado, aterrado' (sent. nº I).)

657) **Esboroar:** III. *Tr., intr.* e *pr.* Reduzir a pó: "alongavam-se sinuosamente pelas colinas as courelas ceifadas, cujos torrões secos dos calores tropicais, e s b o r o a v a m ao menor atrito." (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 264); desfazer; esbarrondar, desmoronar: "Olhei: o Calpe e s b o r o a v a - s e ao redor de mim, e os rochedos sobre que eu estava assentado, vacilavam nos seus fundamentos." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 53.) [Mais us. como *pr.* — Cuidado: não se escreve com *rr*.]

658) **Escabelo** (ê): IV. Assento raso: "uma vasta banca de pinho e muitos assentos rasos ou e s c a b e l o s" (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, pág. 54); banco pequeno para descanso dos pés: "E aqueles dois homens, bem refestelados em estofos do antigo estilo, o anfitrião com o pé amparado, familiarmente, sobre um e s c a b e l o, ambos velhos e sem darem-se conta da escassez da vida que tinham pela frente" (Braga Montenegro, *As Viagens*, pág. 35). [Sin.: *escano*.]

659) **Escabichar:** IV. Examinar minuciosamente; investigar com paciência; escarafunchar, esgaravatar: "E s c a b i c h a n d o um dente, a baronesa / Limpa

o suor que escorre do pescoço" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 392).

660) **Escabujar:** IV. Estrebuchar: "Apertando ao peito as imagens babujadas de saliva, mulheres alucinadas tombavam e s c a b u j a n d o nas contorções violentas da histeria" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 203); espernear; esbracejar. [O sign. III cabe a *escabulhar.*]

661) **Escalão:** IV. Degrau: "Enfim para não descer um a um todos os e s c a l õ e s desta degradação higiênica, apontemos o último dos últimos" (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, págs. 293-294); passagem ou plano por onde se sobe ou se desce. [À acepção III corresponde *estalão* (q. v.).]

662) **Escalpelo** (ê): III. Instrumento cirúrgico de um ou dois gumes, que serve para dissecar: "Não contente de dissecarmos os outros, ... vamos também pondo a nu pelo e s c a l p e l o o nosso organismo, víscera a víscera, nervo a nervo e vaso a vaso" (Fialho d'Almeida, *A Cidade do Vício*, pág. 15). [O sent. I cabe a *escalpo*; o II, a *estilete*; o IV, a *escabelo* (q. v.).]

663) **Escanhoar:** I. *Tr.* e *pr.* Barbear com apuro, passando a navalha uma segunda vez a contrapelo: "Começou então a rapar toda a barba, que ele próprio e s c a n h o a v a todas as manhãs" (Virgílio Várzea, *Nas Ondas*, pág. 14); "Entre os novos arrebanhados, apareceu o Sr. Comendador José Furtado da Rocha, velhote bem-disposto, orçando pelos cinqüenta, mas dando tinta ao cabelo e e s c a n h o a n d o - s e com muita perfeição." (Aluísio Azevedo, *O Homem*, pág. 58.)

664) **Escanifrado:** III. Muito magro; escanzelado: "Estava e s c a n i f r a d o, de olhos fundos, muito nos cambitos, desenhando-se-lhe a ossatura acidentada sob a colcha de retalhos." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 217.)

665) **Escaninho:** IV. Pequeno compartimento em caixa, gaveta, etc.: "Há ocasiões em que a carta deve ficar mesmo à nossa espera, nos e s c a n i n h o s do escritório do hotel" (João Alphonsus, *Pesca da Baleia*, pág. 65); recanto; lugar oculto; esconderijo: "Que este mau coração meu / Nos secretos e s c a n i n h o s / Tem venenos tão daninhos / Que o seu poder só sei eu." (Almeida Garrett, *Folhas Caídas*, pág. 71).

666) **Escanzelado:** I. Magro que nem cão faminto, escanifrado: "Era uma rapariga e s c a n z e l a d a, esverdeada, olheirenta" (José Régio, *Histórias de Mulheres*, pág. 164). [De *cão*.]

667) **Escapular:** IV. Relativo ao ombro. [A acepção I cabe a *lienal* (q. v.) ou *esplênico*; a II, a *halial*; a III, a *crural* ou *coxal.*]

668) **Escapulário:** II. Tira de pano que os frades de algumas ordens trazem pendente sobre o peito: "Mas quantas freiras, antes dela, escreveram deliciosas cartas, — desde Soror Inês de Jesus, uma das 'décimas musas', até .... Soror Maria das Saudades, ... que trazia bordado no seu e s c a p u l á r i o de estamenha um banco de pinchar de oiro de três pendentes!" (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 181.) [O sign. I cabe a *escápula*; o IV, a *escaparate.*]

669) **Escara:** II. Crosta escura resultante da mortificação de partes de um tecido: "Caíra, decerto, derreando-se à violenta pancada que lhe sulcara a fronte, manchada de uma e s c a r a preta." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 30.) [Do gr. *eschára*, 'fogareiro', 'crosta que se produz numa cicatriz ou queimadura', atr. do lat. *eschara.*]

670) **Escarafunchar:** I. Esgaravatar; remexer: "E s c a r a f u n c h a n d o os escombros do forno, achou mais moedas e com estas encheu o chapéu." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 40); procurar, investigar pacientemente. [Do lat. *scariphunculare.*]

671) **Escarcela:** IV. Bolsa de couro que se prende à cintura: "as caras terrosas e os cabelos embranquecidos, na cinta a e s c a r c e l a vazia de dinheiro e de punhal" (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, pág. 169); parte da armadura, da cintura ao joelho: "Chamava-se couraça às [armaduras] que revestiam o tronco, assentes sobre um corpete de couro, até à cintura, donde pendia a e s c a r c e l a, fraldão, ou tonelete, feito de malhas pendentes como saio, ou de chapas que se articulavam nas peças inferiores do arnês ou armadura completa." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 154.) [Correspondente da acepção I: *escarcéu.*]

672) **Escarmento:** II. Desengano; castigo, correção; exemplo: *Aquela desgraça serviu de e s c a r m e n t o aos incautos*;

"Outro soldado indignado com o seu tenente, esperando-o em uma encruzilhada, o derrubou de um cravinaço. Mandou o Conde que não enterrassem senão ambos juntos. Esteve o cadáver esperando até colherem o homicida, e pagando com a vida, foram ambos a enterrar, deixando fora tão vivo o e s c a r m e n t o, que ninguém ousou mais a perder o respeito aos seus cabos." (Pe Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 5º tomo, pág. 466.)

673) **Escarpa:** IV. Ladeira íngreme, alcantilada: "O cavaleiro .... apeara de um salto e, galgando com a rapidez de um relâmpago as e s c a r p a s do rochedo, rasgara com o punho da espada um largo rombo no muro maciço da torre, onde o seu amor jazia trancado." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 600); talude de fosso. [Do germ. *skarps*, 'agudo', atr. do it. *scarpa*. — O sent. I cabe a *escarpim*.]

674) **Esclerótica:** I. Membrana branca e fibrosa que reveste o globo ocular: "É que aqueles belos olhos, muito negros sobre uma e s c l e r ó t i c a muito branca, não tinham nunca visto nos outros olhos essa estima que se percebe quase instintivamente" (Domício da Gama, *Histórias Curtas*, pág. 138). [Ao sign. nº II corresponde *retina*; ao nº IV, *escleroma*.]

675) **Escólio:** III. Comentário para tornar inteligível um autor clássico; (por ext.) comentário de um texto. [Do gr. *schólion*, 'comentário'. — Ao sent: nº I corresponde *escolho*.]

676) **Escombros:** III. Entulho; destroços; ruínas: "Gorani chegou alguns anos depois do terremoto, mas ainda viu os e s c o m b r o s da grande eversão." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 240.) [Também us., pouco, no sing.]

677) **Esconso:** IV. *Adj.:* inclinado; oblíquo; torto; escondido, oculto: "desde o contrabandista que, da sua malhada, espreitava os caminhos e s c o n s o s e nela se acoitava como um malfeitor, ao ganhão que .... vencia léguas com o pequeno negócio do seu jerico." (Fernando Namora, *Retalhos da Vida de um Médico*, pág. 107); *s. m.:* esconderijo; ângulo; canto; desvão: "Entrementes que a multidão rezava a ladainha, os tristes e pusilânimes que se tinham acaçapado nos e s c o n s o s do mosteiro, nas covas e pocilgas escuras, afluíam ao largo." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 253.)

678) **Escopo** (ô): I. Alvo, mira, fim, intuito, intento: "a expressão do sentimento religioso tende à singeleza e só atinge o verdadeiro e s c o p o quando não se afasta da simplicidade do eterno ideal." (Carlos de Laet, *O Frade Estrangeiro e Outros Escritos*, pág. 64.) [Do gr. *skopós*, 'o que se tem em vista', 'alvo', atr. do lat. *scopu*. — A acepção III cabe a *escopro*.]

679) **Escorço** (ô): III. Perspectiva: figura menor que o natural (nessas duas acepções é t. de Pintura); obra de pequenas dimensões; resumo, síntese: "Este singular qüiproquó debuxa em rápido e incisivo e s c o r ç o as qualidades gerais daquele trabalho, que há de assinalar época nos anais parlamentares." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 459.)

680) **Escória:** IV. Resíduo silicoso que se forma juntamente com a fusão dos metais: "Esse metal nobre, porém, na incandescência da sua ebulição, não deixa e s c ó r i a." (Rui Barbosa, *Oração aos Moços*, pág. 22); restos; coisa desprezível; arraia-miúda, ralé: "A e s c ó r i a, a gentalha é que exerce o império." (Ramalho Ortigão, *Correio de hoje*, t. II, pág. 115.) [O sent. nº I cabe a *escoriação*.]

681) **Escorraçar:** II. Afugentar, fazer desaparecer: "Esta impressão era tão estranha, tão inquietante, ... que Leonel se esforçava por a e s c o r r a ç a r" (José Régio, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, pág. 145); expulsar; pôr fora com desprezo: *não hesitou em e s c o r r a ç a r o importuno:* "e s c o r r a ç a d a de quantos lhe deviam respeito e amparo, abandonada no isolamento de uma insignificante propriedade já roída de hipotecas, via-se esbulhada do grande patrimônio, que legitimamente lhe pertencia." (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 22.)

682) **Escorreito:** IV. Sem defeito ou lesão: "Logo ali prometeu à Senhora da Rocha levantar-lhe um nicho no portão da quinta, se seu futuro genro tornasse sãozinho e e s c o r r e i t o para a sua companhia." (Camilo Castelo Branco, *Cenas da Foz*, pág. 76); de bom aspecto: "O vaqueiro velho não saiu então como de costume, ferrão em punho, perneiras e guarda-peito, e s c o r r e i t o e desempenado, no rosilho campeador, a dar a mão de ajuda àqueles forasteiros." (Carvalho Ramos,

Tropas e Boiadas, págs. 17-18); bem-apessoado, bem-parecido; correto, apurado (linguagem, estilo); "desenvolvendo as questões mais transcendentes com uma lógica inamolgável e através de uma linguagem e s c o r r e i t a e fluente" (João Neves da Fontoura, *Memórias*, vol. I, pág. 129). [O sent. I prende-se a *escorregadio* ou *escorregadiço*.]

683) **Escrínio:** IV. Escrivaninha; pequeno cofre ou armário; guarda-jóias: "Especialmente, os pequenos lavradores e os pequenos comerciantes estão nitidamente fixados nas páginas de Deledda [Grazia Deledda], sempre orgulhosos dos seus trigais, ... da brancura dos linhos domésticos e do e s c r í n i o de jóias hereditárias." (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 79.)

684) **Escroque:** I. Indivíduo que se apropria do alheio por manobras fraudulentas: "Menos convincentes as histórias [do escritor Lima Barreto] onde aparecem especuladores, novos-ricos, e s c r o q u e s estrangeiros." (Paulo Rónai, *Encontros com o Brasil*, pág. 45.) [Do fr. *escroc*.]

685) **Escrutar:** II. Investigar, pesquisar, sondar: "o primeiro avanço é pô-la [a sociedade] nua, e s c r u t a r-lhe as lepras, lavrar grandes atas das chagas encontradas, esvurmar as bostelas que cicatrizaram em falso, escoriá-las, muito cautério de frases em brasa." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 158.)

686) **Escrutínio:** III. Votação em urna; apuração de votos: "Apenas se concluíra o e s c r u t í n i o e o camerlengo anunciara o resultado da votação, viu-se uma cena inaudita, que, no entanto, nada tinha de miraculosa." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 433); urna em que se recolhem os votos: "outros julgavam que sem rendas efetivas não podia conservar-se uma companhia de homens sábios, porque sem um e s c r u t í n i o de prata, se não deviam eleger árcades" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 537). [O sign. I refere-se a *escrínio* (q. v.).]

687) **Escumalha:** III. Escória de metal em fusão (também se diz *escumalho*): "em meio século, será difícil empresa desagregar o bronze, estreme do chumbo e da e s c u m a l h a de ferro." (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. VIII); ralé, plebe, arraia-miúda: "A Guarda Republicana, encerrada nos quartéis, velava pela segurança dos governos, bem mais relevante que a tranqüilidade dos povos. E a rua pertencia por inteiro à e s c u m a l h a, a cujo mérito, na apreciável e voluntária limitação das suas depredações, os historiadores terão de render, por inteiro, homenagem." (Joaquim Paço d'Arcos, *Carnaval e Outros Contos*, pág. 274.)

688) **Escumilha:** III. Chumbo miúdo para matar pássaros; tecido muito fino, de lã ou de seda: "Mandaram comprar cetim cor-de-rosa, azul e branco, sapatinhos de baile, e s c u m i l h a e filó para o véu" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*, pág. 187); certa planta.

689) **Esfuziar:** II. Zunir como os projetis da fuzilaria; sibilar; soprar rijo e forte; cintilar: "no caso, a ironia de Chesterton e s f u z i a, brincalhona, irreverente, mas inócua" (Eugênio Gomes, *D. H. Lawrence e Outros*, pág. 223). [Por *esfuzilar*, de *fuzil*.]

690) **Esgueirar-se:** III. Retirar-se à socapa, sorrateiramente; dirigir-se com cautela: "Os caminhos estavam intransitáveis, mas o menino e s g u e i r a v a - s e pelos atalhos." (Santos Morais, *Menino João*, pág. 14.)

691) **Esmadrigar:** III. *Tr.*: tirar do rebanho; tresmalhar; *pr.*: tresmalhar-se, dispersar-se.

692) **Esmar:** II. Orçar, avaliar, estimar; conjeturar, imaginar: "Ele vacila um momento no seu pedestal flutuante, fustigado a tiros, indeciso, como a e s m a r um rumo, durante alguns minutos, até se reaviar ao sentido geral da correnteza." (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 91.) [Do lat. *aestimare*, 'avaliar'. — O sent. IV corresponde a *esmerilar*.]

693) **Espairecer:** I. *Tr.*: distrair, recrear, entreter: "E s p a i r e c e n d o os olhos satisfeitos / Por céus, por mares, por montanhas, prados" (Almeida Garrett, *Camões*, V, 11); *intr.* e *pr.*: sair de casa para distrair-se ou recrear-se; recrear-se, entreter-se: "Já, de roupas diáfanas vestida, / Pousa em mole relvado, ou folhas brandas; / Já na várzea e s p a i r e c e, e colhe flores." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses de Ovídio*, pág. 190); "Pode a vista e s p a i r e c e r - s e ainda na verde paisagem dos morros de Alcobaça" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 211). [De *pairar*.]

694) **Espaldar:** IV. As costas da cadeira: "Sentado em uma cadeira de grande espaldar, ... o Barão me receberia de cara fechada." (Humberto de Campos, *Memórias Inacabadas*, pág. 32); a parte superior do dossel. [A acepção I prende-se a *espaldão*; a III, a *espadela*.]

695) **Espavento:** III. Espanto; susto; ostentação, pompa: "O Santo Amaro fora festejado com espavento na freguesia da sua invocação. Vésperas, missa cantada, duplo sermão, e procissão à volta da igreja, nada faltara para solenizar a festa." (Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais*, pág. 252.) [Do it. *spavento*, 'espanto'.]

696) **Especiaria:** I. Qualquer droga aromática, com que se condimentam iguarias: "Além dos carregamentos de pimenta e de arroz, vinham as especiarias: o cravo das Molucas, a noz e massa de Banda, o gengibre de Kollam, a canela de Simhala" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2º, pág. 24). [Note: a síl. tôn. é *ri*.]

697) **Especioso** (ô): I. De aparências enganadoras; ilusório; sedutor, enganoso: "Onde não havia sentido, a frase era mais especiosa ou retumbante." (Machado de Assis, *Várias Histórias*, pág. 182); sedutor; atraente; belo: "E estamos a ver a especiosa Bárbara [uma das amadas de Camões] com as ancas de bailadeira, cinta bem torneada, ... tez levemente dourada dos trópicos, avançar com a travessa do arroz de caril na palma da mão, dengosa e de sorriso a esvoaçar nos lábios finos, se bem que falhos do carmim das européias." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 109.) [Do lat. *speciosu*, 'belo', 'de aparências enganadoras'.]

698) **Espenda:** III. Parte da sela em que assenta a coxa do cavaleiro: "se (o sertanejo) sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 114.) [O sent. nº I cabe a *arção* (q. v.).]

699) **Espertina:** II. Insônia: "o sono tarda, os relógios da vizinhança continuam a comentar ironicamente a minha espertina" (José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, pág. 51). [De *esperto* e suf. *-ina*.]

700) **Espevitar:** IV. *Tr.*: aparar o morrão de (candeeiro, vela, etc.): "A Aninhas desconfiou: e deixando passar um bocado, espevitou a candeia do velador, a cuja luz contava e tornava a contar as malhas da meia que ia fazendo" (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, pág. 264); tornar afetado, pretensioso; estimular; *pr.*: mostrar-se afetado nos modos ou na fala; irritar-se, agastar-se.

701) **Espólio:** IV. Despojo, restos: "São essas parcelas redivivas, espólio dum exemplo e dum nome, as que promovem a mais sólida e benéfica imortalidade àquele que se finou, cortejado pela saudade e pela admiração de tantos." (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 6); bens que alguém, morrendo, deixou: "À volta daquele cadáver travou-se uma briga de peito a peito, um cortar de ferros e ressaltar de sangue que espirrava à face do morto: eram os três assassinos a defenderem o espólio das presas duns que subiam, e doutros que desciam acossados pelas chamas." (Camilo Castelo Branco, *O Judeu*, vol. II, pág. 257); aquilo de que alguém foi espoliado ou esbulhado.

702) **Esporádico:** IV. Diz-se das doenças, não endêmicas nem epidêmicas, que atacam acidentalmente um ou outro indivíduo; disperso; raro; acidental, fortuito: *encontro esporádico*: "O nosso governo constituíra-se muito mais decentemente, ainda que de assalto, pela intervenção esporádica de uma elite de intelectuais" (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, pág. 29).

703) **Espórtula:** II. Gratificação pecuniária, gorjeta: "Mostrou o forasteiro desejo de demorar-se alguns dias por ali a caçar, e, mediante uma insignificante espórtula, obteve hospedagem em casa do lavrador." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 231); esmola. [Do lat. *sportula*, 'cestinho onde os clientes levavam os socorros que lhes eram dados pelos patronos'.]

704) **Espurcícia:** II. Imundície, porcaria; impureza; torpeza: "Sem dúvida alguma, a espurcícia e a obscenidade têm tido os seus analistas e escritores." (João Ribeiro, *Críticas*, vol. IX, pág. 300.)

705) **Espúrio:** II. Adulterino (filho); (por ext.) bastardo; ilegítimo: "assim aquele comércio espúrio trata de se desfazer da mercadoria que açambarcara, de afogadilho e por qualquer preço." (João da Silva Correia, *Os Outros*, pág. 247); (fig.) adulterado; falsificado; degenerado.

706) **Esquadrinhar:** IV. Investigar, pesquisar; perscrutar, observar: "Ansioso e s q u a d r i n h a v a os recantos do céu / De onde devíeis vir ...." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, pág. 83); analisar. [Aos sent. II e III correspondem, respectivamente, *esquadrejar* e *esquadrilhar.*]

707) **Esquálido:** I. Sujo, imundo; desalinhado: "Não acabava, quando ũa figura / Se nos mostra no ar, robusta e válida, / De disforme e grandíssima estatura, / O rosto carregado, a barba e s q u á l i d a" (Camões, *Os Lusíadas*, V, 39); magro e descorado; macilento. [A acepção III cabe a *esquarroso.*]

708) **Esquipático:** II. Esquisito, extravagante, estrambótico: "Em realidade o seu físico e s q u i p á t i c o, entre fidalgo do Greco e D. Quixote, talvez aquele D. Quixote de Coypel, tamisado já do excessivo espanholismo, dava nas vistas." (Aquilino Ribeiro, *Por obra e graça*, pág. 13.)

709) **Esquírola:** IV. Lasca de osso: "Era mesmo possível que algum fragmento de osso da parte interna do crânio, quebrada na ocasião, estivesse voltado para o cérebro. No momento em que essa lasquinha, essa e s q u í r o l a o irritava, vinham-me os ataques epilépticos." (Medeiros e Albuquerque, *Mãe Tapuia*, págs. 123-124); lâmina pequena de objeto duro; fragmento de qualquer coisa dura: "Um homem levanta às mãos ambas um machado; brande-o alto acima da cabeça; entranha-se o gume na casca dum roble; .... pelos lanhos da cortiça sai em e s q u í r o l a s a macerada febra do madeiro." (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, págs. 96-97.)

710) **Esquivo:** I. Intratável; áspero; rude; indócil; desdenhoso; "Não lhe sejas e s q u i v a em paga de te ser afeiçoado" (Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*, pág. 303).

711) **Estadear:** II. *Tr.:* mostrar com enfatuamento; alardear, ostentar: "O homem transfigura-se. Empertiga-se, e s t a d e a n d o novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 115); *pr.:* ostentar-se: "O Sol desaparecera cá debaixo; e s t a d e a v a - s e, agora, na parte superior dos prédios" (Ferreira de Castro, *A Tempestade*, pág. 242).

712) **Estafermo** (ê): I. Espantalho; basbaque; pessoa sem préstimo: "Vão arrancar do combatente o sentimento que o alenta e a razão que o excita e domina. Ele cairá nas linhas feito um e s t a f e r m o, aumentando apenas as filas do bando apassivado pelos vexames da classe, onde impera o medo dos chefes e a opinião relaxante da desvalia dos brios de cada um." (Alberto Rangel, *Quinzenas de Campo e Guerra*, págs. 211-212.) [Do it. *stà fermo*, 'está firme'.]

713) **Estalão:** I. Craveira, medida, padrão: "O Minga comia por si e por dois iguais a ele, cotados pelo e s t a l ã o normal" (Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*, pág. 435). [À acepção II corresponde *estala.*]

714) **Estamenha:** III. Tecido grosseiro de lã: "Corporação útil, execra todos os ornamentos; veste pura e s t a m e n h a, sem grande roda, nem cauda, nem folhos." (Machado de Assis, *A Semana*, 1º vol., págs. 345-346); hábito de frade, feito desse tecido: "Ao romper da manhã caía aos pés do monge como a Madalena arrependida, ... banhando de lágrimas a fímbria da e s t a m e n h a do monge." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, págs. 35-36.) [Do lat. *staminea*, de *stamen*, 'estame', 'estambre'. — O sent. I cabe a *estame*; o IV, a *estambre.*]

715) **Estapafúrdio:** IV. Estouvado, doidivanas; extravagante, excêntrico, estrambótico: *idéia e s t a p a f ú r d i a*; "Achava-me em situação realmente singular, ... e isto não me vexava, talvez por julgar aquilo e s t a p a f ú r d i o, talvez por estimar a franqueza nua." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 1º vol., pág. 83.)

716) **Estarrecer:** I. *Tr.:* aterrar, apavorar, aterrorizar: *A notícia e s t a r r e c e u - o*; *intr.* e *pr.:* aterrar-se, apavorar-se: "— Aquele *mata-a! mata-a!* zumbia-me nos miolos! E s t a r r e c i !..." (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 143.)

717) **Estático:** II. Firme; imóvel: "D. Frei Bertolameu mantinha-se e s t á t i c o diante dele, lábios vincados, aqueles lábios finos pregados um no outro a exprimir a sua vontade incoercível" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 73); em repouso; relativo ao equilíbrio. [Não confundir com *extático*, cujo sent. é o de nº I.]

718) **Estela:** III. Monólito; espécie de coluna destinada a ter uma inscrição: "Demos uma passada pelo túmulo de Tabaiá.

.... é obra de arte mortuária, com todos os brilhos dos cinzéis sepulcrais, com o bronze das letras na lisa e s t e l a" (Marques Rebelo; *O Trapicheiro*, pág. 286): marco. [Do gr. *stele*, 'coluna tumular'. — A acepção I cabe a *estelo*; a IV, a *capitel*.]

719) **Estema:** III. Coroa, grinalda: "os heráldicos e s t e m a s das antigas gerações." (Latino Coelho, *Elogio Histórico de José Bonifácio*, pág. 174); árvore genealógica; linhagem. [O sent. I cabe a *estilha* (q. v.); o II, a *estigma*.]

720) **Estetoscópio:** I. Instrumento para auscultar o peito: "Avental branco, pincenê vermelho, bigodes azuis, ei-lo, grave, aplicando sobre o peito descoberto duma criancinha um e s t e t o s c ó p i o, e depois a injeção que a enfermeira lhe passa." (Paulo Mendes Campos, *O Cego de Ipanema*, pág. 27.) [Do gr. *sthêtos*, 'peito', *skop*, raiz, de *skopéõ*, 'olhar', e suf. *-io*. — A acepç. II cabe a *estilete*; a III, a *cureta*.]

721) **Estigmatizar:** I. Marcar com ferrete ou estigma; censurar; condenar: "para e s t i g m a t i z a r não só a hipertrofia militarista, mas a própria instituição da guerra." (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 132.) [Do gr. *stygmatízõ*, 'marcar com ferro em brasa', e des. *-ar*.]

722) **Estilha:** III. Lasca de madeira; cavaco; fragmento; pedaço, estilhaço: "Era um terror e uma agitação por toda a cidade, ao ouvirem o ribombar da artilheria, e ao verem no ar a trajetória de fogo das bombardas, que vinham sem piedade rebentar em e s t i l h a s no meio da gente" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1º, pág. 277). [Ao sent. nº II corresponde *estria*.]

723) **Estiolar:** II. *Tr.:* causar definhamento ou fraqueza a; *intr.* e *pr.:* perder (a planta) a cor e o vigor, por falta de luz; definhar, desfalecer: "Nas altas varandas corridas dos quartos andares, arbustos raquíticos e e s t i o l a d o s pela estreiteza dos vasos e pela umidade sulfídrica da atmosfera debruçavam pelos buracos da gradaria, para a rua, tristes flores esmaiadas, velhas corolas de uma sentimentalidade doente" (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 64); "Para que não crescesse [o anarquismo], como planta bem regada, e ao contrário s e e s t i o l a s s e, seria necessário que ele próprio se persuadisse, se não já da falsidade da sua idéia, ao menos da inutilidade das suas práticas" (Eça de Queirós, *Ecos de Paris*, pág. 189); "A viúva envelhece de lágrimas e e s t i o l a como uma trepadeira queimada" (Fialho d'Almeida, *ib.*, pág. 230).

724) **Estipêndio:** I. Salário, paga, soldada: "O oiro destinado ao e s t i p ê n d i o dos exércitos e das trirremes em defensão da pátria ameaçada, é desviado para pagar as sumptuosas festas do teatro." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. CDVI.)

725) **Estirpe:** IV. Raiz, origem; tronco, linhagem: "Quero falar da parteira Matilde Durocher, cujas mãos peritas trouxeram à luz .... a preclara descendência de uma e s t i r p e régia." (Silva Ramos, *Pela Vida fora...*, pág. 31); raça; ascendência. [O sent. III cabe a *estipe* ou *espique*.]

726) **Estólido:** IV. Estouvado; tolo, parvo, estúpido: "aplaudiu a minha franca lealdade, modificando para melhor a sua opinião impressa a respeito das minhas parvoiçadas líricas, muito acentuadas na e s t ó l i d a pretensão de fazer-me mestre de estética portuguesa." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, II, pág. 13); disparatado.

727) **Estomatite:** I. Inflamação da membrana mucosa da boca. [Do gr. *stóma, stómatos*, 'boca', e suf. *-ite*, 'inflamação'. — A acepção nº II cabe a *gastrite*; a nº III, a *enterite*; a nº IV, a *flebite* (q. v.).]

728) **Estorcegar** (ou **estortegar**): IV. *Tr.:* torcer: "As luzes irradiavam como o Sol, a atmosfera carregada de aromas entontecia-o, e a fome e s t o r c e g a v a-lhe o estômago, fazendo-lhe escorrer pelas costas e os membros um suor de vertigem." (Júlia Lopes de Almeida, *Ânsia Eterna*, pág. 233); deslocar; beliscar: "— Fica quieta, demoninho! — rugiu a criatura, e s t o r t e g a n d o-lhe a nádega." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 170); *pr.:* retorcer-se, estorcer-se: "em casa, rompera em uivos, e s t o r c e g a n d o-s e num dos seus ataques de nervos." (José Régio, *Histórias de Mulheres*, pág. 311.)

729) **Estratagema:** IV. Ardil empregado por militares contra inimigos; ardil, astúcia, manha: "Com dois e s t r a t a g e m a s, destruía os receios mais fundados" (Vitorino Nemésio, *Mau Tempo no Canal*, pág. 316). [Note: gên. m.]

730) **Estreme:** IV. Sem mistura; puro, genuíno: "Sua inspiração, pura como a

água que brota do seio da rocha viva, pura e e s t r e m e se conserva." (Aloísio de Castro, *Excertos*, pág. 123.) [Atenção: com *s*, e não *x*. — A acepção nº I cabe a *extremo*; a nº II, a *estremado*; a nº III, a *estremecido*.]

731) **Estrênuo:** IV. Valente, corajoso; denodado; ativo, esforçado: "No fundo do desassossego que não permitiu ao trabalhador e s t r ê n u o umas férias tranqüilas, verificando, Dario deparou Ana Emília a agir por sobrevivência." (José Vieira, *Espelho de Casados*, pág. 211.)

732) **Estridor** (ô): IV. Ruído forte e desagradável; estrondo: "Ésquilo estrugirá aos ouvidos num caos de sons, mesclando o e s t r i d o r das armas ao ruir das montanhas" (Mendes Leal, em Antônio Feliciano de Castilho, *O Médico à força*, de Molière, pág. 220); silvo.

733) **Estro:** III. Inspiração; engenho poético: "E Virgílio para viver necessitou que Augusto o violentasse pela sua generosidade criminosa a profanar o seu e s t r o e a deslustrar o seu nome, comprando pela adulação o pão de cada dia." (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 154); fogo de imaginação; desejo sexual, cio: "A puberdade, a menstruação, a gravidez, a amamentação, os e s t r o s , o erotismo, ... demonstram como se tornam delicadas as questões de origem psicológica e ética que se relacionam ao instinto reprodutor." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. I, págs. 152-153.) [Do gr. *oîstros*, 'tavão', atr. do lat. *oestru*. Os sentidos desta palavra decorrem, por metáfora, do enfurecimento produzido nos bois pela picada do tavão. — O sign. I corresponde a *esto*.]

734) **Estrugir:** I. *Tr.:* fazer estremecer com estrondo, atroar: "Eram eles uma escala cromática de sons os mais diversos e estranhos e s t r u g i n d o os ares" (Nélson de Faria, *Tiziu e Outras Estórias*, pág. 95); *intr.:* vibrar fortemente; estrondear: "e s t r u g i a m palmadas enérgicas nas nádegas de algum menino que levava um tombo ou entrava em casa sujo de lama." (Ribeiro Couto, *Uma Noite de Chuva e Outros Contos*, pág. 249.) [O sent. IV cabe a *estringir*.]

735) **Estrupido** (ou, menos us., **estrupida**): III. Grande estrondo; estrépito; estampido; tropel: "ouvia-se, ao esmorecer das vozes do trovão, um tilintar de correntes, cadenciado, rítmico, acompanhando o e s t r u p i d o de passos fortes." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 125); "patas de cavalos fizeram e s t r u p i d a nas lajes" (Fialho d'Almeida, *Aves Migradoras*, pág. 82). [Atenção: é parox. — A acepção nº IV corresponde *estropício*.]

736) **Estuar:** III. Ferver; agitar-se: "Quando se vir, como em ocasião de guerra, e s t u a r pelas ruas e crescer e recrescer em furores o *patriotismo*, ou a *religião*, ou outros sentimentos, pode-se de antemão e seguríssimamente afirmar que tudo quanto avultou e acresceu ao que havia é moeda falsa, é emissão de papel e não de ouro" (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 52); estar muito quente. [Do lat. *aestuare*, 'estar ardente'.]

737) **Estugar:** I. Instigar, incitar: "O amor de corrigir provas e s t u g a v a - o (a Silva Túlio) no desejo de corrigir tudo" (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, t. III, pág. 49); apressar ou aligeirar (o passo): "Nós o passo e s t u g a m o s ; mas, decerto, / Foi em vão que e s t u g á m o s , Ema, o passo; / Em vão, pois, por desgraça tua e minha, / Era tarde! ...." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 306.)

738) **Estultícia** (ou **estultice**): I. Qualidade do que é tolo ou estulto; tolice, insensatez, inépcia: " ...., S. Alexandre convertendo ao Prefeito de Roma foi Hermes do mesmo Hermes, e este o foi também do tribuno Quirino; que a princípio se escandalizava da sua conversão, como de e s t u l t í c i a clara; mas depois o seguiu como sabedoria verdadeira." (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 92); "Seria e s t u l t i c e desconhecer-lhes o mérito e a excelência." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 61.)

739) **Esvurmar:** III. Limpar de vurmo ou pus (a ferida, espremendo-a): "o primeiro avanço é pô-la [a sociedade] nua, escrutar-lhe as lepras, lavrar grandes atas das chagas encontradas, e s v u r m a r as bostelas que cicatrizaram em falso" (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 158); (fig.) pôr a descoberto e criticar (defeito ou paixão de alguém).

740) **Etário:** III. Referente à idade: *faixa e t á r i a* ; "Média e t á r i a .... dos freqüentadores da Smarta naquela tarde? Aí dos quarenta anos para cima." (Luís Forjaz Trigueiros, *O Carro de Feno*, pág. 133.)

741) **Etiologia:** II. Estudo das causas, da origem das coisas: "a verdade é que, no tocante à e t i o l o g i a do absenteísmo [absenteísmo eleitoral], a fraude é apenas um epifenômeno: as causas reais, íntimas, fundamentais, são outras muito diversas." (Oliveira Viana, *Pequenos Estudos de Psicologia Social*, pág. 73); (Med.) estudo das causas ou origens das doenças: "Possuo também um *Larousse Médical*, onde me guio na e t i o l o g i a de meus lumbagos e que me tem ensinado até mesmo a técnica de pequenas intervenções cirúrgicas por meio de lâminas de barbear." (Costa Rego, *Águas Passadas*, pág. 246.) [A acepção I cabe a *etimologia*: a III, a *etologia*.]

742) **Eufonia:** IV. Som agradável ao ouvido; escolha feliz de sons, sucessão harmoniosa de vogais e consoantes: "Nada tem que soe mal a sucessão do *u* ao *ó*, nem a articulação do *só* ao *pu* ocasiona atentado à e u f o n i a, ridículo, ou torpeza, que a leve ao rol dos cacófatons." (Rui Barbosa, *Réplica*, págs. 73-74); elegância e suavidade na pronúncia. [Do gr. *euphonía*, 'voz bela ou forte', 'harmonia', atr. do lat. *euphonia*. — Ao sent. II prende-se *disfonia*; ao III, *eulalia*.]

743) **Euforia:** IV. Sensação de bem-estar; boa disposição de ânimo: "o espanto, o susto, a dor .... se confundem e misturam num sentimento vasto e bom, numa e u f o r i a demorada, envolvente, cândida" (Carlos Drummond de Andrade, *Confissões de Minas*, pág. 149).

744) **Eupepsia:** II. Facilidade de digestão; digestão normal. [Do gr. *eupepsía*, 'digestão fácil'. — Antôn.: *dispepsia*. — O sent. I cabe a *eupnéia*; o III, a *euforia* (q. v.); o IV, a *eulalia*.]

745) **Eutrapelia:** II. Maneira chistosa de zombar: "Digo às vezes que os leio (aos filósofos brasileiros), por 'e u t r a p e l i a', ou por mentira piedosa" (João, Ribeiro, *Crítica*, vol. IV, pág. 218). [Do gr. *eutrapelía*, 'agilidade de espírito, graça'. — O sign. I cabe a *eutimia*.]

746) **Evanescente:** I. Que se esvaece, se dissipa, se esvai; que desaparece: "oscilavam, recuavam, sumiam-se, fantasmas e v a n e s c e n t e s, com um gesto de amizade, ao longe, e de despedida." (Alberto Ramos, *Prosas de Ariel*, pág. 16.)

747) **Evasiva:** II. Desculpa ardilosa; subterfúgio; escapatória: "O ministro escutava-os torcendo a boca espirituosa em sorrisos ácidos, respondendo a estes com o ombro derrubado, àqueles com uma promessa dos olhos maliciosos, e a todos com e v a s i v a s e monossílabos consoladores" (Rebelo da Silva, *De noite Todos os Gatos São Pardos*, pág. 94). [Ao sent. nº IV corresponde *evasão*.]

748) **Evento:** I. Sucesso, acontecimento: "A sexualidade é, e sempre foi, ... a causa próxima ou remota de grandes e pequenos e v e n t o s da vida corrente." (Eduardo Frieiro, *O Brasileiro não É Triste*, pág. 40); eventualidade. [O sent. nº II cabe a *advento*.]

749) **Eversão:** I. Destruição; ruína: "Na horrorosa e v e r s ã o, dos templos arrancado, / Vibra o mármore, salta ...." (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 36); reviramento para fora. (O sent. nº II cabe a *reversão*.)

750) **Eviscerar:** III. Tirar as vísceras de; estripar: "Só ele [o poeta] poderá entender as coisas de barro e de palha, a glória dos tomates, o espanto de pedra no olho dos peixes e v i s c e r a d o s" (Rubem Braga, *A Cidade e a Roça*, pág. 110). [O sent. nº II cabe a *inviscerar*.]

751) **Exacerbar** ($x = z$): I. *Tr.* e *pr.* Tornar mais acerbo, mais áspero, mais intenso; irritar; agravar: *e x a c e r b a r o sofrimento de alguém*: "Será preciso lembrar que o sentimento católico, ... mais o e x a c e r b a r i a m, neste momento histórico, as circunstâncias que o ameaçavam, ... ou seja a alarmante recrudescência islamítica, trazida pelos turcos à Europa?" (Hernâni Cidade, *Luís de Camões. O Lírico*, pág. 18.)

752) **Exangue** ($x = z$): II. Sem sangue: "De braços estendidos, / Alvo, louro, e x a n g u e, / Fita com olhar langue / E cego os céus perdidos." (Fernando Pessoa, *Obra Poética*, pág. 146); sem forças, exausto. [Do lat. *exangue*.]

753) **Exarar** ($x = z$): II. Abrir, gravar; registrar, lavrar, consignar por escrito: *e x a r a r um despacho*; "Estas circunstâncias certo é que não atenuavam o crime, nem convinha e x a r á -las na sentença." (Camilo Castelo Branco, *A Filha do Regicida*, pág. 10.)

754) **Exator** ($x = z$) (ô): I. Cobrador de impostos e contribuições: "Conhecedores já dos grandes recursos desta parte da América, vítimas da ganância dos e x a t o r e s régios, sofrendo já a rivalidade

com os reinóis — os filhos da capitania pensaram em independência." (Afonso Arinos, *Notas do Dia*, pág. 27.) [Do lat. *exactore*, 'o que exige'. — O sent. nº II cabe a *exarco.*]

755) **Excelso:** II. Elevado; excelente; alto; sublime: "E de onda em onda cada vez mais larga, / De brisa em brisa cada vez mais pura, / O nome dessa e x c e l s a criatura [a Virgem Maria] / Por todo aquele imenso mar se alarga" (João de Deus, *Campo de Flores*, t. I, pág. 171).

756) **Execrar** ($x = z$): I. Detestar, abominar: "todos os povos, orientais ou ocidentais, ... têm direito a comer e a beber, ... a e x e c r a r a guerra e as formas várias do mal" (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 174); amaldiçoar; desejar mal a (alguém). [Do lat. hipotético *exsecrare*, por *exsecrari*, 'deixar de considerar sagrado'.]

757) **Êxedra** ($x = z$): I. Pórtico circular com assentos, onde os antigos filósofos se reuniam para discutir: "ao sair do ginásio, ... Platão parou no intercolúnio da ê x e d r a batida das sombras delicadas das romãzeiras floridas." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 7.)

758) **Exegese** ($x = z$): II. Comentário, dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra (usa-se especialmente em relação à Bíblia, à Gramática, às leis); (por ext.) explicação ou interpretação de obra literária ou artística, de um sonho, etc.: "Não juntou à sua música uma só palavra de explicação ou e x e g e s e, não se interrompeu sequer na transição dos movimentos ou dos cantos do poema" (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, pág. 294); "Nem todos os sonhos, porém, são contraditórios. Os intérpretes são latitudinários e liberais na sua e x e g e s e, que não é menos complicada que a dos sábios; daí uma literatura enorme e curiosa." (João Ribeiro, *O Folclore*, pág. 144.) [Atenção: parox.]

759) **Exeqüível** ($x = z$): IV. Que se pode executar; realizável; possível: "não me seria e x e q ü í v e l arranjar aquela soma sem recorrer a expedientes vergonhosos" (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 89).

760) **Exergo** ($x = z$): IV. Espaço de uma moeda ou medalha onde se grava a data ou qualquer legenda; essa legenda: "O mesmo sucede com as moedas, onde a par dum e x e r g o sibilino ou quase monossilábico, o buril descreveu uma cabeça vigorosa de Astarte ou de sufeta" (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 57). [Do gr. *ex*, 'fora', e *érgon*, 'obra': o exergo fica fora do campo da moeda ou da medalha. — Pronuncia-se *ezérgo*. — O sent. nº I cabe a *anverso*; o II, a *reverso*; o III, a *exérese*.]

761) **Exício** ($x = z$): I. Perdição; ruína; morte: "Em vós os olhos tem o mouro frio, / Em quem vê seu e x í c i o afigurado" (Camões, *Os Lusíadas*, I, 16).

762) **Exíguo** ($x = z$): I. De pequenas proporções: *quarto e x í g u o*; escasso, diminuto, minguado: *e x í g u o s vencimentos*; "O soldo era e x í g u o, mas certo" (Alberto Rangel, *Sombras n'Água*, pág. 101). [O sent. nº II cabe a *eximio.*]

763) **Eximir** ($x = z$): I. *Tr.:* isentar, dispensar, desobrigar: *É impossível e x i m i - lo das obrigações que assumiu:* "A política d'El-Rei tem razões demasiadas de apertar a vigilância nos territórios do Estado a fim de e x i m i -los das solapas de intrujões e avassaladores." (Alberto Rangel, *Quando o Brasil Amanhecia*, pág. 134); *pr.:* recusar-se; esquivar-se; escapar: *E x i m i u - s e da responsabilidade*; "ninguém é tão abastado, que possa e x i m i r - s e de trabalhar contínuo" (Antônio Feliciano de Castilho, *O Presbitério da Montanha*, vol. I, pág. 49).

764) **Êxodo** ($x = z$): I. Saída; emigração: "A esses males vêm juntar-se as calamidades naturais: inundações, estiagens e secas que, periodicamente, engendram o grande desemprego e provocam o ê x o d o da população." (Lourival Fontes, *Discurso aos Surdos*, pág. 54); livro da Bíblia, no qual se narra a saída dos hebreus do Egito; fim das tragédias gregas. [Note bem: é proparox.]

765) **Exoftalmia** ($x = z$): III. Saliência exagerada do globo ocular: "Negros de fazer medo, redondos na face rude, pulavam (os olhos de Mussolini) numa e x o f t a l m i a medonha." (Gilberto Amado, *Presença na Política*, págs. 171-172.) [Do gr. *éxo*, 'para fora', *ophthalmós*, 'olho', e suf. *-ia*. — A acepção nº I prende-se a *enoftalmia.*]

766) **Exorar** ($x = z$): II. Pedir com instância; suplicar ansiosamente: "Diante dessa estátua da Virgem lançou-se prostra-

do o monge, expondo as trevas de suas dúvidas e e x o r a n d o um sinal que o esclarecesse." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, pág. 54): invocar.

767) **Exorcismo** ($x = z$): II. Oração e cerimônia religiosa para esconjurar o Demônio, os maus espíritos, etc.; esconjuro: "Primeiramente privam a criatura de grandes bens: porque enquanto não é regenerada para Cristo pelas águas salutíferas e vitais do bautismo, está prisioneira em poder do Demônio: e este realmente mora naquela alma: que por isso o sacerdote lhe faz os e x o r c i s m o s à porta da igreja, primeiro que a bautize, mandando imperiosamente ao espírito maligno que despeje aquela casa." (Pe Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 391.) [Do gr. *exorkismós*, 'ato de fazer jurar', atr. do lat. *exorcismu*.]

768) **Exortar** ($x = z$): II. Animar, incitar; induzir; advertir; aconselhar; persuadir: *e x o r t a r os guerreiros*: "Despendeu parte de seus bens esta grande Matrona em mimos e regalos, com que, no mais vivo do conflito, alentava aos soldados, e x o r t a n d o-os à defensa e à peleja" (Jacinto Freire de Andrade, *Vida de D. João de Castro*, pág. 112).

769) **Expender:** I. Expor minuciosamente: expor, explicar, ponderando ou analisando: "Estas puxadas reflexões era o boticário que as e x p e n d i a, coadjuvado pelo mestre de primeiras letras" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 16); despender, gastar.

770) **Expiar:** II. Remir (culpa), cumprindo pena: sofrer as conseqüências de: "o Augusto gastara-a [a vida] e x p i a n d o a traição da Perdizinha, supliciado hora a hora." (Pina de Morais, *Sangue Plebeu*, pág. 101.)

771) **Exprobrar:** IV. Censurar, repreender, reprochar; vituperar: "E os que lhe e x p r o b r a m a selvageria das represálias aconselhadas, esquecem a reação gloriosa, oposta mais tarde, por muito menos, contra o comércio inglês pelas colônias da Nova Inglaterra" (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 147). [Do lat. *exprobrare*. — Prefira-se *exprobrar* a *exprobar*, embora desta última forma haja exemplos em bons autores.]

772) **Expugnar:** III. Conquistar à força de armas; tomar de assalto; vencer, pelejando: "Ia-o buscando o bárbaro, que ouvira / Daquela parte o bélico tumulto, / Com tenção de e x p u g n a r a taba ingente, / Matar Gupeva, e cativar-lhe a gente." (Santa Rita Durão, *Caramuru*, IV, 67); abater. [Os sent. I e II cabem, respectivamente, a *pugnar* e *impugnar*.]

773) **Expungir:** IV. Apagar, delir; eliminar: "Enquanto os estranhos não houverem conseguido apagar do mapa estes dois nomes gloriosos, não poderão a seu salvo e x p u n g i r dos fastos modernos a memória dos nossos descobrimentos" (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, pág. 198); fazer desaparecer (uma escrita) para substituí-la por outra; limpar; isentar; livrar. [O sent. nº II cabe a *expugnar* (q. v.).]

774) **Extenuar:** II. Esgotar as forças a; enfraquecer em extremo; debilitar; exaurir: "Um labor ingrato, titânico, que e x t e n u a a alma, que nos deixa acabrunhados ao anoitecer de hoje, para recomeçar com o dia de amanhã..." (Raul Pompéia, *O Ateneu*, pág. 31.) [Ao sign. IV corresponde *atenuar*.]

775) **Exul** (ou **êxule**) ($x = z$): I. Exilado, desterrado: "Assim ao gênio caberá, além da dor da morte da beleza alheia, e da mágoa de conhecer a universal ignorância, o sofrimento próprio, de se sentir par dos Deuses sendo homem, par dos homens sendo deus, ê x u l ao mesmo tempo em duas terras." (Fernando Pessoa, *Páginas de Doutrina Estética*, pág. 119.) [Do lat. exule. — Pl.: *êxules*. — Atenção: é parox.]

776) **Exultar** ($x = z$): II. Ter grande alegria; regozijar-se, alvoroçar-se: "Calisto e x u l t a v a de delícias incomparáveis." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 256.) [Do lat. *exultare*, 'dar saltos' (de alegria). — A acepç. nº I cabe a *exortar* (q. v.); a nº III, a *exaltar*.]

777) **Exumar** ($x = z$): III. Desenterrar, tirar da sepultura; tirar do esquecimento: "Aquelas vozes entravam-lhe pela alma, revolviam-lhe a memória e x u m a n d o saudades, recordações dos dias menineiros" (Coelho Neto, *Miragem*, pág. 323); "Digam o que disserem, aqui ou em Paris: uma peça violentamente romântica terá sempre que ser apresentada dentro do estilo romântico. Ou, então, não a e x u m e m do pó dos séculos." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. II, pág. 427.)

778) **Ex-voto:** II. Quadro, imagem, figura de cera, etc., que se oferece e expõe numa igreja ou numa capela em comemo-

ração de promessa ou voto cumprido: "No conto ['Entre Santos', de Machado de Assis], ..., o usurário Sales, de quem não havia quem extraísse uma moeda, doente a mulher, pede a São Francisco que a salve... Se conseguisse o milagre, daria... — a idéia era a de oferecer-lhe uma perna de cera, mas no ar, diante dos olhos, o que lhe aparecia era a moeda que o e x - v o t o havia de custar." (R. Magalhães Júnior, *Machado de Assis Desconhecido*, pág. 231.) [Do lat. *ex voto*, 'segundo promessa'.]

F

779) **Facção** (ou **fação**): I. Feito de armas: bando sedicioso: "formou-se no Ferrabrás, em torno de Jacobina, a facção que semeou a cizânia, a discórdia e o luto entre as colônias pacíficas" (Viana Moog, *Um Rio Imita o Reno*, pág. 36): parcialidade: partido político.

780) **Facécia**: IV. Qualidade ou modos de quem é faceto, isto é, chistoso, engraçado, alegre; dito chistoso, meio-termo entre a graça e a zombaria: "as óperas de Antônio José trazem o sabor de uma mocidade imperturbavelmente feliz, a facécia grossa e petulante, tal como lha pedia o paladar das platéias" (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, pág. 164).

781) **Facóide**: II. Que tem forma de lentilha. [Sin.: *lenticular*. — O sent. I cabe a *ensiforme* (q. v.); o III, a *cultriforme*.]

782) **Factício**: IV. Imitado pela arte; artificial, não natural: "A *coquette* começa, ainda no leito, a vida artificial e factícia, que a deve distinguir durante o dia." (Latino Coelho, *Tipos Nacionais*, pág. 68.) [Correspondente da acepção nº I: *factível*; da nº II: *fictício*.]

783) **Facundo**: IV. Que tem facúndia, eloqüência; eloqüente; falador: "Da boca do facundo capitão / Pendendo estavam todos embebidos, / Quando deu fim à longa narração / Dos altos feitos grandes e subidos" (Camões, *Os Lusíadas*, V, 90). [Do lat. *facundu*.]

784) **Fagueiro**: I. Aprazível, ameno; (fig.) contente, satisfeito: "Não é que se recuperou? Vinte e um dias puxou da perna esquerda, outra vez lépido e fagueiro." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 15.)

785) **Fagulha**: IV. Partícula ígnea ou luminosa que se desprende de um corpo incandescente; centelha, chispa, faúlha: "Sopra as brasas, avivando o fogo, fagulhas saem, pipocando, diluem-se na luz do dia." (Juarez Barroso, *Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal*, pág. 155.)

786) **Falaz**: II. Enganador, enganoso, ilusório: "Será o eterno tatear entre as miragens de um progresso falaz e duvidoso" (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 88); vão, quimérico. [Do lat. *fallace*, 'enganador'. — Sup.: *falacíssimo*.]

787) **Falda**: III. Fralda, sopé, abas de monte: "Onde morria a falda da colina o arvoredo era basto." (José de Alencar, *Iracema*, pág. 46.)

788) **Falerno**: I. Antigo vinho de Falerno, território de Campânia (Itália): "É notório como Horácio bebia falerno" (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, pág. 119): (por ext.) vinho bom, generoso. [O sent. nº II cabe a *galerno*.]

789) **Falésia**: I. Costa talhada a pique em alcantis: "Com o tempo que passa e a marcha do navio, deslocam-se as ilhas, aproximam-se ou afastam-se as falésias." (Raul Brandão, *As Ilhas Desconhecidas*, pág. 29.) [Do fr. *falaise*. — A acepção III cabe a *meseta* (q. v.); a IV, a *savana*.]

790) **Falua**: I. Embarcação de velas, semelhante ao bote, mas de maiores dimensões, usada no Tejo: "Uns homens, que bebiam aguardente e tiritavam, cobriam com encerados uma falua carregada de lenha e barricas de alcatrão" (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. 15). [O sent. nº II cabe a *falucho*; o nº IV, a *faluca*.]

791) **Famigerado**: IV. Famoso, célebre, muito notável: "Não têm os biógrafos do

famigerado romancista achado documentos nem tradições com que esclarecer sobejamente os primeiros anos de Cervantes." (Latino Coelho, *Cervantes*, págs. 51-52.) [Do lat. *famigeratu*. — Como se vê do exemplo citado, a palavra não se emprega somente em relação a malfeitores.]

792) **Famulento:** III. Faminto; voraz: "agrupavam-se, tintos pelos clarões dos braseiros, os heróis infelizes, como um bando de canibais famulentos em repasto bárbaro..." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, págs. 284-285); cobiçoso. [Do lat. hipotético *famulentu*, tirado de *fames*, 'fome'.]

793) **Fanal:** IV. Farol; facho: "Basta à minha pupila / O fanal dessas almas luminosas" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 260); (fig.) guia, norte.

794) **Farândola:** I. Dança de cadeia, na Provença; (fig.) súcia, bando: "Eram, no geral, gente ínfima e suspeita, avessa ao trabalho, farândola de vencidos da vida, vezada à mândria e à rapina." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 164); farrapo. [Atenção: com *o*, e não *u*.]

795) **Farelhão:** I. Pequeno promontório: "Nisto, de encontro aos farelhões da costa, / Ruge, ribomba, anseia, estala o oceano..." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 1ª série, pág. 102); ilhota escarpada.

796) **Fariseu:** II. Membro de uma seita judaica caracterizada pela ostentação de grande santidade: "Deixo a falsidade dos fariseus, que muitas vezes lhe mostravam [a Nosso Senhor] honra e gasalhado, ora convidando-o a suas casas a comer, ora dizendo-lhe louvaminhas" (Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, t. 2º, pág. 19); (fig.) o que aparenta santidade, sem a ter; hipócrita. [Do hebr. *pharush* ou *parush*, 'separado', atr. do gr. *pharisaîos*, lat. *pharisaeu*. Em dois partidos se dividiram os judeus após o cativeiro da Babilônia: o dos que se restringiam à observância da lei, e o daqueles que a isso acrescentavam excessivo fervor, fugindo a todo contato com os pagãos, o que valeu o nome de *peroushim*, em arameu *pharisch*, 'separados, distintos'.]

797) **Farragem:** I. Amontoado de coisas: "era o deserto .... afogado na trama de alguns becos imundos, cheios de detritos e da farragem repugnante dos batalhões que ali tinham acampado" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 486); miscelânea, mistura. [*Farrancho* é que tem o sent. nº III.]

798) **Fartum** (ou, menos us., **fortum**): I. Mau cheiro resultante de ranço; bafio: "Abriam-se as senzalas lufando do interior fuliginoso e morno o acre fortum e a fumaraça espessa dos brasidos que ardiam à noite fazendo um ambiente de estufa" (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 8); cheiro nauseante: "Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança." (Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, pág. 132.) [*Fartum* é var. de *fortum*, que vem de *forte* (subentenda-se *cheiro*) e suf. *-um*.]

799) **Fastígio:** I. Cume; apogeu; posição eminente: "o desejo de fazer a corte a Pombal, então no fastígio do poder" (José Veríssimo, *Estudos de Literatura Brasileira*, 2ª série, pág. 99); ornato que se punha no alto dos templos romanos. [Do lat. *fastigiu*. — O sent. nº II cabe a *remígio*.]

800) **Fatídico:** III. Profético; sinistro; trágico: "Revoou-lhe então lá dentro o pensamento de que no cantar do truão havia o que quer que fosse fatídico, e no seu olhar brilhante o que quer que fosse diabólico." (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 69.) [Do lat. *fatidicu*, 'que diz o fado, o destino'. — O sent. nº IV refere-se a *vatídico*.]

801) **Fatiota:** III. Traje, roupa, farpela, fato: "Cuidou de vestir-se, meteu-se na sua melhor fatiota." (Antônio Celso Alves Pereira, *Rua do Quenta-Sol*, pág. 61); farraparia.

802) **Fátuo:** I. Tolo, néscio, insensato: "nem chupem e manchem [as mulheres] os dedos do Sacerdote pela pressa de receber o bocado divino, ou pela devoção indiscreta e fátua de participar de caminho também do toque dos dedos, que servem ao Sacramento." (Pe Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 191); presumido, pretensioso: "E como a juventude — orgulhosos e fátuos — julgais que todos vos obedecem — quando a todos vos sujeitais" (Gonçalves Dias, *Meditação*, pág. 15); passageiro, transitório, fugaz: "O sono tinha-se evolado como névoa fátua debaixo dum sol estival." (Aquilino Ribeiro, *Humildade Gloriosa*, pág. 98.) [Do lat. *fatuu*, 'insosso'.]

803) **Felonia:** III. Rebelião de vassalo contra o senhor: traição, perfídia, deslealdade: "Nesses tempos, a dissimulação era indispensável arte e cultivada e admirada virtude política: .... a insídia, a perfídia, a traição, a f e l o n i a, argutos expedientes" (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, pág. 158).

804) **Fenecer:** IV. Findar, acabar: extinguir-se, morrer: "E, quando assim vemos f e n e c e r, ainda toucadas das flores da mocidade, senhoras que tinham direito a ser felizes e afortunarem almas que tão suas eram, por que não havemos de crer que há anjos?" (Camilo Castelo Branco, *Mosaico e Silva de Curiosidades*, pág. 8); "Sopra o vento, o Sol vem, crestam-se as rosas... / Caem já, folha a folha, e, f e n e c e n d o, / Ao vento dão as almas perfumosas." (Goulart de Andrade, *Poesias*, 2ª série, pág. 67); murchar.

805) **Feral:** III. Lúgubre, funéreo, fúnebre: "........ na amplidão celeste / Campeia a Lua com sinistra luz: / O vento geme no f e r a l cipreste, / O mocho pia na marmórea cruz." (Soares de Passos, *Poesias*, pág. 12.) [O sent. nº I cabe a *feraz* (q. v.).]

806) **Feraz:** II. Fértil, fecundo, úbere, ubertoso: "Depois, toda essa verdura começava a rir na altura dos capulhos da várzea f e r a z." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 246.) [Sup.: *feracíssimo*.]

807) **Ferrete** (ê): IV. Instrumento com que se marcavam escravos e criminosos, e com que se marca o gado: (fig.) sinal de ignomínia; estigma, labéu: "Veja quanto isto é pungente para uma criatura que perdeu toda uma existência na cadeia e sob o f e r r e t e ignominioso de assassino." (Viriato Correia, *Histórias Ásperas*, pág. 201.)

808) **Férula:** II. Palmatória de aula: "Não me entrem a gritar lá de longe os críticos da crítica, que a f é r u l a de pedagogo se me não sustenta no punho fraco" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 8); gênero de plantas umbelíferas. [Do lat. *ferula*, primitivamente nome de uma umbelífera com que se faziam varinhas para castigar.]

809) **Fescenino:** I. Burlesco; licencioso; obsceno: "Vários amantes se atribuíram à princesa D. Carlota Joaquina e diversos pais aos filhos que se sucediam. Fique aos devassadores de segredos f e s c e n i n o s a apuração de tais coscuvilhices." (Otávio Tarqüínio de Sousa, *A Vida de D. Pedro I*, vol. I, págs. 7-8.) [Do lat. *fescenínu*, 'de Fescênia', cidade etrusca, onde se cantavam, em festas rústicas, versos burlescos, às vezes licenciosos.]

810) **Festão:** III. Grinalda; ramalhete: "Tenho também uma lira / De f e s t õ e s engrinaldada." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 1º tomo, pág. 224); ornato em forma de grinalda.

811) **Fez** (ê): IV. Barrete turco: "A insistência dos modernizadores da Turquia .... em fazerem substituir o f e z oriental pela cartola ocidental e em abolirem o véu, também oriental, de mulher, e substituí-lo pelo chapéu ocidental, mostra que a sagacidade levantina vê nas coisas, nos 'objetos materiais', nas exterioridades, nos símbolos, influências capazes de influir sobre o íntimo das pessoas ou sobre sua mentalidade, predispondo-as a estagnações ou alterações de natureza moral ou intelectual." (Gilberto Freire, *Sobrados e Mocambos*, 3º vol., pág. 816.) [De *Fez*, cidade do Marrocos onde se fabricavam a princípio esses barretes.]

812) **Fifó:** II. *Bras.*, *BA*. Pequeno candeeiro de folha-de-flandres, com uma torcida de algodão que, embebida em querosene, alimenta a luz: "Era por uma noite sem lua, quando a escuridão dominava nos becos enlameados do morro e só raros f i f ó s brilhavam nas casas." (Jorge Amado, *Jubiabá*, pág. 35.) [Sin., também regionais: *alcoviteiro, bibiano, corriqueiro, periquito*.]

813) **Filantropo** (ô): I. Que, ou aquele que é dotado de filantropia, isto é, de amor à humanidade: "Trovador dos humildes, ... era [S. Francisco de Assis], na vida real, o maior amigo de todos eles, ao contrário de certos f i l a n t r o p o s sentimentais que esgotam toda a sua bondade nos versos que escrevem e não dão um só vintém de esmola..." (Agripino Grieco, *São Francisco de Assis e a Poesia Cristã*, pág. 13.) [Do gr. *philánthropos*, 'amigo do homem', atr. do lat. *philanthropos*. — Atenção: é parox. e tem o o tônico fechado, como os cognatos *misantropo, licantropo, pitecantropo*, etc. — O sent. III cabe a *misantropo*; o IV, a *zoófilo*.]

814) **Filáucia:** II. Amor-próprio; egoísmo; presunção, vaidade: "quero só aludir a um outro abominável defeito que ela [a

Inglaterra] sempre teve e que agora desenvolveu em proporções intoleráveis: — a sua espantosa f i l á u c i a, a sua ruidosa bazófia, o seu tremendo ar *mata-sete!*" (Eça de Queirós, *Cartas de Inglaterra*, pág. 197.) [Do lat. *philaucia*, 'amor-próprio'.]

815) **Filisteu:** IV. Designação genérica dos indivíduos que formavam certo povo antigo da Síria, ao qual se refere a Bíblia; (fig.) burguês de espírito vulgar e estreito: "Na Alemanha dos f i l i s t e u s da cultura, o nome de Nietzsche, sobretudo depois do rompimento com Wagner e o wagnerismo, só é pronunciado com desdém e escárnio." (Alberto Ramos, *Prosas de Ariel*, pág. 112.) [O sent. nº I cabe a *fariseu* (q. v.).]

816) **Fímbria:** IV. Franja; orla: "e a tarde ia-se toldando, o céu esmaecendo, o Sol roçando a f í m b r i a d'água do horizonte" (Mário Sete, *Senhora de Engenho*, pág. 98); guarnição de um vestido: "Regatos, pelos quais, de quando em quando, / Os passos, Ema, víamos tolhidos, / E que saltavas, trêfega, molhando / A f í m b r i a dos vestidos..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 305.)

817) **Fisga:** III. Arpão para pescar; pequena abertura estreita, fenda, frincha: "As paredes esborcinadas, abertas em f i s g a s e luras, mostravam o barro seco e as ripas." (Coelho Neto, *Miragem*, págs. 287-288.) [Correspondente do sent. nº I: *fisgo*.]

818) **Fissura:** IV. Fenda: "O seu caso é dramático, porque há f i s s u r a s de sensibilidade que a vida não conseguiu tapar, e por elas penetra uma ternura engasgada e insuficiente" (Antônio Cândido, *Ficção e Confissão*, pág. 32).

819) **Flácido:** IV. Lânguido: "Augusta confirmou com um gesto f l á c i d o de cansaço." (Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, pág. 145); mole; adiposo; frouxo; sem elasticidade: "A areia das ruas assentara, convertendo-se numa pasta f l á c i d a em que os pés escorregavam." (Inglês de Sousa, *O Missionário*, pág. 195.)

820) **Flavo:** III. Louro, fulvo; da cor do ouro; da cor do trigo maduro: "À f l a v a luz do Sol e pela noite escura, / Aonde quer que viva humana criatura, / Na montanha e no mar, no ermo e na cidade, / Seja feita, Senhor! tua santa vontade!" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. VIII, pág. 99.)

821) **Flébil:** II. Lacrimoso, lastimoso, plangente: "E se as trevas no horizonte / Desenrolam negro manto, / Com saudoso e f l é b i l canto / Faz o monte ressonar." (Silva Alvarenga, *Glaura*, pág. 13.) [Do lat. *flebile*, 'que faz chorar'.]

822) **Flebite:** II. Inflamação das veias: "fica [o sangue venoso] dormindo nas veias, produzindo, por obra de estases múltiplas, enxaquecas, hemorróidas, f l e b i t e s, varizes, moléstias da pele" (Gilberto Amado, *Depois da Política*, pág. 67). [Do gr. *phléps*, *phlebós*, 'veia', e suf. *-ite*. — O sent. nº I cabe a *flebopalia*; o nº III, a *fleborragia*; o nº IV, a *flebectasia*.]

823) **Fleuma:** III. Na medicina antiga, um dos quatro humores do organismo humano; (fig.) pachorra: "Cada qual trata de safar-se dos carros com suas trouxas, suas gaiolas, seus familiares. Fazem isso com lentidão de gestos, num silêncio absoluto. Portam-se, nesta conjuntura dramática, com uma f l e u m a britânica." (Érico Veríssimo, *México*, pág. 28.) [Do gr. *phlégma*, 'coisa queimada', atr. do lat. *phlegma*, *flegma*. — *Fleugma* é barbarismo: o *u* já representa o *g* vocalizado. Dir-se-á, pois, *fleuma* ou *flegma*. — O sent. nº II cabe a *flegmão* ou *freimão*.]

824) **Flexuoso** (cs...ô): III. Tortuoso, torto, sinuoso: "E f l e x u o s a, em vaivéns, como de dobra em dobra, / A longa fila ondula e serpenteia, e a longa / Marcha através da noite e das furnas avança..." (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, pág. 57.) [Do lat. *flexuosu*, 'sinuoso'.]

825) **Fluir:** II. Correr em estado líquido; manar: "e a suave, musical / tagarelice / da água múrmura, a f l u i r do manancial..." (Hermes Fontes, *Microcosmo*, pág. 48); manar, provir, proceder, derivar. [Do lat. *fluere*, 'correr, escorrer'. — Os sent. I, III e IV cabem, respectivamente, a *fluidificar*, *fluir* e *flutuar*.]

826) **Fobia:** III. Qualquer das diferentes espécies de medo mórbido.

827) **Fofoca:** I. *Bras. Fam.* Intriga, mexerico, bisbilhotice: "não gostava de conversa barata e de f o f o c a s" (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 26).

828) **Forâneo:** IV. Que é de terra estranha; forasteiro. [Aos sent. I e II corres-

pondem, respectivamente, *foreiro* e *forense.*]

829) **Forragem:** III. Nome dado a plantas e grãos para alimentação do gado: "Quanto a julgar que um campo de capim, crescido na época seca, representa formidável reserva de f o r r a g e m para o gado, é ilusão talvez nascida de cartões-postais ou de fotografias, em revistas especializadas, de prados artificiais europeus." (M. Cavalcanti Proença, *No Termo de Cuiabá*, pág. 63.) [Do fr. *fourrage.*]

830) **Forreta** (ê): III. Pessoa avara, mesquinha: "Imputou-se à Marquesa ser f o r r e t a , mercando legumes e ratinhando-os, vendendo toucinho à sua escravatura" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 300). [De *forrar*, no sent. de 'poupar'.]

831) **Fortuito** (túi): III. Casual, acidental: "estudava Lúcia, mesmo sem querer, a vivacidade e o temperamento de Ana Maria, tendo, além disso, ensejo f o r t u i t o de verificar a sagacidade de Nuno de Almada" (José Geraldo Vieira, *A Mulher Que Fugiu de Sodoma*, pág. 149); inopinado: *encontro f o r t u i t o*. [Do lat. *fortuitu*, 'do acaso'.]

832) **Frago:** I. Indícios de passagem de caça viva; excremento de animais silvestres: "O f r a g o das corujas a atulhar a torre em ruínas." (Miguel Torga, *Diário*, XI, pág. 31.) [O sent. II corresponde a *fraga.*]

833) **Fragor** (ô): I. Ruído semelhante ao de coisa que se quebra; ruído forte; estrondo, estampido: "o f r a g o r dos tambores .... já sugeria o reflexo do trovão que se amortece ao longe." (Américo Facó, *Sinfonia Negra*, pág. 103); "Com medonho f r a g o r na praia nua / Fremem de noite as solitárias ondas" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 381). [Do lat. *fragore*, 'ruído de coisa que se quebra'.]

834) **Fragrante:** II. Odorífero, perfumado, aromático: "Flores f r a g r a n t e s fresco aroma espargem" (José Albano, *Rimas*, pág. 128). [Do lat. *fragrante.* — *Fragrante* é a forma rigorosa, ainda que haja exemplos clássicos de *fragante.* — O sent. I cabe a *flagrante*; o III, a *fragoso.*]

835) **Franças:** I. Conjunto das ramificações menores da copa das árvores: "A mata começava a farfalhar com o vento que lhe encrespava as f r a n ç a s mais altas." (Ferreira de Castro, *A Selva*, pág. 182.) [O sent. III cabe a *farripas* ou *falripas.*]

836) **Frascário:** I. Extravagante, estróina; dissoluto, libertino: "Mulheres, debruçadas às rótulas, conversavam com a malandragem f r a s c á r i a" (Coelho Neto, *Miragem*, pág. 198); "mascarando as necessidades f r a s c á r i a s da turba que regressa à animalidade licenciosa, e gosta de se espojar entre comezaina, fêmeas, e uma real borracha de bom vinho." (Fialho d'Almeida, *À Esquina*, pág. 164.)

837) **Fremir:** IV. Ter rumor surdo e áspero; rugir; gemer; bramir: "Com medonho fragor na praia nua / F r e m e m de noite as solitárias ondas" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 381); agitar-se ligeiramente; tremer; vibrar; (fig.) estremecer de júbilo ou de raiva.

838) **Frender:** III. *Intr.*: ranger os dentes; bramir de cólera; irritar-se; *tr.*: ranger (os dentes): "Hienas de horrorizar, ictiossáurios disformes, / Esfaimados, f r e n d e n d o as dentuças enormes" (Martins Fontes, *Nos Jardins de Augusto Comte*, pág. 100). [Do lat. *frendere*, 'quebrar com os dentes'. — O sent. nº II cabe a *fender.*]

839) **Fresta:** I. Abertura estreita na parede para dar luz, menor que a janela; fenda, greta, fisga: "Contemplei-a do terraço, através da f r e s t a do batente, e meu propósito de paz se acentuou." (Antônio Olavo Pereira, *Marcoré*, pág. 199); janelinha; reixa. [Do lat. *fenestra*, 'janela'.]

840) **Fretenir:** I. Fazer ouvir a sua voz (a cigarra): "De asas abertas, rediviva, / A f r e t e n i r , no auge da glória, / Era a Cigarra a efígie altiva / Da liberdade e da vitória!" (Martins Fontes, *Verão*, pág. 189.) [Do lat. *fritinnire*, de origem onomatopéica. — Outros verbos designativos da voz desse animal: *ciciar*, *ziziar*, *zioziar*, *chiar*. — O pato *gracita* (v. *gracitar*).]

841) **Friável:** IV. Que pode reduzir-se a fragmentos; que se parte ou se esboroa com facilidade; diz-se das rochas que se desagregam facilmente: "O túmulo do segundo marido de D. Leonor Teles é um sarcófago de pedra branca, fina e f r i á v e l" (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 379). [Do lat. *friabile*, 'quebradiço'.]

842) **Frincha:** IV. Pequena abertura estreita; fenda, greta, fisga: "Mormaço. Entrando por toda parte, pelas f r i n c h a s

da janela e pelo vão do telhado." (Mário Palmério, *Vila dos Confins*, pág. 79); (bras.) canal muito estreito.

843) **Frioleira:** II. Espécie de espiguilha feita com lançadeira, para guarnições: "E fixou os olhos no trabalho de linha que fazia, — f r i o l e i r a é o nome, — enquanto Rubião voltava os seus para um trechozinho de jardim mofino, ao pé da saleta de trabalho onde estavam." (Machado de Assis, *Quincas Borba*, pág. 264); ninharia, bagatela; tolice: "O caso em si mesmo pode parecer banal, como banais são todas essas f r i o l e i r a s da anarquia ortográfica que servem de alimento comum à mania nacional das altercações filológicas." (João Ribeiro, *Colmeia*, pág. 234.)

844) **Fronde:** IV. Folhagem de palmeiras e fetos; ramo ou ramagem de árvore: "as aves, retransidas de medo, acolhem-se, mudas, ao recesso das f r o n d e s" (Euclides da Cunha, *À Margem da História*, pág. 92). [A acepção nº I cabe a *copa*; a nº II, a *caule*.]

845) **Frouxel** (ou **froixel**): I. Penugem macia de aves: "Um Menino Jesus em seu presépio: um ninho, / E, em macios f r o u x é i s , implume passarinho" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 338); aquilo que é forrado ou feito de frouxéis ou de qualquer material ou matéria muito macia: "Manhãs de paina, em que a alma se reclina / como sobre um f r o u x e l nivoso e largo" (Gilca Machado, *Poesias*, pág. 137); "F r o u x é i s de nuvens brancas tapetavam docemente o céu." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 174); substância macia como as penas, usada como enchimento de travesseiros, edredons, etc.: "Sobre a cama estreita, o eterno *édredon* de penas, roto, com o f r o i x e l a evaporar-se ao menor contacto." (Urbano Tavares Rodrigues, *A Noite Roxa*, págs. 138-139.) [O sign. nº II cabe a *frufru*.]

846) **Frugal:** II. Que se sustenta de frutos; sóbrio, moderado na alimentação: *homem f r u g a l*; "Na mesa, era de uma elegância f r u g a l que desmentia a procedência. Olhava para o bife com um fastio tal e tamanha tristeza, que fazia lembrar Tertuliano, quando, meditando na metempsicose, olhava para o boi cozido, e dizia: 'Estarei eu comendo meu avô?'" (Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, II, pág. 53); parco, modesto: "Ri-se durante a trilha; molham-se as goelas com vinho fresco, e água fresca se não há para vinho; arrancha-se à sombra das árvores comendo a f r u g a l refeição" (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, págs. 214-215). [Do lat. *frugale*, 'das searas'.]

847) **Fulcro:** II. Sustentáculo, apoio, base: "Sob o ponto de vista filosófico, a doutrina dos cátaros tinha por f u l c r o a coexistência do bem e do mal." (Aquilino Ribeiro, *Por obra e graça*, pág. 291); ponto de apoio da alavanca: "Pois é mister que, para o amor sagrado, / O mundo fique imaterializado / — Alavanca desviada do seu f u l c r o — // E haja só amizade verdadeira / Duma caveira para outra caveira, / Do meu sepulcro para o teu sepulcro?!" (Augusto dos Anjos, *Eu*, pág. 43); espigão sobre o qual gira qualquer coisa: "Sentia que a sua vida oscilava na notícia que a Marcelina trouxesse, como num f u l c r o de aço uma agulha magnética." (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 105.) [Do lat. *fulcru*, 'pé do leito', 'escora, apoio'.]

848) **Fuligem:** III. Substância negra que a fumaça deposita nas paredes e tetos das cozinhas e nos cantos das chaminés: "Na cozinha, negra de f u l i g e m , cheia de picumã, sobre três pedras, no chão, estava uma panela de barro." (Coelho Neto, *Treva*, pág. 311.)

849) **Fulvo:** III. Alourado, de cor amarela tostada: "De iguarias suaves e divinas / .... / Se acumulam os pratos de f u l v o ouro" (Camões, *Os Lusíadas*, X, 3).

850) **Fundibulário:** IV. Aquele que combate com a funda, aparelho com que se lançam pedras ou balas: "Por detrás das lanças, os besteiros e f u n d i b u l á r i o s jogavam setas, pedras, e virotões." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 157.)

851) **Fungiforme:** IV. Semelhante a fungo ou cogumelo. [Ao sent. nº I corresponde *lináceo*; ao nº II, *aciniforme*; ao nº III, *unciforme*.]

852) **Fungível:** II. Que se pode gozar ou gastar; que se consome com o primeiro

uso. [Do lat. *fungibile*, 'que se pode gozar'. — Correspondente do sign. nº III: *fusível*.]

853) **Fustigar:** IV. Bater com vara; vergastar; açoitar: "Brandindo, no ar, um látego de fogo, / Sem piedade, as f u s t i g a ...." (Teixeira de Pascoais, *Obras Completas*, 5º vol., pág. 7); castigar; maltratar.

G

854) **Gafe:** II. Indiscrição involuntária; violação das boas normas de proceder: "Talvez cometa uma g a f e , mas, antes, queria perguntar: se usa também psiquiatria pra criança, não, doutor?" (João Uchoa Cavalcanti Neto, *O Menino*, pág. 23.) [Do fr. *gaffe*.]

855) **Gaifona:** IV. Careta, trejeito, esgar: "A Inglaterra, pelas g a i f o n a s do eterno *Punch*, ri entre dentes, sem tirar o cachimbo da boca." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 557.)

856) **Gaio:** III. Alegre; jovial: "essa robusta veneziana de Mato Grosso, g a i a e sonora" (Gilberto Amado, *Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa*, pág. 209). [Do prov. *gai*.]

857) **Galhofa:** III. Gracejo; folia; zombaria, troça: "A aldeia chama-se *Vilarinho de Samardã*. .... É citada nos epigramas de Filinto Elísio como tipo de chalaça, de g a l h o f a , de surriada." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 49.)

858) **Gâmbia:** I. Perna: "A raposa transpunha agora com donaire, ... aprumada nas g â m b i a s nervosas, o espaço crítico através do qual se decidiria da sua vida ou morte." (Aquilino Ribeiro, *Maria Benigna*, pág. 153.) [Do it. *gamba*.]

859) **Gambiarra:** I. Rampa de luzes na parte anterior e superior dos palcos: "Estão acesos tangões, g a m b i a r r a s e ribaltas para lhe esmaltar a pele e afagar as linhas do corpo. No ar misterioso do palco, nada a alma misteriosa da atriz." (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, pág. 131.) [Ao sent. nº II corresponde *gambota*.]

860) **Gândara:** II. Charneca; terra arenosa e estéril; terreno despovoado, mas coberto de plantas agrestes: "A Planície, desde a charneca rala do Sado, até às humosas terras do Carregueiro, ... é uma dor. O viandante que passa ali queda-se a olhar o astro, a olhar a g â n d a r a , e fica triste." (Antunes da Silva, *Gaimirra*, pág. 161.) [O sent. nº III cabe a *duna* (q. v.).]

861) **Gardingo:** IV. Homem da classe nobre, entre os visigodos: "Era o servo de Deus filho primogênito de um rico-homem de Astorga, aparentado com Recaredo, rei da Espanha visigótica. .... Tinha uma irmã que se casou com um g a r d i n g o , alferes da hoste real" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 56). [O sent. I cabe a *vizir* (q. v.).]

862) **Garnacha:** IV. Vestimenta talar de magistrados e sacerdotes: "nem a cogula do beneditino, nem a g a r n a c h a do arcediago, eram apertadas com o cinto de couro recamado, que cingia os briais dos cavaleiros" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 89). [Como s. m.: 'indivíduo que veste garnacha'. — O sentido nº II cabe a *garnacho, gabão*.]

863) **Garrido:** IV. Muito enfeitado; janota, elegante; vistoso: "Atrás da carruagem, no passo mais lento das mulas velhas, vinha agora um carro alentejano, sem toldo, trazendo dentro um ramilhete de sorrisos frescos, de saias claras e refesteladas, de lenços g a r r i d o s , azuis como a flor do almeirão, escarlates como as papoilas, amarelos como os malmequeres" (Conde de Ficalho, *Uma Eleição Perdida*, págs. 236-237).

864) **Gárrulo:** I. Que canta muito; palrador, tagarela: "A g á r r u l a dobadoira de há pouco é agora uma estática maceração aos gritos." (Miguel Torga, *Diário*, IV, pág. 33.) [Também é us. como s.]

865) **Gávea:** II. *Náut.* Espécie de tabuleiro ou plataforma, a certa altura de um mastro e atravessada por ele: "Nos altos, no mastro com uma espécie de cesto de g á v e a , todo o dia um homem, de óculo em punho, vigia o mar e espera a baleia." (Raul Brandão, *As Ilhas Desconhecidas*, pág. 127); vela imediatamente superior à grande. [O sent. nº I cabe a *enxárcia*; o III, a *timão*.]

866) **Geena:** IV. O Inferno; (fig.) lugar de suplício: "Por teu amor, desci às pávidas g e e n a s , / dos não ouvidos ais, das não ouvidas penas." (Gomes Leal, *A Mulher de Luto*, pág. 182.)

867) **Gelha** (ê): II. Grão de cereal com a película enrugada; ruga na película de grãos ou frutos; (por ext.) ruga na cara, na pele: "A água corria em fio, pelas g e l h a s do pescoço, a entrar no peito suado." (José Loureiro Botas, *Maré Alta*, pág. 153); prega casual num tecido.

868) **Genocídio:** II. Crime praticado com a intenção de destruir um grupo humano — nacional, étnico ou religioso: "Quantas esperanças fundaram os alemães nos gases asfixiantes e na guerra bacteriológica! .... E os que mais protestavam contra esses nefandos g e n o c í d i o s herdaram a idéia e continuaram estudos de aperfeiçoamento dela" (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, págs. 153-154).

869) **Genuflectir** (ou **genufletir**): IV. *Intr.*: dobrar o joelho; ajoelhar-se: "Dobravam-se os joelhos, não como pedinchões. G e n u f l e c t i a m moídos de fadiga." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 17); *tr.*: dobrar pelo joelho.

870) **Gerir:** II. Administrar, dirigir, reger: "G e r i u um negócio de russos e americanos." (Josué Guimarães, *A Ferro e Fogo*, pág. 13.)

871) **Gesta:** III. História; façanha: "o seu aspecto fundamental [da tomada de Ceuta] é o de uma g e s t a bélica de gentes de algo, a brandir um golpe no islamita." (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. I, pág. 310); feitos guerreiros: "A epopéia portuguesa anônima é anterior à nacionalidade, é integralmente de toda a península, é cristã contra os incréus e formou as g e s t a s do *Cid.*" (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 149.) [Do lat. *gesta*, 'façanhas'. — O sent. IV cabe a *gestose*.]

872) **Gilvaz:** II. Golpe ou cicatriz na cara: "enfim, por honra da cavalaria, leva da espada; e, às três pancadas, tiram-lhe um alto-abaixo, e a ficar bem livrado há, desta feita, um g i l v a z de bom tamanho pelas queixadas" (Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Inéditas*, pág. 124); "estamos todos a vê-lo [a Alexandre Herculano], feio, duro, rijo, com aquele g i l v a z com que uma navalha lhe talhou a boca em novo, na feira das Amostras" (Vitorino Nemésio, *Ondas Médias*, pág. 245).

873) **Glabro:** I. Sem pêlos: "Estou a vê-lo, de estatura meã, escanzelado, macilento, g l a b r o da cara, exceto no lábio superior, onde curtos pêlos ásperos armavam um bigode em sovela" (Brito Camacho, *Gente Rústica*, pág. 9); sem barba; diz-se dos órgãos vegetais que não têm pêlos nem glândulas. [Do lat. *glabru*, 'pelado'. — O sent. nº IV cabe a *glauco* (q. v.).]

874) **Glauco:** III. Verde-mar, verde-claro: "Em muitos lugares o ribeiro tomava conta de porção da mata, onde se esbarrava, transformando-se em um largo açude g l a u c o dos reflexos das massas azinhavradas das folhagens" (Alberto Rangel, *Sombras n'Água*, pág. 154). [Do gr. *glaukós*, 'cor pálida entre o verde e o azul', atr. do lat. *glaucu*. — A acepção I cabe a *fulvo* (q. v.).]

875) **Gleba:** IV. Torrão; solo de cultura: "Quando o homem montava a sua égua e percorria a passo as g l e b a s tranqüilas, e distinguia uma planta que sobrepujava as outras em força e vitalidade, lembrava-se do filho." (Gastão de Holanda, *O Burro de Ouro*, pág. 55); terreno que contém mineral; terreno feudal: *os servos da g l e b a*.

876) **Gliptoteca:** IV. Coleção de pedras gravadas. [Do gr. *glyptós*, 'gravado', 'esculpido', e *théke*, 'depósito'. — O sent. I cabe a *hemeroteca* (q. v.); o II, a *filmoteca*.]

877) **Gloríola:** III. Glória vã, tirada de coisas frívolas: "Esta é a verdadeira glória, sem g l o r í o l a s ." (Augusto Meyer, *Preto & Branco*, pág. 81); boa fama imerecida. [Do lat. *gloriola*. — Atenção: é proparox.]

878) **Glote:** II. Abertura da laringe, circunscrita pelas cordas vocais inferiores: "Uma vontade de eu ... de lançar apertava-me a g l o t e" (João do Rio, *Dentro da Noite*, pág. 163). [O sent. I cabe a *esôfago*.]

879) **Glúteo:** II. Relativo às nádegas: *região g l ú t e a*. [Do gr. *gloutós*, 'nádega', e suf. *-eo*. — O sent. III cabe a *glutinoso*; o IV, a *glabro* (q. v.).]

880) **Gnomo:** I. Nome dado a espíritos que, segundo os cabalistas, habitam o interior da Terra e têm sob sua guarda minas e tesouros (são feios e de pequena estatura): "E esse pequeno ser que se assemelha às divindades pastorais, aos g n o m o s teosóficos cujo mister é guardar e amar a árvore ou a roseira que lhes coube, obrigava os sentidos de André a uma alta harmonia entre si" (Barreto Filho, *Sob o Olhar Malicioso dos Trópicos*, pág. 74). [O sent. II cabe a *gnômon*.]

881) **Gnu:** II. Espécie de antílope africano, de carne tenra e suculenta.

882) **Goiva:** II. Espécie de formão usado em marcenaria, escultura, gravura em madeira, encadernação, etc.: "às voltas com espátulas, g o i v a s e formões, ele corta, risca, entalha um pedaço de madeira" (Fernando Sabino, *Gente — I*, pág. 56). [Do lat. tardio *gubia*, *guvia*.]

883) **Goleta** (ê): I. Barrinha ou canal de acesso a um porto: "Só visto, se fazia idéia do movimento dos seus dois portos [de Cartago] talhados em rocha viva, o do comércio comunicando com o mar por uma g o l e t a, o da guerra, mais para o interior, articulado àquele por um canal abobadado" (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 51); angra. [De *gola* e suf. *-eta*. — O sign. IV cabe a *golelha*.]

884) **Gomil:** II. Jarro de boca estreita: "Desde o verde g o m i l, onde uma verde flor / Encurva seu pescoço em morosa atitude, / Até ao cetim verde, antipático e rude, / Dos reposteiros e dos longos espaldares" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. I, pág. 37).

885) **Gorja:** III. Garganta: "Essa interrupta e rouca / Voz na g o r j a sumida" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, pág. 200); pescoço; (Náut.) a parte mais estreita da quilha. [O sent. I cabe a *gorjal*.]

886) **Grã:** I. Tecido tinto de escarlate: "Os trajos eram dos mais preciosos estofos, e sobre as camisas brancas de algodão finíssimo vestiam-se túnicas de chamalote ou g r ã" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1º, pág. 255); a cor escarlate. [Do lat. *grana*, de *granu*, 'grão'. — A palavra tem, ainda, outros sent., com etimologias diversas.]

887) **Grabato:** II. Leito pequeno e pobre; catre: "E o mendigo da aldeia, o velho cego, / Sobre o duro g r a b a t o, em choça humilde, / Achou a paz." (Alexandre Herculano, *Poesias*, pág. 116.) [Do lat. *grabatu*, de or. grega.]

888) **Grácil:** III. Delgado, delicado: "Maria, rapariga de dezoito anos: linda, g r á c i l e acrisolada encarnação duma raça aristocrática e dominadora." (Antônio Correia de Oliveira, *Líricas*, pág. 132); fino, sutil, elegante: "Cada arremesso de tigre causa uma debandada furiosa d'ancas, e chifres, e clinas, onde, mais certo e mais leve, se arqueia o pulo g r á c i l dos antílopes." (Eça de Queirós, *Contos*, pág. 167.) [Note bem: parox. — Correspondente do sent. I: *gracioso*.]

889) **Gracitar:** IV. Soltar a voz (o pato). [Do lat. *gracitare*. — Atenção: com *c*, e não *ss*. — O sent. nº II cabe a *arensar* (q. v.).]

890) **Grainha:** I. Semente de uva (particularmente), tomate e outros frutos: "A mesa regalada de outrora .... resumiu-lha [a Anacreonte] o fastio em passas de uvas. A g r a i n h a de uma, caindo-lhe um dia no esôfago, o afogou aos oitenta e cinco anos de sua idade." (Antônio Feliciano de Castilho, *A Lírica de Anacreonte*, pág. 19.) [De grão e suf. *-inha*.]

891) **Gral:** II. Almofariz, isto é, recipiente de aço, ou ágata, ou ferro, etc., empregado para triturar e homogeneizar substâncias sólidas: "trinta anos de botica, sombrio laboratório — o g r a l esbeiçado, as espátulas consumidas, a balança vetusta, ... os boiões de fina porcelana, ornados de florões com misteriosas inscrições latinas" (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 31).

892) **Granizo:** II. Saraiva, chuva de pedra: "As barracas, voando em frangalhos ao vento, / Ao g r a n i z o, à invernada, à chuva, ao temporal..." (Olavo Bilac, *Poesias*, págs. 263-264.) [O sent. nº I cabe a *granita*.]

893) **Graveolência:** I. Mau cheiro: "No perfume do lenço fino não se lhe abafaria de todo a g r a v e o l ê n c i a dos saladeiros pelotenses." (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, pág. 32.)

894) **Grazinada:** II. Vozearia confusa e incômoda; barulheira: "Ele ia recuando

para a rua, sem se voltar, ... e nós o íamos acossando com a g r a z i n a d a infernal." (Lúcio de Mendonça, *Horas do Bom Tempo*, pág. 47.)

895) **Gregotim:** III. Rabisco, garatuja: "Despejavam-se as três [penas de ganso] sobre o almaço por modo que as folhas e cadernos de papel desapareciam devorados pelo infatigável g r e g o t i m ." (José de Alencar, *Alfarrábios*, pág. 41.)

896) **Grei:** II. Rebanho de gado miúdo: "Baste de armentos. Resta ir ver nessas campinas / O lanígero fato e as hirtas g r e i s caprinas." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Geórgicas de Virgílio*, pág. 179); (fig.) sociedade: partido: conjunto de paroquianos; nação, povo: "quem já viu subir ao poder vários que diziam desprezar o poder, e viu ao que se limitava o seu apregoado amor pela g r e i , — já não vai muito em discursos férvidos..." (José Régio, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, pág. 70.) [Do lat. *grege.*]

897) **Gridelém** (melhor que **gredelém**): II. De cor semelhante à da flor do linho: "O luar entrava, florejando a cela, / Desfolhando acantos, trevos g r e d e l é m ." (Martins Fontes, *Verão*, pág. 239.) [Do fr. *gris de lin.*]

898) **Grilhão:** II. Cadeia metálica: "Representava [o retrato] Carlota vestida com uma saia de seda preta, lustrosa, cheia de vincos, com grossas arrecadas, e uns enormes g r i l h õ e s no peito largo e aflante, os pés nus numas chinelas bicudas de verniz." (Maria Amália Vaz de Carvalho, *Contos e Fantasias*, pág. 72): (fig.) laço, prisão: "Que haja neste Brasil .... quem se deixe budicamente atar aos g r i l h õ e s dos empregos, é de pasmar!" (Mário Sete, *Senhora de Engenho*, pág. 135); algema: "Partiu g r i l h õ e s , abriu o ergástulo fatal / E voltou livre, livre! ao seu torrão natal!..." (Guerra Junqueiro, *Pátria*, pág. 62.) [Aum. de *grilho*, arc., que tinha o mesmo sentido.]

899) **Grimpar:** I. Investir ou lançar-se contra alguém; responder de modo violento e desabrido; subir, trepar: "Já os reclamos luminosos .... iluminam as fronteiras dos bairros mais distantes e g r i m p a m pelos telhados." (Luís Forjaz Trigueiros, *Ventos e Marés*, pág. 41.)

900) **Grinfar:** II. Soltar a voz (a andorinha ou a calhandra), trissar. [O sign. IV cabe a *arensar* (q. v.).]

901) **Gris:** IV. Cinzento-azulado: pardo: "A natureza tomou uma vestidura penitencial, serguilha rota polvilhada de cinzas. Tudo é g r i s , desde os restolhais, cujo amarelo-claro entra inalterável pelo outono, aos coutos de urze e sargaço onde o tom era sempre verde." (Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, pág. 185.) [Do germ. *gris*, 'cinzento', atr. do prov. *gris.*]

902) **Grou:** III. Ave pernalta, da família dos cultirrostros (fem.: *grua*): "Quando chegou a intimação de se porem para sempre nuas [as Três Graças], g r o u s e andorinhas passavam no céu anunciando a rispidez do inverno, grande foi a consternação das sublimes raparigas." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 236); constelação austral. [A mesma palavra, com outra origem, tem o sentido de 'sudra que faz serviços nos pagodes indianos'.]

903) **Guai:** IV. Ai, lamento: "Nossa Harmonia louve o excelso Pai! / E ouça-se a voz das plagas campineiras, / Que, dominando os hinos das palmeiras, / Chore e soluce, em convulsivo g u a i !" (Martins Fontes, *Guanabara*, pág. 67.) [O termo, mais us. como interjeição — o que também ocorre com o *ai* —, é antiquado.]

904) **Guaiaca:** III. *Bras, RS e outros estados sulinos.* Cinto de couro, largo, com bolsos para guardar dinheiro e objetos, e uma parte em que se carregam armas: "Duma feita que viajava de escoteiro, com a g u a i a c a empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estância da Coronilha, onde devia pousar." (Simões Lopes Neto, *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, pág. 125.) [Do quíchua.]

905) **Gualdrapa:** I. Xairel, espécie de manta, que se estende debaixo da sela, prendendo aos lados: "minha mãe entrou no povo a cavalo na burrinha, ... com sua colcha branca por g u a l d r a p a" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 174).

906) **Guante:** IV. Luva de ferro, da armadura antiga: "Os romances, as xácaras, as baladas e os solaus, com as suas castelãs, os seus paladinos, os seus pajens, os seus menestréis e os seus respectivos atributos — lanças, montantes, elmos, g u a n t e s de ferro, falcões, adagas, bestas e bandolins, pediam um cenário de fortificação feudal" (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, pág. 30); autoridade

despótica, mão de ferro: "O Presidente do Estado, nessa época, era um homem voluntarioso e truculento, que não admitia dissensões ao seu governo. Sob seu g u a n t e a oposição não desfrutava de um só momento de trégua." (Amando Fontes, *2 Romances*, pág. 57.) [Do fr. ant. *guant*, moderno *gant*, 'luva', de origem germânica.]

907) **Guapeca:** I. *Bras.*, *S.* Cão pequeno, de raça ordinária, também dito *guaipeca*, *guaipeva* e *cusco:* "Lá vem o g u a p e c a imundo, ... trotando de lado e pulando de frio em três patas." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 59.) [Do tupi.]

908) **Guapo:** III. Corajoso, valente; airoso; bonito: "Depós ela veio a rainha, com as suas damas, formoso cortejo de mouras, qual delas mais g u a p a , e mais pálida de espanto ou escarlate de ira." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 191); elegante; esbelto.

909) **Guarita:** III. Torre nos ângulos dos antigos baluartes, para abrigo das sentinelas; casinha portátil, de madeira ou de outro material, para o mesmo fim: "A g u a r i t a próxima, erguida no muro alto, parecia deserta: a sentinela devia cochilar pacificamente, esquecida a vigilância." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 4º vol., pág. 154.) [O sent. IV cabe a *guarida*.]

910) **Gusla:** III. Espécie de rabeca, de uma corda só, que emite sons muito suaves, usada no Oriente Próximo: "Claés, que mão divina as cordas brande / De g u s l a de ouro, cujo som não finda, / Se a tua voz em borbotões se expande?" (Guimarães Passos, *Versos de um Simples*, pág. 74.) [Atenção: com *s*, e não *z*. — Ao sent. IV corresponde *gusa*.]

911) **Gutural:** III. Relativo à garganta; modificado por ela (som): "A voz da velha é estranha, g u t u r a l , sai aos arrancos, como um latido de cachorro." (Lúcia Miguel Pereira, *Cabra-Cega*, pág. 17.) [Do lat. *guttur*, 'garganta', e suf. *-al*. — O sent. nº IV corresponde a *cavernoso*.]

H

912) **Habitáculo:** III. Habitação pequena, acanhada: "Débil e mesquinho corpo [o de Leopardi], h a b i t á c u l o de uma alma desejosa de ações grandes" (Magalhães de Azeredo, *Homens e Livros*, pág. 12). [À acepção II corresponde *bitácula* (q. v.).]

913) **Hacanéia:** III. Cavalgadura bem-proporcionada, mansa e de tamanho regular: "Relincham em minha baia / H a c a n é i a s de invejar." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. I, pág. 42.) [Do ingl. *Hackney*, localidade inglesa, nos arredores de Londres, famosa pelos seus cavalos. — Sin.: *faca*.]

914) **Hagiológio:** III. Tratado acerca da vida dos santos: "Esse homem de nome de santo [João de Deus], figura única no h a g i o l ó g i o dos artistas, viveu em eterno estado de graça" (Agripino Grieco, *São Francisco de Assis e a Poesia Cristã*, pág. 158.) [O sign. I cabe a *hagiografia*; o II, a *hagiomaquia*.]

915) **Haicai:** IV. Poema japonês constituído de três versos, dois dos quais de cinco sílabas, e um, o segundo, de sete: "há quem exceda, em brevidade, a essa trova popular, de quatro versos, ou vinte e oito pés métricos. É o h a i c a i japonês, pequeno poema de três versos, de cinco, sete e cinco pés métricos, respectivamente, que resumem uma impressão, um conceito, um drama, um poema, às vezes deliciosamente, não raro profundamente." (Afrânio Peixoto, *Miçangas*, págs. 234-235.)

916) **Haríolo:** II. Adivinho, adivinhador. [Atenção: com *h*. — O sent. III cabe a *necromante* ou *nigromante*.]

917) **Harpagão:** III. Indivíduo avarento. [De *Harpagon*, nome da principal personagem da comédia *O Avarento*, de Molière, dramaturgo francês (1622-1673).]

918) **Harpia:** II. Monstro, fabuloso, com rosto de mulher e corpo de abutre: "Aquele, que gigante inda no berço / Se mostrava às nações, no berço mesmo / É já cadáver de cruéis h a r p i a s , / De malfazejas fúrias." (José Bonifácio, *Poesias*, pág. 160); (fig.) pessoa ávida, que vive à custa de extorsões. [Atenção: a síl. tôn. é *pi*.]

919) **Harto:** II. *Adj.:* forte, robusto: "Era inteiriço tronco centenário, / H a r t o jequitibá daqueles sítios" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, pág. 138); *adv.:* de sobra, muito: "é plausível que a sua filosofia [de Pitágoras], por demasiado científica e ideal, e a sua política, por h a r t o facciosa e adversa aos princípios e aos interesses democráticos, não atraíssem o afeto das multidões" (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. CLXXX). [Do esp. *harto*.]

920) **Haurir:** II. Esgotar; aspirar; sorver; extrair: "a Amazônia brasileira h a u r e os seus recursos, como antigamente, da borracha, da juta, da castanha-do-pará, do couro de jacaré, do guaraná, do pirarucu, do casco de tartaruga." (Edison Carneiro, *A Sabedoria Popular*, pág. 26.) [Do lat. *haurire*, 'tirar para fora um líquido'.]

921) **Hausto:** II. Ato de haurir, isto é, de esgotar, ou sorver; sorvo: "Depois dilatou as narinas e sorveu o ar num h a u s t o cheio, que correu livre nos brônquios." (Moreira Campos, *Portas Fechadas*, pág. 13.) [O sent. I cabe a *haustório*.]

922) **Hebetar:** II. Tornar bronco, obtuso, embotado: *O álcool h e b e t o u o pobre homem.*

923) **Hecatombe:** I. Antigamente, sacrifício de cem bois; (por ext.) sacrifício de muitas vítimas; (fig.) matança humana: "Morticínios, hecatombes pavorosas deram fim ao protesto da plebe rebelada que ousou por vezes readquirir os seus direitos." (Xavier Marques, *A Cidade Encantada*, pág. 42.) [Do gr. *hekatómbē*, 'sacrifício de cem bois', atr. do lat. *hecatombe.*]

924) **Hediondo:** II. Depravado; vicioso; sórdido; repulsivo; horrendo: "Antepõe-se-lhe, no aspecto, o tragicômico Raimundo *Boca-Torta*, ... espécie de funâmbulo patibular, face contorcida em esgar ferino, como um traumatismo hediondo." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 201.) [Do esp. *hediondo*, por sua vez do lat. *foetibundu*, 'fedorento'.]

925) **Hedonismo:** II. Doutrina filosófica que faz do prazer o fim da vida: "A teoria socrática do bom e do útil, da prudência, ... com que se alcança discernir o bem e o mal, e corrigir em benefício do próprio egoísmo o vício e a intemperança, produz, entendida pela índole voluptuária de Aristipo, o hedonismo, ou a filosofia, em que toda a humana bem-aventurança se resolve no prazer" (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, págs. CCXXXVI-CCXXXVII). [Do gr. *hēdonē*, 'prazer', e suf. *-ismo*. — O sent. nº III cabe a *sadismo;* o nº IV, a *agnosticismo.*]

926) **Hegemonia:** III. Preponderância de uma cidade ou de um povo sobre outras cidades ou outros povos: "Lembra .... a carta, por exemplo, de D. Luís da Cunha, do tempo de D. João V, na qual aconselha a mudança da capital portuguesa para o Rio de Janeiro, certo de que o futuro da raça estava no Brasil e de que a hegemonia do mundo teria de pertencer à América." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 89); (por ext.) preponderância, supremacia. [Do gr. *hēgemonía*, 'direção, comando'.]

927) **Hematose:** II. Transformação do sangue venoso em arterial, nos pulmões, ao contacto do ar aspirado: "A paralisia invadiu os últimos redutos do organismo, o coração, os pulmões: sístole e diástole cessaram, a hematose deixou de se fazer." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 278.) [Do gr. *haîma, haímatos*, 'sangue', e suf. *-ose.* — As acepções I, III e IV correspondem, respectivamente, *hermatrose, hemácia* e *hematofobia.*]

928) **Hemeroteca:** II. Seção das bibliotecas na qual se colecionam jornais e revistas. [O sent. III cabe a *mapoteca.*]

929) **Herdade:** IV. Grande propriedade rural, geralmente composta de terras de semeadura, montados e casa de habitação: "e lá longe, marcando os quartéis-generais das herdades, casalitos brancos com medas de palha à boca das arribanas, grandes e agudas como obeliscos" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 185); (ant.) herança. [De *herdidade*, do lat. *hereditate.*]

930) **Heril:** II. Próprio do senhor, com relação ao escravo: *mandado heril*; (por ext.) próprio de senhor, senhoril: "Poupa às faces da deusa a onda purpúrea: / Pinta-a, ideando-a só: o heril recacho, / O torso e o resto... Sem, tremenda injúria! / A túnica lhe, abrires de alto a baixo..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 222.) [Do lat. *herile*, 'senhoril'. — Não confundir com o hom. *heril*, 'feito de cobre, bronze ou arame; éreo'.]

931) **Herma:** III. Qualquer estátua do deus Mercúrio (também se diz *hermes*): "Também chamaram os gregos hermas aos marcos de pedra quadrados, que mostravam os caminhos, porque costumavam rematar-se em um meio-corpo, ou cabeça de Mercúrio." (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 90); busto em que o peito, as costas e os ombros são cortados por planos verticais. [Do gr. *Hermês*, 'Hermes'.]

932) **Hermenêutica:** II. Interpretação do sentido das palavras; interpretação dos textos sagrados: "Para esclarecer o problema religioso, ... traduz [Marnix] os Evangelhos em língua holandesa, e entrega desvendado à hermenêutica de cada um o texto das revelações divinas." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 11); arte de interpretar leis: "Tanto a praxe como a boa hermenêutica aconselhariam apresentar queixa em juízo contra o delinqüente e prosseguir na causa, julgando-a desde o sumário até o aresto final." (Alberto Rangel, *Fura-Mundo!*, pág. 155.) [Do gr. *hermeneutike* (subentende-se *techne*), 'arte de interpretar', derivado de *Hermes*, que era considerado o deus intérprete.]

933) **Hesitar:** IV. Ficar indeciso, perplexo, irresoluto; titubear; vacilar, trepidar: "A princípio h e s i t o u em prosseguir a marcha, e recuou assustado" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 70): "Entreparou novamente, como que h e s i t a n d o sobre o que ia proferir." (Amando Fontes, *2 Romances*, pág. 196.) [Do lat. *haesitare*, 'ficar parado'. — Evite-se o barbarismo *exitar*: a palavra não tem relação alguma com *êxito*.]

934) **Heteróclito:** I. Que se afasta dos princípios da analogia gramatical ou das regras de arte; (por ext.) singular, excêntrico, extravagante: "Vultos h e t e r ó c l i t o s, surpreendentes, vinham se postando aos lados do Esquife para desfilar com o préstito." (Veiga Miranda, *Maria Cecília*, pág. 27); "Homens estranhos, cérebros maníacos, artistas exóticos, um mundo agitado e h e t e r ó c l i t o, enervado e enfarado, preso a uma inquietação sem objetivo." (Menotti del Picchia, *Salomé*, págs. 151-152.) [Do gr. *heteróklitos*, 'de declinação irregular', atr. do lat. *heteroclitu*. — À acepção II corresponde *heterogêneo*: à III, *heterógono*.]

935) **Heterodoxo** (cs): III. Oposto aos princípios de uma religião ou doutrina; herético; não ortodoxo: "H e t e r o d o x o s, ou hereges, que são, abrem o espírito a outras influências" (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 203). [Do gr. *heteródoxos*, 'de opinião diferente'. — O sent. I cabe a *heterólogo*; o II, a *heterogêneo*; o IV, a *heteromorfo*.]

936) **Hialino:** II. Relativo ao vidro; que tem a aparência ou a transparência do vidro: "Entre brumas, ao longe, surge a aurora. / O h i a l i n o orvalho aos poucos se evapora, / Agoniza o arrebol." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 289.) [Do gr. *hyálinos*, 'vítreo', atr. do lat. *hyalinu*. — "Referente à arte da fabricação do vidro", isto é, à *hialurgia* (sent. III), é *hialúrgico*; "respeitante ao dedo polegar" (sent. IV) é *halial*.]

937) **Híbrido:** II. Resultante do cruzamento de espécies diferentes: "E foi da ligação destes monstros com as suas vítimas indefesas que resultou a humanidade atual como um produto h í b r i d o de dois elementos antagônicos" (Farias Brito, *O Mundo Interior*, pág. 66); que se afasta das leis naturais; (Gram.) diz-se de palavra composta de línguas diversas, como, por ex., *monóculo*, cujo primeiro elemento é de origem grega e o segundo de origem latina. [Do gr. *hybris*, 'ultraje, injúria', atr. do lat. *hybrida*, 'produto mestiço'. Para os gregos o mestiçamento constituía violação das leis naturais.]

938) **Hierofante** (ou **hierofanta**): IV. Sacerdote que, na Grécia antiga, presidia aos mistérios de Elêusis; na Roma antiga, o grão-pontífice; atualmente, cultor de ciências ocultas, adivinho: "O h i e r o f a n t e que leu a minha sina / Ignorante é de que és, talvez, nascida / Dessa homogeneidade indefinida / Que o insigne Herbert Spencer nos ensina." (Augusto dos Anjos, *Eu*, pág. 41.)

939) **Higrômetro:** II. Instrumento com que se avalia o grau de umidade da atmosfera: "Tornou-se afamado .... um h i g r ô m e t r o que ele trazia na sala, pendurado como cromo de folhinha; representava uma casa de duas portas, com um terracinho à frente. Fosse o tempo duvidoso, numa porta mostrava-se um homenzinho e noutra uma mulherzinha; propendendo a chuva, o homem saía ao terreiro e a mulher entrava" (Godofredo Rangel, *Andorinhas*, pág. 129). [Do gr. *hygrós*, 'úmido', e *metr*, raiz de *metréo*, 'medir'. — O sent. III cabe a *anemômetro*.]

940) **Hilaridade:** IV. Alegria; riso; explosão de risos: *As palavras do orador provocaram h i l a r i d a d e*; "Os seus ditos satíricos, ao passo que suscitavam a h i l a r i d a d e dos cortesãos, faziam sempre uma vítima." (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 28.) [Do lat. *hilaritate*, 'alegria'. — Atenção: o vocábulo não tem *e* depois do segundo *i*.]

941) **Hilota:** II. Escravo que em Esparta cultivava o campo do seu senhor; servo da gleba: "O h i l o t a é um servo da gleba, inalienável" (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 306); pessoa de ínfima condição social.

942) **Himeneu:** I. Casamento: "Entretanto o hábito de a moça solteira conservar-se virgem para o h i m e n e u é fato de verificação trivial." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 246); festa de núpcias. [Do gr. *hyménaios*, 'canto nupcial', atr. do lat. *hymenaeu*. — Ao sent. nº II corresponde *epitalâmio* (q. v.).]

943) **Hiperbóreo:** I. Do extremo norte da Terra; setentrional: "foram [os fenícios e cartagineses] ao incerto Ofir do Oceano

Índico, e, em busca do estanho e do âmbar, às costas da Inglaterra e às praias h i p e r b ó r e a s do Báltico." (Eduardo Prado, *Coletâneas*, vol. III, pág. 137); diz-se de plantas que crescem em lugares muito frios. [Do gr. *hyperbóreos*, 'além do Bóreas', isto é, do Norte, atr. do lat. *hyperboreu*. — O sent. nº II cabe a *hiperbólico*.]

944) **Hipnofobia:** II. Medo de dormir; terror que advém durante o sono. [Do gr. *hýpnos*, 'sono', *phob*, raiz de *phobéo*, 'ter horror', e suf. *-ia*. — Aos sent. III e IV correspondem, respectivamente, *agorafobia* (q. v.) e *claustrofobia*.]

945) **Hipocondria:** I. Estado mental caracterizado por depressão e preocupação doentia com o funcionamento dos órgãos; melancolia, tristeza profunda: "Era um acesso de h i p o c o n d r i a, uma invasão de tristeza negra, biliosa, em que os rebates do seu primeiro amor faziam pequena implicância." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, I, pág. 35.) [De *hipocôndrio* e suf. *-ia*. Os antigos localizavam no hipocôndrio (cada uma das partes laterais do abdome, debaixo das falsas costelas) uma doença nervosa que gerava tristeza. — O sent. nº II cabe a *hipostenia*; o III, a *hipotrofia*.]

946) **Hipocorístico:** I. Nome familiar carinhoso: *Zezinho, Zeca, Lili*: "Sei de uma família onde há três *Lúcias*, mãe, filha e neta: a filha tem o h i p o c o r í s t i c o *Lulu*, a neta o diminutivo *Lucita*." (Leite de Vasconcelos, *Antropologia Portuguesa*, pág. 491.) [Também us. como adj.]

947) **Hipogrifo:** II. Animal fabuloso, alado, metade cavalo, metade grifo, que figura nos romances de cavalaria: "Da brenha louca saíram então a correr, mais bastos que enxame alvoroçado, mastins vários de todas as cores e feitios, e, de mistura, h i p o g r i f o s, licornes, dragões alados, e todos vinham para ele e cercavam-no." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, págs. 312-313.) [Do gr. *híppos*, 'cavalo', e *grifo*. — Note: é parox. — O sent. nº I cabe a *centauro*.]

948) **Hipostilo:** II. *Adj.:* diz-se de sala ou compartimento cujo teto é sustentado por colunas; *s. m.:* teto sustentado por colunas: "Maiandéua, cidade encantada, jardins de Cusco, metrópoles do Oriente, de h i p o s t i l o s e coruchéus, ..., como pareceis pobres e desordenados ante o fascinante assombro da capital do inacessível Eldorado!" (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, pág. 102). [Do gr. *hypóstylos*, 'sob colunas'. — Atenção: parox.]

949) **Hircino:** III. Relativo ao bode, ou próprio dele: "Aí perdera longas horas e noites engolfado nos gozos perversos mas esquisitos do candomblé, estimulado e entontecido pelo cheiro h i r c i n o das africanas e crioulas." (Xavier Marques, *O Feiticeiro*, pág. 41.) [Do lat. *hircinu*, de *hircu*, 'hirto', 'bode'. — "Referente à andorinha" (sent. nº II), é *hirundino* (q. v.).]

950) **Hirsuto:** III. De pêlos longos, duros e espessos; cerdoso; eriçado; emaranhado: "Ao sorrir, mostrava através da barba h i r s u t a de mulato uns dentes brancos, pontudos" (Ribeiro Couto, *Largo da Matriz e Outras Histórias*, pág. 47). [Do lat. *hirsutu*.]

951) **Hirto:** IV. Inteiriçado, retesado, ereto: "o Presidente usava uns colarinhos singulares, ... que não convieram a este povo acostumado aos colarinhos corretos, h i r t o s e majestáticos do Sr. Carnot." (Eça de Queirós, *Cartas Familiares e Bilhetes de Paris*, pág. 122); imóvel, estacado; crespo, eriçado, hirsuto. [Do lat. *hirtu*, 'eriçado'.]

952) **Hirundino:** II. Referente à andorinha: "Rumor nenhum, com efeito, chegava ali aos ouvidos da triste encarcerada, a não serem, na estação borrascosa, o mugir dos ventos e o estalar das procelas, e, na ridente quadra h i r u n d i n a, o ledo gazular das emigrantes aves, que ali arribavam vindas de longe — eternas mensageiras do bom tempo." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, págs. 597-598.) [O sent. I cabe a *hircino* (q. v.); o III, a *acipitrino*; o IV, a *vulpino* (q. v.).]

953) **Híspido:** IV. Hirsuto; encrespado, eriçado: "Mas o cavalo estacou espavorido, com o pêlo h í s p i d o e as narinas insufladas pelo terror." (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 34.) [Do lat. *hispidu*.]

954) **Hissope:** IV. Instrumento de madeira ou metal, com que se asperge água benta: "aspergiu em cruz exorcizando a terra e o ar, ... e, de novo, três vezes embebeu o h i s s o p e e sacudiu-o na direção das cercas" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 296). [De *hissopo* (a que corresponde o sent. nº I); com um raminho dessa planta se aspergia sobre o povo o sangue das vítimas.]

955) **Histrião:** II. Palhaço; bobo, farsista: "Felizmente, a humanidade não se compõe só de histriões; embora nela predominem, com efeito, os que tomam a vida como uma comédia." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Alvares*, pág. 352); (fig.) homem abjeto, envilecido. [Do lat. *histrione*, de origem etrusca.]

956) **Hodierno:** I. Do(s) dia(s) de hoje: moderno: "A hodierna música erudita, conscientemente nacionalista, atira-se aos temas das canções românticas." (Aires da Mata Machado Filho, *Dias e Noites em Diamantina*, pág. 26.) [Do lat. *hodiernu.*]

957) **Homilia** (ou **homília**): IV. Prática sobre coisas de religião: "nem que .... o santo bispo de Hipona, pregando à gente púnica, tivesse ali ao pé um copo de falerno para reger as homilias." (Latino Coelho, *Tipos Nacionais*, págs. 247-248); discurso que afeta moral exagerada. [O sent. III cabe a *homízio.*]

958) **Horda:** II. Tribo nômade: bando indisciplinado, malfazejo: "De todas as senzalas, da casa, da horta, do pasto, negrinhos acudiam correndo, como uma horda de capetinhas nus." (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, pág. 49.) [Do turco *ordu*, 'acampamento', atr. do fr. *horde.*]

959) **Hoste:** I. Tropa: exército: "Os soldados de Cristo já recuam / Pelas imigas hostes esmagados" (Casimiro de Abreu, *Obras*, pág. 24); (fig.) bando, chusma: "Os ascensores, só dois ou três, eram assaltados, tomados à força pelos hóspedes aflitos e uma hoste de salvadores desconhecidos." (José Rodrigues Miguéis, *Onde a Noite Se Acaba*, pág. 157.) [Do lat. *hoste*, 'inimigo'.]

960) **Hostil:** II. Adverso, contrário, inimigo: "Tudo a repelia, tudo lhe era hostil, e caminhava." (Coelho Neto, *Treva*, pág. 268); agressivo; provocante. [Do lát. *hostile*, 'de inimigo'. — Atenção: ox.]

961) **Huri:** II. Cada uma das lindas virgens que, segundo o Alcorão, hão de desposar os crentes no paraíso muçulmano: "o paraíso maometano, com todas as huris do profeta, não sorria mais delicioso à mente sonhadora do beduíno errante!" (Lúcio de Mendonça, *Esboços e Perfis*, pág. 109); (fig.) mulher de beleza extraordinária. [Do ár. *hourá'*, atr. do fr. *houri.* — A acepção nº III cabe a *egéria*; a nº IV, a *ninfa.*]

I

962) **Içá:** II. *Bras.* A fêmea da saúva; tanajura: "Formigueiros inconcebíveis, como os nossos formigueiros de saúva em dia de saída de i ç á ." (Monteiro Lobato, *América*, pág. 70.)

963) **Ícone:** III. Na Igreja russa e na grega, imagem pintada que representa a Virgem ou um santo: "À bancada fronteira subiram, agrupando-se em cúrias conforme as nações, os bispos gregos, embrulhados em pluviais de oiro coloridos de í c o n e s bizantinos" (Júlio Dantas, *Pátria Portuguesa*, pág. 118). [Do gr. *eikōn*, 'imagem', atr. do lat. *icone*. — Note: proparox.]

964) **Idílio:** IV. Pequena composição poética de caráter campestre ou pastoril; amor poético e suave: "Como Laforgue, o poeta [Mário Pederneiras] vivia contente, não pedindo mais que continuar o seu i d í l i o com aquela que lhe fixara a ventura" (Tristão da Cunha, *Cousas do Tempo*, pág. 199).

965) **Igaçaba:** III. *Bras.* Pote de barro, geralmente de boca larga, para água e outros líquidos, ou para guardar farinha e outros gêneros: "A um lado, enfileiravam-se i g a ç a b a s e cuiambucas com bebidas fermentadas, óleos e, também, mel e manteiga de tartaruga, e, também, paneiros de farinha e grandes cestos contendo milho, favas, raízes diversas, palmitos, cocos." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 66); urna funerária dos índios; "As urnas funerárias de barro (i g a ç a b a s) , lisas, de forma globular, assentadas em fundo cônico, de paredes grossas de um dedo, sem ornamentação gravada ou pintada, arrumadas e enterradas em linhas paralelas no terreno raso, marcavam, na face do solo, inúmeros círculos." (Raimundo Morais, *País das Pedras Verdes*, pág. 282.) [Do tupi *ygaçaba*, 'o transporte de água', 'o que serve para a circulação dela', 'o pote', 'a urna'. — O sign. nº IV corresponde a *igara*.]

966) **Igarité:** IV. *Bras.* Embarcação de um mastro e dez a quinze palmos de boca: "centenas de embarcações de feitio e tonelagens diferentes, desde o batelão, a galeota, a i g a r i t é , com toldas de madeira e de palha, até ao escaler, ao casco, à canoa, ao reboque, à ubá e à montaria" (Raimundo Morais, *País das Pedras Verdes*, pág. 171). [Do tupi *ygara-etê*, 'a canoa grande, de vulto', 'a barca'. — Atenção: é do gên. fem. — O sent. I cabe a *igaruçu*; o II, a *igarapé*.]

967) **Ignaro:** III. Falto de instrução; ignorante; bronco, rude: "Crucifica-o! — Vozeia o povo i g n a r o / Apinhado no pátio e nas calçadas." (Fagundes Varela, *Poesias Completas*, 3º vol., pág. 294.) [A acepção I cabe a *ignavo* (q. v.).]

968) **Ignavo:** II. Indolente; covarde, pusilânime: "E oceano de pó denegrido / Seja a terra ao i g n a v o tupi!" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 32.) [Do lat. *ignavu*, 'preguiçoso'. — À acepção I corresponde *ignaro* (q. v.); à nº IV, *ígneo* (q. v.).]

969) **Ígneo:** III. Relativo ao fogo, ou da natureza dele: "Comburentes, flamívomas bombardas, / Ígnea selva de canos de espingardas, / Estampidos, estrépitos, clangores" (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 19); que é do fogo. [O sent. nº II cabe a *ignavo* (q. v.); o nº IV, a *eril*.]

970) **Ignóbil:** I. Que não tem nobreza; baixo, desprezível, vil, abjeto: "não se dando que por graça especial tenhamos de abrir a alma para a fé espontaneamente,

seria i g n ó b i l forçar nossa natureza pela idéia das vantagens que uma disciplina religiosa pode oferecer." (Nestor Vítor, *Folhas Que Ficam*, pág. 163.) [Do lat. *ignobile*, 'de nascimento obscuro', 'plebeu'.]

971) **Ignomínia:** I. Grande desonra; opróbrio; infâmia: "Então os desprezos, as i g n o m í n i a s, os maus-tratos daqueles que em público haviam sido alvos dos ditos agudos do chocarreiro, caíam sobre a sua cabeça humilhada cerrados como granizo" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 32). [Note: a síl. tôn. é *mi*.]

972) **Ilação:** I. Aquilo que se conclui de certos fatos; dedução, conclusão: "Cismou algum tempo no caso; mas, como não atinava a deduzir daí uma i l a ç ã o razoável, não pensou mais nisso." (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 141.) [O sent. nº II cabe a *elação* (q. v.): o III, a *delação*.]

973) **Ilaquear:** II. Enlaçar; enredar; prender: "a Democracia não gosta de i l a q u e a r as suas teorias abstratas nas redes da pequena história, feita das malhas dos argumentos cediços." (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. IX); fazer cair em logro; quebrar ou desfazer a influência de. [Do lat. *illaqueare*, 'prender com laço'.]

974) **Ileso:** IV. São e salvo; incólume: "I l e s a porém estonteada [depois de grande queda], ela ficou de pé numa platibanda de gelo inclinada." (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, págs. 31-32.) [Do lat. *illaesu*.]

975) **Ilhal:** III. Cada uma das depressões laterais, por sob os lombos do cavalo; cada uma das duas partes entre a última costela, a ponta da alcatra e o lombo da rês: "Os i l h a i s da fera [touro] arfam de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam e resvalam, e os olhos amortecem de cansaço." (Rebelo da Silva, *Contos e Lendas*, pág. 183.)

976) **Ilidir:** I. Rebater, refutar: "Aurelino Leal se não i l i d i a essa culpabilidade da Marquesa, mostrava-se bastante céptico ao increpamento" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 331). [Do lat. *illidere*, 'bater contra'. — "Suprimir, eliminar" (acepç. II) é *elidir*.]

977) **Iluminura:** II. Pintura a cores, que se usava em livros e manuscritos da Idade Média; colorido sobre marfim ou pergaminho: "A escultura arquitetural, a estatuária dos mausoléus, a imaginária dos altares, a i l u m i n u r a dos missais, ... subordinavam-se a um pensamento comum" (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, págs. 7-8).

978) **Imã:** III. Jaculatória da liturgia da macumba. [A palavra — note-se — é ox.; *ímã*, parox., é que tem o sent. I; o II cabe a *imame*.]

979) **Imanente:** II. Que existe sempre num objeto e inseparável dele: "Noutra passagem das églogas, ele [Camões] se serviu se não da própria imagem da morte pelo menos da alusão a um fenômeno equivalente para exprimir em termos de arte o niilismo i m a n e n t e a todas as experiências do amor." (Cristiano Martins, *Camões*, pág. 64.) [Do lat. *immanente*, 'que pára, que se detém'. — O sent. nº I cabe a *imane*.]

980) **Imarcessível:** II. Que não murcha: "Que muito, ó Musas, pois, que em fausto agouro / Cresçam do pátrio rio à margem fria / A i m a r c e s s í v e l hera, o verde louro!" (Cláudio Manuel da Costa, *Obras*, t. I, pág. 152); incorruptível.

981) **Imbricar:** III. *Tr.* e *pr.* Dispor (coisas) de modo que se sobreponham só em parte umas às outras, como as telhas de um telhado, ou as escamas: "dengosa e lírica senhora, esculpida em toucinho, numa sucessão de roscas que se sobrepunham e i m b r i c a v a m para todos os lados... as do seio sobre as do ventre, as do ventre sobre as das coxas, e nesta linha de conduta, sucessivamente, até aos seus sapatos de ourelo autoritários." (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, pág. 58.)

982) **Imemorial:** II. De que não há memória; antiqüíssimo: "O leite coalhado é i m e m o r i a l, saboreado na Grécia e Roma, apreciado pelos deuses olímpicos." (Luís da Câmara Cascudo, *Civilização e Cultura*, vol. II, pág. 127.) [A acepç. III cabe a *imêmore*.]

983) **Iminente:** I. Que ameaça acontecer em breve; que está para vir: "O momento era supremo, o perigo i m i n e n t e e já inevitável..." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 195.) [Do lat. *imminente*, 'que ameaça'. — A acepção II prende-se a *imanente* (q. v.); a III, a *eminente*.]

984) **Imolar:** III. Sacrificar em holocausto; sacrificar, degolando; sacrificar:

"à satisfação desse gosto i m o l a m brios e melindres." (José Veríssimo, *História da Literatura Brasileira*, pág. 42.) [Do lat. *immolare*, que primitivamente significava 'espalhar farinha sagrada, misturada com sal (*mola salsa*), sobre a cabeça da vítima, antes de degolá-la'.]

985) **Impender:** II. Estar impendente, prestes a cair ou a acontecer; competir, caber: "Aos nossos estrategistas não i m p e n d e r á a tarefa relativamente fácil de bater o inimigo — mas a empresa talvez insuperável de lobrigar o inimigo." (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 145); cumprir, ser necessário: *I m p e n d e examinar bem o caso.* [A acepção nº I cabe a *propender*.]

986) **Impetrar:** III. Rogar, suplicar; requerer: "Quando um cardeal veneziano i m p e t r o u do Papa os mosteiros vagos em Portugal por morte de D. João de Castro, D. Manuel mandou dizer positivamente ao cardeal que a coroa portuguesa não consentiria jamais que se executasse a provisão que obtivera" (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 270). [Do lat. *impetrate*, 'obter, alcançar'. — A acepç. nº I cabe a *impetar*.]

987) **Impropério:** II. Repreensão injuriosa; doesto, vitupério; "começaram a vazar pelas bocas malditas todas as infâmias e i m p r o p é r i o s que a raiva e a paixão, e a perversa natureza lhes ensinava" (Frei Luís de Sousa, *Vida de D. Fr. Bertolameu dos Mártires*, t. II, pág. 34).

988) **Imune:** III. Isento, livre: *i m u n e de preconceitos*; "Eu por mim creio nas amazonas fingidas ou verdadeiras e crê-lo-ia ainda que eu fosse i m u n e do pecado da mentira" (João Ribeiro, *Colmeia*, pág. 58). [Do lat. *immune*, 'sem encargos, sem múnus' (q. v.).]

989) **Inalar:** IV. Absorver com o hálito, aspirar: "Para o autor de *The White Goddess* [Robert Graves], os poetas também se inspiravam ou i n a l a n d o fumaça ou ouvindo o vento." (Péricles Eugênio da Silva Ramos, *O Amador de Poemas*, pág. 46); (fig.) receber; assimilar. [Do lat. *inhalare*, 'soprar sobre'. — Note-se: a palavra não tem *h*.]

990) **Inane:** I. Vazio; oco: "As características dominantes em vários desses professores eram a palavra copiosa, ... o gosto da declamação, o gesto solene e largo, a ênfase, ... o intumescimento i n a n e da idéia" (Homero Pires, *Junqueira Freire*, pág. 192); fútil, vão. [Do lat. *inane*, 'vazio'. — A acepç. II corresponde *inerme* (q. v.).]

991) **Inaudito:** II. Que nunca se ouviu dizer; de que não há exemplo; extraordinário: "Encarou a mulher, com um susto, como se ambos houvessem ouvido um estampido ou presenciado uma catástrofe i n a u d i t a ." (José Geraldo Vieira, *A Mulher Que Fugiu de Sodoma*, pág. 14); incrível: *procedimento i n a u d i t o*. [Do lat. *inauditu*, 'não ouvido'. — Atenção: é parox.]

992) **Incidir:** IV. Sobrevir; acontecer; recair; refletir-se; cair: "a luz do Sol i n c i d i a fracamente sobre a mancha branca e alongada do areão distante" (Herberto Sales, *Cascalho*, pág. 289); incorrer: "Curioso notar que Rui, não querendo i n c i d i r em contradição com sua teoria, considerou logo a seguir que, para conjurar aquele risco, a praxe havia restringido a reeleição do presidente dos Estados Unidos a uma única vez." (João Neves da Fontoura, *Memórias*, vol. I, pág. 15); coincidir. [Do lat. *incidere*, 'cair sobre'. — O sent. nº II cabe a *incindir* (p. us.); o nº III, a *incisar*.]

993) **Incinerar:** III. *Tr.*: queimar até reduzir a cinzas: "Não discutiremos, aqui, a opinião de que o fogo destrói sementes de capim ou i n c i n e r a raízes de plantas forrageiras, porque já foi experimentalmente demonstrada a inconseqüência desse modo de ver." (M. Cavalcanti Proença, *No Termo de Cuiabá*, pág. 63); *pr.*: perder o ardor, o fogo. [Do lat. *incinerare*, calcado em *cinere*, 'cinza'.]

994) **Incipiente:** III. Que está no começo, principiante: "Esse mato baixo sustenta a indispensável camada de húmus, resguarda e entretém a vida i n c i p i e n t e das árvores destinadas à máxima expansão." (Amadeu Amaral, *O Elogio da Mediocridade*, pág. 11.) [O sent. II cabe ao hom. *insipiente* (q. v.).]

995) **Ínclito:** II. Egrégio, celebrado, insigne, ilustre: "Entrando este í n c l i t o monarca [o Imperador Carlos V] em Barcelona, os cinco deputados, que representam o governo público, lhe enviaram a dizer ...." (Pe Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4º tomo, pág. 173.) [Do lat. *inclitu*.]

996) **Incoercível:** I. Que não pode ser coagido; que não se pode coibir; irrepri-

mível: *ímpeto incoercível*; "Enterrei a cabeça na varanda da rede e soluçava num desengano incoercível." (José Lins do Rego, *Meus Verdes Anos*, pág. 348.)

997) **Íncola:** IV. Habitante, morador: "Os missionários, arremessados à costa e devorados pelos caboclos, legaram nome à plaga de tão insidiosas águas e desumanos íncolas" (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 5). [Do lat. *incola*, 'habitante'. — Mais us. na poesia que na prosa.]

998) **Incólume:** I. São e salvo: livre de perigo; intato; ileso: "Das pequenas nacionalidades, erigidas na Meia-Idade, só Portugal consegue atravessar incólume as épocas de transformação social e de reconstituição política da Europa" (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, págs. 107-108).

999) **Incompossível:** I. Incompatível, inconciliável: "Para Holtz, a arte é a vocação de revocar a natureza, mas não com o fito de criar uma identidade, muito menos alterar ou aumentá-la — cousas impossíveis e incompossíveis com a fraqueza humana." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 37.)

1000) **Inconcusso:** III. Firme, inabalável: "E no féretro de montes, / Inconcusso, imóvel, fito, / Escurece os horizontes / O gigante de granito." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 12); incontestável, irrefragável: *direito inconcusso*; "a todos os contribuintes é hoje dado contemplar a ilibada e inconcussa pureza de cada um dos ministros" (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, págs. 75-76); (fig.) austero, incorruptível: *juiz inconcusso*. [Do lat. *inconcussu*, 'inabalável'.]

1001) **Inconho:** II. Diz-se de fruto que nasce pegado a outro; figuradamente, é aplicável a coisas que não se podem separar: "Na era dos descobrimentos, pouco aproveitava distinguir a lenda da História, uma e outra, inconhas e inseparáveis." (João Ribeiro, *Notas de um Estudante*, pág. 24.)

1002) **Inconsútil:** II. Sem costura (diz-se especialmente da túnica de Cristo): "E ao rabi simples, que a igualdade prega, / Rasga e enlameia a túnica inconsútil" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 272); inteiriço, feito de uma só peça: "tão solidamente está soldada a pedra de cima ao corpo ou caixão do jazigo, que o todo parece maciço e inconsútil." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 380.) [Do lat. *inconsutile*, 'sem costura'.]

1003) **Incremento:** III. Desenvolvimento; aumento: *O Governo promove o incremento da produção industrial*; "Mas a descoberta do ouro e dos diamantes do Brasil, o incremento das exportações de vinhos (estabilizadas pelo tratado de Methwen em 1703) adiam de novo o problema econômico e social" (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 402). [Do lat. *incrementu*, 'crescimento'.]

1004) **Increpar:** I. Repreender asperamente; acusar, argüir, censurar: "Daquela vez me increpava de infidelidade na citação de textos. Hoje me acoima de arvorar a desonestidade em teoria, e legitimá-la em direito." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 59.) [Do lat. *increpare*, 'estrondar', e daí 'censurar em alta voz'. — O sent. nº II cabe a *discrepar* (q. v.).]

1005) **Incriminar:** III. Declarar ou ter por criminoso; considerar como crime: "Sampaio lamentava .... o desamparo em que ficara o reino pela impolítica e precipitada fuga do príncipe regente. Incriminava .... a cobardia de semelhante desaire para o país dos Pachecos e Albuquerques." (Camilo Castelo Branco, *Carlota Ângela*, pág. 106); acusar; culpar. [Do pref. *-in* e lat. *criminare*, 'acusar'.]

1006) **Incruento:** IV. Em que não houve derramamento de sangue; que não custou sangue: *os incruentos combates da ciência*; "Contudo nunca houvera homens menos burgueses do que estes caracteres intelectualíssimos e desinteressados, que a existência bem provara em duros anos de guerras justas e injustas, de revoluções sangrentas e incruentas, e em derrocadas de idéias e valores e toda uma falsificação da cultura e da vida." (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, pág. 266.)

1007) **Inculpar:** I. Atribuir culpa a; acusar; censurar: "O Memorândum de Vásquez Sagastume é um arrazoado completo contra os que pretendem inculpar-nos levianamente, contra os que apontam o Brasil como potência imperialista, ciumenta do progresso e desenvolvi-

mento do Paraguai." (Ronald de Carvalho, *Estudos Brasileiros*, 3ª série, pág. 89.)

1008) **Incunábulo:** II. Começo, origem: "Por isso nos seus nebulosos i n c u n á b u l o s a filosofia grega é essencialmente naturalista. É sobre a matéria que ela firma, como de razão, os seus primeiros alicerces" (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, págs. LXXXVIII-LXXXIX); livro publicado nos primeiros anos da arte de imprimir, até 1500: "No seu exílio na Inglaterra foi no que principalmente se empenhou o último rei de Portugal: em reconquistar, a alfarrabistas, manuscritos, i n c u n á b u l o s e livros raros portugueses." (Gilberto Freire, *Aventura e Rotina*, pág. 161.) [Do lat. *incunabulu*, 'berço'. — A acepç. IV corresponde a *cimélio* (q. v.).]

1009) **Incúria:** II. Falta de cuidado; desleixo; inércia: "No sermão de S. Roque abundou o orador [Pe. Antônio Vieira] nas mesmas idéias, e conclui, repreendendo a i n c ú r i a e indiferença com que se descuidavam dos exercícios da milícia, e fortificação das praças" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. IV, pág. 46). [Do lat. *incuria*, 'falta de cuidado'.]

1010) **Indefectível:** I. Infalível: "Naqueles trágicos episódios, um homem esteve sempre ao lado de Castilhos, como amigo i n d e f e c t í v e l, nobre expressão de uma segunda consciência do grande líder." (João Neves da Fontoura, *Memórias*, 1º vol., pág. 9); que não se destrói; que não perece.

1011) **Indefesso:** III. Não cansado; incansável; laborioso; "Trabalhar sim, meu pobre Lucindo [Lucindo Filho]; trabalhar sempre e infatigavelmente, i n d e f e s s o trabalhador" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 496). [Do lat. *indefessu*, 'não fatigado'. — O *e* tônico é aberto. — O sent. I cabe a *impenitente*, *relapso*; o IV, a *indefeso* ou *indefenso*.]

1012) **Indelével:** I. Que não se pode delir, apagar, dissipar; indestrutível: "Ali na calcinha de flores o nome do outro. Em letra azul de fôrma. I n d e l é v e l." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 10.) [Do lat. *indelebile*.]

1013) **Indigitar:** III. Indicar, apontar, mostrar: "O Dr. Libório, no Porto, ... saboreava a vingança, i n d i g i t a n d o-o à hilaridade dos camaradas parelhos em nascimento e estilo." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 255); lembrar, propor; recomendar.

1014) **Indulgente:** III. Clemente; benigno; tolerante; pronto a perdoar: "Somos excessivamente i n d u l g e n t e s para com as nossas fraquezas e concedemo-nos, no amor, todas as liberdades." (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 425.)

1015) **Indulto:** IV. Comutação de pena; perdão: "Despede-se 'bendizendo', e granjeando o i n d u l t o do verdugo." (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 43); concessão de uma graça; privilégio. [Do lat. *indultu*, 'perdão'.]

1016) **Indumento:** III. Vestuário: "Mesmo de uma feita, tirando [Castro Lopes] quatro contos de réis na loteria, em vez de ir renovar o i n d u m e n t o no Raunier ou em qualquer outro grande alfaiate do tempo, tratou de comprar um anelão de ouro com grosso brilhante, que ostentava nos bondecos de burros da Carris Urbanos, com uma vaidade excepcional em criatura tão sem luxos." (Agripino Grieco, *Recordações de um Mundo Perdido*, pág. 212); revestimento; (Bot.) epiderme vegetal.

1017) **Inebriar:** IV. *Tr.* e *pr.* Tornar ébrio, embriagar, embebedar: "Há no seu busto a imagem de uma taça: / bebo-a, nos olhos... Ela me i n e b r i a." (Hermes Fontes, *Miragem do Deserto*, pág. 82); deliciar, deleitar: "Maria Júlia e sua filha Viviana, ... rendidas a um suave torpor, se i n e b r i a v a m com a fragrância densa das giestas e das cidreiras que orlavam o caminho" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos do Amor e do Instinto*, pág. 295); enlevar, extasiar; entusiasmar.

1018) **Inefável:** I. Que não se pode exprimir por palavras; indizível: "Ínclito arcanjo, a tua voz me infunda / Uma graça i n e f á v e l e jucunda" (José Albano, *Rimas*, pág. 148); (fig.) encantador. [Do lat. *ineffabile*, 'que não se pode exprimir'.]

1019) **Inerente:** I. Que por natureza está inseparavelmente ligado a alguma coisa: *Prestaram-lhe as honrarias i n e r e n t e s ao seu posto*; "o cortejo dos vícios i n e r e n t e s às grandes aglomerações humanas" (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, pág. 152).

1020) **Inerme:** III. Não armado; sem meios de defesa: *A população, i n e r m e, não pôde resistir aos bandoleiros*; "Qual o membrudo e bárbaro gigante, / Do rei

Saul com causa tão temido, / Vendo o pastor i n e r m e estar diante, / Só de pedras e esforço apercebido, / Com palavras soberbas o arrogante / Despreza o fraco moço mal vestido" (Camões, *Os Lusíadas*, III, 111). [Do lat. *inerme*, 'sem armas'. — O sign. I corresponde a *inerte*.]

1021) **Inexorável:** IV. Que não se move a rogos ou súplicas: implacável: "Pois sempre aos pés de i n e x o r á v e l Siva, / O fraco é devorado pelo forte!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 268); austero, rígido. [V. *exorar*.]

1022) **Inextricável** (var.: **inextrincável**): IV. Que não se pode deslindar: "Por isso é que o estudo das línguas ameríndias foi sempre um cipoal de enredos i n e x t r i c á v e i s ." (Eduardo Frieiro, *A Ilusão Literária*, pág. 43); "sem o emaranhamento complicado e i n e x t r i n c á v e l das grossas lianas retorcidas como membros torturados" (João Lúcio, *Bom-Viver*, pág. 574); enredado, emaranhado.

1023) **Infando:** III. Indigno de se dizer; abominável; horrível; cruel: "Viam os padres a cada passo diante dos seus olhos aquela i n f a n d a carniçaria nos terreiros, e as festas e solenidades com que, sacrificadas as vítimas, retalhavam e repartiam as carnes como em açougue" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. II, pág. 375). [Do lat. *infandu*, 'de que não se pode falar'.]

1024) **Infausto:** III. Que não é fausto, não é feliz ou próspero: infeliz; agourento; desgraçado: "Dizem os psicofisiologistas que tristeza é uma degeneração do temperamento, moléstia de origem física, quando não se trata de vento i n f a u s t o da fortuna." (Aquilino Ribeiro, *Arcas Encoiradas*, pág. 112.) [O sent. nº I cabe a *infando* (q. v.).]

1025) **Infenso:** II. Inimigo; contrário; hostil: *F. é i n f e n s o à política*; "Parece, pois, ... que a tradição portuguesa se mostrou sempre i n f e n s a às restituições, e pelo *uti possidetis*, que foi um princípio das colônias americanas." (João Ribeiro, *O Folclore*, págs. 219-220.) [Do lat. *infensu*, 'hostil'.]

1026) **Inferir:** I. Tirar por conclusão, deduzir pelo raciocínio: "Num sistema de comunismo burocrático, i n f e r e -se com facilidade que extraordinária força tais medidas dariam à nova clientela cabralista." (Oliveira Martins, *Portugal Contemporâneo*, t. II, pág. 161); "Sei que ele andava com a carta às voltas, ... e às vezes esfregava entre dous dedos o papel, como se pelo tato pudesse i n f e r i r do conteúdo." (Camilo Castelo Branco, *Amor de Salvação*, pág. 153.)

1027) **Infesto:** IV. Adverso, hostil; molesto; nocivo; pernicioso: "Tornai à terra o seu oiro, / os seus i n f e s t o s diamantes" (Antônio Feliciano de Castilho, *Amor e Melancolia*, pág. 135). [O sent. nº I cabe a *infeto* ou *infecto*; o nº III, a *enfesto*.]

1028) **Inflectir** (ou **infletir**): IV. *Tr.* e *pr.* Dobrar: "Da ermidazinha de Piedade, ... a marcha i n f l e c t e para a esquerda e sobe .... para o adrozinho de Sant'Ana" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 92); curvar; inclinar. [Do lat. *inflectere*, 'dobrar'.]

1029) **Infligir:** IV. Cominar, aplicar (pena, castigo, repreensão): *Foi-lhe i n f l i g i d a a pena de prisão celular;* "Praguejei contra ti, contra o fado severo / Que, depois de me dar vinte anos de alegria, / Vinte horas me i n f l i g i u de cruciante agonia!" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. VIII, pág. 99.) [Note: não tem *n* na 2ª síl. — Não confundir com o par. *infringir*, cuja significação, a de nº I, pode ser exemplificada em frases como esta: *O motorista i n f r i n g i u o regulamento do trânsito.*]

1030) **Influxo** (cs): IV. Ato ou efeito de influir: influência, influição: "Meu pai, à cabeceira, saboreava a goles extensos a alegria dos convivas, ... deliciava-se com a familiaridade travada entre os mais distantes espíritos, i n f l u x o de um bom jantar." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 42); maré-cheia, preamar. [O sent. I cabe a *confluência*; o II, a *refluxo*.]

1031) **In-fólio:** II. Livro ou formato em que cada folha é apenas dobrada em duas: "E agora, quando ainda me curvo sobre um amarelado i n - f ó l i o de lendas esquecidas — 'over many a quaint and curious volume of forgotten lore' — ouço o corvo a dizer-me 'never more'." (Gustavo Corção, *Lições de Abismo*, pág. 21.) [Us. também como adj.]

1032) **Infrangível:** III. Que não se pode quebrar; inquebrável: "O bloco da língua [portuguesa] permanece intacto na sua unidade i n f r a n g í v e l tal qual saiu da forja do colosso [o Pº Antônio Vieira] e só

aqui e ali mordido da ação do tempo." (Alberto Ramos, *Prosa de Ariel*, pág. 88.)

1033) **Infrene:** IV. Sem freio; desordenado; descomedido: *Vive numa atividade infrene*; "No dia de anos de Irene, / Depois de tarde sombria, / Chuva grossa e vento infrene, / Luar mágico aparecia." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, pág. 67.)

1034) **Infundibuliforme:** IV. Que tem forma de funil, afunilado. [Correspondente do sent. nº I; *ensiforme* (q. v.); do nº II: *acinaciforme*.]

1035) **Ingênito:** IV. De nascença, inato, congênito: "uma tendência ingênita, orgânica, secreta no seu ser, para as cavalarias e para as aventuras, levá-lo-ia então a cultivar .... a leitura dessas legendas guerreiras e galantes da Idade Média" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, págs. 166-167). [Do lat. *ingenitu*, 'incriado'. — A acepção I cabe a *ingente* (q. v.).]

1036) **Ingente:** I. Muito grande; enorme; desmedido; "mais e mais inferior à sua tarefa ingente, vê [a centralização] recrescerem os perigos na razão da sua debilidade." (Tavares Bastos, *A Província*, pág. 23.) [Do lat. *ingente*, 'grande'.]

1037) **Ingerência:** II. Ação ou efeito de ingerir; intervenção; influência: "A população do pequeno domínio, inteiramente fechado a qualquer ingerência de fora ...." (Joaquim Nabuco, *Minha Formação*, pág. 211.) [A acepção I corresponde *gerência*.]

1038) **Íngreme:** IV. Escarpado; alcantilado; difícil de subir; que tem grande declive: "Na frente deles, a estrada erguia-se, numa ribanceira íngreme, como um inimigo." (Mário Dionísio, *O Dia Cinzento*, pág. 185); árduo, custoso: "eles não tardam a deitar os bofes com as íngremes escaladas e desfiladeiros difíceis." (Aquilino Ribeiro, *O Homem da Nave*, pág. 23.)

1039) **Ingurgitar:** I. *Tr.*: engolir avidamente, devorar (no sentido próprio e no figurado): "Havia no amarelado in-fólio literatura e gravura de variado quilate e mérito, que eu indistintamente ingurgitava" (Leo Vaz, *Páginas Vadias*, pág. 200); enfartar; obstruir; *intr.*: intumescer; *pr.*: intumescer: "O rosto, maculado, ingurgitou-se, tomando um aspecto duro, túrgido." (Virgílio Várzea, *Contos de Amor*, pág. 167); abarrotar-se, enfartar-se, empanturrar-se: "Sobre uma crista de rocha estava um corvo, ... cujos olhos corriam o mar à busca de sustento, e cujos lentos meneios traíam na extrema prudência, a sagacidade cruel dos pássaros cobardes, a quem a luta repugna, e que se ingurgitam só de podridão." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 203.) [Do lat. *ingurgitare*, 'afundar, mergulhar'. — Observe: *i* inicial e *u*, em vez de *e* e *o*. — O sent. nº II cabe a *regurgitar* (q. v.).]

1040) **Inibir:** III. Impedir, embaraçar, estorvar: "Quisera exprimir as impressões, tantas delas indeléveis, que me deixou a grande pintura. Mas inibe-me sempre o receio, que é, em suma, uma forma de pudor, de martelar inconscientemente no que li de impressões alheias ...., sobre a pintura da Renascença italiana" (José Maria Belo, *Memórias*, pág. 133); impossibilitar: "A qualidade de autor, está averiguado, inibia-o [a Camões] de poder ser o revedor capaz da própria obra" (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 210); proibir; *pr.*: embaraçar-se, ficar inibido, tolhido: "Muito real talento hoje se perde, muita vocação verdadeira e promissora, se inibe e afinal desvia para outros vulgares ou inadequados rumos" (Leo Vaz, *Páginas Vadias*, pág. 44). [Do lat. *inhibere*, 'fazer parar'.]

1041) **Iníquo:** IV. Contrário à eqüidade; extremamente injusto: *sentença iníqua*; "Assim como é justa a vaidade de um rei justo, também é iníqua a vaidade de um tirano" (Matias Aires, *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, pág. 60); malévolo, perverso. [O sent. II cabe a *inócuo* (q. v.).]

1042) **Injunção:** III. Ordem formal; pressão das circunstâncias: *O Ministro não soube resistir às injunções políticas*; "Em terceiro e último lugar, já é mais difícil a defesa da consciência do jornalista ante as injunções patronais." (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 49); imposição: "A morte era exatamente o prólogo de uma vida melhor, ... a libertação das injunções da carne." (Orígenes Lessa, *João Simões Continua*, pág. 120.) [O sent. nº II cabe a *disjunção*.]

1043) **Inócuo:** IV. Que não faz dano; inocente, inofensivo: "O noitibó na estra-

da, à boca da noite, o corujão no telhado da igreja, o tatupeba no cemitério tornaram-se entes quase i n ó c u o s ante o vulto do cavaleiro tétrico." (Xavier Marques, *Terras Mortas*, pág. 152.) [Do lat. *innocuu*, 'que não é nocivo'. — Ao sent. I corresponde *inodoro* (q. v.).]

1044) **Inodoro** (dó): III. Que não tem odor; sem cheiro: *A água é um líquido i n o d o r o*; "Pois que tudo acabou, mando-te agora / os passaportes dessa despedida: / — uma pálida rosa ressequida, / uma sombra de flor, murcha e i n o d o r a ..." (Hermes-Fontes, *Miragem do Deserto*, pág. 113). [Atenção: parox., com o o tônico aberto. — O sent. nº I cabe a *mefítico* (q. v.).]

1045) **Inópia:** I. Grande pobreza; indigência, penúria: "Padecendo de tudo extrema i n ó p i a" (Camões, *Os Lusíadas*, V, 6). [Ao sign. III corresponde *inépcia*.]

1046) **Inopinado:** III. Não esperado; imprevisto: "A fragilidade dos meios de resistência de um povo acorda nos vizinhos mais benévolos veleidades i n o p i n a d a s, converte contra ele os desinteressados em ambiciosos, os fracos em fortes, os mansos em agressivos." (Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*, pág. 203); extraordinário. [Do lat. *inopinatu*, 'não pensado', 'inesperado'.]

1047) **Inquerir:** II. Apertar a carga de (animais); apertar com corda: "Mas, apenas se viu inerme, foi subjugado por cem braços e i n q u e r i d o (é o termo) com cordas de caroá." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 208.) (Evite confusão com o par. *inquirir* (q. v.), que tem o sign. nº III.]

1048) **Inquinar:** IV. Manchar, sujar; poluir: "Gregório de Matos i n q u i n a r a o lar doméstico e rira-se à custa da divindade." (Araripe Júnior, *Gregório de Matos*, pág. 16); corromper, infeccionar. [Do lat. *inquinare*, 'sujar'.]

1049) **Inquirir:** II. *Tr.:* procurar informações a respeito de; indagar, investigar: *i n q u i r i r as razões de um procedimento*; interrogar judicialmente: *i n q u i r i r testemunhas*; *rel.*: fazer indagações, informar-se: "Cuidou então Ptolomeu de i n q u i r i r da causa de semelhante flagelo" (João Ribeiro, *Floresta de Exemplos*, pág. 62); *tr.-rel.*: perguntar, interrogar: "Limitei-me a i n q u i r i r do agregado quando é que iria a casa ver minha mãe." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 187); *intr.*: fazer perguntas, indagações: "Perdoe-nos o Senhor o meu atrevimento em discursar, e a vossa curiosidade em i n q u i r i r." (Pº Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 264.) [Do lat. *inquirere*, 'procurar'. — A acepção III corresponde o par. *inquerir* (q. v.).]

1050) **Insano:** II. Insensato, demente: "todas as profecias esdrúxulas de messias i n s a n o s" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 140); (fig.) excessivo; árduo, custoso: "Ó pálida coveira descarnada / que, num labor i n s a n o, / vives na eterna exumação da ossada / dos extintos ideais do coração humano!" (Gilca Machado, *Poesias*, pág. 70.)

1051) **Insídia:** II. Emboscada: "Os nossos antigos poetas, como os pioneiros do antigo Brasil, queixavam-se da tristeza da terra, das i n s í d i a s do sertão inculto, da aspereza das brenhas e da ferocidade das gentes selvagens e bravias." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 114); estratagema; perfídia. [Ao sent. nº I corresponde *acídia* (q. v.); ao nº III, *insígnia*.]

1052) **Insipiente:** I. Não sapiente; ignorante: "Mas cem, mas mil, mas dez mil clérigos maus ou i n s i p i e n t e s, ainda que os fundam e os acrisolem, chegarão, acaso, a produzir o equivalente de um homem de alguma inteligência e de alguma honestidade?" (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. III, pág. 41); insensato. (Ao hom. *incipiente* — com *c* (q. v.) — é que corresponde a acepção III.]

1053) **Ínsito:** III. Inserido, introduzido; congênito, inato: "Os nossos verdadeiros problemas, os que são verdadeiramente nossos, porque são í n s i t o s à nossa condição particular de ibero-americanos, estes permanecem despercebidos ou ignorados." (Oliveira Viana, *O Idealismo da Constituição*, pág. 145.) [Do lat. *insitu*, 'enxertado'.]

1054) **Insólito:** I. Contrário ao uso, às regras; inabitual, anormal; extraordinário: "Do sapateiro Antônio Pequeno, de Belo Monte, foram os sapatos de duraque, dum tamanho i n s ó l i t o, muito esparramados, sem tacão" (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 241). [Do lat. *insolitu*, 'desacostumado'.]

1055) **Insonte:** I. Sem culpa; inocente: "Ora um pálido moço, que defronte / Morava, e não saía da janela, / Inspirara (não

sei como isto conte, / Que é grande o quadro para exígua tela) / Um puro e ardente amor à pomba i n s o n t e, / Que o viu cativo dos encantos dela" (João Penha, *Rimas*, pág. 132). [Do lat. *insonte*, 'não culpado'. — Mais us. na poesia que na prosa.]

1056) **Instilar:** II. *Tr.-rel.*: deitar às gotas; insuflar: "A serenidade do crepúsculo i n s t i l a v a nos espíritos a poesia dos momentos emotivos e perspicazes" (Antero de Figueiredo, *Miradouro*, pág. 89); induzir, persuadir; *pr.*: insinuar-se, infiltrar-se: "I n s t i l o u - s e em meu espírito um ingrediente que trouxe hipocondria e inquietude." (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 307.) [Do lat. *instillare*, 'pingar gotas sobre'.]

1057) **Insueto:** I. Desusado, desacostumado. [É aberto o *e* desta palavra, como o de seu antôn., *consueto*. — O sent. nº II cabe a *insólito* (q. v.).]

1058) **Insuflar:** III. Soprar; encher de ar, soprando; (fig.) insinuar, sugerir; inspirar, incutir: "a minha simpatia está com os que vivem no meu pensamento em vulto bem nítido, ... que me i n s u f l a m coragem e infundem a confiança que me falta" (Domício da Gama, *Histórias Curtas*, pág. III). [Do lat. *insufflare*, 'soprar em cima ou para cima de'.]

1059) **Insurgir:** II. *Tr.* e *pr.* Sublevar, revolucionar, revoltar: "I n s u r g i a - s e [José Veríssimo] contra os exageros do purismo, contra o rebuscado e o artifício do vocabulário" (Barbosa Lima Sobrinho, *A Língua Portuguesa e a Unidade do Brasil*, pág. 128). [Mais us. como pr.]

1060) **Intemerato:** I. Puro, incorrupto: "Ela lá estava no seu posto, altiva, serena, i n t e m e r a t a, reta como um exemplo..." (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, pág. 157); íntegro. [Do lat. *intemeratu*, 'não violado', 'imaculado, puro'. — "Destemido" (acepç. II) é *intimorato*.]

1061) **Intercadente:** III. Intermitente, não contínuo; irregular; alternado: "o ouvir no ar em ecos i n t e r c a d e n t e s uma multidão de soluços, e suspiros; o abater impérios, e fazer deles desertos solitários; tudo forma um objeto agradável, pomposo, e ilustre, em que a vaidade se inflama" (Matias Aires, *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, pág. 117).

1062) **Interceptar:** IV. Interromper; pôr obstáculo a; deter, fazer parar; servir de obstáculo a: "E este [Gonçalves Dias], por seu lado, haveria .... de sofrer da humildade da mãe, que era como uma barreira a i n t e r c e p t a r - lhe as comunicações." (Lúcia Miguel Pereira, *A Vida de Gonçalves Dias*, pág. 156.) [Ao sent. I corresponde *interceder*.]

1063) **Intercessão:** I. Ato de interceder; intervenção: "Mas tão grandes vitórias não se alcançam sem grandes socorros da graça divina; peçamo-la primeiro ao Espírito Santo por i n t e r c e s s ã o da Senhora." (Pe Antônio Vieira, *Sermões*, t. XII, págs. 56-57.) [Ao sent. nº II corresponde *intercepção* ou *intercepção*; ao nº IV, o hom. *interseção* ou *intersecção* (q. v.).]

1064) **Intercurso:** III. Comunicação, trato: "Versátil no i n t e r c u r s o sexual, não desdenharia [D. Pedro I] as mulheres aparentemente menos dotadas; mas não vencia a sedução daquelas em que a natureza se esmerara em graça e formosura." (Otávio Tarqüínio de Souza, *A Vida de D. Pedro I*, vol. I, págs. 106-107.)

1065) **Intermitente:** III. Que apresenta interrupções ou suspensões; não contínuo: *febre i n t e r m i t e n t e*; "Outros parentes e alguns íntimos não merecem a pena de ser citados; não tivemos uma vida comum, mas i n t e r m i t e n t e, com grandes claros de separação." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 37.)

1066) **Interregno:** IV. Tempo entre dois reinados; interrupção; intervalo: "Apenas alguma sede, um ou outro assopro aos moscardos que os perseguem, e olhadelas ao Sol para indagar se a meia hora de descanso do almoço estará longe. Esse plácido i n t e r r e g n o, porém, por pouco alcança" (Fialho d'Almeida, *À Esquina*, pág. 68). [Do lat. *interregnu*, 'tempo decorrido entre a morte de um rei e a eleição de seu sucessor'.]

1067) **Interseção** (ou **intersecção**): IV. Ato de cortar; corte; (Geom.) ponto onde se cortam duas linhas ou superfícies: "A igreja forma uma cruz de braços alongados, com sua espécie de zimbório ou claraboia grande na i n t e r s e ç ã o de tronco e braços, e uma só nave" (Fialho d'Almeida, *Estâncias d'Arte e de Saudade*, pág. 94). [Não confundir com o hom. *intercessão* (q. v.), que corresponde ao sent. nº I.]

1068) **Interstício:** II. Pequeno intervalo entre as partes de um todo; intervalo: "A

luz que entrava pelos *i n t e r s t í c i o s* das pedras sobrepostas das paredes, e que descia do colmo, tinha a frouxidão duma alâmpada." (Júlio Brandão, *Contos Escolhidos*, pág. 32); fenda. [Do lat. *interstitiu*, 'intervalo'.]

1069) **Intimorato:** IV. Destemido, sem temor, não timorato: "Pára, conquistador *i n t i m o r a t o* e forte!" (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 241.) [O sent. nº I cabe a *temerário*; o nº II, a *intemerato*.]

1070) **Intonso:** II. Não tosquiado; hirsuto, emaranhado: *barba i n t o n s a*: "o Álvares, moreno, cenho carregado, cabeleira espessa e *i n t o n s a* de vate de taverna" (Raul Pompéia, *O Ateneu*, pág. 34). [Do lat. *intonsu*, 'não tosquiado'.]

1071) **Intrínseco:** I. Que está dentro de uma coisa ou pessoa, e lhe é próprio e essencial; interior, íntimo; inerente: *valor i n t r í n s e c o*; *amor i n t r í n s e c o*; "Por força do papel de organizador supremo de nossa unidade e do fundo *i n t r í n s e c o* de intolerantismo, José Bonifácio .... foi o autor de quatro portarias, que poderiam ser apostiladas por Draco no código de ferro." (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 324.) [Do lat. *intrinsecu*, 'da parte de dentro'. — Cuidado: o *s* não tem, nesta palavra, o som de z, assim como não o tem no seu antôn., *extrínseco*, em *persistir*, *subsistir*, *rapsódia*, etc.]

1072) **Intróito:** I. Começo, princípio, entrada: "Você gosta de situações definidas, ... certas, limpinhas, aparadas. *I n t r ó i t o*, desenvolvimento, epílogo." (Afrânio Peixoto, *Fruta do Mato*, pág. 291); oração com que principia a missa católica. [Do lat. *introitu*.]

1073) **Inúbia:** I. *Bras.* Designação dada por poetas ao *membi*, trombeta ou buzina de guerra dos índios tupis-guaranis: "Celebraste [refere-se a Gonçalves Dias] o domínio soberano / Das grandes tribos, o tropel fremente / Da guerra bruta, o entrechocar insano / Dos tacapes vibrados rijamente, // O maracá e as flechas, o estridente / Troar da *i n ú b i a*, e o canitar indiano..." (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 15.)

1074) **Inumar:** III. Sepultar, enterrar: "Antigamente *i n u m a v a m*-se os mortos nas igrejas, aonde eram conduzidos, em procissões de lúgubre aspecto. Mas esse uso, como observa Pereira da Costa, era privativo dos católicos, de modo que os protestantes tinham sepultura nas praias, ou lugares desertos, ao lado dos negros africanos não batizados." (Estêvão Pinto, *Muxarabis & Balcões*, págs. 309-310.) [Do lat. *inhumare*. — Atenção: a palavra não tem *h* depois do *n*. — Antôn.: *exumar* (q. v.). — O sent. I cabe a *inalar*.]

1075) **Invectivar:** IV. Atacar violentamente; censurar com acrimônia: "Descendente dos nobres Corday d'Armans, não esposava a inauguração da soberania nacional, e *i n v e c t i v a v a* apaixonadamente Mirabeau, que atraiçoava a causa dos nobres" (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Dinis*, pág. 48); injuriar.

1076) **Inveterado:** I. Muito antigo; entranhado, radicado profundamente: "É um preconceito *i n v e t e r a d o* e falsamente legitimado por escritores respeitáveis" (Camilo Castelo Branco, *Curso de Literatura*, pág. 7). [Do lat. *inveteratu*.]

1077) **Ínvio:** II. Em que não há caminho; intransitável, impérvio: "Fugireis procurando um asilo, / Triste asilo por *í n v i o* sertão" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 1º tomo, pág. 31). [Do lat. *inviu*, 'que não dá caminho'.]

1078) **Iridescente:** III. Que mostra ou reflete as cores do arco-íris: "Frederico fitou os olhos na coroa do rio onde o Sol agora mergulhava a sua luz *i r i d e s c e n t e*." (Eduardo Campos, *O Chão dos Mortos*, pág. 181.)

1079) **Irrefragável:** I. Incontestável, irrecusável: "E para que um discurso tão importante e tão grave vá assentado sobre fundamentos sólidos e *i r r e f r a g á v e i s*, suponho primeiramente que sem restituição do alheio não pode haver salvação." (Pe Antônio Vieira, *Sermões*, t. III, pág. 319.)

1080) **Irremissível:** II. Que não se pode remitir ou perdoar; irremediável, inevitável: "Ao ouvir-lhe a voz meiga, monocórdia, já começo aqui mesmo a duvidar, e penso no que seria o desespero, a *i r r e m i s s í v e l* catástrofe deste homem, sem família, sem noiva, sem amigos, ... se viesse um dia a convencer-se de que era uma loucura essa quimera onde fechou o futuro a sete chaves." (Antônio Patrício, *Serão Inquieto*, pág. 102.) [Atenção: há, na 3ª sílaba, *i*, e não *e*. — O sent. III cabe a *irremível*.]

1081) **Irrisão:** I. Zombaria, mofa, escárnio: "se nos tempos do feudalismo um cas-

telão se lembrara de agarrar em um homem do povo e de expô-lo horas e horas à i r r i s ã o dos sandeus, ..., esse déspota, julgado pelo critério democrático, despertaria as mais enérgicas indignações." (Carlos de Laet, *O Frade Estrangeiro e Outros Escritos*, pág. 84.) [Do lat. *irrisione*, 'escárnio'.]

1082) **Írrito:** I. Que ficou sem efeito; nulo, vão: "chamam-lhe os juristas contrato inominado: mas para com Príncipes, bem lhe podemos chamar contrato í r r i t o, porque não costuma produzir efeitos." (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, págs. 172-173.) [Do lat. *irritu*, 'não ratificado', 'nulo'. — Na linguagem jurídica é muito us. a expressão pleonástica *írrito e nulo*.]

1083) **Irrogar:** IV. Impor, infligir: *Não lhe i r r o g a r e i nenhum castigo*; "e como entendeu [D. Antônio Ferreira Viçoso] ser necessário cortar a ocasião dos graves desacatos i r r o g a d o s à Divina Majestade nos lugares destinados a honrá-la, mandou ordem terminante para que não se praticassem funções em tempo noturno" (Pe. Silvério Gomes Pimenta, *Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso*, pág. 233); atribuir, imputar, fazer recair (sobre alguém ou alguma coisa): *I r r o g a r a m a Pedro a responsabilidade do crime*; "No ensino primário, a instrução científica generalizada não elevou o nível da moralidade, que pelo contrário baixou. Não i r r o g a n d o às ciências este resultado, o filósofo tem por certo que o seu estudo, quando separado da educação moral, desenvolve nos jovens a presunção que tende a fazê-los 'déclassés'." (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. I, pág. 133.) [À acepç. nº I corresponde *arrogar*.]

1084) **Irrorar:** III. Borrifar; orvalhar; aspergir com orvalho; umedecer: "o João Valente ergueu-se e sacudindo a roupa meio i r r o r a d a pela umidade da grama, com o cigarro fumegando nos beiços, transpôs a porteira" (Virgílio Várzea, *Contos de Amor*, pág. 101). [Do lat. *irrorare*, 'orvalhar'. — O sent. I cabe a *irrogar* (q. v.).]

1085) **Isócrono:** II. Que se realiza com intervalos iguais, ou ao mesmo tempo: *movimentos i s ó c r o n o s*; cujos movimentos se efetuam com intervalos iguais, ou simultaneamente: "E a história continuava a dois, sempre na rede, onde eles se balançavam i s ó c r o n o s como dois ponteiros de metrônomo" (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 433); "um coração pulsava, talvez a essa mesma hora, i s ó c r o n o com o seu" (José de Mesquita, *No Tempo da Cadeirinha*, pág. 124). [Do gr. *isóchronos*, 'executado em tempo igual'. — O sign. I cabe a *isocrômico* ou *isocromático*; o III, a *isométrico*; o IV, a *isógono*.]

J

1086) **Jacá:** III. *Bras.* Espécie de cesto, de forma variável, feito de taquara ou de cipó, para conduzir, às costas de animais, carne salgada, toicinho, peixe, queijos, etc.: "berços de cipó e balaios de taquara; j a c á s sem fundo" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 581). [Do tupi. — O sent. nº II cabe a *jaca*; o nº IV, a *jabá*.]

1087) **Jactar-se** (ou **jatar-se**): IV. Gabar-se, vangloriar-se: "quando se a Índia perder, todos .... s e hão de j a c t a r que não foi em seu tempo" (Diogo do Couto, *O Soldado Prático*, pág. 126); "j a c t a n d o - s e de sua pujança, agüentara no laço um boi bravo à disparada" (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 76). [Do lat. *jactare*, 'lançar com freqüência ou em grande quantidade' (palavras vaidosas), 'gabar'.]

1088) **Jaculatória:** I. Oração curta e fervorosa, que se diz nas novenas e em outras rezas: "O menino brincava de empilhar pedrinhas. Alguma pessoa tinha ensinado a ele rezar j a c u l a t ó r i a e fazer o pelo-sinal." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 371.) [A acepção nº II corresponde *jaculação*.]

1089) **Jaez** (ê): I. Aparelho e adorno para bestas: "Inda corcéis, de nítidos j a e z e s , / contra o vasto clarão trotam rinchando / dos longes do arredor ......" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Noite do Castelo*, pág. 25); (fig.) espécie, qualidade, índole: "Antes, porém, de Bento Teixeira e de versejadores de igual j a e z , ... versejaram também padres jesuítas" (José Veríssimo, *História da Literatura Brasileira*, pág. 45). [Do ár. *jahãz*, 'aparelho, sela de camelo', 'arreios de cavalo'.]

1090) **Jalne:** III. Amarelo-vivo; da cor do ouro: "O monumento do Ipiranga guardou entre seus muros um bacio de prata e um móvel apócrifo em memória de quem, conta a lenda, fora aquela que, ao pé do Príncipe e rebelde, se lembrara de arrancar uma folha verde e j a l n e ao ervaçal da colina da Independência, para lhe fazer das cores o símbolo da Pátria libertada e autônoma." (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. XIV.) [Do fr. ant. *jalne*, 'amarelo' (modernamente, *jaune*). — Também se diz *jalde*. — O sent. nº II cabe a *citrino* (q. v.).]

1091) **Jangalamarte** (ou **João-galamarte**): I. *Bras., CE, PE e outros estados do Nordeste.* Brinquedo de meninos, que consiste em se balançarem numa prancha sobre um eixo: "Fiquei outro, ninguém viu-me / Mais o meu pião jogar, / E nem o j o ã o - g a l a m a r t e / No terreiro ao bom luar" (Juvenal Galeno, *Lendas e Canções Populares*, pág. 241). [Sin.: *arre-burrinho, zangaburrinha, burrica*, etc. — Correspondente do sign. III: *jã-de-la-foice*.]

1092) **Jarrete** (ê): IV. Parte da perna situada atrás da articulação do joelho; nervo ou tendão da perna dos quadrúpedes: "ainda me não apontava o buço e já por minhas próprias e boas artes era dono dum machito, ... de j a r r e t e s rijos como aço, só um pouco rifador o dianho" (Aquilino Ribeiro, *O Malhadinhas*, pág. 14). [Do fr. *jarret*, de or. gaulesa.]

1093) **Javardo:** IV. Javali : "soldados em grupos, ... disparando à toa as carabinas, num fanfarrear irritante e numa alacridade feroz de monteiro no último lance de uma batida a j a v a r d o s ." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 273); homem grosseiro; brutamontes. [Do rad. de *javali* e suf. *-ardo*.]

1094) **Jigajoga:** III. Antigo jogo de cartas; jogo da cabra-cega; (fig.) ludíbrio; coisa transitória, ou instável; contradança: "podia ser um trunfo apreciável na j i g a - j o g a pública." (Aquilino Ribeiro, *As Três Mulheres de Sansão*, pág. 155.) [Note: *j* inicial, e não *g*. — O sent. I cabe a *jiga*.]

1095) **Joeirar:** I. Passar pela joeira ou pelo crivo: "Nos terraços, rodeados de balaustradas, mulheres diligentes sacudiam os tapetes, j o e i r a v a m o trigo" (Eça de Queirós, *A Relíquia*, págs. 199-200); "a cabeça azoeirada, onde os miolos dançavam como se os a j o e i r a s s e m num crivo." (Pina de Morais, *Sangue Plebeu*, pág. 95); (fig.) escolher, separando com cuidado o bom do mau.

1096) **Jogral:** II. Bobo, truão, histrião, farsista: "Acima do bobo ou maninelo, mas confundido às vezes com ele, estava o j o g r a l. O j o g r a l era conjuntamente instrumentista, bailarino, cantor e, até, improvisador." (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 256.)

1097) **Jolda:** I. Súcia; ralé; ajuntamento de gente ordinária; choldra: "a j o l d a dos maltrapilhos que tinham surgido à última hora da luta" (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 8).

1098) **Jovial:** III. Alegre; folgazão; engraçado; chistoso: "A sua vida flui constantemente nova, / Fazem-no rir os j o v i a i s anões tafuis..." (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. III, pág. 142.) [Do lat. *joviale*, 'de Jove' ou Júpiter. Para os astrólogos o planeta Júpiter era uma fonte de felicidade.]

1099) **Jubileu:** II. Entre os judeus, era o ano qüinquagésimo, em que as terras ficavam de pousio, libertavam-se os escravos, quitavam-se os devedores, etc.; entre os católicos, indulgência plenária concedida pelo Papa, em certas solenidades da Igreja; "No ano de 1517 mandou o Papa Leão Décimo promulgar j u b i l e u e larguíssimas indulgências a todos os que concorressem com certa esmola para a guerra contra os turcos, e fábrica do Templo Vaticano de S. Pedro." (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, t. VII, pág. 181); cinqüentenário de casamento, de exercício de uma função, etc.; aniversário solene. [Do hebr. *jobel*, 'trombeta que de cinqüenta em cinqüenta anos anunciava o ano festivo', atr. do gr. *iobelaîos* e do lat. *jubilaeu*.]

1100) **Jucundo:** I. Alegre, prazenteiro: "Herodias sorri com seu sorrir j u c u n d o" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. IV, pág. 20); aprazível. [Do lat. *jucundu*. — Atenção: *u*, e não *o*, depois da consoante inicial.]

1101) **Judicioso** (ô): IV. Que julga com acerto; acertado; sensato: "O fato é que, classificado [Augusto dos Anjos] durante certo período como simbolista, ... os teóricos, subseqüentemente, principiaram a impugnar o critério, ... — quando, em tratamento mais j u d i c i o s o, não há como deixar de reconhecer-lhe a cabida dentro do simbolismo" (Antônio Houaiss, *Seis Poetas e Um Problema*, pág. 43); sentencioso. [Ao sent. nº I corresponde *judicial, judiciário*.]

1102) **Jugular**[1]: III. Referente à garganta ou ao pescoço. [O sent. I cabe a *jugal*; o IV, a *esplênico* ou *lienal* (q. v.).]

1103) **Jugular**[2]: III. Debelar, extinguir: *j u g u l a r uma rebelião, uma epidemia*; "havendo-se insurgido na alta Itália os povos da margem do Pó, as tropas foram distraídas para esse lado, de modo que, j u g u l a que não j u g u l a a revolta, a expedição só tarde se pôs de rumo ao primeiro destino." (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, págs. 128-129); dominar, subjugar, vencer: "Os denodados lapuzes sempre conseguiram j u g u l a r o adversário" (Id., *Aldeia*, pág. 289); decapitar; assassinar. [O sent. I cabe a *jungir*; o II, a *jugar*.]

1104) **Julavento:** IV. Borda do navio oposta à direção de onde sopra o vento. [Sin.: *sotavento* e *sulavento*. — O sent. nº I cabe a *sulvento* ou *sulão*; o nº II, a *barlavento*; o nº III, a *siroco* (q. v.).]

1105) **Justa:** I. Combate entre dois homens armados de lança; combate; torneio; (por ext.) luta, pugna; "Era um austríaco, que se fazia passar por belga, loiro, delgado, habituado aos pálaces, incansável nas j u s t a s amorosas, sempre bem-disposto." (Urbano Tavares Rodrigues, *A Noite Roxa*, pág. 100); questão, pendência.

1106) **Justafluvial:** IV. Que está na margem de um rio; ribeirinho. [Atenção: *s*, e não *x*; assim também: *justalinear, justa-*

vertebral, justapor, etc. — Ao sent. nº I corresponde *mesopotâmico*: ao nº II, *fluvial.*]

1107) **Justar:** I. Entrar em justa ou combate; combater: "Sou mancebo de alta laia: / Não trabalho e sei j u s t a r." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. I, pág. 42); competir com alguém. [Do prov. *jostar.* — Existe, com or. diversa, *justar* = 'ajustar'.]

L

1108) **Lábaro:** II. Estandarte dos exércitos romanos; pendão, bandeira: "O que neste sector tinha [D. Sebastião] a peito era exercer o poder proselitista, subjugando Maomé, e alargar os domínios de Roma até formar sob o l á b a r o divino o Quinto Império de que ele seria o novo Carlos Magno." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 133); "A cruz vermelha do escudo místico de Galaaz era a cruz positiva de Aviz, l á b a r o da redenção de um povo" (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 392). [Do lat. *labaru*, do assírio *labar*, 'bom sucesso, vitória'. — O sent. IV corresponde a *labelo*.]

1109) **Labrego** (ê): IV. *Adj.* e *s. m.* Rústico, aldeão: "Riamo-nos dos l a b r e g o s , dos lapuzes, dos labrostes da falsa aristocracia." (Agripino Grieco, *Zeros à Esquerda*, pág. 193); (fig.) malcriado, grosseiro.

1110) **Lacticínio** (ou **laticínio**): I. Alimento feito com leite, ou em que ele entra como o elemento principal: "Se um paciente tivesse uma taxa de colesterol acima da média, era aconselhado a eliminar ovos, l a c t i c í n i o s e carnes gordurosas de sua alimentação." (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 11.) [Do lat. *lacticiniu*.]

1111) **Lai:** III. Pequeno poema, em versos octossílabos, que os jograis da Idade Média cantavam com acompanhamento de harpa. [Do celta, pelo fr. *lai*.]

1112) **Laia:** IV. Qualidade, jaez; casta: *Não se meta com tipos dessa l a i a*; "Fauno o indigita; a Náiade o caçoa; / Sátiros vis, da mais indigna l a i a , / Zombam. Não há quem dele se condoa!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 319.)

1113) **Laico:** I. Que vive no mundo, ou relativo a ele, ou próprio dele, do século; secular (por oposição a *eclesiástico*). [Do lat. *laicu*.]

1114) **Lais:** I. A ponta da verga, isto é, do pau atravessado no mastro, e ao qual se prende a vela do navio: "Os [marinheiros] que ofereciam resistência nas abordagens ou davam combate, eram içados, depois, no l a i s das vergas" (Virgílio Várzea, *Mares e Campos*, pág. 103). [Pl.: *laises*. — Ao sign. nº II corresponde *mezena*; ao III, *traquete*; ao IV, *bujarrona*.]

1115) **Laivo:** IV. Mancha; nódoa; sinal; *pl.:* noções superficiais; vestígios, indícios: "Recorrer à graça forçada, mesmo quando tenha, aqui e além, l a i v o s de oportunidade ou de ironia, é sacrificar o que há de mais belo ao cômico" (Luís Forjaz Trigueiros, *Pátio das Comédias*, pág. 121).

1116) **Lancinante:** II. Que se faz sentir por picadas e dores; pungente, aflitivo: "E é isto o que por vezes sentimos com l a n c i n a n t e certeza na obra de Machado de Assis — a delícia do absurdo, a eloqüência da contradição, a voluptuosidade do nada." (Augusto Meyer, *À sombra da Estante*, pág. 99.) [Do lat. *lancinante*, 'que dilacera'.]

1117) **Lanho:** II. Golpe com instrumento cortante: "uns [barbeiros] falavam com toda a gente na loja, menos comigo, surdos às minhas súplicas, e dando-me tesouradas irremediáveis na trunfa, ou l a n h o s indeléveis na cara" (José Rodrigues Miguéis, *Léah*, págs. 132-133); (bras.) pedaço de carne em tiras; lardo. [De *lanhar*, e este do lat. *laniare*, 'despedaçar'.]

1118) **Lápide** (ou **lápida**): IV. Pedra com qualquer inscrição comemorativa: "Ao fundo da sala, uma grande l á p i d e ,

onde está insculpido *in extenso* o termo da fundação da abadia." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 204); laje que cobre uma sepultura: "Um irmão dele, que lhe herdou os bens, fez-lhe exéquias, e, numa capela da família, lhe pôs em uma l á p i d a de mármore branco, como se debaixo dela estivesse enterrado, um epitáfio que espero vejam todos quantos aqui sois" (Camilo Castelo Branco, *Mosaico e Silva de Curiosidades*, pág. 133). [Do lat. *lapide*, 'pedra'.]

1119) **Lapuz:** IV. *Adj.* e *s. m.* Diz-se de, ou indivíduo rude, grosseiro, labrego, lapônio: "O provinciano mais l a p u z , depois de concluir o seu jantar com um cálice de tócai e um creme gelado com perfume de baunilha, compreende .... o consolo de se lavar em vinagre de ananases, de deitar no lenço uma gota de frangipana, ... de pôr brilhantina no bigode e de conversar de cousas delicadas." (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, págs. 95-96); "Riamo-nos dos labregos, dos l a p u z e s , dos labrestes da falsa aristocracia." (Agripino Grieco, *Zeros à Esquerda*, pág. 193.)

1120) **Lardo:** I. Toicinho, mormente toicinho em tiras para entremear peças de carne; (fig.) condimento; ornato: "Assim reflexiona, com l a r d o de latim do Gênesis, o Sr. Padre Casimiro Vieira, o generalíssimo de uma guerra fratricida que, poucos meses depois, ladrilhava com duzentos cadáveres as ruas de Braga." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 98); recheio: "Tudo isto era expendido na tréplica de José Hipólito com grande l a r d o de zombarias e sarcasmos em estilo picaresco." (Id., *Novelas do Minho*, IV, pág. 83.)

1121) **Lascivo:** II. Brincalhão, travesso (p. us. neste sentido): "Está o l a s c i v o e doce passarinho / Com o biquinho as penas ordenando" (Camões, *Rimas*, pág. 139); sensual, lúbrico, libidinoso; desregrado: "foi ladrão pérfido, sacrílego, e vanglorioso, e tão l a s c i v o , que ordenou que em dia de Páscoa as mulheres lhe cantassem hinos no meio da igreja, tão profanos, que os ouvidos pios tinham horror de admiti-los: e aos bispos seus sufragâneos, que o lisonjeavam, concedeu tivessem em casa estas mulheres." (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 290.) [Do lat. *lascivu*, 'saltitante', 'sensual'.]

1122) **Lassidão:** I. Fadiga, cansaço; prostração de forças: "lançara o seu corpo sobre o peitoril do banco em sua frente, sem poder vencer a infinita l a s s i d ã o que tornava o seu peito uma prisão de pedra, esmagadora, onde seu coração sufocava." (Cornélio Pena, *Repouso*, pág. 74); afrouxamento; tédio.

1123) **Lasso:** III. Fatigado, cansado: "Acolhe-me a l a s s a fronte, / ó meu Travesseiro amigo" (Antônio Feliciano de Castilho, *Amor e Melancolia*, pág. 125); enervado; dissoluto; frouxo; bambo, relaxado.

1124) **Latagão:** III. Homem robusto e/ou de grande estatura: "juntavam-se-lhes outros rapazes e, entre eles, o Balbino, um l a t a g ã o ruivo, robusto, entroncado, um remador das redes, sardento e de pele dourada." (Virgílio Várzea, *Mares e Campos*, pág. 150.)

1125) **Látego:** IV. Açoite de correia ou de corda; azorrague: "...... Aos ríspidos estalos / Do impaciente l á t e g o , os cavalos / Correm veloz, larga e fogosamente..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 123); (fig.) castigo; flagelo; estímulo.

1126) **Latente:** IV. Oculto; subentendido; disfarçado: "E tivemos de enfrentar disciplina redobrada, que encontrava animosidade l a t e n t e , esbarrava contra sessenta corpos irrequietos, barulhentos, de reflexos inesperados." (Ricardo Ramos, *Tempo de Espera*, pág. 54.) [O sent. I cabe a *lateral*; o II, a *patente*.]

1127) **Latíbulo:** IV. Esconderijo, lugar oculto: "como fez um malvado homem, que punha à janela de umas damas, de cujo torpe lucro participava ...., uma sagrada Imagem da Virgem das Virgens, que havia furtado para atrair com sua formosura os que passavam, e afreguesar aquele infame l a t í b u l o de pecados." (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 225); Céu; morada dos deuses.

1128) **Lato:** I. Largo, amplo, dilatado; extenso: "A palavra 'literatura' tem um significado restrito e um significado l a t o ." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 11.) [O sent. IV cabe a *latente* (q. v.).]

1129) **Latrocínio:** I. Roubo ou extorsão violenta, à mão armada: "Os atuais assaltantes de estradas, ou mais adequadamente de caminhões carregados, usam várias

'táticas' para consumar os l a t r o c í n i o s." (Mauro Mota, *Geografia Literária*, pág. 89.) [O sent. nº III cabe a *lenocínio.*]

1130) **Lausperene:** III. Adoração permanente do Santíssimo Sacramento nas igrejas de uma cidade: "mestre-cantante em l a u s p e r e n e s, jubileus e todas as missas do Pontifical" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 72). [Do lat. *laus*, 'louvor', e *perenne*, 'perene'.]

1131) **Lauto:** III. Suntuoso, magnificente; abundante, opíparo: "tomaram de comum a l a u t a refeição com que, era costume, se fortaleciam para o jejum da Expiação." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, pág. 90.) [Do lat. *lautu*, 'lavado', 'limpo'; 'suntuoso, magnífico'.]

1132) **Lazeira:** I. Miséria; lepra: "ninguém tem pena de ti [burro], quando comido de l a z e i r a, e carregado de anos, ... ficas abandonado no caminho" (Olavo Bilac, *Ironia e Piedade*, pág. 139). [O sent. nº II cabe a *lazaria.*]

1133) **Lazer** (ê): IV. Ócio, descanso, folga, vagar: "'Conversa mole', 'conversa fiada', 'papo' implicam desocupação, l a z e r, senso do prazer e da volúpia" (Gilberto Amado, *Sabor do Brasil*, pág. 31). [Do lat. *licere*, 'ser lícito'.]

1134) **Leguleio:** IV. Aquele que atende servilmente à letra da lei; (fig.) rábula, advogado chicaneiro: "a grande burguesia da terra, burguesia de acumuladores de empregos, de políticos de honestidade suspeita, de l e g u l e i o s afreguesados, de médicos milagrosos ou de ricos desavergonhados, ... — essa burguesia, continuando, tem em grande conta o título de membro da Academia" (Lima Barreto, *Histórias e Sonhos*, pág. 53). [Do lat. *leguleiu*, 'observador exato das formalidades legais'.]

1135) **Leigo:** III. *Adj.*: que não recebeu ordens sacras; estranho à classe eclesiástica, não relativo a ela; laical: *ensino l e i g o*; "Essa é certamente uma das razões que leva grande número de pais, por instinto ou por intuição, a preferir os colégios religiosos aos l e i g o s para a educação dos filhos." (Vivaldo Coaraci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 201); (fig.) estranho ou alheio a um assunto: *l e i g o em política*; *s. m.*: aquele que não tem ordens sacras; "Nos outros dias podeis-vos confessar, se sois l e i g o, ao confessor aprovado pelo vosso bispo, ou seu vigário; e se sois religioso, ao confessor aprovado pelo vosso prelado, e não a outro" (Pº Antônio Vieira, *Sermões*, t. VII, pág. 188); indivíduo estranho ou alheio a um assunto: "l e i g o s duma enfronhada ignorância são investidos de encargos cujos atritos nem os especialistas, os professos na ciência vingam sempre desbastar." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, II, pág. 55.) [Do gr. *laikós*, 'do povo', atr. do lat. *laicu.*]

1136) **Lenimento:** I. Aquilo que embrandece; remédio para lenir ou suavizar dores: "o deputado de Miranda respondia que viera de sua terra a cauterizar as chagas do corpo social, e não a cobri-las de adesivos e l e n i m e n t o s paliativos em respeito à sensibilidade dos doentes." (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, pág. 61.) [Ao sent. III corresponde *linimento*; ao IV, *colagogo.*]

1137) **Lépido:** I. Risonho; jovial: "Também se era preciso, passava muito a gosto a noute em claro: e no dia seguinte estava l é p i d o e bem-disposto, como se não houvera novidade." (Visconde de Taunay, *Histórias Brasileiras*, pág. 187); gracioso; lesto, ligeiro, expedito: "Ginoca, l é p i d a como uma cabrita, descia ao curral e vinha puxando a vaca." (Júlia Lopes de Almeida, *Ânsia Eterna*, pág. 68.)

1138) **Lesto:** I. Ligeiro, rápido; ágil: "Depois, l e s t o, de um salto, o corpo ergueu, / E andou, pesado de melancolia..." (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 73); ativo, expedito. [Ê aberto o *e.*]

1139) **Letal:** II. Que produz a morte; mortal, mortífero: "Vendo-a negra suar l e t a l peçonha, / Rodar em modo hostil a aguda cauda, / Fugir deixa das mãos sem tino as rédeas" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses*, t. I, pág. 76); referente à morte; lúgubre; fatídico.

1140) **Leucócito:** I. Glóbulo branco do sangue: "A timidez, afirma Metchnikof, diminui a defesa do organismo, e os l e u c ó c i t o s e o sangue perdem parte do poder defensivo contra as infecções." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 46.) [Do gr. *leukós*, 'branco', e *kýtos*, 'célula'. — Note: proparox. — O sent. nº II cabe a *fagócito*; o nº III, a *eritrócito*; o nº IV, a *leucoma.*]

1141) **Levadiço:** IV. Que se pode levantar ou baixar facilmente; movediço, móvel: "O cavaleiro atravessou então, seguido dos

seus, a ponte levadiça da cárcova" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, págs. 221-222). [De *levado* (= 'levantado') e suf. *-iço*. — A acepção n.º I cabe a *levadio*.]

1142) **Levitar:** III. *Intr.* e *pr.*: erguer-se (pessoa ou coisa) acima do solo, nas experiências mágicas (ou como em tais experiências), sem que nada visível a sustenha ou suspenda: "Senti-me desvencilhar; senti-me livre, sutil, incoercível, levitando e fugindo num vôo angélico para as altas esferas, cujo ar me penetrava suavemente." (Xavier Marques, *A Cidade Encantada*, págs. 48-49): "enquanto no primeiro plano, aos sons de uma guitarra que uma musicista toca ao fundo, Salomé, nua, ... executa uma dança quase hierática, de olhos fixos na cabeça decepada do Profeta, a qual, tendo-se desgarrado da bandeja pousada no chão, levita ainda ensangüentada e nimbada de um santo resplendor." (Onestaldo de Pennafort, *O Festim, a Dança e a Degolação*, pág. 72): *tr.*: erguer, como nessas experiências: "criando nesse corpo asas morais que pareciam levitá-lo acima do solo, ágil, por esses caminhos fora" (Antero de Figueiredo, *Toledo*, pág. 98). [De *levar*, na acepção de 'levantar', e suf. *-itar*.]

1143) **Lezíria:** I. Terra plana e alagadiça na margens de um rio: "por fim, a lezíria verde e imensa, úmida e tranqüila, estendida até ao rio imóvel como uma solda de prata derramada" (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 163). [Do ár. *al-jaza-ir*, 'ilhas'.]

1144) **Lhano:** IV. Franco: sincero: afável: despretensioso: "E ela respondia lhana e afável, como era próprio do seu gênio, a toda a gente" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 174). [Do esp. *llano*, 'plano': 'chão, simples'.]

1145) **Lia:** III. Fezes, borra: "Já mil vezes provei, e de joelhos, a lia / Do cálix da amargura e da melancolia." (Martins Fontes, *Poesias*, 5.º vol., pág. 113): sedimento: bagaço de que se faz a aguapé.

1146) **Liame:** I. Aquilo que prende ou liga uma coisa a outra: "E eis que rompendo os liames que o prendem à vida normal, procura, dentro de suas lembranças, faltas veniais, descuidos, coisas sem importância, para arquitetar com essas insignificâncias uma história incoerentemente dramática" (Jorge de Lima, *Guerra dentro do Beco*, pág. 21): ligação: (Náut.) cordame de navio de vela. [Note: parox.]

1147) **Liana:** II. Cipó lenhoso: "Em troncos velhos viçavam lianas e parasitas" (Júlia Lopes de Almeida, *Ânsia Eterna*, pág. 87). [O sent. III cabe a *liança*.]

1148) **Libré:** II. Uniforme ou fardamento de criado de casas nobres: "Os criados, equipados, de couraça e espada, vestiam librés de seda verde e branca, com as bainhas das espadas de seda branca." (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, pág. 156): (fig.) vestuário: aparência, aspecto.

1149) **Lícito:** IV. Conforme à lei; permitido por lei; justo: "Antes de vir para a mesa já a tia Palmira, industriada de tudo pela visita matutina da tia Maria Rita, devia ter relatado ao tio João do entusiasmo do Júlio, no baile, e das esperanças que daí me era lícito acalentar." (Maria Archer, *Nada Lhe Será Perdoado*, pág. 100.)

1150) **Lídimo:** III. Legítimo: autêntico: "Conjecturo ser esta a lídima e autêntica heroína com suas intermitências de borrachona e malandra." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 50): vernáculo. [Do lat. *legitimu*, 'legal'.]

1151) **Lienal:** III. Relativo ao baço, esplênico. [Do lat. *liene*, 'baço', e suf. *-al*. — O sign. I cabe a *malar* (q. v.).]

1152) **Limiar:** II. Soleira da porta: "O limiar daquela porta, ... tinha-o passado sacudindo o pó de seus sapatos" (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 213): patamar junto à porta; (fig.) entrada, começo: "Tanto é assim que se pode pôr, no limiar do mundo moderno, o princípio da livre discussão, que é a livre crítica e que é a liberdade do pensamento." (Mário Casassanta, *Machado de Assis e o Tédio à Controvérsia*, pág. 7.)

1153) **Lipotimia:** IV. Desfalecimento, desmaio, vertigem: "A subida, porém, foi impossível: tremia, suava, palpitava, parecia ameaçado de lipotimias, e só subiu guiado por mim!" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 53.) [Do gr. *lipothymía*, 'perda dos sentidos'. — Note: a síl. tôn. é *mi*. — A acepção I cabe a *lipoma*: a n.º II, a *lipemania*.]

1154) **Lisonja:** III. Louvor afetado: adulação, bajulação: "Usa de mil lisonjas, mil enganos, / Por conseguir o seu desejo

bruto." (Diogo Bernardes, *Obras Completas*, vol. III, pág. 121): (fig.) mimo, afago.

1155) **Litígio:** II. Questão; pendência; disputa: "É natural que entre os dois estados do Sul venha ainda a ferver l i t í g i o semelhante ao das sete cidades gregas que disputavam a honra de ser berço de Homero" (Lúcio de Mendonça, *Caricaturas Instantâneas*, pág. 42); demanda.

1156) **Litosfera:** II. A parte sólida da Terra; a crosta terrestre. [Do gr. *líthos*, 'pedra', e *sphaîra*, 'esfera'. — A acepção n.º I corresponde *hidrosfera*; à n.º III, *pirosfera*; à n.º IV, *fotosfera*.]

1157) **Liturgia:** III. Complexo das cerimônias eclesiásticas; ritual: "nos vastos pátios dos grandes conventos, então em toda a riqueza das suas alfaias, dos seus paramentos, dos seus azulejos, em toda a pompa da l i t u r g i a , o acampamento popular à espera da procissão" (Joaquim Nabuco, *Um Estadista do Império*, t. 1.º, pág. 3). [Do gr. *leitourgía*, 'obra ou função pública', 'serviço divino'. — Correspondente da acepção n.º II: *jaculatória* (q. v.); da n.º IV: *litolatria*.]

1158) **Lívido:** IV. Da cor do chumbo; de cor cadavérica; extremamente pálido: "Duas velas ardiam espalhando tremulamente uma l í v i d a claridade funérea." (Coelho Neto, *Treva*, pág. 144.)

1159) **Ló:** I. Tecido fino como escumilha: "Branca trazia um vestido cor de céu de tafetá de Granada, com sobre-saia de l ó da China e longa cauda" (Júlio Ribeiro, *Padre Belchior de Pontes*, pág. 70). [O vocábulo tem, ainda, outros sent. com origens diferentes.]

1160) **Lôbrego:** I. Soturno, triste; lúgubre: "O polígono de São Julião da Barra, com suas muralhas a prumo e l ô b r e g o casario, foi a triste imagem dum cárcere para quem buscava a amplidão." (Joaquim Paço d'Arcos, *Neve sobre o Mar*, pág. 26); escuro; cavernoso; assustador.

1161) **Lobrigar:** I. Ver a custo; entrever, enxergar; ver ao longe: "Não! isso é demais para o brasileiro que ainda não saiu das praias e l o b r i g a ainda na orla do horizonte as imagens das caravelas conquistadoras." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, págs. 88-89); ver casualmente; notar, perceber.

1162) **Locupletar:** IV. *Tr.* e *pr.* Tornar rico; encher, saciar, fartar: " L o c u p l e t a , abastece os meus celeiros!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 282); "Povo do deserto, era nas cidades recatadas do interior que estabeleciam suas cortes e as l o c u p l e t a v a m de mimos de arte e esplêndidas jóias como as odaliscas." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 80; *L o c u p l e t a - se à custa da miséria alheia.*

1163) **Logomaquia:** IV. Discussão acerca do estilo ou origem de uma palavra, ou palavras; questão sobre palavras; palavreado inútil: "Meu amigo, há nas grandes obras de arte e ciência um pensamento filosófico embutido. Para o exumar da massa de emoção estética e da massa de fatos objetivos torna-se necessário abrir o espírito a linguagens diferentes das l o g o m a q u i a s dos metafísicos" (Fidelino de Figueiredo, *Um Homem na Sua Humanidade*, págs. 85-86). [Do gr. *logomachía*, 'luta de palavras'. — O sent. n.º I cabe a *hagiomaquia*; o n.º II, a *logorréia*.]

1164) **Longanimidade:** II. Firmeza de ânimo: "Nunca se lhe ouviu um queixume, nunca articulou uma acusação contra Flores. Sofria todos os desmandos do marido com resignação e l o n g a n i m i d a d e ." (Lima Barreto, *Clara dos Anjos*, pág. 131); magnanimidade, generosidade: "Toda a l o n g a n i m i d a d e do leitor será pois necessária para desculpar as imperfeições da obra." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1.º, pág. X.) [Do lat. *longanimitate*. — Ao sent. IV corresponde *longevidade*.]

1165) **Longevo:** II. Que tem muita idade; duradouro; macróbio: "Tagore, ... poeta precoce e l o n g e v o , começou a escrever aos 13 anos e manteve, durante cerca de 65, fecunda atividade literária" (Martins Napoleão, *Pequena Antologia de Poemas Alheios*, pág. 63). [Atenção: *e* aberto. — O sign. n.º I cabe a *longirrostro*.]

1166) **Loquaz:** II. Falador, palrador; "E era como um doido a meter-se no serviço de todos, muito expedito, l o q u a z , alegre" (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, pág. 78); verboso; eloqüente. [Sup.: *loquacíssimo*.]

1167) **Loquete** (ê): II. Cadeado; ferrolho: "E docemente, para o não importunar, ... Frei Genebro empurrou a porta de pranchas velhas, que não tinha l o q u e t e para ser mais hospitaleira." (Eça de Queirós, *Contos*, pág. 144.) [Do fr. *loquette*. — Atenção; *o* tôn. fechado.]

1168) **Loriga:** I. Saio de malha com lâminas de metal, que fazia parte da armadura antiga: "um raio de sol, entrando milagrosamente, iluminou em cheio a figura do herói que aparecia armado de l o r i g a e bravoneiras" (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 16). [A acepção II prende-se a *elmo* (q. v.); a III, a *loro.*]

1169) **Lorpa** (ô): IV. Parvo, pateta, imbecil; grosseiro, boçal: "Temos vivido, e com a mais l o r p a das inconsciências, a endeusar, mesmo para uso das escolas, os arautos e fomentadores da Revolução e da partilha do Brasil, a beatificar a insubmissão à Autoridade Central, a glorificar a Revolta e os seus corifeus." (Alberto Rangel, *Textos e Pretextos*, págs. 42-43.) [Us. também como s.: *É um pobre-diabo, um l o r p a*.]

1170) **Loução:** III. Garrido; elegante, gentil; gracioso: "a freqüência daqueles agudos conceitos, ornados de razões pomposas, que tudo vem a ser as plumas mais l o u ç ã s de que a Poesia se reveste" (D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, págs. 309-310).

1171) **Lucilar:** II. Brilhar com pouca intensidade; luzir: "Contra a parede lateral da igreja começou a distinguir o vulto dum homem à altura de cujo rosto l u c i l a v a a brasa do cigarro." (Érico Veríssimo, *O Tempo e o Vento*, I, pág. 5); tremeluzir. [Do lat. *luce*, 'luz', e suf. *-ilar.* — O sent. nº I cabe a *elucidar.*]

1172) **Lucubração:** II. Trabalho prolongado feito à noite e à luz; meditação grave; cogitação profunda: "não há a leviandade criminosa de aceitar sem exame .... meras convenções de gramáticos e glotólogos, ensimesmados em suas l u c u b r a ç õ e s claustrais." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 35.) [Do lat. *lucubratione*, 'trabalho feito à noite, com luz artificial'. — Também se diz *elucubração.* — Note a grafia: *u*, e não *o*, depois do *l.*]

1173) **Ludíbrio:** I. Escárnio, menosprezo: "nem aos l u d í b r i o s e insolências das guardas, nem aos desprezos do Rei, ... respondeu [Cristo], resistiu, ou mostrou diferente semblante" [Pe Antônio Vieira, *Sermões*, t. VII, págs. 267-268); joguete, objeto de zombaria: "As nações muçulmanas desmembraram-se, fundiram-se, anularam-se umas, desapareceram outras, e .... ei-las aí estão as que restam, l u d í b r i o da humanidade, corruptas, decadentes" (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. III, págs. 110-111). [Do lat. *ludibriu.*]

1174) **Lúdico:** I. Relativo a jogos ou divertimentos: "Temos entre nós, sentado à mesa da pequena casa lusitana, José Lins do Rego, que na companhia de um punhado de jogadores do Flamengo atravessou o Atlântico. Na adulta consciência de um dos seus maiores escritores, e na destreza l ú d i c a da sua mocidade, visita-nos a descomunal grandeza do Brasil" (Miguel Torga, *Traço de União*, pág. 31). [Cabe a *lúbrico* o sent. III.]

1175) **Lufada:** IV. Rajada de vento: "A ventania redobra e nas l u f a d a s que passam viajam gritos, catástrofes, lamentos." (Raul Brandão, *Os Pobres*, pág. 32.)

1176) **Lugar-tenente** (ou **loco-tenente**): IV. Aquele que desempenha provisoriamente as funções de outrem, que o substitui, que lhe está imediatamente abaixo: "Quando Amru, l u g a r - t e n e n t e do Califa — que era o l u g a r - t e n e n t e de Deus — conquistou o Egito, cercou uma antiga fortaleza, junto do Nilo" (Eça de Queirós, *O Egito*, pág. 188); "Depois de distribuir porções de seus territórios a l o c o - t e n e n t e s e solarengos, ... acabar assim achincalhado e sem vintém!" (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, págs. 222-223.) [Pl.: *lugar-tenentes, loco-tenentes.*]

1177) **Lugre:** II. Navio mercante com vários sistemas de mastreação: "no molhe norte de Leixões, voltando costas para a bacia de águas coloridas pelas pinceladas trementes, azuis, brancas, verdes, amarelas, violáceas, negras, das imagens do céu, das bordas-falsas dos patachos, dos palhabotes, dos l u g r e s , das escunas, dos mastros, das vergas, das velas dos navios e das chaminés dos vapores — aguarela que o não interessava — assiste às fúrias do Oceano a rebentar-se contra milhares de 'blocos' amontoados" (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Portugal*, págs. 298-299). [Do ingl. *lugger.*)

1178) **Lunático:** IV. *Adj.* e *s. m.* Que, ou aquele que é sujeito à influência da Lua; maníaco; visionário; aluado: "Há duas almas no monstrengo: a que arquiteta / Quimeras vãs e sonhos vãos, a do poeta / L u n á t i c o , imbecil, místico, iluminado." (Guerra Junqueiro, *Pátria*, págs. 52-53); ".... um maluco agoureiro e

cismático, / Com aquelas visões estranhas de lunático" (Id., *ib.*, pág. 32). [O sent. II cabe a *lunar.*]

1179) **Lupanar:** IV. Prostíbulo, bordel, alcouce, casa de prostituição: "Antes, para aquecer entranhas, vinho, ponche ou grogue, bebido em ignóbeis lupanares, em companhia de ladrões e facínoras reclamados pela forca" (Camilo Castelo Branco, *Quatro Horas Inocentes*, pág. 75).

1180) **Lura:** III. Esconderijo de coelhos e de outros animais; toca, covil: "uma enorme ratazana espavorida saltou de sua lura, e, acossada pela cadela, correu, ... em direitura às duas senhoras" (Camilo Castelo Branco, *Noites de Lamego*, pág. 231).

1181) **Lúrido:** IV. Pálido, lívido; (poét.) escuro: "Gibeá! Gibeá sinistro! As lúridas ramagens / Dos olmos cantam inda ao sopro das aragens / Os salmos que Davi cantava à harpa divina..." (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 132.)

1182) **Lustral:** III. Que serve para lustrar ou purificar: *banho lustral*; "Vamos fazer dos áridos rochedos / Manar a água lustral e apetecida, / Pelo ansioso coração bebida / No silêncio e na sombra d'arvoredos." (Cruz e Sousa, *Últimos Sonetos*, pág. 81.)

1183) **Lutulento:** III. Lamacento, lodoso: "Tanta erva rasteira, tanta planta daninha, tantos fungos que só brotam e crescem nos rincões úmidos, lodosos, lutulentos da psique!" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. VI, pág. 41.) [Do lat. *lutulentu*, de *lutu*, 'lodo'. — "Fúnebre, triste" (acepção II) é *lutuoso.*]

M

1184) **Macabro:** I. Referente à dança macabra (na qual se representava a morte arrastando pessoas de todas as idades e condições); que faz lembrar essa dança: "Uma das sombras, aquela que, com esgares de louco, a arrebatava em volteios macabros pelo ar, em nuvens de fumaça sufocante, estava ali corporizada, bem nítida, contando o dinheiro furtado." (Domingos Olímpio, *Luzia-Homem*, pág. 133); que desfila lugubremente; fúnebre, tétrico, medonho: "De baixo, lobrigavam-se, por instantes, imensas sombras humanas, deformadas, macabras, deslizando caricaturalmente sobre o fundo inflamado de um aposento, e desaparecendo de súbito." (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos do Amor e do Instinto*, pág. 391); afeiçoado a coisas tristes. [Atenção: é parox.]

1185) **Macaréu:** II. Choque entre as águas do rio e o fluxo da maré; pororoca: vaga impetuosa que precede o começo da preamar: "As aluviões, os enxurros da cordilheira, ... em luta com a força das marés que se encrespavam em macaréus, foram depositando sedimentos, detritos, em torno dos núcleos penhascosos do Guaíbe e do Monserrate." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 118.) [Sin.: o bras. *pororoca.*]

1186) **Macilento:** II. Descorado; magro e pálido: "descorado, pálido, macilento, mirrado, as faces sumidas, os olhos encovados" (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, t. VII, pág. 380); amortecido, alquebrado. [Do lat. *macilentu*, 'emagrecido'.]

1187) **Mácula:** I. Nódoa, mancha: "E límpida, sem mácula, alvacenta / A Lua a estrada solitária banha..." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 84); (fig.) desdouro, desonra, labéu: "Meu cunhado, o médico, algumas vezes me disse que seu irmão .... era uma das poucas vítimas da castidade sem sombra de mácula que o clero podia apresentar como exemplo." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 71.)

1188) **Maculo:** I. *Bras.* Diarréia com relaxamento do esfíncter, que atacava os negros novos: "a cidade-espectro, onde o que o ouro construiu a horrível moléstia local arruinou, esse 'maculo' em que um esfíncter se dilata por tal forma, que a mão inteira pode sondar o intestino!" (Alberto Rangel, *Sombras n'Água*, pág. 14.) [De or. afr. — Sin.: *corrução* e *mal-de-bicho.* — À acepção III corresponde *macuco.*]

1189) **Madeixa:** II. Pequena meada; porção de fios de seda, lã, etc.; (fig.) porção de cabelos da cabeça; trança: "Na cabeça, penteada em bandós de grossas madeixas alouradas, alvejava um lenço de cambraieta" (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 213). [O sent. IV cabe a *frouxel* (q. v.).]

1190) **Malar:** II. Relativo ao malar (osso que forma a proeminência mais notável da face) ou às maçãs do rosto: "Era magra de faces, sem que se lhe vissem as proeminências malares, espécie de balizas que se levantam naturalmente onde acaba a formosura." (Camilo Castelo Branco, *Cenas da Foz*, pág. 99.) [O sent. nº I cabe a *maleiforme.*]

1191) **Malbaratar:** II. Vender com prejuízo; gastar mal; desperdiçar, dissipar: "Desonestos, malbaratavam a régia subvenção federal que receberam" (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 407).

1192) **Maléolo:** III. Saliência óssea do tornozelo. [Do lat. *malleolu*, 'malho pequeno'. — A acepção I cabe a *fêmur*; a IV, a *pômulo.*]

1193) **Malferir:** II. Ferir mortalmente, ou gravemente: "Malferiram-lhe [a D. Pedro I de Portugal] o coração amoroso e o soberano cru mordeu ferozmente o coração do matador da idolatrada Inês de Castro." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. I, pág. 281); tornar cruento, renhido (um combate).

1194) **Maliforme:** IV. Que tem forma de maçã. [Ao sign. nº I corresponde *maleiforme*; ao II, *málico.*]

1195) **Malsão:** I. Doentio, insalubre: "Este lugar úmido e malsão apenas recebia a tênue claridade de duas troneiras que davam para a cárcova." (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 254); ainda não completamente curado; daninho; nocivo: *convívio malsão*; *influência malsã*; maligno, mórbido: "tal era a predisposição malsã do meu espírito ...., que o melhor título dum homem ou dum animal à minha afeição era ser desprezado por todos." (Inglês de Sousa, *Contos Amazônicos*, págs. 177-178.) [De *mal* e *são.*]

1196) **Malsinar:** IV. Denunciar, na qualidade de malsim; delatar; caluniar; torcer o sentido de; censurar; condenar: "Enfim, Simão Botelho, a despeito da piedade do rei, ousa malsinar os frades que vão à Ásia e julga-os elementares na ruína do império índico." (Camilo Castelo Branco, *História e Sentimentalismo*, pág. 126); dar mau destino a; agourar mal de.

1197) **Mandatário:** III. O que recebe mandato; executor de mandatos: "Respeitáveis mandatários na Assembléia Legislativa intrigavam para desligar o Norte e na própria Regência, *incredibile dictu*, haveria quem lhes aprovasse as idéias." (Alberto Rangel, *Textos e Pretextos*, pág. 8); representante; procurador. ["Aquele que manda, que autoriza" (acepção II) é *mandante.*]

1198) **Manducar:** IV. Mastigar; comer: "a manducar apetitosos farnéis de .... galinha assada e bolinhos de bacalhau" (João da Silva Correia, *Farândola*, pág. 85).

1199) **Manipanso:** III. Ídolo africano; fetiche: "santos mal-acabados, imagens de linhas duras, objetivavam a religião mestiça em traços incisivos de manipansos: Santos Antônios proteiformes e africanizados, de aspecto bronco, de fetiches; Marias Santíssimas, feias como megeras..." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 185.) [Observe: com *s*, e não *ç*.]

1200) **Manirroto** (ô): II. *Adj.* e *s. m.* Grande gastador; perdulário, mãos-rotas: "Pompeava Felisberto Caldeira, na larga generosidade de fidalgo venturoso e manirroto, a riqueza deslumbradora do contrato que havia celebrado com a Real Fazenda para a extração dos diamantes" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 137). [De *man*, por mão, *i* de ligação, e *roto.*]

1201) **Manuê** (ou **manauê**): III: *Bras.* Espécie de bolo feito de fubá de milho, mel e outros ingredientes: "Como era saboroso o leite morno, espumando nas cuias; o tassalho de carne-do-sol chiando no espeto, o cuscuz vaporoso e os queijinhos de cabra, em forma de peito de moça; .... o mucunzá com coco da praia, a coalhada escorrida e os fofos manuês assados em folha de bananeira!..." (Domingos Olímpio, *Luzia-Homem*, pág. 66); "repletas as mesas da fina canjica de milho verde, manauês, carás, melado, excelentes garrafas de vinho do Porto" (Melo Morais Filho, *Festas e Tradições Populares do Brasil*, pág. 190). [De or. afr.]

1202) **Manumissão:** II. Ação de manumitir ou alforriar; alforria, libertação: "Àqueles a quem o berço fizera escravos restava a esperança de obterem da generosidade de seus senhores uma liberdade mais ou menos completa. Eram as manumissões de duas espécies: uma absoluta, condicional outra." (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. 3º, pág. 262.)

1203) **Maravalhas:** II. Aparas de madeira: "O Natário, coveiro, trabalhava de marceneiro, diante da casa, entre sarrafos e maravalhas, porque, quando não tinha covas a abrir, fazia bancos e carros para crianças, que um dos filhos ia vender à cidade." (Coelho Neto, *Treva*, pág. 196); acendalhas; gravetos; fragmentos: "Aí vai ela, ... lutando contra o frio, lutando contra as maravalhas de gelo que se lhe derretem na cara, e sobre as mãos encarquilhadas." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 176); (fig.) nugas, bagatelas, ninharias.

1204) **Margrave:** I. Governador das províncias de fronteira, na Alemanha, antigamente: "Era uma alemã do Holstein: viera com seu irmão — mandado pelo m a r g r a v e para adestrar os falcões" (Eça de Queirós, *Cartas Inéditas de Fradique Mendes*, pág. 148). [Do al. *Markgraf*, 'conde da fronteira'. — Fem.: *margravina*. — O sent. nº III cabe a *landgrave*.]

1205) **Marnel:** I. Terreno alagadiço; charco, pântano, paul: "E eu, agitado e aflito, a submergir-me todo, / A conspurcar-me todo / No pútrido m a r n e l de esverdinhado lodo." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, pág. 59.)

1206) **Mastaréu:** III. *Náut.* Pequeno mastro suplementar: "Mostravam-se num alpendre da cerca, rumas de lemes, velas e m a s t a r é u s , destroços de barcas e ferros de arados" (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 341). [O sent. nº IV cabe a *mastreação*.]

1207) **Maticar:** IV. Dar sinal, latindo (o cão que vai na pista da caça): "Os cachorros m a t i c a v a m , piando separados. — *Piu, piu... Uão, uão, uão...* .... Veado foi acuado num capão de mato, não quis entrar no mato..." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 76.)

1208) **Matilha:** I. Grupo de cães de caça: "Como, topando o rastro ainda fresco da caça, / Uiva a m a t i l h a enquanto inquire o chão agreste, / E de repente, em fúria, alvoroçada investe / E vai correndo e vai latindo de mistura, / Rosna ao dar-lhes na pista a escolta que os procura, / E morro abaixo vem ladrando-lhes no encalço." (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, pág. 69); (fig.) corja, súcia. [O sent. IV corresponde a *canzoada, canzoeira, cainçalha, cainçada, caínça*.]

1209) **Matiz:** III. Combinação de cores diversas em um tecido, pintura, paisagem, etc.; cor mimosa de alguns objetos da Natureza; "eram loendros de corolas brancas, carmíneas, purpúreas, heliotrópios de m a t i z e s evanescentes" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos do Amor e do Instinto*, pág. 312); gradação de cores, nuança: "Mas a borboleta, posto saísse tão tarde da crisálida, agrada, porque as suas asas não têm os m a t i z e s de oiro coruscantes das alegrias primaveris." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 93); (fig.) cor política; facção.

1210) **Matula:** II. Súcia, corja: "Era a desolação e a dor por onde quer que passassem: cidades reverberando ao clarão dos incêndios, após o saque pela m a t u l a infrene" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 92). [Existe, com outra or., o bras. *matula*, 'farnel'. — O sent. I cabe a *vara*; o III, a *mátula*.]

1211) **Mausoléu:** I. Sepulcro suntuoso: "dura mais [a nossa vaidade] do que nós mesmos, e se introduz nos aparatos últimos da morte. Que maior prova do que a fábrica de um elevado m a u s o l é u ? No silêncio de uma urna depositam os homens as suas memórias, para com a fé dos mármores fazerem seus nomes imortais: querem que a sumptuosidade do túmulo sirva de inspirar veneração, como se fossem relíquias as suas cinzas" (Matias Aires, *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, págs. 1-2). [Do gr. *mausóleion*, atr. do lat. *mausoleu*. Por alusão ao túmulo que Artemisa, viúva de Mausolo, rei da Cária, antiga cidade da Ásia Menor, mandou erguer ao esposo, e que era tido como uma das sete maravilhas do mundo. — A acepção II corresponde *obelisco*.]

1212) **Mavioso** (ô): III. Afetuoso, terno: "Que mais pudera fazer um pai muito m a v i o s o com um filho único e muito merecedor de ser amado?" (Fr. Luís de Sousa, *Vida de D. Fr. Bertolameu dos Mártires*, t. II, pág. 31); compassivo; enternecedor; suave; harmonioso: "Pelas corolas túmidas de orvalho, / Suspirava um favônio, carinhoso, / Com invisíveis mãos, pulsando, leve, / Doce alaúde, ou bandolim m a v i o s o" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 304). [De *amavioso*, por sua vez derivado de *amavio* (q. v.).]

1213) **Mealheiro:** III. Cofrezinho com uma fenda por onde se põe dinheiro a juntar; dinheiro acumulado por trabalho ou economia, pecúlio: "viúva .... sem filhos, naturalmente herdeira, com o seu m e a l h e i r o de duzentos contos..." (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, págs. 202-203.)

1214) **Meandro:** IV. Sinuosidade: "Todavia, no meio daqueles escuros e tortuosos m e a n d r o s , o camareiro hesitou, retendo a respiração e pondo-se a escutar atentamente." (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 154); circunlóquio, rodeio; enredo, intriga. [De *Mean-*

dro, rio muito sinuoso da Ásia Menor. — O sent. nº III cabe a *meada*.]

1215) **Mefítico:** II. Que tem cheiro nocivo; podre; pestilento: "Os seus habitantes, que não respiram o ar m e f í t i c o das suas ruas estreitas e charcosas, desfrutam a aragem pura, que vem da serra da Estrela" (Gonçalves Dias, *Meditação*, pág. 109). [O sign. I cabe a *mefistofélico*.]

1216) **Megalomania:** II. Mania das grandezas: "Tornava-se rajá, nababo, xá da Pérsia, e tonteava-se com a sua m e g a l o m a n i a." (Agripino Grieco, *Recordações de um Mundo Perdido*, pág. 280.) [Do gr. *megal*, radical de *mégas*, 'grande', e *manía*, 'loucura'. — O sent. I cabe a *megalegoria*; o III, a *mitomania* (q. v.); o IV, a *melomania*.]

1217) **Melena:** III. Cabelo comprido; cabelo solto e desgrenhado: "Através da neblina matinal, algodoando as cimalhas e vergas à romana e o telhado à mourisca do palácio do Senhor Governador Visconde de Barbacena, se ajuntavam curiosos para contemplar o rosto plúmbeo do Alferes [Tiradentes], emoldurado nas longas m e l e n a s empastadas de sal e de coalhos de sangue enegrecido." (Alberto Rangel, *Quando o Brasil Amanhecia*, pág. 313.)

1218) **Melífluo:** I. Que flui como o mel; (fig.) harmonioso; suave, brando: "Decerto nunca os camponeses de Pinheiro Chagas pensaram em ser transformados no bardo casquilho, de voz m e l í f l u a, gesto enfeitiçado e olhos revirando de ternura que era o Quim Teobaldo." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 25); *maneiras m e l í f l u a s*; de voz branda ou doce. [Do lat. *mellifluu*, 'de que corre mel'.]

1219) **Mênade:** IV. Designação de cada uma das sacerdotisas de Baco, as quais, na celebração dos mistérios desse deus, se tomavam de frenesi (sin.: *bacante* e *tíade*): "vinham depois os sátiros caprípedes e as m ê n a d e s voluptuosas, e fechava a marcha o velho Sileno, com a boca lambuzada de mosto" (Olavo Bilac, *Crítica e Fantasia*, pág. 137); mulher frenética e descomposta; bacante, mulher dissoluta: "E nunca, mais do que naquele momento, Isa era a amante insofrida, a m ê n a d e insaciável." (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 347.) [A boa forma é *mênade*, com *e* final (do gr. *mainás*, atr. do lat. *maenade*.]

1220) **Mendaz:** IV. Mentiroso; falso: "Mal hajas tu, m e n d a z Fortuna! Certo, / Que enorme dita, ou desventura enorme; / É tudo um sonho! — diz Nasá enfim —" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 313). [Do lat. *mendace*. — Sup.: *mendacíssimo*.]

1221) **Menecma:** I. Pessoa que tem grande semelhança física com outra; sósia: "Se lhe indagavam de tal passagem da sua provável autoria na produção do seu m e n e c m a, ele, que dava e recebia rascunhos, esboços, paradigmas, no companheiro de trabalho se revia como num duplo." (Atílio Milano, *Literatura Dissipada*, pág. 79.)

1222) **Menestrel:** III. Poeta medieval; trovador: "Os romances, as xácaras, as baladas e os solaus, com as suas castelãs, os seus paladinos, os seus pajens, os seus m e n e s t r é i s e os seus respectivos atributos ...., pediam um cenário de fortificação feudal" (Ramalho Ortigão, *O Culto da Arte em Portugal*, pág. 30); músico, cantor: "tinha [D. Manuel] m e n e s t r é i s mouriscos que cantavam e tangiam em alaúdes e pandeiros." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2º, pág. 19.)

1223) **Mentecapto:** IV. *Adj.* e *s. m.* Alienado; idiota; néscio: "A mesma duplicidade deve explicar peças como *O Juiz da Beira* [de Gil Vicente], em que se atribuem a um juiz supostamente boçal e m e n t e c a p t o sentenças paradoxais, condenando instituições que estavam fora de toda a discussão." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 186); "Esta fusão do ceticismo do filósofo, ... com a parva fraseologia do m e n t e c a p t o e com as insensatas alegrias do truão e do ébrio, forma um dos traços mais salientes do estilo shakespeariano" (Araripe Júnior, *Ibsen*, pág. 61). [Do lat. *mente captu*, 'tomado ou ferido no entendimento'.]

1224) **Mercancia:** IV. Mercadoria: "Os obscuros sicofantas, que fazem da palavra a sua ignominiosa m e r c a n c i a, e os eloqüentes cidadãos que levantam na tribuna a derradeira cidadela à majestade e honra ateniense, medidos por igual perante a parcialidade torva das facções." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. CDXV); ato de mercanciar ou mercadejar: "Sabem que ele se iniciara no contrabando dos charutos, e gostara mais os prazeres

do perigo, que o lucro da m e r c a n c i a ." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 207.) [Atenção: a síl. tôn. é *ci*. — Ao sent. nº II corresponde *merceologia*.]

1225) **Merencório:** I. Melancólico: "A surdina m e r e n c ó r i a da tarde .... começava de velar os crebros rumores do campo." (José de Alencar, *Iracema*, pág. 62.) [Forma alterada de *melancólico*. — Note: *io*, e não *eo*.]

1226) **Meseta** (ê): IV. Pequeno planalto: "o serrano da m e s e t a é impagável no vocabulário das suas habilidades, dourando, realçando e enaltecendo-se ao sabor sua bela imaginação" (Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, pág. 169).

1227) **Meta:** II. Poste ou sinal que, nas corridas de cavalos, nas regatas, etc., indica o término do trajeto: baliza, marco; limite, barreira: "Agora que o horizonte avermelhado / Vê fugir com a noite / Opacas nuvens de vapores frios, / E os férvidos Etontes sacudindo / As crinas refulgentes / Querem passar as m e t a s do Oriente, / Oh que quadro gentil alma Natura / Aos olhos apresenta!" (José Bonifácio, *Poesias*, pág. 42); alvo, mira: "E quando o leitor tem mais altas ambições, visa também seu ideal ponto de chegada ou sua m e t a negaceadora: a filosofia da literatura ou a discussão dos problemas gerais da literatura" (Fidelino de Figueiredo, *Um Homem na Sua Humanidade*, pág. 162); (fig.) arena.

1228) **Meteco:** II. Nome que se dava ao estrangeiro domiciliado em Atenas: "O censo de Demétrio de Falera dá a Atenas 20.000 cidadãos, 10.000 m e t e c o s e 400.000 escravos." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 309); (por ext.) estrangeiro domiciliado num país: "Fiel aos pratos nacionais, aos nossos incomparáveis quitutes, comecei naturalmente a deleitar-me com as obras-primas da cozinha francesa. Subira eu já a razoável nível de aptidão para opinar com conhecimento de causa e não aproximativamente como rastaqüera ou m e t e c o, sobre molhos, condimentos e *garnitures*, ... quando fiz relações com um homem interessantíssimo" (Gilberto Amado, *Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa*, pág. 428). [Do gr. *métoikos*, 'aquele que muda de casa', atr. do lat. *metoecu*.]

1229) **Metempsicose:** IV. Transmigração das almas de um para outro corpo; teoria dessa transmigração: "larguei o pensamento a distrair-me com a idéia da m e t e m p s i c o s e, pus-me a percorrer mentalmente a lista de amigos mortos, para descobrir o que me poderia estar falando pelo olhar daquele cão." (Fernando Sabino, *O Homem Nu*, pág. 229.) [Do gr. *metempsýchosis*, 'transmigração das almas', atr. do lat. *metempsychose*. — O sent. I cabe a *metamorfose*; o II, a *psiquismo*; o III, a *metapsíquica*.]

1230) **Miasma:** IV. Emanação mefítica: "Vinham os lamarões, as leziras funestas, / De água paralisada e decomposta ao sol, / Em cuja face, como um bando de fantasmas, / Erravam dia e noite as febres e os m i a s m a s" (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 264); emanação oriunda de animais ou plantas em decomposição. [Do gr. *míasma*, 'mancha', 'exalação impura'.]

1231) **Miçanga:** IV. Contas variegadas e miúdas, de vidro; ornato feito dessas contas: "Os braceletes e as m i ç a n g a s tilintavam no peito e nos braços" (Lima Barreto, *Histórias e Sonhos*, pág. 84); variedade de tipo de imprensa muito miúdo; miudezas, bugigangas. [Atenção: com *ç*, e não *ss*. — O sent. nº I corresponde a *berloque*.]

1232) **Micante:** II. Brilhante, luzente: "Como se a terra se fosse inflamando em centelhas, granitos m i c a n t e s alumiavam." (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 182.)

1233) **Microcosmo:** III. Mundo pequeno, resumo do Universo: "Vida e morte, religião e trabalho, e, para além, no recinto doméstico, a esposa e o fogo e o amor: tudo se inclui na propriedade que é um mundo minúsculo, m i c r o c o s m o que tem por centro o lar." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, págs. 126-127.) [Do gr. *mikrókosmos*, 'pequeno universo', atr. do lat. *microcosmu*.]

1234) **Milhentos:** I. *Fam.* Designa um número indeterminado superior a mil ou equivalente a vários milhares: "Ouro! Durante dezoito anos essa palavra, quase miraculosa, abriu-me todas as portas. Mercê dela, passei por m i l h e n t a s mãos." (Joaquim Paço d'Arcos, *Memórias de uma Nota de Banco*, pág. 26.)

1235) **Minaz:** IV. Ameaçador: "Pareceu ir-se-lhe a vida concentrando em dois olhos m i n a z e s a fuzilarem ódio e indignação"

(Visconde de Taunay, *Céus e Terras do Brasil*, pág. 46). [Mais us. em poesia. — Sup.: *minacíssimo.*]

1236) **Miocárdio:** II. A parte muscular do coração: "Vinham as obnubilações, as convulsões, a insuficiência cardíaca com os hóspedes microscópicos alojados no m i o - c á r d i o e as desordens nos outros órgãos e aparelhos." (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, pág. 138.) [Do gr. *mýs*, 'rato', 'músculo', e *kardía*, 'coração'. — O sign. I cabe a *pericárdio*; o III, a *endocárdio.*]

1237) **Mirabolante:** I. Espalhafatoso; ridiculamente vistoso; espantoso, surpreendente: "Ali, com jeito, discrição e tato, por certo teria ocasião de ver coisas m i - r a b o l a n t e s, para contar aos meus embasbacados conterrâneos, quando voltasse." (Leo Vaz, *O Burrico Lúcio*, pág. 34.)

1238) **Miríade (ou miríada):** III. Dez mil; (fig.) grande quantidade; quantidade indeterminada, porém grandíssima: "Corro à floresta: entre m i r í a d e s / De vaga-lumes, junto aos troncos, / Gênios caprípedes e broncos / Estupram virgens hamadríades." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. I, pág. 107); "De alguma beleza sei eu cujos olhos *cor da noite* ou de *safira* ...., davam larga matéria a boas grosas de sonetos — no antigo regime dos sonetos, e hoje inspirariam m i r í a d a s de canções descabeladas e vaporosas" (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, págs. 34-35). [Do gr. *myriás*, *myriádos*, 'o número 10.000'.]

1239) **Mirífico:** I. Maravilhoso; admirável: "Novos céus querem ver, m i r í f i c a s belezas" (Francisca Júlia, *Esfinges*, pág. 22); excelente.

1240) **Miscigenação:** II. Cruzamento entre raças: "Também na Dinamarca tive a impressão de ser a população muito loura e branca, enquanto na Inglaterra mais morena de pele e preta de cabelo. Devia ser isso, necessariamente, uma conseqüência da posição geográfica desses dois países, estando a Inglaterra, como a Espanha e Portugal, mais exposta à m i s c i g e n a - ç ã o com povos de cor, de diversas origens" (A. da Silva Melo, *Estudos sobre o Negro*, pág. 162).

1241) **Misógino:** I. *Adj.* e *s. m.* Que, ou aquele que tem misoginia, isto é, repulsa mórbida às mulheres: "ressabiado desse insucesso, votou [William Hazlitt] ódio às mulheres, tornando-se um m i s ó g i n o intratável." (Eugênio Gomes, *Espelho contra Espelho*, pág. 177.) [À acepção II corresponde *misoneísta*; à III, *misógamo*; à IV, *misófobo.*]

1242) **Misoneísmo:** IV. Aversão a tudo quanto é novo — idéias, costumes, formas de arte, etc. — não por motivo bem fundado, mas somente por não corresponderem ao tradicional, ao estabelecido: "Os *Novos* têm excelentes razões em seu favor. Não estou atacado daquele m i s o n e í s m o (cousa que já pode passar por moléstia, pois tem nome grego) que foi sempre a culpa da gente melhor que jamais houve." (João Ribeiro, *Páginas de Estética*, pág. 11.) [Do gr. *mis*, raiz de *misó*, 'odiar', *néos*, 'novo', e suf. *-ismo*. — A acepção nº I cabe a *misologia*; a nº II, a *misoginia*; a nº III, a *misogamia.*]

1243) **Mistagogo** (ô): I. Sacerdote que iniciava nos mistérios da religião: "Só agora, após tantos anos decorridos, torno a vê-lo na sua envergadura nova de político militante, governador de homens, m i s - t a g o g o dessa religião confusa da salvação da pátria." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 229); (por ext.) iniciador, mentor: "Éramos [os portugueses] os guias e m i s t a g o g o s da nova civilização." (Latino Coelho, *Elogio Histórico de José Bonifácio*, pág. 179.) [Ao sent. III corresponde *demagogo*; ao IV, *epagogo.*]

1244) **Mistifório:** II. Miscelânea, confusão, salada: "Do piedoso burburinho, sobressaía a voz de D. Inacinha, ao recitar, com solenidade de padre, o *gloria patris*, respondido pelos fiéis, numa algaravia, um m i s t i f ó r i o de latim e português" (Domingos Olímpio, *Luzia-Homem*, pág. 136). [Do lat. *mixti fori*, 'de foro misto', ou seja, da jurisdição secular e da eclesiástica.]

1245) **Mitigar:** II. Abrandar, suavizar; aliviar: "O certo é que os aplausos de Roma não foram poderosos nem para m i t i - g a r a dor que o pungia, nem para adormecer a ambição que o desvelava." (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. IV, pág. 292.)

1246) **Mitomania:** III. Tendência mórbida para a mentira: "era notória a sua m i t o m a n i a [de José do Patrocínio Filho], a sua incorrigível tendência para as mistificações" (Onestaldo de Pennafort, *Um Rei da Valsa*, pág. 23). [O sent. I

cabe a *metomania*: o II, a *megalomania* (q. v.).]

1247) **Mixórdia:** I. Salsada, confusão, mistifório, embrulhada: "Cabem aqui seres que fazem da vida um hábito e que conseguem olhar o céu com indiferença e a vida sem sobressalto, e esta m i x ó r d i a de ridículo e de figuras somíticas." (Raul Brandão, *Húmus*, pág. 12.)'

1248) **Módulo:** II. Melodioso: "Cantai, ó aves m ó d u l a s , / Cantai em coro ledo!" (Soares de Passos, *Poesias*, pág. 88.)

1249) **Mole:** II. Volume enorme; massa informe: "No céu limpo, sem uma nuvem, a m o l e do Cáucaso surgia à direita, clara, escura, as manchas das neves eternas perfeitamente visíveis." (Graciliano Ramos, *Viagem*, pág. 183); construção de grandes proporções: "A m o l e gigantesca do Convento" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 253). [Do lat. *mole*, 'grande massa'.]

1250) **Moliço:** I. Limos e outras plantas aquáticas que se colhem para adubo de terras: "seco e movediço areal que estes bons lavradores amansaram, domesticaram, fixaram, ... adubando a terra com m o l i ç o , plantando o feijão, o milho, a batata." (Gilberto Freire, *Aventura e Rotina*, págs. 231-232.) [O sent. II cabe a *molinote*; o III, a *molosso* (q. v.); o IV, a *moleta*.]

1251) **Molosso** (ô): II. Espécie de cão de fila: "Alguns cães de fila, porém, grandes m o l o s s o s ossudos e ferozes, afastavam-se devagar, em rosnaduras ameaçadoras" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 586); (fig.) indivíduo turbulento, valentão. [Do gr. *molossós* (subentende-se *kýon*), 'cão originário do país dos molossos, no Epiro', atr. do lat. *molossu*.]

1252) **Momentoso** (ô): IV. Grave, importante: "Quando parti da Europa, tinha por principal escopo estudar o m o m e n t o s o problema da afasia, então trazido novamente ao debate com os estudos de Pierre Marie." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 122.) [De *momento*, no sent. de 'valor, importância', e suf. *-oso*.]

1253) **Monacal:** II. Referente a monge ou à vida do convento: "O professor de economia civil .... ousava .... atacar em nome da consciência pública o celibato eclesiástico e a precoce profissão da juventude no estado m o n a c a l ." (Latino Coelho, *Cervantes*, págs. 173-174.) [Sin.: *monástico*.]

1254) **Monco:** III. Humor espesso segregado pelas mucosas do nariz; ranho: "O piso, só em parte assoalhado, estava juncado de cascas de tremoço, barbatanas de bacalhau, m o n c o s , escarros e até excrementos de cão." (Vergílio Godinho, *Não Há Nada mais Simples*, pág. 135.)

1255) **Moquém:** II. *Bras.* Grelha de varas para assar ou secar a carne ou o peixe: "A cumari arde no lábio do guerreiro; mas torna mais gostosa a carne do veado assado no m o q u é m ." (José de Alencar, *Ubirajara*, pág. 291.) [Do tupi.]

1256) **Morigerado:** IV. Que tem bons costumes ou vida exemplar: "Não gostava também de Cassi. Era, para ele, homem m o r i g e r a d o e trabalhador, um capadócio, um desclassificado" (Lima Barreto, *Clara dos Anjos*, pág. 153).

1257) **Moroso** (ô): II. Que anda ou procede com lentidão: "Arrastados pesadamente por m o r o s o s mas robustos bois de grandes aspas, avançavam os ronceiros veículos" (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 32); demorado: "Eu ficava em casa, ora meio sorumbático, ora caceteando a família inteira, até que ela me mandasse para a rua. Aliás, é um método m o r o s o e de resultado incerto." (Ciro dos Anjos, *2 Romances*, pág. 92); difícil de fazer.

1258) **Morubixaba:** IV. *Bras.* Chefe temporal das nossas tribos indígenas: "Demais, rei do Eldorado, ou soba numa cubata zanzibarita, rei-sol ou m o r u b i x a b a , à sua dignidade lhe seriam indispensáveis os prejuízos e percalços da investidura tradicional e divina que a ninguém pedira e da qual não deveria abdicar jamais." (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, pág. 114.) [Do tupi. — Sin.: *cacique*, *tuxaua*, *curaca*, etc. — Observe a grafia: *o* na primeira sílaba, e *u* na segunda. — "Chefe espiritual dos indígenas" (acepção II) é *pajé*.]

1259) **Mosteiro:** IV. Habitação de monges ou monjas; convento: "Os sinos, colocados em campanário de paróquia aldeã ou de m o s t e i r o solitário, são uma cousa poética e santa." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, tomo II; pág. 130.) [Do gr. eclesiástico *monastérion*, pelo lat. *monasteriu*.]

1260) **Mosto** (ô): I. Sumo de uvas, antes de terminar a fermentação: "vermelha e espumosa como o m o s t o dos nossos

vinhos" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 236); suco, em fermentação, de qualquer fruta açucarada; enxame de abelhas.

1261) **Motejo** (ê): II. Zombaria, troça, escárnio: "Ir entre o público excitar / O epigrama, o riso, o m o t e j o , / Em paga do meu bom desejo / De em teus amores te ajudar." (Antônio Feliciano de Castilho, *Os Amores*, t. 3º, pág. 11); dito picante; gracejo.

1262) **Multifário:** I. De muitos aspectos; variado: "Por estes dois jornais .... se acham a granel espalhados inúmeros artigos de Lucindo [Lucindo Filho] sobre variados assuntos, inúmeras obras de preço concebidas e facetadas nos diferentes gêneros em que a sua intelectualidade m u l t i f á r i a e brilhante teve ocasião de se exibir." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 472.)

1263) **Multímodo:** I. Que tem muitas formas ou se apresenta de vários modos; multiforme: "Entendemos confiar o estudo da vasta obra de Jaime Cortesão a escritores especialmente habilitados a falarem, com autoridade, dessa obra m u l t í m o d a ." (Joaquim Paço d'Arcos, *Pedras à beira da Estrada*, págs. 205-206.) [Do lat. *multimodu.*]

1264) **Mungir:** II. Extrair leite das tetas de, ordenhar: "As vaquinhas, encantadora raça do Corvo, são m u n g i d a s nos pastos, e produzem este leite perfumado, que não me canso de beber e que sabe a todas as ervas rasteiras que cobrem o chão como um tapete" (Raul Brandão, *As Ilhas Desconhecidas*, pág. 38); (fig.) espremer; explorar.

1265) **Munificência:** III. Generosidade, magnanimidade, liberalidade: "Nada é caro para a m u n i f i c ê n c i a e grandeza de Vossa Majestade." (Rebelo da Silva, *De noite Todos os Gatos São Pardos*, pág. 163.) [Atenção: o vocábulo não tem *i* depois do primeiro *c.*]

1266) **Múnus:** IV. Encargo; emprego; funções que uma pessoa tem de exercer: "Observaram-lhe que estava um inverno muito cerrado e a sazão imprópria para o exercício do m ú n u s episcopal em aldeias humildes" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 29). [Do lat. *munus*, 'cargo público'.]

1267) **Mussitar:** IV. *Tr.* e *intr.* Falar, ou dizer, em voz baixa; murmurar; cochichar: "E, em sonho, ouvir-lhe a voz m u s s i t a r , num arquejo, / O nosso nome como quem aspira um beijo..." (Martins Fontes, *Poesias*, 5º vol., pág. 113.) [Do lat. *mussitare.*]

N

1268) **Náfego:** II. Que tem um quadril menor que outro (falando-se de animais): diz-se do animal aleijado que coxeia: "Havia já pelo pátio reses náfegas, coxeando." (José Américo de Almeida, *O Boqueirão*, pág. 22.) [Por *náfrego*, alteração de *náufrago*, do lat. *naufragu*.]

1269) **Napéia:** I. Ninfa dos bosques e dos prados: "Pela finura das linhas, bem revela / Ser um pé de mulher, deusa ou napéia." (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. X, pág. 154.)

1270) **Nastro:** II. Fita estreita de algodão, de linho ou de outro fio; fita de seda, ouro ou prata, etc., para trançar ou atar o cabelo, também chamada *trena*: "Dusá apareceu, vestida de branco, cabelos soltos, apenas com um nastro de veludo, em tope, no alto da cabeça." (Lindolfo Rocha, *Maria Dusá*, pág. 117.)

1271) **Necedade:** I. Ignorância crassa, estupidez; nescidade, tolice, asneira, disparate: "— Olha o santinho, o varão de Plutarco .... falando necedades! Esta é de escachar!" (Agripa de Vasconcelos, *Fome em Canaã*, pág. 81.) [Do esp. *necedad*.]

1272) **Necrodulia:** II. Culto dos mortos. [Do gr. *nekrós*, 'cadáver', e *douleía*, 'culto'. — Note: a sil. tôn. é *li*. — O sent. nº I cabe a *necromancia*; o nº III, a *hiperdulia*; o nº IV, a *dulia*.]

1273) **Necrópole:** III. Lugar onde se enterram os mortos; cemitério: "Nessas fantásticas necrópoles, a alvinitência da Lua dá talvez formas de sonho a cada fachada lívida de mausoléu." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 295.) [Do gr. *nekrópolis*, 'cidade dos mortos'. — À acepção II corresponde *acrópole* (q. v.).]

1274) **Nédio:** II. Luzidio, nítido; que tem pele lustrosa por efeito da gordura: "ocupa a sua cadeira na comprida mesa, onde já abancaram, com ruído, nédias matronas de buço e altos pentes de tartaruga" (Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, pág. 446). [Do lat. *nitidu*.]

1275) **Nefando:** I. Abominável, execrando; sacrílego; perverso; indigno de se nomear: "Cativou-me uma dama de Sevilha, / Foi isso um crime que julguei nefando: / Tive remorsos!... (Por que choras, filha?!)" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 158.) [Do lat. *nefandu*, 'de que não se deve falar'. — Sin.: *nefário*.]

1276) **Nefasto:** I. Que causa desgraça; de mau agouro; trágico, funesto: "Mas num dia nefasto, a turbamulta / Irosa vai-se à estátua do imortal, / Com duro esparto o ilustre colo insulta / 'Té dar com ele em fundo lodaçal!" (Gonçalves Dias, *Obras Políticas*, 2º tomo, pág. 407.) [O sent. II cabe a *nefando* (q. v.).]

1277) **Negaça:** II. Engodo: "Assim luta o náufrago com as vagas, por entre parcéis, sem farol, apenas conduzido pela negaça de uma vaga aurora distante e inacessível, que é mais do seu coração que da realidade." (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, pág. 254); isca; provocação; logro, engano.

1278) **Negregado:** I. Desgraçado, infausto: "Depois daquela negregada cena do beco, será ocioso dizer-lhes que o meu achaque de intestinos recrudesceu" (Camilo Castelo Branco, *Cenas da Foz*, pág. 48); trabalhoso. [Do lat. *nigricatu*, 'denegrido'.]

1279) **Nemoroso** (ô): II. Sombreado ou povoado de árvores: "Já Pierrot busca re-

pouso / À mágoa que o excrucia, / Por um vale n e m o r o s o, / Triste, ao declinar do dia." (Goulart de Andrade, *Poesias*, 2ª série, pág. 17); cheio de bosques.

1280) **Nênia:** I. Canto fúnebre: "não mais os rugidos de luta, os gritos ferozes de ameaça, o alarido das buzinas, a ronqueira dos mosquetões, mas um queixume triste, uma n ê n i a dolorosa pelos mortos — e são dezenas de milhares — na investida da muralha misteriosa." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, págs. 96-97); canção plangente. [Do gr. *nenía*, atr. do lat. *nenia*. — São também poesias tristes o *epicédio* e a *elegia*, palavras estas algumas vezes usadas como sin. de *nênia*, e a *endecha*. — À acepção nº II corresponde *xácara* (q. v.); à nº III, *epitalâmio* (q. v.); à nº IV, *canto genetlíaco*.]

1281) **Neófito:** I. O que recebe o batismo ou acaba de o receber; noviço; principiante: "uma pequena multidão de n e ó f i t o s, ainda na candidez das vestes próprias da Iniciação, mas cheios de promessas" (Nestor Vítor, *A Crítica de ontem*, pág. 25); indivíduo recém-admitido numa corporação. [Do gr. *neóphytos*, 'plantado de novo', atr. do lat. *neophytu*.]

1282) **Nepotismo:** I. Autoridade que os sobrinhos e outros parentes do Papa exerciam na administração eclesiástica; favoritismo: "A tal ponto foi aquela identificação do irlandês com o patriarcalismo, o familismo, o próprio n e p o t i s m o brasileiro .... que a adoção, por Daunt, do culto do Padre Diogo, ... surge-nos com alguma coisa de culto doméstico, ao mesmo tempo que aristocrático à moda paulista." (Gilberto Freire, *Problemas Brasileiros de Antropologia*, pág. 54.) [Do lat. *nepote*, 'sobrinho', e suf. *-ismo*.]

1283) **Néscio:** II. Ignorante; inepto, estúpido: *indivíduo n é s c i o*; insensato, absurdo: "e assim como seria pensamento n é s c i o, e esperança vã, querer um condenado no Inferno ter glória, ou um Bem-Aventurado no Céu ter pena, assim o é querer um peregrino no mundo ter satisfação e descanso." (Pe Manuel Bernardes, *Luz e Calor*, págs. 253-254.) [Do lat. *nesciu*, 'que não sabe'.]

1284) **Nica:** IV. Impertinência, rabugice: "Conhece-lhe as baldas, as n i c a s, as manhas, e as qualidades." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 123); puerilidade, futilidade; ninharia, bagatela.

1285) **Nimbar:** IV. Aureolar, cercar de nimbo ou auréola: "Salomé, nua, ... executa uma dança quase hierática, de olhos fixos na cabeça decepada do Profeta, a qual, tendo-se desgarrado da bandeja pousada no chão, levita ainda ensangüentada e n i m b a d a de um santo resplendor." (Onestaldo de Pennafort, *O Festim, a Dança e a Degolação*, pág. 72); aureolar, gloriar, enaltecer, sublimar: "N i m b a v a - m e, interiormente, a necessidade do martírio." (Ribeiro Couto, *Clube das Esposas Enganadas*, pág. 65.)

1286) **Nímio:** I. Exagerado, excessivo: *n í m i a gentileza*: "eram nesta matéria demasiadamente n í m i o s e, à conta de defenderem a jurisdição de el-rei, totalmente extinguiam a da Igreja" (Fr. Vicente do Salvador, *História do Brasil*, pág. 416); "Às vezes vinha o arrufo temperar o n í m i o adocicado da situação." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 198.)

1287) **Nirvana:** II. A beatitude budística, o aniquilamento da individualidade e absorção dela no supremo espírito do Universo; quietude perpétua: "todas as embriaguezes, assim as mundas como as imundas, ... conduzem ao n i r v a n a, ao olvido da personalidade" (Tristão da Cunha, *Cousas do Tempo*, pág. 143). [Do sânscr. *nirvana*, 'apagamento, extinção, morte'.]

1288) **Nitrir:** II. Rinchar, relinchar: "O corcel lobuno, pastor da tropilha, ... relincha depois, n i t r e com força" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 62). [Do it. *nitrire*. — O sent. I corresponde a *blaterar* (q. v.).]

1289) **Noete** (ê): II. Rodízio metálico onde se reúnem as varetas do guarda-chuva. [Ao sent. I corresponde *palhetão*; ao IV, *quício* (q. v.).]

1290) **Nomenclatura:** II. Conjunto de termos peculiares a uma arte ou ciência; lista; catálogo: "O *esprit* francês é um termo técnico, um vocábulo da n o m e n c l a t u r a das especialidades purissimamente nacionais, palavra que não tem equivalente em nenhuma outra língua pela razão de que em nenhum outro país que não seja a França se encontra o que ela representa." (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, pág. 161.) [O sign. nº I cabe a *nomologia*.]

1291) **Nosocômio:** III. Hospital: "Tais palestras ou confissões devem ser demora-

das e pacientes, executadas em um nosocômio ou sanatório, ou lugar tranqüilo, para que o doente e o clínico se sintam mais a gosto para o desvendar das verdades." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. II, pág. 232.) [Do gr. *nosokomeîon*, 'lugar onde se tratam doentes' (*koméo*, 'tratar', e *nósos*, 'moléstia, doença'), atr. do lat. *nosocomiu*.]

1292) **Nosofobia:** II. Medo de adoecer, que leva uma pessoa a tratar-se de doenças que não tem: "Um fedelho de nove anos, da minha clientela, possuía inteligência vivíssima e alto grau de nosofobia, isto é, terror das doenças." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 48.) [Do gr. *nósos*, 'moléstia', *phob*, raiz de *phobéo*, 'ter horror', e suf. *-ia*. — O sent. I cabe a *fotofobia*; o III, a *misofobia*; o IV, a *misantropia*.]

1293) **Notório:** I. Conhecido de todos: público, manifesto: *homem de notório saber*; "Bem claro e notório é / Que são cegos: não o nego." (Fernão Rodrigues Lobo Soropita, *Poesias e Prosas Inéditas*, pág. 97); "O boato dos amores adúlteros da Duquesa corria já: os ciúmes da Viscondessa eram notórios" (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Dinis*, pág. 194). [Do lat. *notoriu*, 'que faz conhecer'. Note-se a alteração do sentido.]

1294) **Novel:** I. *Adj.* e *s. m.* Novo; inexperiente; imperito; bisonho: "Em larga roda de novéis guerreiros / Ledo caminha o festival Timbira" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 21); "Quero-me explicar, não para os Mestres, sim para os novéis no ofício de escrever" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Primavera*, pág. 31). [Do cat. *novell*. — Atenção: ox. — O sent. nº II cabe a *novedio*.]

1295) **Núbil:** IV. Casadouro, que está em idade de casar: "uma e outra filha núbil que ainda não era tempo de levar a el-rei, a que lhe escolhesse consorte" (Fialho d'Almeida, *Estâncias d'Arte e de Saudade*, pág. 237). [Ao sent. III corresponde *nubívago*.]

1296) **Nuga:** I. Ninharia, bagatela, insignificância: "Uma nuga, um nada a punha fora de si." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 245.) [Mais us. no pl.]

1297) **Nume:** IV. Divindade mitológica; divindade: "adorava-a humildemente como a um nume, uma divindade." (Gilberto Amado, *Inocentes e Culpados*, pág. 213); gênio, inspiração.

1298) **Núncio:** III. Embaixador do Papa: "[Ser Sumo Pontífice] é fazer jornadas, ou ausências mui custosas, ... é sustentar companhias de guarda às portas de Palácio, e Núncios nos Reinos da Cristandade" (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 238); mensageiro; anunciador; prenúncio. [O sent. nº I cabe a *camerlengo* (q. v.).]

O

1299) **Obcecar:** II. Tornar cego; (fig.) ofuscar; obscurecer, turvar o entendimento de: "Outrora o mistério apenas me obcecava como mistério; evidenciando-se, também, a minha alma se desensombraria." (Mário de Sá-Carneiro, *A Confissão de Lúcio*, pág. 91); desvairar: *A cobiça obcecou-o*; *Está obcecado pela paixão*; induzir em erro; tornar contumaz no erro. [Do lat. *obcaecare*. — Cuidado: *c*, e não *s*, na 2ª sílaba.]

1300) **Obeso:** II. Excessivamente gordo, e de ventre proeminente; muito gordo; pançudo: "Aos trinta anos a ociosidade tornou esses homens obesos, moles de músculos, apáticos e profundamente sonegados à função do trabalho ativo." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 20.) [Do lat. *obesu*, que significava primitivamente 'magro, delgado'. — Atenção: *e* aberto. — O sent. nº IV cabe a *nédio* (q. v.).]

1301) **Óbice:** IV. Impedimento, obstáculo: *Venceu todos os óbices que procuraram criar à sua atuação*; "Será aquela divisão da consciência espanhola desde a ruptura da sua unidade religiosa uma separação verdadeiramente abissal e, portanto, um insuperável óbice à construção dum estilo político novo?" (Fidelino de Figueiredo, *Últimas Aventuras*, pág. 12.)

1302) **Óbito:** IV. Falecimento ou morte de alguém, passamento: "Eram polígamos os australios, entre os quais se observa com as mulheres o mesmo que vimos suceder com os homens entre os povos poliandros; à morte do marido, a mulher passa ao poder do cunhado três dias depois do óbito." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 25.) [Do lat. *obitu*, da expressão *obire mortem*, 'ir ao encontro da morte'.]

1303) **Objurgatória:** I. Censura; repreensão violenta; acusação: "Insurge-se contra a Igreja Romana, e vibra-lhe objurgatórias" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 170).

1304) **Oblata:** II. Tudo quanto se oferece a Deus ou aos santos na igreja; oferta piedosa: "Noutro tempo o gênio só começava a sua vida, quando, desatado dos envoltórios da carne, oferecia uma campa por altar às oblatas e às adorações da posteridade." (Latino Coelho, *Cervantes*, págs. 151-152.) [Do lat. *oblata*, 'oferecida'.]

1305) **Obliterar:** I. *Tr.*: fazer desaparecer pouco a pouco; apagar, extinguir, destruir: "Não só o esquecimento é provável, mas até pode ser certo e constante, se o condutor padecer de moléstia que oblitere a memória" (Machado de Assis, *A Semana*, 3º vol., pág. 303); fazer esquecer; obstruir; suprimir; *pr.*: apagar-se, extinguir-se: "O pensamento se obliterou, suponho que delirei" (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 1º vol., pág. 135). [Do lat. *obliterare*, 'apagar'.]

1306) **Oblívio:** IV. Olvido, esquecimento: "O sono! O sono doce! Onde é que se escondera, / Que não vinha, por mais que, em lástima sincera, / Macário lhe pedisse o maternal alívio / Da sua quietação, do seu calmante oblívio?" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. VIII, pág. 111.) [Do lat. *oblivíu*.]

1307) **Oblongo:** IV. Alongado, mais comprido que largo; oval; elíptico: "Assim cantado fica o seu geral aspeto: / Seu rosto de papoila um quase nada oblongo, / E, em fuste para o ar, lançado como um feto, / Seu busto, o principal assunto em que me alongo, / Por ver que nele estão,

como em gomil repleto, / Os dois globos do seio unidos num ditongo!..." (Antônio Feijó, *Poesias Completas*, pág. 249.)

1308) **Obnubilar:** I. *Tr.*: escurecer, obscurecer: "Porque a tal nível de perfeição haviam chegado os artífices de outrora na reprodução manual de vistas, cenas ou figuras, que o prestígio da sua arte obnubilou o juízo e o critério dos homens" (Leo Vaz, *Páginas Vadias*, págs. 169-170); (Med.) produzir obnubilação (estado vertiginoso em que se vêem os objetos como através de uma nuvem) em; *pr.*: enevoar-se (a vista); pôr-se em trevas. [Do lat. *obnubilare*, cujo sentido fundamental é 'cobrir como nuvem'.]

1309) **Obsoleto:** II. Que caiu em desuso; antiquado; arcaico: "fez que ressurgisse uma lei obsoleta, de há quatro séculos" (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 31); (Bot. e Zool.) abortado, atrofiado. [Note: é aberto o *e*.]

1310) **Obstinado:** I. Teimoso, pertinaz, firme; inflexível: "baixava a cabeça, obstinada, não renegava nada e não pedia perdão." (Raquel de Queirós, *As Três Marias*, pág. 31.)

1311) **Obtuso:** III. Que não é agudo; rombo; rombudo; arredondado; bronco; estúpido: "O duque, um caçador obtuso e brutal, ... insultava o poeta." (Eça de Queirós, *A Capital*, pág. 103.) [Do lat. *obtusu*.]

1312) **Obumbrar:** I. *Tr.* e *pr.* Cobrir de sombras; toldar; tornar escuro: "Sempre a noite a obumbrar o Sol inglório..." (Alphonsus de Guimaraens, *Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte*, pág. 136); "Por que a alegria não vibrar e o etéreo / Poema do beijo em que a alma resplandeça, / 'Té que a vida se obumbre no mistério, / O olhar se apague e o mundo tudo esqueça?" (Silveira Neto, *Ronda Crepuscular*, pág. 137); velar, ocultar, disfarçar. [A acepção II corresponde a *ressumar* ou *ressumbrar*.]

1313) **Óbvio:** I. Manifesto, patente; claro, evidente: "Como é óbvio, o hoteleiro é um auxiliar imprescindível do viajante comercial." (João Alphonsus, *Pesca da Baleia*, pág. 65); axiomático. [Do lat. *obviu*, 'que vai ao encontro'.]

1314) **Ocara:** II. *Bras.* Praça de taba, de aldeia de índios: "Os caraíbas enfeitam de penas os tais *maracás* e fazem crer que alguma cousa de divina e misteriosa neles se encerra. Enfincados no meio da ocara, são objetos de adoração, rendem-lhes homenagem, trazem oferendas votivas — carne assada, caça, etc." (Alfredo Brandão, *A Escrita Pré-Histórica do Brasil*, págs. 104-105.) [Do tupi. — O sent. I cabe a *ocarina*; o III, a *oca*; o IV, a *tapera*.]

1315) **Oclocracia:** I. Governo em que predomina a populaça, a multidão: "Monarquia ou democracia levam aos mesmos perigos ocasionais do despotismo ou da oclocracia, o império odioso das turbas." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, págs. 231-232.) [Do gr. *ochlokratía*, 'governo da multidão'. — A acepção II cabe a *oligarquia*.]

1316) **Oclusão:** I. Ato de fechar; cerramento momentâneo de uma abertura natural: *oclusão da boca*; (Med.) obliteração de um canal ou de um orifício natural; (por ext.) obliteração; apagamento; obscurecimento: "podia ser uma oclusão passageira da memória e com um pequeno esforço talvez lembrasse." (Godofredo Rangel, *Andorinhas*, pág. 53.) [O sent. nº II cabe a *reclusão*; o nº III, a *eclosão*.]

1317) **Odorante:** I. Que exala odor, perfume, aroma; olente, cheiroso, aromático: "Sonhei: de novo suspirava o vento / Das tílias sob a cúpula odorante." (Gonçalves Crespo, *Obras Completas*, pág. 256.) [Do lat. *odorante*.]

1318) **Odre** (ô): I. Saco feito de pele e destinado ao transporte de líquidos: "e pondo sobre seus animais odres velhos com água, e sacos velhos com pão duro, e feito pedaços, se partiram de Gábaon" (Fr. Pantaleão de Aveiro, *Itinerário da Terra Santa*, pág. 418). [Do lat. *utre*. — Note: *o* fechado.]

1319) **Ofegar:** III. Respirar com dificuldade, com freqüentes perturbações: "eu todo ofegava, de narinas acesas como um animal fogoso" (Luís Jardim, *As Confissões do Meu Tio Gonzaga*, pág. 90); estar anelante; estar ansioso.

1320) **Ofiomancia:** I. Arte de adivinhar pela observação das serpentes. [Do gr. *óphis*, 'cobra', e *manteía*, 'adivinhação'. — Note: a síl. tôn. é *ci*. — À acepç. II corresponde *anemomancia*; à III, *halomancia*; à IV, *rabdomancia*.]

1321) **Ominoso** (ô): I. Agourento; nefasto, funesto, execrável: "A devassa conhecida em nossa história pelo nome contun-

dente e burlesco de 'Bonifácia' apresenta-se, à primeira vista, como um prolongamento de ação colonial no novo organismo político, eivado de ideais pelos quais se pretendia libertar de um o m i n o s o passado de velharias e opressões..." (Alberto Rangel, *Textos e Pretextos*, pág. 25.)

1322) **Onerar:** II. Sujeitar a um ônus; impor ônus ou obrigação a: *o n e r a r duramente o povo*; agravar com tributos; sobrecarregar; oprimir; vexar: "O gravíssimo imposto que o n e r o u a nação desde 1762" (Camilo Castelo Branco, *Perfil do Marquês de Pombal*, pág. 274).

1323) **Oniromancia:** I. Arte de interpretar os sonhos. [Do gr. *óneiros*, 'sonho', e *manteía*, 'adivinhação'. — Note: a síl. tôn. é *ci*. — O sent. II cabe a *onomatomancia*; o III, a *rabdomancia*; o IV, a *pegomancia*.]

1324) **Onomatopéia:** IV. Palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada: "inventa [Camilo Castelo Branco] o n o m a t o p é i a s refletidoras do som das vozes significadas, e reforça e acelera, com prepositivas, verbos que lhe parecem retardados de movimento" (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Portugal*, págs. 179-180); "*Bisbilhar é uma bela* o n o m a t o p é i a que o autor [Heli Menegale] emprega duas vezes: 'a fonte que bisbilha' e 'regato que bisbilha'." (Aires da Mata Machado Filho, *Crítica de Estilos*, pág. 97.) [Do gr. *onomatopoiía*, 'ação de inventar uma palavra por imitação do som', atr. do lat. *onomatopoeia*.]

1325) **Ônus:** II. Peso, carga; (fig.) encargo, obrigação; encargo ou obrigação pesada, de cumprimento difícil ou desagradável: "Eu nunca exercí o ofício de justiça, e nunca tinha considerado os ô n u s da condição de crítico." (Tristão da Cunha, *À beira do Estix*, pág. 84); imposto gravoso. [Do lat. *onus*, 'carga, peso'.]

1326) **Onzenário:** III. Usurário, agiota: "O .... desdentado o n z e n á r i o, que, em certo momento de apuros, não se envergonha de cobrar-me 60% (lesão enormíssima!), é um porco!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 589.) [De *onzena*, 'juro de onze por cento' e, figuradamente, 'usura'.]

1327) **Opaco:** I. Que não deixa atravessar a luz: "Inda do puro rio a o p a c a névoa / Bem não era desfeita ao Sol nascido" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Primavera*, pág. 64); escuro; sombrio; turvo.

1328) **Opado:** II. Inchado, balofo: "e o rei, paralítico, imbecil, o p a d o, risonho, a mandar-lhes todos os coches, todas as berlindas, todos os florões doirados da Casa Real" (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 310); "A lavadeira, gorda e roliça, mas de gordura o p a d a, vai e vem, fala e gesticula, toda cacarejando de ternura e cuidado." (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, pág. 219.)

1329) **Opimo:** I. Excelente; rico; fértil: "Terra infecunda e seca, ou farta e o p i m a." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, pág. 179.) [Note bem: parox. — O sent. II cabe a *opífero*.]

1330) **Opíparo:** II. Esplêndido; pomposo; lauto; abundante: "incerteza que se convertia em confusão ante as copas de prata de um jantar o p í p a r o" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 155). [A acepção III corresponde *opífero*.]

1331) **Opróbrio:** III. Ignomínia; extrema abjeção; grande desonra; injúria; afronta infamante: "El-rei sabe que Maria Isabel está aqui, e pensa que a tem resguardada de injúrias e do o p r ó b r i o injusto que lhe reflete do crime do marido." (Camilo Castelo Branco, *A Filha do Regicida*, pág. 70.) [Observe a grafia: há *r* depois do *b*.]

1332) **Orago:** IV. O santo da invocação que dá nome a um templo ou freguesia: "Uma vez, pregava de S. Martinho, o o r a g o da freguesia." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 69); oráculo; invocação. [Do lat. *oraculu*. — Atenção: parox. — O sent. III cabe a *orada*.]

1333) **Orbe:** I. Esfera; globo; mundo: "Sabe que mais facilmente fecharás no punho a redondeza da Terra, e farás que os celestes o r b e s cessem de seu perpétuo movimento, do que da glória dos bem-aventurados possas dizer, ou entender a mínima parte, até que não sejas, como eu, ensinado pela experiência." [Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 63.) [A acepção II cabe a *órbita*.]

1334) **Ordenhar:** I. Espremer as tetas de (um animal), para tirar leite: "Trazem as cabras, rebentando, os úberes! / Começam-se a o r d e n h a r. Dá, qual mais mansa, / Um tarro, a trasbordar, de leite

espúmeo!" (Bulhão Pato, *Livro do Monte*, pág. 117.) [Sin.: *mungir* (q. v.).]

1335) **Organdi:** IV. Musselina muito leve e transparente, com um preparo especial que lhe confere certo aspecto de engomada: "O o r g a n d i era vaporoso como a tarde; da cintura, descia uma cachoeira de babadinhos" (Maria Julieta Drummond de Andrade, *A Busca*, pág. 75). [Do fr. *organdi*.]

1336) **Orilha:** III. Borda; orla: "Há episódios dignos de um cancioneiro popular nas evocações das tricanas folgando à o r i l h a do Mondego ou junto à fonte da linda Inês." (Agripino Grieco, *São Francisco de Assis e a Poesia Cristã*, pág. 148): filete em obra de ourivesaria. [Do esp. *orilla*. — A acepção IV cabe a *origma*.]

1337) **Orla:** I. Borda; barra; margem, beira: "Um pequeno mosteiro em meio de um pomar, / entre loureiros-rosa e vinhas de todo o ano, / num misticismo lírico, a sonhar / na o r l a florida e azul de um lago italiano..." (Raul de Leoni, *Luz Mediterrânea*, pág. 175); debrum: "desvencilhou-se das mãos do marido, e puxou com as suas a rival insolente pela o r l a do decote" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos de Amor e do Instinto*, pág. 399); rebordo de uma cratera; (Arquit.) filete num ornato oval de capitel.

1338) **Ornejar (ou ornear):** I. Zurrar, azurrar: "Despediu-se então do Mestre, montou o jumento, que, dando costas ao pequeno templo, saiu o r n e j a n d o na esperança de novos pastos." (João Ribeiro, *Crepúsculo dos Deuses*, pág. 104): "galopa [o burro], escoicinha, o r n e i a estridentemente" (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 193).

1339) **Ostracismo:** IV. Desterro estabelecido pelos atenienses, que não acarretava o confisco dos bens; banimento; afastamento das funções públicas: "Nabuco, num capítulo d'*O Abolicionismo*, nos conta como os homens do Império, entre os quais encontramos os nossos maiores homens de Estado, conseguiam *soutenir son rang*, quando no o s t r a c i s m o, ou melhor, quando apeados das posições." (Oliveira Viana, *O Idealismo da Constituição*, pág. 121); exclusão imposta a alguém. [Do gr. *ostrakismós*, 'banimento, exílio', atr. do lat. *ostracismu*. Em Atenas, escreviam-se os votos sobre cascas de ostras untadas de cera.]

1340) **Ourela:** III. Orla, margem: "saltando dos esconderijos em chamas, rompentes à o u r e l a da caatinga junto à estrada, os sertanejos em chusma" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 352); cercadura. [A acepç. I cabe a *oura*.]

1341) **Ouropel** (var.: **oiropel**): III. Lâmina fina de latão, que imita o ouro; ouro falso; (fig.) falso brilho; aparência enganosa: "A alma de Bayart despia-se dos vãos o u r o p é i s das honras, dos tesouros e do próprio nome para ascender ainda mais limpa à presença do Eterno com duas asas nas espáduas nuas..." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 146). [Sin.: *pechisbeque* (q. v.).]

1342) **Outorgar:** IV. Aprovar; consentir em; conceder; atribuir: "a egrégia virtude que os biógrafos o u t o r g a m à feia e avelhada consorte do doutor [Sá de Miranda], é ter sido mui econômica e zelosa administradora do casal." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 55); facultar; declarar em escritura pública.

1343) **Ovino:** II. Referente a ovelhas, carneiros e cordeiros; lanígero: *gado o v i n o*: "De sorte que cada habitante de Lisboa recebe no seu estômago, desprezadas as frações milésimas, de carne limpa das reses da espécie bovina, caprina e o v i n a, adultas e adolescentes, etc., etc., — quilo e meio!" (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, t. VI, pág. 6.) [Do lat. *ovinu* — Sin.: *ovelhum*.]

P

1344) **Pacóvio:** IV. Toleirão; imbecil; simplório; parvo, idiota: "E o monge [Santo Antônio], considerado até então como p a c ó v i o completo, revela-se o pregador e dialeta infatigável" (Aquilino Ribeiro, *Por obra e graça*, pág. 313).

1345) **Palafita:** I. Estacaria que sustentava as habitações lacustres dos homens pré-históricos, e, também, de alguns povos de hoje; denominação dada a essas habitações: "O homem que nele habita [no vale amazônico], na parte mais baixa, mantém-se, o pobre, nas estacas de p a l a f i t a s como seus irmãos nas lagunas da pré-história." (Alberto Rangel, *Papéis Pintados*, pág. 231.) [Do it. *palafitta*, 'paus fixados'.]

1346) **Palafrém:** I. Na Idade Média, cavalo de parada dos soberanos e príncipes; cavalo elegante, destinado especialmente a senhoras: "Atanagildo dirigiu-lhe [à dama] algumas palavras em voz submissa e, tomando as rédeas do p a l a f r é m, guiou-o para uma porta contígua ao frontispício da igreja." (Alexandre Herculano, *Eurico*, pág. 128.)

1347) **Paliar:** I. Disfarçar, dissimular: "Não p a l i a v a os abusos dos conventos, não cobria os defeitos dos monges, acusava mais severamente que ninguém a sua relaxação" (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, pág. 139); atenuar, aliviar; entreter; remediar provisoriamente; "A medicina caseira p a l i a v a as febres." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, pág. 197.) [Do lat. *palliare*, 'cobrir com capa'. — A acepção IV cabe a *palificar*.]

1348) **Paliçada:** IV. Estacada defensiva: "Uma umidade fecunda de salva subia daquele vale,....errava pelas chapadas, onde, à toa, repontavam as primeiras chaminés dos casais, à roda dos campos agricultados, que uma cautelosa p a l i ç a d a cercava." (Pedro Calmon, *História da Casa da Torre*, pág. 17); liça para torneios ou lutas.

1349) **Palimpsesto:** I. Manuscrito em pergaminho, raspado por copistas e polido com marfim para permitir nova escrita, sob a qual modernamente se tem conseguido avivar os antigos caracteres: "Inutilizei um caderno de papel almaço, e o primeiro rascunho, à força de rasuras, emendas, reenvios, chamadas, intervenções, acabou por ser para mim próprio o mais impenetrável p a l i m p s e s t o." (Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, pág. 120.) [Do gr. *palímpsèstos*, 'raspado de novo', atr. do lat. *palimpsestu*. Em conseqüência do encarecimento do papiro quando Ptolomeu proibiu exportá-lo e quando da ocupação do egito pelos árabes, adotou-se raspar o pergaminho e poli-lo com marfim, para poder ser novamente aproveitado.]

1350) **Palinódia:** IV. Retratação, num poema, daquilo que se disse em outro; retratação: "Murmuremos desde já, em bom quimbundo, a p a l i n ó d i a que murmurou Renan, em bom francês; depois de ter desfiado um longo rosário de louvores à deusa de olhos verdes da Acrópole, dando, em tal p a l i n ó d i a, as razões que o impediam de naturalizar-se ateniense, de fazer-se um súdito de Palas..." (Agripino Grieco, *Caçadores de Símbolos*, pág. 206.) [Do gr. *palinodía*, 'canto com outra música ou noutro tom', 'retratação', atr. do lat. *palinodia*. — O sent. nº II cabe a *palilogia*; o III, a *palindromia*.]

1351) **Palinuro:** I. *Poét.* Piloto, guia: "Deixando-me na rota começada / Entre recifes de ignorados mares, / Aqui o ferro

lanço, malseguro, / Que é fácil naufragar sem p a l i n u r o." (João Penha, *Rimas*, pág. 129.) [De *Palinuro*, nome do piloto de Enéias.]

1352) **Pálio:** II. Sobrecéu portátil, com varas, que se leva em cortejos e procissões, para cobrir a pessoa festejada ou o sacerdote que conduz a custódia: "De opa vermelha, os irmãos carregavam o p á l i o e, sob este, Padre Nazareno conduzindo o Santíssimo Sacramento. Abrindo o cortejo, o sacristão Lilico tocava matraca." (José Condé, *Terra de Caruaru*, pág. 88.)

1353) **Palmilhar:** III. *Tr.*: pôr palmilha ou palmilhas em: "p a l m i l h a v a m sandálias" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 254); percorrer a pé: "Preferiu [Artur Azevedo] p a l m i l h a r, com os seus próprios recursos, as velhas veredas" (Josué Montelo, *Artur Azevedo e a Arte do Conto*, pág. 49); calcar com os pés; *intr.*: andar a pé. [Ao sent. I corresponde *empalmar*.]

1354) **Paludamento:** IV. Manto branco ou purpúreo usado pelos generais romanos e, depois, pelos imperadores: "S. Bernardo aparecia também, empunhando o báculo num braço de monge, donde caía um p a l u d a m e n t o retinto em sangue." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 278.) [O sent. I cabe a *paluguindão*.]

1355) **Palúrdio:** III. Imbecil, parvo, palerma, lorpa: "Camilo .... chamava-me .... aos caixeiros românticos que se suicidavam por amor, aos p a l ú r d i o s pais de família que matavam as filhas de desespero ou as enterravam nos conventos porque elas preferiam casar-se com bacharéis e não com quem eles queriam." (Gilberto Amado, *Minha Formação no Recife*, pág. 85.)

1356) **Pamonha:** I. *Bras.* Bolo feito de milho verde, leite de coco, manteiga, canela, erva-doce e açúcar, e cozinhado em tubos das folhas do próprio milho ou de folhas de bananeira, atados nas extremidades: "Lá vinha um moleque com uma carga de milho, e com a folha verde arrastando no chão. Ia para a canjica e as p a m o n h a s da negra Genoveva." (José Lins do Rego, *Menino de Engenho*, pág. 137.) [Do tupi *pamu'ñã*.]

1357) **Panacéia:** I. Remédio para todos os males: "E tem a p a n a c é i a preparada: envia o homem, assaltado pelo incognoscível, entregue à destruição — ao livreiro, como se manda um doente ao farmacêutico em busca de um *cachet*." (Gilberto Amado, *A Dança sobre o Abismo*, pág. 81): preparado que tem certas propriedades gerais; (bras.) planta da família das solanáceas. [Do gr. *panákeia*, 'remédio que cura tudo', atr. do lat. *panacaea*.]

1358) **Panapaná:** II. *Bras.* Migração de borboletas em certas épocas, formando verdadeiras nuvens: "Não raro nem comum é o vento nordeste sacudir uma onda interminável de borboletas alaranjadas, com laivos de açafrão nas asas impacientes..... Diz-se apenas 'enxame de borboletas' mas é o p a n a p a n á, a migração em massa, miraculoso caudal, vida que alaga o quintal como numa ruptura de porta de água." (Luís da Câmara Cascudo, *Canto de Muro*, pág. 197); bando de borboletas, planta da família das leguminosas-papilionáceas.

1359) **Pandemia:** I. Epidemia generalizada: "A última p a n d e m i a, a da espanhola, que foi terrível, poupou apenas os velhos, o que a fez terribilíssima." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 174.) [Do gr. *pân*, 'todo', *dêmos*, 'povo', e suf *-ia*. — A acepção nº II cabe a *epizootia*; a III, a *pandemônio* (q. v.).]

1360) **Pandemônio:** IV. Conluio de indivíduos para fazer mal ou armar desordens; o Inferno; tumulto, balbúrdia; confusão: "O nosso dever é dar ordem ao caos e ao p a n d e m ô n i o social do nosso tempo." (Viana Moog, *Uma Interpretação da Literatura Brasileira*, pág. 79.) [Do ingl. *Pandemonium* — do gr. *pan*, 'tudo', e *daímôn*, 'demônio'. Neologismo criado pelo poeta Milton, em seu *Paraíso Perdido*, para designar o palácio de Satã.]

1361) **Panegírico:** IV. Discurso em louvor de alguém; louvor, elogio: "Elogiou o enterro, e .... fez o p a n e g í r i c o do morto, uma grande alma, ... coração reto." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 347.)

1362) **Panejar:** II. *Tr.*: pintar ou representar vestido; pôr os panos ou roupagens em; *intr.*: abanar, agitar-se (pano de navio, etc.): "Bandeiras multicores p a n e j a v a m numa fila extensa de mastros enrolados de papel de seda, de serpentinas azuis, encarnadas e amarelas." (Peregrino Júnior, *A Mata Submersa*, pág. 116.) [O sent. nº III cabe a *panar*.]

1363) **Pantofobia:** III. Fobia completa, medo de tudo: "poderia repetir-vos talvez algumas centenas de variedades de medo.

Mães que não beijam os filhos com pavor de matá-los; .... receios de corar pelos pensamentos maus (*eritrofobia*), medo de tudo (*p a n t o f o b i a*), vago, incerto, angustioso, e medo de ter medo (*fobofobia*)!" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 58.) [Do gr. *pantóphobos*, 'que teme tudo', e suf. *-ia*. — Ao sent. I corresponde *fotofobia*; ao IV, *misantropia*.]

1364) **Panturrilha:** I. Barriga da perna: "Punha uma grande confiança no maciço dos seios, na largueza roliça, nédia, dos ombros esbagachados, e na carnação boleada das p a n t u r r i l h a s que bojavam premidas pelo elástico repuxado da liga." (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 252); chumaço que se põe na barriga da perna: "E a Ponte enche-se de povo pitoresco nos trajes tradiciona.. das suas vilórias e terras sertanejas: as p a n t u r r i l h a s, as polainas de couro franjado nos joelhos, as jaquetas de pano de Saragoça com remendos de surrobeco pardo nos cotovelos surrados" (Antero de Figueiredo, *Toledo*, pág. 141). [Do esp. *pantorrilla*. — Note: com *u*, e não *o*. — O sent. nº II cabe a *panturra*; o nº III, a *cóccix*.]

1365) **Papalvo:** II. Indivíduo simplório, tolo: "coleção de objetos antigos, exposta à curiosidade dos p a p a l v o s e às lorpas considerações dos burgueses, mofada e tristonha." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 56.)

1366) **Papangu:** I. *Bras.*, *N.E.* Aquele que usa fantasia no carnaval ou em reisados; mascarado; homem moleirão, abobalhado, apalermado: "Nunca vi uma pessoa tão feia, com aquele corpanzil bambo de p a p a n g u." (José Lins do Rego, *Doidinho*, pág. 149.) [De *papar* e *angu*.]

1367) **Paquife:** II. *Heráld.* Ornatos que, saindo do elmo, guarnecem o escudo de um e do outro lado: "No escudo, formado por uma brica de prata, ... via-se um elmo também de prata, p a q u i f e de ouro e de azul." (José de Alencar, *O Guarani*, pág. 84.)

1368) **Paradigma:** III. Modelo, padrão: "D. Luís de Meneses .... parece constituir o p a r a d i g m a da síntese ideal .... entre a coragem militar e o academismo cultural." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 412); (Gram.) modelo ou tipo de conjugação ou declinação gramatical. [Do gr. *parádeigma*, 'modelo, exemplo', atr. do lat. *paradigma*.]

1369) **Paradoxo** (cs): I. Opinião contrária à comum: "Era um conversador admirável, adorável nos seus erros, nas suas ignorâncias, que sabia defender intensamente, sempre vitorioso; nas suas opiniões revoltantes e belíssimas, nos seus p a r a d o x o s, nas suas *blagues*." (Mário de Sá-Carneiro, *A Confissão de Lúcio*, pág. 21.) [Do gr. *parádoxon*, 'opinião lateral, contrária à geralmente aceita', 'absurdo', atr. do lat. *paradoxon*.]

1370) **Páramo:** I. Planície deserta: "O mar dorme tranqüilo e sossegado, / E o céu daquele dia / É como infindo p á r a m o azulado." (Gonçalves Crespo, *Obras Completas*, pág. 73); (por ext.) o firmamento.

1371) **Parasceve:** I. Sexta-feira, entre os judeus, dia em que eles se preparavam para receber o sábado; sexta-feira santa, na liturgia católica. [Do gr. *paraskeué*, 'preparação para o sábado', atr. do lat. *parasceve*. — A acepção nº III corresponde a *parasanga*.]

1372) **Parcel:** I. Escolho, recife; baixio: "O mar é semeado de p a r c é i s onde a quebrança das vagas se faz com fragor horrendo" (João Ribeiro, *A Língua Nacional*, pág. 197). [A acepção nº II cabe a *parcela*.]

1373) **Parcimônia:** I. Ato ou costume de poupar; poupança, economia: "vivia com severa p a r c i m ô n i a dos seus 800 réis havidos da Santa Casa" (Camilo Castelo Branco, *A Brasileira de Prazins*, pág. 148).

1374) **Parco:** I. Que tem ou em que há parcimônia; poupador; sóbrio, frugal: "sabido fica que almocei, e só resta dizer que essa refeição foi das mais p a r c a s da minha vida: um ovo, uma fatia de pão, uma xícara de chá." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 281); minguado, escasso: "Meus p a r c o s vencimentos chegam-me apenas para os gastos essenciais" (Jorge Amado, *Os Velhos Marinheiros*, pág. 273). [Sup.: *parcíssimo*.]

1375) **Pardieiro:** II. Casa em ruínas; edifício velho: "Embora tivéssemos realizado os exames vestibulares nas salas do andar térreo do velho p a r d i e i r o, onde funcionaram, em tempos idos, a estrebaria, senzala e manjedoura do sobrado,

não éramos animais de canga, nem escravos" (Miécio Tati, *Rua do Tempo-Será*, pág. 63).

1376) **Parental:** II. Relativo a pai ou a mãe. [A acepção nº I prende-se *avuncular* (q. v.); à nº III, *parenteiro*.]

1377) **Pária** (ou **pariá**): II. Homem da casta ínfima dos hindus; (fig.) homem excluído da sociedade, desprezado por ela: "Juntos do sólio e da opulência opima, / Mil p á r i a s disputando aos cães um osso" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 272). [A rigorosa pronúncia, *pariá*, é p. us.]

1378) **Paroxismo** (cs): III. A maior intensidade dum acesso, dor, etc.: "Às vezes, quando os seus gestos eram mais bruscos, o rosto assumia um p a r o x i s m o tal de pavor que ninguém se furtava à impressão terrificante de tal cena." (Medeiros e Albuquerque, *Contos Escolhidos*, pág. 144.) [Do gr. *paroxismós*, 'auge'.]

1379) **Pascácio:** III. Tolo, idiota, lorpa: "Estas argutas parafusações de direito pontifício, que fazem lembrar p a s c á c i o s tonsurados em cavaqueira de sacristia, não se podem assaz destrinçar sem barrete de troçal e grande cópia de meio-grosso sobre fólios máximos." (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 301.)

1380) **Passamanes:** II. Fitas ou galões entretecidos a prata, ouro ou seda: "Os fidalgos ostentavam vestuários de damasco com p a s s a m a n e s de ouro e espada chibante à cinta." (Romeu de Avelar, *Calabar*, pág. 24.) [Do fr. *passements*.]

1381) **Patacho:** III. Embarcação de dois mastros: "A princípio o p a t a c h o agüentou-se valentemente nas águas, em meio dos vagalhões que o cobriam. Mas um mastaréu rebentou inesperadamente, numa rajada mais rija." (Virgílio Várzea, *Mares e Campos*, pág. 13.) [Antigamente era de guerra; passou depois a ser mercante.]

1382) **Pátena:** II. Vaso sagrado, em forma de pequeno prato, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia: "Padre futuro, estavas assim diante dela como de um altar, sendo uma das faces a Epístola e a outra o Evangelho. A boca podia ser o cálix, os lábios a p á t e n a ." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 42.) [Observe: proparox. — A acepção nº III cabe a *pátera*; a nº IV, a *pátina*.]

1383) **Patético:** IV. Que comove a alma; tocante; enternecedor: "Quando vai embriagado para o mar, o que muitas vezes lhe sucede, chora de entusiasmo no meio da borrasca e faz discursos p a t é t i c o s ao oceano." (Ramalho Ortigão, *As Praias de Portugal*, pág. 114.) [Do gr. *pathētikós*, 'comovente', atr. do lat. *patheticu*. — O sent. III cabe a *pateta*.]

1384) **Paul:** III. Pântano, brejo, palude: "O trabalho desta grande exploração agrícola .... foi de tal modo dirigido e executado que em cerca de dez anos estavam enxutos os p a u i s , dessangradas as terras, canalizadas e reguladas as águas por motores a vento ao modo holandês" (Ramalho Ortigão, *Costumes e Perfis*, pág. 166).

1385) **Pávido:** II. Que tem pavor; medroso; assustado, assombrado: "Ela fitava-o, p á v i d a , de mãos no peito. Repetia com insistência que não sabia o que aquilo era." (Armindo Rodrigues, *A Vida perto de Nós*, pág. 95.)

1386) **Pavonáceo** (ou **pavonaço**): I. Da cor da violeta: "Mensurado, donairosíssimo, diserto, dameja, corteja, galanteia, idiliza, enquanto um Monsenhor *virtuose* toca, num cravo-liral marchetado, ao canto da sala, toda forrada de tela purpureada, ou brocatel p a v o n a ç o , o minuete de Exaudet, com palavras de Favart" (Martins Fontes, *Fantástica*, pág. 141). [P. us. — O sent. IV cabe a *azerado*.]

1387) **Peanha:** I. Pequeno pedestal sobre o qual assenta imagem, cruz, estátua, etc.: "Não prometia a luz dos olhos porque de pouco serviria ao santo, de pé sobre a p e a n h a doirada" (Pina de Morais, *Sangue Plebeu*, pág. 120); "Pelos cunhais dos jazigos trepavam heras, alongando compadecidamente os braços verdes à p e a n h a da cruz que os encimava." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 296.) [Do lat. *pedanea*. — O sent. II cabe a *peanho*; o III, a *peaça*; o IV, a *peadouro*.]

1388) **Pecha:** I. Defeito, balda: "Por minha parte, aceito cordialmente a irrogação da p e c h a de pessimista. É um defeito, de que me lisonjeio." (Tobias Barreto, *Filosofia e Crítica*, pág. 254.)

1389) **Pechisbeque:** II. Liga de cobre e zinco, que imita ouro: "Eram raparigas da plebe, de saia e torço, argolões de p e c h i s b e q u e nas orelhas; negras cintilantes de cordões de ouro e figas de prata"

(Xavier Marques, *O Feiticeiro*, pág. 340); (por ext.) ouro falso, ouropel. [Do ingl. *pinchbeck*, que terá vindo do nome do inventor dessa liga.]

1390) **Pechoso** (ô): III. Que tem pecha ou defeito; que acha pecha em tudo; escrupuloso: "Poderá achar nesses escritos alguma rara cacofonia, de que nem o p e c h o s o Virgílio se pôde esquivar, como notou Servius" (José de Alencar, *Obra Completa*, vol. IV, págs. 942-943); caturra.

1391) **Peculato:** II. Furto de dinheiro ou rendimentos públicos, por parte de quem os guarda ou administra: "Assim, uma vez definitivamente rasgado o antigo véu de hipocrisia que, sob o nefando regímen extinto, encobria os p e c u l a t o s, os subornos, as depredações e as tranquibérnias do governo, a todos os contribuintes é hoje dado contemplar a ilibada e inconcussa pureza de cada um dos ministros" (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, págs. 75-76). [Do lat. *peculatu*, de *pecus*, 'gado'; o gado foi, em certa época, a base das fortunas. — Ao sent. nº I corresponde *pecúlio.*]

1392) **Pecúnia:** III. Dinheiro: "Ficou-me a dever seis moedas; — mas esta diminuta migalha de p e c ú n i a desaparece na copiosa onda de saber histórico com que fecundou o meu espírito." (Eça de Queirós, *A Relíquia*, pág. 95.) [A acepç. nº II cabe a *pecúlio.*]

1393) **Pedrouço** (ou **pedroiço**): II. Montão de pedras: "Quando a penumbra trágica dessa manhã clareou todo o céu em volta e o olhar dos marítimos pôde ver o mar bravo atroando, a espumar nos p e d r o u ç o s do baixio, o barco de Anselmo era um esqueleto nu, desarticulado, espatifado" (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 23). [Cabe a *pedregulho* o sent. III.]

1394) **Pegão:** IV. Grande pilar ou suporte; maciço em que se apóiam os arcos das pontes: "Se de fato reassentou praça [Camões] àquela altura, os três anos de serviço, sob o ponto de vista cronológico, ajustam-se como p e g õ e s duma ponte ligando margem a margem na sua vida." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, pág. 104); grande pé-de-vento: "Aos primeiros assomos da seguinte aurora, a parede estava arrasada. Os vizinhos ouviram o ruído da assolação, e cuidaram que a derribara um p e g ã o de vento." (Camilo Castelo Branco, *Novelas do Minho*, IV, pág. 67.) [O sent. I cabe a *pego*; o II, a *pegadouro.*]

1395) **Pegureiro:** III. Guardador de gado, pastor: "Passavam, a clamar, furiosos p e g u r e i r o s, / Procurando o ladrão que as reses lhes roubara" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. IV, pág. 166); (bras.) cão de gado; cão de caça.

1396) **Peji:** II. *Bras.* Santuário das divindades do candomblé: "Quando ele se ocultou no santuário, correndo o reposteiro, todos os cágados como que chamados por uma voz secreta começaram a rojar em direção ao p e j i." (Xavier Marques, *O Feiticeiro*, pág. 155.) [De or. afr. — Note: *j*, e não *g*.]

1397) **Pélago:** IV. Profundidade do mar; mar alto; abismo, profundidade: "No período da vida em que o coração da mulher se abre às paixões há duas épocas distintas. A primeira é aquela em que, tímida e inexperiente, ela se embriaga nesse p é l a g o de vagas aspirações de um amor sem objeto" (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 142).

1398) **Pelourinho** (ou **peloirinho**): II. Coluna de pedra, em praça ou lugar público, junto da qual se expunham e castigavam criminosos: "Fez-se a consagração do novo município, segundo o velho uso português, plantando na praça principal o p e l o u r i n h o, símbolo da autoridade e da justiça." (João Ribeiro, *História do Brasil*, págs. 240-241.) [A acepção nº I cabe a *pelouro.*]

1399) **Pelúcia:** II. Tecido de lã, ou de seda, etc., com felpa de um lado: "Tirou a blusa de p e l ú c i a e o vestidinho verde" (Dalton Trevisan, *Novelas nada Exemplares*, pág. 15). [De *pêlo.*]

1400) **Pendência:** II. Contenda; conflito; briga: "Nas publicações a pedido dos jornais no tempo do Império quanta gente vinha espontaneamente expor 'a S. M. o Imperador e ao público' a origem, a história e a discussão das suas dificuldades domésticas, dos seus conflitos e p e n d ê n c i a s com vizinhos" (Domício da Gama, *Histórias Curtas*, pág. II); tempo durante o qual uma causa ou recurso está pendendo ou correndo.

1401) **Penúria:** II. Miséria extrema; falta do necessário; indigência: "Era tanoeiro de ofício, natural do Rio de Janeiro, onde teria morrido na p e n ú r i a e na obscuridade, se somente exercesse a tanoaria."

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 7.)

1402) **Peplo:** I. Entre os antigos, túnica sem mangas, presa ao ombro por fivela: "Lá, num jardim de sonho, entre frescos rosais / e fontes canoras, te chama, / suave e bela no seu p e p l o cor de flama, / fronte e olhos num fulgor de estrelas mortais, / à tua amiga fiel ...." (Magalhães de Azeredo, *Vida e Sonho*, pág. 66.) [Do gr. *péplos*, 'véu', atr. do lat. *peplu*.]

1403) **Percalço:** IV. Lucro; proventos; vantagem fortuita; transtorno, incômodo próprio de uma profissão, estado, etc.: *os p e r c a l ç o s do magistério; os p e r c a l ç o s da glória*: "Poderia jactar-se de não ter cruzado os braços, nem haver temido os p e r c a l ç o s da tarefa ingente..." (Alberto Rangel, *Fura-Mundo!*, pág. 354); transtorno, inconveniência: "Como ficava cego de todo a jogar, fácil era lográ-lo. No propósito de preservá-lo de tão ruins p e r c a l ç o s, a mulher, pelas festas, não o largava um instante." (Aquilino Ribeiro, *Quando ao Gavião Cai a Pena*, pág. 138.) [Observe: a síl. tôn. inicial é *per*, e não *pre*.]

1404) **Percuciente:** IV. Que percute: agudo, penetrante, profundo: *análise p e r c u c i e n t e*; "sentia a mirada p e r c u c i e n t e e aguda do homem incidindo sobre mim." (Domingos Monteiro, *Histórias Castelhanas*, pág. 90.)

1405) **Percutir:** II. Bater; ferir; tocar: "O falcão continuava vivo, leve, eufórico e, numa excitação desafiante, p e r c u t i a com a asa a cabeça vagarosa de Raca." (Luís da Câmara Cascudo, *Canto de Muro*, pág. 113); repercutir. [Ao sent. nº I corresponde *incutir*; ao III, *concutir*.]

1406) **Peremptório:** I. Que perime, que põe termo a (ação ou instância judicial); terminante, decisivo: *ordem p e r e m p t ó r i a*; "Todo esse discurso não me saiu assim, de vez, enfiado naturalmente, p e r e m p t ó r i o, ... mas aos pedaços, mastigado, em voz um pouco surda e tímida." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 75.)

1407) **Perene:** I. Que dura muitos anos; eterno; incessante: *fonte p e r e n e*; "De longe, em p e r e n e murmúrio, vinha docemente o choro da cascata." (Coelho Neto, *Miragem*, pág. 123.)

1408) **Perfunctório** (ou **perfuntório**): I. Praticado em cumprimento de uma obrigação, ou sem fim útil; superficial, ligeiro: *exame p e r f u n c t ó r i o*; *observação p e r f u n c t ó r i a*: "Como orador sagrado, Macedo deveu a popularidade de que gozou a um falso brilho no fundo das idéias, e sobretudo a essa instrução p e r f u n c t ó r i a que começa a invadir a capital e que é mais danosa às letras do que a ignorância." (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. IX, pág. 15.)

1409) **Pérgula:** II. Passeio ou abrigo, nos jardins, feito de duas séries de colunas paralelas, de madeira, alvenaria ou mármore, que servem de suporte a trepadeiras: "E preferia também [Ferdinando Paolieri] deter-se num banco de jardim citadino, sob uma p é r g u l a amável, junto a um cântaro espumante, a ir extraviar-se num desses vilarejos de província adormecida" (Agripino Grieco, *O Sol dos Mortos*, pág. 86). [Do it. *pergola*. — Note: com *u* em vez de *o*.]

1410) **Periclitar:** IV. Correr perigo; estar em perigo: "A administração metropolitana .... p e r i c l i t a v a em todas as outras funções governamentais." (Paulo Prado, *Retrato do Brasil*, pág. 116.)

1411) **Perífrase:** IV. Rodeio de palavras, circunlóquio: "O estilo de Matias Aires é simples, puro e claro. Sente-se que, escrevendo, o pensamento abundante e poderoso não lhe permitia delongas, p e r í f r a s e s, volteios, variações, malabarismos à Manuel Bernardes." (Andrade Murici, *O Suave Convívio*, pág. 120.) [A acepção nº I cabe a *periferia*; a nº II, a *paráfrase*.]

1412) **Peripécia:** I. Em poema, drama, etc., sucesso que muda a face das coisas: "É verdade que à primeira vista parece estranho que um poema, que nasceu nos braços da alegria e da festividade, exija de sua natureza uma p e r i p é c i a sanguinolenta" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 434); (por ext.) incidente: sucesso estranho e imprevisto: "Interessou-me aquele rosto enrugado e macilento, em que julguei descobrir vestígios de um passado cheio de p e r i p é c i a s e vicissitudes." (Artur Azevedo, *Contos Cariocas*, pág. 152.) [Atenção: a síl. tôn. é *pé*.]

1413) **Périplo:** II. Navegação à volta de um mar ou de um país: "Magalhães caiu, quando eram passados os transes [q. v.] gloriosos daquele circuito aventuroso de milhares de léguas, o qual não ousariam

nem sequer fantasiar como poema os que admiraram na Antiguidade os p é r i p l o s de Cílax e de Hanon, e os que contaram a famosa expedição dos Argonautas." (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, pág. 212); relação de uma viagem desse gênero. [Do gr. *períplous*, 'circunavegação de um continente', atr. do lat. *periplu*. — Atenção: proparox.]

1414) **Peristilo:** I. Galeria de colunas em torno de um pátio ou de um edifício: "Pinta-a enfim — não em vasto p e r i s t i l o / De capitéis coríntios, mas naquela / Sóbria feição do estilo dório, estilo, / Que, por mais simples, é mais próprio dela" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 221.) [Note bem: parox. — O sent. nº II prende-se a *prostilo*.]

1415) **Perito:** I. *Adj.*: experimentado; sabedor; hábil; douto: prático "Lavradeira p e r i t a , bordava a branco, a matiz e a ouro" (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 41); *s. m.*: aquele que é prático ou sabedor: "Tratava-se de Mr. Brown, o mais célebre p e r i t o do *British Museum* em matéria de porcelanas do Oriente" (Joaquim Paço d'Arcos, *O Navio dos Mortos e Outras Novelas*, pág. 273); aquele que está habilitado para fazer perícias, isto é, exames ou vistorias de caráter técnico especializado: o nomeado judicialmente para fazer perícia. [Atenção: parox.]

1416) **Perlongar:** III. Ir ao longo de; costear: "Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, p e r l o n g a n d o as alvas praias ensombradas de coqueiros" (José de Alencar, *Iracema*, pág. 29). [De *per*, *longo* e desin. *-ar*.]

1417) **Perlustrar:** II. Percorrer com a vista, observando, examinando: observar diligentemente; percorrer: "P e r l u s t r a n d o as criptas de abomináveis defuntos da história moderna, cita a morte horrenda dos perseguidores da religião" (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 330).

1418) **Permutar:** II. Trocar; dar reciprocamente: "fez-se lavrador, plantou, colheu, p e r m u t o u o seu produto por boas e honradas patacas" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 7).

1419) **Perplexo** (cs): II. Irresoluto, indeciso: "As suas cartas desta época mostram Antero em grande incerteza sobre os caminhos que se lhe abriam na vida, p e r p l e x o , hesitante, numa 'eterna flutuação' " (José Bruno Carreiro, *Antero de Quental*, vol. I, pág. 232). [Do lat. *perplexu*, 'emaranhado', donde 'indeciso'.]

1420) **Perquirir:** III. Investigar com escrúpulo; inquirir minuciosamente; pesquisar: "ela [a *História do Império*, de Tobias Monteiro] está singularmente valorizada pela inédita e virgem documentação, p e r q u i r i d a em arquivos europeus, principalmente no arquivo do Castelo d'Eu." (Álvaro Lins, *A Glória de César e o Punhal de Brútus*, pág. 250); "Médicos p e r q u i r i r a m -lhe o consciente e o inconsciente e, às vezes, aquele fundo de alma a lhe subir à tona deixava-a com modos de rio revolvido, latejante de incontáveis coisas." (Helena Silveira, *Mulheres freqüentemente*, pág. 65.)

1421) **Perscrutar:** I. Esquadrinhar; indagar: investigar por miúdo; sondar: "o inseto p e r s c r u t a , com inveja dos sábios, o ignorado mundo dos infinitamente pequenos" (Antônio Feliciano de Castilho, *Amor e Melancolia*, pág. 382); "e o homem, nu e desarmado, armava-se e vestia-se, construía o tugúrio e o palácio, a rude aldeia e Tebas de cem portas, criava a ciência, que p e r s c r u t a , e a arte que enleva" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 26). [Do lat. *perscrutare*. — Prefira-se *perscrutar* a *prescrutar*, forma esta da qual, no entanto, há exemplos em bons autores.]

1422) **Persignar-se:** I. Benzer-se, fazendo três cruzes com o polegar da mão direita — uma na testa, outra na boca, e outra no peito: "Aterrada, a rapariga p e r s i g n o u -s e algumas vezes, ..., rezou depressa pelo morto e seguiu o vivo." (Tristão da Cunha, *Histórias do Bem e do Mal*, pág. 39.)

1423) **Perspícuo:** I. Que se pode ver nitidamente; claro, manifesto; perspicaz: "ainda é hoje [a ciência hipocrática] um monumento admirável de p e r s p í c u a investigação." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. CCCXLIX.) [A acepção III cabe a *conspícuo* (q. v.).]

1424) **Perspirar:** II. Transpirar insensivelmente em toda a superfície. [Do lat. *perspirare*, 'soprar através', 'transpirar'.]

1425) **Pertinaz:** II. Muito tenaz; teimoso, obstinado: *P e r t i n a z como poucos, alcança tudo que deseja*; "E isto trazia

conjuntamente outra idéia, que nesses últimos dias já o atravessara, p e r t i n a z e torturante" (Eça de Queirós, *Os Maias*, vol. II, pág. 165). [Sup.: *pertinacíssimo*. — O sent. nº I cabe a *pertinente* (q. v.).]

1426) **Pertinente:** III. Pertencente, concernente, relativo: "É que, segundo nos parece, o problema desdobra-se em dois. Um p e r t i n e n t e à elaboração da obra, outro relativo à sua impressão." (Luís Viana Filho, *Rui & Nabuco*, pág. 135); próprio, apropositado: "em ponto de honra, em virtudes cívicas, em moral doméstica, a nossa decadência, impossível de recusar, atesta que temos levado a obra da reformação além dos limites p e r t i n e n t e s" (Franklin Távora, *O Cabeleira*, pág. 197). [Cabe a *pertinaz* (q. v.) a acepção II.]

1427) **Petulante:** II. Imodesto; ousado; insolente: "As janelas da vizinhança estavam apinhadas de povo. Numa delas, muito graciosa nos seus dezoito anos de seios p e t u l a n t e s, uma jovem que tinha evidente simpatia pelo meu Buick a prestações." (Orígenes Lessa, *João Simões Continua*, pág. 63); desavergonhado.

1428) **Peúga:** I. Meia curta, coturno: "receberam a .... intimação de apresentarem-se vestidos como na corte dos monarcas franceses: calções de veludo, casacas de cetim, p e ú g a s, chapéus de plumas" (Haroldo Maranhão, *A Estranha Xícara*, pág. 16). [Do lat. *peduca*, derivado de *pé*.]

1429) **Piá:** II. *Bras.* Índio jovem; pequeno caboclo; menino: "Ela soltou a mão dos p i á s, que brincassem por perto." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 32.) [Do tupi *pi'á*.]

1430) **Picaresco** (ê): II. Burlesco; cômico; ridículo; chulo: "dava grandes risadas, ouvindo de uma dama bisbilhoteira anedotas e aventuras p i c a r e s c a s de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 149.) [A acepção nº I cabe a *picante*; a nº IV, a *pícaro* (q. v.).]

1431) **Pícaro:** I. *Adj.*: ardiloso, astuto, patife; ridículo; *s. m.*: indivíduo ardiloso, astuto: "Quantos bêbados, vagabundos, jogadores, jactanciosos, p í c a r o s, velhacos, libertinos, ... o são pela inferioridade mórbida do caráter, pela degeneração psíquica que lhes vieram do berço e se incrementaram com a má educação!" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. I, pág. 392.)

1432) **Pichel:** III. Vasilha antiga para tirar vinho das pipas ou dos tonéis: "Dous romeiros .... bebiam à porta por grossos p i c h é i s de estanho." (Eça de Queirós, *Últimas Páginas*, pág. 5.) [Do fr. *pichier*.]

1433) **Pífio:** IV. Reles; grosseiro; vil: "deprime-me a monótona estupidez estatuária de cruzes, calvários, Cristos, colunas truncadas e anjos chorando, como se a morte, nivelando os mortos, só merecesse moldes p í f i o s e convencionais" (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 138).

1434) **Pigmeu:** III. *S. m.*: anão: "Ninguém se contenta com a estatura, que Deus lhe deu: e não há homem tão p i g m e u, ou tão formiga, que não aspire a ser gigante." (Pº Antônio Vieira, *Sermões*, t. II, págs. 252-253); (**fig.**) homem de fraquíssimo talento; *adj.*: diz-se de indivíduo de muito pouco talento; (por ext.) pequenino, mesquinho, sem grandeza: "Almas p i g m é i a s! Deus subjuga-as, cinge-as / À imperfeição! Mas vem o Tempo, e vence-O" (Augusto dos Anjos, *Eu*, pág. 28). [Do gr. *pygmaîos*, 'da altura de um côvado', atr. do lat. *pygmaeu* — Fem.: *pigméia*.]

1435) **Pileca:** II. *Pop.* Cavalgadura ordinária e escanzelada: "Junto às rodas passou choutando, numa p i l e c a branca, o correio agaloado." (Eça de Queirós, *Os Maias*, vol. II, pág. 409.)

1436) **Pinacoteca:** III. Museu de pintura; coleção de quadros: "Hoje o nosso patrício [Dioclécio Redig de Campos] é um dos maiores críticos e historiadores de arte de todo o mundo, especializado naquilo que o Vaticano (de cuja p i n a c o t e c a é um dos dois conservadores) chama Fase Moderna, e que vai do fim da Idade Média ao fim do Renascimento." (Afonso Arinos de Melo Franco, *A Alma do Tempo*, pág. 43.) [Do gr. *pinakothéke*, 'depósito de quadros', atr. do lat. *pinacotheca*. — A acepção II cabe a *iconoteca*; a IV, a *mapoteca*.]

1437) **Pingalim:** III. Chicote delgado e comprido, usado pelos cocheiros para incitar os animais: "De espaço em espaço, o Sol, desanuviando um raio, fulgurava aceso nas manchas brancas dos encaches e camisas de algodão dos tropeiros negros, e as linhas dos p i n g a l i n s zimbravam o ar por cima da burrama carregada." (Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, pág. 147.) [A acepção I cabe a *pinguel*.]

1438) **Pingente:** III. Pequeno objeto pendente: "Ao estalo do comutador elétrico, cintilaram os p i n g e n t e s de cristal do grande lustre sobre a mesa." (Josué Montelo, *O Fio da Meada*, pág. 54); brinco das orelhas: berloque; (bras.) passageiro que vai no estribo de um bonde, na parte externa ou na porta de um trem, ônibus, etc.

1439) **Pingue:** IV. Gordo; produtivo, fértil: "quarenta contos de renda em p i n g u e s terras de pão, azeite e gado." (Eça de Queirós, *Contos*, pág. 87); rendoso, lucrativo; abundante, farto: "À uma hora é o jantar, sério e p i n g u e . A quinta tudo fornece prodigamente" (Id., *A Correspondência de Fradique Mendes*, pág. 216).

1440) **Pintalgar:** I. Pintar de cores variegadas; sarapintar: "No meio dos quelônios distinguiu tartarugas, matamatás, pitiús, aperemas, tracajás, muçuãs, de carapaças escuras, cabeças p i n t a l g a d a s de amarelo e vermelho" (Raimundo Morais, *País das Pedras Verdes*, pág. 58). [De *pintar*.]

1441) **Piracema:** III. *Bras. Amaz.* Cardume de peixes; época em que os grandes cardumes de peixes arribam para as nascentes dos rios; "Todavia, logo aos primeiros repiquetes da cheia, tivéramos o espetáculo das p i r a c e m a s . Jaraquis, pirapitingas, pacus e curimatãs abandoam-se por essa época e, descendo dos lagos e igarapés, enfiam pelas correntes caudalosas em demanda das suas cabeceiras, onde vão talvez à procriação." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 160); época de desova; *SP*: o rumor que fazem os peixes ao subir para a nascente, nessa época: "Quase chorava de alegria ao recordar o guaiú das p i r a c e m a s , em dezembro, pelo clarear da nova, e imitar o ronco dos bagres, o canto fino das pirapitingas, o resmungado das saricangas e das ferreiras, o baque dos campineiros na volta dos pulos, o remexer da miuçalha, com os focinhos igualados, em cardumes barulhentos." (Valdomiro Silveira, *Nas Serras e nas Furnas*, pág. 120.) [Do tupi. — À acepção I corresponde *panapaná* (q. v.).]

1442) **Pirexia** (cs): I. Estado febril; febre: "Um dia sucumbiu-lhe o organismo ao insulto de uma dessas violentas p i r e x i a s que a ciência batiza com mil nomes" (Carlos de Laet, *O Frade Estrangeiro e Outros Escritos*, pág. 33). [Do gr. *pýrexis*, 'acesso febril' (de *pyretós*, 'febre'), e suf. *-ia*.]

1443) **Pisciforme:** III. Que tem forma de peixe: "No largo tanque, nas ruidosas fontes, / ...., / Tritões flutuam, p i s c i f o r m e s déias, / Crocodilos, esfinges, minotauros" (Araújo Porto-Alegre, *Colombo*, pág. 240). [O sent. I cabe a *piriforme*; o II, a *piciforme*; o IV, a *pisiforme*.]

1444) **Piscoso** (ô): III. Em que há muito peixe: *rio p i s c o s o* ; "Os mares p i s c o s o s traziam a fartura, e alentavam a costeagem" (Capistrano de Abreu, *Capítulos de História Colonial*, pág. 101). [O sent. I cabe a *písceo*; o II, a *piscatório*; o IV, a *pisciforme* (q. v.).]

1445) **Plácido:** III. Sereno, tranqüilo: "Longe da turba egoísta, que os meus gozos / Afeleia e envenena, / Leva-me a um doce e p l á c i d o recesso" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 298); sossegado; pacífico.

1446) **Plangente:** III. Que plange, que chora; lastimoso, lamentoso; triste: "a sua voz p l a n g e n t e tem um tom de melancolia sentimental, levemente minhota." (Ramalho Ortigão, *As Farpas*, t. XI, pág. 19.)

1447) **Plantel:** I. *Bras. MG e Sul*: núcleo de animais de raça fina, selecionada: "O p l a n t e l de Virgílio era bem renomado entre os conhecedores. Seus reprodutores puros, importados da Holanda, cruzavam com as fêmeas aclimatadas na serra, dando crias que não se diferençavam dos animais estrangeiros." (Afonso Arinos de Melo Franco, *A Alma do Tempo*, pág. 389); *Sul*: grupo de atletas, ou coristas, ou técnicos, etc., que são os mais capazes em sua profissão: "O triste é quando .... o foca permanece foca a vida toda, como um marginal ou peça sobressalente no p l a n t e l profissional e humano de uma redação." (Valdemar Cavalcanti, *Jornal Literário*, pág. 53.)

1448) **Platirrínio:** I. Que tem nariz achatado. [Do gr. *platyrrhis*, *platyrrhinos*, 'de largas narinas'. — Ao sign. nº II corresponde *leptoprosopo*; ao nº III, *leptorrino*; ao nº IV, *platirrostro*.]

1449) **Plaustro:** I. *Poét.* Carro descoberto: "Orna-lhe fulva pedraria o manto / Régio; tiram-lhe o p l a u s t r o resplendente / Nédias parelhas de possantes urcos..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 311.)

1450) **Plectro:** I. Varinha de marfim com que os antigos faziam vibrar as cordas da lira: "Nas tranças idália murta, / Inglório p l e c t r o na mão, / Vem pois, Musa, e em verso humilde / Cantemos a escravidão!" (Antônio Feliciano de Castilho, *Os Amores*, t. 1º, pág. 43); (fig.) inspiração poética: poesia. [Do gr. *plêktron*, 'coisa com que se bate', atr. do lat. *plectru*. — O sent. nº II cabe a *estro*; o nº III, a *báculo* (q. v.).]

1451) **Pletora:** IV. Aumento geral ou local da massa sangüínea: (fig.) indisposição ou mal-estar de quem tem excesso de vida; superabundância, exuberância: "A poesia de Stecchetti é simples e musical, ... e certos acentos seus, de suavidade enternecida, contrastantes com a p l e t o r a léxica e os arroubos peninsulares do seu contemporâneo Carducci, pagão e bárbaro mal diluído no cristianismo, lhe garantiram longa popularidade e numerosas reedições." (Martins Napoleão, *Pequena Antologia de Poemas Alheios*, pág. 49.) [Do gr. *plethóra*, 'grande quantidade de'. — Atenção: parox.]

1452) **Plinto:** I. Peça quadrangular que serve de base a um pedestal ou coluna; soco ou pedestal de estátua: "Nos altos p l i n t o s negros, pelos cantos da casa, grandes figuras de mármore estendiam mantos e mãos translúcidas, e olhavam umas para as outras com tão profunda intensidade nas pupilas brancas e tão expressivo movimento no curvo lábio arregaçado que imaginávamos estarem conversando" (Cecília Meireles, *Giroflé Giroflá*, págs. 20-21). [Do gr. *plínthos*, atr. do lat. *plinthu*. — A acepç. nº II prende-se a *capitel*; a nº III, a *fuste*.]

1453) **Plúmbeo:** III. De chumbo; da cor do chumbo: "ao fundo do horizonte, para sul, o encastelamento fantástico das grandes nuvens p l ú m b e a s, listradas de negro e roxo, metralhando com fúria o largo espaço, aos quatro ventos, era tudo quanto o nosso espírito pode conceber de mais grandioso e de mais sublime" (Trindade Coelho, *Os Meus Amores*, págs. 157-158); relativo ao chumbo; (fig.) pesado, tristonho, soturno: "Iam os dias assim, longos e p l ú m b e o s, num chafurdar de mágoas contundidas" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 267). [Do lat. *plumbeu*, de *plumbu*, 'chumbo'. — O sent. IV cabe a *plumboso*.]

1454) **Plutocrata:** I. Pessoa influente e preponderante pelo seu dinheiro: "Deixá-lo, porém, ó charra geração de p l u t o c r a t a s, que não é com raciocínios de banqueiro que se há de condenar semelhante perdulário." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 488.) [Ao sent. nº II corresponde *autocrata* ou *autócrata*; ao III, *escravocrata*; ao IV, *sibarita* (q. v.).]

1455) **Pluvial:** II. *Adj.*: da chuva: *água p l u v i a l*; relativo à chuva: "todas as águas perenes, todas as torrentes p l u v i a i s estão dirigidas, encanadas, por calhas de pedras, de tijolos de juntas tomadas, por bicames de madeira." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 136); *s. m.*: capa comprida, sem pregas e acolchetada na frente, usada pelos sacerdotes em certas cerimônias eclesiásticas: "Onde havia paramentos sacerdotais, véu de cálice, sudário, p l u v i a l, que traduzissem na tonalidade uma delicadeza de cores igual àquela?!" (Aquilino Ribeiro, *Dom Frei Bertolameu*, pág. 37.) [Sin. do adj.: *pluviátil*; do s. m.: *capa de asperges* e *capa-magna*. — O sent. I cabe a *lacustre*; o III, a *fluvial*, *fluviático*.]

1456) **Poalha:** IV. Poeira leve em suspensão no ar: "Na p o a l h a de oiro que cai do céu, descubro um risco indeciso: é a Terra." (Raul Brandão, *Os Pescadores*, pág. 34.) [De *pó* e suf. *-alha*. — O sign. II prende-se a *poaia*.]

1457) **Poção:** I. Medicamento líquido para se beber: "O recurso dos filtros e dos elixires, dos pós ou pílulas, p o ç õ e s e injeções, é habitual no conto fantástico" (R. Magalhães Júnior, *A Arte do Conto*, pág. 75); (p. ext.) qualquer bebida. [Do lat. *potione*.]

1458) **Pocema:** II. *Bras.* Grita de guerra: "Estrugem longe; ecoam pela mata / As p o c e m a s da guerra que enfurece." (José de Alencar, *Obra Completa*, vol. IV, pág. 591); canto selvagem: "dispartidos em dois grupos e entoando uma p o c e m a alegre, foram ladear-lhe o trono, postando-se imediatamente atrás das amazonas." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 153); vozearia, algazarra. [Do tupi. — O sign. I cabe a *poracê* (q. v.); o III, a *poca*; o IV, a *jurema*.]

1459) **Pocilga:** I. Curral de porcos: "viu que um pegureiro, que guardava uma vara de animais imundos, os queria encerrar na

pocilga; e por mais que porfiou com um pau e com a funda .... nunca pôde; até que enfadado levantou a voz, e disse: 'Porcos, entrai na pocilga, como os advogados entram no Inferno.'" (Pe. Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 134); (fig.) casa imunda ou miserável.

1460) **Podengo:** I. Cão para caça de coelhos: "Um podengo, corrido de longe, veio latindo." (Garibaldino de Andrade, *O Sol e a Nuvem*, pág. 70.) [O sent. nº II cabe a *rafeiro* (q. v.); o nº III, a *lebréu*, *galgo*.]

1461) **Podestade:** III. Primeiro magistrado, nas cidades do centro e do norte da Itália, na Idade Média: "Condestáveis, podestades, gonfaloneiros, comissários, capitães-generais e cabos-d'esquadra, balistários, escopeteiros e lanceiros franceses encontravam-se nesse vestíbulo, enchendo-o com a animação de seu trânsito mesclado e febricitante." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 96.) [A acepção II cabe a *potestade*.]

1462) **Poleá:** III. Homem plebeu, no Malabar; pária, pariá (q. v.): "Um poleá que a viu, espantado e tristonho, / Um poleá lhe perguntou" (Machado de Assis, *Poesias Completas*, pág. 314). [Do malaiala *pulayan*, de *pula*, 'poluição'; o contacto com essa gente polui as castas superiores.]

1463) **Poliantéia:** I. Coleção de escritos em homenagem a homem ilustre: "A 15 de maio, a primeira página [do jornal cearense *O Pão*] lhe era dedicada [a Xavier de Castro], e a edição de 30 de maio foi uma tocante poliantéia, em que todos os prosaístas e poetas firmaram versos e artiguetes em honra do delicado bardo cearense." (Leonardo Mota, *A "Padaria Espiritual"*, pág. 144.) [Do gr. *polyanthéa*, 'muitas flores'. — O sent. nº II cabe a *poliarquia*; o nº III, a *poliandria*.]

1464) **Policromo:** III. De diversas cores: "Muitos destes móveis são de uma elegância de formas, de uma pureza de estilo, de uma finura de acabamento, que se não excede. Alguns são incrustados de flores policromas." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 312.) [Sin.: *multicolor*, *multicor*. — Do gr. *polychrómos*, 'de muitas cores'. — Atenção: parox. — A acepção nº I cabe a *polígeno*; a nº II, a *polícomo*.]

1465) **Poluir:** III. Manchar; sujar: "Quem poluiu, quem rasgou os meus lençóis de linho, / Onde esperei morrer, — meus tão castos lençóis?" (Camilo Pessanha, *Clepsidra*, pág. 203); corromper; macular, profanar. [Do lat. *polluere*.]

1466) **Poncho:** III. *Bras. S.* Capa quadrangular, de lã grossa, com uma abertura no meio, pela qual passa a cabeça: "Nu, nuzinho, debaixo do poncho de lã xadrez." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 59.) [Do araucano *pontho*, ou do esp. *pocho*, 'descorado', pelo esp. platino *poncho*.]

1467) **Pônei:** II. Cavalo da Bretanha, pequeno, mas ágil e fino: "os cães mansos, os gatos amimalhados, os pequenos pôneis de sela" (Ramalho Ortigão, *Pela Terra Alheia*, vol. II, pág. 189). [Adapt. do ingl. *pony* (fr. *poney*).]

1468) **Pope:** I. Sacerdote do rito grego: "Um jovem pope e sua negra batina sobem a escadaria do Palácio das Armas." (Francisco Inácio Peixoto, *Passaporte Proibido*, pág. 107.) [Do gr. eclesiástico *páppos*, pelo russo *pop*.]

1469) **Poracé:** III. *Bras.* Dança dos índios: "Das festas religiosas e sacrifícios [dos tupis] eram inseparáveis as danças chamadas *poracés*, as quais deviam ser acompanhadas de bebidas fermentadas, de fumar-se muito tabaco ou seus equivalentes, e dos sons de muitos instrumentos." (Visconde de Porto Seguro, *História-Geral do Brasil*, t. I, pág. 45.) [Do tupi.]

1470) **Portaló:** IV. Lugar por onde se entra em um navio, ou por onde se recebe ou tira a carga: "Então revive, mais coordenado e mais nítido aos nossos olhos, o alegre movimento de um tombadilho; os botes que chegam ao *portaló*; os amigos que se despedem; os beijos que se trocam; as malas que se içam para bordo" (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 274).

1471) **Portento:** II. Coisa ou sucesso maravilhoso; prodígio: "Ó espetáculo, ó portento de desumanidade, nunca visto, como dizia, nem ouvido, nem imaginado!" (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, 5º tomo, pág. 482); "Daquela estátua de Apolo, / portento de formosura, / faze, Batilo, o meu bem" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Lírica de Anacreonte*,

pág. 83); pessoa de extraordinária inteligência.

1472) **Portulano:** II. Livro em que se descrevem portos de mar, sua profundidade, marés, modo de neles entrar ou deles sair, etc.: "alcançando além da Terra / ignota região lunar, / na perturbadora rota / que antigos não palmilharam / mas ficou traçada em branco / nos mais velhos portulanos / e no pó dos marinheiros / afogados em mar alto." (Carlos Drummond de Andrade, *Poemas*, pág. 256.) [Do it. *portolano*, 'catálogo de portos'. — Corresponde a *pórtico* o sent. nº I.]

1473) **Postergar:** III. Deixar para trás; preterir; deixar em atraso; desprezar, não fazer caso de: "Uma vez postergadas e dissolvidas as altas virtudes cívicas que foram a base e a razão móvel e jurídica da nossa posse, não será porventura inteiramente quimérica a hipótese de que um dia nos obriguem .... a restituir ao primitivo senhor a terra que possuímos e ocupamos" (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, pág. 247); transgredir (q. v.). [Do lat. hipotético *postergare*, 'virar as costas'.]

1474) **Postre** (ou **postres**, *pl.*): III. Sobremesa: "Ergue-se o Rei, e finaliza o postre / Co' um brinde extremo aos campeões da Ibéria, / E a seus novos vassalos ......" (Araújo Porto-Alegre, *Colombo*, pág. 33.)

1475) **Postular:** I. Pedir com instância; suplicar; requerer documentando a alegação; pregar ou tomar como postulado: "A pura liberdade de trabalho, sem nenhuma intervenção corretiva da coletividade, seria o ideal burguês, o 'anarquismo' desejado pela burguesia. Mas ele não se fez, a despeito dos princípios postulados pela Revolução." (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, pág. 125.)

1476) **Preamar:** III. Maré-cheia: "A tensão moderna, elevada em ondas de preamar, vinha dos homens e das coisas" (Clementino Fraga, *Paisagens do Outono*, pág. 232). [Do lat. *plena mare*, 'mar cheio' (*mar cheia* antigamente, quando *mar* se usava no feminino.]

1477) **Preboste:** IV. Antigo magistrado de justiça militar; denominação de vários antigos funcionários reais e senhoriais. [O sign. nº II cabe a *estaroste*; o III, a *prioste*.]

1478) **Precário:** I. Difícil; minguado; escasso; vário, incerto; inconsistente: "Quanto à *praia* — algo de singular, sem dúvida, é aquele espetáculo dos pescadores quando nos movimentos de saída e retorno dentro de seus barcos ainda frágeis, precários e aventurosos." (Álvaro Lins, *Missão em Portugal*, pág. 153); insustentável; pouco durável; frágil.

1479) **Precatar:** I. *Tr.* e *pr.* Acautelar(-se), prevenir(-se), precaver(-se): "A quinta edição do Dicionário de Morais, ano 1884, e João Ribeiro, ... precatam o leitor contra a sintaxe popular, entre nós, *custo a crer, custo a ler*" (Mário Barreto, *Últimos Estudos*, pág. 127); "Deve [a França] precatar-se contra os especuladores." (Costa Rego, *Águas Passadas*, pág. 266.) [Mais us. como pr.]

1480) **Precípuo:** I. Principal, essencial: "Há um trabalho de fôlego de grande repercussão nos estudos do folclore — o que deriva da necessidade de regularizar o trabalho pelo ritmo, donde a fonte precípua da cantiga, como medida de ordem e suavidade nos próprios exercícios do esforço físico." (João Ribeiro, *O Folclore*, pág. 223.)

1481) **Precito:** I. Réprobo; condenado; maldito: "Pouco importava que o gênio de Virgílio e o módulo grego, de vez em quando, o acordasse [a Dante] desse pesadelo, e fizesse emergir das sombras, aonde havia o ranger de dentes e o desespero eterno do precito, as estátuas belas de Francesca de Rimini e de Beatriz" (Araripe Júnior, *Ibsen*, pág. 41). [Do lat. *praescitu*, 'sabido de antemão'.]

1482) **Preconizar:** III. Apregoar com louvor; louvar; propalar: "Com este monge desvelara-se a fama preconizando-o orador primaz da ordem igualmente no púlpito que nas assembléias eleitorais." (Camilo Castelo Branco, *Mosaico e Silva de Curiosidades*, pág. 92); aconselhar, recomendar com louvor: *preconizar a prática do bem*; "Deu-me comprimidos, fez-me ingerir mais líquidos, preconizou um purgante salino" (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 318).

1483) **Prédica:** I. Pregação; sermão: "Um dia, achando-me em Westminster à hora de principiar a prédica, vi o templo encher-se quase repentinamente de gente." (Ramalho Ortigão, *John Bull*, pág. 232); discurso.

1484) **Pregresso:** IV. Decorrido anteriormente: *Nada sei de sua vida pre-*

g r e s s a: "É este, na melhor das hipóteses, o nosso sumário, não já da história p r e g r e s s a de um país que, falando a nossa língua, se separou de nós, mas de uma parte integrante do nosso território até quase ao fim do primeiro quartel do século passado" (Vitorino Nemésio, *O Segredo de Ouro Preto*, pág. 71); (Med.) sucedido primeiro (falando-se da história patológica da família do doente).

1485) **Preito:** I. Pacto; sujeição; vassalagem; respeito; homenagem: "a boa donzela d'Orleães, guerreira e santa [Joana d'Arc], nunca poderia reunir e gozar pacificamente e simultaneamente o p r e i t o da Igreja e o p r e i t o da sociedade civil." (Eça de Queirós, *Cartas Familiares e Bilhetes de Paris*, pág. 25.) [A acepção III cabe a *pleito*.]

1486) **Prelibar:** II. Libar ou gozar com antecipação; provar; antegostar: "Hospedou-se em casa do capitão-mor, onde estava p r e l i b a n d o as delícias de feitorizar as quintas prometidas" (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 114).

1487) **Prélio:** III. Luta, batalha, peleja: "São rudos, severos, sedentos de glória, / Já p r é l i o s incitam, já cantam vitória" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 18). [Corresponde a *prelo* a acepção I.)

1488) **Premer** (ou **premir**): IV. *Tr.*: fazer pressão em; calcar; oprimir; espremer; apertar, comprimir: "Adorava a macieza tépida, perfumosa, da pele nua de Lenita: mas, refinado em lubricidade, gostava de lhe p r e m e r as mãos quando calçadas de luvas de pelica ou de *peau de Suède*" (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 225); "Como o sol batia de chapa, os trabalhadores faziam teto com as mãos em arco, à altura das sobrancelhas, abrindo a boca e p r e m i n d o as pálpebras" (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 143); *pr.*: comprimir-se, apertar-se: "Uns ladrões p r e m i r a m - s e contra o portão, escoando-se pela brecha que os machados abriram" (Camilo Castelo Branco, *O Judeu*, vol. II, pág. 257). [O sent. I cabe a *premeditar.*]

1489) **Premissa:** I. Cada uma das duas primeiras proposições de um silogismo, que servem de base à conclusão (no silogismo — *Todos os homens são mortais; eu sou mortal; logo, sou homem — todos os homens são mortais* é a premissa maior; *eu sou mortal* é a menor; *logo, sou homem* é a conclusão): "De tais p r e m i s s a s psicológicas, Matias Aires deduz logicamente a conclusão ética de que algo de vicioso é sempre inerente à virtude, algo de injusto à justiça, e vice-versa." (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 563.) [Do lat. *praemissa(m)* [*propositione*], 'proposição mandada na frente, exposta antes'.]

1490) **Prepotência:** III. Grande poder ou influência; opressão; despotismo: "recuar parecia aos políticos, sempre pouco inclinados a qualquer sombra de renúncia, um ato de covardia ou de humilhante submissão à p r e p o t ê n c i a de um grupo de militares..." (José Maria Belo, *Memórias*, pág. 121.)

1491) **Prescindir:** II. Separar mentalmente; abstrair; dispensar; pôr de lado; não fazer caso; renunciar: *p r e s c i n d i r do auxílio de alguém*: "Pagão e católico, d'Annunzio não p r e s c i n d i u de explorar os deuses gregos, abusando por vezes dos dicionários de mitologia, mas, simultaneamente, ressuscitou a tragédia cristã, senão o mistério à moda da Idade Média" (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 233).

1492) **Preservar:** I. Livrar de algum mal; manter livre de corrupção, perigo ou dano; defender, resguardar: "P r e s e r v a i, juízes de amanhã, p r e s e r v a i vossas almas juvenis desses baixos e abomináveis sofismas." (Rui Barbosa, *Oração aos Moços*, pág. 68.) [Atenção: a palavra só tem um *s*.]

1493) **Presságio:** III. Previsão; pressentimento; prognóstico; agouro: "levando a arma à cara, se lhe sucedia ouvir um gemido no bosque: voz de rola tristonha ou pio surdo de nambu, impressionado, baixava a arma tirando p r e s s á g i o s do canto da ave misteriosa" (Coelho Neto, *Sertão*, pág. 285). [Atenção para a grafia: com *ss*.]

1494) **Pressuroso** (ô): II. Cheio de pressa, apressado; muito zeloso e diligente: "As servas p r e s s u r o s a s estenderam à sombra da gameleira as alvas esteiras de palmas entrançadas de airi." (José de Alencar, *Ubirajara*, pág. 255); atarefado. [Do lat. *pressura*, 'ação de apertar', e o suf. *-oso*.]

1495) **Prestímano:** I. Prestidigitador, ilusionista: "Sob o encanto combinado da sedução feminina da rainha e das artes mágicas do p r e s t í m a n o que expunha verbosamente, com gestos rápidos e mobi-

lidade na vista, o seu plano, o pobre rei deixava-se penetrar pela tentação que mais uma vez ia lançar o reino em guerra." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 48.) [Do lat. *praesti* (de *praesto*), 'presto, pronto', e *manu*, 'mão'. — Note: proparox. — Ao sent. II corresponde *funâmbulo*.]

1496) **Préstito:** III. Agrupamento de muitas pessoas em marcha; cortejo; procissão: "Pungido pelo dente acerbo das quimeras, / o espírito sutil de um trágico poeta / quis ver a desfilar, como o antigo profeta, / em p r é s t i t o solene, as porvindouras eras..." (Augusto de Lima, *Poesias*, pág. 23.) [Do lat. *praestitu*, 'o que está adiante'.]

1497) **Primevo:** III. Referente aos tempos primitivos: "uma alma amante das lendas p r i m e v a s" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 64). [Do lat. *primaevu*, 'da primeira idade'.]

1498) **Primigênio:** II. Primitivo, primordial: "Essa psicologia coletiva ou étnica.... é o fundo comum e a camada p r i m i g ê n i a que explica e define o caráter especial de cada povo" (João Ribeiro, *O Folclore*, págs. 7-8). [Do lat. *primigeniu*, 'gerado primeiro'.]

1499) **Primórdio:** III. O que se organiza ou ordena primeiro; fonte; origem, princípio: "O começo da religião, os seus p r i m ó r d i o s na história da cultura humana, constituem problemas que oferecem as mesmas dificuldades na investigação de todas as origens." (João Ribeiro, *O Folclore*, pág. 193.) [Do lat. *primordiu*, que literalmente significa 'o primeiro começo'.]

1500) **Privança:** I. Estado de quem é favorito; valido, privado; vida privada; intimidade: "Desejosos de sossego e p r i v a n ç a, Aná e eu subimos a 26 para Petrópolis." (Afonso Arinos de Melo Franco, *Planalto*, pág. 172); amizade. [Do lat. *privantia*.]

1501) **Probo:** IV. Íntegro; reto; justo; honrado: "As letras pátrias perderam neste homem de caráter [Bourbon e Meneses], com uma noção severa da dignidade humana, p r o b o, entregue de todas as veras à missão ímproba de escritor, ... um profissional que as enobrecia." (Aquilino Ribeiro, *Camões, Camilo, Eça e Alguns mais*, pág. 346.)

1502) **Procela:** I. Tempestade marítima: "Ora embalado pelas bravas ondas / Do oceano em fúria grande, ouvindo os uivos / Da p r o c e l a a bramir forte e medonha" (Casimiro de Abreu, *Obras*, pág. 18); tempestade, tormenta; (fig.) agitação extraordinária.

1503) **Procrastinar:** I. Adiar, delongar, demorar, espaçar, protrair (q. v.): "Mesmo assim, meu Pai p r o c r a s t i n o u quanto pôde a viagem. Ora, porque o enxoval não estava completo. Ora, pela necessidade de um novo exame médico." (João Neves da Fontoura, *Memórias*, vol. I, pág. 152.) [Do lat. *procrastinare*, 'deixar para amanhã'.]

1504) **Proêmio:** II. Prefácio, prólogo; princípio; exórdio. [Do gr. *prooímios*, 'canto introdutório', 'prelúdio', atr. do lat. *prooemiu*.]

1505) **Proficiência:** II. Competência; capacidade; habilidade: "A doutrina cristã, anotada pela p r o f i c i ê n c i a do explicador, foi ocasião de dobrado ensino que muito me interessou." (Raul Pompéia, *O Ateneu*, pág. 57); vantagem, proveito.

1506) **Profligar:** II. Prostrar; derrotar; destruir; procurar destruir com argumentos; verberar, reprovar energicamente: "José Bonifácio rompeu com o irmão e p r o f l i g o u a sua solidariedade em tão nefasta obra." (Tobias Monteiro, *Pesquisas e Depoimentos*, pág. 14); corromper, depravar.

1507) **Prófugo:** II. Fugitivo: "Quando, para estudar, da loira turba / Algum de nós fugia, / Emigrando, qual p r ó f u g a andorinha, / Que tristeza o invadia..." (Luís Delfino, *A Angústia do Infinito*, pág. 135); desertor; vagabundo. [O sign. III cabe a *profuso*.]

1508) **Profusão:** II. Gasto excessivo; grande porção; superabundância: "No planalto calcário e basáltico da Estremadura, a água é escassa. De sorte que não temos a p r o f u s ã o de córregos e riachos, cantando e tremulando sob a copa do arvoredo, como no Sul do Brasil." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 195.) [Do lat. *profusione*, 'derramamento, efusão'. — O sent. I cabe a *difusão* (v. *difundir* e *difuso*).]

1509) **Progênie:** IV. Origem, procedência; ascendência; prole, geração:: "engastava-se ele [Holanda Cavalcanti] na p r o g ê n i e ilustre celebrizada nos fastos da restauração da Bahia e Pernambuco, na qual houve soldados e frades, gente limpa

e afazendada" (Alberto Rangel, *Textos e Pretextos*, pág. 10).

1510) **Prognóstico:** III. Presságio, agouro, predição, profecia: "adotamos o sistema da crítica, fenômeno literário, se lhe posso assim chamar, que era em Portugal espantoso p r o g n ó s t i c o de desastres" (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 553); conjetura; juízo médico sobre a evolução e termo de uma doença.

1511) **Prolixo** (cs): II. Muito longo ou difuso; superabundante; fastidioso, enfadonho: "Não queremos fatigar a atenção (aqui realmente piedosa) dos leitores, para esses confrontos que acabariam por ser demasiado p r o l i x o s num simples ensaio de vulgarização." (João Ribeiro, *O Folclore*, págs. 201-202.)

1512) **Prolóquio:** III. Máxima; ditado; provérbio; anexim [q. v.]: "O velho p r o l ó q u i o que diz que 'boa romaria faz quem em sua casa fica em paz' — tem para o mineiro, embora já urbanizado, o valor sagrado de um versículo bíblico para um puritano do tempo dos Stuarts..." (Oliveira Viana, *Pequenos Estudos de Psicologia Social*, pág. 43.)

1513) **Promanar:** II. Proceder, derivar, provir, dimanar (q. v.): "O bafio morno da sala golpeia-me o rosto. P r o m a n a dos livros que encerram o passado." (Antônio Olavo Pereira, *Marcoré*, pág. 28.)

1514) **Promíscuo:** IV. Misturado, confuso, indistinto: "A bondade enérgica é a reconstrutora do mundo; somente ela, aliada à ciência, poderá guiar, pelos vergéis da Vida, o p r o m í s c u o rebanho da humanidade, e aproveitar como valores indispensáveis à obra do bem e da Sabedoria, da Felicidade de todos e da verdade, os caracteres diferenciais das raças e dos povos." (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, pág. 124); "O outro [prédio], em cujo primeiro andar mora um ricaço, alberga no segundo, em montão p r o m í s c u o e doloroso, meia dúzia de famílias." (Armindo Rodrigues, *A Vida perto de Nós*, pág. 169); (Gram.) diz-se do substantivo que com uma só forma designa ambos os sexos. [Do lat. *promiscuu*, 'usado em comum'.]

1515) **Promissão:** IV. Promessa: *a Terra da P r o m i s s ã o* (Canaã, que também se chama "a Terra Prometida"); "Já a longa e cansada peregrinação do deserto deste mundo, vê o desejado termo da terra de P r o m i s s ã o." (Pe Manuel Bernardes, *Exercícios Espirituais*, t. II, pág. 370.)

1516) **Promontório:** I. Cabo formado de rochas elevadas ou alcantis: "Numa planície rasa está deitado / Um membrudo Titã fitando o céu: / Parece um p r o m o n t ó r i o alcantilado / Ao mar opondo o enorme vulto seu!" (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 72.) [Do lat. *promontoriu*, 'monte que avança'.]

1517) **Promulgar:** I. Tornar público; publicar oficialmente: "Pelos anos de 1259 a 1267 p r o m u l g a r a m - s e regulamentos severos tendentes a coibir os excessos dos delegados régios." (Alexandre Herculano, *História de Portugal*, t. 3º, pág. 85); ordenar a publicação de (lei): "No tempo do Emperador Diocleciano, presidia em Espanha Daciano, ... o qual p r o m u l g o u em Saragoça um fatal edito, que toda a pessoa que soubesse que outra seguia a Lei de Cristo, fosse obrigada sob pena de talião a denunciá-la logo" (Pe Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 307).

1518) **Propelir:** IV. Impelir para diante: "Sempre seguindo a mesma direção, mas destacando-se nítidas no azul do céu, como farrapos de nuvens muito alvas que o vento fosse p r o p e l i n d o brandamente, de espaço a espaço, cortavam o ar grandes revoadas de pássaros." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 116); arremessar. [Do lat. *propellere.*]

1519) **Propício:** III. Que protege ou auxilia, favorável: "Na Grécia, a geografia não foi p r o p í c i a à unidade do país." (Heitor Lisboa de Araújo, *Engenharia de Transportes*, pág. 5); apropriado, oportuno. [Do lat. *propitiu.*]

1520) **Propinar:** I. Dar a beber; ministrar: "Ó Natureza! ó mãe piedosa e pura! / Ó cruel, implacável assassina! / — Mão, que o veneno e o bálsamo p r o p i n a / E aos sorrisos as lágrimas mistura!" (Olavo Bilac, *Poesias*, pág. 119.)

1521) **Propugnar:** IV. Defender, combatendo: *p r o p u g n a r uma causa justa;* "P r o p u g n a v a ele [Alexandre Herculano], como revisor do código civil, a sua obra, quando lhe opuseram o código penal." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 45); lutar, sustentar luta: *p r o p u g n a r pela democracia;* "P r o p u g n a v a [Luís Gama], ousadamente, pela abolição completa, imediata e incondicional do elemento

servil." (Lúcio de Mendonça, *Caricaturas Instantâneas*, pág. 152.)

1522) **Prosápia:** II. Progênie (q. v.), ascendência; linhagem: "Os olindenses olhavam para eles [os comerciantes do Recife] com toda a soberania de sua p r o s á p i a e de seus postos, desdenhosamente chamavam-nos mascates" (Capistrano de Abreu, *Capítulos de História Colonial*, pág. 253); raça; jactância, fanfarrice: "Havia tanta p r o s á p i a britânica em conceber um tal Império, como em o condenar, e em dizer, com um ar de nobre renunciamento: 'Não nos convém a responsabilidade de governar o mundo!'" (Eça de Queirós, *Cartas de Inglaterra*, pág. 112.) [Do lat. *prosapia*, 'linhagem'.]

1523) **Proscrever:** I. Condenar a degredo por voto escrito ou sentença; desterrar; expulsar: "Enfrentando rancores, não fugindo a represálias, nem hesitando em face do castigo a aplicar, Pombal destituiu, p r o s c r e v e u e até perseguiu dois outros ministros seus colegas no governo." (Costa Rego, *Águas Passadas*, pág. 63); abolir; proibir: "O brâmane anula Deus e p r o s c r e v e as lendas arianas, conservando apenas do seu fervor religioso o ascetismo, de que se inspira a sua mais audaz sabedoria." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. LXXXVIII.) [Do lat. *proscribere*, 'anunciar por escrito'. Os editais de desterro eram escritos em tábuas que se afixavam em lugares públicos. — A acepção II cabe a *prescrever*.]

1524) **Prosopopéia:** III. Figura de retórica pela qual se dá vida e, portanto, ação, movimento e voz, à coisas inanimadas, e se empresta voz a pessoas ausentes ou mortas; personificação; discurso veemente e enfático.

1525) **Protelar:** I. Adiar, protrair (q. v.), prorrogar; procrastinar (q. v.): "O comandante expedicionário deixara em Queimadas grande parte de munições para não p r o t e l a r por mais tempo a marcha e impedir que os inimigos ainda mais se robustecessem." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 260.) [Do lat. *protelare*, 'impelir para a frente com um aguilhão'.]

1526) **Protervo:** I. Petulante (q. v.); impudente, descarado: "Perderei já agora mais algumas [horas] em falar de um idiota p r o t e r v o e malcriado." (Antônio Feliciano de Castilho, *Ou Eu ou Eles*, pág. 41); brutal: "Aos doze anos, lê-se o *Dom Quixote* a contrapelo, muito a sério, tomando as suas aventuras como as dum autêntico herói, perseguido pela má sorte e vítima das maquinações de gente p r o t e r v a e malvada." (Eduardo Frieiro, *Os Livros Nossos Amigos*, pág. 17.) [Do lat. *protervu*.]

1527) **Protótipo:** III. Primeiro tipo ou exemplar; modelo: "Permanecessem, lá, durante um mês, o Cid e Baiardo, p r o t ó t i p o s da bravura e da altivez, e poderiam ser atrelados, cabisbaixos e mansos, ao carro do sultão Murad." (Humberto de Campos, *Memórias*, págs. 371-372); "Assim os Bernardes e os Frei Luís de Sousa criaram um p r o t ó t i p o da escritura portuguesa tanto intelectual como formal." (Mário de Andrade, *Aspectos da Literatura Brasileira*, pág. 140.) [Note: proparox.]

1528) **Protrair:** I. *Tr.*: tirar para fora; salientar, ressaltar; pôr em relevo: "Deixaram pender os braços, afastaram as cabeças, p r o t r a í r a m os ventres, curvando as pernas, fizeram estalar uma embigada artística, sonora, retumbante, que se ouviu longe." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 100); adiar, espaçar, procrastinar (q. v.): "subida responsabilidade contrairiam aqueles que p r o t r a í s s e m a solução urgente e imediata das questões da fazenda com debates que podem lisonjear a arte, mas que não resolvem nem atenuam dificuldades." (Ramalho Ortigão, *Correio de hoje*, t. I, pág. 16); *pr.*: sobressair, ressair, ressaltar, destacar-se: "Estertorava com a face tumefacta, com os tendões do pescoço retesados, os olhos p r o t r a í a m - s e das órbitas" (Júlio Ribeiro, *ib.*, págs. 154-155); procrastinar-se; prolongar-se; prorrogar-se: "Apagou-se para todo o sempre uma civilização efêmera, principiou uma decadência irremediável que se p r o t r a i até aos nossos dias." (Oliveira Martins, *História da Civilização Ibérica*, pág. 142.)

1529) **Protuberância:** III. Eminência, saliência: "Este papel fora confiado a um latagão, oficial de carpinteiro, com os pulsos cabeludos e os nós dos dedos com umas p r o t u b e r â n c i a s calosas que pareciam castanhas piladas antigas." (Camilo Castelo Branco, *A Brasileira de Prazins*, pág. 202); elevação gasosa e inflamada de certos pontos do globo solar. [Do

lat. hipotético *protuberantia*, de *protuberare*, 'fazer bojo'.]

1530) **Provecto:** IV. Que tem progredido; adiantado: "Respondeu a menina, não como menina, mas como já mui p r o v e c t a em desenganos, e cortada de experiências." (Pe Manuel Bernardes, *Os Últimos Fins do Homem*, pág. 153); avançado em anos; avançado (diz-se da idade): "Estas águas correram de várias fontes. .... Se as reúno, é para que tenham um estuário; e esse estuário, ai de mim! representa o fim das coisas em que me deixei consumir até à idade p r o v e c t a ." (Costa Rego, *Águas Passadas*, pág. V); (fig.) experimentado; muito sabedor: "Sanches teve louvor; Mânlio, louvor; Cruz, louvor também, graças à especialidade da cartilha, em que era p r o v e c t o" (Raul Pompéia, *O Ateneu*, pág. 168). [Do lat. *provectu*, 'arrastado para a frente'.]

1531) **Provento:** I. Proveito; lucro, rendimento: "E evidentemente o digno homem revendia as minhas preciosidades com gordo p r o v e n t o — porque bem depressa, sobre o seu colete de veludo preto, rebrilhou uma corrente d'ouro." (Eça de Queirós, *A Relíquia*, pág. 391.) [Do lat. *proventu*, 'o que vem para diante', 'lucro'. — O sentido nº II cabe a *evento* (q. v.); o nº III, a *advento*.]

1532) **Próvido:** II. Que provê; providente, prudente, cauteloso: "vemos todavia que a sábia e p r ó v i d a Natureza encerra o precioso diamante nas entranhas de um rudo penedo" (D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, pág. 325). [À acepção I corresponde o hom. *provido*.]

1533) **Prurido:** I. Comichão: "andavam-me p r u r i d o s na pele, davam-me a sensação de ser agredido por multidões de pulgas." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, 1º vol., pág. 210); (fig.) tentação, desejo forte: *p r u r i d o s de erudição*: "O p r u r i d o eterno da aventura veio para o sertanejo de três gentes, do luso, do cigano e do indígena." (Gustavo Barroso, *Heróis e Bandidos*, pág. 62); impaciência. [Do lat. *pruritu*. — Atenção: parox.]

1534) **Psilo:** II. Domesticador de serpentes. [Do gr. *psýllos*, atr. do lat. *psyllu*. — O sent. I cabe a *cornaca* (q. v.); o IV, a *psila*.]

1535) **Psique:** IV. A alma: "os escritores brasileiros surpreenderam, em toda a sua nativa pureza, o centro da p s i q u e nacional." (João Gaspar Simões, *Crítica*, *I*, pág. 175.) [Atenção: parox.]

1536) **Psitacismo:** III. Vício de linguagem que consiste em usar palavras vazias de sentido; arte de alinhar frases ocas; verborragia: "Não faltou em Portugal um pretenso Gênio .... que em artigos de vulgarização sobre a doutrina da Relatividade .... explicasse esta última, e a esclarecesse ao público, definindo-a como 'a beleza da Vênus de Milo projetada num sistema de equações'. Em tempos — ai de mim! — sonhei que desmascarando estes p s i t a c i s m o s vácuos poderia prestar um bom serviço ao povo" (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. I, págs. 448-449). [Do gr. *psittakós*, 'papagaio'; o papagaio articula frases sem as compreender. — Correspondente da acepção I: *psitacose*.]

1537) **Publicano:** III. Cobrador de rendimentos públicos, na Roma antiga: "Nas altas do preço da vida, ... não restava ao plebeu outro recurso que não fosse apelar para o agiota. Duas ou três prestações insatisfeitas, o p u b l i c a n o ia, seqüestrava os bens do insolvente e passava-lhe os anjinhos aos pulsos." (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 69); homem de negócios (à má parte).

1538) **Púcaro:** III. Pequeno vaso com asa, geralmente destinado a extrair líquidos de outros vasos maiores: "Então é que era saber um p ú c a r o d'água fria das vertentes do Outeiro, aquela água de prata viva que Deus mandava se bebesse..." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, pág. 14.)

1539) **Pudendo:** IV. Envergonhado, vergonhoso; pudico: "Compreende-se que as impudicícias da *Corja* manchassem o pulcro arminho do Sr. Conceição, demasiadamente p u d e n d o e donzel em anos pouquíssimos virginais." (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 397); que o pudor deve recatar: *partes p u d e n d a s* (os órgãos genitais). [Do lat. *pudendu*.]

1540) **Pueril:** III. Próprio de criança: "É verdade que é preciso deixar de ser criança para poder sentir em toda a sua plenitude a força do espírito p u e r i l" (Augusto Meyer, *Segredos da Infância*, pág. 17); ingênuo; fútil: *argumento p u e r i l*; "Sua réplica é sempre chocante, freqüentemente p u e r i l ou absurda" (Moi-

sês Velinho, *Letras da Província*, pág. 56). [Do lat. *puerile.*]

1541) **Pugilo:** IV. Porção de qualquer coisa que se pode abranger entre o dedo polegar, o índice e o médio: magote, grupo: "em parte alguma do Brasil há um p u g i l o de moços de intuição mais moderna e pureza de ideais artísticos mais perfeita que naquela bela e florescente capital do Paraná." (Nestor Vítor, *A Crítica de ontem*, pág. 24.) [Do lat. *pugillu*, 'punho', 'punhado'. — Note: parox. — O sent. I cabe a *pugilato.*]

1542) **Pugna:** IV. Briga: peleja: luta: "foi [o padre] o guerreiro e o mártir nas p u g n a s da independência, ora arcabuzado, estoicamente, ora trepando à forca, glorioso" (Mário Sete, *Senhora de Engenho*, pág. 50).

1543) **Pulular:** IV. Lançar rebentos (a planta); germinar com rapidez: desenvolver-se: agitar-se: ser em grande número, abundar: "p u l u l a r a m , como sucede nos dias de corrupção e decadência política e literária, os comentadores e retóricos." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. VII.)

1544) **Puníceo:** IV. Da cor da romã: vermelho, purpúreo: "Vens... Na brisa odorífera e orvalhosa, / Passas... Abre o p u n í c e o cravo ardente, / Abre a magnólia esplêndida, abre a rosa, / Abre o alvíssimo lírio, redolente..." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 57.) [A acepç. I cabe a *púnico*: a II, a *azerado*: a III, a *pavonáceo* ou *pavonaço* (q. v.).]

1545) **Pupilar:** III. Gritar (o pavão). [Do lat. *pupillare.*]

1546) **Pusilânime:** II. Que tem ânimo fraco: covarde: tímido, medroso: "Um contraste: a raça forte e íntegra abatida dentro de um quadrado de mestiços indefinidos e p u s i l â n i m e s ." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 609.) [Do lat. *pusillanime*, 'de alma pequenina'.]

Q

1547) **Quebrada:** IV. Encosta, vertente, declive de monte: "o som medonho, ululante e extenso, desvanecia-se de q u e b r a d a em q u e b r a d a, como à voz portentosa do trovão." (Teixeira de Queirós, *Comédia do Campo*, vol. I, pág. 212.)

1548) **Quedo** (ê): II. Imóvel, calmo, plácido, quieto: "Num rochedo / Varrido pelos ventos ululantes / Um vulcão permanece mudo e q u e d o." (Múcio Teixeira, *Brasas e Cinzas*, pág. 81.) [Do lat. *quetu*, por *quietu*.]

1549) **Querela:** IV. Acusação criminal apresentada em juízo contra alguém: "Há homens que compram questões e brigas por qualquer preço. A alma deles é preparada para discussões, desforços pessoais, lutas partidárias e q u e r e l a s forenses." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. I, pág. 394); discussão; pendência; contenda: "Foram depois as revoluções, longas e cruéis, precedidas e seguidas de violentas q u e r e l a s políticas" (Moisés Velinho, *Letras da Província*, pág. 69); (poét.) queixa: "Mas qual será a pessoa que as q u e r e l a s / Da angustiada Virgem contemplasse / Que não se mova à dor e à mágoa delas?" (Camões, *Rimas*, pág. 266); canto plangente: "Pede cantos aos ledos passarinhos, / Pede clarão ao Sol, perfume às flores, / Às brisas suspirar, murmúrio aos ventos, / Doces q u e r e l a s ao correr das fontes" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 70). [Do lat. *querela*.]

1550) **Quício:** I. Dobradiça de porta; gonzo; bisagra: "A porta do gabinete rangia por fim nos q u í c i o s" (Rebelo da Silva, *De noite Todos os Gatos São Pardos*, pág. 95).

1551) **Quipo:** II. Cordão cheio de nós, usado pelos aborígines peruanos para fazer contas e exprimir certas idéias: "Entre as várias relíquias que elas [as amazonas] guardam cuidadosamente, fui encontrar algumas franjas e cordéis, tecidos com fios de várias cores, e que muito se assemelham aos curiosos q u i p o s usados pelos incas à maneira de escrita." (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 63.) [Do quíchua *quipu*, 'nó', atr. do esp. — Ao sent. nº I corresponde *quipá*.]

1552) **Quite:** IV. Que pagou as suas dívidas: *Estou q u i t e com todos os meus credores*; "Somadas umas cousas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e conseguintemente que saí q u i t e com a vida." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, págs. 381-382); livre, desembaraçado: "Por minha parte, já quase q u i t e da velha paixoneta, achei-me a considerar tudo aquilo muito estranho" (Vergílio Godinho, *Não Há Nada mais Simples*, pág. 207). [Evite o barbarismo *quites*, muito corrente; *quites* é a forma do pl.]

R

1553) **Rabo-de-tatu:** IV. *Bras.*, *S.* Rebenque feito de couro trançado: "Surrou tanto com o r a b o - d e - t a t u que a deixou estirada." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 15.)

1554) **Rafeiro:** IV. Diz-se de, ou cão de guardar gado: "À rês, que se tresmalha, o cão da Beira, / Um r a f e i r o de raça, / Latindo, a faz voltar." (Bulhão Pato, *Livro do Monte*, pág. 116.)

1555) **Ramalhar:** II. Sussurrar com o vento (os ramos): "Os cedros tornaram a r a m a l h a r bruscamente. Agora as guinadas do vento repetiam-se." (Vitorino Nemésio, *Mau Tempo no Canal*, pág. 20.)

1556) **Ramerrão:** IV. Repetição fastidiosa; (por ext.) uso constante; rotina: "Entro nas mil comédias do r a m e r r ã o diário, sem me enganar nos papéis ou confundir as personalidades." (José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, pág. 26.)

1557) **Rapace** (ou, pouco us., **rapaz**): IV. Que rouba; rapinante: "infames sicários, astutos e mal-intencionados, penetrando com mão r a p a c e na residência do Ministro Bazorra, ... subtraíram .... todas as roupas brancas das vergônteas de S. Exª" (Ramalho Ortigão, *Farpas Esquecidas*, vol. II, pág. 25).

1558) **Rapsodo:** I. Cantor ambulante de rapsódias (fragmentos de cantos épicos), na Grécia antiga: "Para d'Annunzio, qualquer crendice de camponeses da sua terra não é inferior às lendas que os r a p s o d o s gregos iam cantarolando pelas ilhas do Egeu." (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 234); (fig.) poeta. [Cuidado: o tônico aberto, e o *s* não soa como *z*. — O sent. nº II cabe a *funâmbulo*.]

1559) **Rás:** I. Chefe abissínio. [Do ár. *ra's*, 'cabeça'. — O sent. nº II cabe a *cádi* (q. v.).]

1560) **Ratificar:** IV. Validar; confirmar, corroborar: *r a t i f i c a r uma informação, uma impressão*: "Na paróquia todos lhe queriam bem, porque ele não enredava nem maldizia. .... José dizia-lhe a vida de Antônio e Antônio a de José. O que ele fazia era r a t i f i c a r ou retificar um com outro, e os dous com Sancho, Sancho com Martinho, e vice-versa, todos com todos." (Machado de Assis, *Relíquias de Casa Velha*, págs. 130-131.) [Do lat. *ratu*, 'confirmado', *fic*, raiz modificada de *facere*, 'fazer', e desin. *-ar*. — À acepç. nº I ("tornar reto; corrigir, emendar") corresponde o par. *retificar*. Comparem-se as duas palavras no exemplo acima citado.]

1561) **Ratinhar:** II. Regatear muito (falando de preços); questionar ou disputar sobre o preço de; regatear: "Imputou-se à Marquesa ser forreta, mercando legumes e r a t i n h a n d o - o s , vendendo toucinho à sua escravatura" (Alberto Rangel, *Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos*, pág. 300); economizar em excesso. [A acepç. I cabe a *ratear*; a IV, a *ratar*.]

1562) **Razia:** IV. Incursão predatória em território inimigo; (fig.) destruição; ataque: "Os fatos criminosos a que se refere são um episódio apenas entre as r a z i a s , quase permanentes, da vida turbulenta dos sertões." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 154.) [Do fr. *razzia*. — Atenção: a síl. tôn. é *zi*.]

1563) **Reboar:** IV. Retumbar; fazer eco; repercutir: "Os trovões, a princípio longínquos, duvidosos como um ruído subterrâneo, começavam a ecoar nos montes, a r e b o a r no rio e, enfim, a estalar em

volta da cidade" (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, págs. 224-225).

1564) **Rebuço:** I. Lapela; parte da capa que serve para esconder o rosto: "Agora o rebuço, que lhe escondera as feições, pregado com elegância, descaía sobre os ombros." (Rebelo da Silva, *Bosquejos Histórico-Literários*, vol. I, pág. 59); (fig.) disfarce, dissimulação: *Falemos sem rebuço*; "No escuro da sala, por todos os lados os pares de amorosos se beijavam e acariciavam sem rebuço, fazendo-me sentir mais alheio e mais só." (José Rodrigues Miguéis, *Léah*, pág. 187.) [De *re-* e *buço*.]

1565) **Recalcitrar:** I. Resistir, desobedecendo; não ceder; revoltar-se, rebelar-se, insurgir-se: "Geralmente os Párocos eram de prontidão admirável em acudir aos enfermos com os últimos socorros da Religião .... Sobre esta prontidão recomendava-os uma docilidade rara, que não sabia recalcitrar contra os avisos e advertências do Superior." (Pe. Silvério Gomes Pimenta, *Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso*, pág. 91); teimar; obstinar-se: "A pobre mulher, petrificada de terror, não respondia a tais estímulos, ou recalcitrava na pertinácia de se deixar matar." (Camilo Castelo Branco, *Carlota Ângela*, pág. 128); dar coices (o animal). [Do lat. *recalcitrare*, 'dar coices', 'pinotear, resistindo'.]

1566) **Recesso:** II. Recanto, retiro, esconso: "De par com o ministério penitencial e do púlpito ia o culto da música sacra, quase sempre inspirada em tonadilhas populares; e Palestrina, confessado de S. Filipe, enchia de unção e grandeza o recesso dos congregados." (Vitorino Nemésio, *A Mocidade de Herculano*, 1º vol., pág. 103.) [O sent. III cabe a *retrocesso*.]

1567) **Rechã:** II. Planalto, chapada, altiplano: "Sem linhas de cumeadas, as maiores serranias nada mais são que planuras altas, extensas rechãs terminando de chofre em encostas abruptas" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 7). [Fem. substantivado de *rechão* (de *re-* e *chão*).]

1568) **Rechaçar:** I. Fazer retroceder, opondo resistência; repelir, rebater; desbaratar: "Os jagunços deram a última investida com a artilharia, que timbravam em arrebatar à tropa. As metralhadoras, porém, disparadas a cavaleiro, rechaçaram-nos" (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 284). [Note: ç, e não ss.]

1569) **Rechinar:** IV. Produzir som agudo; produzir o som do ferro em brasa sobre a carne: "e a palavra sai, rechinando, esbraseando, chispando como o metal candente dos seios da fornalha." (Rui Barbosa, *Oração aos Moços*, pág. 22); ranger; chiar: "Insetos rechinavam nos matos secos" (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 185).

1570) **Rechonchudo:** I. Gorducho; gordo; nédio: *criança rechonchuda*: "percebiam-se uns braços rechonchudos, um colo copioso" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, pág. 19).

1571) **Reciário (ou retiário):** I. Gladiador romano que combatia armado de tridente (q. v.), punhal e uma rede na qual buscava envolver o adversário: "Abro um dos tomos [de *Os Maias*, de Eça de Queirós] e vou lendo-o ao acaso, evitando abri-lo quando disponho de pouco tempo, certo de que não fugirei à rede de ouro do reciário que me vai enlear uma hora, duas horas." (Agripino Grieco, *O Sol dos Mortos*, pág. 228); "Como aqueles atletas, chamados retiários, que, ao lançar a rede, colhiam lutadores dignos e pigmeus, Camilo junca o chão de batalha de corpos de toda a estatura." (Aquilino Ribeiro, *Camões, Camilo, Eça e Alguns mais*, pág. 169.) [Do lat. *retiariu*, 'que combate com rede'. — Note-se o sent. fig. do primeiro exemplo.]

1572) **Recidivo:** III. Que torna a aparecer; reincidente: "O restaurador imposto pelas armas dos chilenos, ... assediado pelas ambições contrariadas ... e pelas ameaças dos conspiradores recidivos, tonteava na vertigem daquela eminência" (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 99).

1573) **Recôndito:** III. *Adj.*: escondido, desconhecido: "as grandes tristezas do meu coração ferido por inconfessáveis e recônditas amarguras." (Fialho d'Almeida, *Pasquinadas*, pág. 331); *s. m.*: escaninho, esconderijo; íntimo, âmago: "Os carapanãs começaram a invadir o barco e logo o devaneio sentimental acomodou-se no recôndito da alma e ali ficou como uma dor sob anestesia." (Braga Montenegro, *As Viagens*, pág. 70.)

1574) **Recrudescer:** IV. Recrescer; aumentar; exacerbar-se; agravar-se; intensi-

ficar-se: "Mas a consciência do perigo voltava, as forças se reanimavam, e a luta r e c r u d e s c i a no escuro pavoroso." (Luís Jardim, *Maria Perigosa*, págs. 89-90.) [Do lat. *recrudescere*, :'voltar a ser cruel'.]

1575) **Recúbito:** IV. Posição de quem está encostado. [Do lat. *recubitu*. — O sign. III cabe a *decúbito* (q. v.).]

1576) **Redargüir:** II. Replicar argumentando; replicar; responder argüindo: "— Não é a fé que me falta, r e d a r g ü i u melancólica a donzela, é a esperança, mãe!..." (Rebelo da Silva, *Contos e Lendas*, págs. 151-152); "É, ou não, desaprazível e rude a conjunção das sílabas naquele *só pode?* Não há negá-lo. Argúem-me de nimiedade neste reparo. R e d a r g ü i r e i , estranhando a orelhas tais o que tem de grosseira, se não de amoucada, a sua sensibilidade." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 72); recriminar. [Observe-se a grafia: *u* tremado.]

1577) **Redil:** III. Curral (especialmente de gado lanígero e caprino): "Quando o quente r e d i l ao gado abrires / No frescor da manhã, dir-te-á meu rosto / Que entre as da tua porta árvores caras / Não fui amanhecer ......" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Primavera*, pág. 107); (fig.) grêmio, particularmente da Igreja: "Entre pagãos buscava sinceramente encaminhar ovelhas para o r e d i l do Evangelho" (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 179).

1578) **Rédito:** I. Ato de voltar; produto; lucro: "Luís de Camões, mercê dos primores da sua inteligência, mantinha certas relações com gente altamente colocada, e iria acalentando as necessidades da vida com os r é d i t o s, futres r é d i t o s, dos trabalhos de cópia e escrituração, que faria a rogo deste e daquele." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. II, págs. 80-81); juro.

1579) **Redolente:** II. *Poét.* Aromático, de cheiro agradável: "Abre a magnólia esplêndida, abre a rosa, / Abre o alvíssimo lírio, r e d o l e n t e..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 310.)

1580) **Redondel:** IV. Arena redonda, particularmente aquela em que se efetuam touradas: "A pista de dança transformava-se bruscamente em picadeiro. .... Entravam os cavalos por uma porta oculta, ao fundo da sala, e, enquanto o equitador fazia estalar o chicote, no centro do r e d o n d e l, as meretrizes, com o mesmo vestido de noite com que dançavam, ... prendiam-se às crinas das dóceis alimárias e cavalgavam-nas, a galope, ao som da música" (Urbano Tavares Rodrigues, *A Noite Roxa*, págs. 57-58); espécie de capa. [A acepç. nº I cabe a *redondilha*: a III, a *redondeza* ou *redondezas.*]

1581) **Refego** (ê): IV. Dobra: "Junto dele, colada a ele, a vértebra da serra, escura, sáfara, ouriçada de penhas, cheia de betas e r e f e g o s, como a couraça de um rinoceronte." (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 89); "as cortinas caídas em r e f e g o s graciosos" (Orlando Gonçalves, *Este Mundo dos Homens*, pág. 83); prega no vestuário; dobra na pele das pessoas: "sorri de uma doce bondade irônica um deus Buda, dez vezes maior que a corpulência humana, o grande ventre em r e f e g o s semelhando os discos duma auréola de carne olímpica, o olho oblíquo, as plantas dos pés para o ar." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 291.)

1582) **Refém:** II. Pessoa, praça, etc., que fica em poder do inimigo para garantia da execução de um pacto: "Em r e f é n s deste pacto ficarão teus sobrinhos. Se, no fim de quatro meses, de Roma não vierem letras de bênção, tem tu por certo que as cabeças lhes voarão de cima dos ombros." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. II, pág. 74.) [Atenção: ox.]

1583) **Refrão:** I. Estribilho, ritornelo: "O artista [Ribeiro Couto] conhece o segredo dos ritornelos, a química dos r e f r õ e s." (Ronald de Carvalho, *Estudos Brasileiros*, 2ª série, pág. 73); adágio, provérbio: "Rica em fábulas e contos morais, sentenças e r e f r õ e s, a obra [*Libro de buen amor*, do Arcipreste de Hita] tem um caráter didático e moralizante." (Eduardo Frieiro, *O Alegre Arcipreste*, pág. 36.)

1584) **Regougar:** I. *Intr.*: gritar (a raposa): "r e g o u g a v a m no cume dos outeiros / Esfaimadas raposas; na floresta / Lhe respondiam mochos agoureiros." (Correia Garção, *Obras Poéticas e Oratórias*, pág. 28); falar com voz áspera como a da raposa; resmungar; produzir som áspero: "O vento, a r e g o u g a r, encapelava as ondas" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Casos do Amor e do Instinto*, pág. 160); *tr.*: dizer com voz áspera como a da raposa: "R e g o u g o u frases incompreensíveis" (Afonso Arinos, *Histórias e Pai-

sagens, pág. 47). [A calhandra *grinfa* ou *trissa* (v. *grinfar* e *trissar*).]

1585) **Régulo:** IV. Pequeno rei, soberano de um Estado bárbaro: "A ilha, aonde foi ao depois Magalhães e seus guerreiros, e que tinha gente de boa condição, é de supor que seria uma das ilhas Filipinas, talvez a de Zebu, com cujo r é g u l o assentou suas pazes e alianças o esforçado capitão-mor." (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, pág. 177); soba, chefe de tribo africana. [Do lat. *regulu*, 'reizinho'.].

1586) **Regurgitar:** III. *Tr.*: lançar para fora (o que há de mais numa cavidade); *intr.*: transbordar; estar muito cheio, repleto: "Os arredores da Câmara estavam coalhados de gente e o edifício r e g u r g i t a v a de espectadores" (Tobias Monteiro, *Pesquisas e Depoimentos*, pág. 190). [Do pref. *re*, *gurgite*, 'abismo', e suf. *-ar*. — Atenção: *u*, e não *o*, na segunda sílaba. — A acepç. nº I cabe a *ingurgitar* (q. v.).]

1587) **Reiterar:** III. Repetir; renovar: *r e i t e r a r protestos de estima*; "...... Vai noutro peito, / Mistérios não sabidos relatando, / Contar do infausto amor as provas duras, / Os martírios da ausência, as tristes lágrimas / Que chora — ao r e i t e r a r protestos novos!" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 107.)

1588) **Reixa:** IV. Tábua pequena; grade de janela, gelosia: "Olhando-lhe as r e i x a s do confessionário, quase ouvia os cochichos de amor" (Mário de Alencar, *Alguns Escritos*, pág. 113). [Também existe *reixa* = 'rixa'; 'raiva, ódio' — t. ant. e, hoje, pop., nestas acepções.]

1589) **Relevar:** III. *Tr.*: absolver, perdoar: *r e l e v a r uma falta, um delito*; "r e l e v a -nos as maiores fraquezas e os maiores ridículos que lhe confessemos" (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, pág. 122); tornar saliente, pôr em relevo: "um gênio fácil e ameníssimo, e gosto literário, qualidades não muito freqüentes nos desterrados para as estrelas, r e l e v a m e douram os seus méritos científicos" (Antônio Feliciano de Castilho, *Escavações Poéticas*, pág. 210); *intr.*: importar, ser necessário: "R e l e v a notar que ele não recorreu à inventiva senão depois de experimentar a falsificação" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 8): *pr.*: distinguir-se, sobressair. [O par. *revelar* é que, como se sabe, significa 'descobrir, mostrar'.]

1590) **Remanescer:** III. Sobrar, restar, sobejar: "o magnífico vigor e a nítida fulguração daquela plêiade admirável de 1885, de que hoje ainda r e m a n e s c e, por felicidade de seus amigos e admiradores, a harmoniosa figura de Alberto de Oliveira." (Amadeu Amaral, *O Elogio da Mediocridade*, pág. 46.)

1591) **Remissão:** I. Ato de remitir; perdão: "Chorava à noite, em segredo, no dormitório; mas colhia as lágrimas numa taça, com fazem os mártires das estampas bentas, e oferecia ao Céu, em r e m i s s ã o dos meus pobres pecados, com as notas más boiando." (Raul Pompéia, *O Ateneu*, págs. 73-74); indulgência, perdão total ou parcial dos pecados, concedido pela Igreja: "Os sãos de corpo e alma demandavam, pois, os Sagrados Lugares, onde todo o pecado encontrava r e m i s s ã o segundo as bulas dos Papas." (Aquilino Ribeiro, *Por obra e graça*, pág. 205); diminuição de intensidade: "Tinha o ar de sofrer, numa funda saudade, / A dor fina e sem r e m i s s ã o da tua ausência, / Da tua adolescente e clara mocidade." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, pág. 67); desânimo; frouxidão. [O hom. *remição* — com *ç* — é que tem o sent. nº II.]

1592) **Remisso:** I. Indolente; descuidado; vagaroso: "A Grécia era geograficamente a passagem mais direta e natural entre o Oriente e o Ocidente, entre os impérios asiáticos, onde a cultura madrugou, e as povoações européias, onde o sol do entendimento foi mais r e m i s s o em despontar." (Latino Coelho, *A Oração da Coroa*, pág. LIII); de pouca intensidade: "Deseje poucas cousas, e essas com afeto r e m i s s o, e sem empenhar-se, porque das nossas vontades fortes, e depois frustradas, têm princípio as nossas tristezas e iras." (Pº Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 5º tomo, pág. 418.) [Do lat. *remissu*, 'afrouxado'. — O sent. nº IV cabe a *remissivo*.]

1593) **Remoque:** IV. Dito picante; motejo; zombaria: "Várias vezes, no correr dos tempos, naturais e reinóis se haviam defrontado, e uma guerra contínua de chufas e r e m o q u e s lavrava por todo o território da colônia." (Ronald de Carvalho, *Estudos Brasileiros*, 1ª série, pág. 46.)

1594) **Remorado:** III. Retardado, demorado: "Reflete [o sertanejo] a preguiça invencível, a atonia muscular perene, em

tudo: na palavra remotada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadência langorosa das modinhas, na tendência constante à imobilidade e à quietude." (Euclides da Cunha. *Os Sertões*, pág. 115.)

1595) **Renhido:** I. Porfiado; disputado com pertinácia; encarniçado, cruento: "Dava-me gosto então a peleja renhida das duas imagens" (Raul Pompéia, *O Ateneu*, pág. 23).

1596) **Renitir:** II. Obstinar-se, teimar: "E atrás, muito atrás, umas vozes e sons de violino, renitindo em velhas canções ingênuas dos tempos da vila" (Xavier Marques, *Às Voltas da Estrada*, pág. 41): persistir no desígnio ou execução de alguma coisa. [O sent. I cabe a *renhir*: o IV, a *remitir*.]

1597) **Renque:** II. Fileira, alinhamento, ala: "Pálidos choupos, em renques pautados e finos, bordavam canaizinhos muito direitos e claros." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, pág. 365): "Ao pé de uma das colunas de pedra, que subindo ao teto se dividiam como os ramos de uma palmeira em artesões de castanho, os quais .... pareciam sustentar a renque de lampadários gigantes pendentes da escura profundeza daquelas voltas; — ao pé de uma destas colunas, ... três personagens falavam também havia largo tempo" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 41). [Mais us. como s. m.]

1598) **Repa** (ê): II. Cabelos raros, escassos; farripas, falripas: "tinha uma calva larga, luzidia e lisa, com repas brancas que se lhe erriçavam em redor" (Eça de Queirós, *Contos*, pág. 1).

1599) **Reposteiro:** I. Cortina ou peça de estofo pendente das portas interiores da casa: "Chegou à porta; afastou o reposteiro azul." (José de Alencar, *Senhora*, pág. 356): criado da casa real incumbido de cerrar os reposteiros. [Do baixo-latim **repositariu*.]

1600) **Represália:** I. Desforra, vingança, retaliação (q. v.): "o ímpeto do ataque, a ferocidade das represálias provam que a conquista ainda se não havia consolidado" (Gonçalves Dias, *O Brasil e a Oceânia*, pág. 50).

1601) **Reprimenda:** II. Admoestação severa; censura; repreensão: "nenhum efeito lograrão sobre mim as enojadas reprimendas sobre a minha lastimável pecha de me debruçar sobre o umbigo próprio ....?!" (José Régio, *Poemas de Deus e do Diabo*, págs. 40-41).

1602) **Repudiar:** II. Rejeitar (a esposa) legalmente; divorciar-se de (a mulher); rejeitar, repelir: "Entretanto, esse idealista [José Ingenieros], assim tão ardentemente voltado para o futuro, não repudia o passado." (Oliveira Viana, *O Idealismo da Constituição*, pág. 133); abandonar, desamparar.

1603) **Rescindir:** I. Quebrar, dissolver; anular (contrato); romper, desfazer: "eufemiza, por exemplo, a circunstância de que a primeira editora que se engajara a publicar as obras de Lima Barreto arrepiou caminho, rescindindo o compromisso" (Antônio Houaiss, *Crítica Avulsa*, pág. 275). [Do lat. *rescindere*.]

1604) **Resenha:** III. Descrição ou relação minuciosa: "Ouvir rezar as duas santas velhas .... equivalia a escutar uma resenha das diferentes calamidades, que perseguem e apoquentam o gênero humano" (Júlio Dinis, *A Morgadinha dos Canaviais*, pág. 21); contagem; notícia que compreende certo número de nomes ou fatos similares.

1605) **Resipiscência:** I. Arrependimento de um pecado, com propósito de emenda: "Para o teórico florentino [Maquiavel], o cristianismo, com a sua pregação da humildade, tolerância, resipiscência, perdão das injúrias, debilitara as romanas virtudes civis e militares" (Sílvio Lima, *Ensaio sobre a Essência do Ensaio*, pág. 36); emenda moral. [Do b.-lat. *resipiscentia*, 'volta à sabedoria'.]

1606) **Resmonear:** IV. Resmungar, rezingar: "Tinha medo às trovoadas; nessas ocasiões, tapava os ouvidos, e resmoneava todas as orações do catecismo." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, pág. 161.) [Mais us. como intr.: *Repreendi-o, e ele saiu resmoneando.* — Do lat. *remussinare*.]

1607) **Respigar:** III. Apanhar as espigas deixadas no campo depois da ceifa; (fig.) apanhar aqui e ali; coligir, compilar: "Eu respigarei, nessa vasta seara juncada de cadáveres, as atrocidades .... que se acham obrigadas ao desenvolvimento do romance." (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Dinis*, pág. 45.)

1608) **Resquício:** IV. Resíduo; vestígio: "A pergunta era natural, desde que o per-

guntador, desperto, se via dentro de um ataúde, ... e contemplava, nalguns rostos, furtivos r e s q u í c i o s de lágrimas." (Ledo Ivo, *A Cidade e os Dias*, págs. 202-203); fragmentos miúdos; abertura pequena e muito estreita; fenda, greta: "Entreluzia a manhã pelos r e s q u í c i o s e fendas das janelas do nosso quarto" (Camilo Castelo Branco, *Amor de Salvação*, pág. 245).

1609) **Ressarcir:** IV. *Tr.*: compensar, indenizar, reparar: *r e s s a r c i r prejuízos*; "Passou-lhe pela mente que poderia r e s s a r c i r com esse dom o conforto perdido." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 126); *pr.*: compensar-se, pagar-se: "Ardia por s e r e s s a r c i r do tempo perdido" (Abel Botelho, *Mulheres da Beira*, pág. 55). [Atenção: com *ss*, e não *s*.]

1610) **Ressupino:** II. Voltado para cima; deitado de costas: "O cavalo estafado do beduíno / Sob a vergasta tomba r e s s u p i n o , / E morre no areal." (Castro Alves, *Poesias Escolhidas*, pág. 340.) [Do lat. *ressupinu*, 'deitado de costas'.]

1611) **Retaliação:** III. Represália (q. v.); vingança; desagravo: "Eu é que vou estampar em perpétuos versaletes o nome da aldeia, e acabar de antemão com futuros litígios e r e t a l i a ç õ e s injuriosas entre os respectivos jornalistas das várias cidades." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, págs. 48-49); aplicação da pena de talião. [De *retaliar*, lat. *retaliare*, 'castigar com pena de talião'.]

1612) **Reticulado:** IV. Que tem forma de rede; que tem linhas ou nervuras cruzadas como rede: "Como o calor era intenso, os anuros andavam no fundo da água, por baixo de limos r e t i c u l a d o s com a delicadeza de frocos." (Fialho d'Almeida, *Contos*, pág. 152.)

1613) **Reverberar:** III. *Tr.*: refletir (luz ou calor): "Ó espelho limpidíssimo, e tersíssimo, que sois o cristal incriado da divina essência: r e v e r b e r a i em minha alma os resplandores de vossa graça" (Pº Manuel Bernardes, *Luz e Calor*, pág. 428); *intr.*: brilhar, refletindo-se; resplandecer: *O Sol r e v e r b e r a v a*; "No casarão do engenho, varrido, asseado, quatro caldeiras e o alambique de cobre vermelho r e v e r b e r a v a m polidos, refletindo a luz crua que entrava pelas largas frestas." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, págs. 31-32.)

1614) **Revocar:** IV. Chamar para trás; mandar que volte; revogar; restituir; fazer voltar: "Mas um beijo ardente, dado nessa mão que tinha estendida, e lágrimas ainda mais ardentes, ... foram como faísca elétrica, r e v o c a n d o - o à razão e à realidade da vida." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, pág. 203.) [Do lat. *revocare*, 'fazer voltar, chamando'.]

1615) **Révora:** IV. Tempo da puberdade: "Não é só no organismo físico que a chegada da r é v o r a , o aurorar da adolescência, o rebentar primaveril da puberdade operam uma revolução: é também no organismo moral." (Olavo Bilac, *Conferências Literárias*, pág. 47.)

1616) **Ricto:** I. Abertura da boca; contração; vinco dos lábios ou da face: "Não há crispações de cólera, gritos de revolta ou r i c t o s de sarcasmo (tudo isto seria absurdo) na poesia de Antero [Antero de Quental]" (Álvaro J. da Costa Pimpão, *Gente Grada*, pág. 65). [Do lat. *rictu*, 'abertura da boca'.]

1617) **Rifão:** III. Provérbio; adágio; anexim (q. v.): "Não sei que sábio antigo disse que a natureza não vai aos saltos: *Natura non facit saltus*. Todas as línguas vivas e mortas que eu conheço têm um r i f ã o que, despida a forma, contém aquele mesmo pensamento." (José de Alencar, *Obra Completa*, vol. IV, pág. 655.) [Pl.: *rifões* e *rifães*.]

1618) **Ril:** II. Espécie de dança. "Entretanto ao som da banda de música da fazenda e dos risos folgazões, os pares pulavam na sala entremeando o r i l e o miudinho às monótonas quadrilhas francesas." (José de Alencar, *O Tronco do Ipê*, pág. 235.) [Do ingl. *reel*.]

1619) **Rilhar:** II. *Tr.*: roer (coisa dura); trincar: "A égua r i l h a v a entre os dentes e o freio umas vergônteas tenras de tojo" (Camilo Castelo Branco, *A Brasileira de Prazins*, pág. 292); ranger (os dentes): "R i l h a n d o os dentes foi-os espremendo, esmagando" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 159); *intr.*: ranger: "A espaços ouvia o barulho do bondezinho r i l h a n d o nas curvas da colina" (Aníbal M. Machado, *Histórias Reunidas*, pág. 48).

1620) **Rinchavelhada:** III. Gargalhada descomedida, estridente: "O dito mais tolo provocava uma r i n c h a v e l h a d a estrondosa" (Coelho Neto, *Treva*, págs. 354-355). [Sin.: *rinchada*.]

1621) **Roborar:** IV. Fortificar; avigorar: "Não desmaies, porém: a Divindade / R o b o r a r á teu braço: e na memória / Gravará para exemplo os altos feitos / Dos ilustres passados." (José Bonifácio, *Poesias*, pág. 164); confirmar, corroborar: "A última consideração do meu censor, essa então vem apenas r o b o r a r com uma prova mais a minha tese, de que leis não podem ser redigidas senão por legistas." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 67.)

1622) **Rocim:** II. Cavalo pequeno e fraco; rocinante: "Iniciado nos mistérios da cocheira, entusiasta por cavalos, amador apaixonado do turfe português, pela convivência assídua com algum magro r o c i m , ... o gaiato virá a ser apontado como um ótimo cavaleiro" (Latino Coelho, *Tipos Nacionais*, pág. 33). [A acepção I prende-se a *rocio*; a III, a *ginete*; a IV, a *poldro* ou *potro*.]

1623) **Rolho** (ô): I. Gordo, obeso, anafado: "um sujeito pequeno, r o l h o , já velhusco" (José de Alencar, *Alfarrábios*, pág. 31). [De *rolha*.]

1624) **Romaico:** II. A língua moderna dos gregos. [Do gr. *rhomaikós*, 'romano'. — Também us. como adj. — Observe: *ro*, e não *ru*. — Não confundir com *romeno* (que também, como se vê, se escreve com *o*). — A acepção IV cabe a *romaica*.]

1625) **Romança:** IV. Canção de assunto histórico; composição para canto e piano, típica do século XIX; composição instrumental, quase sempre de caráter lírico: "E o Luar, alvo, de opala, / As r o m a n ç a s sem palavras / À Vaga, algente, cantava..." (Martins Fontes, *Poesias*, 5º vol., pág. 260). [Do it. *romanza*. — O sent. I cabe a *romani*; o III, a *romanche* ou *rético*.]

1626) **Ronceiro:** III. Vagaroso, lento: "Arrastados pesadamente por morosos mas robustos bois de grandes aspas, avançavam os r o n c e i r o s veículos, estalando, gemendo" (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 32); indolente, preguiçoso; pachorrento.

1627) **Rondel:** III. Composição poética formada de duas quadras e uma quintilha, e em que só há duas rimas, sendo os dois últimos versos da segunda quadra iguais aos dois primeiros da primeira, e o primeiro desta o último da quintilha: "Ingênuo, qual essa criança, / Rimo r o n d é i s , faço canções, / Sou, pelo sonho de esperança, / O eco de vários corações." (Martins Fontes, *Poesias*, 5º vol., pág. 147.) [Ao sent. I corresponde *redondel* (q. v.); ao IV, *pantum*.]

1628) **Rorejar:** IV. *Tr.*: destilar (orvalho); borrifar; orvalhar: "Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a r o r e j a , como à doce mangaba que corou em manhã de chuva." (José de Alencar, *Iracema*, págs. 31-32); *intr.*: brotar em gotas; borbulhar; transpirar. [Do lat. *rore*, 'orvalho', e suf. *-ejar*.]

1629) **Rotundo:** IV. Redondo; (fig.) gordo; obeso (q. v.): "Naquelas solidões de monte e penedia os pardais, revoando no telhado, pareciam aves consideráveis. E a massa r o t u n d a e rubicunda do Pimentinha dominava, atulhava a região." (Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, pág. 203.) [Do lat. *rotundu*.]

1630) **Roupeta** (ê): I. *S. f.*: batina: "Em terras heréticas trocou [o Pº Antônio Vieira] a r o u p e t a jesuíta por um flamante vestuário fidalgo" (Antônio José Saraiva e Óscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, pág. 470); *s. m.* (deprec.): padre. [De *roupa*.]

1631) **Rubicundo:** III. Vermelho: "Abre a romã, mostrando a r u b i c u n d a / Cor, com que tu, rubi, teu preço perdes" (Camões, *Os Lusíadas*, IX, 59). [Do lat. *rubicundu*.]

1632) **Rúbido:** IV. Vermelho, afogueado: "Do fogo .... saem faúlhas r ú b i d a s , relumes de pedrarias fúlvidas, purpurinas, iriantes." (Martins Fontes, *A Dança*, págs. 87-88.) [Do lat. *rubidu*.]

1633) **Ruir:** I. Cair com ímpeto e depressa; desmoronar-se; despenhar-se: "Cai a floresta, majestosa e triste, / Sob as foices do tempo; os monumentos / R u e m do inverno aos pavorosos ventos" (Luís Guimarães, *Sonetos e Rimas*, pág. 20). [Do lat. *ruere*.]

1634) **Ruma:** II. Pilha, montão, rima: "As r u m a s de impressos, os maços de manuscritos, a farta documentação indispensável a quem quer escrever história ...." (Constâncio Alves, *Figuras*, pág. 97.)

1635) **Rupestre:** IV. Que cresce sobre os rochedos (planta); gravado em rochedo: *inscrição r u p e s t r e*; construído em rochedo: "algum cigano, desses que ainda hoje o turista vê com encanto nas casas milenárias, r u p e s t r e s , furadas nos flancos das encostas que cingem Grana-

da." (Afonso Arinos de Melo Franco, *A Alma do Tempo*, pág. 8.) [Ao sent. nº I corresponde *rúptil.*]

1636) **Rusga:** I. Barulho; desordem; pequena briga ou desinteligência entre dois ou mais indivíduos: "Daí pequenas r u s g a s , dias de ressentimento mútuo, até as grandes discussões" (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 344); (pop.) caça aos vadios ou malfeitores: "Numa r u s g a geral aos freiráticos feita em 1742 pelos carregadores do bairro, são presos oitenta e tantos" (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 78); (bras.) batida policial. [Correspondente da acepção nº II: *nuga* (q. v.).]

1637) **Rutilar:** III. *Intr.*: brilhar muito; resplandecer: "E estrelas mil cravejam-te, fagueiras, / Estrelas falsas, mas que assim de perto, / R u t i l a m tanto, como as verdadeiras..." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 74); *tr.*: fazer brilhar muito; tornar rútilo.

S

1638) **Saduceu:** I. Membro de uma seita hebraica que negava a imortalidade da alma e se opunha à dos fariseus: "Escrevestes em ambos os Testamentos, e demonstrastes contra os s a d u c e u s a futura Ressurreição nossa, e de todos os mortais" (Pe. Antônio Vieira, *Sermões*, 1º tomo, col. 811). [O sent. nº II cabe a *fariseu* (q. v.); o III, a *sadista* ou *sádico*.]

1639) **Sáfaro:** II. Estéril, maninho: "sem poder, ao menos, murmurar a promessa, fê-la no coração — àquele mesmo deus salvador que ele arrancara da brenha e que sarava os enfermos, dava vista aos cegos, desentorpecia os entrevados, cobria de flores as terras s á f a r a s" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 144); agreste; estranho; distante. [Do ár. *sahrã*, 'deserto'.]

1640) **Saga:** I. Lenda escandinava: "Sua imaginação [de Agripino Grieco] diverge, essencialmente, da mística e nebulosa imaginativa nórdica, da que, nas noites imensas das florestas escandinavas, nas brumas do Báltico e dos fiordes orlados de pedras talhadas a pique, engendrou as s a g a s bárbaras e terríveis." (Ronald de Carvalho, *Estudos Brasileiros*, 2ª série, pág. 94); canção baseada nessa lenda; (por ext.) canção lendária e heróica. [A palavra tem, ainda, outros sent., com outras origens.]

1641) **Sagitado:** II. Que tem forma de seta, sagital. [O sent. I cabe a *sagitífero*; t. poético: o III, a *digitado* ou *digitiforme*; o IV, a *lanceolado* ou *lanceolar*.]

1642) **Sainete** (ê): II. Gosto especial: "— Esta [a ventura] é como esquisita fruta rara, / Por muito rara, muito apetecida: / Fruta, cujo s a i n e t e pouco dura, / Saboreada com vagar embora" (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 122); graça; comédia curta, de duas ou três personagens: "Minha tia Custódia, que no Recolhimento de Freixinho desempenhara muitas vezes o papel de pastorinha em s a i n e t e s e autos pastoris, seguia a representação com o mais meticuloso e inteligente interesse." (Aquilino Ribeiro, *Uma Luz ao Longe*, pág. 167.) [Tem, ainda, outros sent. — A acepção I prende-se a *saieta*.]

1643) **Salaz:** I. Impudico; luxurioso; libertino: "......... pouco lias, / e só por moda as mais das vezes: / ligeiras ou s a l a z e s fantasias, / e vagos folhetins franceses..." (Magalhães de Azeredo, *Vida e Sonho*, pág. 211.) [Sup.: *salacíssimo*. — O sent. IV cabe a *falaz* (q. v.).]

1644) **Salmo:** II. Cada um dos cânticos atribuídos a Davi; cântico de louvor a Deus: "ao reboar o templo com as harmonias dos cânticos e s a l m o s, com as vibrações dos sons do órgão" (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 29).

1645) **Salso:** I. Salgado (diz-se especialmente do mar e de suas águas): "Dois navios que juntos — de conserva, / Cortam o s a l s o mar" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 392).

1646) **Salsugem:** II. Lodo em que há substâncias salinas: "A maré atlântica, ... despida já da s a l s u g e m marinha e daquelas vidas microscópicas, remonta além." (Raimundo Morais, *Na Planície Amazônica*, pág. 31); qualidade do que é salso (q. v.). [O sent. III cabe a *salseiro*; o IV, a *salsada*.]

1647) **Saltério:** III. Instrumento musical, de cordas tesas como as da lira, as quais eram feridas com os dedos ou com o plectro (q. v.): "Daí a pouco, porém, uma toada longínqua de harpas, doçainas e s a l t é r i o s sussurrou a espaços trazida

nas lufadas do vento." (Alexandre Herculano, *O Bobo*, pág. 259); instrumento músico moderno, com treze ordens de cordas. [A palavra tem, ainda, outros sent. — A acepç. I corresponde a *saltarelo*; a nº II, a *saltadouro*.]

1648) **Saltimbanco:** IV. Pelotiqueiro, prestidigitador; charlatão de feira: "O saltimbanco preparou o seu tablado em frente duma casa de boa aparência, rufou numa caixa, alvoroçou a aldeia que se abalou toda para o redor dele, e começou suas arlequinadas" (Camilo Castelo Branco, *A Enjeitada*, pág. 121). [Do it. *saltimbanco* (*salta in banco*, 'salta em banco').]

1649) **Sanha:** II. Ira, rancor, fúria: "um feitor amoroso e forte, ... cortado em pedaços pequeninos, com a fria sanha de muitas pequeninas vinganças ao serviço de uma forte vingança" (Cornélio Pena, *Fronteira*, pág. 93). [Parece vir do lat. *insania*.]

1650) **Sápido:** III. Que tem sabor, saboroso: *substâncias sápidas*: "À sombra é doce, e eu gozo-a com sereno egoísmo, apetecendo pelo cheiro o fruto sápido das mangueiras." (Xavier Marques, *A Cidade Encantada*, pág. 192.) [Antôn.: *insípido*.]

1651) **Sarabanda:** II. Dança de caráter grave, de origem espanhola, em compasso de 3 por 2 ou 3 por 4; (fig.) repreensão; grande agitação; tumulto: "Esta cidade [Lisboa], ... de permeio com dias ventosos e poeirentos, em que papéis, folhas e roupa andam numa sarabanda pelo ar, oferece-nos tardes e manhãs, mas sobretudo tardes, de uma serenidade luminosa, magnífica." (Irene Lisboa, *O Pouco e o Muito*, pág. 157.) [O sign. IV cabe a *sarabatana*.]

1652) **Saragoça** (ô): II. Tecido de lã escura: "com a casaqueta de saragoça presa por um só botão junto ao pescoço" (Fialho d'Almeida, *Os Gatos*, 4º vol., pág. 233). [De *Saragoça*, cidade espanhola. — Atenção: *o* fechado.]

1653) **Sarau:** III. Reunião festiva, noturna, em casa particular, clube ou teatro: "Não era baile; apenas um sarau íntimo." (Machado de Assis, *Várias Histórias*, pág. 61); concerto musical, de noite; festa literária noturna. [Do galego *serao*.]

1654) **Sarcasmo:** II. Zombaria insultuosa; ironia mordaz e cruel; escárnio: "O seu estilo tinha umas vezes o sarcasmo ferino da conversação ordinária" (Inglês de Souza, *O Missionário*, pág. 81). [Do gr. *sarkasmós*, 'ironia que dilacera as carnes (*sárx*) do ironizado', atr. do lat. *sarcasmu*.]

1655) **Sazão:** IV. Estação do ano: "Na véspera à noite, ao recolher, encontrara .... um rubescente ramo de camélias. Seriam as últimas da sazão" (Aquilino Ribeiro, *O Homem Que Matou o Diabo*, pág. 151); (fig.) ensejo, oportunidade; quadra própria. [Do lat. *satione*, 'ação de semear', 'época de semear'.]

1656) **Sebe:** IV. Tapume de ramos ou de varas, para vedar terrenos: "Nas sebes orvalhadas, / Entre folhas luzentes como espadas, / Cantavam rouxinóis." (Guerra Junqueiro, *A Velhice do Padre Eterno*, pág. 168); taipa, tabique. [Do lat. *sepe*. — A acepção I cabe a *seba*.]

1657) **Secessão:** III. Separação: *guerra de secessão*; "Vocês no Brasil, por míngua de desenvolvimento econômico, a qual por sua vez decorre da falta de ferro, estão ameaçados duma tal intensificação do regionalismo que não me admirarei se desfechar em secessão." (Monteiro Lobato, *América*, pág. 32.)

1658) **Sedativo:** IV. *Adj.*: que seda ou acalma; calmante; *s. m.*: medicamento sedativo: "Norma, vencida nessa altura pelos sedativos e hipnóticos com que a medicina americana anula todo o sofrimento, físico ou moral, só recuperou a liberdade e a personalidade quando do drama mais não restava que a confusa recordação na sua mente" (Joaquim Paço d'Arcos, *Neve sobre o Mar*, págs. 129-130). [Aplica-se, em especial, a respeito de medicamentos. — Do lat. *sedatu*, de *sedare*, 'aliviar', e suf. *-ivo*.]

1659) **Sedestre:** I. Diz-se da estátua que representa o esculpido sentado. [Quando o representam em pé, as estátuas denominam-se *pedestres*; quando a cavalo, *eqüestres* (v. *eqüestre*); quando deitado, *jacentes*.]

1660) **Sedição:** IV. Perturbação da ordem pública; sublevação (q. v.), revolta, motim: "Os outros comentavam os acontecimentos da cidade: assassinatos bárbaros, roubos, catástrofes, às vezes sedições" (Coelho Neto, *Treva*, pág. 331).

1661) **Segar:** I. *Tr.*: ceifar; cortar: "as moças que segavam erva de pernas roxas à mostra" (Aquilino Ribeiro, *Quan-*

do ao Gavião Cai a Pena, pág. 235): pôr fim a; *intr.*: ceifar: "Ó ceifeira que s e - g a s cantando, / Ó moleiro das estradas, / Carros de bois, chiando..." (Antônio Nobre, *Só*, pág. 27). [Do lat. *secare*, 'cortar'.]

1662) **Segregar:** II. Pôr de lado; separar; afastar: "O corpo estava no esquife; mas a pobre alma, s e g r e g a d a do tumultuar da Terra, ia já caminho do Céu." (Camilo Castelo Branco, *Quatro Horas Inocentes*, pág. 70); produzir (secreção): expelir; exalar: "um bicho pequeno, ... s e g r e g a n d o mau cheiro como o percevejo" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 39). [Do lat. *segregare*, 'apartar, afastar' (do rebanho, *grege* em lat.).]

1663) **Senectude:** II. Senilidade, decrepitude, velhice extrema: "Depois, vestindo o cabeção e terçando da bengala de carrasco, duma bela cor de vinho velho, a que arrimava a trêmula s e n e c t u d e, meteu terreiro fora para a igreja." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 226.)

1664) **Senil:** IV. Relativo à velhice; próprio da velhice: "O pai com o seu egoísmo de velho achacado e raiva s e n i l às sensuais brejeirices do filho, chegava-se pouco ao catre onde o febricitante esperneava" (Camilo Castelo Branco, *Sentimentalismo e História*, pág. 177); muito velho; decrépito. [A acepção nº I cabe a *senário*.]

1665) **Séqüito** (ou **séquito**): II. Conjunto de pessoas que acompanham outra(s) por obrigação ou cortesia; comitiva, cortejo, acompanhamento: "O s é q u i t o caminhava em direção à igreja com luzes multicores." (Paulo Mercadante, *Os Sertões do Leste*, pág. 12.) [Do lat. *sequitu*.]

1666) **Serôdio:** I. Que vem tarde, fora de tempo; tardio: *paixão s e r ô d i a*; "no novo mundo socialista, filho da rebeldia contra um feudalismo s e r ô d i o, a liberdade tem sentido revolucionário" (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 108); diz-se de frutos que aparecem fora da estação própria. [Do lat. *serotinu*. — Atenção: *o* tônico fechado.]

1667) **Servil:** II. Referente a, ou próprio de servo; que segue à risca um modelo: "mostrou .... ao coadjutor da Sé, criatura s e r v i l e calada, uma carta que recebera de Lisboa" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, pág. 6); bajulador, subserviente.

1668) **Sesquipedal:** IV. Que tem pé e meio de comprimento; (burl.) que é muito grande (falando-se de certos versos ou palavras, e, por ext., de outras coisas, como, p. ex., uma tolice): "O terror angustioso dos caminhos de ferro, ora pela trepidação, ora pela velocidade, recebeu o batismo de *siderodromofobia*, e este nome s e s q u i p e d a l é mais próprio ao medo dos maquinistas, condutores e *chauffeurs*." (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. III, pág. 55); "consola-me o dito de Quincey de que é preciso ter algum talento para dizer uma asneira grande. E aquela é s e s q u i p e d a l e honra-me um pouco." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 195.) [O sent. II cabe a *hexápode*.]

1669) **Sestro:** IV. Destino, sorte; predicado; manha; mania; vício, cacoete: "Plácido agradeceu sorrindo. Não era novo o elogio, ao contrário; mas ele estava tão acostumado a ouvi-lo que o sorriso era já agora um s e s t r o." (Machado de Assis, *Esaú e Jacó*, pág. 51.) [Do lat. *sinistru*, 'esquerdo'.]

1670) **Sevícia:** II. Maus-tratos; ato de crueldade: "Fatigando-se das inovações, recorria às s e v í c i a s habituais: murros e açoites." (Graciliano Ramos, *Infância*, pág. 238); crueldade, desumanidade. [Mais us. no pl.]

1671) **Sibarita:** I. Pessoa que vive na voluptuosidade, ou que é efeminada: "D. Manuel era um ser medíocre, para quem o mandar não passava de uma satisfação e de um gozo tão mesquinho e pouco nobre, como as delícias de s i b a r i t a opulento cuja vida, sem ser uma orgia, era apenas um deleite, e o reinar, em vez de ofício espinhoso, um mole abandono aos gostos delicados." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2º, pág. 19.) [Do gr. *sybarites*, atr. do lat. *sybarita*. Os sibaritas (naturais da cidade de Síbaris, na baixa Itália) tornaram-se famosos pelo seu amor às delícias, que os levava a conferirem prêmios aos inventores de novas volúpias. — Também us. como adj.]

1672) **Sibila:** III. Profetisa, entre os antigos: "A poesia! .... a s i b i l a reveladora das palavras misteriosas, cujas glosas foram as primeiras crenças, as primeiras religiões, as primeiras sociedades!" (Antero de Quental, *Prosas*, vol. II, pág. 8); feiticeira, bruxa. [Atenção: parox. — O sent. II cabe a *egéria*.]

1673) **Sibilar:** I. *Intr.*: assobiar, assoviar, silvar; produzir som agudo e prolongado, soprando; assobiar como as cobras; *tr.*: absorver sibilando; soltar à maneira de assobio: "S i b i l a v a um agudo ai." (Camilo Castelo Branco, *O Bem e o Mal*, pág. 56.) [Do lat. *sibilare.*]

1674) **Sibilino:** III. Relativo a sibila (q. v.); enigmático; difícil de compreender: "Finalmente, fizera uma referência s i b i l i n a a outra questão correlata, que ela chamou 'a doença da mulher' e sobre a qual se recusou a fornecer esclarecimentos mais completos." (Rodrigo M. F. de Andrade, *Velórios*, pág. 94.)

1675) **Sicário:** II. Assassino pago; facínora: "eleva s i c á r i o s executores de homicídios infames à altura dos patriarcas da Independência" (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 90). [Do lat. *sicariu*, por sua vez derivado de *sica*, 'sica', punhal dos antigos romanos.]

1676) **Sicofanta:** I. Pessoa mentirosa, caluniadora ou velhaca: "O meu amigo reitor continuava no seu posto, eu é que fora rasurado como dispensável. O s i c o f a n t a literário, que se emboscara no ministério por trás dum rufador de caixa, assim o decretara." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 207.) [O sent. nº II cabe a *sicário* (q. v.); o III, a *sacripanta* ou *sacripante*; o IV, a *hierofante* ou *hierofanta* (q. v.).]

1677) **Sideral:** I. Relativo aos astros; celeste: *regiões s i d e r a i s*; próprio dos astros: "Viu névoas diáfanas pairando, formas fluidas que se cruzavam com cintilações s i d e r a i s, anjos, talvez." (Coelho Neto, *Treva*, pág. 145.) [Sin.: *sidéreo, sidérico.*]

1678) **Siderar:** II. Fulminar; (fig.) pôr perplexo, atordoado, atônito: "S i d e r a d a de pavor, a natureza dobrava-se passiva àquela fúria." (Miguel Torga, *Vindima*, pág. 288.)

1679) **Siderismo:** I. Adoração dos astros. [Sin.: *sabeísmo.* — Ao sent. nº II corresponde *siderose*; ao nº IV, *sideração.*]

1680) **Sigla:** I. Letra inicial usada como abreviatura em manuscritos, medalhas e monumentos antigos; palavra formada pelas letras iniciais dos termos componentes de um nome ou expressão; monograma: "Chamam-se assim [*ferros*] os sinais de todos os feitios, ou letras, ou desenhos caprichosos como s i g l a s, impressos, por tatuagem a fogo, nas ancas do animal, completados pelos cortes, em pequenos ângulos, nas orelhas." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 123); as letras iniciais de um nome ou expressão, mesmo que não formem palavra. [Do lat. *sigla*, 'abreviatura'. — A acepç. nº II cabe a *signa.*]

1681) **Sílfide:** I. Fem. de *silfo*, gênio do ar, na mitologia céltica e germânica da Idade Média: "Como em arejados pátios claros de castelos renanos por que desfilassem visões germânicas, *willis* enamoradas e vaporosas, s í l f i d e s serenas e encantadoras, ao luar das baladas, de cada estrela frígida, branca, desfila, vai desfilando nas rutilantes esferas uma Ilusão e um Sonho" (Cruz e Sousa, *Obras Completas*, vol. II, pág. 88); (fig. e poét.) mulher franzina e delicada; imagem vaporosa.

1682) **Silhueta** (ê): III. Desenho que representa o perfil de uma pessoa segundo os contornos que a sombra dela projeta; desenho uniforme feito pela sombra de alguma pessoa ou coisa: "Luz — e uma sombra: na parede branca e nua do quarto desenhava-se a s i l h u e t a duma cabeça inclinada, em que reconheci o perfil do Diretor." (José Rodrigues Miguéis, *Léah*, pág. 188.)

1683) **Simonia:** IV. Tráfico criminoso de coisas santas ou espirituais — os sacramentos, dignidades, benefícios eclesiásticos, etc.: "repugnava-me, como uma certa s i m o n i a, o arriscar-me a por alguns cruzados malbaratar uma delícia do santuário de meu ânimo." (Antônio Feliciano de Castilho, *A Primavera*, pág. 7.) [Do b.-lat. *simonia*, 'ato de Simão'. Simão, o mago, pretendeu comprar a S. Pedro o dom de conferir o Espírito Santo.]

1684) **Simulacro:** I. Efígie; imitação; aparência; semelhança; fingimento; fantasma, visagem; cópia ou reprodução imperfeita; arremedo: "Se, abastados e engrandecidos, viemos de humildes e pobres, pretendemos muitas vezes fazer esquecer ao mundo o nosso berço; mas no abrigo familiar, deixada tão viciosa vergonha, abrimos o larário doméstico e tiramos dele os deuses da meninice, grosseiros s i m u l a c r o s das imagens paternas" (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. V, págs. 34-35). [Atenção: é parox.]

1685) **Sinapismo:** IV. Cataplasma de mostarda, aplicada, em regra, como revul-

sivo: "Também apliquei injeções, coloquei emplastos, sinapismos, toalhas embebidas em água fria, vigilei o mercúrio do termômetro e as batidas do carrilhão para o remédio exato." (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 256.) [Atenção: *si*, e não *su*.]

1686) **Sinergia:** I. Ato ou esforço simultâneo de diversos órgãos na realização de uma função; ação simultânea, em comum: "ao fundir-se em nós .... o *pré-espírito* das almas idas, como que se opera uma simbiose fecunda, se tal termo pode aplicar-se à sinergia de vida e morte." (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 6.) [Do gr. *sinergía*, 'cooperação'. — Ao sent. nº II corresponde *sinestesia*; ao III, *sinergismo*; ao IV, *sindesmose*.]

1687) **Singrar:** IV. *Intr.*: navegar à vela, velejar: "Singra o navio. Sob a água clara / Vê-se o fundo do mar, de areia fina..." (Camilo Pessanha, *Clepsidra e Outros Poemas*, pág. 197); *tr.*: percorrer navegando: "Voga o navio. Singra um caminho florido / de rosas e já não o mar ...." (Eduardo Guimaraens, *A Divina Quimera*, pág. 198.)

1688) **Sinistrismo:** II. Uso predominante ou preferente da mão esquerda, da sinistra. [De *sinistra* e suf. *-ismo*. — Sin.: *canhotismo* e *mancinismo*.]

1689) **Sínodo:** II. Assembléia de párocos e de outros padres, convocada por ordem do seu prelado ou de outro superior: "No quarto século do cristianismo, aquela era tempestuosa de heresias e de cruentas disputas dos mistérios da religião nos sínodos, nos concílios entre bispos e arquimandritas facciosos, cresceu no coração dos homens de verdadeira fé o desejo de apartar-se do mundo fugindo-lhe as vozes deletérias da vaidade e da hipocrisia." (João Ribeiro, *Floresta de Exemplos*, pág. 33.) [Do gr. *sýnodos*, 'reunião, concílio', atr. do lat. *synodu*. — O sent. I cabe a *conclave*; o III, a *consistório* (q. v.).]

1690) **Sinopse:** IV. Obra ou tratado que apresenta sinteticamente o conjunto de uma ciência; síntese, resumo; sumário. [Do gr. *synopsis*, 'vista em conjunto', atr. do lat. *synopse*.]

1691) **Sinuoso** (ô): II. Ondulado; tortuoso; flexuoso; que segue ou descreve uma linha mais ou menos irregular: "E os vastos horizontes, familiares, mas duma tão perpétua novidade, abrangendo no mar faiscante o recorte sinuoso da costa" (M. Teixeira-Gomes, *Gente Singular*, pág. 15); manhoso, ardiloso, astucioso: "Esse fato era a decomposição da sociedade, lentamente, surdamente, progressivamente contaminada pela mansa e sinuosa corrupção política." (Ramalho Ortigão, *Últimas Farpas*, pág. 312.) [Do lat. *sinuosu*, 'cheio de curvas'. — O sent. nº I cabe a *campaniforme*; o III, a *sinuado*.]

1692) **Sinusite:** IV. Inflamação num dos seios nasais ou paranasais. [De *sinus*, 'seio', e *-ite*, 'inflamação'. — Toda a atenção: com *u*, e não *o*. — O sent. I corresponde a *enterite*; o III, a *estomatite* (q. v.).]

1693) **Sionismo:** II. Estudo das coisas relativas a Jerusalém; doutrina e movimento, recentemente vitoriosos, que visavam a estabelecer na Palestina um Estado israelita autônomo: "— Sionista! Os fanáticos como tu só fazem mal aos judeus... O sionismo é o patriotismo dos que não têm pátria!" (José Rodrigues Miguéis, *Onde a Noite Se Acaba*, pág. 97.) [De *Sião*, denominação judaica de Jerusalém, onde há um monte com esse nome, e suf. *-ismo*. — O sign. I cabe a *simonia* (q. v.).]

1694) **Siroco** (ô): I. Vento quente do sueste, sobre o Mediterrâneo: "Ventos dos desertos trazem até lá [a Córsega] restos do solo calcinado. Os vapores quentes do siroco vão derreter a neve das alturas." (José Lins do Rego, *Gregos e Troianos*, pág. 27.) [Também se diz *xaroco*. — Note: o o tônico das duas formas é fechado. — O sent. nº III cabe a *simum*.]

1695) **Sísmico:** IV. Relativo a sismos ou terremotos: *abalo sísmico*: "São essas rechãs .... que fazem o aro da planura. Uniram-se primeiro com a solda vomitada pelos vulcões do espinhaço americano, e, depois, com a massa fundida nos cataclismos sísmicos." (Raimundo Morais, *País das Pedras Verdes*, pág. 36); próprio de terremoto, ou que o lembra: "Foi a resposta de repique e em sotaque tão de sisudo, a resvalar ao faceto, que o homem rompeu às gargalhadas, papeira e ventre possuídos de sísmicas tremuras." (Aquilino Ribeiro, *As Três Mulheres de Sansão*, pág. 82.) [O sent. nº I cabe a *sismal*.]

1696) **Sismógrafo:** IV. Instrumento que registra os terremotos: "Aos sismógrafos armados em toda a parte não escapa

o mínimo tremor, a mais célere crispatura da Terra." (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 240.) [Sin.: *sismômetro*. — O sent. I cabe a *velocímetro*; o II, a *barômetro*.]

1697) **Soabrir:** III. *Tr.* e *pr.* Abrir um pouco, ou de manso; entreabrir: "O peristilo arcual da tua boca se move: / S o a b r e - s e : a fulva luz que a ilumina contemplo..." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, pág. 105.)

1698) **Sobrepeliz:** III. Espécie de mantelete branco, com mangas ou sem elas, usado pelos clérigos sobre a batina: "Os sacerdotes, festivamente paramentados, com as suas casulas custosas, relampejantes, bordadas a flores de ouro, em alto-relevo; de estolas rutilantes e franjadas pendidas no braço ou com as s o b r e p e l i z e s alvas e rendadas destacando forte na batina preta, curvam-se genuflexos diante do Altar-Mor, erguendo-se após com mesuras graves e medidas" (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, pág. 432). [Do lat. *superpelliciu*, 'veste de peliça para sobrepor'.]

1699) **Sobrestar:** II. Não prosseguir; parar; deter-se: "Florinda era prudente. Tanto que se viu desarmada, s o b r e s t e v e , dominou a sua justa indignação" (Franklin Távora, *O Cabeleira*, pág. 102); não tentar; abster-se.

1700) **Soçobrar:** IV. *Tr.*: revolver de baixo para cima, e vice-versa; subverter; fazer naufragar; perturbar; *intr.*: afundar-se, naufragar: "Mulheres e homens se seguravam às cordas, agarravam-se às bordas do saveiro, o vento zunia, a pequena embarcação ameaçava s o ç o b r a r a cada momento." (Jorge Amado, *Os Velhos Marinheiros*, pág. 67); perder-se; aniquilar-se: "O Sol vem subindo no céu esbraseado, e inversamente vai s o ç o b r a n d o a pouco e pouco na Terra a vida animal." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 290); *pr.*: perturbar-se; agitar-se; esmorecer. [Atenção: *ç*, e não *ss*.]

1701) **Soez** (ê): III. Vil, reles; torpe: "Iam Jesus e S. Pedro, certo dia, por um distante caminho, quando avistaram ao longe um bandido s o e z e barbudo que apertava aos peitos uma inocente e formosa donzela." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 38.)

1702) **Sofisma:** IV. Argumento falso intencionalmente formulado para induzir outrem em erro: "Mas isso ainda não é o melhor do caso. Onde está o seu sal, é numa dessas circunstâncias, com que o acaso de vez em quando confunde os que se desviam do caminho reto, para o dos estratagemas e s o f i s m a s ." (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 100.)

1703) **Sofraldar:** III. *Tr.*: erguer a fralda de; (fig.) soerguer (qualquer coisa, para descobrir o que está debaixo dela); levantar: "Mas — que cruel! — ao dar um passo adiante, / Enquanto a barra do roupão s o f r a l d a , / Pisa um cravo gentil de láctea alvura!" (Francisca Júlia, *Esfinges*, pág. 114); *pr.*: erguer ou suspender o próprio vestuário. [O sent. II cabe a *sofrear* (q. v.); o IV, a *sopesar* (q. v.).]

1704) **Sofrear:** III. Puxar pelas rédeas de: *s o f r e a r o cavalo*; refrear, reprimir, conter: "Entra afouta o caminho da amargura, / A custo s o f r e a n d o internas mágoas / Da amarga vida, breve flor como ela" (Machado de Assis, *Poesias Completas*, pág. 242). [Do lat. hipotético *suffrenare*.]

1705) **Solapar:** II. Formar lapa em; escavar; minar: "as matérias que se haviam de purgar [na confissão], se encruam, e ficam dentro s o l a p a n d o e encancerando a consciência." (Pe Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 348); abalar; arruinar; aluir: "E, apesar dessa borda ser a mais elevada e a mais resistente, a erosão, marinha e eólia, desgasta-a, corrói-a, s o l a p a - a , desbarrancando-a e esfrangalhando-a." (Raimundo Morais, *País das Pedras Verdes*, pág. 243); ocultar; disfarçar.

1706) **Solário:** IV. Relógio de sol, entre os antigos romanos; terraço ou varanda para tomar banhos de sol. [Do lat. *solariu*. — Ao sign. nº III corresponde *solar*.]

1707) **Solerte:** I. Sagaz; manhoso, velhaco: "o político tortuoso e s o l e r t e que, malignado pelo oblíquo incurável da visão moral, faz da política um meio de existência e supre com a esperteza criminosa a superioridade de pensar" (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 168).

1708) **Solevar:** IV. *Tr.* e *pr.*: erguer um pouco, soerguer, solevantar: "E de narinas no ar, a boca entreaberta, a cabeça derrubada sobre os cabelos desmanchados, s o l e v a n d o e abaixando o lençol fino com o arfar cadenciado do seio, ela tinha uma expressão de tranqüilidade que me pare-

ceu insolente" (José Régio, *Histórias de Mulheres*, pág. 266): levantar: "uma mulher desses gentios, que seguia adiante no mesmo rumo e não tinha guarda-chuva, s o l e v o u simplesmente a saia do vestido singelo e passou-a sobre a cabeça, ficando assim bem defesa da água." (Tristão da Cunha, *À beira do Estix*, pág. 85.) [Do pref. *so-*, 'sob', e *levar* no sent. de 'levantar'. — A acepção II cabe a *sublevar* (v. *sublevação*).]

1709) **Solho** (ô): II. Soalho, assoalho: "Mas a janela treme, o s o l h o geme, e a chuva / Contra as vidraças bate os negros véus de viúva." (José Régio, *Mas Deus É Grande*, pág. 59.) [Forma contrata de *soalho*.]

1710) **Solidéu:** III. Pequeno barrete com que os padres cobrem a coroa ou pouco mais, e que só têm obrigação de tirar perante o sacrário: "e à luz do lanternão de ferro do Hospital, que alastrava e escorria nas escadas como uma grande nódoa de oiro, um s o l i d é u vermelho surgiu topetando uma cabeça empoada e frisada de príncipe da Igreja Patriarcal." (Júlio Dantas, *O Amor em Portugal no Século XVIII*, pág. 124): pequeno barrete usado sobretudo por pessoas calvas: "Se bem me lembro, tinha [Anatole France] na cabeça aquele s o l i d é u de veludo vermelho, incendiário, que lhe dava ares, quando visto na intimidade, de Mefistófeles ameno ou de benfazejo cardeal-diabo." (Aquilino Ribeiro, *Por obra e graça*, pág. 132.) [Do lat. *soli Deo*, 'somente a Deus'. — "Assento real; trono" (sent. nº II) é *sólio*.]

1711) **Solilóquio:** III. Fala de um indivíduo consigo mesmo; monólogo: "Entretanto, continuava em seu pungente s o l i l ó q u i o : eu é que sou o medíocre, eu é que sou o espesso; ele é tão claro que parece desmaterializado, os seus gestos são nobres, as suas palavras são aladas." (Jorge de Lima, *Guerra dentro do Beco*, pág. 111.)

1712) **Solipsismo:** III. Doutrina filosófica que considera o eu como única realidade no mundo: "o equivalente concreto do que os filósofos chamam de s o l i p s i s m o , isto é, da atitude que consiste em sustentar que o eu individual de que se tem consciência, com as suas modificações subjetivas, é que forma toda a realidade" (Temístocles Linhares, *Introdução ao Mundo do Romance*, pág. 463). [Do lat. *solu*, 'só'; *ipse*, 'mesmo', e suf. *-ismo*. — O sent. IV cabe a *monofobia*.]

1713) **Somenos:** I. De menor valor que outro; inferior: "e para todos os lados luzinhas bruxuleiam, pelas artérias s o m e n o s da cidade" (Fialho d'Almeida, *Lisboa Galante*, pág. 166); ordinário, reles. [Do pref. *so-*, 'sob', e *menos*.]

1714) **Sonido:** II. Qualquer som; rumor: "o seu belo s o n i d o de matraca rompia singular por entre o fragor metálico da manobra." (Aquilino Ribeiro, *Filhas de Babilônia*, págs. 3-4); estrondo.

1715) **Sopé:** IV. Base (de montanha); falda: "A firma H. Saldanha & Cia. .... adquirira extensa área ao s o p é da montanha" (Jorge Amado, *Teresa Batista Cansada de Guerra*, pág. 369): a parte inferior da encosta, muro, etc. [Do pref. *so-*, 'sob', e *pé*.]

1716) **Sopesar:** IV. Tomar, com a mão, o peso de; suportar o peso de: "Na destra mão s o p e s a o iverapeme" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 21); suspender com a mão: contrapesar. [Do pref. *so-*, 'sob', e *pesar*. — A acepção nº I cabe a *sopresar*; a nº III, a *sopear*.]

1717) **Sopitar:** III. Adormentar: "O torpor que lhe invadira o corpo s o p i t o u -o completamente, e nem lhe deu tempo de escolher o lugar onde acomodar-se." (José de Alencar, *O Sertanejo*, pág. 276): acalmar; alquebrar; efeminar; dominar, conter: "E, incapazes de negar a beleza e de s o p i t a r a inveja, assaltaram a ave de Juno, magoaram-na, ofenderam-na" (João Ribeiro, *Floresta de Exemplos*, pág. 200). [Do lat. *sopitare*, de *sopire*, 'adormecer'.]

1718) **Sopor** (ô): III. Modorra, sonolência; estado comatoso: "Era esta, então, que experimentava os efeitos do tóxico e entrava a ter náuseas, tonturas, estado de s o p o r , e até perturbações mais graves" (Gastão Cruls, *4 Romances*, págs. 286-287).

1719) **Sorrateiro:** IV. Que faz as coisas manhosamente, pela calada: "A instantes um vulto esgueirava-se s o r r a t e i r o , lançava ao fogo ramos secos, folhas." (Coelho Neto, *Rei Negro*, pág. 290): matreiro, astuto.

1720) **Sortilégio:** III. Malefício de feiticeiro; bruxaria: "Cultos negros e caboclos, macumbas, candomblés, xangôs, batuques e catimbós, rezas e orações, maus-olhados e presságios, s o r t i l é g i o s de rezadores

e pais-de-santos, pajés e xamãs, ... perduram vivos e não apenas nas classes populares" (Renato Almeida, *Inteligência do Folclore*, pág. 144); fascinação, sedução exercida por dotes naturais ou por artifícios: "Joaninha .... ocupa-me todo o tempo, nos raros momentos de presença, nas maiores pausas de ausência, como se fora um logogrifo impossível de decifração. Instintivamente penso que ela deve ser o s o r t i l é g i o de tudo quanto a cerca" (Afrânio Peixoto, *Fruta do Mato*, pág. 77); maquinação, trama. [Do lat. *sortilegiu*, 'escolha de sortes', isto é, de objetos destinados à predição do futuro. — O sent. IV cabe a *necromancia* ou *nigromancia*.]

1721) **Sorumbático:** I. Sombrio, triste, macambúzio: "E, emparedado em negra misantropia, s o r u m b á t i c o como uma cegonha, ilhava-se na penumbra de sua barbearia desfreqüentada, a remoer cogitações tristes." (Godofredo Rangel, *Os Humildes*, pág. 195.)

1722) **Sotopor:** I. Pôr por baixo: "Beba de um sorvo o oceano inteiro; e, nas entranhas, / S o t o p o n h a depois montanhas a montanhas!" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 256); omitir, postergar (q. v.); preterir; pospor: "Malsinando dos políticos traidores de seus ideais e que tudo s o t o p õ e m aos seus baixos interesses, a imagem de que se socorre é ainda de poeta amoroso" (José Veríssimo, *História da Literatura Brasileira*, pág. 297). [Do pref. *soto-*, 'sob', e *pôr*.]

1723) **Suasório:** II. Persuasivo, persuasório; convincente: "a necessidade é tão s u a s ó r i a conselheira de tolerância e docilidade que nem os evangelistas e santos doutores lhe ganham." (Camilo Castelo Branco, *Noites de Lamego*, pág. 109.) [A acepç. nº III cabe a *sudorífero, sudorífico*; a nº IV, a *sudoríparo*.]

1724) **Sublevação:** III. Ato ou efeito de sublevar; rebelião; revolta: "vê-se o Santo à testa de uma revolução autêntica, a comandar os pobres na s u b l e v a ç ã o contra os ricos" (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. VI, pág. 150); motim: "Foi o que se viu a 15 de novembro de 1889: uma parada repentina e uma s u b l e v a ç ã o; um movimento refreado de golpe e transformando-se, por um princípio universal, em força; e o desfecho feliz de uma revolta." (Euclides da Cunha, *À margem da História*, pág. 309.)

1725) **Substrato:** III. O que forma a parte essencial do ser; aquilo sobre que repousam as qualidades: "No Brasil, no fundo de toda a poesia, mesmo liberta, jaz aquela porção de tristeza, aquela nostalgia irremediável, que é o s u b s t r a t o do nosso lirismo." (Graça Aranha, *Espírito Moderno*, pág. 18.) [Do lat. *substratu*, 'estendido no chão'.]

1726) **Subtender:** IV. Estender por baixo. [O sign. nº II corresponde a *distender*; o III, a *subentender*.]

1727) **Sucata:** II. Ferro manipulado e considerado inútil, o qual, refundido, se entrega de novo ao comércio: "Sem algum critério unificador não se coleciona, reúne-se um confuso bricabraque, ferro velho, s u c a t a das experiências mortas." (Fidelino de Figueiredo, *Um Colecionador de Angústias*, pág. 23); obra metálica inutilizada; depósito de ferro velho.

1728) **Súcia:** II. Malta, corja, agrupamento de pessoas de má índole e/ou malafamadas: "era uma s ú c i a de poltrões" (Marques Rebelo, *Marafa*, pág. 33). [Derivado regressivo de *suciadade*, pronúncia inculta de *sociedade*.]

1729) **Sucinto:** IV. Breve, resumido, conciso: *explicação s u c i n t a*; "Emílio Levasseur descreve a situação e a superfície do país, as suas fronteiras, com o exame s u c i n t o das questões concernentes a elas" (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 180). [Do lat. *succintu*, 'apertado com cinto'.]

1730) **Sulfúreo:** II. Que tem a natureza do enxofre, em cuja composição entra o enxofre: "Belial empinava-se na montanha de escórias fumegantes e s u l f ú r e a s, bem ao centro do reino de gritos e estertores, onde Éris, a Discórdia, dominava os infernos" (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, pág. 161). [O sent. nº I corresponde a *sulfurino*.]

1731) **Sumaca:** I. Pequena embarcação de dois mastros, usada sobretudo na América do Sul: "as barcaças pesadonas, as s u m a c a s, os brigues e palhabotes audazes em bordejo" (Alberto Rangel, *Sombras n'Água*, pág. 68). [Do hol. *schmake*. — No Maranhão, *sumaca* (possivelmente com diversa etimologia) é sin. de *charque*.]

1732) **Supeditar:** II. Fornecer, ministrar: *S u p e d i t e i-lhe argumentos para a sua defesa*; "autoridades *mais altas* nos s u p e d i t a r ã o, contrariamente, exem-

plos do mais puro vernaculismo em abono da *próclise*" (Rui Barbosa, *Réplica*, pág. 329). [Do lat. *suppeditare*, 'servir de estribeiro'.]

1733) **Supérfluo:** IV. *Adj.*: que é demais; inútil, desnecessário: "esta misantropia o defendeu do amor como dum sentido supérfluo, adormecendo-lhe o sexo, como se ele fora um bicho para que não houvesse na natureza ser complementar." (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 51); *s. m.*: o que é demais, ou desnecessário: "O rico não distingue o supérfluo do essencial; é essencial o que lhe garante os lucros." (Murilo Mendes, *O Discípulo de Emaús*, pág. 87.) [Do lat. *superfluu*, 'que corre por cima', 'que transborda', 'que é de mais'. — O sent. nº I corresponde a *superfino*.]

1734) **Surriada:** IV. Descarga de artilharia ou de espingardaria: "todos queriam ver os exercícios das tropas, ... e assistir aos ataques simulados, às descargas de artilheria, às surriadas da mosquetaria" (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 2º, pág. 64); espuma das ondas que se quebram; troça; escárnio; apupo (q. v.): "— Sou cinza (dizia a velha) mas um dia fui fogo! — sob a surriada e a zombaria dos que a ouviam." (João Ribeiro, *Floresta de Exemplos*, pág. 114.)

1735) **Suserania:** I. Condição ou poder de suserano, isto é, de senhor feudal: "Neste período, a história dos reis de França, de Alemanha, de Itália, de Castela, de Leão, de Navarra e de Aragão, como a das suseranias das várias províncias, principados e condados que viviam na rancorosa inimizade dos seus orgulhos e ambições, é a história da traição" (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, pág. 160); território em que domina um suserano.

1736) **Sustar:** I. Fazer parar; sopear; interromper: *sustar a moléstia; sustar o mal*; "Aí sustou a marcha, esperando reconhecer um vulto de homem que parecia mover-se à porta da botica." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, pág. 84.) [Do lat. *substare*.]

T

1737) **Tá:** IV. Alto lá! basta!: "Tá, tá, tá, V. M^{cê} é o relógio de Belas? Grandes cousas tenho ouvido de seu bom gosto." (D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, pág. 3.)

1738) **Tacanho:** III. De pequena estatura; mesquinho, avarento: "Os pródigos e dissipadores do seu e alheio censuram de tacanhos, insociáveis e apoucados os prudentes, econômicos e poupados." (Marquês de Maricá, *Máximas, Pensamentos e Reflexões*, pág. 309); mesquinho, ridículo, insignificante: "muito menos caberá à multidão pretender cercear o poder criador do gênio, sob o pretexto de tacanhas conveniências." (Adelino Magalhães, *Obras Completas*, 2º vol., pág. 228); que não tem largueza de vistas nas idéias: "Semelhante escola é produtora de monstros, ou só deve engendrar espíritos estupendamente tacanhos." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 587.)

1739) **Tachar:** IV. Pôr tacha ou defeito em; notar em; censurar; apodar: "Se Francisco de Sá de Miranda tachou indiretamente de *pasquinadas* as farsas do seu coevo [Gil Vicente], não lhe faltaria direito a mais sensível desforra" (Camilo Castelo Branco, *História e Sentimentalismo*, pág. 35). [O sent. nº I cabe ao hom. *taxar*; o nº II, a *tachear*.]

1740) **Tácito:** III. Silencioso; que não se exprime por palavras; implícito, subentendido: *aprovação tácita*; "Escuta a queixa tácita e celeste / Que este silêncio fala a ti, tão triste..." (Francisca Júlia, *Esfinges*, pág. 122.) [Do lat. *tacitu*, 'calado'. — A acepção II prende-se a *taciturno* (q. v.).]

1741) **Taciturno:** I. Tristonho: "veio de rota para a capital, acabrunhado e taciturno, trazendo na alma uma grande sombra irredutível." (Abel Botelho, *Mulheres da Beira*, pág. 163); que fala pouco; silencioso. [O sign. nº II cabe a *tácito* (q. v.).]

1742) **Tagante:** IV. Açoite ou azorrague antigo: "tomando [D. Pedro, o Cru] do tagante de pontas de ferro, que sempre trazia à cinta, azorragou com ele, de alto a baixo, a cara do Coelho" (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, págs. 171-172).

1743) **Talagarça:** III. Pano de fios ralos, sobre o qual se borda: "E dir-se-ia que a aranha / silenciosa e esquecida / também revive o primitivo afã, / e, fiandeira do sonho de outra vida, / borda na talagarça, / que se esgarça, / o nome da saudosa Castelã..." (Hermes Fontes, *A Fonte da Mata*..., pág. 133.)

1744) **Talar:** I. Fazer sulcos em; fazer escoadouro em (campos); assolar, devastar: "uma nuvem de gafanhotos baixava sobre as roças talando-as, de ponta a ponta, nas horas breves de uma noite." (Coelho Neto, *Banzo*, pág. 114.)

1745) **Talude:** III. Inclinação na superfície de um terreno, ou muro, ou qualquer outra obra: "A terra nua dos caminhos, limosa, esverdeada nos taludes e nas rampas, empapada, semilíquida no leito plano, ... ora alteava-se em almofadas de lama, ora cavava-se em poças de água barrenta" (Júlio Ribeiro, *A Carne*, pág. 53); rampa, escarpa. [O sent. I cabe a *desfiladeiro*; o II, a *palude*.]

1746) **Tangapema:** I. *Bras.* Clava dos índios; tacape; ivirapema: "Durava esta festa pelo menos dois dias e de ordinário três. No primeiro atam ao pescoço do pri-

sioneiro a *maçarana*, que é feita de algodão ou de embira, e pintam a maça, t a n g a p e m a , como escrevem alguns, ou *iverapeme* como escrevem outros, com a qual deverá ser sacrificado." (Gonçalves Dias, *O Brasil e a Oceânia*, pág. 131.) [Do tupi. — Ao sent. nº IV corresponde *muçurana*, ou, como está no exemplo acima, *maçarana*.]

1747) **Tangenciar:** II. Seguir a tangente de; tocar; roçar por: "Estruturalmente, pois, o romance nada tem que ver com o cinema. Assenta em bases diversas. Quando muito, parafraseando Thibaudet, empenhado em estabelecer as diferenças entre o conto e o romance, se poderia dizer que o cinema t a n g e n c i a a parte divina do romance." (Temístocles Linhares, *Introdução ao Mundo do Romance*, pág. 119); "mesmo quando se mantenha no conto aquela admirável linha fronteiriça a t a n g e n c i a r o racional e o irracional" (Antônio Houaiss, *Crítica Avulsa*, pág. 59); relacionar-se com.

1748) **Taquicardia:** II. Pulsação anormalmente rápida do coração: "ergueu mais o tronco, vergando-o para trás, à medida que se inflavam as cordoveias, em furiosa t a q u i c a r d i a" (Valdomiro Silveira, *Mixuangos*, pág. 170). [Do gr. *tachys*, 'rápido', e *kardía*, 'coração'. — O sent. I cabe a *taquipnéia*.]

1749) **Tarantela:** III. Música e dança dos napolitanos, de movimento muito vivo: "As danças modernas conservam quase todas o cunho característico dos países de que procedem: a valsa, da Alemanha, a t a r a n t e l a , da Itália, o bolero, da Espanha, a mazurca, da Polônia." (Ramalho Ortigão, *Contos e Páginas Dispersas*, pág. 23.) [O sign. I prende-se a *tarantismo*.]

1750) **Tartamudo:** I. Que tem dificuldade em pronunciar as palavras; gago, tartamelo: "Regina, surpresa, afogueada, a sondar-me o olhar, foi-me explicando, t a r t a m u d a , a visita do seu antigo amante: — um pedido de dinheiro." (Antero de Figueiredo, *Cômicos*, pág. 151.)

1751) **Tartufo:** III. Homem hipócrita: "A bajulação é estratégia vergonhosa de que se socorrem os t a r t u f o s ." (Nestor Vítor, *Folhas Que Ficam*, pág. 120); devoto falso. [De *Tartufo*, personagem hipócrita e carola da comédia do mesmo nome, do dramaturgo francês Molière (1622-1673). — O sent. nº II cabe a *filisteu* (q. v.).]

1752) **Taumaturgo:** I. Aquele que faz milagres: "Ao lado era o altar de Santo Antônio, o t a u m a t u r g o , no seu hábito de franciscano pobre, com o Menino ao colo, rechonchudinho e feliz como o dos azulejos." (Júlio Brandão, *Contos Escolhidos*, pág. 125.) [Tb. us. como adj. — Do gr. *thaumatourgós*, 'fazedor de milagres'. — À acepç. II corresponde *apóstolo*.]

1753) **Tautologia:** IV. Vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa: "A gramática usual é uma série de círculos viciosos, uma t a u t o l o g i a infinita." (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 45.) [Do gr. *tautología*, de *tautó*, 'mesmo', e *lógos*, 'palavra'. — À acepç. nº I cabe *tautofonia*.]

1754) **Taxidermia** (cs): III. Arte de empalhar animais. [Do gr. *táxis*, 'arranjo', e *dérma*, 'pele', e suf. *-ia*. — Ao sent. nº II corresponde *taxinomia*; ao IV, *taxiologia*.]

1755) **Tédio:** II. Aborrecimento, nojo, fastio, desgosto: "Metida nos quatro cômodos de nosso apartamento como num casulo, muitas vezes eu achava que meu pior inimigo era o t é d i o ." (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 40.) [Do lat. *taediu*.]

1756) **Teiró:** I. Certa peça do arado: parte da fecharia de algumas armas de fogo; (fig.) teima; implicância; birra, má vontade: *João tem um velho t e i r ó com Pedro*; rixa: "Inimigo acérrimo de D. Luís Antônio, com quem vivia de t e i r ó , era ele que a ouvir elogios ao governo do Morgado não perdia a ocasião de chacotear, enristando a espátula dos ungüentos: 'Como D. Tareja, tem muito que mostrar e pouco que se veja!'" (Alberto Rangel, *Fura-Mundo!*, pág. 65); (Bras., RS) dúvida, desconfiança.

1757) **Tejadilho:** IV. Teto de veículos: "Dous carros com t e j a d i l h o s forrados de tela escura .... levam o primogênito e as três filhas de Bastos Leite." (Xavier Marques, *As Voltas da Estrada*, pág. 191.) [Do esp. *tejadillo*.]

1758) **Templário:** I. Cavaleiro da ordem militar e religiosa do Templo, fundada em 1118 em Jerusalém, com o fim de proteger os peregrinos, e supressa pelo Papa em 1312: "Como um t e m p l á r i o deslumbrado, a cruz a santificar a cervilheira altiva, levei o meu balção de cavaleiro aos prélios do mistério, e de lá voltei desolado, porque não se colhem estrelas como se fós-

sem rosas." (Alphonsus de Guimaraens, *Obra Completa*, págs. 430-431.) [Do lat. *templu*, 'templo', e suf. *-ário*.]

1759) **Temporão:** III. Que vem ou sucede antes do tempo próprio; que amadurece cedo (fruto): "*Estrada de Santiago* é fruto temporão do meu quintal, quando ainda lhe dardejava o sol bravo do meio-dia." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 7); prematuro: "A luta precoce pela vida, o casamento temporão dos noivos, ... predispõem à esterilização" (A. Austregésilo, *Obras Completas*, vol. IV, pág. 431); extemporâneo. [Do lat. *temporanu*, por *temporaneu*. — Ao sign. nº I corresponde *temporário*.]

1760) **Tentame:** II. Tentativa, ensaio: "o rasgo da mentalidade caracteristicamente helênica é o tentame de unificar as multiplicidades sentidas, de dissipar ilogismos, de buscar a harmonia e a organização inteligível" (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. VI, págs. 53-54). [Note: parox. — Atenção: "tino" (acepção III) é *tento*; "concurso" (literário, artístico, científico ou industrial) (acepç. IV) é *certame*.]

1761) **Teofania:** II. Aparição ou revelação da divindade: "Quando a ex-mestra tornar-se monja, verá a figura de Samuel em forma de teofania." (Manuel Lobato, *Os Outros São Diferentes*, pág. 99.) [Do gr. *theophánia*. — O sent. IV cabe a *teomania*.]

1762) **Teratologia:** III. Estudo das monstruosidades. [Do gr. *téras*, *têratos*, 'monstro', *lógos*, 'tratado', e suf. *-ia*. — O sent. I cabe a *patologia*; o II, a *fisiografia*; o IV, a *teratopagia*.]

1763) **Terebrar:** I. Furar com verruma; furar; penetrar; perfurar. [Do lat. *terebrare*.]

1764) **Tergiversar:** III. Voltar as costas: "A ema, ... uma vez surpreendida no caminho, não tergiversa: galopa à frente, com velocidade superior à do automóvel." (Xavier Marques, *Terras Mortas*, pág. 177); usar de subterfúgios; procurar evasivas: "Apertado, tergiversou e acabou escusando-se com a razão de não poder por si só deliberar em matéria tão importante." (Id., *As Voltas da Estrada*, pág. 186.) [Do lat. hipotético *tergiversare*, por *tergiversari* (de *tergu*, costas), 'virar as costas'.]

1765) **Terso:** IV. Puro, limpo; polido, lustroso: "vimos um dos muitos palácios de Montezuma, todo de jaspe e mármores tersos" (Gastão Cruls, *4 Romances*, pág. 86); (fig.) correto, vernáculo: "O mais, de seu o tinha ele [Bocage]; e com que abundância! Estilo terso, e nobre; linguagem pura, e clara; dicção concisa, e ornada; versificação deliciosa, como nenhuma, nem antes, nem depois dele, ainda entre nós apareceu" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses de Ovídio*, t. I, pág. XXX). [Note: é aberto o *e*.]

1766) **Tertúlia:** II. Reunião familiar; agrupamento de amigos; assembléia literária: "Aqui e ali, um lance de galanteria e, de regresso, as reuniões de quinta-feira no habitáculo desarrumado dos ficcionistas ..... Naturalmente, nessas tertúlias, ... os censores à Pontmartin e Planche eram desancados" (Agripino Grieco, *Estrangeiros*, pág. 158).

1767) **Testilha:** IV. Briga, disputa, discussão: "Não lhe impediu entretanto a incursão pelos domínios da doutrina que no ano imediato volvesse às testilhas e bulhas do Porto." (Costa Rego, *Águas Passadas*, pág. 143.) [O sent. I cabe a *testeira*.]

1768) **Teta** (ê): III. Glândula mamária, ubre: "Uma vaca de focinho úmido e tetas rosadas, asseada como as vacas da fazenda." (Ligia Fagundes Teles, *As Meninas*, pág. 156.) (Fig.) Manancial.

1769) **Tétrico:** II. Muito triste: "Era uma cena dolorosa, tétrica, que cortava o coração" (Júlio Ribeiro, *Padre Belchior de Pontes*, pág. 255); fúnebre, medonho. [Do lat. *tetricu*.]

1770) **Têxtil:** II. Que se pode tecer; próprio para ser tecido: "Havia uma intensa exploração da riqueza vegetal — em madeiras de construção civil e naval, em plantas resinosas e tintoriais, oleaginosas e têxteis." (Craveiro Costa, *História das Alagoas*, pág. 89); referente a tecelões ou à tecelagem: "Certo membro feminino da família real, em caridoso *garden-party*, inaugurou um novo tecido inglês, honra da indústria têxtil" (Marquês Rebelo, *Correio Europeu*, pág. 44). [Atenção: parox., e com o e tônico fechado. — Correspondente do sent. III: *textual*.]

1771) **Tiara:** III. A mitra do Pontífice: "Significa a tiara pontifícia (ou frígio, como lhe chamou o Papa Inocêncio III, ou coroa de glória, como lhe chamou Eusébio Cesariense) a suma honorificência de Cris-

to: cinge-se agora (pode ser que não fosse esta a princípio a sua figura) com três coroas umas a outras sobrepostas; porque a três esferas chega a jurisdição do Pontífice romano: ao Céu, à Terra, e debaixo da Terra." (P.º Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 196); (fig.) dignidade pontifícia.

1772) **Tíbio:** I. Tépido, morno; frouxo, fraco: "Assim que a Lua coou em torno a sua tíbia claridade amarelenta, Maurício aproximou-se da luz, sôfrego, a fronte em suor, numa ansiedade muda." (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, pág. 586); indolente; sem ardor, sem entusiasmo: "Arde, e inflama-te, tíbio coração, em amor" (Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, t. I, pág. 246). [Do lat. *tepidu*, 'morno'.]

1773) **Timoneiro:** II. Aquele que governa o timão ou leme das embarcações: "Logo que o barco principia a ser arrebatado pela corrente, os remadores recolhem as suas longas pás, o timoneiro em pé tira o seu barrete e encomenda-se mentalmente a uma imagem da Virgem" (Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais*, pág. 152); (fig.) aquele que regula ou dirige qualquer coisa; guia.

1774) **Tintinabular:** I. Soar; ressoar: "Não colocava [Euclides da Cunha] vocábulos pelo prazer romântico de ouvir tintinabular a frase sonora e cascalhante." (Antônio Torres, *Pasquinadas Cariocas*, pág. 3.) [De *tintinábulo*, 'campainha, sineta'.]

1775) **Tisana:** IV. Cozimento de cevada; medicamento líquido que constitui a bebida ordinária de um enfermo: "...E entretanto, em Lisboa, fundava-se uma Ervanária para vender ingredientes ressumantes de vapor de água, mandésios, tisanas, ervagens colhidas à meia-noite nos cemitérios" (José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, pág. 174). [Do gr. *ptísanē*, 'cevada descascada', 'bebida feita com a cevada descascada', 'bebida de doente', atr. do lat. *ptisana.*]

1776) **Tisne:** IV. Cor que o fogo ou a fumaça produzem na pele; fuligem: "o pequeno Damião, negro de tisne e avermelhado pelos reflexos da forja, insuflava o fole cantarolando, a olhar para a estrada." (Coelho Neto, *Miragem*, pág. 47.) [Sin.: *tisna, tisnadura.*]

1777) **Tombadilho:** I. A parte mais alta de um navio, entre a proa e o mastro da mezena: "Os dois oficiais amigos mantinham no tombadilho, desde o arriar da bandeira, animada conversação." (Eugênio de Castro, *Terra à vista*, pág. 22.) [Do esp. *tombadillo.*]

1778) **Torpor** (ô): IV. Inação; preguiça; entorpecimento: "Vejo, num canto, um sofá enorme. Deixo-me cair nele e só então sinto o torpor do cansaço da viagem" (Cornélio Pena, *Fronteira*, pág. 7); indiferença ou inércia moral. [Do lat. *torpore.*]

1779) **Tórrido:** I. Muito quente; ardente, abrasador: "Pés inquietos, impacientes, atormentados pela desolação dos desertos, queimados pelas tórridas areias saarianas" (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, pág. 567); diz-se da zona terrestre situada entre os trópicos, na qual o clima é muito quente.

1780) **Torso** (ô): III. Busto de pessoa ou de estátua: "uma estranha figura de mulher, vestida de algodão muito branco, com o torso pendido a uma dor intensa, sopitada a custo" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 118).

1781) **Toscanejar** (ou **tosquenejar**): IV. Cabecear de sono, abrindo e fechando os olhos muitas vezes; cochilar: "Dormitando [o papagaio] em sua placa, no umbral da porta, toscanejou de resmungar e cochichar as contracoisas." (João Guimarães Rosa, *Corpo de Baile*, 1º vol., pág. 171); "E tardando o esposo, começaram a tosquenejar todas, e assim vieram a dormir." (Antônio Pereira de Figueiredo, tradução de *O Novo Testamento de Jesus Cristo*, pág. 35.) [Do cruzamento de *tosquiar* com *pestanejar.*]

1782) **Traineira:** IV. Pequena embarcação de pesca: "Os pais de Dolores e esta obtiveram asilo numa traineira de pesca, que os levou, sob temporal desapiedado, às praias de Biarritz." (Joaquim Paço d'Arcos, *Neve sobre o Mar*, pág. 187); (bras.) grande rede, em forma de trapézio, usada sobretudo na pesca da sardinha.

1783) **Tramontar:** I. Esconder-se além dos montes (o Sol): "O viajante .... tinha que fazer breve parada num sítio ermo, além do apeadouro de Irará, precisamente à hora em que o Sol tramonta na serra." (Xavier Marques, *Terras Mortas*, pág. 126.)

1784) **Tranquibérnia:** III. Tramóia, burla, fraude, trapaça: "as comissões fiscais, pagas e bem pagas, andavam de

mãos dadas em todas as traficâncias e tranquibérnias!" (Visconde de Taunay, *O Encilhamento*, pág. 238.)

1785) **Transato** (za): IV. Que já passou; anterior; passado, pretérito: *o mês transato*; "Mas considerar essa invenção primeva como a revelação da realidade total das cousas foi o erro de uma escola hoje transata." (Oliveira Martins, *Quadro das Instituições Primitivas*, pág. 69.) [Do lat. *transactu*, 'acabado'.]

1786) **Transcender:** II. Ser superior a; exceder, ultrapassar: "Quase tudo transcende à nossa compreensão, mas nada transcende à nossa vaidade." (Matias Aires, *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, pág. 46.) [Do lat. *transcendere*, 'passar subindo'.]

1787) **Transfazer:** IV. *Tr.* e *pr.* Transformar, metamorfosear: "Transfiltrou-se [o ouro] para o Oeste, na avidez de novos assaltos à virgindade da terra nova; ou se transfez nos palacetes em ruína; ou reentrou na circulação européia por mão de herdeiros dissipados." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 139.)

1788) **Transfixar** (cs): I. Atravessar de lado a lado; perfurar.

1789) **Transgredir:** II. Passar além de, atravessar; violar (a lei); desobedecer a, infringir: "Aceitava naturalmente a reserva da amiga; quebrá-la, teria sido transgredir a sua própria regra." (José Rodrigues Miguéis, *Onde a Noite Se Acaba*, pág. 174); postergar.

1790) **Transmontar** (ou **trasmontar**): I. *Tr.*: passar por cima de (monte); ultrapassar: "A soberana, augustíssima e adorável grandeza de nosso Deus, e Senhor, ... não só enche os Céus, e a Terra, ... senão que infinitamente os transmonta, e sobreexcede" (Pe Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 4º tomo, pág. 474); ser superior a; *intr.*: tramontar (q. v.), esconder-se além dos montes (o Sol); "Uma vez, transmontava o Sol, bafejavam auras olorosas, enrubescia-se a faixa do ocidente, e vinha de mui longe a toada das pastorinhas que desciam, cantando, os declives da serra." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 17); "Permite-lhe pascer, enquanto é dia; / Em trasmontando o Sol, vai ferrolhá-la" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses de Ovídio*, pág. 47); *pr.*: passar além; pôr-se (o Sol); desaparecer.

1791) **Transunto:** II. Traslado, cópia: "Porém, cópia fiel, fiel transunto / Das tradições escuras dos helenos, / Os titães atrevidos se amontoam / Ao redor do meandro cristalino / Erguendo as negras frontes, requeimadas, / Pelo fogo do céu, e as mãos tremendas, / Armadas de rochedos monstruosos, / Procurando escalar o vasto Olimpo..." (Fagundes Varela, *Poesias Completas*, 3º vol., págs. 323-324); imagem; reflexo; exemplo. [Do lat. *transumptu*, 'tomado'. — Note: o *s* não soa como z.]

1792) **Transverter:** III. Transtornar; transformar; converter; traduzir; trasladar, transportar: "Este livro [*Santo Antônio*, de Afonso Lopes Vieira] é um dos mais encantadores que saíram das mãos do escritor que transverteu para a prosa os belos e deliciosos ritmos que usava na poesia." (Aquilino Ribeiro, *Camões, Camilo, Eça e Alguns mais*, pág. 333.)

1793) **Trasgo:** IV. Aparição fantástica; diabrete; duende: "Não tínhamos duendes, nem trasgos; tínhamos poucas fadas e nenhum geniozinho da noite, errante nas névoas crepusculares." (Vitorino Nemésio, *A Mocidade de Herculano*, vol. II, pág. 105); pessoa traquinas.

1794) **Traumatismo:** II. Conjunto das perturbações causadas por ferimento grave; (fig.) grande abalo físico, moral ou mental: "A criança protestou, pelo grito, ao traumatismo do nascimento, como também às separações sucessivas." (Artur Ramos, *O Negro Brasileiro*, 1º vol., pág. 399.) [Do gr. *traumatízo*, 'ferir', e suf. *-ismo*. — Sin.: *trauma* (s. m.).]

1795) **Trautear:** III. Cantarolar: "Reina em torno o silêncio. A porta solitária / Range. E o homem feliz entra, trauteando uma ária." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, pág. 247.) [Ao sent. IV corresponde *tratear*.]

1796) **Tredo** (ê): III. Traiçoeiro, falso, traidor: "Era alta noite. Caudaloso e tredo / Entre barrancos espumava o rio" (Fagundes Varela, *Poesias Completas*, 1º vol., pág. 145).

1797) **Trêfego:** IV. Turbulento, irrequieto; traquina: "Franze-lhe o fino lábio de cereja / O riso, a dor jamais... Trêfega e linda, / Papeia, e, sem parar, arfa e moureja." (Raimundo Correia, *Poe-

sia Completa e Prosa, pág. 244); astuto, manhoso.

1798) **Trejeito:** IV. Gesto: "*Seus braços fazem no ar angustiosos* *t r e j e i t o s* ..." (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, vol. III, pág. 144); careta; esgar: "trabalhávamos intermitentemente, entre t r e j e i t o s simiescos, a nos catar, a nos coçar, a nos esfregar" (Vivaldo Coaráci, *Todos Contam Sua Vida*, pág. 244); prestidigitação. [Observe: com *j*, e não com *g*.]

1799) **Tremedal:** II. Pâtano, paul (q. v.): "É preciso a andar trazer sete olhos à direita e à esquerda: a cada momento o pé encontra um t r e m e d a l, terra empapada, barro amolecido até os penetrais, poceirão escondido sob a courama da erva ou do mato." (Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, pág. 272); lodaçal; (fig.) degradação moral, torpeza: "os outros rebalçaram-se no t r e m e d a l das sensações brutais, e endeusaram o celibato, escoltado de escândalos, e o amor material com todas as suas impuridades." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 242.) [Note: a 2ª síl. é *me*, e não *men*.]

1800) **Tremulina:** I. Tremor superficial: "Jana debruçou-se à borda, consolada com as palavras do amigo, e ficou a mirar na t r e m u l i n a das águas o reflexo das estrelas." (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 103); reflexo trêmulo da luz na superfície das águas levemente agitadas: "Sobre o debrum negro de Niterói fosforeavam as primeiras luzes, que o mar debuxava numa esteira em t r e m u l i n a de ouro..." (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 43.)

1801) **Trepa-moleque:** II. *Bras*. Pente muito alto: "O cabelo grande — tranças, cocós, cabelo solto, penteados elaboradíssimos, seguros ou completados por pentes, que na primeira metade do século XIX, com os nomes de 'tapa-missa' e 't r e p a - m o l e q u e', atingiram no Brasil a formas bizarras e a tamanhos incríveis — foi outro sinal de sexo que nas mulheres brasileiras chegou a exageros ridículos." (Gilberto Freire, *Sobrados e Mocambos*, vol. I, pág. 261.) [O sent. nº I cabe a *pé-de-moleque*.]

1802) **Trépido:** IV. Trêmulo de susto; assustado: "logo o seu passo t r é p i d o, miúdo, / na breve escada e no meu coração / ressoava ......" (Carlos Magalhães de Azeredo, *Vida e Sonho*, pág. 137); que corre ou flui tremendo: *o t r é p i d o riacho*: "Vai a noite calada — ao longe apenas / T r é p i d a veia de cristal murmura." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, 2º tomo, pág. 348.)

1803) **Tresandar:** II. *Tr.*: fazer andar para trás; desandar; transtornar; confundir, perturbar; desordenar; exalar (mau cheiro); *intr.* e *rel.*: cheirar (mal): "deixava-se invadir [o refeitório] por um vapor denso e gorduroso, t r e s a n d a n d o a cebola e a feijão." (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 387.)

1804) **Trescalar:** IV. *Intr.*: exalar cheiro forte: "Onde quer que se achasse, todo o ambiente se enchia de um eflúvio castíssimo, respirando o inefável incenso, que o seu ser vaporava, como se místicas roseiras t r e s c a l a s s e m invisíveis no éter límpido e fresco." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 593); *tr.*: emitir (cheiro forte); lançar de si, exalar: "Talvez seja para eles que as seis mulheres estão sempre se lavando, se penteando, se pintando e cambiando saias imprevistas e t r e s c a l a n d o fragrâncias matinais ou sensuais" (Rubem Braga, *A Cidade e a Roça*, pág. 134). [O sent. I cabe a *tresandar* (q. v.).]

1805) **Triclínio:** II. Sala de refeições, entre os antigos romanos, com três leitos dispostos em torno de uma mesa: "Lisonjeado Jove onipotente, / Falaz sempre, porém jamais vencido, / Cada um dos imortais farto e bebido / Vai deixando o t r i c l í n i o de repente." (Luís Delfino, *Imortalidades*, vol. I, pág. 65.) [O sent. nº I cabe a *triciclo*; o nº III, a *tripeça* ou *tripé*; o IV, a *tridente* (q. v.).]

1806) **Tridente:** I. Cetro mitológico de Netuno, deus do mar, filho de Saturno e irmão de Júpiter e Plutão: "Argonautas aos remos, ao leme Netuno de barbas fluviais, empunhando o t r i d e n t e clássico." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, pág. 213.) [Do lat. *tridente*, 'lança de três dentes'. — A insígnia de Mercúrio, deus da eloqüência, do comércio e dos ladrões, chama-se *caducéu* (q. v.).]

1807) **Trilo:** II. Trinado, gorjeio: *O t r i l o do canário*; "Nisto ressoaram os t r i l o s cristalinos da risada de Aurélia." (José de Alencar, *Senhora*, pág. 289.) [Do it. *trillo*.]

1808) **Trintanário:** III. Criado que vai ao lado do cocheiro na boléia do carro, e que abre a portinhola, faz recados, etc.:

"O trintanário de S. Ex.ª correu a chamar o cupê." (Eça de Queirós, *Os Maias*, vol. II, pág. 408.) [Do fr. ant. *trantaner*.]

1809) **Trintário:** III. Exéquias no trigésimo dia do falecimento de alguém; trinta missas, ditas por trinta padres em um dia, ou em trinta dias por um padre: "Sim, averigüei mais tarde que a conhecia de toda essa caterva de gerações crentes e fanáticas, sôfregas a viver e no entanto temerosas do Inferno, e acabando por jogar a cartada da beatitude eterna à força de trintários e legados pios." (Aquilino Ribeiro, *Uma Luz ao Longe*, pág. 31.) ["Aquele que tem trinta anos" (sent. IV) é *trintão* ou *trintenário*.]

1810) **Trissar:** IV. Soltar a voz (a andorinha ou a calhandra): "Não trissara uma andorinha que fosse. O alvoroço dessas asas núncias não cindira o Marzagão." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 177.) [Sin.: *grinfar*. — O sent. nº II corresponde a *blaterar* (q. v.).]

1811) **Trivial:** III. Sàbido de todos; notório (q. v.); comum, vulgar: "A mais trivial palavra descarrega temporais, solta ódios largamente represados, suscita as mais absurdas suspeitas" (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 69). [Do lat. *triviale*, 'da encruzilhada' (*triviu*); propriamente, 'que se encontra em todas as esquinas'.]

1812) **Troço** (ô): I. Trocho (pau tosco; bordão; graveto); pedaço de madeira; pedaço de estrada, etc.; corpo de tropas: "Capitaneando um troço de soldados, caía de improviso sobre um lugar, e a fúria irresistível do ataque deu-lhe a maior parte das suas vitórias." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1º, pág. 67); porção de gente; (Artilh.) cada uma das aduelas de um molde de canhão; (Náut.) obra de marinheiro, feita de fios.

1813) **Troglodita:** IV. Habitante de cavernas; pessoa que vive debaixo da terra; membro de tribo pré-histórica que vivia em cavernas: "Não refere Gaspar Correia que ilhas seriam aquelas de que fala. É muito para notar a contradição em que o historiador caiu ao dizer que eram despovoadas, e que em uma delas achou Magalhães gente selvagem, verdadeiros trogloditas, que em covas faziam sua habitual vivenda." (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, pág. 176.) [Do gr. *troglodytēs*, 'aquele que se enterra em cavernas', atr. do lat. *troglodyta*. — Ao sent. I corresponde *poliglota*.]

1814) **Tropilha:** II. *Bras. Sul, MG e GO*: porção de cavalos com o mesmo pelame, que acompanham uma égua madrinha: "O corcel lobuno, pastor da tropilha, ... sacode vaidosamente a cabeça para arrojar fora da testa a crina basta do topete, que lhe encobre a vista" (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 62); *PE*: bando de pândegos, de boêmios.

1815) **Trucidar:** IV. Matar barbaramente, com crueldade: "Logo os mouros vieram reclamar contra os intrusos que os despojavam; e favorecidos pelo indígena, caíram sobre a feitoria, trucidando os portugueses que lá havia: cinqüenta ao todo." (Oliveira Martins, *História de Portugal*, t. 1º, pág. 228); degolar. [Do lat. *trucidare*, 'matar com crueldade'. — O sent. nº II refere-se a *trucilar*.]

1816) **Truculento:** IV. Atroz, cruel; terrível; bárbaro, feroz: "Por sua boca falavam as baixas paixões que .... lhe tinham apagado os lampejos da consciência racional que todo homem traz do berço, ainda aqueles que vêm a ser depois truculentos e consumados sicários." (Franklin Távora, *O Cabeleira*, pág. 29.)

1817) **Truísmo:** I. Verdade banal, que está entrando pelos olhos de toda a gente: "É já um truísmo o dizer-se que a vida tem um ritmo próprio" (Mário de Alencar, *Contos e Impressões*, pág. 179). [Do ingl. *truism* (de *true*, 'verdadeiro').]

1818) **Tubular:** I. Que tem forma de tubo: "Melancolia / de olhos fundos, profundos, tubulares" (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, pág. 506). [A acepç. II cabe a *tubáceo*; a III, a *tubuliforme*.]

1819) **Tugir:** I. *intr.*: falar baixinho; dar sinal de si: "A aterrada menina ergueu-se, e Januário fez uma maquinal cortesia à velha, que não podia tugir, ofegante de cansaço e cólera." (Camilo Castelo Branco, *Doze Casamentos Felizes*, pág. 113); *tr.*: dizer em voz baixa. [Us. mais freqüentemente nas loc. *não tugir nem mugir*, 'ficar calado', 'não dizer nada', e *sem tugir nem mugir*, 'sem nada dizer, silenciosamente': "Depois pôs-se a fiar, sem tugir nem mugir." (Júlio Brandão, *Contos Escolhidos*, pág. 180.) — O sent. IV cabe a *restrugir*.]

1820) **Túmido:** III. Aumentado de volume; inchado, proeminente; grosso: "Coa ferida recente a fúria inata / Cresce, requinta agora: incham-lhe o colo / T ú m i d a s veias ...." (Antônio Feliciano de Castilho, *As Metamorfoses de Ovídio*, pág. 125); "Os olhos num delíquio... os rijos seios t ú m i d o s..." (Goulart de Andrade, *Poesias*, pág. 151); (fig.) vaidoso; arrogante.

1821) **Turba:** I. Multidão em desordem; muitas pessoas reunidas; o povo; as multidões: "Moteje embora o mundo! / Ria-nos essa t u r b a ímpia e nojosa, / Sobre a qual cuspo o meu desdém profundo" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 300); coro de vozes.

1822) **Túrgido:** II. Dilatado, por conter grande porção de humores; túmido (q. v.): "Quisera ser o espelho, em que o teu rosto plácido / sorri; / a túnica feliz, que sempre se está próxima / de ti; / o banho de cristal, que esse teu corpo cândido / contém; / o aroma de teu uso, e donde eflúvios mágicos / provêm; / depois esse listão, que do teu seio t ú r g i d o / faz dois" (Antônio Feliciano de Castilho, *A Lírica de Anacreonte*, pág. 58); inchado.

1823) **Turíbulo:** I. Vaso em que se queima incenso nos templos: "Os sacerdotes, festivamente paramentados, ... curvam-se genuflexos diante do Altar-Mor, erguendo-se após com mesuras graves e medidas, enquanto os acólitos, ao fundo, em linha e reverentes, fazem balançar, cadenciada e ritmadamente, t u r í b u l o s lavorados, de onde se exalam espiralados incensos..." (Cruz e Sousa, *Obra Completa*, pág. 432.) [Do lat. *turibulu* ou *thuribulu*, 'incensório' (*thure*, 'incenso'). — Sin.: *incensório* e *incensário*. — À acepção III corresponde *pátena* (q. v.).]

1824) **Turícremo:** II. *Poét.* Em que se queima incenso: "Mas desse altar t u r í c r e m o esvaída / Toda a nuvem de incenso é já..." (Raimundo Correia, *Poesias*, pág. 222.) [Do lat. *turicremu*. — O sent. III cabe a *turífero*.]

1825) **Turra:** II. Pancada com a testa; teima; caturrice; altercação: "Sempre me chamou a atenção no Rio a simplicidade com que as pessoas falam de suas dificuldades financeiras, de seus sacrifícios de orçamento, de suas t u r r a s , por falta de pagamento, com os fornecedores." (Paulo Mendes Campos, *O Cego de Ipanema*, pág. 53.)

1826) **Turturinar:** III. Gemer (a rola); arrulhar, arrolar, rolar: "Caía a tarde rosada; rolas t u r t u r i n a v a m e bem-te-vis desferiam a grita alegre." (Coelho Neto, *Sertão*, pág. 357.) [De *turturino*, que por sua vez vem do lat. *turture*, 'rola', e suf. *-ino*. — O rouxinol *trina* ou *trila*; o peru *gruguleja* ou *grugrulha*; a rã *coaxa*, *grasna* ou *grasne*.]

U

1827) **Ubertoso** (ô): IV. Fértil, produtivo; abundante, farto: *terra* *u b e r t o s a*; "No esplendor solitário / Das planícies fecundas, u b e r t o s a s, / Inundadas de sol ......" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 185).

1828) **Ubíquo:** III. Que está ao mesmo tempo em toda parte, onipresente: "*Deus é u b í q u o*; "Nem de dia, nem de noite, descansava o Mestre, correndo a toda a parte, u b í q u o; de dia à luz do Sol, de noite à luz das tochas, sem conhecer sono." (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 165.) [Atenção: a síl. tôn. é *bí*. — O sent. I cabe a *oblíquo*.]

1829) **Ultrajar:** IV. Insultar, afrontar: "A *Presse*, de Paris, deu logo ao princípio rebate contra o embuste literário com que se u l t r a j a v a a credulidade pública" (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 131); difamar; injuriar.

1830) **Umbroso** (ô): II. Que tem ou produz sombra; sombrio; escuro: "até à casinha oculta entre frondes u m b r o s a s, nos arredores de Coimbra" (Domingos Monteiro, *Contos do Dia e da Noite*, pág. 67). [Do lat. *umbrosu*, de *umbra*, 'sombra'. — A acepção I cabe a *umbrícola*.]

1831) **Usufruir:** I. Ter a posse e o gozo de (algo que não se pode alienar, ou destruir); gozar de: "não podendo u s u f r u i r as coisas boas da vida, os trabalhadores contentam-se em obter algo que as represente." (Carlos Drummond de Andrade, *Contos de Aprendiz*, pág. 101.) [Do lat. *usufruere*, 'gozar do uso'.]

1832) **Usurpar:** II. Apoderar-se violentamente de: "Correm já sujeitos às vicissitudes da publicidade tantos filhos espúrios da mesma invenção, que mais esta, entrando no mundo das letras, não u s u r p a r á decerto lugar, que pertença de direito às obras-primas dos poetas festejados." (Rebelo da Silva, *Contos e Lendas*, pág. 18); adquirir com fraude; assumir o exercício de, por fraude ou artifício: *u s u r p a r um trono*; *u s u r p a r um cargo*.

1833) **Utopia:** IV. País imaginário — criação poética do escritor inglês Thomas Morus — em que tudo está organizado da melhor forma; (por ext.) projeto irrealizável; quimera, fantasia: "A reeleição indefinida de Borges [Borges de Medeiros] .... chocava-se evidentemente com as garantias liberais do regime no caso concreto do Brasil, onde a legalidade norte-americana era um mito, a independência dos poderes uma irrisão, o desprendimento de George Washington uma u t o p i a" (Afonso Arinos de Melo Franco, *Um Estadista da República*, vol. II, págs. 563-564). [Do gr. *ou*, 'não', *tópos*, 'lugar', e suf. *-ia*: 'lugar que não existe'.]

V

1834) **Vadear:** II. Atravessar a vau: "Era necessário penetrar no coração da espessura, vadear brejos insalubres, atravessar rios profundos" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. II, pág. 339). [Do lat. *vadu*, 'vau', e suf. *-ear*. — Ao sent. nº I corresponde, como se sabe, o par. *vadiar*.]

1835) **Vagido:** II. Choro de criança recém-nascida: "E o ulular das mulheres, e o vagido dos infantes e o choro dos velhos rompiam por entre o clamor da matança." (Alexandre Herculano, *Opúsculos*, t. I, pág. 60); (fig.) lamento; gemido: "Atroadores, fantásticos de som, os vagidos do violino abrem-se para a amplidão em estrofes de misericórdia." (Antunes da Silva, *Vila Adormecida*, pág. 196.)

1836) **Valetudinário:** I. *Adj.* e *s. m.* Diz-se de, ou indivíduo enfermiço, achacadiço, de compleição muito fraca, ou inválido: "Eu e poucos mais juráramos levar pancada até morrer, sendo preciso, fiéis à bandeira da Belloni, uma criatura cafezada, feia, valetudinária, casada e de mais a mais honesta." (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, II, pág. 12); "De outra coisa não cuida o grande sábio [o Prof. Steinach] senão de anunciar o rejuvenescimento da velhice, prometendo aos decrépitos e valetudinários a volta da mocidade." (João Ribeiro, *Notas de um Estudante*, pág. 13.) [Do lat. *valetudinariu*, 'de saúde precária'.]

1837) **Valhacouto** (var.: **valhacoito**): II. Abrigo, asilo; proteção: "Desembocou do pinhal, que não lhe oferecia suficiente valhacoito, e dissimulando-se com a sombra dos penedos subiu a encosta." (Aquilino Ribeiro, *Aldeia*, pág. 245.) [De *valer* e *couto*.]

1838) **Vaqueano** (*bras., Sul, C.O. e MG*) (ou **baqueano** [*Norte e MG*]): I. Aquele que, conhecedor de caminhos ou de uma região, serve de guia a quem por eles tem de viajar: "Quando foi do cerco de Uruguaiana pelos paraguaios em 65 e o Imperador Pedro II veio cá, ... andei muito por esses meios, como vaqueano, como chasque, como confiança dele" (Simões Lopes Neto, *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, pág. 168). [Sin.: *tapejara*.]

1839) **Varga:** IV. Várzea alagadiça; armadilha, espécie de rede para pesca.

1840) **Vaticínio:** IV. Predição, profecia: "A maldição, que lhe cai da boca sobre os covardes como pancadas de um malho ciclópeo, termina por um vaticínio de liberdade, e a visão desaparece, atravessando a noite." (Rui Barbosa, *Ensaios Literários*, pág. 27.) [Do lat. *vaticiniu*, 'canto do vate'.]

1841) **Veemente:** I. Impetuoso; violento, intenso: "chamou-lhe mártir .... por causa das dores veementíssimas que sofreu no coração em a morte de seu filho" (D. Fr. Amador Arrais, *Diálogos*, pág. 788); animado; arrojado; entusiástico; fervoroso; irritável. [Do lat. *vehemente*, 'que leva, que arrasta'.]

1842) **Veiga:** IV. Planície cultivada e fértil; várzea: "Pelas veigas que o Sol doura, / Guia as tímidas ovelhas. / Vem, segue as minhas pisadas / Pelos prados lisonjeiros" (José Albano, *Rimas*, pág. 51).

1843) **Veleidade:** I. Vontade imperfeita, hesitante: "Vontade é determinação eficaz de procurar algum bem desejado, ou de fugir de algum mal, que se teme: e explica-se pela palavra: *Quero*. Veleidade é um princípio de querer com frieza e ineficácia: e explica-se pela palavra: *Quise-*

ra." (Pe. Manuel Bernardes, *Nova Floresta*, 2º tomo, pág. 50): capricho; utopia (q. v.): "De então por diante, nenhuma revolta, mais nenhuma veleidade de insubmissão contra o destino que o empolgava." (Vicente de Carvalho, *Luisinha*, pág. 106.) [Do lat. eclesiástico *velleitate*, de *velle*, 'querer', ou melhor, *vellem*, 'eu quereria'.]

1844) **Velo:** IV. Lã de carneiro, ovelha ou cordeiro: lã cardada: "Fuminhos de névoa voltejavam, ao fundo, ... leves que nem velo de ovelhas brancas, tirado da carda." (Aquilino Ribeiro, *Terras do Demo*, pág. 151): pele de uma rês, ou a respectiva lã.

1845) **Venatório:** III. Relativo à caça: "Não há dois meses que o *Fígaro* .... dava ao mundo a estupenda nova de que os *sportsmen* ingleses de primeira classe, os *blasés* das emoções da caça ao tigre, se tinham organizado em excursão venatória a Madagáscar" (Rui Barbosa, *Cartas de Inglaterra*, pág. 20). [O sign. II cabe a *venoso* (q. v.) ou *venal.*]

1846) **Vênia:** I. Licença, permissão: "Para aceitar um mote ou devolver uma glosa era indispensável a vênia da camareira-mor" (Ramalho Ortigão, *Figuras e Questões Literárias*, t. I, pág. 174); desculpa; absolvição; reverência com a cabeça em sinal de cortesia; mesura: "Quando estacou, fez uma vênia graciosa para o público, que equivalia a dizer: Gostaram?" (Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, pág. 265.)

1847) **Venial:** IV. Digno de vênia ou desculpa; perdoável, desculpável; diz-se de faltas ou pecados leves: "Continua pecando os seus pecadinhos veniais, que para os pecados mortais já não tem ocasião nem energia." (Raquel de Queirós, *100 Crônicas Escolhidas*, pág. 162.) [O sign. nº I cabe a *venal*; o II, a *venusino*.]

1848) **Venoso** (ô): I. Relativo a veias; que tem veias; que corre pelas veias. [Do lat. *venosu*, de *vena*, 'veia'.]

1849) **Verberar:** I. Açoitar, fustigar, flagelar; reprovar energicamente: "Fora ele o profeta bíblico de toda a vida a verberar sem piedade meus pecados, meus erros, minha pouca-vergonha." (Orígenes Lessa, *João Simões Continua*, pág. 28): "Em um artigo de grande fôlego chamado 'Governo e Eleições Liberais', verbera os reis, os ministros e os representantes da nação. Pelo que toca aos deputados é moderado." (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 386): reverberar, resplandecer. [Do lat. *verberare*, 'açoitar'. — A acepção nº II cabe a *averbar.*]

1850) **Verdoengo:** III. *Bras.* Esverdeado; diz-se de fruto ainda não bem maduro: "O pungente aroma da maçã verdoenga na gaveta." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 10.)

1851) **Verdugo:** IV. Aquele que dá maus-tratos; carrasco, algoz: "dois anos depois que a sua cabeça [de Balboa) rolava no cepo do verdugo, ... cruzava Magalhães o mesmo mar do sudoeste ao noroeste" (Latino Coelho, *Fernão de Magalhães*, págs. 131-132). [Do lat. *viriducu*, proveniente de *viride*, 'verde': designava a vara verde usada como açoite, e de instrumento de tortura passou a designar o indivíduo encarregado de aplicá-la.]

1852) **Vergasta:** IV. Verdasca, chibata, açoite: "O cavalo estafado do beduíno / Sob a vergasta tomba ressupino / E morre no areal." (Castro Alves, *Poesias Escolhidas*, pág. 340.) [Dim. de *verga.*]

1853) **Vergel:** I. Jardim; pomar: "Pode a vista espairecer-se ainda na verde paisagem dos morros de Alcobaça, estender-se por seus vergéis e campos de cultura" (Afonso Arinos, *Histórias e Paisagens*, pág. 211). [À acepção II corresponde *vergal.*]

1854) **Vernal:** IV. Primaveril, relativo à primavera: "Transbordaram, no inverno, os cântaros dos montes: / Ao influxo vernal, fervem agora as fontes." (Bulhão Pato, *Livro do Monte*, pág. 59); diz-se dos vegetais que desabrocham na primavera. [Do lat. *vernale*, 'primaveril'. — O sent. I cabe a *vernáculo.*]

1855) **Versátil:** III. Inconstante, vário, volúvel: "O espírito se fora, levando consigo tudo o que havia nele de infantil, brincalhão, boêmio, versátil, inconseqüente." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. II, pág. 342.) [O sent. nº I cabe a *versado*; o nº II, a *versicolor* (q. v.).]

1856) **Versicolor** (ô): I. De várias cores; diversicolor, variegado, matizado: "fontes policrômicas caindo em aquários cheios de peixes versicolores" (Pedro Nava, *Chão de Ferro*, pág. 69). [Do lat. *versicolore.*]

1857) **Vertente:** II. Declive de montanha, por onde derivam as águas pluviais:

"Depois, tornei a vê-lo em Coimbra, ... entre uns olivais, longe do bulício da Ate- nas, na vertente de uma colina onde apenas chegavam os berros obscenos da *Cabra* [sino da Universidade de Coimbra]" (Camilo Castelo Branco, *Serões de S. Miguel de Ceide*, III, pág. 62): cada uma das superfícies de um telhado. [Do lat. *vertente*, 'que vira' (altera a direção das águas). — O sign. nº I cabe a *sopé, falda* ou *fralda, raiz*: o nº IV, a *desfiladeiro, garganta*.]

1858) **Vesânia:** IV. Designação genérica das diversas espécies de alienação mental: "Conta-se que Nietzsche, já dentro da loucura, quando cambaleava pelas ruas de Turim a sussurrar aos ouvidos dos passeantes: 'sou um deus disfarçado!', viu um dia um cocheiro zurzir um cavalo com tal descompaixão que, em plena vesânia, se agarrou a chorar ao pescoço do animal, José Gomes Fer- num protesto convulso." (reira. *O Mundo dos Outros*, pág. 127.) [O sign. nº II cabe a *cizânia* (q. v.).]

1859) **Vestal:** III. Sacerdotisa de Vesta, deusa do fogo e do lar entre os romanos: "Talvez um dia meu amor se extinga, / Como fogo de Vesta mal cuidado / Que sem o zelo da Vestal não vinga" (Machado de Assis, *Poesias Completas*, pág. 44); (fig.) mulher muito honesta; mulher casta ou virgem: "Mas como seria bom desabrochar noutra juventude, radiar a sedução duma nova beleza, ter ainda pudores de vestal, frescuras d'epiderme carmínea, virgindades de noiva ....!" (Fialho d'Almeida, *Aves Migradoras*, pág. 163.) [Ao sent. nº I corresponde *véstia* ou *gibão*.]

1860) **Vetusto:** III. Muito velho; antigo; deteriorado pelo tempo; respeitável pela idade: "No pátio, ao pé da casa, a torre alta e vetusta, / Cuja lendária história os ânimos assusta" (Conde de Monsaraz, *Musa Alentejana*, pág. 58).

1861) **Vezo** (ê): III. Costume vicioso ou censurável; qualquer hábito ou costume: "O vezo de cantar as cousas da terra, de nomeá-las, citá-las ou descrevê-las, ... era velho na nossa poesia." (José Veríssimo, *História da Literatura Brasileira*, pág. 170). [Do lat. *vitiu*.]

1862) **Vianda:** III. Qualquer espécie de alimento; qualquer carne alimentar; carne de animais terrestres; "comiam também, em roda dos alforjes abertos, cortando com os punhais nacos de gordura nas grossas viandas de porco" (Eça de Queirós, *A Ilustre Casa de Ramires*, pág. 485).

1863) **Vibrissas:** I. Pêlos que se desenvolvem nas fossas nasais: "Era por ela que se mostrava pontual, escanhoava a face, se enfeitava, cortando os pêlos parasitas dos ouvidos e as vibrissas, vestindo camisas de corte impecável, à pisa-flores." (Aquilino Ribeiro, *Mônica*, págs. 231-232.)

1864) **Vicissitude:** II. Mudança ou diversidade de coisas que se sucedem: "Sem dúvida, é preciso não exagerar a relação entre vida e obra. Dificilmente as vicissitudes daquela influirão essencialmente sobre esta, modificando-a na sua substância." (Lúcia Miguel Pereira, *A Vida de Gonçalves Dias*, pág. 199); alternativa; eventualidade; revés; instabilidade das coisas. [Do lat. *vicissitudine*.]

1865) **Viela:** IV. Rua estreita; quelha: "Bandos e bandos de raparigas, falando alto, desciam a Estrada Nova. Dos recantos e vielas que ali desembocavam, de momento a momento, surgiam vultos apressados." (Amando Fontes, *2 Romances*, pág. 15.) [De *via* e suf. *-ela*.]

1866) **Vigilenga:** III. *Bras.*, *PA*. Tipo de canoa de pesca, quase redonda: "No vão quadrado do Ver-o-Peso, dezenas de canoas, desde as casquinhas e as montarias leves, até as geleiras, as vigilengas, as gambarras possantes de quarenta bois e dois mastros, as baterias e batelões, de mastros ensarilhados, dormindo à beira d'água." (Peregrino Júnior, *A Mata Submersa*, pág. 67.) [De *Vigia*, cidade paraense donde saíram os primeiros modelos dessa embarcação.]

1867) **Vilegiatura:** II. Temporada que pessoas da cidade passam no campo ou em digressão de recreio, no verão; excursão recreativa, fora das grandes povoações ou por estações balneares: "Benigno de calmas, e com um ar de primavera monótona que nem justifica sequer as vilegiaturas ruidosas dos ricaços, por essas quintas, praias de banhos, e estações d'águas, o verão este ano como que participa .... da consciência dos nossos homens públicos" (Fialho d'Almeida, *O País das Uvas*, pág. 35). [Do it. *villeggiatura*, 'temporada que se passa em uma casa de campo' (*villa*).]

1868) **Vilipêndio:** III. Desprezo; menoscabo; aviltamento: "não entende por que se impropera uma sociedade tão perfeita,

onde a pobreza e o vilipêndio são o automático castigo da iniqüidade e da protérvia" (Antônio Sérgio, *Ensaios*, t. I, pág. 350). [O sent. II cabe a *estipêndio* (q. v.).]

1869) **Vindita:** IV. Punição legal; castigo; vingança, represália (q. v.): "Lá vem, como o furacão, / A desabar da montanha; / E na truculenta sanha, / No torvo rancor eterno / Da recalcada vindita, / Vibra esta praga maldita, / Com um corisco do Inferno" (Bulhão Pato, *Livro do Monte*, pág. 190). [Do lat. *vindicta*, 'castigo'. — Corresponde a *vindicação* o sent. nº I.]

1870) **Viperino:** IV. Relativo ou semelhante à víbora; venenoso: "Farpeados pela viperina língua dele, os fidalgos provincianos retaliavam quanto podiam a prosápia dos Benevides" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, págs. 11-12); (fig.) mordaz; perverso; maléfico. [Do lat. *viperinu*, de *vipera*, 'víbora'. — O sent. I cabe a *vulturino* (q. v.).]

1871) **Viradinho:** III. *Bras.* Prato típico da cozinha paulista, cuja base é o feijão, e também chamado *virado-de-feijão* ou apenas *virado*: "Queria viradinho, torresmo, ovo frito dos dois lados." (Dalton Trevisan, *Crimes de Paixão*, pág. 78.)

1872) **Virago:** II. Mulher robusta ou de maneiras varonis; machona: "As mulheres eram, na maioria, repugnantes. Fisionomias ríspidas, de viragos, de olhos zanagas e maus." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, pág. 523.) [Do lat. *virago*, 'mulher varonil, robusta'. — Atenção: gên. fem. ou masc.]

1873) **Virente:** IV. Verdejante; verde: "Luzente aljôfar nas virentes folhas / das tenras plantas, gracioso, brilha" (Garção-Stockler, em Pº Sousa Caldas, *Salmos de Davi*, pág. 329); (fig.) próspero, florescente; magnífico.

1874) **Viseira:** IV. Parte anterior do capacete, a qual resguarda o rosto: "A viseira do elmo de diamante / Alevantando um pouco, mui seguro, / Por dar seu parecer se pôs diante / De Júpiter, armado, forte e duro" (Camões, *Os Lusíadas*, I, 37); (fig.) aquilo que resguarda; disfarce; carranca. [De fr. *visière*. — O sign. I cabe a *elmo* (q. v.).]

1875) **Viso:** IV. Aspecto; vislumbre; indício: "a sua sensibilidade era romântica demais para não se criar um romance íntimo com todos os visos de um episódio real." (Eugênio Gomes, *D. H. Lawrence e Outros*, pág. 151); cume de oiteiro ou de monte: "Um sentimento de abandono e nulidade, uma sensação de queda de muito alto, como se ele acabasse de rolar do viso da montanha até a praia, o derreava ali, numa lassidão extrema, com a cabeça e o coração esmagados." (Xavier Marques, *Jana e Joel*, pág. 26); oiteiro. [Do lat. *visu*, 'aparência', 'rosto'.]

1876) **Vitando:** I. Que se deve evitar; abominável, execrável: "Valem tais livros pelo seu aspecto negativo, como descrição de males vitandos, não pelo seu aspecto positivo ou construtivo." (Fidelino de Figueiredo, *O Medo da História*, pág. 58.)

1877) **Vitualhas:** III. Víveres, comestíveis, mantimentos: "Levavam os expedicionários os bornais bem providos de vitualhas, odres e borrachas cheias de vinho e hidromel" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 97). [Do lat. *victualia*, 'víveres'. — P. us. no sing.]

1878) **Vizir:** I. Ministro do imperador da Turquia, antigamente: "Pobre namorado das *Mil e Uma Noites*! Vi-te ali mesmo correr atrás da mulher do vizir, ao longo da galeria, ela a acenar-te com a posse, e tu a correr, a correr, a correr, até a alameda comprida, donde saíste à rua, onde todos os correeiros te apuparam e desancaram." (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, págs. 62-63.) [Do ár. *wazir*, 'primeiro-ministro'.]

1879) **Volição:** II. Ato pelo qual a vontade se determina a alguma coisa: "Postos estes princípios, eu acredito na eficácia da vontade aplicada a atenuar alguns males do nosso organismo, mas não acredito no poder dado a cada um de pôr em exercício a vontade, realizando o ato chamado volição." (Ramalho Ortigão, *Folhas Soltas*, pág. 151.)

1880) **Voltário:** II. Volúvel, inconstante: "E tornou à rede servil que, nos vaivéns, se lhe afeiçoava à índole voltária." (José Américo de Almeida, *A Bagaceira*, pág. 31.) [À acepç. I corresponde *voltívolo*.]

1881) **Voragem:** I. Aquilo que sorve ou devora; sorvedouro; redemoinho no mar; qualquer abismo: "Ele esperava-a, e ela almejava a oportunidade da fuga, sem que a filha lhe fosse estorvo, ou lhe abrisse os olhos como a lâmpada providencial à orla

duma v o r a g e m." (Camilo Castelo Branco, *A Filha do Regicida*, pág. 158): (fig.) tudo o que consome ou subverte. [Do lat. *voragine*, 'aquilo que devora' (*vorare*), 'sorvedouro'.]

1882) **Vórtice:** III. Turbilhão; rodamoinho, redemoinho: "Ébrios de prazer, alheados da realidade ambiente, ei-los que, envolvidos no v ó r t i c e das fascinações de momento, se julgam no melhor dos mundos." (Sílvio Romero, *Provocações e Debates*, pág. 170); furacão; voragem (q. v.). [O sent. nº II cabe a *vértice*.]

1883) **Vulnerar:** II. Ferir: "Comprazia-se Camões nestas histórias façanhosas, chasqueando os pimpões de lá e os de cá, uns que nunca lhe viram as solas dos pés por onde unicamente podiam v u l n e r á - lo como ao herói grego." (Camilo Castelo Branco, *Boêmia do Espírito*, pág. 182): melindrar; ofender. [Do lat. *vulnerare*, 'ferir'. — Cabe a *expugnar* (q. v.) a acepç. nº III.]

1884) **Vulpino:** II. Relativo à raposa, ou próprio dela: "O que havia nele de notável era o seu olhar v u l p i n o, que pedia escuridão para brilhar com força; mas que, à luz, era esquivo e de mirada erradia." (Lima Barreto, *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*, pág. 223); (fig.) astuto, manhoso; traiçoeiro. [Do lat. *vulpinu*, de *vulpe*, 'raposa'. — Sin.: *raposino*. — O sent. I cabe a *lupino*; o IV, a *vulturino* (q. v.).]

1885) **Vulturino:** I. Relativo ao abutre, ou próprio dele: "Vê-se de pronto que é um homem-ave, com o seu nariz v u l t u - r i n o, o seu olhar largo, firme e quase duro" (Gilberto Amado, *A Chave de Salomão e Outros Escritos*, pág. 90). [Do lat. *vulturinu*, de *vulture*, 'abutre'. — O sign. II cabe a *vulpino* (q. v.).]

X

1886) **Xá:** III. Título de soberano, na Pérsia: "Tornava-se rajá, nababo, x á da Pérsia, e tonteava-nos com a sua megalomania." (Agripino Grieco, *Recordações de um Mundo Perdido*, pág. 280.) [Do persa *shāh*, 'rei', 'dominador'.]

1887) **Xácara:** II. Narrativa popular em verso: "quando se deitou nos alvos lençóis, que conservavam o perfume das ervas do campo, foi como se houvesse volvido ao bom tempo da meninice, quando adormecia embalado pela voz triste da Andresa, que lhe cantava as x á c a r a s antigas, cheias de encantamento e de amores." (Coelho Neto, *Treva*, págs. 38-39.) [Do ár. *sha'ar*, 'verso', 'copla'. — Não confundir com o hom. *chácara*, que tem os sent. de 'quinta' e 'habitação campestre, perto da cidade'.]

1888) **Xenofobia:** IV. Aversão às pessoas e coisas estrangeiras: "captar .... o apoio da grande maioria do povo, em quem o nacionalismo antidinástico é um caso particular da x e n o f o b i a, o ódio ao estrangeiro, que o caracteriza." (Euclides da Cunha, *Contrastes e Confrontos*, pág. 118.) [Antôn.: *xenofilia*. — O sent. I cabe a *misoneísmo* (q. v.); o II, a *misantropia*; o III, a *agorafobia* (q. v.).]

1889) **Xilógrafo:** III. Aquele que grava em madeira, que faz xilogravuras: "As rudíssimas gravuras anônimas, em madeira, insertas na obra de Staden ...., parecem ter sido o resultado de informações intencionalmente deformadas pelos x i l ó g r a f o s seiscentistas" (Alberto Rangel, *Trasanteontem*, pág. 186). [Do gr. *xýlon*, 'madeira', e *graph*, raiz de *gráphō*, 'escrever'. — O sent. nº IV cabe a *xilófago*.]

Z

1890) **Zagalote:** IV. Balinha de chumbo para espingarda: "— Ó alma-do-diabo! — dizia o Patarro de Monte Córdova, cevando a arma com zagalotes para lhe atirar." (Camilo Castelo Branco, *A Brasileira de Prazins*, pág. 62.) [O sign. III cabe a *zagalejo* ou *zagaleto*.]

1891) **Zanguizarra:** IV. Algazarra; tumulto: "De um bosque vizinho, em zanguizarra louca, aos pinchos, cabriolas e rodopios, os sátiros, escornichando-se pelas veredas, se arremessavam sobre as pobres ninfas desprecatadas" (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 195); toque desafinado de viola; toque ou som estridente. [Correspondente do sent. nº I: *zangurriana*; do nº II: *zangarelha*.]

1892) **Zanzar:** IV. *Bras.* Andar à toa; errar; vaguear: "ficava desgostoso com as senhoras que compareciam aos seus concertos .... e ficavam .... conversando e zanzando quando as peças não agradavam" (*Seleções do Reader's Digest*, maio de 1978, pág. 28).

1893) **Zebrar:** II. Listrar, dando a aparência de pele de zebra; matizar; listrar; "a pequena casa caiada e o barracão das mercadorias, perdidos num país chato e feio, onde raras culturas zebravam de amarelo o verde-negro da charneca, tinham um ar muito abandonado." (Conde de Ficalho, *Uma Eleição Perdida*, pág. 11.)

1894) **Zéfiro:** IV. Vento suave e fresco; aragem: "Vede além no alto cerro a cena que aparece: / todas [as éguas] coa boca aberta ao zéfiro voltadas, / estáticas sorvendo as auras delicadas!" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Geórgicas de Virgílio*, pág. 179.) [O sign. nº I cabe a *simum*; o nº II, a *terral*; o nº III, a *siroco* (q. v.).]

1895) **Zigoma:** I. Osso da maçã do rosto, osso malar: "Era um tipo alto, moreno, espadaúdo, de olhar vivaz num rosto longo e anguloso, de zigomas bem marcados." (Gastão Cruls, *Contos Reunidos*, pág. 278.) [Do gr. *zýgoma*, 'travessão', 'junção'. — Ao sent. nº II corresponde *tarso*; ao nº IV, *cúbito*.]

1896) **Zimbório:** I. A parte mais alta e exterior da cúpula de um edifício: ".... espedace os raios flamejantes, / — Como um milhão de espadas / Contra claros broquéis — contra os brilhantes / Zimbórios das mesquitas elevadas" (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 221). [Do gr. *kibórion*, 'fruto do nenúfar', 'taça que tem a forma desse fruto', 'cúpula', atr. do lat. *ciboriu*. — O sign. nº II cabe a *cibório* (q. v.); o IV, a *zimbro*.]

1897) **Zoilo:** III. Mau crítico; crítico invejoso: "o mais indesculpável defeito que até aqui esgravataram críticos e zoilos na *Ilíada* dos povos modernos, os imortais *Lusíadas*, é sem dúvida a heterogênea e heterodoxa mistura da teologia com a mitologia, do maravilhoso alegórico do paganismo com os graves símbolos do cristianismo." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, págs. 45-46.) [De *Zoilo*, crítico grego do séc. IV a.C., detrator de Homero.]

1898) **Zoolatria:** III. Adoração dos animais. [O sent. nº I cabe a *heliolatria*; o II, a *fitolatria*; o IV, a *sabeísmo* ou *siderismo* (q. v.).]

1899) **Zumbaia:** III. Cortesia exagerada; grande mesura; salamaleque: "Mal me encarou, porém, curvou-se em zumbaias, ignobilmente serviçais como das outras vezes" (José Gomes Ferreira, *O Mundo dos Outros*, pág. 180). [Do malaio

sembahyang, us. no sent. de 'saudação reverencial feita a um rei ou pessoa eminente'.]

1900) **Zurrapa:** III. Vinho mau, ou estragado: "Em todos os tempos, nos exércitos aristocraticamente organizados, os oficiais fidalgos, quando se não batiam, bebiam, segundo as circunstâncias, z u r r a p a ou *champagne*." (Eça de Queirós, *Ecos de Paris*, pág. 122.]

PARTE II

Respostas

2) Locuções

1901) **À boca pequena:** I. Em voz baixa, às caladas, em surdina: "Fora, no salão mais próximo, D. Pulquéria Dias, levada pelo arrastamento da festa, dava grandes risadas, ouvindo de uma dama bisbilhoteira anedotas e aventuras picarescas de certa senhora, de quem já se falava à boca pequena." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, pág. 149.)

1902) **À desfilada:** III. Em carreira veloz, em velocidade, a toda a brida.

1903) **À Deus e à ventura:** IV. Ao acaso, ao léu, à toa, ao deus-dará: "O onagro deixou-se enfrear e selar; e, a Deus e à ventura, o mancebo cavalgou nele e deitou pela costa abaixo." (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, II, pág. 28.)

1904) **A duras penas:** II. De modo penoso; à custa de muito trabalho.

1905) **À falsa fé:** I. Falsamente, deslealmente, com traição: "O certo é que durante a larga demora que sofreu a ratificação, e sobretudo a notificação do tratado, apossaram-se [os holandeses] à falsa fé, e quase sem resistência, de Sergipe e Maranhão, no Brasil; e de Angola, em África" (João Francisco Lisboa, *Obras*, vol. IV, pág. 39).

1906) **A flux:** IV. Em grande quantidade, em profusão, abundantemente: "E erguem por vias enluaradas / Minhas sandálias chispas a flux..." (Raimundo Correia, *Poesia Completa e Prosa*, pág. 348.) [Atenção: pronuncia-se *flus*.]

1907) **À gandaia:** IV. À toa, a esmo, ao léu, sem destino: "Acho mais natural que ela, tendo estado em relações tão particulares e confidenciais com a esposa do Padre Eterno, em vez de se ir à gandaia com o tamborileiro por aí fora, aspirasse à canonização" (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 53).

1908) **A horas mortas:** III. Tarde da noite, a desoras: "Oh Camilo .... dos fados chorados em ruelas a horas mortas sob o luar doente" (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Portugal*, pág. 175).

1909) **À laia de:** III. À maneira de, à moda de: "Deixa-me contar a história à laia de novela, disse Tosta à mulher" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, pág. 25).

1910) **À mão-tente** (ou **à mão-tenente**): II. Com mão firme; a pouca distância, à queima-roupa: "Seria batalha crua em que se terçariam à mão-tente, como gládios fulmíneos, estas lâminas de gume embotado." (Aloísio de Castro, *Excertos*, pág. 57); "Aí é que é ferir a salvo e à mão-tenente!" (Antônio Feliciano de Castilho, *As Geórgicas de Virgílio*, pág. 191.) [Fialho d'Almeida usou *mão-tente*, sem o *à*: "Seca a seara, forçoso ceifá-la célebre e mão-tente, pois .... apenas o bago mirra, desagrega-se da cápsula" (*À Esquina*, pág. 62).]

1911) **À meias:** I. De sociedade; de combinação: "Mal sabia .... que a filha honesta e querida do judeu era uma judia de baixa condição, tirada pelo esperto Isaías duma viela da Alfama, para servir aos seus planos e ganhar com ele, a meias, o dinheiro dos mineiros petulantes e tolos." (Gustavo Barroso, *A Ronda dos Séculos*, pág. 266); em colaboração.

1912) **Andar por ceca e meca:** IV. Percorrer várias terras: "Fiz-me andejo. Andei de déu em déu, por ceca e meca, desfazendo cataratas, recompondo nervos óticos" (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 365); andar daqui para ali em busca de alguma coisa. [Tb. se diz *correr de ceca em meca*, *correr ceca e meca*, e *correr ceca e meca e olivais*

de Santarém. — Atenção: *ceca*, com *c* e não com *s*.]

1913) **Ao arrepio de:** II. Ao contrário de; ao revés de: *Faz afirmações a o a r r e p i o d o bom senso.*

1914) **À páginas tantas:** IV. Em certo momento: "À p á g i n a s t a n t a s chegou ao Liceu uma circular para que os professores em idade militar se apresentassem à reinspeção" (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 123).

1915) **À porfia:** IV. À competência, com rivalidade, em disputa pela primazia: "Devaneamos à p o r f i a sobre aquelas eras, tão sedutoras, que todos as recordam como se as houveram desfrutado." (Antônio Feliciano de Castilho, *Os Amores*, t. 1º, pág. 27.)

1916) **A pospelo:** I. Contra o correr do pêlo; ao revés: "Se cursarmos a p o s p e l o a nossa história, encontramos a mesma cegueira nos quebra-quilos infensos ao sistema métrico" (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, págs. 209-210); com violência.

1917) **À puridade:** II. Em segredo, em particular: "E ali sem testemunhas e muito à p u r i d a d e podes desabafar com teu Deus tuas ânsias e trabalhos" (Pº Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. I, pág. 505).

1918) **À revelia:** III. Sem conhecimento ou sem audiência do réu, da parte revel; despercebidamente; ao acaso, a esmo, à toa.

1919) **A revezes:** II. Revezadamente, alternadamente; de vez em quando: "Esta doença, no começo da vida, deixa achaque para sempre; é como a bala recebida em pleno peito e lá encerrada: o ferido vive; mas, a r e v e z e s , a dor lhe está lembrando que a bala pesa sobre o derradeiro fio da vida." (Camilo Castelo Branco, *Anos de Prosa*, pág. 22.)

1920) **Arrepiar caminho:** II. Desandar, retroceder, arrepiar carreira: "Pestana parou alguns instantes, pensou em a r r e p i a r c a m i n h o , mas dispôs-se a andar" (Machado de Assis, *Várias Histórias*, pág. 63).

1921) **Às canhas:** III. Às avessas, a modo de canhoto; canhestramente, desajeitadamente: "O Estêvão mal teve jeito de acompanhá-la com o ponto, porém à s c a n h a s : apertou o gatilho, a espoleta partiu-se, mas a pólvora chiou um instante no ouvido e no princípio da bomba, até que o tiro rompeu quando a perdiz se ia encobrindo numa flor-de-quaresma." (Valdomiro Silveira, *Nas Serras e nas Furnas*, pág. 104.)

1922) **À socapa:** III. Furtivamente, com disfarce, dissimuladamente, à sorrelfa: "Apontavam-se influentes mandões locais, cujas velhas relações com o Conselheiro sugeriam, veemente, a presunção de que o estivessem auxiliando à s o c a p a , fornecendo-lhe recursos e instruindo-o dos menores movimentos da investida." (Euclides da Cunha, *Os Sertões*, págs. 260-261.)

1923) **Assentar a mão:** I. Adquirir destreza ou segurança; adestrar-se, aperfeiçoar-se, numa atividade natural ou noutra qualquer: "A s s e n t a r e i a m ã o para alguma obra de maior tomo." (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, pág. 6.)

1924) **Assinar de cruz:** II. Assinar sem ler. [Os analfabetos, outrora, firmavam os seus documentos com uma cruz.]

1925) **Às turras:** III. Em contenda, em questiúnculas: *vivem sempre à s t u r r a s*; "Viveram à s t u r r a s , discussões que se amiudaram à medida que envelheciam." (Marques Rebelo, *O Trapicheiro*, pág. 63.)

1926) **A todas as luzes:** III. Sob todos os aspectos; de todos os pontos de vista.

1927) **Calendas gregas:** I. Dia ou tempo que nunca há de vir; dia de S. Nunca: "Quando se fizer a lei de responsabilidade ministerial, para as c a l e n d a s g r e g a s , eu hei de propor que cada ministro seja obrigado a viajar por este seu reino de Portugal ao menos uma vez cada ano, como a desobriga." (Almeida Garrett, *Viagens na Minha Terra*, págs. 20-21.) [Dava-se o nome de *calendas* ao primeiro dia de cada mês, entre os romanos; os gregos não as tinham.]

1928) **Casa de orates:** III. Casa sem ordem, onde ninguém se entende.

1929) **Cavalo de Tróia:** II. Inimigo encoberto, que se insinua em uma família ou instituição para ocasionar-lhe a ruína: "O presbítero, depois da perfídia grega das autoridades bracarenses, genuínos c a v a l o s d e T r ó i a sem obra de carpinteiro, resolveu acampar também com a sua guerrilha no Bom Jesus" (Camilo Castelo Branco, *Maria da Fonte*, pág. 121). [Alusão ao imenso cavalo de madeira que, com o ob-

jetivo de tomarem Tróia, os gregos ardilosamente construíram, a conselho de Ulisses, enchendo-lhe o bojo de soldados armados e mandando-o de presente aos troianos. — A acepç. I corresponde a *cavalo de batalha.*]

1930) **Com ambas as mãos** (ou **com as duas mãos**): I. Da melhor vontade, com o maior prazer: "Estêvão ..... aceitou a oferta c o m a m b a s a s m ã o s." (Machado de Assis, *A Mão e a Luva*, pág. 54); "Em vez de levar a mal, o rapaz aceitou c o m a s d u a s m ã o s o recurso que se lhe oferecia." (Franklin Távora, *O Matuto*, pág. 58.)

1931) **Comprar na bacia das almas:** I. Comprar demasiado barato.

1932) **Cortar largo:** I. Gastar largamente; não dar importância ou valor a pequenas coisas.

1933) **Cré com cré, lé com lé:** III. Cada um com os de sua igualha. [Também se diz: *cré com cré e lé com lé: lé com lé, cré com cré: lé com lé e cré com cré*: "A primeira coisa de que V. Mercê se deve lembrar é que cada um é como cada um: l é c o m l é , e c r é c o m c r é : cada qual com os da sua igualha." (Antônio Feliciano de Castilho, *ap.* João da Silva Correia, *A Linguagem da Mulher*, pág. 104.)]

1934) **Dar água pela barba:** II. Apresentar dificuldades ou risco; dar grande trabalho: "Não me lembro de problemas dentro da metrificação, que eu não tivesse resolvido prontamente. No entanto os primeiros versos do poema 'Gesso', que é em versos livres, me d e r a m á g u a p e l a b a r b a durante anos." (Manuel Bandeira, *Poesia e Prosa*, vol. II, págs. 33-34.)

1935) **Dar às de vila-diogo:** II. Fugir, escapar-se: "Surpreendidos pela baixa do chefe e por aquele brusco tiroteio, os assaltantes de reserva d e r a m à s d e v i l a - d i o g o , desmoralizando na fuga a guarda deixada à porta." (Vitorino Nemésio, *O Mistério do Paço do Milhafre*, págs. 121-122.) [Tb. se usa, embora menos, *tomar as de vila-diogo*: "depois de lhe deixares fazer em ti (a belo-prazer) toda a sua vontade, t o m a a s d e v i l a - d i o g o , para a tua vila." (D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, pág. 49).]

1936) **Dar de si:** I. Abater, ceder, estar abalado (tratando de construção).

1937) **Dares e tomares:** III. Desavenças, altercações, contendas: *ter seus d a r e s e t o m a r e s com alguém*; "Foi o caso, que os ditos poetas, depois de vários d a r e s e t o m a r e s , alcunharam, contumeliosa e prosaicamente, os seus respectivos namoros com o nome de *peixeiras*." (Ramalho Ortigão, *Crônicas Portuenses*, pág. 110.)

1938) **Dar por paus e por pedras:** II. Enfurecer-se, irritar-se, zangar-se; cometer desatinos; desvairar.

1939) **Dar tento de:** I. Emitir sua opinião a qualquer pretexto.

1940) **De afogadilho:** II. De modo rápido, com precipitação; atabalhoadamente.

1941) **De alto coturno:** IV. Socialmente importante; de alta hierarquia: "era conde ou marquês, ao que parecia, gente d e a l t o c o t u r n o" (Visconde de Taunay, *O Encilhamento*, pág. 173).

1942) **De assentada:** III. De uma só vez; sem parar; seguidamente, ininterruptamente: *Li o romance d e a s s e n t a d a .*

1943) **De atalaia:** I. Na expectativa, de sobreaviso; precatadamente.

1944) **De boa sombra:** II. Com prazer, de bom grado: "Recebeu-me d e b o a s o m b r a , largando o esfregão para fazer as honras da casa." (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, pág. 8); de bom aspecto, bem-encarado: *um jovem d e b o a s o m b r a .*

1945) **De fonte limpa:** II. De origem insuspeita, ou oficial: *Conheço o caso d e f o n t e l i m p a .*

1946) **De foz em fora:** I. Pelo mar largo; em demasia, em excesso: "E as mulheres, por pérfidas e vis, / A todas condenei d e f o z e m f o r a ..." (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, pág. 41.)

1947) **De lana-caprina:** I. Insignificante, de pouca monta, de nonada: "Mas estamos a perder um tempo precioso com uma questão d e l a n a - c a p r i n a ." (Aquilino Ribeiro, *Quando ao Gavião Cai a Pena*, pág. 226.)

1948) **De lés a lés:** I. De um lado ao outro: "A aurora com suas subirradiações solares, isso que os camponeses chamam *a cabra esfolada*, tomou o horizonte d e l é s a l é s ." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 257); de margem a margem; inteiramente. [Também se usa *lés a lés*, sem o *de*: "Às vezes as comadres zangam-se e descobrem-se os segredos. Há insultos soezes varando l é s a l é s o ar pesado da ilha." (Papiniano Carlos, *Terra com Sede*, pág. 231.)]

1949) **De longada:** IV. Para longe; de viagem: "No Norte, o povo ajunta-se em magotes e lá segue de longada, bailando e cantarolando, sob a luz crua que bebe a cor fulva das estradas e azula as sombras dos beirais e dos lenços brancos das cachopas." (Antero de Figueiredo, *Jornadas em Portugal*, pág. 29); por longo tempo.

1950) **De meia-tigela:** I. Sem valor, sem importância; ordinário, insignificante, medíocre, vulgar; de meia-pataca: "Esse promotorzinho de meia-tigela não dá nem para a saída." (Macedo Miranda, *As Três Chaves*, pág. 82.)

1951) **De ponto em branco:** IV. Inteiramente (armado): "Eis que entra outro fermosíssimo mancebo de galharda estatura, armado de ponto em branco, com espada nua e reluzente na mão" (Pe. Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, t. II, pág. 422); com todo o apuro (vestido): "vestem as negrinhas de ponto em branco para aquela *mise-en-scène*." (França Júnior, *Folhetins*, pág. 526.)

1952) **De roldão:** IV. Em tropel, atropeladamente, de baldão: "Batalhariam ardidamente, loucamente, ... e tudo tomariam de roldão!" (Antero de Figueiredo, *Leonor Teles*, pág. 142.)

1953) **De rota batida:** IV. Depressa, velozmente, sem delongas: "De rota batida, por montes e andurriais, pôs o fito numa quinta onde era fama morar gente grada e benfazeja." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, pág. 271.)

1954) **De soslaio:** IV. De esguelha, de esconso, de lado, obliquamente, de través: "quando, de raro em raro, a olhava, a furto, de soslaio, lá encontrava o seu olhar ardente e polido, de veludo líquido, de óleo retinto" (Afrânio Peixoto, *Fruta do Mato*, pág. 80).

1955) **Em barda:** III. Em abundância, em grande quantidade: "Aníbal recorrera às invenções mais recentes de sítio, como mantas, fundas baleares, balistas, a tal torre móvel, que foi um dos engenhos decisivos, e catapultas em barda." (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 117.)

1956) **Em pêlo:** I. Sem nenhum vestuário; pelado, nu; sem arreio ou sela.

1957) **Em pés de lã:** I. Mansamente, sorrateiramente, à sorrelfa.

1958) **Em peso:** I. Na totalidade, inteiramente: "A Matriz de Camaragibe, em peso, foi à escola levar a sua solidariedade à professora desacatada." (Mendonça Júnior, *O Anel de Brilhante*, pág. 61.)

1959) **Entre a cruz e a caldeirinha:** IV. Num dilema; em situação crítica, sem saber como livrar-se: "Ao receber o livro do Professor Pedro Pinto, senti-me, na qualidade de crítico, entre a cruz e a caldeirinha, assistindo a encarniçada luta entre dois grandes amigos que muito prezo e tenho em grande conta." (João Ribeiro, *Crítica*, vol. V, pág. 161.) [Sin.: *entre a cruz e a água benta*; *entre a espada e a parede*.]

1960) **Entre lobo e cão:** IV. À boca da noite, ao escurecer, ao lusco-fusco: "A Academia das Ciências fará o seu grande dicionário ...... Consultá-lo-emos nas horas de entre lobo e cão, após as fadigas cotidianas" (João Ribeiro, *Cartas Devolvidas*, pág. 185).

1961) **Fazer cruzes a:** III. Esconjurar, fazer figas a.

1962) **Fazer do sambenito gala:** I. Vangloriar-se de coisa vergonhosa, fazer do baldão glória.

1963) **Fazer mão baixa em:** II. Rapinar, furtar: "Fazia mão baixa no que podia — o mais importante era gado e pessoas na idade juvenil aproveitáveis como escravos — e abalava" (Aquilino Ribeiro, *Os Avós dos Nossos Avós*, pág. 282).

1964) **Fazer ouvidos de mercador:** III. Fingir que não ouve; não atender ao que se lhe diz ou pergunta: "Ouço a voz do patrão, autoritária, chamando-me. O barulho do carro e dos cavalos me permite, sem medo de castigo, fazer ouvidos de mercador." (Osman Lins, *Nove, Novena*, pág. 156.) [Tb. se diz *fazer ouvidos moucos*.]

1965) **Fazer-se de vela** (ou **fazer-se à vela**): IV. Sair do porto; começar a navegar: "lhe oferecem [os mercadores, a Cervantes] com .... encarecimento de o resgatarem, e dar-lhe passagem em um navio, que se fazia de vela para Espanha." (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 71.)

1966) **Fazer vista grossa a:** II. Fingir que não vê: "Contudo alguns leitores fizeram vista grossa aos defeitos e me condenaram firmes o pessimismo." (Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*,

4º vol., pág. 83); deixar fazer coisa proibida sem o reprimir.

1967) **Fazer vulto:** IV. Ser volumoso.

1968) **Fé conjugal:** III. A fidelidade que devem guardar entre si os casados.

1969) **Fé púnica:** IV. Perfídia, deslealdade.

1970) **Ir ao barro:** II. Ir ao chão, cair.

1971) **Levar a cruz ao Calvário:** III. Levar a cabo empresa muito difícil; suportar sacrifício até o fim.

1972) **Levar a palma:** II. Alcançar a vitória; avantajar-se: "Aí, na prioridade e no âmbito dos descobrimentos, ... a ocidental praia lusitana l e v a a p a l m a à castelhana." (Ricardo Jorge, *Sermões dum Leigo*, pág. 200); distinguir-se.

1973) **Levar as lampas a:** II. Levar vantagem a (alguém); ficar-lhe superior: "Os espanhóis gozam, desde remotos tempos, créditos de espertos e ambidestros no manusear de cartas, e em todos os ardis da tavolagem. Graças ao seu professorado em Portugal, hoje não havemos medo que nos l e v e m a s l a m p a s em manhas e cavilações" (Camilo Castelo Branco, *As Três Irmãs*, pág. 75).

1974) **Mão por mão:** IV. Um contra um; familiarmente, em intimidade: "porque também me achei poucas vezes m ã o p o r m ã o com o Senhor Justo Lípsio." (D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos Dialogais*, pág. 310.)

1975) **Meter-se em camisa de onze varas:** II. Meter-se em trabalho ou empresa superior às suas forças.

1976) **Não dar ponto sem nó:** II. Não fazer nada sem visar a algum interesse, não meter prego sem estopa: "Ouvindo-a [a burra] ornear, o Monge compreendeu o intuito da dona, que n ã o d a v a p o n t o s e m n ó , e foi-lhe deitar de comer." (Aquilino Ribeiro, *Cinco Réis de Gente*, pág. 314.)

1977) **Não ter mão de si** (ou **não ter mão em si**): IV. Não se conter: "E o Pedro já n ã o t e v e m ã o e m s i : jogou-se pra grota abaixo, numa aflição e num desespero sem termos." (Valdomiro Silveira, *Os Caboclos*, pág. 161.)

1978) **Não tugir nem mugir:** III. Estar ou permanecer calado; não dizer nem fazer nada.

1979) **Nó górdio:** IV. Nó cego; (fig.) grande dificuldade; busílis (q. v.): "Admitida esta última idéia, estaria cortado o n ó g ó r d i o da questão e daríamos por terminada a controvérsia." (Alfredo Brandão, *A Escrita Pré-Histórica do Brasil*, pág. 31.)

1980) **Pedir quartel:** I. Pedir misericórdia e proteção; render-se.

1981) **Pôr a mão na consciência:** I. Meditar, pensar a fim de reconhecer se está em falta ou erro.

1982) **Por artes mágicas:** I. De modo pouco airoso; pouco digno.

1983) **Pôr as barbas de molho:** II. Acautelar-se ou precaver-se contra perigo iminente.

1984) **Pôr a vida a preço:** III. Arriscar a vida.

1985) **Pôr cobro a:** III. Fazer que cesse (um abuso) ou acabar com (uma questão): *É preciso p ô r c o b r o a esta onda de violência.*

1986) **Por desenfado:** II. Como passatempo; por distração, por desfastio.

1987) **Por fás ou por nefas** (ou, menos us., **ou por fás ou por nefas**): IV. Com razão ou sem ela; por bem ou por mal: "A onomástica nacional, não sei se p o r f á s o u p o r n e f a s , não conheceu exclusivos entre os homens." (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, vol. I, pág. 68); "Mas, o u p o r f á s o u p o r n e f a s , ... não tardou muito que se lhe fosse juntar." (Joaquim Paço d'Arcos, *O Navio dos Mortos*, pág. 240.)

1988) **Por mor de:** I. Por devoção a; por amor de. [O *o* de *mor* é fechado.]

1989) **Pôr por obra:** IV. Levar a efeito, realizar: "Apenas João Afonso .... saiu para p ô r p o r o b r a aqueles arbítrios, o chanceler deixou-se cair na grande poltrona e desandou uma das suas chirriantes gargalhadas." (Alexandre Herculano, *O Monge de Cister*, t. II, pág. 342.)

1990) **Pôr-se de mal:** III. Malquistar-se, tornar-se inimigo.

1991) **Por sua alta recreação:** I. Por sua vontade, por seu querer; espontaneamente.

1992) **Por um és-não-és:** IV. Por muito pouco, por um ápice, por um triz: "Teve tamanho nó na garganta, ao virar do espigão, deixando para trás a vila, que p o r u m é s - n ã o - é s não se pôs a soluçar." (Valdomiro Silveira, *Os Caboclos*, pág. 146.)

1993) **Por via de regra:** IV. Geralmente, ordinariamente, de ordinário.

1994) **Puxar pelos cordões da bolsa:** III. Fazer as despesas; pagar.

1995) **Sob color de** (ou **sob cor de**): I. À pretexto de: "Tal foi o caso da poesia, devastada por estes vândalos, que s o b c o l o r d e a cobrirem e idealizarem, a mudaram por mais de um século, arrebicando e compondo em tão afeminadas e ultrajantes roupagens, que de dama, resplandecente de formosuras naturais, a tornaram velha presumida e caprichosa, arremedando com remendadas garridices, na decrepidez precoce, as singelas louçainhas da idade juvenil." (Latino Coelho, *Cervantes*, pág. 201); "Num instante se negociou o casamento; não conseguindo a rainha mais do que certas ressalvas, para lhe garantir o futuro, s o b c o r d e o garantir à nação" (Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Álvares*, pág. 79). [Também se diz *socolor de*. *Color* é forma antiga de *cor* (lat. *colore*).]

1996) **Tirar a sardinha com a mão do gato:** I. Procurar obter um proveito sorrateiramente, servindo-se de terceiro e pondo-o em risco. [Em *A Arte de Furtar*, atribuída por Afonso Pena Júnior, com os melhores argumentos, a Antônio de Sousa de Macedo, a expressão aparece levemente modificada: "e como não presume malícia quem não trata enganos, persuade-se El-Rei que aquela é a verdade; e tomando a pena despacha a consulta, e dá a cadeira ao que menos a merece; e faça-lhe bom proveito; e estes são os modos, suave leitor, com que cada dia se t i r a m s a r d i n h a s c o m a m ã o d o g a t o." (Pág. 245.)]

1997) **Tomar a nuvem por Juno:** I. Iludir-se com aparências; laborar em falso pressuposto: "Além deste requisito elementar da probidade, pouco mais pede, a bem dizer, uma crítica de atribuição, senão muita paciência, muita capacidade de atenção, o preciso discernimento para não se t o m a r a n u v e m p o r J u n o, e a vigilância da autocrítica para impedir que a vontade influa na razão, e que o pensamento se compasse pelo desejo." (Afonso Pena Júnior, *A Arte de Furtar e o Seu Autor*, 1º vol., pág. 8.) [Alusão à fábula de Íxion, o qual, depois de assassinar o sogro, Deioneu, foi acolhido no Olimpo por Zeus, e lá pretendeu conquistar-lhe a principal esposa, Hera (Juno entre os romanos). Zeus mandou-lhe uma nuvem com a figura de Hera, e com tal fantasma Íxion teve relações, crendo tratar-se da deusa.]

1998) **Trabalho de Sísifo:** I. Trabalho esgotante e inútil, pois, terminado, se tem de recomeçar: "Com a situação por ele [Campos Sales] criada o Brasil renasceu. A nove anos de agitações e descrédito sucederam quatro de reconstrução e oito de progresso e confiança e todos doze de paz interior. Mas em vez de persistirem os homens nessa senda, um dia, querendo impedir uma candidatura presidencial, em lugar de organizarem-se para resistir, como se fizera em 1894 contra o imenso poder de Floriano, voltaram a namorar os quartéis. Sem sair da bainha, uma espada produziu o efeito procurado. E o t r a b a l h o d e S í s i f o recomeçou..." (Tobias Monteiro, *O Presidente Campos Sales na Europa*, pág. XCV.) [Havendo astuciosamente escapado a Tânatos, o deus da morte, o qual por castigo lhe tinha sido mandado por Zeus, foi Sísifo, rei de Corinto, levado por Hermes ao Inferno, onde o condenaram ao suplício de rolar uma rocha até o alto de um monte, donde ela se despencava, devendo o condenado recomeçar incessantemente o trabalho.]

1999) **Trocas e baldrocas:** IV. Negócios fraudulentos; tretas; tricas: "'Enganar'! Tal qual como na Feira da Vida, em toda a espécie de interesses materiais ou morais, graúdos ou miúdos, t r o c a s e b a l d r o c a s, em que os de lúzio no olho empanzinam os incautos, enfiam pelo fundo de uma agulha os bem-intencionados, os de boa fé" (Antero de Figueiredo, *Miradouro*, pág. 121).

2000) **Vitória de Pirro:** I. Aquela em que o vitorioso sai lesado. [Pirro, rei do Epiro, disse aos seus capitães, ao ser por eles felicitado por uma vitória sobre os romanos: "Mais uma vitória como esta, e estaremos de todo perdidos."]

Livros e Autores Citados

ABREU, Casimiro de

Obras de Casimiro de Abreu . Apuração e revisão do texto, escorço biográfico, notas e índices por Sousa da Silveira . 2ª edição melhorada . Ministério da Educação e Cultura . Rio de Janeiro . 1955 .

ABREU, J. Capistrano de

Capítulos de História Colonial . 4ª edição . Revista, aumentada e prefaciada por José Honório Rodrigues . Sociedade de Capistrano de Abreu — Livraria Briguiet . 1954 .

ADELAIDE FÉLIX

Cada Qual com Seu Milagre... . Editora Argo . Lisboa . 1941 .

AIRES, Matias

Reflexões sobre a Vaidade dos Homens . Na Oficina de Francisco Luís Ameno . Lisboa . M.DCC.LII .

ALBANO, José

Rimas de José Albano . Ed. organizada, revista e prefaciada por Manuel Bandeira . Pongetti . Rio de Janeiro . 1948 .

ALENCAR, José de

Alfarrábios . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

As Minas de Prata . 3 vols. . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Iracema . Ubirajara . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Obra Completa . Vol. IV . Editora José Aguilar Ltda. . Rio de Janeiro . 1960 .

O Guarani . 2 tomos . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

O Sertanejo . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

O Tronco do Ipê . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Senhora . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Sonhos d'Ouro . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Ubirajara . v. *Iracema . Ubirajara* .

ALENCAR, Mário de

Alguns Escritos . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro . 1910 .

Contos e Impressões . Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1920 .

ALEXANDRE HERCULANO

Eurico, o Presbítero . 27ª edição . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris-Lisboa . S. d.

História de Portugal . 4 tomos . 4ª edição [o I e o II] . 3ª edição [o III e o IV] . Viúva Bertrand e Cª . Lisboa . MDCCCLXXV . MDCCCLXXVIII . MDCCCLXVIII . MDCCCLXXIV .

Lendas e Narrativas . 13ª edição . 2 vols. . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris-Lisboa . 1918 .

O Bobo . 18ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

O Monge de Cister . 11ª edição . 2 tomos . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa - Rio de Janeiro . S. d.

Opúsculos . T. I . 6ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . S. d.

Opúsculos . Tomo III . 4ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . S. d.

Opúsculos . Tomo V . 4ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . S. d.

Opúsculos . T. VIII . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . S. d.

Opúsculos . T. IX . 3ª edição . Antiga Casa Bertrand - José Bastos & Cia. - Livraria Editora . Lisboa . 1908 .

Poesias . Nova edição definitiva, dirigida por Davi Lopes . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

ALMEIDA, José Américo de

A Bagaceira . 3ª edição . Livraria Castilho . Rio de Janeiro . 1928 .

O Boqueirão . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1935 .

ALMEIDA, Renato

Inteligência do Folclore . Livros de Portugal . Rio de Janeiro . 1957 .

ALMEIDA GARRETT

Camões . 2ª edição . Tipografia de José Batista Morando . Lisboa . 1838 .

Folhas Caídas . Ed. da Portugália Editora . Lisboa . 1955 .

Viagens na Minha Terra . Ed. da Livraria Tavares Martins . Porto . 1946 .

ALORNA, Marquesa de

Poesias . Seleção, prefácio e notas do Prof. Hernâni Cidade . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa - Editora . Lisboa . 1941 .

ALVES, Constâncio

Figuras . Edição do Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1921 .

ALVES PEREIRA, Antônio Celso

Rua do Quenta-Sol . Editora Nova Fronteira S.A. . Belo Horizonte . 1967 .

AMADO, Genolino

O Reino Perdido . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1971 .

AMADO, Gilberto

A Chave de Salomão e Outros Escritos . 'Obras de Gilberto Amado' . Vol. I . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1947 .

A Dança sobre o Abismo . 'Obras de Gilberto Amado' . Vol. III . Ed. da Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1952 .

Inocentes e Culpados . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1941 .

Minha Formação no Recife . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

Mocidade no Rio e Primeira Viagem à Europa . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

Presença na Política . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

Sabor do Brasil . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1953 .

AMADO, Jorge

Jubiabá . 3ª edição . Livraria Martins Editora . São Paulo . S. d.

Os Velhos Marinheiros . 'Obras de Jorge Amado' . XV . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1961 .

Teresa Batista Cansada de Guerra . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1972 .

AMARAL, Amadeu

O Elogio da Mediocridade . Empresa Editora "Nova Era" . São Paulo . 1924 .

Tradições Populares . Instituto Progresso Editorial S. A. . São Paulo . 1948 .

AMOROSO LIMA, Alceu

Quadro Sintético da Literatura Brasileira . Livraria Agir Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

ANDRADE, Garibaldino de

O Sol e a Nuvem . Portugália Editora . Lisboa . 1946 .

ANDRADE, Mário de

Aspectos da Literatura Brasileira . Americ = Edit. . Rio de Janeiro . 1943 .

Contos Novos . Livraria Martins Editora S.A. . São Paulo . 1947 .

ANDRADE, Rodrigo M. F. de

Velórios . Os Amigos do Livro . Belo Horizonte . S. d.

ANDRADE MURICI

O Suave Convívio . Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1922 .

ANJOS, Augusto dos

Eu . Rio de Janeiro . 1912 .

Eu e Outras Poesias . 4ª edição . Livraria Castilho . Rio de Janeiro . 1928 .

ANJOS, Ciro dos

2 Romances de Ciro dos Anjos . O Amanuense Belmiro . Abdias . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

Explorações no Tempo . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1963 .

ANTÔNIO CÂNDIDO

Ficção e Confissão . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

ANTÔNIO SÉRGIO

Cartas do Terceiro Homem . Porta-Voz das "Pedras Vivas" do "País Real" . Editorial Inquérito Limitada . Lisboa . 1953 .

Ensaios . Tomo I . 2ª edição . Atlântida . Coimbra . 1949 .

Ensaios . Tomo IV . Lisboa . MCMXXXIV .

Ensaios . Tomo VI . Editorial Inquérito Limitada . Lisboa . 1946 .

[V. também SOUSA, Antônio Sérgio de.]

ARARIPE JÚNIOR, T. A.

Gregório de Matos . Livraria Garnier Irmãos . Rio de Janeiro . S. d.

Ibsen . Livraria Chardron . Porto . 1911 .

ARAÚJO CORREIA, João de

Cinza do Lar . Imprensa do Douro . Régua . 1951 .

ARAUJO PORTO-ALEGRE, Manuel de

Colombo . Ed. do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro . Companhia Tipográfica do Brasil . Rio de Janeiro . 1892 .

ARCHER, Maria

Nada Lhe Será Perdoado . Edições Sit . Lisboa . S. d. [1952] .

ARINOS, Afonso

Histórias e Paisagens . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1921 .

Notas do Dia . Comemorando . Tip. Andrade, Melo & Comp. . São Paulo . 1900 .

Pelo Sertão . Laemmert & C. . Rio de Janeiro . 1898 .

ARRAIS, D. Fr. Amador

Diálogos . Nova edição . Tipografia Rolandiana . Lisboa . 1846 .

ARROIO, Leonardo

Absalão e o Rei . Difusão Européia do Livro . São Paulo . 1961 .

ASSIS BARBOSA, Francisco de

A Vida de Lima Barreto . 2ª edição, revista . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

ATAIDE, Tristão de — v. AMOROSO LIMA, Alceu .

AUSTREGÉSILO, A.

Obras Completas . 10 vols. . Editora Guanabara . Rio de Janeiro . 1944 . 1945 . 1945 . 1946 . 1946 . 1946 . 1947 . 1947 . 1948 . 1949 .

Patologia Mental . Editora Guanabara . Rio de Janeiro . 1949 .

AVEIRO, Fr. Pantaleão de

Itinerário da Terra Santa, e Suas Particularidades . 7ª edição, conforme a primeira . Revista e prefaciada por Antônio Baião . Imprensa da Universidade . Coimbra . 1927 .

AVELAR, Romeu de

Calabar . 2ª edição . Maceió . 1973 .

AZAMBUJA, Darci

Coxilhas . Editora Globo . Porto Alegre . 1956 .

AZEVEDO, Aluísio

Demônios . Teixeira & Irmão - Editores . São Paulo . 1893 .

O Cortiço . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

O Homem . Livraria Garnier . Rio de Janeiro - Paris . S. d.

O Mulato . 5ª edição . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . Paris . S. d.

AZEVEDO, Artur

Contos Cariocas . Livraria Editora Leite Ribeiro . Rio de Janeiro . 1928 .

Contos fora da Moda . 4ª edição . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

BANDEIRA, Manuel

Estrela da Vida Inteira . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1966 .

Poesia e Prosa . 2 vols. . Editora José Aguilar Ltda. . Rio de Janeiro . 1958 .

BARBOSA, Rui

Cartas de Inglaterra . Tip. Leuzinger . Rio de Janeiro . 1896 .

Ensaios Literários . Gráfica Editora Brasileira Ltda . Rio de Janeiro - São Paulo . 1949 .

Oração aos Moços . Nova edição . Estabelecimento do texto e notas de Adriano da Gama Kury . Casa de Rui Barbosa . Rio de Janeiro . 1956.

Réplica do Senador Rui Barbosa às Defesas da Redação do Projeto da Câmara dos Deputados . Imprensa Nacional . Rio de Janeiro . 1904 .

Trabalhos Jurídicos . 'Obras Completas de Rui Barbosa' . Vol. XX . 1893 . Tomo V . Ministério da Educação e Cultura . Rio de Janeiro . 1958 .

BARBOSA LIMA SOBRINHO

A Língua Portuguesa e a Unidade do Brasil . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 99 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

BARRETO, Mário

Últimos Estudos . 'Biblioteca Brasileira de Cultura' . Nº III . Epasa . Rio de Janeiro . 1944 .

BARRETO, Tobias

Filosofia e Crítica . 'Obras Completas' . III . Edição do Estado de Sergipe . Rio de Janeiro . 1926 .

BARRETO FILHO

Introdução a Machado de Assis . Livraria Agir Editora . Rio de Janeiro . 1947 .

Sob o Olhar Malicioso dos Trópicos . 2ª edição . Editora Record . Rio de Janeiro . 1934 .

BARROS LATIF, Miran M. de

As Minas Gerais . Editora S. A. A Noite . Rio de Janeiro . S. d.

BARROSO, Gustavo

A Ronda dos Séculos . 3ª edição . Livraria José Olímpio Editora . São Paulo . 1933 .

Através dos Folclores . Comp. Melhora-

mentos de São Paulo . São Paulo . S. d.

Heróis e Bandidos . 2ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1931 .

Terra de Sol . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1930 .

BARROSO, Juarez

Mundinha Panchico e o Resto do Pessoal . Livraria José Olímpio Editora . 1969 .

BELO, José Maria

Memórias . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 96 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

BERNARDES, Diogo

Obras Completas . Com prefácio e notas do Prof. Marques Braga . 3 vols. . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1946 .

BERNARDES, Pe Manuel

Exercícios Espirituais e Meditações da Via Purgativa . 2 tomos . Na Oficina de Miguel Deslandes . Lisboa . 1686 .

Luz e Calor . Na Oficina de Miguel Deslandes . Lisboa . M.DC.XCVI.

Nova Floresta . 5 tomos . Na Oficina de Valentim da Costa Deslandes [o 1º e o 2º] . Lisboa . M.DCC.VI . 1708 . Na Oficina Deslandesiana [o 3º] . Lisboa . M.DCC.XI . Na Oficina de José Antônio da Silva [o 4º e o 5º] . Lisboa Ocidental . M.DCC.XXVI . MDCCXXVIII .

Os Últimos Fins do Homem . Na Oficina de José Antônio da Silva . Lisboa Ocidental . M.DCC.XXVIII .

Vários Tratados . Tomo I . Meditações sobre os Principais Mistérios da Virgem Santíssima . Na Oficina da Congregação do Oratório . Lisboa Ocidental . M.DCC.XXXVII .

Vários Tratados . Tomo II . Pão Partido em pequeninos . 4ª impressão . Na Oficina da Congregação do Oratório . Lisboa Ocidental . M.DCC.XXXVII .

BILAC, Olavo

Conferências Literárias . Francisco Alves & Cia. . Rio de Janeiro . 1912 .

Crítica e Fantasia . 'Prosadores e Poetas Brasileiros' — II . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1904 .

Ironia e Piedade . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1916 .

Poesias . 6ª edição . Francisco Alves & Cia. . Rio de Janeiro . 1916 .

BOCAGE

Poesias . Seleção, prefácio e notas pelo Prof. Guerreiro Murta . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1943 .

BOTELHO, Abel

Mulheres da Beira . 3ª edição, refundida . 'Coleção Lusitânia' . Livraria Chardron . Porto . S. d.

Próspero Fortuna . 2ª edição . Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, Editores . Porto . 1919 .

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel

Música do Parnasso . 2 tomos . Prefácio e organização do texto por Antenor Nascentes . Ed. do Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1953 .

BRAGA, Mário

Serranos . Coimbra . 1948 .

BRAGA, Rubem

A Cidade e a Roça . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957

BRAGA, Teófilo

História da Literatura Portuguesa . II . Renascença . Livraria Chardron . Porto . 1914.

BRAGA MONTENEGRO

As Viagens . Gavião Editora e Livraria S. A. . Rio de Janeiro . 1960 .

BRANDÃO, Alfredo

A Escrita Pré-Histórica do Brasil . 'Biblioteca de Divulgação Científica' .

Vol. XI . Editora Civilização Brasileira S.A. . Rio de Janeiro . 1937 .

BRANDÃO, Júlio

Contos Escolhidos . Livraria Chardron . Porto . S. d.

BRANDÃO, Raul

As Ilhas Desconhecidas . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

Húmus . 4ª edição . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

Os Pescadores . Edição definitiva . 10º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Os Pobres . 7ª edição . Livrarias Aillaud & Bertrand . Paris - Lisboa . 1925 .

Vale de Josafá . III Volume de Memórias . Seara Nova . Lisboa . 1933 .

BRANQUINHO DA FONSECA

Rio Turvo e Outros Contos . Inquérito . Lisboa . 1945 .

[V. também MADEIRA, Antônio.]

BRITO CAMACHO

Gente Rústica . 2ª edição . Livraria Editora Guimarães & Cia. - Lisboa . 1927 .

BRUNO CARREIRO, José

Antero de Quental . Subsídios para a Sua Biografia . 2 vols. . Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada . Lisboa . 1948 .

BULHÃO PATO

Livro do Monte . Tipografia da Academia . Lisboa . 1896 .

CALADO, Antônio

A Madona de Cedro . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

CALMON, Pedro

História da Casa da Torre . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 22 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1939 .

CÂMARA CASCUDO, Luís da

Canto de Muro . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

Civilização e Cultura . Livraria José Olímpio Editora . Instituto Nacional do Livro . Brasília . 1979 .

CAMÕES, Luís de

Os Lusíadas . Reimpressão fac-similada da verdadeira 1ª edição . Introdução e aparato crítico do Dr. José Maria Rodrigues . Tip. da Biblioteca Nacional . Lisboa . 1921 .

Rimas . Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão . Por ordem da Universidade . Coimbra . 1953 .

CAMPOS, Eduardo

O Chão dos Mortos . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1964 .

CAMPOS, Humberto de

Memórias . 1ª parte . T. I . 3ª edição . Livraria Editora Marisa . Rio de Janeiro . 1933 .

Memórias Inacabadas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1935 .

O Monstro e Outros Contos . 7ª edição . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1939 .

CARDOSO, Lúcio

Maleita . 2ª edição . 'Coleção Contemporânea'. 4 . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1953 .

CARDOSO DE OLIVEIRA, J. M.

Dois Metros e Cinco . 2ª edição, revista . Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1909 .

CARDOSO PIRES, José

O Delfim . Livraria Morais Editora . Lisboa . 1968 .

CARNEIRO, Edison

A Sabedoria Popular . 'Biblioteca de Divulgação Cultural' . Série A — XI . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1957 .

CARVALHO, Ronald de

Estudos Brasileiros . 3 séries . F. Briguiet & Cia. — Editores . Rio de Janeiro . 1930 . 1931 . 1931 .

Pequena História da Literatura Brasileira . 5ª edição, revista e aumentada . F. Briguiet & Cia. — Editores . Rio de Janeiro . 1935 .

CARVALHO, Vicente de

Luisinha . Companhla Gráfico-Editora Monteiro Lobato . São Paulo . 1924 .

Poemas e Canções . 4ª edição (aumentada) . Casa Editora "O Livro" S.A. . São Paulo . 1919 .

CARVALHO RAMOS, H.

Tropas e Boiadas . Revista dos Tribunais . Rio de Janeiro . 1917 .

CASAIS MONTEIRO, Adolfo

De Pés Fincados na Terra . Editorial "Inquérito", Ltda. . Lisboa . 1940 .

CASASSANTA, Mário

Machado de Assis e o Tédio à Controvérsia . Os Amigos do Livro . Belo Horizonte . 1934 .

CASSIANO RICARDO

Marcha para Oeste . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 25 e 25a . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1940 .

CASTELO BRANCO, Camilo

A Brasileira de Prazins . Ernesto Chardron, Editor . Porto . 1882 .

A Enjeitada . Tipografia do Comércio . Porto . 1866 .

A Filha do Regicida . Livraria Editora de Matos Moreira & Cia. . Lisboa . 1875 .

Amor de Salvação . 2ª edição . Livraria Moré . Porto . 1874 .

Anos de Prosa . Prefácio, estudo e notas do Prof. Júlio Nogueira . Edição da "Organização Simões" . Rio de Janeiro . 1955 .

A Queda dum Anjo . Edição definitiva, revista e corrigida pelo autor . Campos & Cia. — Editores . Lisboa . 1887 .

As Três Irmãs . Em Casa da Viúva Moré — Editora . Porto . 1862 .

Boêmia do Espírito . Livraria Civilização . Porto . 1886 .

Carlota Ângela . 2ª edição . Em Casa de Cruz Coutinho — Editor . Porto . 1860 .

Cenas da Foz . 3ª edição . A. R. da Cruz Coutinho, Editor . Porto . 1873 .

Curso de Literatura Portuguesa . Livraria Editora de Matos Moreira & Cia. . Lisboa . 1876 .

Doze Casamentos Felizes . 2ª edição revista pelo autor . Em Casa da Viúva Moré — Editora . Porto . 1863 .

História e Sentimentalismo . I . Poetas e Raças Finas . II. Eusébio Macário (continuação) . Livraria Internacional de Ernesto Chardron — Editor . Porto e Braga . 1880 . [Esta obra é mais conhecida como *A Corja.*]

Livro Negro de Padre Dinis . 4ª edição . Paulo Podestá, Editor . Porto . 1880 .

Maria da Fonte . Livraria Civilização . Porto . 1885 .

Noites de Lamego . 2ª edição . Livraria de Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1873 .

Novelas do Minho . 12 vols. . Livraria Editora de Matos Moreira & Cia. . Lisboa . 1875 [o 1º vol.] . 1876 [do 2º ao 7º] . 1877 [do 8º ao 12º] .

O Bem e o Mal . Prefácio, notas e vocabulário do Prof. Mário Casassanta . Edição da "Organização Simões" . Rio de Janeiro . 1955 .

O Judeu . 2 vols. . 'Coleção Camilo Castelo Branco' . 41 . Companhia Editora de Publicações Ilustradas . Lisboa . S. d.

Perfil do Marquês de Pombal . Clavel & Cia. e L. Couto & Cia. — Porto e Rio de Janeiro . MDCCCLXXXII .

Quatro Horas Inocentes . Livraria de Campos Júnior — Editor . Lisboa . 1872 .

Sentimentalismo e História . I . Livraria Internacional de Ernesto Chardron . Porto e Braga . 1879 . [Esta obra é mais conhecida como *Eusébio Macário.*]

Serões de S. Miguel de Ceide . 5 vols. . Livraria Civilização . Porto . 1885 [o 1º vol.] . 1886 [os quatro restantes] .

CASTILHO, Antônio Feliciano de

A Lírica de Anacreonte . [Tradução.] Tipografia de Ad. Lainé e J. Harvard . Paris . 1866 .

Amor e Melancolia ou A Novíssima Heloísa . Nova edição, correta e aumentada . Tip. da Sociedade Tipográfica Franco-Portuguesa . Lisboa . 1861 .

A Noite do Castelo . 'Obras Completas de A. F. de Castilho' . LIV . Empresa da História de Portugal . Lisboa . 1907 .

A Primavera . 2ª edição, correta e aumentada . Na Tipografia de A. I. S. de Bulhões . Lisboa . 1837 .

As Geórgicas de Virgílio . [Tradução.] Tipografia de Ad. Lainé e J. Havard . Paris . 1867 .

As Metamorfoses de Públio Ovídio Nasão . [Tradução.] T. I [e único] . Na Imprensa Nacional . Lisboa . 1841 .

Escavações Poéticas . Tipografia Lusitana . Lisboa . 1844 .

O Presbitério da Montanha . Vol. I . 'Obras Completas de A. F. de Castilho' . XIX . Empresa da História de Portugal . Lisboa . 1905 .

Os Amores, de P. Ovídio Nasão . [Tradução.] 3 tomos . Editor — Bernardo Xavier Pinto de Sousa . Rio de Janeiro . 1858 .

Ou Eu ou Eles . Tosquia de um Camelo . 'Obras Completas de A. F. de Castilho' . LXXVI . Empresa da História de Portugal . Lisboa . 1910 .

Ap. João da Silva Correia . *A Linguagem da Mulher* . 'Biblioteca de Altos Estudos' . Academia das Ciências de Lisboa . 1935 .

CASTRO, Aloísio de

Excertos . F. Briguiet & Cia., Editores . Rio de Janeiro . MCMXXX .

CASTRO, Eugênio de

Obras Poéticas de Eugênio de Castro . 10 vols. . Lumen . Empresa Internacional Editora . Lisboa . 1927 [o 1º e o 2º vols.] . 1928 [o 3º] . 1929 [o 4º e o 5º] . 1930 [o 6º] . 1931 [o 7º] . 1940 [o 8º] . Companhia Ed. do Minho . Barcelos . 1944 [o 9º e o 10º] .

CASTRO, Eugênio de [o brasileiro]

Terra à vista . Tip. do Jornal do Comércio . Rio de Janeiro . 1920 .

CASTRO ALVES

Poesias Escolhidas . Seleção, prefácio e notas de Homero Pires . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1947 .

CASTRO SOROMENHO

Rajada e Outras Histórias . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

CAVALCANTI, Valdemar

Jornal Literário . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1960 .

CAVALCANTI PROENÇA, M.

No Termo de Cuiabá . 'Biblioteca de Divulgação Cultural' . Série A — XVI . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1958 .

CHAGAS, Fr. Antônio das

Cartas Espirituais . Seleção, prefácio e notas pelo Prof. M. Rodrigues Lapa . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1939.

CIDADE, Hernâni

Luís de Camões . O Lírico . 2ª edição, revista e ampliada . Livraria Bertrand . Lisboa . 1952 .

In: Luís de Camões. *Obras Completas* .

5 vols. . Com prefácio e notas do Prof. Hernâni Cidade . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1946 [do 1º ao 3º vol.] . 1947 [4º e 5º] .

COARACI, Vivaldo

91 Crônicas Escolhidas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1961 .

Todos Contam Sua Vida . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

COELHO NETO

A Conquista . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1921 .

Banzo . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1927 .

Miragem . 4ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1926 .

Rei Negro . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1926 .

Sertão . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . S. d.

Treva . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1916 .

Turbilhão . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1925 .

CONDÉ, José

Terra de Caruaru . 'Coleção Vera Cruz' . Vol. 22 . Editora Civilização Brasileira S.A. . Rio de Janeiro . 1960 .

CONDE DE FICALHO

Uma Eleição Perdida . Livraria Ferin . Lisboa . 1888 .

CONDE DE MONSARAZ

Musa Alentejana . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1908 .

CORÇÃO, Gustavo

Lições de Abismo . 7ª edição . Livraria Agir Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

CORREIA, Raimundo

Poesia Completa e Prosa . Editora José Aguilar Ltda. . Rio de Janeiro . 1961 .

Poesias . 3ª edição . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1910 .

CORREIA, Viriato

Histórias Ásperas . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1928 .

CORREIA DE OLIVEIRA, Antônio

Antologia . I . Líricas . Livraria Tavares Martins . Porto . 1946 .

CORREIA GARÇÃO, P. A.

Obras Poéticas e Oratórias de P. A. Correia Garção . Com introdução e notas por J. A. de Azevedo Castro . Tipografia dos Irmãos Centenari . Roma . 1888 .

CORTESÃO, Jaime

A Carta de Pero Vaz de Caminha . Com um estudo deste escritor . Edições Livros de Portugal Ltda. . Rio de Janeiro . 1943 .

COSTA, Cláudio Manuel da

Obras Poéticas de Cláudio Manuel da Costa (Glauceste Satúrnio) . Nova edição, com um estudo sobre a sua vida e obras por João Ribeiro . 2 tomos . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro . 1903 .

COSTA E SILVA, Alberto da

As Linhas da Mão . Difel . Rio de Janeiro/São Paulo . 1978 .

COSTA-PIMPÃO, Alvaro J. da

Gente Grada . Coimbra . MCMLII.

COSTA RÊGO

Águas Passadas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

COUTO, Diogo do

O Soldado Prático . Texto restituído, prefácio e notas pelo Prof. M. Rodrigues Lapa . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1937 .

CRAVEIRO COSTA

História das Alagoas . Companhia Me-

lhoramentos de São Paulo . São Paulo . S. d.

CRULS, Gastão

Contos Reunidos . *Coivara* . *Ao Embalo da Rede* . *Quatuor* . *História Puxa História* . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

De Pai a Filho . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

4 Romances . *Amazônia Misteriosa* . *Elza e Helena* . *A Criação e o Criador* . *Vertigem* . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

CRUZ E SOUSA

Obra Completa . Edição comemorativa do centenário . Editora José Aguilar Ltda. . Rio de Janeiro . 1961 .

Prosa . 'Obras Completas de Cruz e Sousa' . II . Com introdução e anotações de Nestor Vítor . Edição do Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1923 .

Últimos Sonetos . Aillaud & Cia. . Paris . 1905 .

CUNHA, Euclides da

À margem da História . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1922 .

Contrastes e Confrontos . Empresa Literária e Tipográfica Editora . Porto . 1907 .

Os Sertões . 8ª edição, corrigida . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1925 .

CUNHA, Tristão da

À beira do Estix . Edição de 'Terra de Sol' . Rio de Janeiro . 1927 .

Cousas do Tempo . Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1922 .

Histórias do Bem e do Mal . Edição da Sociedade Filipe d'Oliveira . Rio de Janeiro . 1936 .

DANTAS, Júlio

Abelhas Doiradas . 3ª edição . Portugal-Brasil Sociedade Editora . Artur Brandão & Cª . Lisboa . S. d.

O Amor em Portugal no Século XVIII . Livraria Chardron . Porto . 1927 .

Pátria Portuguesa . 8ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

DEUS, João de

Campo de Flores . Ed. organizada por Teófilo Braga . 2 tomos . 7ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

DINARTE, Sílvio - v. TAUNAY, Visconde de .

DINIS, Almáquio

A Carne de Jesus . 5º milheiro . Livraria Catilina . Bahia . 1913 .

DINIS, Júlio

A Morgadinha dos Canaviais , Nova edição, conforme a primeira . Livraria Civilização — Editora . Porto . 1955 .

Uma Família Inglesa . Livraria Civilização — Editora . Porto . S. d.

DOMINGOS OLÍMPIO

Luzia-Homem . Ed. da Gráfico-Editora Brasiliense Ltda. . São Paulo . 1949 .

DOURADO, Mecenas

A Conversão do Gentio . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1958 .

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos

Confissões de Minas . Americ = Edit. . Rio de Janeiro . 1944 .

Contos de Aprendiz . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

Fala, Amendoeira . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

Poemas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

DRUMMOND DE ANDRADE, Maria Julieta

A Busca . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1946 .

EÇA DE QUEIRÓS

A Capital . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1926 .

A Cidade e as Serras . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1908 .

A Correspondência de Fradique Mendes . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1909 .

A Ilustre Casa de Ramires . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1904 .

A Relíquia . 4ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1909 .

Cartas de Inglaterra . 4ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1919 .

Cartas Familiares e Bilhetes de Paris . Livraria Chardron . Porto . 1907 .

Cartas Inéditas de Fradique Mendes e Mais Páginas Esquecidas . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1929 .

Contos . Livraria Chardron . Porto . 1902 .

Ecos de Paris . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1911 .

Notas Contemporâneas . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1913 .

O Crime do Padre Amaro . 5ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1910 .

O Egito . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1926 .

Os Maias . 2 vols. . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . S. d.

Prosas Esquecidas . III . Lisboa . 1965 .

Últimas Páginas . 2ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1917 .

FACÓ, Américo

Sinfonia Negra . Livraria Editora Zélio Valverde . Rio de Janeiro . 1946 .

FAGUNDES TELES, Lígia

O Jardim Selvagem . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1965 .

As Meninas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1973 .

FAGUNDES VARELA, L. N.

Poesias Completas de L. N. Fagundes Varela . Organização e apuração do texto por Miécio Tati e E. Carrera Guerra . 'Livros do Brasil' . Vols. 10, 10a e 10b . Ed. da Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1957 .

FARIA, Nélson de

Tiziu e Outras Histórias . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1962 .

FARIAS BRITO

O Mundo Interior . 2ª edição . 'Obras de Farias Brito' . I . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1951 .

FEIJÓ, Antônio

Poesias Completas de Antônio Feijó . 2ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

FERREIRA, Vergílio

Alegria Breve . Editora Verbo . São Paulo . 1972 .

FERREIRA DE CASTRO

A Selva . 10ª edição . Livraria Editora Guimarães & Cia. . Lisboa . S. d.

A Tempestade . 1ª edição brasileira . Editorial Inquérito . Rio de Janeiro . 1941 .

FIALHO D'ALMEIDA

A Cidade do Vício . 6ª edição . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1922 .

À Esquina . 6ª edição . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1943 .

Aves Migradoras . 5º milhar . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1922 .

Contos . 6ª edição . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1922 .

Estâncias d'Arte e de Saudade . 4º milhar . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1924 .

Figuras de Destaque . 5º milhar . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1923 .

Lisboa Galante . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1920 .

O País das Uvas . 6ª edição . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1922 .

Os Gatos . 6 vols. . Nova edição . Revista, prefaciada e anotada pelo Dr. Al-

varo J. da Costa Pimpão . Lisboa . 1945 [o 1º e o 2º] . 1947 [o 3º] . 1949 [o 4º] . 1951 [o 5º] . 1953 [o 6º] .

Pasquinadas . 4ª edição . Livraria Chardron . Porto . S. d.

Vida Errante . 3º milhar . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1925 .

FIGUEIREDO, Antero de

Cômicos . 5ª edição . 8º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

D. Pedro e D. Inês . 3ª edição, revista . 5º milhar . Livrarias Aillaud e Bertraud . Paris-Lisboa . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1916 .

Jornadas em Portugal . 7ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Leonor Teles . "Flor de Altura" . 8ª edição . 12º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Miradouro . 2ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . 1934 .

Toledo . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . 1932 .

FIGUEIREDO, Fidelino de

Música e Pensamento . 'Coleção Filosofia e Ensaios' . Guimarães Editores . Lisboa . 1954 .

O Medo da História . 'Coleção Filosofia e Ensaios' . Guimarães Editores . Lisboa . 1957 .

Últimas Aventuras . Empresa A Noite . Rio de Janeiro . S. d.

Um Colecionador de Angústias . 'Coleção Filosofia e Ensaios' . Guimarães & Cia. Editores . Lisboa . 1953 .

Um Homem na Sua Humanidade . 'Coleção Filosofia e Ensaios' . Guimarães Editores . Lisboa . 1956 .

"... um pobre homem da Póvoa de Varzim..." . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

FILINTO ELÍSIO

Poesias . Seleção, prefácio e notas do Prof. José Pereira Tavares . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1941 .

In : Sousa da Silveira . *Trechos Seletos* . 5ª edição . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1942 .

FONTES, Amando

2 Romances . Os Corumbas . Rua do Siriri . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1961 .

FONTES, Hermes

A Fonte da Mata... . 1830 em 1930 . S. d.

Ciclo da Perfeição . Rio de Janeiro . MCMXIV .

Microcosmo . Livraria Leite Ribeiro & Maurilo . Rio de Janeiro . 1919 .

Miragem do Deserto . 2ª edição . Livraria Editora Leite Ribeiro & Maurilo . Rio de Janeiro . 1917 .

FONTES, Lourival

Discurso aos Surdos . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

FONTES IBIAPINA

Congresso de Duendes . Teresina . Piauí . S. d. .

FORJAZ TRIGUEIROS, Luís

O carro de Feno . Livraria Bertrand . Amadora . Portugal . 1974 .

Pátio das Comédias . Edições Ática . Lisboa . MCMXLVII .

Ventos e Marés . Sociedade de Expansão Cultural . Lisboa . 1967 .

FRAGA, Clementino

Paisagens do Outono . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1960 .

FRANÇA, José-Augusto

Despedida Breve e Outros Contos . 'Os Livros das Três Abelhas' . 18 . Publicações Europa-América . Lisboa . 1958 .

FRANÇA DE LIMA, Geraldo

O Nó Cego . Livraria José Olímpio Edi-

tora . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1973 .

FRANÇA JÚNIOR

Folhetins . 4ª edição, aumentada . Jacinto Ribeiro dos Santos, Editor . Rio de Janeiro . 1926 .

FRANCISCA JÚLIA

Esfinges . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . S. d.

FREIRE DE ANDRADE, Jacinto

Vida de D. João de Castro, Quarto Vizo-Rei da Índia . Nova edição . Na Tipografia Rolandiana . Lisboa . 1861 .

FREIRE, Gilberto

Aventura e Rotina . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 77 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1953 .

Problemas Brasileiros de Antropologia . 2ª edição, revista e aumentada . 'Obras Reunidas de Gilberto Freire' . 1ª série . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

Sobrados e Mocambos . 2ª edição . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 66, 66a e 66b . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1951 .

FRIEIRO, Eduardo

A Ilusão Literária . Nova edição . Livraria Editora Paulo Bluhm . Belo Horizonte . 1941 .

O Alegre Arcipreste e Outros Temas de Literatura Espanhola . Edição da Livraria Oscar Nicolai . Belo Horizonte . 1959 .

O Brasileiro não É Triste . Nova edição . 'Biblioteca de Divulgação Cultural' . Série A — XII . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1957 .

O Romancista Avelino Fóscolo . Secretaria da Educação de Minas Gerais . Belo Horizonte . 1960 .

Os Livros [,] Nossos Amigos . 3ª edição . Empresa Editora "O Pensamento" . São Paulo . MCMLVII .

GALENO, Juvenal

Lendas e Canções Populares . 2ª edição, aumentada . Gualter R. Silva — Editor . Fortaleza . 1892 .

GAMA, Domício da

Histórias Curtas . Francisco Alves, Editor . Rio de Janeiro . 1901 .

GAMA, José Basílio da

O Uraguai . Na Régia Oficina Tipográfica . Lisboa . MDCCLXIX .

GARÇÃO-STOCKLER, Francisco de Borja

In: Antônio Pereira de Sousa Caldas . *Salmos de Davi* . [V. SOUSA CALDAS, Antônio Pereira de.]

GODINHO, Vergílio

Não Há Nada mais Simples . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

GOMES, Eugênio

D. H. Lawrence e Outros . Edição da Livraria do Globo . Porto Alegre . 1937 .

Espelho contra Espelho . Instituto Progresso Editorial S. A. . São Paulo . 1949 .

Machado de Assis . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1958 .

GOMES FERREIRA, José

O Mundo dos Outros . Centro Bibliográfico . Lisboa . 1950 .

GOMES LEAL

A Mulher de Luto . Livraria Central . Lisboa . 1902 .

O Anticristo . 3ª edição . Livraria Popular . Lisboa . S. d.

GOMES PIMENTA, Pe. Silvério

Vida de D. Antônio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Conde da Conceição . 3ª edição, revista pelo autor . Tipografia Arquiepiscopal . Mariana . 1920 .

GONÇALVES, Orlando

Este Mundo dos Homens . Orion . Lisboa . S. d.

GONÇALVES CRESPO

Obras Completas . 2ª edição . Empresa Literária Fluminense . Lisboa . S. d.

GONÇALVES DIAS, A.

Meditação . 'Obras Póstumas de A. Gonçalves Dias' . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1909 .

Obras Poéticas de A. Gonçalves Dias . Organização, apuração do texto, cronologia e notas por Manuel Bandeira 'Livros do Brasil' . Vols. 6º e 6ºa . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1944 .

GONZAGA, Tomás Antônio

Marília de Dirceu e Mais Poesias . Com prefácio e notas do Prof. M. Rodrigues Lapa . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . S. d.

GOULART DE ANDRADE, J. M.

Poesias . 1900-1905 . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1907 .

Poesias . 2ª Série . 1908-1909 . H. Garnier . Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1911 .

GRAÇA ARANHA

A Estética da Vida . Livraria Garnier . Rio de Janeiro - Paris . S. d.

Espírito Moderno . Cia. Gráfico-Editora Monteiro Lobato . São Paulo . 1925 .

GRIECO, Agripino

Caçadores de Símbolos . 2º milheiro . Editora a Grande Livraria Leite Ribeiro . Rio de Janeiro . 1923 .

Estrangeiros . 2ª edição, revista . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 5 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1947.

Evolução da Poesia Brasileira . 3ª edição, revista . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 2 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1947 .

Gente Nova do Brasil . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1935 .

O Sol dos Mortos . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 11 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

Recordações de um Mundo Perdido . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 8 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

São Francisco de Assis e a Poesia Cristã . 2ª edição, revista . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 4 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1950 .

Vivos e Mortos . Schmidt . Rio de Janeiro . 1931 .

Zeros à Esquerda . 'Obras Completas de Agripino Grieco' . 10 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1947 .

GUERRA JUNQUEIRO

A Musa em Férias . 10ª edição . Lelo & Irmão . Editores . Porto . 1949 .

A Velhice do Padre Eterno . Ed. de 1946 . Livraria Lelo & Irmão, Editores . Porto .

Pátria . 3ª edição . Livraria Chardron . Porto . S. d.

GUIMARAENS, Alphonsus de

Obra Completa . Editora José Aguilar, Ltda. . Rio de Janeiro . 1960 .

Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . 1923 .

GUIMARAENS, Eduardo

A Divina Quimera . Edição definitiva . Livraria do Globo . Porto Alegre . 1944 .

GUIMARÃES, Josué

A ferro e fogo . Editora Sabiá Limitada . Rio de Janeiro . 1972 .

GUIMARÃES, Luís

Lírica . Sonetos e Rimas . 2ª edição revista e aumentada . Tavares Cardoso & Irmão — Editores . Lisboa . MDCCCLXXXVI.

GUIMARÃES PASSOS

Versos de um Simples . Rio de Janeiro . MDCCCXCI .

GUIMARÃES ROSA, João

Corpo de Baile . 2 vols. . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

Sagarana . 4ª edição . Versão definitiva . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

HOLANDA, Gastão de

O Burro de Ouro . Editora Igaraçu Limitada . Recife . 1960 .

HOUAISS, Antônio

Crítica Avulsa . 'Publicações da Universidade da Bahia' . Série II . Nº 23 . Bahia . 1960 .

Seis Poetas e Um Problema . 'Os Cadernos de Cultura' . Ministério da Educação e Cultura . Serviço de Documentação . Rio de Janeiro . 1960 .

INGLÊS DE SOUSA, H.

Contos Amazônicos . Laemmert & C. — Editores . Rio de Janeiro . 1893 .

O Missionário . 3ª edição . Prefácio de Araripe Júnior . Revisão, prefácio e apêndice de Aurélio Buarque de Holanda . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1946 .

IVO, Ledo

A Cidade e os Dias . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1957 .

JARDIM, Luís

As Confissões do Meu Tio Gonzaga . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1949 .

Maria Perigosa . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1939 .

JESUS, Fr. Tomé de

Trabalhos de Jesus . 2 tomos . Em Casa do Editor A. J. Fernandes Lopes . Lisboa . M.DCCC.LXV .

JOÃO ALPHONSUS

Pesca da Baleia . Livraria Editora Paulo Bluhm . Belo Horizonte . 1941 .

Rola-Moça . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1938 .

JOÃO LÚCIO

Bom-Viver . Imprensa Oficial do Estado de Minas . Belo Horizonte . 1917 .

JOSÉ AGOSTINHO

Eça de Queirós . 'Os Nossos Escritores' . Casa Editora de A. Figueirinhas . Porto . 1925 .

JOSÉ BONIFÁCIO (Américo Elísio)

Poesias . Ed. da Academia Brasileira . Rio de Janeiro . 1942 .

LABIENO [Lafayette Rodrigues Pereira]

Vindiciae . Livraria Cruz Coutinho . Rio de Janeiro . 1899 .

LAET, Carlos de

O Frade Estrangeiro e Outros Escritos . Organização e prefácio de Múcio Leão . Edição da Academia Brasileira de Letras . Rio de Janeiro . 1953 .

LATINO COELHO

A Oração da Coroa, de Demóstenes . Versão do original grego, precedida de um estudo sobre a civilização da Grécia . 3ª edição . Academia das Ciências de Lisboa . Lisboa . 1914 .

Cervantes . Prefácio de Manuel Pinheiro Chagas . 2ª edição . Empresa Literária Fluminense . Lisboa . S. d.

Elogio Histórico de José Bonifácio de Andrada e Silva . Prefácio de Afrânio Peixoto . Edições Livros de Portugal Ltda. . Rio de Janeiro . 1942 .

Fernão de Magalhães . Empresa Literária Fluminense . Lisboa . S. d.

Tipos Nacionais . 1º milhar . Editores — Santos & Vieira . Lisboa . MCMXIX .

LEITE, Ascendino

Passado Indefinido . Os Dias Duvidosos . O Lucro de Deus . Editora Itatiaia Limitada . Belo Horizonte . 1966 .

LEITE DE VASCONCELOS, Dr. J.

Antroponímia Portuguesa . Lisboa . Imprensa Nacional . 1928 .

LEME LOPES, José

A Psiquiatria de Machado de Assis . Rio de Janeiro . Livraria Agir Editora . 1974 .

LEONI, Raul de

Luz Mediterrânea . 2ª edição . Edição do Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1928 .

LESSA, Orígenes

João Simões Continua . 'Coleção Novela Brasileira' . 3 . Difusão Européia do Livro . São Paulo . 1959 .

LIMA, Augusto de

Poesias . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro — Paris . 1909 .

LIMA, Herman

Tigipió e Garimpos . Edição da "Organização Simões" . Rio de Janeiro . 1951 .

LIMA, Jorge de

Guerra dentro do Beco . Editora A Noite . Rio de Janeiro . 1950 .

Obra Completa . Vol. I . Poesia e Ensaios . Editora José Aguilar Ltda. Rio de Janeiro . 1958 .

LIMA, Sílvio de

Ensaio sobre a Essência do Ensaio . 'Coleção Studium' . 41 . Arménio Amado, Editor . Coimbra . 1944 .

LIMA BARRETO

Clara dos Anjos . Ed. da Editora Brasiliense . São Paulo . 1956

Histórias e Sonhos . Ed. da Editora Brasiliense . São Paulo . 1956 .

Marginália . Ed. da Editora Brasiliense . São Paulo . 1956 .

Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá . Ed. da Editora Brasiliense . São Paulo . 1956 .

LINHARES, Temístocles

Introdução ao Mundo do Romance . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1953 .

LINS, Álvaro

A Glória de César e o Punhal de Brútus . 'Coleção Vera-Cruz' . Vol. 42 . Editora Civilização Brasileira . Rio de Janeiro . 1962 .

História Literária de Eça de Queirós . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . 1959 .

Missão em Portugal . 1º vol. . Editora Civilização Brasileira S. A. . Rio de Janeiro . 1960 .

LINS, Osman

Nove, Novena . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1966 .

LINS DO REGO, José

Doidinho . 8ª edição . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1965 .

Gregos e Troianos . Bloch Editores S. A. . Rio de Janeiro . 1957 .

Menino de Engenho . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1965 .

Meus Verdes Anos . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

LISBOA, Irene

O Pouco e o Muito . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

LISBOA, João Francisco

Obras de João Francisco Lisboa, Natural do Maranhão . Edição organizada e prefaciada por Antônio Henriques Leal . 4 vols. . São Luís do Maranhão . 1865 .

LISBOA DE ARAÚJO, Heitor

Engenharia de Transportes . Instituto de Pesquisas Rodoviárias . 1966 .

LOBATO, Manuel

Os Outros São Diferentes . Editora Artenova Ltda. . Rio de Janeiro . 1971 .

Somos Todos Algarismos . Editora Moderna . São Paulo . 1979 .

LOBO SOROPITA, Fernão Rodrigues

Poesias e Prosas Inéditas . Tipografia Lusitana . Porto . 1868 .

LOPES, B.

Val de Lírios . Rio de Janeiro . 1900 .

LOPES DE ALMEIDA, Júlia

Ânsia Eterna . Editora S. A. A Noite . . Rio de Janeiro . S. d.

LOPES VIEIRA, Afonso

Os Versos de Afonso Lopes Vieira . Edição da Sociedade Editora Portugal-Brasil . Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional de Lisboa . 1927 .

LOUREIRO BOTAS, José

Maré Alta . Lisboa . 1952 .

LUCENA, João de

História da Vida do Padre Francisco de Xavier . Edição fac-similada, comemorativa do 4º centenário do seu falecimento . Prefácio de Álvaro J. da Costa Pimpão . 2 vols. . Agência-Geral do Ultramar . Lisboa . MCMLII .

LUÍS DELFINO

A Angústia do Infinito . Irmãos Pongetti, Editores . Rio de Janeiro . 1936 .

Algas e Musgos . Vol. I . Pimenta de Melo & C. . Rio de Janeiro . S. d.

Imortalidades . *Livro de Helena* . Vol. I . Irmãos Pongetti, Editores . Rio de Janeiro . 1941 .

MACEDO, Joaquim Manuel de

A Moreninha . Ed. da Livraria Editora Zélio Valverde . Rio de Janeiro . 1945 .

Os Romances da Semana . 4ª edição . H. Garnier Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1902 .

MACEDO MIRANDA

As Três Chaves . Editora Letras e Artes Ltda. . Rio de Janeiro . 1964 .

MACHADO, Aníbal M.

Histórias Reunidas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

MACHADO, Gilca — v. MELO MACHADO, Gilca da Costa.

MACHADO DE ASSIS

A Mão e a Luva . Livraria Garnier . Rio de Janeiro - Paris . S. d. .

A Semana . 3 vols. . Revisão crítica de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira . W. M. Jackson Inc., Editores . Rio de Janeiro . 1953 .

Crítica . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Dom Casmurro . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Esaú e Jacó . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Histórias sem Data . Nova edição revista . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Memórias Póstumas de Brás Cubas . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Páginas Recolhidas . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Papéis Avulsos . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Poesias Completas . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Quincas Borba . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Relíquias de Casa Velha . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

Várias Histórias . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . S. d.

MADEIRA, Antônio [pseudônimo de Branquinho da Fonseca (q. v.)]

Caminhos Magnéticos . 'Coleção de Autores Modernos Portugueses' . Edições Europa . Lisboa . S. d.

MAGALHÃES, Adelino

Obras Completas . 2 vols. . Livraria Editora Zélio Valverde S.A. . Rio de Janeiro . 1946 .

MAGALHÃES DE AZEREDO, Carlos

Casos do Amor e do Instinto . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1924 .

Homens e Livros . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1902 .

Vida e Sonho . Livraria Editora Jacinto Ribeiro dos Santos . Rio de Janeiro . 1919 .

MAGALHÃES JÚNIOR, R.

A Arte do Conto . Bloch Editores S.A. . Rio de Janeiro . 1972 .

Machado de Assis Desconhecido . 3ª edição . Texto definitivo . Editora Civilização Brasileira . Rio de Janeiro . 1957 .

MAIA, Alcides

Ruínas Vivas . Livraria Chardron . Porto . 1910 .

MARANHÃO, Haroldo

A Estranha Xícara . Editora Saga S.A. . Rio de Janeiro . 1968 .

MARICÁ, Marquês de

Máximas, Pensamentos e Reflexões do Marquês de Maricá . Edição dirigida e anotada por Sousa da Silveira . 'Coleção de Textos da Língua Portuguesa Moderna' . 2 . Casa de Rui Barbosa . Rio de Janeiro . 1958 .

MÁRIO DIONÍSIO

O Dia Cinzento . 'Novos Prosadores' . Coimbra Editora, Limitada . Coimbra . 1944 .

MARQUES REBELO

Cenas da Vida Brasileira . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1951 .

Correio Europeu . 'Obras de Marques Rebelo' . Livraria Martins Editora São Paulo . 1959 .

Marafa . [3ª edição] . Livraria Martins Editora S.A. . São Paulo . 1956 .

O Trapicheiro . Primeiro Tomo de O Espelho Partido . 'Obras de Marques Rebelo' . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1959 .

MARTINS, Cristiano

Camões . Americ. = Edit. . Rio de Janeiro . 1944 .

MARTINS FONTES

A Dança . Tip. do Instituto D. Escolástica Rosa . Santos . 1919 .

Fantástica . Empresa Editora J. Fagundes . São Paulo . S. d.

Guanabara . Empresa Editora J. Fagundes . São Paulo . 1936 .

Nos Jardins de Augusto Comte . Edição da Comissão Glorificadora de Martins Fontes . São Paulo . 1938 .

Poesias . 5º vol. das Poesias Completas . Santos . 1928 .

Verão . Tipografia Escolástica Rosa . Santos . 1921 .

MARTINS MOREIRA, Thiers

O Menino e o Palacete . Edição da "Organização Simões" . Rio de Janeiro . 1954 .

MARTINS NAPOLEÃO

Pequena Antologia de Poemas Alheios . Gráfica Olímpica Editora . Rio de Janeiro . 1960 .

MATA MACHADO FILHO, Aires da

Crítica de Estilos . Livraria Agir Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

Dias e Noites em Diamantina . Edição do Autor . Belo Horizonte . 1972 .

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Contos Escolhidos . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1907 .

Mãe Tapuia . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . S. d.

MEIRELES, Cecília

Giroflé Giroflá . 'Philobiblion' . Editora Civilização Brasileira . Rio de Janeiro . MCMLVI .

Romanceiro da Inconfidência . Livros de Portugal . Rio de Janeiro . MCMLIII .

MELO, D. Francisco Manuel de

Apólogos Dialogais . Prefácio e notas de Fernando Néri . Livraria Castilho . Rio de Janeiro . 1920 .

MELO FRANCO, Afonso Arinos de

A Alma do Tempo . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1961 .

O Índio Brasileiro e a Revolução Francesa . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 7 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1937 .

Planalto . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

Um Estadista da República . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 85, 85a e 85b . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

MELO MACHADO, Gilca da Costa

Poesias . Editor Jacinto Ribeiro dos Santos . Rio de Janeiro . 1918 .

MELO MORAIS FILHO

Festas e Tradições Populares do Brasil . Nova edição revista e aumentada . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1901 .

MENDES, Manuel Odorico

Ilíada de Homero em Verso Português . Tipografia Gutenberg . Rio de Janeiro . 1874 .

MENDES, Murilo

O Discípulo de Emaús . Livraria Agir Editora . Rio de Janeiro . 1945 .

MENDES CAMPOS, Paulo

O Cego de Ipanema . Editora do Autor . Rio de Janeiro . 1960 .

MENDES LEAL

In : Antônio Feliciano de Castilho . *Teatro de Molière . Terceira Tentativa . O Médico à força* . Por ordem e na Tipografia da Academia das Ciências de Lisboa . 1869 .

MENDES PINTO, Fernão

Peregrinação . Nova edição, conforme a de 1614, preparada e organizada por A. J. da Costa Pimpão e César Pegado . 7 vols. . Portucalense Editora . Porto . 1944 [os 2 primeiros vols.] . 1945 [os demais] .

MENDONÇA, Lúcio de

Caricaturas Instantâneas . Editora S.A. A Noite . Rio de Janeiro . S. d. [Esta obra, póstuma, traz, em seguida ao nome, o pseudônimo Juvenal Gavarni, com que foram publicados na *Gazeta de Notícias*, em 1896, os trabalhos nela enfeixados.]

Esboços e Perfis . Livraria H. Lombaerts & Comp. . Rio de Janeiro . 1889 .

Horas do Bom Tempo . Laemmert & C.ª Editores . Rio de Janeiro . 1901 .

MENDONÇA JÚNIOR, A. S. de

O Anel de Brilhante . Coleção Machado de Assis do Senado Federal . Brasília . 1979 .

MESQUITA, José de

No Tempo da Cadeirinha . 'Estante Mato-grossense' — vol. V . Curitiba . 1946 .

MERCADANTE, Paulo

Os Sertões do Leste . Zahar Editores . Rio de Janeiro . 1973 .

MEYER, Augusto

À sombra da Estante . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

Preto & Branco . Ministério da Educação e Cultura . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1956 .

Segredos da Infância . Editora Globo . Porto Alegre . 1949 .

MILANO, Atílio

Literatura Dissipada . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

MONTEIRO, Domingos

Contos do Dia e da Noite . 'Coleção Contos e Novelas' . Sociedade de Expansão Cultural . Lisboa . S. d.

Histórias Castelhanas . Sociedade de Expansão Cultural . Lisboa . S. d.

MONTEIRO, Tobias

O Presidente Campos Sales na Europa . F. Briguiet & Cia. Editores . Rio de Janeiro . 1928 .

Pesquisas e Depoimentos para a História . 2º milheiro . Livraria Francisco Alves & Cia. . Rio de Janeiro . 1913 .

MONTEIRO LOBATO

América . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1932 .

Urupês, Outros Contos e Coisas . 'Biblioteca do Espírito Moderno' . 18 . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1943 .

MONTELO, Josué

A Décima Noite . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

Artur Azevedo e a Arte do Conto . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1956 .

O Fio da Meada . 'Coleção Contemporânea' . 9 . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1955 .

MORAIS, Raimundo

Na Planície Amazônica . 3ª edição . Civilização Brasileira Editora . Rio de Janeiro . S. d.

País das Pedras Verdes . Imprensa Pública . Manaus . 1930 .

MOREIRA, Albertino

Gente de Serra acima . Editora Brasiliense Limitada . São Paulo . S. d.

MOREIRA, Álvaro

As Amargas, não... . 2ª edição . Editora Lux . Rio de Janeiro . 1955 .

MOREIRA CAMPOS

Portas Fechadas . 'Coleção Contemporânea' . 16 . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1957 .

MORENO, Bento — v. TEIXEIRA DE QUEIRÓS.

MOTA, Leonardo

A "Padaria Espiritual" . Edésio — Editor . Fortaleza, Ceará . 1938 .

Violeiros do Norte . Cia. Gráfico-Editora Monteiro Lobato . São Paulo . 1925 .

MOTA, Mauro

Geografia Literária . 'Biblioteca de Divulgação Cultural' . Série A — XXVII . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1961 .

Modas e Modos . Editora Raiz . Recife . 1977 .

NABUCO, Joaquim

Minha Formação . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1900 .

Um Estadista do Império . 2ª edição . 3 tomos . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1927 .

NAMORA, Fernando

Retalhos da Vida de um Médico . 4ª edição, ampliada . Editorial Inquérito Limitada . Lisboa . S. d.

NAVA, Pedro

Balão Cativo . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1973 .

Chão de Ferro . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1976 .

NESTOR VÍTOR

A Crítica de ontem . Livraria Editora Leite Ribeiro & Maurilo . Rio de Janeiro . 1919 .

Folhas Que Ficam . Grande Livraria Editora Leite Ribeiro & Maurilo . Rio de Janeiro . 1920 .

NEVES DA FONTOURA, João

Memórias . Vol. I . Borges de Medeiros e Seu Tempo . Editora Globo . Porto Alegre . 1958 .

NOBRE, Antônio

Só . 3ª edição . Livrarias Aillaud e Bertrand . Páris - Lisboa . 1913 .

OLIVEIRA, Alberto de

Poesias . Edição melhorada . 1ª série . Livraria Garnier . Rio de Janeiro - Paris . 1912 .

Poesias . Edição melhorada . 2ª série . Livraria Garnier . Rio de Janeiro . Paris . 1912.

Poesias . 3ª série . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1928 .

Poesias . 4ª série . 2ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro 1928 .

OLIVEIRA, Alberto d'

Prosa & Verso . T. 1º . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . 1919 .

OLIVEIRA MARTINS

A Vida de Nun'Álvares . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . MDCCCCXVII .

História da Civilização Ibérica . 7ª edição . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1923 .

História de Portugal . 2 tomos . 9ª edição . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1917 .

Portugal Contemporâneo . 6ª edição . 2 vols. . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1925 .

Quadro das Instituições Primitivas . 3ª edição . Parceria A. M. Pereira . Lisboa . 1909 .

OLIVEIRA PAIVA, Manuel de

Dona Guidinha do Poço . Edição Saraiva . São Paulo . 1952 .

OLIVEIRA VIANA

O Idealismo da Constituição . Edição de Terra de Sol . Rio de Janeiro . 1927 .

O Ocaso do Império . Comp. Melhoramentos de S. Paulo . São Paulo . S. d.

Pequenos Estudos de Psicologia Social . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . 1923 .

PACHECO, João

Negra a caminho da Cidade . Livraria Martins Editora S.A. . São Paulo . S. d.

PAÇO D'ARCOS, Joaquim

Carnaval e Outros Contos . Guimarães Editores . Lisboa . 1958 .

Memórias de Uma Nota de Banco . 3ª edição . Guimarães Editores . Lisboa . 1970 .

Neve sobre o Mar . 4ª edição . Edições Sit . Lisboa . 1951 .

O Navio dos Mortos e Outras Novelas . Edições Sit . Lisboa . 1952 .

Pedras à beira da Estrada . II volume . Notas e Perfis (1929-1971) . Guimarães Editores . Lisboa . 1971 .

PAIVA DE ANDRADA, Diogo de

Casamento Perfeito . Prefácio e notas do Prof. Fidelino de Figueiredo . 'Coleção de Clássicos Sá da Costa' . Livraria Sá da Costa — Editora . Lisboa . 1944 .

PALMÉRIO, Mário

Vila dos Confins . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1956 .

PAPINIANO CARLOS

Terra com Sede . Imprensa Portuguesa . Porto . 1946 .

PATRÍCIO, Antônio

Serão Inquieto . 2ª edição . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . 1920 .

PEIXOTO, Afrânio

As Razões do Coração . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1925 .

Bugrinha . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1928 .

Fruta do Mato . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1922 .

Miçangas . Poesia e Folclore . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1931 .

Noções de História da Literatura Brasileira . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1931 .

Ramo de Louro . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1928 .

Viagem Sentimental . Editora Americana . Rio de Janeiro . 1931 .

PEIXOTO, Francisco Inácio

Passaporte Proibido . 'Organização Simões' Editora . Rio de Janeiro . 1960 .

PENA, Cornélio

Fronteira . 2ª edição, revista . 'Coleção Contemporânea' . 3 . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1953 .

Repouso . Editora A Noite . Rio de Janeiro . S. d.

PENA JÚNIOR, Afonso

A Arte de Furtar e o Seu Autor . 2 vols. . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1946 .

PENHA, João

Rimas . Edição *ne varietur* . Cruz & Cia. — Editores . Braga . 1906 .

PENNAFORT, Onestaldo de

O Festim, a Dança e a Degolação . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1960 .

Um Rei da Valsa . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1958 .

PEREGRINO JÚNIOR

A Mata Submersa e Outras Histórias da Amazônia . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1960 .

PEREIRA, Antônio Olavo

Marcoré . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

PEREIRA, Lúcia Miguel

Cabra-Cega . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

A Vida de Gonçalves Dias . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 37 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1943 .

Machado de Assis . 5ª edição, revista . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 82 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1955 .

PEREIRA DE FIGUEIREDO, Antônio

O Novo Testamento de Jesus Cristo . Tradução segundo a Vulgata Latina . Adolfo Modesto & Cia. — Impressores . Lisboa . 1891 .

PESSANHA, Camilo

Clépsidra e Outros Poemas . Edições Ática . Lisboa . 1969 .

PESSOA, Fernando

Obra Poética . Volume único . Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz . Companhia José Aguilar Editora . São Paulo . 1974 .

Páginas de Doutrina Estética . Seleção, prefácio e notas de Jorge de Sena . Editorial Inquérito Limitada . Lisboa . 1946 .

PICCHIA, Menotti del

Salomé . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1958 .

PINA DE MORAIS

Sangue Plebeu . Edição Marânus . Porto . 1942 .

PINTO, Estêvão

Etnologia Brasileira . (*Fulniô — Os Últimos Tapuias*) . 'Brasiliana' . 285 . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1956 .

Muxarabis & Balcões e Outros Ensaios . 'Brasiliana' . Vol. 303 . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1958 .

PIRES, Homero

Junqueira Freire . Edição de "A Ordem" . Rio de Janeiro . 1929 .

POMPÉIA, Raul

O Ateneu . 4ª edição, definitiva . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . S. d.

PONTES DE MIRANDA

Obras Literárias . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1960 .

Tratado de Direito Privado . Parte Especial . Tomo XXXIX . Editor Borsoi . Rio de Janeiro . 1962 .

PORTO SEGURO, Visconde de

História Geral do Brasil . 3ª edição integral . 5 tomos . Companhia Melhoramentos de S. Paulo . São Paulo . S. d.

PRADO, Eduardo

Coletâneas . 4 vols. . Escola Tipográfica Salesiana . São Paulo . 1904 [os dois primeiros vols.] . 1906 [os dois últimos] .

Fastos da Ditadura Militar no Brasil . 1ª série . 4ª edição . 1890 .

PRADO, Paulo

Retrato do Brasil . 2ª edição . D. P. & C. . São Paulo . 1928 .

PRADO COELHO, Jacinto do

Introdução ao Estudo da Novela Camiliana . 'Coleção Atlântica' . IV . Coimbra . 1946 .

QUADROS, Antônio

Ensaios . A Existência Literária . Sociedade de Expansão Cultural . Lisboa . 1959 .

QUEIRÓS, Amadeu de

Os Casos do Carimbamba . Editora S.A. A Noite . Rio de Janeiro . S. d.

QUEIRÓS, Raquel de

A Donzela e a Moura Torta . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1948 .

As Três Marias . 2ª edição . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1943 .

100 Crônicas Escolhidas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

QUENTAL, Antero de

Prosas . Vol. II . Imprensa da Universidade . Coimbra . 1931 .

RAMALHO ORTIGÃO

A Holanda . 3ª edição . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1900 .

As Farpas . T. I . Davi Corazzi — Editor . Lisboa . 1887 .

As Farpas . T. III . Davi Corazzi — Editor . Lisboa . 1887 .

As Farpas . Tomo XI . Companhia Nacional Editora . Lisboa . 1890 .

As Praias de Portugal . Guia do Banhista e do Viajante . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1943 .

Banhos de Caldas e Águas Minerais . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1944 .

Contos e Páginas Dispersas . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1945 .

Correio de hoje . (1870-1871) . 2 tomos . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1948 .

Costumes e Perfis . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1944 .

Crônicas Portuenses . (1859-1866) . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1944 .

Em Paris . 3ª edição . Empresa Literária Fluminense, Ltda. . Lisboa . MCMXXIV .

Farpas Esquecidas . 2 vols. . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1946 .

Figuras e Questões Literárias . 2 tomos . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1943 [o 1º tomo] . 1945 [o 2º] .

Folhas Soltas . 1865-1915 . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1956 .

John Bull . 3ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

O Culto da Arte em Portugal . 2ª edição . Livraria Francisco Alves . Rio de Ja-

neiro . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

Pela Terra Alheia . Notas de Viagem . 1878-1910 . 2 tomos . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

Últimas Farpas . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . 1917 .

RAMOS, Alberto

Prosas de Ariel . Ariel . Rio de Janeiro . 1936 .

RAMOS, Artur

O Negro Brasileiro . 1.º volume : Etnografia Religiosa . 2.ª edição, aumentada . 'Brasiliana' . 188 . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1940 .

RAMOS, Graciliano

Infância . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1945 .

Memórias do Cárcere . 4 vols. . 3.ª edição . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1953 .

Viagem . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

Vidas Secas . 2.ª edição . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1947 .

RAMOS, Ricardo

Tempo de Espera . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1954 .

RANGEL, Alberto

Dom Pedro Primeiro e a Marquesa de Santos . 2.ª edição, com acréscimos e correções . Tipografia de Arrault e Companhia . Tours . 1928 .

Fura-Mundo! . Edições Duchartre & van Buggenhoudt . Paris . 1930 .

Livro de Figuras . Tipografia E. Arrault e Cia. . Tours . 1921 .

Lume e Cinza . Livraria Científica Brasileira . Rio de Janeiro . 1924 .

Papéis Pintados . Edições Duchartre & van Buggenhoudt . Paris . 1928 .

Quando o Brasil Amanhecia . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1919 .

Quinzenas de Campo e Guerra . Imprimerie E. Arrault et Cie . Tours . 1915 .

Sombras n'Água . Imprensa de F. A. Brockhaus . Leipzig . 1913 .

Textos e Pretextos . Tipografia de Arrault & Comp.ª . Tours — França . 1926 .

Trasanteontem . Livraria Martins Editora . São Paulo . 1943 .

RANGEL, Godofredo

Andorinhas . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . S. d.

Os Humildes . 'Moderna Literatura Brasileira' . Vol. 1 . Editora Universitária . São Paulo . 1944 .

Vida Ociosa . 2.ª edição . Companhia Editora Nacional . São Paulo . S. d.

REBELO DA SILVA

Bosquejos Histórico-Literários . 'Obras Completas de Luís Augusto Rebelo da Silva' . XXIII . 3 vols. . Empresa da História de Portugal . Lisboa . 1909 .

Contos e Lendas . Livraria Editora de Matos Moreira e Comp.ª . Lisboa . 1873 .

De noite Todos os Gatos São Pardos . Livraria Editora . Lisboa . S. d.

RÉGIO, José

Histórias de Mulheres . Livraria Portugália . Porto . S. d.

O Príncipe com Orelhas de Burro . 3.ª edição . Inquérito . Lisboa . S. d.

Poemas de Deus e do Diabo . 'Obra Poética de José Régio' . Vol. I . Ed. 'As Velas e os Ventos' . Porto . 1951 .

REIS QUITA, Domingos dos

Obras de Domingos dos Reis Quita . 2 tomos . Na Tipografia Rolandiana . Lisboa . 1831 .

RIBEIRO, Aquilino

Aldeia . 3.ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Arcas Encoiradas . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

As Três Mulheres de Sansão . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Caminhos Errados . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Camões, Camilo, Eça e Alguns mais . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Cinco Réis de Gente . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Constantino de Bragança . VII Vizo-Rei da Índia . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

Dom Frei Bertolameu . As Três Desgraças Teologais . Livraria Bertrand . Lisboa . 1959 .

É a Guerra . 2º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Estrada de Santiago . Edição *ne varietur* . Livraria Bertrand . Lisboa . 1956 .

Filhas de Babilônia . 2ª edição . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . 1920 .

Humildade Gloriosa . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Lápides Partidas . 4ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Luís de Camões . Fabuloso . Verdadeiro . 2 vols. . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Maria Benigna . 2º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . 1933 .

Mônica . 5ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

O Homem da Nave . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

O Homem Que Matou o Diabo . Livrarias Aillaud e Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

O Malhadinhas . Livraria Bertrand . Lisboa . MCMXLVI .

Os Avós dos Nossos Avós . 4ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Por obra e graça . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Portugueses das Sete Partidas . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Príncipes de Portugal . Suas Grandezas e Misérias . Livros do Brasil, Limitada . Lisboa . S. d.

Quando os Gavião Cai a Pena . 4º milhar . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Terras do Demo . Edição definitiva . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

Uma Luz ao Longe . Livraria Bertrand . Lisboa . 1948 .

Volfrânio . Edição *ne varietur* . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

RIBEIRO, João

A Língua Nacional . Edição da 'Revista do Brasil' . Monteiro Lobato & Cia. . São Paulo . S. d.

Cartas Devolvidas . Livraria Chardron . Porto . 1926 .

Colmeia . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . 1923 .

Crepúsculo dos Deuses . Contos e Histórias Traduzidas do Alemão . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1905 .

Crítica . Volume IV . Críticos e Ensaístas . 'Obras de João Ribeiro' . Organização, prefácio e notas de Múcio Leão . Publicações da Academia Brasileira de Letras . Rio de Janeiro . 1959 .

Crítica . Volume V . Filólogos . Organização, prefácio e notas de Múcio Leão . Publicações da Academia Brasileira de Letras . Rio de Janeiro . 1961 .

Crítica . Volume IX . Os Modernos . (Organização e prefácio de Múcio Leão) . Edição da Academia Brasileira de Letras . Rio de Janeiro . 1952 .

Floresta de Exemplos . J. R. de Oliveira & Cia. . Rio de Janeiro . 1931 .

História do Brasil . Curso Superior . 16ª edição . Revista e completada por Joaquim Ribeiro . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1957 .

Notas de um Estudante . Monteiro Lobato & Cia. — Editores . São Paulo . S. d.

O Folclore . Jacinto Ribeiro dos Santos — Livreiro-Editor . Rio de Janeiro . 1919 .

Páginas de Estética . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1905 .

Versos . 3ª edição . Jacinto Ribeiro Santos . Editor . Rio de Janeiro . S. d.

RIBEIRO, Júlio

A Carne . Teixeira & Irmão — Editores . São Paulo . 1888 .

Padre Belchior de Pontes . 6ª edição . 'Coleção Reminiscências' . Livraria Editora J. Fagundes . São Paulo . S. d.

RIBEIRO COUTO

Clube das Esposas Enganadas . Schmidt, Editor . Rio de Janeiro . 1933 .

Largo da Matriz e Outras Histórias . Getúlio Costa, Editor . Rio de Janeiro . 1940 .

Uma Noite de Chuva e Outros Contos . Inquérito . Lisboa . S. d.

RICARDO JORGE

Sermões dum Leigo . 2º milhar . Empresa Literária Fluminense, Ltda. . Lisboa . S. d.

RIO, João do

Cinematógrafo . Livraria Chardron . Porto . 1909 .

Dentro da Noite . Livraria Garnier . Rio de Janeiro - Paris . S. d.

Sésamo . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . 1917 .

ROCHA, Lindolfo

Maria Dusá . Livraria Chardron . Porto . 1910 .

RODRIGUES, Armindo

A Vida perto de Nós . Sociedade de Expansão Cultural . Lisboa . 1953 .

RODRIGUES LAPA, M.

Estilística da Língua Portuguesa . 3ª edição, revista e acrescentada . 'Biblioteca Brasileira de Filologia' — nº 15 . Livraria Acadêmica . Rio de Janeiro . 1959 .

RODRIGUES LOBO, Francisco

Corte na Aldeia, & Obras Pastoris de Francisco Rodrigues Lobo . Na Oficina de João Antunes Pedroso, e Francisco Xavier de Andrade . Lisboa Ocidental . M.DCC.XXII .

Églogas . Conforme a edição *princeps* (1605) . Imprensa da Universidade . Coimbra . 1928 .

RODRIGUES MIGUÉIS, José

Léah e Outras Histórias . 'Coleção Latitude' . 24 . Estúdios Cor . Lisboa . 1958 .

Onde a Noite se Acaba . 'Coleção Clássicos e Contemporâneos' . Edições Dois Mundos . Rio de Janeiro . 1946 .

RODRIGUES PEREIRA, Lafayette — v. LABIENO .

ROMERO, Sílvio

Martins Pena . Livraria Chardron . Porto . 1901 .

Provocações e Debates . Livraria Chardron . Pôrto . 1910 .

RÓNAI, Paulo

Encontros com o Brasil . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1958 .

SABINO, Fernando

O Homem Nu . Editora do Autor . Rio de Janeiro . 1960 .

Gente . I . Distribuidora Record . Rio de Janeiro - São Paulo . 1975 .

SÁ-CARNEIRO, Mário de

A Confissão de Lúcio . 'Obras Completas de Mário de Sá-Carneiro' . Editorial Ática . Lisboa . 1945 .

SALES, Antônio

Aves de Arribação . 2ª edição . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1929 .

SALES, Herberto

Além dos Marimbus . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1961 .

Cascalho . 3ª edição, revista . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1956 .

SALVADOR, Fr. Vicente do

História do Brasil . Nova edição . Revista por Capistrano de Abreu . Weiszflog Irmãos - São Paulo e Rio . 1918 .

SANTA MARIA ITAPARICA, Manuel

In : Sérgio Buarque de Holanda . *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial* . 2 vols. . Instituto Nacional do Livro . Rio de Janeiro . 1953 . 1952 .

SANTA RITA DURÃO, Fr. José de

Caramuru . Na Régia Oficina Tipográfica . Lisboa . M.DCC.LXXXI .

SANTOS, João Felício dos

Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio . 3ª edição . Edições O Cruzeiro . Rio de Janeiro . 1956 .

SANTOS MORAIS

Menino João . Livraria São José . Rio de Janeiro . 1959 .

SANTO TIRSO

Cartas de Algures . 1º milhar . Portugália Editora . Lisboa . 1921 .

SARAIVA, Antônio José, e Óscar Lopes

História da Literatura Portuguesa . 2ª edição, corrigida . Distribuidores: Porto Editora, Lda . Empresa Literária Fluminense, Lda . Porto . S. d.

SELEÇÕES DO READER'S DIGEST . Lisboa . Maio de 1978 .

SETE, Mário

Senhora de Engenho . 4ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1923 .

SILVA, Antunes da

Gaimirra . 'Biblioteca da Nova Geração' . Inquérito . Lisboa . 1945 .

Vila Adormecida . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

SILVA ALVARENGA, Manuel Inácio da

Glaura . 'Biblioteca Popular Brasileira' . XVI . Ed. do Instituto Nacional do Livro . Imprensa Nacional . Rio de Janeiro . 1943 .

SILVA CORREIA, João da

Farândola . Editorial Inquérito Limitada . Lisboa . 1945 .

Os Outros . Orion . Algés — LIsboa . 1957 .

SILVA MELO, A. da

Estudos sobre o Negro . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1958 .

Nordeste Brasileiro . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 73 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1953 .

SILVA RAMOS, José Júlio da

Pela Vida fora... . Edição da 'Revista de Língua Portuguesa' . Lito-Tipografia Fluminense . Rio de Janeiro . 1922 .

SILVA RAMOS, Péricles Eugênio da

O Amador de Poemas . Clube de Poesia . São Paulo . 1956 .

SILVEIRA, Helena

Mulheres freqüentemente . Livraria Martins Editora S.A. . São Paulo . 1953 .

SILVEIRA, Valdomiro

Mixuangos . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1937 .

Nas Serras e nas Furnas . Companhia Editora Nacional . São Paulo . S. d.

Os Caboclos . 2ª edição . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1928 .

SILVEIRA NETO

Ronda Crepuscular . Edição do Anuário do Brasil . Rio de Janeiro . 1923 .

SIMÕES, João Gaspar

Crítica . I . (*A Prosa e o Romance Contemporâneos*) . Livraria Latina Editora . Porto . 1942 .

Liberdade do Espírito . Livraria Portugália . Porto . S. d.

SIMÕES LOPES NETO, J.

Contos Gauchescos e Lendas do Sul . Edição crítica, com introdução, variantes, notas e glossário, por Aurélio Buarque de Holanda . Prefácio e notas de Augusto Meyer . Posfácio de Carlos Reverbel . 'Coleção Província' . Editora Globo . Porto Alegre . 1949 .

SOARES DE PASSOS, A. A.

Poesias . 10ª edição . Livraria Chardron . Porto . 1925 .

SOUSA, Antônio Sérgio de

Ensaios . Tomo IV . Seara Nova . Lisboa . 1934 .

[V. também ANTÔNIO SÉRGIO.]

SOUSA, Fr. Luís de

Vida de D. Fr. Bertolameu dos Mártires . 2 tomos . Ed. da Tipografia Rolandiana . Lisboa . 1850 . 1853 .

SOUSA, Otávio Tarqüínio de

A Vida de D. Pedro I . 'Coleção Documentos Brasileiros' . 71 . 71a e 71b . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1952 .

SOUSA CALDAS, Antônio Pereira de

Salmos de Davi . Vertidos em Ritmo Português . Notas e observações de Francisco de Borja Garção-Stockler . 'Obras Poéticas do Rev.do Antônio Pereira de Sousa Caldas' . T. 1º . Na Oficina de P. N. Rougeron . Paris . 1820 .

SOUSA DE MACEDO, Antônio de [atribuído a]

Arte de Furtar . Na Oficina de Martinho Schôagen . Amsterdã . M.DCCXLIV . [Essa edição traz o nome do Pe Antônio Vieira como autor da obra.]

TATI, Miécio

Rua do Tempo-Será . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1959 .

TAUNAY, Visconde de

Céus e Terras do Brasil . Edições Melhoramentos . São Paulo . 1948 .

O Encilhamento . 4ª edição . Edições Melhoramentos . São Paulo . S. d.

Histórias Brasileiras . [Publicado com o pseudônimo Sílvio Dinarte.] Editor — B. L. Garnier . Rio de Janeiro . 1874 .

TAVARES BASTOS, A. C.

A Província . 2ª edição . 'Brasiliana' . Vol. 105 . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1937 .

TAVARES RODRIGUES, Urbano

A Noite Roxa . Livraria Bertrand . Lisboa . 1956 .

TÁVORA, Franklin

O Cabeleira . 'Literatura do Norte' . Tipografia Nacional . Rio de Janeiro . 1876 .

O Matuto . Oficinas Gráficas do 'Jornal do Brasil' . Rio de Janeiro . 1929 .

TEIXEIRA, Múcio

Brasas e Cinzas . Imprensa Nacional . Rio de Janeiro . 1922 .

TEIXEIRA DE PASCOAIS

Obras Completas . 5º volume . Regresso ao Paraíso . Livrarias Aillaud & Bertrand . Paris - Lisboa . S. d.

TEIXEIRA DE QUEIRÓS

Comédia do Campo . Vol. I . 2ª edição . Tipografia Editora de Matos Moreira & Cia. . Lisboa . 1878 .

TEIXEIRA-GOMES, M.

Gente Singular . 2ª edição . "Seara Nova" . Lisboa . 1931 .

TOLENTINO DE ALMEIDA, Nicolau

Obras Poéticas de Nicolau Tolentino de Almeida . Nova edição . 2 tomos . Tipografia Rolandiana . Lisboa . 1828 .

TORGA, Miguel

Diário . Vol. I . 4ª edição . Coimbra . 1957 .

Diário . Vol. IV . Coimbra . 1949 .

Diário . Vol. XI . Coimbra . 1973 .

Traço de União . Coimbra . 1955 .

Vindima . 2ª edição, refundida . Coimbra . 1954 .

TORRES, Alberto

O Problema Nacional Brasileiro . 'Brasiliana' . Vol. XVI . Companhia Editora Nacional . São Paulo . 1933 .

TORRES, Antônio

Pasquinadas Cariocas . 2ª edição . Livraria Castilho . Rio de Janeiro . 1922 .

TREVISAN, Dalton

Crimes de Paixão . Editora Record . Rio de Janeiro . 1978 .

Novelas nada Exemplares . Livraria José Olímpio Editora . 1959 .

TRINDADE COELHO

Os Meus Amores . 8ª edição . Portugália Editora . Lisboa . S. d.

UCHOA CAVALCANTI NETO, João

O Menino . Editora Civilização Brasileira . Rio de Janeiro . 1964 .

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. — v. PORTO SEGURO, Visconde de.

VÁRZEA, Virgílio

Contos de Amor . Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão . Lisboa . 1901 .

Mares e Campos . 2ª edição . H. Garnier , Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . S. d.

VASCONCELOS, Agripa

Fome em Canaã . Editora Itatiaia Limitada . Belo Horizonte . 1966 .

VAZ, Leo

O Burrico Lúcio . 'Coleção Saraiva' . 37 . Edição Saraiva . São Paulo . S. d.

Páginas Vadias . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1957 .

VAZ DE CARVALHO, D. Maria Amália

Contos e Fantasias . 2ª edição . Parceria Antônio Maria Pereira . Lisboa . 1905 .

VEIGA MIRANDA

Maria Cecília e Outras Histórias . Livraria Francisco Alves . Rio de Janeiro . São Paulo . Belo Horizonte . 1930 .

Pássaros Que Fogem... . Livraria Chardron . Porto . 1908 .

VELINHO, Moisés

Letras da Província . Edição da Livraria do Globo . Porto Alegre . 1944 .

VERÍSSIMO, Érico

México . História duma Viagem . Editora Globo . Porto Alegre . 1954 .

O Tempo e o Vento . I . O Continente . Editora Globo . Porto Alegre . S. d. [1949.]

VERÍSSIMO, José

Estudos de Literatura Brasileira . 6 séries . H. Garnier, Livreiro-Editor . Rio de Janeiro - Paris . 1901 . 1901 . 1903 . 1910 . 1910 . 1907 .

História da Literatura Brasileira . 3º milheiro . Livraria Francisco Alves & Cia. . Rio de Janeiro . 1929 .

VIANA FILHO, Luís

Rui & Nabuco . 'Coleção Documentos Brasileiros'. 64 . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1949 .

VIANA MOOG

Uma Interpretação da Literatura Brasileira . Casa do Estudante do Brasil . Rio de Janeiro . 1943 .

Um Rio Imita o Reno . Editora Globo . Porto Alegre . 1948 .

VIEIRA, Pe Antônio

Sermões do P. Antônio Vieira . 3ª parte . Na Oficina de Miguel Deslandes . Lisboa . M.DC.LXXXIII.

Sermões do P. Antônio Vieira . 7ª parte . Na Oficina de Miguel Deslandes . Lisboa . M.DC.LXXXXII .

[V. SOUSA DE MACEDO, Antônio de.]

VIEIRA, José

Espelho de Casados . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1938 .

VIEIRA, José Geraldo

A Mulher Que Fugiu de Sodoma . Edição da Livraria do Globo . Porto Alegre . 1945 .

VITORINO NEMÉSIO

A Mocidade de Herculano . 2 vols. . Depositária : Livraria Bertrand . Lisboa . 1934 .

Conhecimento de Poesia . 'Coleção Cultura' . Livraria Progresso Editora . Salvador . 1958 .

Mau Tempo no Canal . 3ª edição . Livraria Bertrand . Lisboa . 1944 .

O Mistério do Paço do Milhafre . Livraria Bertrand . Lisboa . 1949 .

Ondas Médias . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos . Livraria Bertrand . Lisboa . S. d.

In : Bocage . *Sonetos* . Introdução, seleção e notas de Vitorino Nemésio . 'Clássicos Portugueses' . Livraria Clássica Editora . Lisboa . 1943 .

XAVIER MARQUES

A Cidade Encantada . Livraria Catilina . Bahia . 1919 .

As Voltas da Estrada . Livraria Freitas Bastos . Rio de Janeiro . 1930 .

Jana e Joel . 3ª edição . Livraria Catilina . Bahia . S. d.

O Feiticeiro . Livraria Editora Leite Ribeiro . Rio de Janeiro . 1922 .

O Sargento Pedro . 2ª edição . Livraria Catilina . Bahia . 1921 .

Terras Mortas . Livraria José Olímpio Editora . Rio de Janeiro . 1936.